SABERES NA FRONTEIRA

Caderno de relatos de experiências das ações de extensão e de cultura da UFFS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

SABERES NA FRONTEIRA

caderno de relatos de experiências das ações de extensão e de cultura da UFFS

S115

Saberes na fronteira: caderno de relatos de experiências das ações de extensão e de cultura da UFFS ./ Marcela Alvares Maciel, Ronnie Reus Schroeder, Willian Simões [organizadores] .— Chapecó: UFFS - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, [2025] .—

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-5019-163-4 (PDF).

1. Universidade Federal da Fronteira Sul. 2. Universidades e faculdades públicas. 3. Extensão universitária. I. Maciel, Marcela Alvares (org.). II. Schroeder, Ronnie Reus (org.). III. Simões, Willian (org.).

CDD: 378.05

Ficha catalográfica elaborada pela Assessoria de Bibliotecas do Campus Chapecó – UFFS
Daniele Rohr CRB - 14/1279

COMITÊ CIENTÍFICO

Alessandra Regina Muller Germani
Aline Portella Biscaino
Ana Carolina Teixeira Pinto
Andréia Rudniak
Antonio Marcos Myskiw
Ceyça Lia Palerosi Borges
Cristian Ricardo de Oliveira C. Pazini
Deise Maria Bourscheidt
Deniz Alcione Nicolay
Fabiana Elias
Fabio Carminati
Fabrício Simplicio Maia
Fernando Vojniak
Flavia Aigner Pan
Flávia Burdzinski de Souza
Giuliano Kluch
Izabel Gioveli
Jorge Erick Garcia Parra
Jorge Valdair Psidonik
Jucieli Weber
Maria Eneida de Almeida
Maria Lucia Marocco Maraschin
Matheus Fernando Mohr
Nebora Lazzarotto Modler
Pablo Berned
Paula Vanessa de Faria Lindo
Renata dos Santos Rabello Bernardo
Roberta Titton
Solange Labbonia
Sthefany Catharine Silva Teixeira

Este livro passou por avaliação e aprovação de pareceristas ad hoc.

SABERES NA FRONTEIRA
UMA APRESENTAÇÃO DA POTÊNCIA PEDAGÓGICA DOS TERRITÓRIOS DE EXTENSÃO DA UFFS

Na fronteira nos encontramos e nos confrontamos. Na fronteira coexistimos, vivemos o aqui e o agora. Porém, a partir de nossas experiências e da produção do conhecimento científico na relação com nossos territórios cotidianos ou, a partir deles, abrimos inúmeras janelas para vislumbrar o futuro. Na fronteira o passado, o presente e o futuro nos interessam. Nos interessa, também, problematizar na fronteira. Assim, a fronteira não separa, ao contrário, ela integra espaços e tempos, razão e emoção, concreto e simbólico em que nossas diversidades, nossas potências e nossas limitações se enfrentam e podem indicar caminhos de transformação social, econômica, política, cultural e socioambiental.

Dessa forma, nesta obra, o conceito de "Saberes na Fronteira" se fundamenta no diálogo respeitoso e responsável, valorizando os saberes científicos, populares, ancestrais, tradicionais e comunitários. Nesse contexto, a extensão e a cultura universitária se situam estrategicamente na estrutura do que compreendemos ser parte fundamental do projeto político-pedagógico e ético-político de formação humana integral no ensino superior, sobretudo ao contribuir com o desenvolvimento de ações na interação entre o mundo acadêmico-científico e a sociedade. Ou seja, nossas vivências na fronteira.

Nesta dialogia a universidade não é a instituição que proporciona conhecimento às comunidades, depositando conhecimentos que resultam das pesquisas em outros, como se os sujeitos dos territórios de vida fossem caixas vazias, objetos de dominação. Pelo contrário, 'saberes na fronteira' significa aproximação, intercâmbio de diferentes saberes em que todos aprendem e ensinam ao mesmo tempo. Significa respeito e

foco na transformação social e na superação dos grandes desafios da sociedade na contemporaneidade marcada pelo acirramento da barbárie do capitalismo empresarial-financeiro-neoliberal, cujo projeto de desenvolvimento econômico e social é incompatível com a vida no planeta. Compreender a complexidade e as contradições da sociedade atual e produzir conhecimentos engajados com uma sociedade ecologicamente sustentável, economicamente justa e solidária, diversa e livre de preconceitos está na mira de nossos 'saberes na fronteira'.

Fronteira, assim, não é, em hipótese alguma, sinônimo de limite. Pelo contrário, trata-se de fronteira como aproximação, interface, encontro-confronto, estar entre lugares e territórios. É se juntar para se colocar em movimento para enfrentar as misérias da humanidade, alterar trajetórias de vida e das relações sociedade-natureza por uma permanência melhor para todos, todas e todes no Planeta Terra. Ao se aproximar das comunidades e territórios, dialogar com os sujeitos e situações, a universidade pode: i) identificar problemas, situações-limites e/ou desafios específicos enfrentados; ii) co-criar soluções mais eficazes e sustentáveis, integrando o conhecimento prático das comunidades com a cientificidade acadêmica; iii) promover o desenvolvimento local, regional e contribuir com a justiça social, empoderando as comunidades para que se tornem sujeitos de suas próprias transformações.

A construção do conhecimento nestes territórios de fronteira entre universidade e comunidade é sustentada por princípios fundamentais que buscam aproximar-se cada vez mais de sua natureza emancipatória. Primeiramente, a dialeticidade estabelece que o saber ocorre por meio de uma relação dialógica que pressupõe "encontros-confrontos" educativos, exigindo a participação ativa de todos os envolvidos e rompendo, assim, com qualquer lógica de transmissão unidirecional.

Esse processo caminha lado a lado com o reconhecimento da diversidade epistêmica. Nesta perspectiva, onde os saberes se confrontam e se complementam, não há espaço para epistemicídios. Cabe o convite a todos os leitores, pesquisadores e extensionistas, a superar os

epistemicídios que ainda persistem em nossas práticas acadêmicas. O foco reside, desta forma, na transformação radical da realidade e no enfrentamento de seus desafios contemporâneos.

Somado a isso, convidamos a todos, todas e todes a construir pedagogias interculturais, o que nos impõe o respeito e o reconhecimento das diferentes culturas e modos de vida, integrando saberes e práticas em um processo de aprendizagem genuinamente recíproco. Se temos descobertas científicas que podem mudar nossas trajetórias de vida, nosso papel é dialogar com a sociedade sobre estes conhecimentos. Apresentar e construir processos de significação em conjunto. Todo esse movimento converge para a transformação social, assegurando que a produção de saber vise, efetivamente, a melhoria das condições de vida, o desenvolvimento local-global sustentável, a justiça social e o empoderamento das populações.

Em síntese, o conceito de "Saberes na Fronteira" desafia a universidade a romper com a visão tradicional de conhecimento e a assumir um papel ativo na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Nesse sentido, este livro se inscreve em um movimento maior da Universidade Federal da Fronteira Sul: o de afirmar uma concepção de extensão universitária que ultrapassa o fazer pontual e se consolida como política pública, prática formativa e horizonte ético-político para a universidade pública brasileira. Na obra "Saberes na Fronteira", reunimos experiências que materializam esse modo de pensar, planejar e realizar extensão, um modo que entende que o conhecimento nasce também da escuta atenta aos territórios, na relação direta com sujeitos e coletivos, e na construção compartilhada de respostas para os desafios do presente.

Sistematizar essas experiências é parte essencial da política de extensão que praticamos. Registrar, analisar e comunicar o que produzimos na relação com a comunidade é reconhecer o valor epistêmico e transformador dessas práticas. A sistematização fortalece a memória institucional, cria referenciais para outras equipes extensionistas, contribui para o aperfeiçoamento das políticas públicas e amplia o impacto das ações para além de seu tempo e de seu local de realização. É também uma forma de

prestar contas para a sociedade das ações que envolvem o financiamento com recursos públicos.

O livro vai além dos relatos de experiências e propõe a sistematização como um gesto rigoroso e sensível: uma escrita que narra, reflete, problematiza, documenta e projeta caminhos futuros. Ao compartilhar essas vivências, reafirmamos que a extensão é indissociável do ensino e da pesquisa, como condição para uma universidade pública e popular, comprometida com a transformação social. A formação dos estudantes e professores se intensifica quando o processo educativo se abre para o mundo, quando o currículo se reconfigura a partir das perguntas que surgem do território e quando a universidade reconhece nos sujeitos comunitários parceiros igualmente produtores de conhecimento.

Este livro também serve como instrumento de planejamento e de política institucional: ao reunir diferentes experiências, torna visível o alcance e a diversidade da extensão na UFFS, evidencia metodologias adotadas pelas equipes, aponta desafios recorrentes, identifica possibilidades de integração entre cursos e unidades e fortalece a compreensão coletiva do que significa fazer extensão neste projeto universitário específico.

Saberes na Fronteira é um posicionamento político. É a afirmação de que a UFFS se constitui a partir das margens e das territorialidades fronteiriças, e que é justamente ali que a universidade encontra sua singularidade. Reconhecemos que os conhecimentos emergentes nas práticas extensionistas carregam as potências de uma região rica em diversidade, mas também em desigualdades e em formas próprias de resistência.

Convidamos cada leitora e leitor a percorrer estas páginas como quem percorre uma paisagem viva. Não espere encontrar aqui apenas relatórios de atividades, pois encontrará caminhos de aprendizagem, metodologias em construção, perguntas abertas, invenções coletivas e práticas que desafiam a universidade a se reinventar continuamente. Este livro é registro e provocação, memória e horizonte, documento e manifesto. Ou seja, fronteira!

A organização desta coletânea reflete a multidimensionalidade da extensão universitária na UFFS, estruturando-se em eixos temáticos fundamentais previstos no edital de bolsas que originou estas reflexões. As experiências aqui sistematizadas percorrem o campo da agricultura familiar, camponesa e agroecológica, entrelaçando-se às discussões urgentes sobre meio ambiente e sustentabilidade. A obra abarca ainda ações voltadas à saúde coletiva, ao desenvolvimento regional e políticas públicas, além de fortalecer o compromisso com a educação básica por meio da formação continuada de professores. Por fim, o livro explora a convergência entre tecnologia, inovação e desenvolvimento social, sem perder de vista a promoção da diversidade cultural que caracteriza nossa região, consolidando um mosaico de saberes que respondem de forma integrada às demandas da sociedade.

Que *Saberes na Fronteira* fortaleça o compromisso da UFFS com uma extensão popular, crítica, emancipadora e territorializada. Que inspire novas práticas, novas parcerias, novas travessias. E que siga nutrindo a certeza de que o conhecimento mais potente é aquele produzido quando universidade e comunidade se reconhecem como corresponsáveis pela construção de futuros mais justos, mais inclusivos e mais sustentáveis.

Os organizadores

Equipe PROEC (2025-2026)
Ademir Luiz Bazzotti
Eliane de Fátima Massaroli Metzler Gomes
Eliane Vilma Simon
Fabiano Arruda da Silva
Gabriela Onofre
Genir Borsoi
Julie Rossato Fagundes
Ricardo Massao Takaoka
Marcela Álvares Maciel

Marina Andrioli
Priscilla Romano
Ramão Rogério de Vargas Lucas
Robson Silveira Goulart
Ronnie Reus Schroeder
Willian Simões



Naciones Unidas
Impacto Académico

Obra vinculada ao compromisso da UFFS com a Agenda 2030, instituição certificada pelo Selo ODS Educação (Ciclo 2025) e integrante da rede Impacto Acadêmico das Nações Unidas (UNAI/ONU)

SUMÁRIO

AGRICULTURA FAMILIAR, CAMPONESA, SUSTENTÁVEL E AGROECOLÓGICA

FORMAÇÃO EM HOMEOPATIA PARA APLICAÇÃO NA AGRICULTURA E AMBIENTE.....26

Zukowski, S. V., trzimajewski, R.F. , Givacheski, A., Deboni, T. C.

REALIZAÇÃO DO V ENCONTRO TÉCNICO DA CULTURA DO MORANGUEIRO.....33

Oliveira, K.L., Carloto, C.M., Pereira, M.F.C.S., Lima, C.S.M.. , Leandrini, J.A.

AGRI-CULTURA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO..... 39

Sartori, G., Almeida, L. P., Luzardo, A. R.,Lampugnani,R. , Crizel, M. G. , Fagundes, J. R.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA UNIVERSITÁRIA EM PEQUENAS PROPRIEDADES LEITEIRAS NO ALTO URUGUAI GAÚCHO... 43

Mazurek, C., Berenchtein, B., Prezotto, T., Gasperin, W.

PROVERDE – SISTEMA SILVOPASTORIL..... 49

Kolling, D. K, denardin, R. B. N.

CULTIVO E UTILIZAÇÃO DE PLANTAS BIOATIVASNA AGRICULTURA FAMILIAR: IMPLANTAÇÃO DE HORTOS COMO ESTRATÉGIA DE USO NA SAÚDE E NO MANEJO DOS AGROECOSSISTEMAS AGRÍCOLAS 54

Dutra, T. C. Z., Oliveira, A. C. V., Castro, W. F. C. , Pereira, A. A. K., Silva, L. D., Radunz, A. L.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL, URBANO E POLÍTICAS PÚBLICAS

A DIFUSÃO DA IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA MEDIADA PELA INTERAÇÃO SOCIAL 63

Pinto, C., Recalcatti, C., kich, J., Carminati, F., Savoldi, A.

GÊNESE E IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA HISTÓRICO-TERRITORIAL DA FRONTEIRA SUL (CEMHITE) .. 68

Silva, E. N., Antongiovanni, L., Nascimento, E., Alexandre, E., Pulse, V.

CULTURA CICLÍSTICA E MOBILIDADE HUMANA: O PROJETO DE EXTENSÃO PEDALAR PARA QUÊ? 75

Carminati, F., Ferreira, E., Kich, J.

TECNOLOGIA E ECONOMIA CIRCULAR: UM OLHAR PARA A FRONTEIRA SUL 82

Basso, M. R., Tomé, I. M., Schardosin, F. Z.

NOTAS SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO "A CIDADE DE ERECHIM NO SÉCULO XXI: ADENSAMENTO, EXPANSÃO E DINÂMICAS IMOBILIÁRIAS" 87

Rojeski, M. D., Spinelli, J., Reche, D., Lima. E. J. O. de

UFFS DE PORTAS ABERTAS 95

Nalin, A., Romão, S., Horn, A. C., Lima, J. R. S., Jesus, C. A., Lima, L. K. S., Xavier, G. S., Joay, J. R.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

"FRONTEIRA SUL: RESENHAS PARASUA HISTÓRIA": PROPOSTA DE PUBLICAÇÃO DO PERIÓDICO *FRONTEIRA SUL EM RESENHA* *101*

Souza, C. E. S., Vojniak, F.

EXTENSÃO COMO TERRITÓRIO DE DENÚNCIA E CUIDADO: CAROLINA MARIA DE JESUS NA ESCOLA PÚBLICA E A ESCOLA NA UNIVERSIDADE 109

Lindo, P., Silva, M., Zancan, E.

CICLOS FORMATIVOS EM ENSINO DE MATEMÁTICA: UM ESPAÇO DE COLABORAÇÃO E APRIMORAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE 116

Arenhardt, C. E., Ferreira, S. M.

FORMAÇÃO CONTINUADA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AÇÕES DA UFFS EM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL..... 120

Venson, L., Moretto, P. S.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: NOVA VIDA COM REMIÇÃO ...126

Scopel, L., Costa, R. C. DA, Gehlen, M. E., Reis, L. S., Zeneratti, F. L.

DAS ONDAS LUSITANAS ÀS ONDAS DO STREAMING: EXERCÍCIOS DE LEITURA LITERÁRIA NO GÊNERO PODCAST 132

Leite, L. B., Grubler, F. P., Thimóteo, S. G.

I FEIRA CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS: VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E FORMAÇÃO DOCENTE 138

Rodrigues, M. L., Ronsoni, M., Silva, D. K, Bassoli, S. M. D.

JARDIM DE SILÊNCIOS: ESCUTAS PÓS-DIGITAIS COMO METODOLOGIA INTERDISCIPLINAR NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 144

Maciel, M. A., Chiossi, M. C., Souza, R. P.

CAMPEANATO II: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO ANATÔMICO E INTEGRAÇÃO REGIONAL..... 151

Meazza, V., Rocha, K. G., Torres, F. de L., Silva, D. T. R.

CONVERSANDO COM O CÉU: O QUE PODEMOS APRENDER EM UMA NOITE DE OBSERVAÇÃO ASTRONÔMICA? 157

Rohrbacher, K., Staudt, E., Nicoloedlli, D. , Hoff, D. A., Boldrin, T.

EXTENSÃO NOS CURRÍCULOS

PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DA INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO E DA CULTURA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO *CAMPUS* CERRO LARGO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS) 164

Dartora, N., Lima, D.O., Nedel, A. S.

CONEXÕES SUSTENTÁVEIS: A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....172

Paulino, A. C. S., Borges C. L. P., Rocha, K. G., Porte, L. G. F.[4]

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL NO *CAMPUS* CERRO LARGO (RS): DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA O ENSINO PÚBLICO SUPERIOR..... 179

Botelho, L.L.R., Prediger, R.P., Anes, C.E.R., Goltz, T.K.S.[4]

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS . 188

Bainy, E.M., Francisco, C.T.P., Quast, E., Borges, C.L.P., Santos, G.F. dos

EXTENSÕES EM LETRAS – UM PROGRAMADEDICADO À EXTENSÃO CURRICULAR 195

Cambrussi, M. F.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM MATEMÁTICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA DE POLIMINÓS COM ALUNOS DO ENSINO BÁSICO..... 204

Ferreira, S. M., Santos, J. P. L. S., Lauermann, M. H., Vogt, T. V.

EXPERIÊNCIAS DE INSERÇÃO DA EXTENSÃO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO, PEDAGOGIA E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO CONTEXTO DA FEIRA DO MELADO, NO MUNICÍPIO DE CAPANEMA (PR)..... 210

Thiimóteo, S. G., Moura, V. S., Rossei, C. E., Weber, J.

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

POTABILIDADE DA ÁGUA EM POÇOS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO EM MEIO RURAL NA REGIÃO DAS MISSÕES – RIO GRANDE DO SUL..... 218

Muller, L. V., Santos, K. R., Vaz, C. E., Machado, G. S. M., Tones, A. R. M., A. Alves, A. A. A.

PROTEÇÃO DE NASCENTES DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO IJUÍ.....225

Souza, J. V., Cardoso, M. N., Schöntag, J. M.

HORTA MANDALA COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM E PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA.....231

Santos, K. C., Sandeski, D. W., Pereira, M. F. C. S., Rosa, A. T., Oliveira, K. L., Azarias, H. S., dos Santos, A., Boreck, K. A., Motta, M. F., Lima, C. S. M., Leandrini, J. A., Carloto, C. F. M., Tomassevski, E. A.

HORTA ESCOLA: SEMEANDO CONHECIMENTO.....237

Madaloz, A. P., Silva, V. N., Lima, E., Ruhoff, M. E.

GRUPO DE HORTICULTURA RESPONDE.....243

Santos, K. P., Carloto, C. M., Leandrini, J. A., Pereira, M. F. C. S., Lima, C. S. M.

ABELHAS INDÍGENAS SEM FERRÃO NO ALTO URUGUAI ... 249

Prestes, L., Mossi, A. J., Hollas V. H., Klein E. J.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFFS EM CERRO LARGO (RS) POR MEIO DO PROGRAMA "AMIGOS DA RECICLAGEM": HISTÓRICO 2018 – 2024.....255

Mattos, S. B., Kuntz, N. E. B., Lodi, J. V. E., Alves, A. A. A., Tones, A. R. M.

IMPLANTAÇÃO DA TRILHA DO BOSQUE PARA ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL *CAMPUS* ERECHIM (RS).....262

Freitas, O. A., Marmentini, T., Lima-Melo, Y., Coan M. C.

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E REGIONAL

O POTENCIAL DA MÚSICA NOS PROGRAMAS DE CULTURA DO INTEGRASOM 270

Rodrigues, g., Reis, l. G. M., Padilha, b., Zimmermann, a., Hoffmann, b. F., Feliciano, d., Oliveira, k. I., Karlinski, m., Martins, s., Araujo, h. A., Santos, e. O., Barreto, f. J. N., Funai, a., Fontanari, i. P. P.

ANJO DA HISTÓRIA" EM PÁGINAS: TRANSCRIÇÃO, REGISTRO, SISTEMATIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO DE DEBATES HISTÓRICOS..277

Eduarda, Z., Pereira, A.

RAÍZES ITALIANAS NO NOROESTE GAÚCHO: MEMÓRIA, CULINÁRIA E IDENTIDADE EM PROJETOS DE EXTENSÃO..282

Kohl, C., Rotta, E.

AÇÕES PSICOSSOCIAIS DE APOIO AOS ESTUDANTES E RESPEITO ÀS DIVERSIDADES NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PASSO FUNDO (RS)..... 288

Brito, H. M. S., Endlich, L. L., Detoni, P. P.

ANJO DA HISTÓRIA: PLATAFORMA DIGITAL E DIVULGAÇÃO E DEBATE HISTÓRICO 294

Antunes, r., Pereira, a.

CHARLAS DE CINE: CULTURA AUDIOVISUAL EN ESPAÑOL PARA NUESTRA FRONTERA..... 300

Piaia, M. V., Menta Tres, N. C.

RODA DE QUINTA – ATIVIDADES CULTURAIS COM PROTAGONISMO ESTUDANTIL 306

Leitão, L. R. S.; Portella, L. S.; Dahmer, D. C.

CULTURA DENTRO E FORA DO *CAMPUS* *312*

Bourscheidt, D. M., De Goes, W., Souza, L. S. F., De Oliveira, M. B.

DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA EM ERECHIM POR MEIO DA EXTENSÃO COM UMA RÁDIO COMUNITÁRIA.....320

Dal Medico, K., Pereira, T. I.

COISAS DE LIVROS: RELEITURAS DE CONTOS DE SIMÕES LOPES NETO E DE ÉRICO VERÍSSIMO PARA O TEATRO E O CURTA-METRAGEM 326

Silva, M. R., Berned, P., Silva, J. B

CLUBE DE LITERATURA: LITERATURA DA REGIÃO MISSIONEIRA EM EVIDÊNCIA.....333

Antunes, V. S.; Berned, P. L.; Paz, D. A.

ENTRE LIVROS E ABRAÇOS: A IMPORTÂNCIA DA. MEDIAÇÃO LEITORA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....340

Bottega, S, G, N., Menta Tres, N, C.

FORTALECIMENTO DAS AÇÕES CULTURAIS E PEDAGÓGICAS NO *CAMPUS* LARANJEIRAS DO SUL 346

Lemiechek, L., Carvalho, M. F., Britto, R

GRUPO DEVASSOS: O TEATRO COMO PRÁTICA EDUCATIVA E SOCIAL.....353

Klitzki, L. G., Mantovani, B., Maciel, M. A., Quevedo, E. S.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INSERÇÃO DAS HISTÓRIAS AFRICANAS, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENAS NA UFFS CERRO LARGO.....359

Gräff, R., Finokiet, B., Da Costa, G.

PROJETO MUSEU 25 DE JULHO – CERRO LARGO (RS).....367

Pereira. L. S., Dias, A. B. F., Silva, J. B. da, Brito, L. O. de, Poersch, N. L., Prediger, R. P.

SINFONIA EM GAMES: ARRANJOS CULTURAIS INTERGERACIONAIS NO METAVERSO PARA ESCUTAS AFETIVAS DA CIDADE.....374

Maciel, M. A., Volz, P., Carvalho, A. B., Souza, R. P.

CINE VAGAMUNDO 380

Stolarski de Lima, A. K, Quevedo, E., Leite, T. S.

OFICINAS DO DEVASSOS: TEATRO, EDUCAÇÃO, SENSIBILIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE 387

Klitzki, L. G., Mantovani, B., Quevedo, E. S., Maciel, M. A.

VIVÊNCIAS PARA AÇÕES AFIRMATIVAS: ESTRATÉGIAS DIANTE DAS DISCRIMINAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA MEDICINA.....392

Araujo, J. M., Detoni, P. P., Bernardo, R. S. R.

AÇÕES DE EXTENSÃO E CULTURA COMO ESTRATÉGIAS DE COMBATE AO RACISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO COLETIVO DE MULHERES NEGRAS BEATRIZ NASCIMENTO..398

Andrade, E; Monteiro, D.; Maciel, M. A.

EXTENSÃO EM CENA: GRUPO DE TEATRO LA BROMA COMO EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO CULTURAL.....404

Schneider, A. A., Pinto, A. C. T., Adriano, I. M.

OUVIR, ENTENDER, ACOLHER: ESPANHOL NO ATENDIMENTO A IMIGRANTES EM CHAPECÓ..... 412

Díaz, L. A., Covalski, A. R.

QUINTA DANÇANTE: CULTURA EM MOVIMENTO NA INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA 418

Souza, A., Molossi, J., Psidonik, J. V., Quevedo, E., Maciel, M. A.

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO INDÍGENA: EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NO AMBULATÓRIO PE. ELLI BENINCÁ.....425

Erthal, G., Souza, H. S., Tuzzin, L.

PODCAST COMO DISPOSITIVO FORMATIVO: ARTICULANDO ENSINO E SERVIÇO NA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....430

Puntel, C. F., Tombini, L. H. T., Etges, A.t., Picolli, V. S, Geremia, D. S.

APROFUNDANDO ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): CICLOS DE DEBATES ENTRE ESTUDANTES, DOCENTES, PROFISSIONAIS DE SAÚDE E USUÁRIOS/AS DO SUS..... 436

Fontoura, G. B. Da, Santos, Y. J. Dos, Silva Filho, C. C. Da, Maestri, E.

ATENDIMENTO NUTRICIONAL INDIVIDUALIZADO A PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) EM UMA CLÍNICA ESCOLA: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA..... 442

Antunes, G. M. A., Santos, S.m., Costa, L.c.f., Koehnlein, E. A., Nishiyama, M. F.

AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IMIGRANTE.....448

Souza, H.s., Erthal, G., Tuzzin L.

PROJETO PURINAS: O IMPACTO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA 454

Braga, G. D. C.; Simões, J. L. B.; Fontana, M.; Francisco, G. R.[4]; Bagatini, M. D.[5]

O IMPACTO DO SISTEMA PURINÉRGICO EM DOENÇAS NEUROLÓGICAS: ACESSIBILIDADE À INFORMAÇÃO 461

Simões, J. L. B.,Braga, G. D. C., Fontana, M., Ignácio, Z. M.[4], Bagatini, M. D.[5]

AÇÕES DE CUIDADO ATRAVÉS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE E CÍRCULO DE PAZ PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA 467

Endlich, L. L., Borges, D. T., Pulga, V. L.[2], Silva, F. H. M.[2], Detoni, P. P.

PROMOTORES DE SAÚDE NA ESCOLA: INTEGRAÇÃO PARA O VIVER HUMANO SAUDÁVEL 473

Balduino, G., Oliveira, B. D., Santos, C. F.[3], Biasi, G. P.[4], Balestrin, H. P.[5], Goppinger, H. C. K.[6], Chavarski, L. G.[7], Silva, M. E. M.[8], Potrich, T.[9]

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS NO CONTEXTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 479

Callou, C. A. M., Almeida, T. C., da Silva, C. L. G., Kieling, D. M., Kremer, R., Kunz, R. I., Rabello, R. S.

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 485

Da Silva, C. L. G., Callou, C. A. M., Kieling, D. M., Almeida. T. C., Kremer, R., Rabello, R. S., Kunz, R. I.

CONHECENDO O CORPO HUMANO 492

Kieling, D. M., Almeida, T. C., Callou, C. A. M., da Silva, C. L. G., Rabello, R. S., Kunz, R. I., Kremer, R.

EXTENSÃO, SAÚDE E TRANSFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A COMUNIDADE... 498

Almeida, T. C., Callou, C. A. M., Da Silva, C. L. G., Kieling, D. M., Kremer, R., Rabello, R. S., Kunz, R. I.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DA APS: INTEGRAÇÃO ENTRE SECRETARIA DE SAÚDE DE CHAPECÓ E CURSO DE ENFERMAGEM DA UFFS 504

De Oliveira, I. M., Schaefer, F. M., Dos Santos, E. N. L., Bordignon, M., Madureira, V. S. F., Tombini, L. H. T.

CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR POR RT-QPCR DE ARBOVIROSES DIAGNOSTICADAS NA POPULAÇÃO DE REALEZA (PR) 510

Agnes, L., Moura De, A. C., Soares, A, P., Beijamini, F.

FORTALECENDO REDES DE INFORMAÇÕES SOBRE A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTES POR MEIO DAS MÍDIAS SOCIAIS.....517

Freire, R. S, Nurnberg, B. M., Potrich, T. Sudati, L. C.

LUZ, CÂMERA, HUMANIZA-AÇÃO: A CULTURA PODE (TRANS) FORMAR A UNIVERSIDADE, O CURRÍCULO E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)? 523

Santos, Y. J. Dos; Fontoura, G. B. Da; Silva Filho, C. C. Da; Maestri, E.

PROJETO PURINAS E A COMUNICAÇÃO DIGITAL DA CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE 529

Fontana, M., Simões, J. L. B.[2], Braga, G. D. C.[3], Bagatini, M. D.[4]

MUSICAGEM: CUIDADO, CULTURA E PROMOÇÃO À SAÚDE EM AÇÕES MUSICAIS NO HOSPITAL.....534

Ost, K. M., Freire, R. S., Pilger, K. C. P, Konrad, A. Z., Ceccatto, D., Madureira, V. S. F.

EDUCAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E O CUIDADO EM SAÚDE NA COMUNIDADE..... 541

Dos Santos, E. N. L., Schaefer, F. M., De Oliveira, I. M., Bordignon, M., Madureira, V. S. F., Tombini, L. H. T.

ATENÇÃO NUTRICIONAL À ATLETAS AMADORES ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE EXTENSIONISTAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO..... 548

Vogt, P. L., Silva, G. G., Roppa, B. I. R., Costa, L. C. F, Koehnlein, E. A.

ATENDIMENTO NUTRICIONAL A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO MANEJO DA SELETIVIDADE ALIMENTAR.....554

Garcia, B. M. M., Hartmann, S. P., Costa, C. F., Koehnlein,E. A., Nishiyama, M. F.

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA USUÁRIOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM CHAPECÓ (SC) 560

SCHAEFER, F. M., DOS SANTOS, E. N. L., DE OLIVEIRA, I. M., BORDIGNON, M., TOMBINI, L. H. T., MADUREIRA, V. S. F.

TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

EMPREENDE UFFS: AÇÕES EXTENSIONISTASPARA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA NA UNIVERSIDADE.....567

Curzze, L. L. N., Tosta, H. T.

O JOGO DOS ORIXÁS: UMA EXPERIÊNCIA DE ADAPTAÇÃO DA MITOLOGIA IORUBÁ PARA UM JOGO DE TABULEIRO ..572

Santos, W. C. Dos, Lupattini, L. E., Thimóteo, S. G.

TERRITÓRIOS DE EXTENSÃO DA UFFS (CICLO 2024-2025) .. 578

AGRICULTURA FAMILIAR, CAMPONESA, SUSTENTÁVEL E AGROECOLÓGICA

FORMAÇÃO EM HOMEOPATIA PARA APLICAÇÃO NA AGRICULTURA E AMBIENTE

AGRICULTURA FAMILIAR, CAMPONESA, SUSTENTÁVEL E AGROECOLÓGICA

Zukowski, S. V.[1], Trzimajewski, R.F. [2], Givacheski, A.[3], Deboni, T. C.[4]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: Agroecologia; preparados homeopáticos; agricultura familiar.

1 Samuel Victor Zukowski, aluno bolsista – Curso de Ciências Biológicas.

2 Raquel Fernanda Trzimajewski, aluna voluntária – Curso de Agronomia.

3 Amanda Givacheski, aluna voluntária – Curso de Agronomia.

4 Tarita Cira Deboni, professora orientadora.

1 INTRODUÇÃO

As bases científicas da homeopatia foram estabelecidas pelo médico alemão Samuel Hahnemann (1755-1843), em "Organon da arte de curar", tendo base teórica princípios, filosofia e metodologia. Seus pilares científicos são: a cura pelo semelhante, a experimentação patogenética no indivíduo sadio, doses mínimas do medicamento e uso de medicamento único. Os medicamentos homeopáticos são preparados a partir de substâncias ou extratos dos reinos animal, vegetal e mineral, com sucessivas diluições e sucussões (Casali *et al.*, 2006; Andrade; Casali, 2011; Fontes, 2017).

Pesquisas do uso de preparados homeopáticos na agricultura vêm sendo realizadas por agricultores e pesquisadores de vários locais, e países como Brasil, México, Holanda, Alemanha, entre outros (Tichavský, 2009; Carneiro *et al.*, 2011; Kaviraj, 2015; Maute, 2019; Boff *et al.*, 2021).

A inserção da homeopatia na agricultura, como prática geral, tem o objetivo de levar saúde ao meio rural. Como primeira consequência de seu uso tem-se o abandono dos agrotóxicos e outros insumos sintéticos. Adotando os princípios da homeopatia e as leis de cura, o agricultor pode fazer a terra produzir alimentos de forma coerente com as bases epistemológicas que norteiam tanto o desenvolvimento rural sustentável quanto a Agroecologia (Boff, 2009; Andrade; Casali, 2011).

A Agroecologia como ciência sempre esteve na pauta da criação e no desenvolvimento de atividades da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sendo reconhecida a importância da divulgação de suas práticas e de toda sua interdisciplinaridade. Esta ciência foi a base para o início da construção da parceria entre as entidades que colaboram no projeto de extensão Homeopatia na Agricultura e Ambiente: UFFS, Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL), Emater/RS-ASCAR, Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP) e Sindicato Unificado dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Alto Uruguai (SUTRAF-AU).

O envolvimento da UFFS neste tema é muito importante para propiciar ao público envolvido a oportunidade de descobrir a ciência homeopática de forma gratuita e com qualidade. Além disso, a articulação entre as entidades participantes também propicia um engajamento excelente de trabalho para aumentar o alcance e difusão do tema.

O objetivo deste projeto foi implementar e difundir o uso da homeopatia entre os agricultores familiares da Região do Alto Uruguai e interessados pelo tema, versando sobre seus princípios e aplicações nas plantas, animais e no ambiente.

2 METODOLOGIA

O curso foi realizado no formato presencial em doze encontros que aconteceram na UFFS – *Campus* Erechim de abril a novembro de 2024, sendo esta já a quarta turma ofertada como ação de extensão universitária.

As aulas foram conduzidas por professores da UFFS e profissionais convidados com experiência na área, incluindo homeopatas e técnicos agropecuários. Foram utilizados materiais didáticos de apoio, como apostilas, livros, apresentações de slides, bem como materiais para as atividades práticas, como preparados homeopáticos, frascos e dinamizador. Além disso, foi criado um *site* do próprio curso, para apoio ao conteúdo teórico.

A metodologia adotada priorizou a abordagem participativa e dialógica, com foco na troca de saberes entre universidade e comunidade. Os conteúdos abordaram desde os fundamentos da homeopatia e sua história, bem como princípios e pilares, até adentrar nas aplicações práticas no tratamento de solos, plantas, animais, água e ambiente, com enfoque na agricultura familiar e nos princípios da Agroecologia.

A divulgação foi feita por meio de redes sociais, *e-mails*, cartazes pela universidade e também através das redes de contato das entidades parceiras: CAPA, CETAP, CRESOL, Emater/RS-ASCAR, MAB e SUTRAF-AU.

Os requisitos para conclusão do curso e certificação eram a participação mínima de 75% dos encontros, a entrega dos trabalhos avaliativos e a execução de um estudo de caso, com aplicação da homeopatia em plantas ou animais ou ambiente, e avaliação dos resultados. Para implementação deste estudo foram confeccionadas boticas homeopáticas, que continham 20 matrizes homeopáticas além de 10 frascos vazios para realização das dinamizações necessárias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes do curso foram selecionados através de suas entidades de vínculo. Sendo a turma composta por agricultores e técnicos vinculados ao CAPA, CETAP, CRESOL, EMATER, MAB, SUTRAF-AU, tendo também participação de estudantes dos cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Educação do Campo e Geografia da UFFS. A lista de inscritos final contou com 84 nomes. Destes, 56 participantes conseguiram concluir o curso.

O objetivo principal do curso foi alcançado, haja vista a participação excelente da turma de agricultores e estudantes durante as aulas. A abordagem dos palestrantes também foi incisiva sobre o tema, trazendo esclarecimentos e aplicações práticas da homeopatia durante as explanações. Os conteúdos abordados possibilitaram que os agricultores, técnicos e estudantes pudessem compreender a ciência homeopática e despertassem o interesse para sua utilização. É muito importante que a UFFS esteja envolvida neste tema e propicie a público regional a oportunidade de descobrir a ciência homeopática de forma gratuita e com qualidade.

Além disso, a articulação entre as entidades participantes também propicia um engajamento excelente de trabalho que beneficia a agricultura da região. A consolidação da parceria já existente nas primeiras turmas do curso entre entidades, UFFS, CAPA, MAB, CETAP, CRESOL e SUTRAF-AU para realização deste curso foi extremamente importante para valorização da homeopatia na região. Além disso, somou-se a esta turma de

2024 a Emater/RS-ASCAR, que trouxe boa parte dos participantes. Este grupo pretende continuar organizando cursos de homeopatia e fomentando ações conjuntas para o benefício dos agricultores da região.

A ação também teve forte impacto na formação acadêmica do bolsista e dos estudantes envolvidos na organização, que puderam vivenciar o planejamento, a mediação pedagógica e a articulação com agentes externos, exercitando a responsabilidade social da universidade e a prática extensionista como campo formativo (Lourenço; Marques, 2020).

Os resultados qualitativos destacaram-se pela mudança de percepção sobre a homeopatia, que passou a ser vista como uma ferramenta viável, de baixo custo e acessível para o manejo agrícola. Muitos participantes relataram intenção de aplicar os conhecimentos adquiridos em suas propriedades ou práticas profissionais, iniciando experimentações com resultados promissores.

O uso da homeopatia possibilitará a melhora na saúde dos agroecossistemas como um todo, na saúde das plantas, dos animais e até mesmo das famílias, já que haverá alimento saudável sendo produzido. A homeopatia também é uma ferramenta importante na transição agroecológica dos sistemas produtivos, possibilitando que agricultores que estão em sistema convencional de produção possam fazer a conversão para sistemas agroecológicos, diminuindo perdas de produção durante o processo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão Homeopatia na Agricultura e Ambiente, como formação, cumpriu seus objetivos de maneira satisfatória, promovendo a difusão de conhecimentos sobre práticas sustentáveis e fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade.

A experiência demonstrou que a homeopatia, ainda pouco difundida nos currículos tradicionais, pode ser uma importante aliada na transição agroecológica, especialmente no contexto da agricultura familiar. Além disso, evidenciou-se o potencial formativo das atividades

extensionistas na construção de uma universidade de educação mais inclusiva, crítica e transformadora.

Esta atividade determina-se relevante na UFFS e sinaliza, pelo aceite da comunidade, a necessidade de continuidade e ampliação da iniciativa em edições futuras, além da integração com projetos de ensino e pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. M. C. de; CASALI, V. W. D. Homeopatia, Agroecologia e sustentabilidade. *Revista Brasileira de Agroecologia*, [*s. l.*], v. 6, n. 1, p. 49–56, 2011.

BOFF, P. Saúde vegetal e a contribuição da homeopatia na transição ecológica da agricultura. *Revista Brasileira de Agroecologia*, [*s. l.*], v. 4, n. 2, p. 3963–3966, 2009.

BOFF, P.; VERDI, R.; FAEDO, L. F. Homeopathy applied to agriculture: theoretical and practical considerations with examples from Brazil. *In*: W. Julia (ed.). *Subtle agroecologies*. London (UK): Wright: J. CRC Press, 2021. p. 145–154.

CARNEIRO, S. M. de T. G. P.; OLIVEIRA, B. G. de; FERREIRA, I. F. Efeito de medicamentos homeopáticos, isoterápicos e substâncias em altas diluições em plantas: revisão bibliográfica. *Revista de Homeopatia*, [*s. l.*], v. 74, p. 9–32, 2011.

CASALI, V. W. D. *et al. Homeopatia*: bases e princípios. Viçosa: UFV, 2006.

FONTES, O. L. *História, princípios e fundamentos da homeopatia*. Farmácia Homeopática: Teoria e Prática. Barueri: Manole, 2007. p. 2–22.

KAVIRAJ, V. D. *Homeopathy for Farm and Garden* – The homeopathic treatment of plants. 4. ed. Kandern: Narayana Verlag, 2015.

LOURENÇO, R. A.; MARQUES, G. P. A universidade como promotora da Agroecologia: contribuições da extensão universitária. *Cadernos de Agroecologia*, [*s. l.*], v. 15, n. 1, p. 1-6, 2020.

MAUTE, C. *Homeopathy for plants*. 4. ed. Kandern, Germany: Narayana Verlag, 2019.

TICHAVSKÝ, R. *Homeopatía para las plantas*. Monterrey: Ediciones Fujimoto Promociones: Comenius, 2009.

Projeto:

EXT-2024-0102: Homeopatia na Agricultura e Ambiente.

Financiamento:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS – *Campus* Erechim, Edital de Fomento de Bolsa: EDITAL Nº 126/GR/UFFS/2024.

REALIZAÇÃO DO V ENCONTRO TÉCNICO DA CULTURA DO MORANGUEIRO

AGRICULTURA FAMILIAR, CAMPONESA, SUSTENTÁVEL E AGROECOLÓGICA

Oliveira, K.L.[1], Carloto, C.M.[2], Pereira, M.F.C.S.[3], Lima, C.S.M..[4] , Leandrini, J.A.[5]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: pequenas frutas; agricultura familiar; orgânico.

1 Kauana Leticia de Oliveira, aluno bolsista, Agronomia.

2 Cacea Furlan Maggi Carloto, servidora docente, coorientadora.

3 Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira, servidora docente, coorientadora.

4 Cláudia Simone Madruga Lima, servidora docente, coorientadora.

5 Josimeire Aparecida Leandrini, servidora docente, orientadora.

1 INTRODUÇÃO

O projeto intitulado "Realização do V Encontro Técnico da Cultura do Morangueiro" tem como objetivo fortalecer a cadeia produtiva do morangueiro na região de Laranjeiras do Sul e municípios vizinhos. Desde 2016, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Laranjeiras do Sul, desenvolve pesquisas aplicadas à cultura do morangueiro, com ênfase em sistemas de produção orgânica.

O Encontro Técnico da Cultura do Morangueiro, que ocorre de forma bianual desde 2017, é fruto direto dessas atividades de pesquisa, ensino e extensão. O evento é um espaço de diálogo entre agricultores, estudantes, professores, pesquisadores e instituições parceiras, promovendo a troca de conhecimentos e experiências. Além disso, fortalece a visibilidade da UFFS junto à comunidade regional, aproximando o meio acadêmico dos produtores rurais. A cada edição, o evento contribui para a disseminação de práticas sustentáveis e tecnológicas no cultivo do morangueiro.

De acordo com dados do Departamento de Economia Rural, Núcleo de Laranjeiras do Sul (PR), houve um aumento na produção de morangueiro na região nos últimos anos. Este crescimento é atribuído, em grande parte, às pesquisas desenvolvidas pela UFFS, que oferecem suporte técnico e científico aos produtores. A adoção de tecnologias sustentáveis, como uso de bioinsumos e manejo ecológico, tem resultado em maior produtividade e qualidade das frutas, beneficiando diretamente a economia local.

O público participante do evento é composto majoritariamente por agricultores familiares, estudantes de graduação e pós-graduação, extensionistas e representantes de órgãos públicos e privados. O projeto visa fomentar a capacitação técnica dos produtores, estimular práticas sustentáveis, promover o desenvolvimento regional e consolidar a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o V Encontro Técnico da Cultura do Morangueiro se consolida como uma ação de impacto social, econômico e ambiental na região.

2 METODOLOGIA

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), por meio do Grupo de Horticultura, do Grupo PET Conexões Saberes e do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGAC), em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e o CEAGRO, realizou no dia 15 de maio de 2025 a quinta edição do Encontro Técnico da Cultura do Morangueiro. O evento também contou com a colaboração da ITAIPU, bem como o apoio financeiro de instituições como ENGIE, Fundação Araucária, CREHNOR e CRESOL. A ação teve como foco capacitação, atualização técnica e troca de experiências entre agricultores, técnicos, pesquisadores e estudantes.

A organização do evento iniciou-se com um ano de antecedência, por meio de reuniões periódicas da comissão organizadora, composta por professores, técnicos e estudantes dos grupos envolvidos. Nessas reuniões foram definidos os locais de realização, os temas das palestras e oficinas, além de realizado contato com palestrantes, parceiros, patrocinadores e apoiadores. Foram elaborados ofícios e convites formais, entregues pessoalmente em instituições financeiras, empresas e órgãos públicos, buscando parcerias e apoio financeiro. Além disso, houve planejamento da infraestrutura necessária, organização da recepção dos participantes, *coffee break*, materiais de apoio e definição dos responsáveis por cada atividade.

A divulgação do evento foi uma etapa fundamental, realizada de forma ampla, com veiculação em rádios locais como Campo Aberto, no jornal Correio do Povo, e até uma inserção na mídia nacional através do Globo Rural. Também foram feitas divulgações nas redes sociais da universidade e dos grupos envolvidos, além de visitas e entrega de convites nas secretarias de agricultura dos municípios da região, como Laranjeiras do Sul, Rio Bonito do Iguaçu, Nova Laranjeiras, Saudade do Iguaçu, Porto Barreiro, Marquinho e Santa Maria do Oeste. Essa ampla mobilização garantiu um público diversificado e representativo da comunidade regional.

O evento foi realizado em dois momentos. No período da manhã, aconteceram duas palestras na área externa do Centro Vocacional

Tecnológico (CVT), abordando os temas "Certificação orgânica na cultura do morangueiro" e "Manejo de insetos-praga e doenças na cultura do morangueiro". No período da tarde, as atividades ocorreram nas Áreas Experimentais do Setor de Horticultura da UFFS, organizadas em oficinas práticas com estações temáticas. Entre os temas das oficinas, estavam: protocolos de mercado, certificação e rastreabilidade vegetal, manejo e formas de cultivo, apresentação de novas cultivares, controle biológico e os resultados das pesquisas desenvolvidas pela UFFS com a cultura do morangueiro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O V Encontro Técnico da Cultura do Morangueiro foi estruturado para proporcionar aprendizado teórico e prático, visando atender às demandas dos produtores, técnicos e acadêmicos. A programação iniciou-se no auditório do Bloco A da UFFS, com palestras abordando temas fundamentais como certificação orgânica e manejo de pragas e doenças. No período da tarde, as atividades foram desenvolvidas no Setor de Horticultura, por meio de oficinas práticas em campo, promovendo uma troca efetiva de experiências e saberes. A participação de renomados palestrantes garantiu discussões qualificadas e aprofundadas sobre os desafios e inovações na cultura do morangueiro.

O evento contou com aproximadamente 400 participantes, oriundos de 33 municípios e de diferentes estados, o que demonstra a relevância regional e até interestadual da ação. O público foi bastante diversificado, composto por produtores rurais, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos, estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores e representantes de cooperativas e instituições públicas e privadas.

Entre os resultados qualitativos, destaca-se a disseminação de informações atualizadas sobre manejo, certificação, controle biológico e novas cultivares. Houve grande interesse dos participantes pelas práticas sustentáveis, principalmente em relação à rastreabilidade vegetal e certificação orgânica, que são tendências crescentes no mercado. Do ponto

de vista quantitativo, o alto número de participantes e a abrangência territorial confirmam o impacto positivo da ação. O fortalecimento da rede de produtores, técnicos e instituições é um reflexo direto da efetividade desse evento de extensão.

A participação dos estudantes, especialmente da bolsista, foi essencial para o sucesso do evento e para sua própria formação acadêmica. A bolsista, além de atuar na organização operacional — auxiliando na montagem de estrutura, distribuição de banners, mesas, cadeiras e faixas —, também teve a responsabilidade de ministrar uma das oficinas, demonstrando desenvolvimento de competências técnicas e de comunicação. Essa vivência proporcionou uma formação prática, integrando os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de editais que contemplam bolsas para auxílio em eventos é fundamental, especialmente em ações de grande porte e impacto como este. A participação da bolsista em todas as etapas foi essencial para o sucesso do V Encontro Técnico da Cultura do Morangueiro.

O evento atingiu plenamente seus objetivos, promovendo a troca de conhecimentos, a capacitação dos participantes e a integração entre os setores produtivo, acadêmico e de pesquisa. A ampla participação de produtores, técnicos e estudantes demonstra a relevância da ação para o fortalecimento da cadeia produtiva do morangueiro. As oficinas práticas e as palestras contribuíram diretamente para a disseminação de tecnologias sustentáveis. Além disso, o evento reforçou a importância das pesquisas desenvolvidas pela UFFS.

A atuação da bolsista foi de extrema importância para a organização e execução do evento, desde as etapas iniciais de planejamento até a realização das oficinas. O envolvimento direto proporcionou desenvolvimento de habilidades organizacionais, técnicas e de comunicação, fundamentais para sua formação profissional. Dessa forma, o edital que viabiliza

esse tipo de apoio não só beneficia o sucesso do evento, mas também promove a qualificação acadêmica e prática dos estudantes envolvidos.

REFERÊNCIAS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Departamento de Economia Rural – DERAL. *Boletim Informativo*: Conjuntura Agropecuária do Paraná. Curitiba: SEAB/DERAL, 2021. Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/. Acesso em: 30 maio 2025.

Projeto:

EXT-2023- 0133 Realização do V Encontro Técnicos da Cultura do Morangueiro.

Financiamento:

Edital nº 307/GR/UFFS/2024 resultado do Edital nº 126/GR/UFFS/2024 de concessão de bolsas acadêmicas de extensão e de cultura

AGRI-CULTURA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

AGRICULTURA FAMILIAR, CAMPONESA, SUSTENTÁVEL E AGROECOLÓGICA

Sartori, G.[1], Almeida, L. P.[2], Luzardo, A. R.[3],Lampugnani,R.[4], Crizel, M. G.[5], Fagundes, J. R.[6]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: economia solidária; Agroecologia; formação comunitária.

1 Gustavo Sartori, aluno bolsista de Medicina.

2 Luciano Pessoa de Almeida, servidor coordenador.

3 Adriana Remião Luzardo, docente orientadora.

4 Rosana Lampugnani, servidora.

5 Marcelo Guerreiro Crizel, servidor.

6 Julie Rossato Fagundes, servidor.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Agri-cultura: espaço de formação e comercialização" foi concebido como uma iniciativa intersetorial da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com foco no fortalecimento da agricultura familiar, da Agroecologia e da economia solidária no território Oeste Catarinense. Por meio da comercialização direta de produtos agroecológicos e artesanais e da promoção de atividades formativas, a ação busca fomentar o desenvolvimento sustentável, a soberania alimentar e a valorização de saberes tradicionais e comunitários.

A literatura aponta que a agricultura familiar é responsável por grande parte da produção de alimentos no Brasil e desempenha papel fundamental para a segurança alimentar e nutricional da população (Brasil, 2023a). A Agroecologia, por sua vez, propõe um modelo de produção que integra práticas sustentáveis, equidade social e valorização cultural, promovendo transformações que extrapolam o campo técnico e adentram o político e o pedagógico (Prates *et al.*, 2016).

A feira agroecológica da UFFS constitui-se como espaço de encontro entre esses princípios e a prática extensionista, contribuindo para o fortalecimento de vínculos entre universidade e comunidade (Brasil, 2023b).

2 METODOLOGIA

As atividades foram realizadas semanalmente durante os períodos letivos 2024/2 e 2025/1, com a feira ocorrendo às quintas-feiras no Bloco B do *Campus* Chapecó da UFFS. O trabalho envolveu ações de planejamento, montagem da estrutura da feira, articulação com expositores e setores da universidade, além de comunicação e *marketing* das atividades, por meio de redes sociais e divulgação nos canais institucionais.

O público-alvo incluiu agricultores familiares, cooperativas, coletivos de estudantes, artesãos e consumidores da comunidade universitária. A ação foi ampliada durante o Encontro Macrorregional Oeste de Agroecologia, realizado nos dias 14 e 15 de agosto de 2024, que contou

com a presença de mais de 600 pessoas e a articulação de cerca de 20 entidades. A Feira de Saberes, Sabores, Aromas e Economia Solidária realizada no evento fortaleceu os laços da universidade com os movimentos sociais e com os territórios, materializando o conceito de "saberes na fronteira" (Sartori *et al.*, 2024).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do período de atuação, observou-se um aumento progressivo na visibilidade e participação da comunidade na feira. A constância das edições semanais e o aprimoramento das estratégias de divulgação contribuíram para ampliar o público consumidor, consolidando a feira como um espaço institucional de acesso a alimentos saudáveis e de promoção da Agroecologia.

A participação no Encontro Macrorregional evidenciou o potencial articulador da extensão universitária. A troca de sementes, as rodas de conversa e o lanche cultural com frutas nativas marcaram momentos de intercâmbio de saberes, reforçando a valorização da diversidade cultural e da produção local. Esses aspectos estão alinhados com os princípios da Agroecologia e da economia solidária, que valorizam não apenas o produto, mas todo o contexto de sua produção, inclusive os aspectos culturais e sociais (Brasil, 2023a).

A experiência extensionista impactou diretamente minha formação como estudante de Medicina, pois proporcionou o contato com as dimensões sociais da saúde, como segurança alimentar, alimentação saudável, cuidado coletivo e desenvolvimento territorial, contribuindo para uma formação integral e sensível aos determinantes sociais da saúde (Brasil, 2023b).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Agri-cultura" reafirma o papel transformador da extensão universitária ao promover o diálogo entre a universidade e os saberes populares. A feira agroecológica consolidou-se como espaço de

formação, resistência cultural e valorização da agricultura familiar, articulando práticas sustentáveis com a promoção da segurança alimentar e o fortalecimento dos vínculos comunitários.

Do ponto de vista formativo, a vivência como organizador proporciona o desenvolvimento de competências interpessoais, organizacionais e de comunicação, além de um olhar ampliado sobre saúde, território e cidadania. A continuidade do projeto é fundamental para que a universidade siga comprometida com a transformação social e o desenvolvimento sustentável da região.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Cartilha diálogos do Brasil Agroecológico*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2023a. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilha/cartilhaagroeco08112023.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

BRASIL. *Extensão em participação social documento de referência*. Brasília: Ministério da Educação, 2023b. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilha/EXTENSOEMPARTICIPAOSOCIALDOCUMENTODEREFERNCIAMEC.pdf . Acesso em: 23 maio 2025.

PRATES, P. J.; CUSTÓDIO, A. M.; GOMES, T. O. Agroecologia: fundamentos teóricos e epistemológicos. *Revista Brasileira de Agroecologia*, [*s. l.*], v. 11, n. 3, 2016. Disponível em: https://www.posAgroecologia.ufv.br/wp-content/uploads/2012/02/Artigo-Paulo-Prates-Aldo-e-Thiago.pdf. Acesso em: 22 maio 2025.

SARTORI, G. *et al.* Projeto Agri-cultura: integrando saberes, sabores, aromas e economia solidária. *In*: SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFFS, 13., v. 13, 2024. Disponível em: https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/22320. Acesso em: 20 maio 2025.

Projeto:

EXT_2024_0073

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital 126/GR/UFFS/2024).

ASSISTÊNCIA TÉCNICA UNIVERSITÁRIA EM PEQUENAS PROPRIEDADES LEITEIRAS NO ALTO URUGUAI GAÚCHO

AGRICULTURA FAMILIAR

Mazurek, C.[1], Berenchtein, B.[2], Prezotto, T.[3], Gasperin, W.[4]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: produção familiar; bovinocultura leiteira; alimentação.

1 Caroline Mazurek, aluna bolsista Agronomia.

2 Bernardo Berenchtein, orientador.

3 Tuliana Prezotto, aluna voluntária Agronomia.

4 Walmor Gasperin, médico veterinário EMATER-ASCAR-Erechim-RS.

1 INTRODUÇÃO

A Extensão Rural historicamente está ancorada na narrativa que destaca a necessidade de levar o progresso técnico, o conhecimento e a modernidade para o campo (Grisa; Porto, 2015). Segundo Medrado *et al.* (2000), a região do Alto Uruguai gaúcho caracteriza-se por pequenas propriedades, as quais normalmente carecem do emprego e de tecnologia em suas atividades. A produção de leite apresenta elevada importância econômica e social, com entrada constante ou mensal de recursos financeiros, sendo fundamentalmente importante no sentido de evitar o êxodo rural, além da geração de empregos no campo e na cidade.

Existem, sem dúvidas, atualmente diversos agentes transmissores destes saberes, entre outros, destacam-se a iniciativa privada, as agências estaduais, bem como as universidades públicas, que defendem a indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Há, portanto, necessidade constante de ampliar os saberes dos produtores rurais, independentemente do tamanho do negócio no qual atuam; todavia, devemos reconhecer que a iniciativa privada enfatiza suas ações nos grandes produtores, restando ao Estado o interesse de atuar diretamente nos pequenos produtores rurais, principalmente naqueles que possuem mão de obra familiar, pequena produção leiteira e pouco capital financeiro investido. Sendo assim, a proposta deste projeto foi realizar ações de extensão, envolvendo a nutrição dos animais, questões de higiene e boas práticas de ordenha e, por último, os princípios de produção das bezerras em pequenas propriedades do Alto Uruguai gaúcho.

2 METODOLOGIA

As ações de extensão foram executadas em parceria com a EMATER-RS, escritório de Erechim, com o acompanhamento do médico veterinário Walmor Gasparin, no município de Erechim (no distrito de Capo-Erê) e no município de Barão de Cotegipe. As ações foram divididas em tópicos, distribuídas em ações com a temática da nutrição animal,

questões de higiene e boas práticas de ordenha e produção de bezerras. É importante salientar que, entre os tópicos, concluiu-se a etapa que envolve coleta, análise e avaliação das dietas das pequenas propriedades envolvidas. Os itens de higiene e boas práticas de ordenha e produção de bezerras foram iniciados e serão finalizados na continuidade da ação em 2025-2027. Outrossim, as ações foram subdivididas em subações visando à construção do diagnóstico, elaboração de resultados e devolutiva aos pequenos produtores de bovinos de leite do Alto Uruguai gaúcho.

Entre as ações, em ordem cronológica, citam-se: levantamento junto à EMATER de produtores envolvidos, destacando-se que foram divididos em propriedades desenvolvidas e organizadas e propriedades com menor número de animais; visita aos produtores levando informações da ação de extensão; coleta de alimentos nos produtores; análise dos alimentos no Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal, UFFS Erechim (RS) – e, visando aprimorar as análises realizadas no laboratório, foram enviadas subamostras ao laboratório 3RLAB Ribersolo Laboratório de Análises Agropecuárias S. A., localizado em Chapecó (SC), com o intuito de agilizar e dar confiabilidade aos resultados encontrados; elaboração de tabelas de resultados; avaliação das dietas dos produtores envolvidos no projeto de extensão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após coleta dos alimentos nas propriedades, avaliação das dietas no laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal e no laboratório parceiro, foram elaboradas tabelas com a composição nutricional das dietas, posteriormente apresentadas aos pequenos produtores, constando valores de umidade, matéria seca, proteínas, carboidratos, gordura, minerais, perfis de fermentação, digestibilidades, e cálculos energéticos. A título de exemplificar os resultados apresentados aos produtores, a imagem 1, a seguir, demonstra os resultados de uma propriedade, aqui não identificada, atendida pelo projeto. É importante salientar que é possível identificar um padrão de qualidade semelhante entre algumas das propriedades

assistidas, mesmo quando divididas em propriedades de médio porte, com o alojamento dos animais em construções de Compost Barns e propriedades de pequeno porte, com o sistema semi-intensivo de produção, com exceção de uma propriedade assistida pelo projeto, o qual necessita de correções no manejo utilizado, desde o alojamento dos animais em piquetes, alimentação dos animais, entre outros fatores.

As propriedades envolvidas neste projeto são assistidas pela EMATER-ASCAR-RS (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), entidade que presta serviços de assistência técnica e extensão rural em diversos estados do Brasil, tendo como objetivo, promover o desenvolvimento rural sustentável, fornecendo apoio aos agricultores familiares e outros produtores rurais, visando melhorar a produção, a qualidade de vida e a renda das famílias rurais. Sendo assim, em função da assistência já realizada pela referida entidade, as propriedades assistidas pelo projeto apresentam um padrão produtivo, envolvendo qualidade alimentar, qualidade de instalações e qualidade do produto final. Independentemente do número de vacas em lactação, que variou entre 12 e 40, foram encontrados bons padrões alimentares, com dietas balanceadas, que alcançam as exigências nutricionais dos animais. Em tempo, propriedades pontuais necessitam aprimorar o processo produtivo, principalmente em relação à alimentação correta dos animais, sendo possível a utilização de subprodutos e rejeitos da alimentação humana, todavia, necessita-se a seleção e a formulação de dietas específicas para tal.

Imagem 1 – Exemplo de análises bromatológicas de silagem de milho de propriedade assistida pelas ações de extensão

Resultados de Nutrição Animal

Análises NIRS

			60d	4a
Umidade	%	61,20	-	-
Matéria Seca	%	38,80	-	-
Proteínas			**60d**	**4a**
Proteína Bruta	%MS	7,45	7,47	-
Proteína Solúvel	%PB	67,71	52,29	52,41
Proteína Disponível	%MS	6,75	-	-
PIDA	%MS	0,70	0,31	0,57
PIDA	%PB	9,34	4,24	-
PIDN	%MS	0,78	0,79	0,95
Carboidratos			**60d**	**4a**
FDA	%MS	29,10	21,55	21,98
FDN	%MS	45,69	38,12	38,93
FDNmo	%MS	43,22	37,68	36,68
Lignina	%MS	5,61	3,92	4,03
Lignina	%FDN	12,29	-	-
Amido	%MS	26,21	36,53	35,01
Amido	%CNF	68,76	-	-
Gordura			**60d**	**4a**
Extrato Etéreo	%MS	2,74	2,48	2,51
Minerais			**60d**	**4a**
Cinzas	%MS	6,80	3,63	4,18
Cálcio	%MS	0,22	0,14	0,17
Fósforo	%MS	0,17	0,22	0,22
Magnésio	%MS	0,14	0,12	0,13
Potássio	%MS	0,99	0,75	0,92
Enxofre	%MS	0,09	0,08	0,08
Perfis de Fermentação			**60d**	**4a**
pH		3,91	4,28	3,98
Ácido Láctico	%MS	3,43	1,60	3,37
Ácido Acético	%MS	3,35	0,91	1,44

Perfis de Fermentação			**60d**	**4a**
Ácido Butírico	%MS	0,00	0,00	0,00
Perdas por Fermentação	%MS	2,17	2,75	2,27
Digestibilidades			**60d**	**4a**
dFDNt 30h	%FDN	49,87	58,41	59,17
dFDNt 48h	%FDN	51,54	64,43	66,37
dFDNt 120h	%FDN	61,78	-	-
dFDNt 240h	%FDN	65,46	-	-
dFDNtmo 30h	%FDN	52,82	61,47	62,18
dFDNtmo 120h	%FDN	64,41	70,79	-
dFDNtmo 240h	%FDN	67,99	73,54	-
dFDNp 24h	%FDN	20,50	26,45	26,72
dFDNp 30h	%FDN	26,99	32,79	33,74
dFDNp 48h	%FDN	38,05	47,29	48,78
uFDN 30h	%MS	22,90	-	-
uFDN 240h	%MS	15,78	-	-
In situ Amido 0h	%Am	58,07	48,60	33,67
In situ Amido 3h	%Am	79,69	62,47	65,83
In situ Amido 7h	%Am	83,94	78,41	-
In situ Amido 16h	%Am	95,24	87,41	-
Kd do FDN	%/h	3,78	4,10	4,19
Kd do Amido	%/h	25,03	21,53	22,08
TTNDFD	%FDN	33,51	40,84	42,14
Cálculos			**60d**	**4a**
CNF	%MS	38,12	49,08	47,81

Cálculos energéticos

Milk2006 Tradicional			**60d**	**4a**
NDT	%MS	63,90	-	-
Milk2006	L/Ton de MS	1.386,19	-	-
ELl	Mcal/Kg	1,38	-	-
EM	Mcal/Kg	2,40	-	-
ELm	Mcal/Kg	1,51	-	-
ELg	Mcal/Kg	0,92	-	-

Fonte: Os autores (2025)

A formulação das dietas das propriedades assistidas, em geral, segue um padrão comercial, conforme Gonçalves, Borges e Ferreira (2009), sendo constituídas de silagem de milho, pré-secados de forrageiras (aveia, azevém principalmente), feno (principalmente de tifton-85), milho moído, farelo de soja (45% de PB), pré-mix vitamínicos e minerais e aditivos em geral, bem como a utilização de pastagens tropicais e subtropicais quando os animais são criados em sistemas de produção semi-intensivos. Uma das propriedades assistidas utiliza rejeitos e sobras

de alimento humano, coletadas diariamente em uma rede de supermercados da cidade de Erechim (RS), necessitando de uma seleção prévia e formulação de dieta específica para tal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a finalização desta primeira etapa do projeto de extensão, é possível demonstrar a importância da assistência técnica exercida pela EMATER-ASCAR-RS nas propriedades, facilitando e organizando documentos, projetando as instalações e auxiliando em questões de financiamento para a construção de novas instalações. Outrossim, as análises bromatológicas das dietas aprimoram e enriquecem a construção de sistemas sustentáveis de produção de leite na região. Novas etapas envolvendo as boas práticas de produção e ordenha e a criação de bezerras estão sendo iniciadas, visando ao crescimento constante dos sistemas, levando o curso de Agronomia e a Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim, ao conhecimento e reconhecimento da sociedade local.

REFERÊNCIAS

GRISA, Catia; PORTO, Silvio Isopo. *Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil*. Porto Alegre: UFRGS, 2015. p. 155-180.

GONÇALVES, Lúcio Carlos; BORGES, Iran; FERREIRA, Pedro Dias Sales. *Alimentos para gado de leite*. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009. 568 p.

MEDRADO, M. J. S. *et al. Perspectiva*, Erechim, v. 24, n. 88, p. 125 -127, dez. 2000.

Projeto:

EXT-2024-0098

Financiamento:

UFFS-PROEC – Edital Nº 287/GR/UFFS/2023 – Edital de fluxo contínuo para registro de ações de extensão e de cultura na UFFS.

PROVERDE – SISTEMA SILVOPASTORIL

AGRICULTURA FAMILIAR, CAMPONESA, SUSTENTÁVEL E AGROECOLÓGICA

Kolling, D. K[1], denardin, R. B. N.[2]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: SISP; forragicultura; florestais nativas.

1 INTRODUÇÃO

Em sistemas de produção "alternativos", procura-se melhorar e manter a produção de longo prazo, colocando em primeiro plano as condições dos recursos naturais, tendo em vista que a produção é diretamente dependente destes. Os sistemas de integração silvipastoris (SISP) se mostram

1 Daiane Kehl Kolling, aluna bolsista Agronomia.

2 Rosiane Berenice Nicoloso Denardin, servidora docente – orientadora.

como opções viáveis, uma vez que integram três esferas principais: produção animal (leite e carne), produção de pastagens/cultivos e produção de árvores (madeira, sombreamento e frutos). Além disso, os sistemas silvipastoris se apresentam como uma opção pertinente na região, tendo em vista que grande parcela das propriedades rurais regionais tem sua renda total, ou parcial, baseada na produção leiteira, sendo assim necessária a produção de um alimento em quantidade e qualidade que atenda a demanda dos animais, proporcionando boa produção e consequentemente melhorias na renda familiar. Outra perspectiva do sistema silvipastoril é a produção de frutos por parte das árvores nativas (como pitanga, araçá), que podem ser comercializados *in natura* ou em forma de polpa e geleias, proporcionando incremento na renda familiar e maior autonomia.

O projeto engloba as esferas de extensão e ensino, uma vez que proporciona um ambiente de aprendizado para a comunidade discente, que posteriormente pode disseminar este conhecimento para a comunidade regional, composta sobretudo por agricultores familiares, por meio de diversas atividades. Por fim, diante do apresentado, o principal objetivo é promover a interação da universidade e da comunidade, contribuindo para a formação acadêmica dos estudantes e a disseminação de práticas de manejo sustentáveis aos produtores familiares.

2 METODOLOGIA

O sistema silvipastoril foi implantado na área experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. A área implantada possui quatro linhas de espécies arbóreas, intercalando entre espécies exóticas, como eucaliptos (*Eucalyptus*), e espécies nativas, como pitanga (*Eugenia uniflora*), guabijú (*Myrcianthes pungens*), araçá (*Psidium cattleianum),* batinga (*Eugenia rostrifolia*) e uvaia (*Eugenia pyriformis*), araucária (*Araucaria angustifolia*), gerivá (*Syagrus* sp.), plantadas em intervalos de 2,0 m, em linhas desencontradas, totalizando 320 mudas de espécies nativas e 120 mudas de eucalipto. Nas faixas existentes entre

as linhas de árvores, foram plantadas três espécies de plantas forrageiras perenes de verão, sendo elas capim Jiggs (*Cynodon dactylon*), Tifton 85 (*Cynodon* spp. cv, *Tifton 85*) e grama Missioneira (*Axonopus catharinensis*), sendo destinados 1.200 m² (15 x 80 m) para cada espécie, totalizando 3.600 m² de área com forrageiras. Além destas espécies, foram implantadas na área, em parcelas menores, outras espécies forrageiras, para formação de área demonstrativa e fonte de materiais para propagação, como panicum (Tanzania e Mombaça), braquiária (Marandú e Piatã) e capim elefante (Capiaçú, Kurumi, Pioneiro). As mudas de árvores nativas foram produzidas na UFFS, por voluntários do projeto, que realizaram a coleta das sementes, o plantio e o manejo das mudas (irrigação e limpeza) no viveiro da área experimental. As mudas de eucalipto foram obtidas por doação de parceiros (Eco Viveiro Florestal). A área, em implantação e estabelecimento, tem como público-alvo os estudantes do *Campus* Chapecó, sobretudo os estudantes do curso de Agronomia, que possuem cadeiras ligadas à produção forrageira e silvicultura. Também atende aos acadêmicos de Geografia e Engenharia Florestal, pois a prática está altamente relacionada com a recuperação de áreas degradadas e a conservação de solo e água. Além destes, docentes, servidores e comunidade externa também são públicos. Com a implantação e o pleno estabelecimento das espécies, a área está e estará à disposição para a realização de atividades de demonstração, interação e troca de informações (dias de campo, palestras, semana acadêmica). Entidades como Instituto Educar (Pontão – RS), Consórcio Iberê (Intermunicipal de Gerenciamento Ambiental), Viveiro Eco (ECO Empreendimentos Ambientais Ltda) contribuíram para a implementação do projeto, bem como sua efetivação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas atividades desenvolvidas na área implantada incluem aulas práticas dos estudantes de agronomia em cadeiras de forragicultura, em que estes podem contemplar um sistema silvipastoril implantado

e desenvolveram práticas sobre manejo das espécies forrageiras e das espécies arbóreas presentes no local, observando técnicas de produção mais sustentáveis, em relação à utilização dos recursos naturais, como solo e água, no longo prazo. Várias outras cadeiras/áreas podem fazer uso da área, considerando manejo, produção, manejo e conservação dos recursos naturais, como fitossanidade (plantas invasora, pragas, doenças), silvicultura (florestais nativas e exóticas), fitotecnia (nutrição, fisiologia e ecofisiologia, espécies forrageiras, dupla aptidão, coberturas de solo), solos (física e química de solos, fertilidade, manejo), zootecnia (bromatologia e produção animal), ecologia, envolvendo outros cursos como Geografia e Engenharia Ambiental (degradação e recuperação de áreas degradadas).

O projeto foi apresentado na Feira Desbravalley, em que a equipe teve a oportunidade de apresentar e conversar com a comunidade externa regional sobre as atividades que estavam sendo desenvolvidas na área e qual sua importância e seu impacto para a comunidade. Por fim, o projeto proporcionou um dia de campo na X Semana Acadêmica do Curso de Agronomia, em que os estudantes de todos os períodos do curso tiveram a oportunidade de conhecer a área e aprender/contribuir com técnicas e práticas de manejo sustentáveis, além de participarem de um plantio de 100 mudas de árvores nativas no *Campus* Chapecó.

Além da área "Sistema Silvopastoril", o projeto forneceu (doou) mudas de espécies nativas para diferentes finalidades: doação de 20 mudas para a ONG "Vidas que importam", 20 mudas para as atividades de extensão (curricular) do Curso de Agronomia, 80 mudas para o repovoamento da trilha na mata (UFFS). A equipe realizou o plantio de 200 mudas na arborização do *Campus* Chapecó, 600 mudas na arborização/repovoamento da área de APP (área de preservação permanente) junto ao "açude" do *Campus* (proteção de nascente de água e alagadiço) e estamos finalizando a parceria com a Funai/Funasa (Subsistema de Atenção à Saúde Indígena) para formação de um bosque de frutíferas nativas e florestais nativas de uso medicinal, com 80 árvores, junto à aldeia Guaraní Ara Poty, na linha Sede Trentin, Chapecó (SC).

Diante do exposto, podemos observar que o projeto contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes, também para conversas e troca de saberes com a comunidade externa, tendo sido possível compreender necessidades, oportunidades e desafios enfrentados por ela e adequar as atividades de modo que pudessem atender a demanda apresentada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área demonstrativa de Sistema silvipastoril proporcionou um ambiente de aprendizagem e foi de suma importância na formação acadêmica no âmbito da extensão, em que há uma busca constante do diálogo com a comunidade, para entender quais são as demandas, os desafios e as oportunidades e buscar alternativas que ajudem no desenvolvimento e na aprendizagem da comunidade.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. P. *et al.* Sistema Silvipastoril como alternativa de uso da terra. *PUBVET*, Londrina, v. 5, n. 38, 2011.

BERNARDINO, F. S.; GARCIA, R. *Sistemas silvipastoris*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Viçosa, 2009.

CANUTO, J. C. *Sistemas Agroflorestais, Experiências e Reflexões*. Brasília: Embrapa, 2017.

FRANKE, I. L.; FURTADO, S. C. *Sistemas silvipastoris*: fundamentos e aplicabilidade. Rio Branco: Embrapa, 2001.

Projeto:

EXT-2024-0072

Financiamento:

Edital N° 287/GR/UFFS/2023 - Edital de fluxo contínuo para registro de ações de extensão e de cultura na UFFS (Edital N°126/GR/UFFS/2024).

CULTIVO E UTILIZAÇÃO DE PLANTAS BIOATIVAS NA AGRICULTURA FAMILIAR: IMPLANTAÇÃO DE HORTOS COMO ESTRATÉGIA DE USO NA SAÚDE E NO MANEJO DOS AGROECOSSISTEMAS AGRÍCOLAS

AGRICULTURA FAMILIAR, CAMPONESA, SUSTENTÁVEL E AGROECOLÓGICA

Dutra, T. C. Z.[3], Oliveira, A. C. V.[4], Castro, W. F. C.[5], Pereira, A. A. K.[6], Silva, L. D.[7], Radunz, A. L.[8]

RESUMO GRÁFICO

Imagens 1, 2, 3, 4 e 5 – Plantas bioativas (peixinho, alecrim, penicilina, ora-pro-nóbis, entre outras) em pleno desenvolvimento no Horto da propriedade familiar na Linha Água Amarela, Chapecó



Palavras-chave: sustentabilidade; manejo dos sistemas; plantas medicinais.

3 Thays Campos Zille Dutra, discente bolsista de Agronomia.

4 Ana Carolyne Victória de Oliveira, discente voluntária de Agronomia.

5 Willian Floriano Carvalho de Castro, discente voluntário de Agronomia.

6 Abner Alexandro Kuczkowsky Pereira, discente voluntário de Agronomia.

7 Lisiê Dobrachinsky da Silva, discente voluntária de Agronomia.

8 André Luiz Radünz, docente doutor orientador.

1 INTRODUÇÃO

O cultivo e a utilização de plantas bioativas — definidas como espécies que possuem metabólitos secundários com propriedades terapêuticas, aromáticas, condimentares, repelentes, inseticidas e fungicidas — têm se consolidado como estratégia relevante para promoção da saúde, geração de renda, segurança alimentar e sustentabilidade na agricultura familiar (Souza *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2021). Estas plantas são ricas em compostos bioativos, como óleos essenciais, alcaloides, flavonoides e terpenos, que conferem propriedades de interesse tanto para a saúde humana quanto para o manejo ecológico dos agroecossistemas (Ferreira *et al.*, 2022).

Além de promoverem a redução do uso de insumos sintéticos e ampliarem a autonomia dos agricultores, as plantas bioativas contribuem para a diversificação da produção e agregação de valor aos sistemas produtivos (Silva *et al.*, 2023). Contudo, observa-se que os saberes tradicionais associados ao uso, manejo e beneficiamento dessas plantas vêm se perdendo ao longo das gerações, seja pelo avanço da modernização agrícola, seja pela desvalorização dos conhecimentos populares (Gomes *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, torna-se fundamental a construção de espaços de ensino, pesquisa e extensão que valorizem e resgatem esses saberes, promovendo práticas sustentáveis e fortalecendo a agricultura familiar. Assim, este projeto de extensão teve como objetivo principal a implantação de dois hortos de plantas bioativas: um em uma propriedade agrícola familiar (Quiosque Pachamama) e outro no horto do programa de extensão PBFarma, vinculado à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó. A iniciativa busca não apenas conservar a biodiversidade local e fomentar a segurança alimentar, mas também estimular práticas sustentáveis e o uso racional dos recursos naturais, integrando os pilares da sustentabilidade social, econômica e ambiental.

2 METODOLOGIA

O projeto teve seu desenvolvimento pautado na pesquisa bibliográfica sobre as plantas bioativas regionais e suas aplicações no uso humano, animal, culinário e no manejo dos agroecossistemas agrícolas.

A condução do projeto culminou com a realização de encontros periódicos, tanto presenciais quanto remotos, com a família parceira para planejamento participativo das atividades de seleção de espécies de interesse e as estratégias para implementação do horto. A seleção das espécies considerou critérios como adaptabilidade, facilidade de cultivo, multifuncionalidade e demanda local.

As mudas foram obtidas majoritariamente via doações de docentes, discentes e membros da comunidade externa, além de serem multiplicadas no viveiro da área experimental da UFFS, utilizando técnicas como estaquia, divisão de touceiras e enraizamento em substrato adequado. Destaca-se que as espécies foram identificadas e catalogadas com base no conhecimento dos responsáveis pelo projeto e do auxílio de professores da área de botânica e identificação de plantas.

Na propriedade da família, foi implantado um horto na estufa, com os vasos preparados com solo e adubação orgânica, além de cobertura com palha. Paralelamente, foi estruturado um segundo horto na UFFS, na área experimental, com quatro canteiros de aproximadamente 1,5 m x 8 m, com cobertura de sombrite e adoção de práticas agroecológicas de manejo.

Foram elaborados materiais educativos, incluindo placas de identificação botânica, slides e conteúdos para oficinas. Também foram realizadas ações de divulgação no *campus* e uma capacitação remota direcionada à família agricultora.

Imagens 1, 2, 3 e 4 – Vasos para as mudas sendo preparados e já multiplicadas na casa de vegetação da área experimental do *campus* da Universidade Federal da fronteira Sul (UFFS)



Fonte: autores, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionadas espécies de plantas bioativas de forma participativa com a família de agricultores, estas especificadas no quadro 1, com ampla aceitação tanto pela família quanto pela comunidade acadêmica.

Quadro 1 – Espécies multiplicadas de plantas bioativas para ambos os Hortos implementados

Nome Científico	Família	Nome comum
Rosmarinus officinalis L.	Lamiaceae	Alecrim
Ocimum basilicum L.	Lamiaceae	Manjericão
Mentha spicata L.	Lamiaceae	Hortelã
Origanum vulgare L.	Lamiaceae	Orégano
Stachys byzantina	Lamiaceae	Peixinho
Cymbopogon citratus (DC.) Stapf.	Poaceae	Capim-limão
Ruta graveolens L.	Rutaceae	Arruda
Allium porrum L.	Liliaceae	Alho-poró

→

Nome Científico	Família	Nome comum
Melissa officinalis L.	Lamiaceae	Erva-cidreira
Coleus sp.	Lamiaceae	Boldo
Origanum majorana L.	Lamiaceae	Manjerona
Alternanthera brasiliana (L.) Kuntze	Amaranthaceae	Penicilina
Thymus vulgaris	Lamiaceae	Tomilho
Artemisia absinthium	Asteraceae	Absinto
Achillea millefolium	Compositae	Mil folhas
Plantago major L.	Plantaginaceae	Tanchagem
Cordia verbenacea	Boraginaceae	Erva-baleeira
Pereskia aculeata	Cactaceae	Ora-pro-nóbis
Mentha L.	Lamiaceae	Menta
Aloe Vera L.	Asphodelaceae	Babosa

Fonte: autores, 2025.

Imagens 5, 6 e 7 – Mudas multiplicadas e estabilizadas para ambos os hortos



Fonte: autores, 2024.

O horto na propriedade foi implantado com sucesso na estufa, estruturado de acordo com as necessidades das espécies e dos manejos futuros, incluindo a aquisição de um secador automático, visando agregar valor aos produtos. Após a instalação e estabilização das plantas, a

família decidiu conduzir um espaço fora, multiplicando todas as plantas, e inserindo estas com outras espécies cultivadas na propriedade.

No *campus* Chapecó, o horto consolidou-se como espaço didático e de extensão, permitindo atividades práticas, experimentações e ações de educação agroecológica.

As práticas sustentáveis adotadas, como adubação orgânica, cobertura morta e irrigação por gotejamento alternativo, contribuíram para a eficiência hídrica e a melhoria da qualidade do solo.

Além disso, o projeto proporcionou a socialização de conhecimentos por meio da apresentação de dois trabalhos no SEPE/UFFS e da participação na organização do Circuito Macrorregional Oeste de Agroecologia. A interação entre universidade e comunidade fortaleceu a autonomia da família beneficiária, valorizando os saberes tradicionais e promovendo práticas sustentáveis.

Imagens 8 e 9 – Canteiros finalizados para o Horto do *campus* da UFFS na área experimental



Fonte: autores, 2025.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto atingiu seus objetivos ao consolidar a implantação dos dois hortos, que hoje se configuram como espaços permanentes de produção para o ensino, a pesquisa e a extensão.

A ação contribuiu diretamente para o fortalecimento da agricultura familiar, a geração de renda, a promoção da segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável da região. Além disso, proporcionou experiências práticas de aprendizado para os discentes envolvidos, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, L. C.; SANTOS, F. P.; SOUZA, L. S. Compostos bioativos de plantas medicinais: aplicações na saúde e na agricultura sustentável. *Revista Brasileira de Agroecologia*, [*s. l.*], v. 17, n. 1, p. 123-137, 2022. Disponível em: https://revistas.aba-Agroecologia.org.br. Acesso em: 2 abr. 2025.

GOMES, A. F.; LIMA, J. P.; SANTOS, A. P. Perda dos saberes tradicionais sobre plantas medicinais na agricultura familiar: desafios e perspectivas. *Cadernos de Agroecologia*, [*s. l.*], v. 17, n. 2, p. 1-9, 2022. Disponível em: https://cadernos.aba--Agroecologia.org.br. Acesso em: 1 abr. 2025.

OLIVEIRA, M. E.; CARVALHO, A. A.; NASCIMENTO, J. F. Potencial agroecológico das plantas bioativas: uma abordagem sustentável no manejo dos agroecossistemas. *Revista de Extensão e Estudos Rurais*, [*s. l.*], v. 9, n. 1, p. 44-59, 2021. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/reer. Acesso em: 9 abr. 2025.

SILVA, R. A.; FERREIRA, D. C.; ALMEIDA, V. F. Plantas bioativas na agricultura familiar: alternativas para sustentabilidade e geração de renda. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, [*s. l.*], v. 25, e231652, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-084X-231652. Acesso em: 5 abr. 2025.

SOUZA, E. R.; PEREIRA, L. M.; SANTOS, C. M. Uso de plantas bioativas no manejo sustentável de pragas e doenças na agricultura familiar. *Cadernos de Agroecologia*, [*s. l.*], v. 15, n. 2, p. 1-9, 2020. Disponível em: https://cadernos.aba-Agroecologia.org.br. Acesso em: 2 jun. 2025.

Projeto:
EXT-2024-0099

Financiamento:
UFFS/PROEC (126/GR/UFFS/2024).

Agradecimentos:
Agradecemos à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) pelo apoio institucional e financeiro para a realização deste projeto. Estendemos nossos agradecimentos, em especial, à família do Quiosque Pachamama, Geneci Andrioli e Álvaro Santin, pela parceria, acolhida, colaboração ativa e confiança durante todas as etapas do desenvolvimento das atividades.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL, URBANO E POLÍTICAS PÚBLICAS

A DIFUSÃO DA IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA MEDIADA PELA INTERAÇÃO SOCIAL

DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
URBANO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Pinto, C.[1], Recalcatti, C.[2], kich, J.[3], Carminati, F.[4], Savoldi, A.[5]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: Ciências Sociais; interação social; imaginação sociológica.

1 Cristine Montanha Pinto, aluna do curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, bolsista do projeto.

2 Carla Cristina Gonçalves Recalcatti, aluna do curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, voluntária do projeto.

3 Júlia Samily Kich, aluna do curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, voluntária do projeto.

4 Fábio Carminati, doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina e professor da Universidade Federal da Fronteira Sul, coordenador do projeto.

5 Adiles Savoldi, doutora em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense e professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, coordenadora do projeto.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão InterAções, vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó, foi criado em outubro de 2023 com o objetivo de promover práticas formativas nas áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Sua proposta central é estimular a postura científica e a imaginação sociológica dos participantes, articulando ensino, pesquisa e extensão por meio de atividades interativas que integrem a universidade à comunidade regional.

A extensão universitária tem se consolidado como eixo fundamental de articulação entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais contemporâneas. No campo das Ciências Sociais, essa dimensão promove o exercício da imaginação sociológica (Wright, 2003) e do *habitus* científico (Bourdieu, 1998), essenciais para a formação crítica e cidadã. O projeto tem como fundamento a mediação dialógica e a construção coletiva de saberes, sendo desenvolvido por acadêmicos da licenciatura, sob orientação docente, em parceria com escolas públicas, sindicatos e movimentos sociais da região Oeste de Santa Catarina.

O público envolvido é amplo e diverso, incluindo estudantes do Ensino Médio de escolas públicas estaduais, trabalhadores sindicalizados e representantes da sociedade civil organizada. O projeto visa fomentar o pensamento crítico, democratizar o acesso ao saber sociológico e promover a aproximação entre a universidade e a realidade social da região de Chapecó. Seus objetivos incluem a difusão da imaginação sociológica, o fortalecimento da consciência cidadã e a valorização da universidade pública.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada no Projeto InterAções baseia-se em uma abordagem qualitativa, participativa e dialógica. As ações são desenvolvidas por estudantes da Licenciatura em Ciências Sociais da UFFS, com orientação docente, e articuladas com diferentes segmentos sociais. O

público-alvo abrangeu, em 2024, estudantes de escolas públicas estaduais (EEB Professora Zélia Scharf, EEB Doutor Serafin Enoss Bertaso, EEB Olga Fin Travi, EEB Tancredo de Almeida Neves), trabalhadores do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Carnes e Derivados de Chapecó (Sitracarnes), além da comunidade acadêmica da UFFS.

As atividades foram realizadas em diversos espaços e envolveram diferentes recursos e estratégias: (1) exibições de filmes seguidas de debates (Cine Debate); (2) oficinas de formação (por exemplo, sobre metodologia científica e normas da ABNT); (3) apresentações institucionais da UFFS e do curso de Ciências Sociais em escolas; (4) viagens de estudo e caminhadas socioambientais. As etapas metodológicas incluíram o planejamento conjunto com os parceiros, a realização das ações formativas e interativas, o acompanhamento e a avaliação contínua das atividades, priorizando sempre a troca de saberes e a valorização das experiências locais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações extensionistas realizadas ao longo do projeto apresentaram resultados qualitativos e quantitativos significativos, evidenciados tanto pela diversidade das atividades quanto pelo engajamento dos públicos envolvidos. As apresentações do curso de Ciências Sociais nas escolas públicas contribuíram para aproximar o ensino superior da Educação Básica, promovendo reflexões sobre o papel da universidade pública e ampliando o acesso à informação sobre as Ciências Humanas. As atividades do InterAções promoveram aprendizados por parte das bolsistas que atuaram na pesquisa dos temas que foram abordados conforme as demandas das escolas. O processo dialógico fundamentou práticas pedagógicas que foram vivenciadas e experienciadas na comunicação com os estudantes das escolas.

As caminhadas socioambientais na Floresta Nacional de Chapecó e no *campus* da UFFS possibilitaram reflexões sobre a relação entre sociedade e natureza, e os efeitos do antropoceno, além de contribuírem para o surgimento de um novo projeto: o Programa de Extensão em Mobilidade Social e Espacial (PemseMob), ampliando o alcance das ações extensionistas.

A formação realizada com o Sitracarnes destacou-se como uma experiência de articulação entre o ensino superior e os movimentos sociais, abordando questões como os projetos de vida e as relações de trabalho. Essa ação promoveu um rico intercâmbio de saberes e favoreceu tanto o desenvolvimento acadêmico das estudantes quanto a formação crítica dos trabalhadores.

As estudantes participantes relataram vivências enriquecedoras, nas quais puderam aplicar conhecimentos teóricos em contextos reais, fortalecendo suas trajetórias formativas. Do ponto de vista dos participantes externos, observou-se uma ampliação da compreensão sobre o campo das Ciências Sociais, superando visões reducionistas da Sociologia e reconhecendo também as contribuições da Antropologia e da Ciência Política.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do Projeto InterAções indicam que os objetivos iniciais foram plenamente alcançados. A metodologia interativa e a atuação em diferentes contextos sociais demonstraram-se eficazes na promoção e difusão da imaginação sociológica e no fortalecimento do conhecimento crítico dos participantes.

A experiência extensionista revelou-se fundamental para a formação acadêmica e humana das estudantes envolvidas, permitindo a consolidação do conhecimento teórico por meio da pesquisa e da prática, também ampliando suas perspectivas profissionais e cidadãs. Por outro lado, os impactos sociais observados — especialmente nas escolas e entre os trabalhadores sindicalizados — evidenciam o potencial transformador da extensão universitária.

O projeto reafirma a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão como pilar de uma universidade pública comprometida com a realidade social. Sua continuidade e sua expansão são passos estratégicos para aprofundar o diálogo entre saber acadêmico e popular, promovendo a democratização do conhecimento e o fortalecimento da cidadania crítica.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

DOMINGUES, José Maurício. *Teorias sociológicas no século XX*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. *Teorias dos movimentos sociais*: paradigmas clássicos e contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

WRIGHT, Mills. *A Imaginação Sociológica*. Tradução: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 246 p.

Projeto:

EXT- 2023-0274

Financiamento:

UFFS/PROEC (EDITAL Nº 126/GR/UFFS/2024).

GÊNESE E IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA HISTÓRICO-TERRITORIAL DA FRONTEIRA SUL (CEMHITE)

DESENVOLVIMENTO REGIONAL, URBANO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Silva, E. N.[1], Antongiovanni, L.[2], Nascimento, E.[3], Alexandre, E[4]., Pulse, V.[5]



Trabalho de organização, higienização e catalogação do acervo de aproximadamente 12 mil processos, em realização por estudantes bolsistas.



Registro de uma mapoteca com parte do acervo cartográfico de mais de mil mapas, produzidos pelo INCRA desde a década de 1970 (em processo de restauração e catalogação).

Palavras-chave: Centro de Documentação; formação histórico-territorial regional; INCRA.

1 Émerson Neves da Silva, professor associado da UFFS. Coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Agrários, Urbanos e Sociais (NIPEAS). Membro permanente do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH).

2 Lídia Antongiovanni, professora associada da UFFS.

3 Ederson Nascimento, professor associado da UFFS.

4 Elizete Alexandre, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), regional de Chapecó.

5 Victória Artigas Pulse, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH).

1 INTRODUÇÃO

Este projeto traz na sua concepção o caráter extensionista atrelado à pesquisa e ao ensino, e sua execução vem sendo elaborada a partir da criação de um centro de documentação e memória, denominado *Centro de Memória Histórico-Territorial da Fronteira Sul (CEMHITE)*, e da realização do estudo acerca da realidade fundiária do Oeste de Santa Catarina. O acervo do Centro de Memória constituído a partir da recepção de material composto por arquivos de documentações de terras do Oeste Catarinense, um conjunto de mapas e fotografias aéreas verticais, além de outros documentos diversos, se deu através de diálogos entre docentes da UFFS e servidores do INCRA para a viabilização da doação do acervo e da sua consequente organização e utilização, tanto pela comunidade em geral quanto pela comunidade acadêmica. A exploração do acervo para fins de pesquisa, ensino e extensão levará a diversas produções, à difusão das informações, bem como viabilizará a execução de diversas ações nos âmbitos sociais, incluindo a Educação Básica, para visitação e conhecimento da formação territorial do Oeste Catarinense, além da compreensão da atual configuração fundiária e dos processos de regularização. A recepção deste acervo permitiu constituir um espaço, na UFFS, que tem potencial de ser um marco referencial para a memória da luta pela terra numa região marcada por conflitos territoriais.

A unidade do INCRA/Chapecó abrange 82 municípios, estabeleceu acordos de cooperação com dez prefeituras e atende cerca de três mil famílias assentadas (é nesta região que está a maior parte dos assentamentos em Santa Catarina) (INCRA, 2024). Há acordos de cooperação com outras universidades, tais como a Universidade Federal Fluminense e a Universidade de Brasília, no processo de regularização fundiária, o que amplia as conexões interinstitucionais, tanto do INCRA quanto da UFFS.

A questão da regularização fundiária marca o Oeste Catarinense, e há uma grande demanda neste sentido. Segundo o INCRA (2024), há "mais de 10 mil títulos emitidos em áreas públicas que precisam ser

avaliados para liberação de cláusulas resolutivas, ou seja, verificar se os proprietários cumpriram com o estabelecido em trato para os imóveis se tornarem definitivamente privados". Diante disso,

> Para acelerar o trabalho, a unidade realizou, recentemente, a digitalização dos processos e firmou Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com a UFFS, que permitirá a destinação do acervo fundiário para a criação de um Centro de Memória Histórico-Territorial no *campus* da instituição de ensino no município (INCRA, 2024).

Desta forma, tal parceria e todos seus desdobramentos se configuram de grande importância tanto na região quanto para o debate sobre a questão da terra no Brasil, para estudo dos conflitos territoriais, bem como para a compreensão das especificidades regionais e o desenvolvimento do território.

2 METODOLOGIA

O projeto desenvolve-se em três vertentes que integram ensino, pesquisa e extensão: i) constituição do Centro de Memória (CEMHITE); ii) georreferenciamento; iii) pesquisa, produção acadêmica e eventos.

A *constituição do CEMHITE* está em fase de organização da documentação, com a participação de uma pesquisadora (coautora deste ensaio) doutoranda em História, especialista em tratamento técnico de acervo documental, com experiência em organização e preservação de documentos históricos, além de quatro bolsistas de graduação. A prioridade é higienizar, inventariar e classificar a documentação, visando criar as condições necessárias para a abertura à consulta pública.

Cabe destacar a importância acadêmica do Centro de Memória, uma vez que será um importante centro de pesquisa, pois fornece um acervo riquíssimo para os estudos agrários relativos ao Oeste de Santa Catarina. De outra parte, é um espaço estratégico para o desenvolvimento da curricularização da extensão em cursos de graduação.

Na vertente do *georreferenciamento*, está sendo fornecida assessoria técnica para a realização de ações de georreferenciamento e titulação de imóveis rurais em glebas públicas, como parte do processo de regularização fundiária na região. Esta é uma demanda sensível apresentada pelo INCRA/Chapecó, em relação à qual os docentes da UFFS, com sua *expertise*, estão colaborando para dirimir no âmbito desta ação extensionista.

Por fim, os *estudos e pesquisas* dizem respeito a cinco elementos principais:

1) produção de artigos acadêmicos com foco nos temas da memória dos conflitos territoriais, da formação territorial e da dinâmica fundiária; 2) realização de um diagnóstico da situação das terras na região, com foco nas questões rurais e ambientais decorrentes da estrutura fundiária; 3) realização de pesquisa e produção de material relativo à Cartografia Histórica, com vistas a lançar luz sobre o conhecimento acerca da história dos mapas e do processo de mapeamento territorial com possibilidades de concepção de materiais didáticos e debates sobre técnicas e trabalho de campo; 4) produção da memória do projeto ressaltando a importância de parcerias com instituições; 5) realização de eventos de socialização e debates.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Centro de Memória Histórico-Territorial está em fase de organização e de formação de estudantes, para limpeza, organização e catalogação do acervo. Conta com acervo documental único e valioso, com cerca de 12 mil processos e mais de mil mapas elaborados à mão, além de fotos aéreas e outros materiais diversos. Temos a presença de estudantes de graduação e de pós-graduação em formação.

O projeto tem propiciado a produção de conhecimento histórico-territorial do Oeste Catarinense neste primeiro momento e que se ampliará para o recorte da Fronteira Sul, na inserção da UFFS no Oeste

Catarinense, Sudoeste do Paraná e Noroeste do Rio Grande do Sul, abrangendo cerca de 400 municípios. Seu escopo de estudos é a questão do desenvolvimento regional com foco na estrutura fundiária e na memória dos conflitos territoriais que permeiam a questão do acesso à terra nesta região. Verificam-se nexos relativos ao processo de urbanização, especialmente de Chapecó, configurando-se como uma cidade média com forte centralidade regional, bem como na compreensão da dinâmica populacional, resultando num progressivo esvaziamento do campo concomitante à instalação de agroindústrias.

A UFFS, *campus* Chapecó, se insere num território que é marcado pelo conflito de terras, notadamente como uma área de profundas raízes rurais. Construir no referido *campus* um Centro de Memória Histórico-Territorial que contemple a temática rural, em parceria com um órgão nacional e regional – o INCRA –, estabelece um importante propósito para este projeto. Será, pois, fator de impacto positivo na comunidade regional à medida que dará mais visibilidade a esta temática que está relacionada, inclusive, com a própria origem da UFFS, que se deu a partir da reivindicação de setores progressistas da região, bem como com o protagonismo de movimentos sociais (UFFS, 2019). Quando aberto ao público, o Centro de Memória Histórico-Territorial propiciará para a comunidade regional ampliar o conhecimento e registro de sua história territorial e da questão atual do acesso à terra, bem como dos rumos do desenvolvimento regional.

Para os estudantes abre-se uma rica possibilidade de aprendizado acadêmico em sentido amplo, uma vez que participam, desde a concepção, de um centro de documentação, até a elaboração de pesquisas, publicação de artigos, organização de exposições temáticas, promovendo um amplo contato com a comunidade regional. Outro aprendizado muito valioso é a troca de conhecimentos com entidades governamentais, como o INCRA e prefeituras de municípios da região, entre outros órgãos que eventualmente estarão em contato. Ademais, conhecer os processos de colonização, de titulação e de regularização fundiária fruto tanto da

organização do acervo quanto do processo de georreferenciamento, o qual mostrará, na prática, como se oficializam territórios na área rural. Enfim, em termos de formação, haverá muitos desdobramentos possíveis além dos mencionados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o fato de o CEMHITE estar em andamento e em fase de organização para preservação e consultas é um grande passo na conquista de um lugar no diálogo com o território no qual está inserida a UFFS, propiciando a realização de elementos de seus objetivos como instituição que promove a extensão e suas conexões com o ensino e a pesquisa. Além disso, a presença de um centro de memória que irá se consolidar como referência reafirma a inserção regional da UFFS/Chapecó. Outrossim, vem possibilitando a elaboração de problemas de pesquisa e de um conhecimento mais aprofundado a partir de análise documental.

Há um caminho pela frente na consolidação deste lugar de preservação da memória e do questionamento tanto do processo quanto da atualidade da configuração do espaço rural e urbano no Oeste Catarinense e de suas conexões com a região denominada de Fronteira Sul que define a abrangência da Universidade e do CEMHITE. E enfatizamos que a sua existência estabelece um marco na presença da UFFS nesta região.

REFERÊNCIAS

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Unidade do Incra no Oeste catarinense é reinaugurada. Brasília, 20 mar. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/noticias/unidade-do-incra-no-oeste-catarinense-e-reinaugurada. Acesso em: 22 maio 2025.

UFFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Plano de desenvolvimento institucional 2019-2023. Chapecó, 2019.

Projeto:

EXT-2024-0114.

Financiamento:

Edital Nº 287/GR/UFFS/2023 - Edital de fluxo contínuo para registro de ações de extensão e de cultura na UFFS.

CULTURA CICLÍSTICA E MOBILIDADE HUMANA: O PROJETO DE EXTENSÃO PEDALAR PARA QUÊ?

DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
URBANO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Carminati, F.[1], Ferreira, E.[2], Kich, J.[3]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: ciclomobilidade; cultura ciclística; mobilidade humana.

1 Fábio Carminati, doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina e professor da Universidade Federal da Fronteira Sul, coordenador do projeto.

2 Eric Duarte Ferreira, doutor em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina e professor da Universidade Federal da Fronteira Sul, colaborador do projeto.

3 Júlia Samily Kich, aluna do curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, bolsista do projeto.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Pedalar para quê?" surgiu em 2019, em parceria com a Associação Comunitária e Educativa Ecoefapi. Desde então, vem se consolidando como um projeto que busca promover a ampliação do horizonte pessoal e coletivo através do incremento de possibilidades modais pelo uso da bicicleta e do estabelecimento de parcerias, tanto com a sociedade civil organizada quanto com os órgãos públicos relacionados à mobilidade urbana. Nesse horizonte, seu principal objetivo é promover o uso reflexivo da bicicleta como meio de mobilidade humana e difundir a cultura da bicicleta.

Os objetivos do projeto são: realização de oficinas de manutenção de bicicleta e de educação no trânsito; minicursos, escolas de cicloviagem; palestras; participação de eventos direta ou indiretamente relacionados com a cultura ciclística; campanhas de sensibilização que se realizam em escolas, lugares públicos ou sede de organizações comunitárias.

Foram realizados passeios ciclísticos educativos como o Pedalada Ambiental" na Floresta Nacional de Chapecó, em Guatambu (SC) e o "Pedal Rumo à UFFS", que visa incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte para se chegar ao *campus* Chapecó, saindo do centro da cidade. Ainda, o projeto se preocupa com a identificação de demandas da comunidade a fim de suprir necessidades locais de mobilidade e a promoção de práticas sobre o uso de bicicleta.

Atualmente sete parcerias compõem o projeto: Conselho Regional de Turismo do Grande Oeste; EEB Olga Fin Travi; Instância de Governança Regional Caminhos da Fronteira; EEB Tancredo de Almeida Neves; Programa de Extensão CICLOVIDA/UFPR; Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura e Turismo de Guatambu; Programa de Extensão Circuito Velho Oeste/UDESC.

Estas organizações contribuem para que os objetivos do projeto se materializem e novas dinâmicas e reflexões sobre o uso de bicicleta tornem-se possíveis, entre elas, a mediação para debates e práticas

referentes ao direto à humanização das cidades e à conscientização ecológica que envolve a população nas discussões das condições ambientais e de mobilidade enfrentadas nas áreas urbanas e rurais de Chapecó. Portanto, "Pedalar para quê?" surge de uma interrogação que, ao buscar respostas, pode contribuir para a aproximação das relações humanas com o território em que elas acontecem, possibilitando que a bicicleta não seja percebida apenas por seu caráter esportivo, mas sirva a uma percepção sociológica de justiça social. Este projeto contempla pesquisa engajada e de participação social com a comunidade de Chapecó e região visando que mais pessoas se mobilizem pela causa ciclística e por outros fatores sociais, econômicos e políticos que sua prática se relaciona.

2 METODOLOGIA

A participação no projeto de extensão "Pedalar para quê?" possibilita ao estudante envolvido o contato com diferentes metodologias mobilizadas pelas Ciências Sociais, curso ao qual o projeto de extensão está vinculado. De 2024 a 2025, período da atuação da bolsista, estudante do curso de Ciências Sociais, a pesquisa e o ensino estiveram articulados em suas atividades do projeto, no que se refere ao uso de um diário de campo, à realização de entrevistas, ao registro de imagens, à condução de oficinas com estudantes de escolas públicas e à participação em eventos culturais e científicos em diálogo com a comunidade de Chapecó e região.

Dessa forma, em suas atuações, o projeto coloca em prática o que Howard Becker (1993) chama de uma "ciência artesanal", que consiste na flexibilização dos métodos e teorias utilizadas a partir das necessidades e demandas do trabalho que está sendo feito:

> Em vez de tentar colocar suas observações sobre o mundo numa camisa de força de ideias desenvolvidas em outro lugar, há muitos anos atrás, para explicar fenômenos peculiares a este tempo e a este lugar, os sociólogos podem desenvolver as ideias mais relevantes para os fenômenos que eles próprios revelaram (Becker, 1993, p. 12).

As demandas são colhidas a partir da mediação de diálogos com comunidades ciclísticas rurais, escolares e universitárias. O processo dessa colheita[4] é realizado pela mediação que os atores, isto é, o indutor e o induzido sofrem na totalização em andamento quando o projeto propõe a mediação com diferentes pessoas, instituições e organizações envolvidas nas temáticas que o projeto trabalha; é esta mediação presente na execução metodológica que possibilita a troca de conhecimentos de ambos os sujeitos.

Direcionados pela filosofia de Sartre, entende-se que a mediação é responsável por "passar das determinações gerais e abstratas para certos traços do indivíduo singular" (Sartre, 2002, p. 57). Dessa maneira, a execução das atividades está vinculada a um aprofundamento na realidade em questão, a fim de conhecer suas relações econômicas, sociais e políticas, de desafios e proposições mediante seu contexto vivido. Isto se desenvolve principalmente em relação a conhecer um novo território por meio da bicicleta, o que ocorre nas expedições nas rotas de cicloturismo, por exemplo, ou quando deparamo-nos na relação que estudantes de escolas públicas têm com a bicicleta em seu cotidiano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toda a atividade é realizada com intuito de conscientização ecológica e de mudança de hábitos sociais e culturais, visando modificar a percepção sobre os usos da bicicleta, considerando também: a dimensão econômica, visando trabalhar as possibilidades de renda referente ao cicloturismo; o aspecto ecológico, diretamente relacionado à preposição de uma nova forma de relacionar-se com o meio ambiente. Isto se estima tanto para os participantes das atividades quanto para a equipe executora.

Quanto à equipe executora, sendo vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais, o projeto exercita a capacidade de engajamento

4 O uso do conceito "colheita" para a coleta de informações da vida social em uma pesquisa ou projeto faz referência ao posicionamento metodológico do sociólogo Antônio Candido (2023) em sua obra *Os parceiros do Rio Bonito*.

social, político e de trabalho de campo em comunidades ligadas a rotas de cicloturismo. Esse trabalho possibilita a escrita de artigos, materiais técnicos e apresentações em eventos, como também a maior adesão a uma caminhada de ação pesquisadora da estudante bolsista.

No que se refere a essas discussões, em uma visita técnica de dois dias (30 de outubro e 1º de novembro de 2024) ao Sítio Aroma e Flor, de propriedade de Edel e Débora Schneider, mãe e filha e agricultoras, pertencentes ao circuito de cicloturismo Velho Oeste, no interior de Palmitos (SC), constatou-se a, partir de entrevistas, como as agricultoras passaram a integrar a cultura da bicicleta em suas práticas e discursos. Em seu sítio de experiências agroecológicas é possível observar placas com pinturas e frases que nos lembram a bicicleta. Débora conta que as pinturas são feitas por ela, para os ciclistas saberem que são bem-vindos. Enquanto a mãe, Edel, quando perguntada se o cicloturismo rural pode colaborar com a Agroecologia, apontou para a alternativa ao agronegócio que pedalar de bicicleta pode representar, enfatizando que, a partir do intercâmbio com os ciclistas visitantes, pedalar de bicicleta se tornou para ela um projeto em defesa da Agroecologia. Ela passou a entender o cicloturismo como uma prática agroecológica por envolver a valorização dos territórios pelos cicloturistas, com a possibilidade da criação de uma nova cultura da relação ser humano e natureza, além de não provocar poluição sonora ou residual no meio rural.

Além das visitas técnicas a rotas de cicloturismo, a participação no projeto de extensão possibilitou à bolsista tornar-se praticante do cicloturismo. A experiência ocorreu com maior ênfase em quatro dias pedalando pelo Litoral do Paraná na chamada Rota Caiçara de Cicloturismo, de 20 a 23 de fevereiro de 2025. A cicloviagem realizada faz parte de uma atividade do "Pedalar para quê?" chamada de Escola de Cicloviagem, que tem por objetivo apresentar a prática de viajar de bicicleta a quem nunca a experimentou, com todo o apoio logístico necessário para uma boa experiência, possibilitando o contato com diferentes culturas de povos tradicionais, camponeses, caiçaras, indígenas e quilombolas envolvidos

com cicloturismo. Dessa forma, neste um ano de trabalho, a atividade de bolsista possibilitou consideravelmente a incorporação teórica e prática do que se refere a debates, disputas e possibilidades do mundo da bicicleta, movimentando junto as histórias ouvidas e lidas, o corpo e os pedais que levam a gerar transformações referentes ao atravessamento da cultura ciclística na sua trajetória acadêmica. Em roda de conversa realizada em 01/04/20265, em Chapecó, relatos trouxeram à vista os movimentos cicloativistas que, de certa forma, existiam na cidade, quando a maioria dos trabalhadores dos frigoríficos da cidade usava a bicicleta para sua locomoção. Fica como sugestão a realização de pesquisas futuras sobre essa temática histórica e sobre como a cidade se modificou desde então.

Além da apresentação dos resultados dessa experiência de extensão universitária, é importante ressaltar que no ano de 2025, visto as demandas de estudantes de Ciências Sociais pela realização de caminhadas além de pedais, foi elaborado o Programa de Extensão em Mobilidade Social e Espacial, que visa atender dois projetos: o já existente e em sua quarta edição "Pedalar para quê?" e o mais novo projeto de extensão "Trilhas em Rede".

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que o projeto de extensão se propõe tanto de forma teórica e prática, cumpre com as expectativas e os planejamentos, visto que impacta de forma considerável a comunidade local e acadêmica em diferentes âmbitos. Dispõe de vínculos com: universidades como a UDESC, a partir do Programa de Extensão Circuito Velho Oeste, e UFPR, com o Programa de Extensão CICLOVIDA; escolas, conselhos e secretarias municipais e organizações comunitárias que já citamos anteriormente, promovendo das múltiplas formas o debate sobre o uso social da bicicleta e sua importância no planejamento urbano local. Além disso, contempla as esferas individuais de conscientização de crianças e adultos pelas atividades com a bicicleta e sua relação ao meio ambiente.

Portanto, o projeto promove a participação política e a valorização da cultura e da economia local por meio da bicicleta. Articula debates

e redes de coletivos no que se refere a reivindicações de condições de mobilidade e de direito a uma cidade amiga da mobilidade ativa. Assim, as ações realizadas contribuem para a implementação de uma cultura ciclística que transforme a realidade local, unindo saberes populares e pesquisas cientificas no âmbito da sociologia, da cultura e da mobilidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Victor; QUINTANILHA, Letícia (org.). Bicicletas nas cidades: experiências de compartilhamento, diversidade e tecnologia. Labmob. Belo Horizonte: Relicário, 2020.

BECKER, Howard S. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1993.

CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do Rio Bonito*: estudo sobre o caipira paulista e a transformação de seus meios de vida. São Paulo: Todavia, 2023.

CANTOR, Renán Vega. Romanticismo, crítica del progreso y ecosocialismo. *Caderno CRH*, [*s. l.*], v. 31, p. 303-320, 2018.

LEFEBVRE, Henri. *O Direito à Cidade*. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

LIMA, Cristina de Araújo (org.). *Mobilidade Urbana*: Abordagem multidisciplinar. Curitiba: UFPR, 2019.

MIRANDA, Antônio Carlos M. (org.). *Brasil não motorizado*: coletânea de artigos sobre mobilidade urbana. Curitiba: LaBmol, 2013.

SOARES, André; GUTH, Daniel (org.). *O Brasil que pedala*: a cultura da bicicleta nas cidades pequenas. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2018.

Projeto:

Ação de extensão ou cultura (código do Prisma): EXT-2024-0062

Financiamento:

UFFS/PROEC (EDITAL Nº 126/GR/UFFS/2024).

TECNOLOGIA E ECONOMIA CIRCULAR: UM OLHAR PARA A FRONTEIRA SUL

DESENVOLVIMENTO REGIONAL, URBANO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Basso, M. R.[1], Tomé, I. M.[2], Schardosin, F. Z.[3]

RESUMO GRÁFICO

Imagem 1 – Menção honrosa no XIII Seminário de Pesquisa, Ensino e Extensão de 2024



Da esquerda para a direita: aluna Mariana Ramires e coordenadora acadêmica Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira.

Palavras-chave: economia circular; empreendedorismo; sustentabilidade.

1 Mariana Ramires Basso, aluna bolsista do curso de Administração.

2 Ivan Maia Tomé, professor do curso de Administração.

3 Fernando Zatt Schardosin, professor do curso de Administração.

1 INTRODUÇÃO

A ação desenvolvida pelo projeto extensionista do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, no *campus* de Laranjeiras do Sul (PR), tinha por objetivo fazer com que os conhecimentos teóricos ultrapassassem as barreiras da academia para a comunidade externa. Assim, permite-se um diálogo entre experiências e saberes dessas duas partes. Portanto, a busca pelo desenvolvimento de espaços para que houvesse essa troca e a criação de meios de democratizar esse conhecimento a fim de atender a estudantes, empresários e todos aqueles interessados na área da administração, inovação e atualidades culminou com a criação do podcast.

2 METODOLOGIA

Para que fosse possível o desenvolvimento do podcast foi necessária a parceria entre a universidade e a comunidade, facilitando os meios de comunicação entre os agentes vinculados ao projeto, desde docentes da área acadêmica a técnicos e estudantes do *campus*, bem como a disponibilização de recursos para a gravação e edição de episódios de Podcast pela plataforma Spotify (Tomé; Basso, 2024). A metodologia utilizada foi através de entrevistas dinâmicas com profissionais da área administrativa, em especial do setor público, como o Diretor de Departamento de Tecnologia e Inovação da Prefeitura Municipal de Laranjeiras do Sul, Alex Fernando Schroeder, e o doutorando da Universidade do Centro-Oeste do Paraná Ronaldo Seramim.

Em meio às entrevistas foram abordados diversos temas, entre eles a escolha de carreira e a permanência no mercado de trabalho, a academia e seus desafios, os projetos de desenvolvimento socioeconômico da região de Laranjeiras do Sul, fatores relacionados à criação e permanência da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) na região centro-oeste do Paraná e temas da atualidade, como a implementação

de práticas ESG (*Environmental, Social and Governance*) e de políticas sustentáveis nas empresas, assim como os impactos e as mudanças que inovações tecnológicas como a Inteligência Artificial propagam para o futuro desenvolvimento das empresas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as atividades desenvolvidas no projeto de extensão, destaca-se principalmente a criação do podcast, cujo objetivo foi exercer um impacto social positivo sobre a comunidade de Laranjeiras do Sul e seu entorno, incentivando práticas administrativas em empresas e negócios locais (Circle Economy, 2025). Essas iniciativas promovem estratégias de reeducação financeira, fundamentais para que o empreendedor e sua empresa prosperem (Vasconcellos, 2006). A busca por aprendizados e formação superior visa suprir demandas da sociedade pela capacitação da força de trabalho e valorização da instituição de ensino superior pública à qual o projeto pertence. Espera-se que essa discussão contribua para a transformação da comunidade por meio de seus aspectos econômicos e sociais, buscando o desenvolvimento socioeconômico da região e projetando avanços para diversas áreas, como educação e renda (Circle Economy, 2025).

O projeto de extensão insere-se na educação empreendedora ao proporcionar aos estudantes oportunidades de desenvolver competências essenciais, como criatividade, resolução de problemas, comunicação e trabalho em equipe, além de estimular a motivação e intenção empreendedora. A educação empreendedora nas instituições de ensino superior é reconhecida por seu papel em fomentar o desenvolvimento de competências, motivações e intenções empreendedoras, preparando os alunos para inovar e criar negócios ou atuar de forma inovadora em organizações já existentes (Baptista *et al.*, 2019).

No que diz respeito à sustentabilidade, o projeto adota a perspectiva do Triple Bottom Line, conceito desenvolvido por John Elkington (2004), que propõe uma abordagem integrada para a avaliação do

desempenho organizacional, considerando não apenas os resultados econômicos, mas também os impactos sociais e ambientais das atividades empresariais. O modelo de Elkington (2004) destaca a importância de as empresas reconhecerem e trabalharem para transformar seus impactos negativos em positivos na região da Fronteira Sul do Paraná, promovendo o equilíbrio entre lucro, pessoas e planeta como pilares para um desenvolvimento verdadeiramente sustentável.

Além disso, o projeto contribui para a formação do estudante, possibilitando um diálogo entre o meio acadêmico e o mercado de trabalho. Isso abre uma diversidade de oportunidades ao acadêmico e oferece a experiência de vivenciar possibilidades de atuação dentro de sua área profissional (Sebrae, 2025). Toda essa discussão inicial provoca o aluno a buscar preparação para enfrentar possíveis desafios ou situações profissionais, permitindo o desenvolvimento de técnicas de resolução de problemas, meios de comunicação mais eficientes e seu posicionamento profissional (Sousa; Lobão; Freitas, 2023). O objetivo não é resolver todos os problemas desse preparo, mas estimular um caminho condizente com o que se espera em um ambiente formal ou de vínculo empregatício, promovendo o aperfeiçoamento do discente tanto como indivíduo quanto como profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos propostos ao início do projeto, é suficientemente possível afirmar que houve satisfação em relação ao cumprimento de nossos objetivos, de modo a abrir relações com a comunidade e promover uma troca de conhecimento significativa com a mesma. Ainda assim, faz-se necessário destacar a amplitude do projeto, ao entender que, apesar de bem-sucedido, ainda existem diversas etapas e caminhos de expansão possíveis a serem explorados, como a futura criação de consultorias, oficinas destinadas a empresários de setores específicos e muitos outros, a fim de promover e fortificar essa aliança entre a universidade e a comunidade.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, R.; CARVALHO, L.; MÓNICO, L.; PARREIRA, A. Entrepreneurship Education and its Influence on Higher Education Institutions. *Brazilian Administration Review*, [*s. l.*], v. 18, n. 3, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bar/a/T38H5szMBGHbNQgkDzzdCLr. Acesso em: 30 maio 2025.

CIRCLE ECONOMY. *Circularity Gap Reporting Initiative*. Disponível em: https://global.circularity-gap.world. Acesso em: 30 maio 2025.

ELKINGTON, J. Enter the Triple Bottom Line. *In*: HENRIQUES, A.; RICHARDSON, J. (org.). *The Triple Bottom Line*: Does it All Add Up? London: Earthscan, 2004. Disponível em: https://johnelkington.com/archive/TBL-elkington-chapter.pdf. Acesso em: 30 maio 2025.

SEBRAE. *Somos o Sebrae*. Brasília, 2024. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/Somos%20o%20Sebrae%20-%20Livreto%20English.pdf. Acesso em: 30 maio 2025.

SOUSA, R. d. A.; LOBÃO, M. S. P.; FREITAS, R. G. d. A. Educação financeira à luz da BNCC: concepções de docentes do ensino profissional e tecnológico. *Educação e Pesquisa*, [*s. l.*], v. 49, e251296, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/StmPNgBPypMGZ7rKQ3WJGdj/?lang=en. Acesso em: 30 maio 2025.

VASCONCELLOS, S. L. de. Educação financeira à luz da BNCC. *SciELO Brasil*, [*s. l.*], 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/StmPNgBPypMGZ7rKQ3WJGdj/?lang=en. Acesso em: 30 maio 2025.

TOMÉ, I. M.; BASSO, M. R. *A Inovação, a Administração e a Carreira em Laranjeiras do Sul (PR)*. [Locução de]: I. M. Tomé e M. R. Basso. Laranjeiras do Sul: Universidade Federal da Fronteira Sul, 15 out. 2024. Podcast. Disponível em: https://open.spotify.com/show/2hNrbu20zulqTxTnT6m4KO?si=yAmWtNpeTZOQiTO5EZpCwQ. Acesso em: 1 jun. 2025.

Projeto:

EXT-2024-0003

Financiamento:

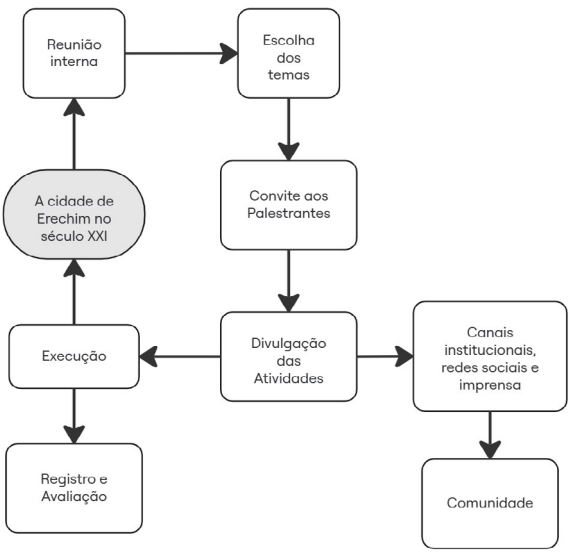
UFFS/PROEC (Edital Nº 287/GR/UFFS/2023 - Edital de fluxo contínuo para registro de ações de extensão e de cultura na UFFS).

NOTAS SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO "A CIDADE DE ERECHIM NO SÉCULO XXI: ADENSAMENTO, EXPANSÃO E DINÂMICAS IMOBILIÁRIAS"

DESENVOLVIMENTO REGIONAL, URBANO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Rojeski, M. D.[1], Spinelli, J.[2], Reche, D.[3], Lima. E. J. O. de[4]

RESUMO GRÁFICO



1 Marvin Davi Rojeski, arquiteto e urbanista, graduando do Curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), bolsista de extensão. Contato: marvinrojeski@outlook.com.

2 Juçara Spinelli, docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia e dos Cursos de Geografia – Bacharelado e Licenciatura da UFFS – coordenadora do projeto. Contato: jucara.spinelli@uffs.edu.br.

3 Daniella Reche, docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS - coordenadora do projeto. Contato: daniellareche@uffs.edu.br.

4 Érico Jonatan Oliveira de Lima, licenciado em Geografia, estudante de graduação do Curso de Geografia – Bacharelado da UFFS. Contato: ericojonatan77/2gmail.com.

Palavras-chave: cidade; temas emergentes; planejamento urbano.

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta o Projeto de Extensão "A cidade de Erechim no século XXI: adensamento, expansão e dinâmica imobiliária – Repensando a região e a cidade", atualmente em sua quarta edição. O projeto analisa as dinâmicas do desenvolvimento regional e do crescimento intraurbano de Erechim desde os anos 2000, por meio de reuniões com leituras dirigidas, atualização de dados e organização de exposições temáticas. Essas exposições abordam temas como adensamento, expansão urbana, legislação, valorização imobiliária, preço da terra, déficit habitacional, planejamento e regularização fundiária. Elas funcionam como devolutivas à comunidade, divulgando pesquisas e promovendo debates com representantes do poder público, setor imobiliário, universidades e comunidades locais, fortalecendo o diálogo sobre a produção do espaço urbano.

A extensão universitária, junto ao ensino e à pesquisa, é um dos pilares do ensino superior, promovendo a interação entre universidade e sociedade e contribuindo para o desenvolvimento social. No Brasil, consolidou-se a partir da década de 1960, sendo fortalecida por legislações como a Constituição de 1988, a LDB (Lei nº 9.394/1996) e a Resolução nº 7/2018, que determina a inclusão de 10% da carga horária dos cursos em atividades extensionistas. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão permite aplicar o conhecimento acadêmico em contextos reais, desenvolver habilidades críticas e atender demandas sociais. A extensão também fortalece políticas públicas, amplia o acesso ao conhecimento e contribui para um ensino superior mais inclusivo e conectado à realidade. Nesse contexto, o Projeto de Extensão aqui apresentado reafirma esse papel ao refletir criticamente sobre a dinâmica urbana de Erechim, promovendo uma cidade mais acessível, democrática e sustentável.

2 METODOLOGIA

O projeto adota uma metodologia diversificada, estruturada em múltiplas etapas complementares, que garantem uma abordagem abrangente e integrada para a compreensão das dinâmicas urbanas de Erechim e região. A seguir, no quadro 1, apresentamos a síntese da metodologia do presente projeto.

Quadro 1 – Síntese da metodologia

Etapa		Descrição
a)	Escolha dos temas	A escolha dos temas das reuniões mensais é realizada com base na relevância e necessidade de compreensão das dinâmicas urbanas de Erechim e região.
b)	Convite aos palestrantes	Com base na temática escolhida, são convidados palestrantes, incluindo especialistas, profissionais, representantes de instituições, estudantes e pesquisadores.
c)	Divulgação e convites à comunidade acadêmica e local	A divulgação e o convite para as exposições do projeto são realizados pela Assessoria de Comunicação da UFFS, por meio de convites direcionados aos cursos de graduação e pós-graduação da UFFS e das universidades locais, bem como através de veículos de imprensa, de modo a ampliar a visibilidade e o engajamento da comunidade.
d)	Apoio aos palestrantes	Suporte aos painelistas na preparação das apresentações, como também no auxílio técnico no dia da exposição.
e)	Registro de presenças	Controle de participação dos presentes, tanto presencialmente quanto de forma remota, permitindo avaliar o alcance do projeto e documentar a adesão do público.

→

Etapa		Descrição
f)	Avaliação e documentação	Após cada encontro, a equipe realiza uma avaliação qualitativa do evento, considerando os conteúdos abordados, a participação dos palestrantes e a interação com o público. O registro das discussões é feito em uma plataforma compartilhada para sistematização das informações.
g)	Divulgação dos resultados e conteúdos	Compartilhamento das discussões no Observatório Geográfico da Fronteira Sul[5] e no Instagram do NETAP[6]. Desde 2024, as exposições também são gravadas e disponibilizadas no canal do YouTube da TV Fronteira UFFS[7] e no site do Observatório.
h)	Local das exposições temáticas	As atividades ocorrem no auditório do Bloco dos Professores da UFFS, que dispõe de infraestrutura adequada para apoiar o desenvolvimento do projeto e garantir a participação ativa dos envolvidos.

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2021 e 2024, o projeto realizou 18 exposições com a participação de especialistas, representantes de entidades, comunidade, estudantes, egressos e professores. Os temas discutidos incluíram adensamento, expansão urbana, legislação, preço da terra, déficit habitacional, meio ambiente e direito à moradia. As exposições promoveram o debate sobre políticas públicas, mercado imobiliário e impactos socioambientais,

5 Para mais informações sobre o Observatório, acessar https://observatoriogeouffs.wordpress.com/.

6 Para mais informações sobre o perfil do Instagram, acessar https://www.instagram.com/netap_uffs/.

7 Para mais informações sobre o canal da TV Fronteiras UFFS no YouTube, acessar https://www.youtube.com/@tvfronteirauffs7914.

fortalecendo um ambiente crítico e colaborativo. O quadro 2 apresenta a lista das exposições e seus respectivos ministrantes.

Quadro 2 – Informações sobre as exposições do projeto

Data	Título da exposição	Ministrante (es)
16/08/2021	A dinâmica da expansão urbana em Erechim – RS	Chaelin Dall' Agnol Fiorentin – Mestre em Planejamento Urbano e Regional pela UFPR
13/09/2021	A questão habitacional e o planejamento em Erechim – RS	Jorge Valdair Psidonik – Mestre em História pela UFFS
12/11/2021	Plano diretor e instrumentos de regulação	Daniella Reche – Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela UFRGS Juçara Spinelli – Doutora em Geografia pela UFRGS
26/11/2021	Setor imobiliário e expansão urbana	Rafael Kalinoski – Doutor em Gestão Urbana pela PUC Paraná Darlan Fabiane – Doutorando em Geografia pela Unioeste Chaelin Fiorentin
12/12/2021	Geografia: perplexidade atual e a cartografia a serviço da saúde pública	Éverton de Moraes Kozenieski – Doutor em Geografia pela UFRGS Reginaldo José de Souza – Doutor em Geografia pela UNESP
24/08/2022	Exibição do filme "De olhos bem abertos"	Charlotte Dafol – Cineasta
21/09/2022	O papel do Observatório Geográfico da fronteira Sul na democratização das informações locais e regionais	Pedro Germano dos Santos Murara – Doutor em Geografia pela UNESP
03/11/2022	Processo de expansão urbana em Erechim, RS	Darlan Fabiane Chaelin Fiorentin
17/11/2022	Onde você quer morar hoje? Produção habitacional para investimento e sua conexão com financeirização das cidades	Rafael Kalinoski
0/11/2022	Plano diretor: instrumentos e perspectivas	Daniella Reche
		Juçara Spinelli

→

Data	Título da exposição	Ministrante (es)
11/07/2023	Mercado imobiliário: métodos para entender a relação entre localização e produto	Rafael Kalinoski
21/08/2023	Evolução urbana e os planos diretores de Erechim (RS)	Ivana Karine Aver – Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela UFRGS
30/09/2023	Risco de inundação em Erechim e na região do Alto Uruguai: uma análise cartográfica	André Ricardo Furlan – Doutor em Geografia pela UFSM
		Vitor Lopes – Mestrando em Geografia pela UFFS
27/11/2023	Desafios para o acesso à moradia em Erechim e Passo Fundo	Érico Jonatan Oliveira de Lima – Geógrafo Licenciado pela UFFS
		Marvin Davi Rojeski – Arquiteto e Urbanista pela UFFS
12/12/2023	Olhares ao planejamento urbano e regional	Amanda Longo
		Eduarda Mores
		Marvin Davi Rojeski
		Pâmela Pasini
		Pietra Picolo
		Raphaela Brandalize (Arquitetos e Urbanistas pela UFFS)
17/10/2024	Tudo o que você precisa saber sobre o resultado do Censo 2022	Admar Hélinton Dornfeld – Licenciado em Estudos Sociais pela URI
01/11/2024	Espaço social e território: um estudo com as associações de catadores da cidade de Erechim	Cheila Basso – Doutoranda em Geografia pela UFRGS
26/11/2024	Impactos da urbanização sobre a bacia hidrográfica do Rio Tigre: análise multitemporal dos estágios de perturbação (1975-2023)	André Ricardo Furlan
Total de exposições		18

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

O impacto social do projeto torna-se evidente na crescente conscientização da comunidade sobre as desigualdades urbanas e o direito à moradia. As discussões sobre a gestão do solo urbano e as políticas habitacionais estimularam reflexões fundamentais para a construção de um planejamento urbano mais sustentável e democrático, pautado na inclusão social, na participação coletiva e na busca da equidade no acesso à cidade. A participação dos diversos públicos, tais como Geógrafos(as), Arquitetos e Urbanistas, representantes de movimentos sociais e do poder público, foi de extrema relevância para o fortalecimento do projeto e o engajamento nas discussões, uma vez que possibilitou a troca de experiências, a ampliação do debate sobre as dinâmicas urbanas e a construção e democratização coletiva de conhecimento, contribuindo para uma visão mais crítica e participativa sobre a cidade e suas transformações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de extensão contribuíram para a reflexão crítica sobre a dinâmica urbana de Erechim, destacando desigualdades socioespaciais e os efeitos das políticas de regulação. As exposições incentivaram o debate sobre moradia, adensamento e valorização imobiliária, evidenciando os desafios enfrentados pela comunidade. A continuidade do projeto fortaleceu o conhecimento acadêmico, ampliou o engajamento social e reafirmou a extensão universitária como instrumento de transformação, essencial para o planejamento urbano democrático, a formulação de políticas públicas e a qualificação do ensino superior com foco na realidade local.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018*. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Câmara de Educação Superior, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 10 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional. Brasília, 1996.

Projeto:

EXT-2023-0035

Financiamento:

Projeto realizado com apoio da UFFS, cadastrado na Proec/Prisma sob o protocolo EXT-2023-0035 Edital nº 35/GR/UFFS/2021 – Edital de fluxo contínuo para registro de ações de extensão e cultura na UFFS, com bolsistas de Extensão nos anos da execução (Editais: Nº 03/CAEC/ER/UFFS/2022; Nº 01/CAEC/ER/UFFS/2023; Nº 02/CAEC/ER/UFFS/2023; Nº 126/GR/UFFS/2024).

UFFS DE PORTAS ABERTAS

DESENVOLVIMENTO REGIONAL,
URBANO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Nalin, A.[1], Romão, S.[2], Horn, A. C.[3], Lima, J. R. S.[4], Jesus, C. A.[5], Lima, L. K. S.[6], Xavier, G. S.[7], Joay, J. R.[8]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: evento; comunidade; integração.

1 Amanda Nalin, aluno bolsista de Agronomia.

2 Silvia Romão, servidor docente, orientador.

3 Ana Clara Horn, aluno voluntário de Agronomia.

4 Jamily Rafaela Semegen Lima, aluno voluntário de Agronomia.

5 Cristiano Aquino de Jesus, aluno voluntário de Agronomia.

6 Luiz Kaique dos Santos Lima, aluno voluntario de Ciências Biológicas.

7 Gabriela Souza Xavier, aluno voluntario de Ciências Biológicas.

8 Jhenifer Regina Joay, aluno voluntario de Ciências Biológicas.

1 INTRODUÇÃO

A região de Laranjeiras do Sul compreende 20 municípios da região Médio Centro Sul do Paraná. Está distante dos grandes centros urbanos e industriais, assim como de áreas litorâneas. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), criada pela lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009, abrange os 396 municípios da Mesorregião Fronteira Mercosul – Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul. A Universidade tem como missão: 01) assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da região da fronteira sul, a qualificação profissional e a inclusão social; 02) desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando a interação e a integração das cidades e estados que compõem a grande fronteira do Mercosul e seu entorno; 03) promover o desenvolvimento regional integrado — condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na região da fronteira sul e a reversão do processo de litoralização hoje em curso. O *Campus* de Laranjeiras do Sul da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) situa-se no município de Laranjeiras do Sul, assumindo grande responsabilidade na seleção e implantação de cursos de graduação e pós-graduação que visem à formação de profissionais com habilidades e competências para atuação em prol do desenvolvimento social, econômico e político da região, segundo as aptidões locais. A seleção de alunos para ingresso na UFFS é realizada pelo Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (Sisu/MEC) e dessa forma alunos de diferentes regiões do país optam pela UFFS para desenvolvimento da formação profissional. Há uma preocupação do *campus* em aumentar a oportunidade de ingresso de alunos do Ensino Médio da região na universidade. Nesse contexto, os docentes, técnicos e acadêmicos dos cursos de graduação da UFFS, *Campus* Laranjeiras do Sul, com colaboração das gestões municipais dos 20 municípios da Cantuquiriguaçu (através de colaboração da Associação dos Municípios da Cantu), e Colégios estaduais da Região, organizaram a proposta de desenvolver eventos com

atividades na UFFS, para alunos e professores do Ensino Fundamental e Ensino Médio, assim como comunidade regional.

O presente projeto tem em vista ser a ponte da universidade com a comunidade regional, promovendo aproximação e diálogo entre os meios. Por meio de visitas à universidade, o estudante de escolas tem a oportunidade de conhecer a rotina dos discentes e docentes.

As atividades propostas visam apresentar o meio acadêmico, os cursos de são ofertados no *campus*, os projetos desenvolvidos e tirar dúvidas sobre o ingresso no ensino superior, com o intuito de aproximar e influenciar os estudantes a seguir o ensino superior, mostrando que, sim, a universidade pode ser um lugar para todos.

2 METODOLOGIA

Entre as atrações aos participantes, destaca-se o evento semestral "UFFS de portas abertas", no qual são ofertadas diversas atividades voltadas à integração da universidade com os participantes. Dentre elas, incluem-se a mostra dos cursos disponíveis no *campus*, oficinas práticas, vistas guiadas, palestras informativas sobre como ingressar na universidade.

Além disso, o projeto conta com uma agenda de visitas guiadas, que possibilita que escolas da região visitem a universidade ao longo dos semestres. Estas visitas contam com oficinas e conhecer um pouco mais do *campus*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

ATIVIDADES	PARTICIPANTES	MUNICÍPIOS	ESCOLAS
UFFS de Portas Abertas- 4º edição	842	8	12
UFFS de Portas Abertas- 5º edição	1100	9	20
Visitas Agendadas- 2023.2	142	4	6
Visitas Agendadas- 2024.1	143	3	6
Apresentação do Planetário	1045	3	16
TOTAL	3275		

Durante esse período foram desenvolvidas atividades visando aproximar a comunidade regional do meio acadêmico. Tivemos 3275 participantes, entre eles, alunos, professores e comunidade no geral. Foram desenvolvidas ações em diferentes formatos: duas edições do evento "UFFS de portas abertas", visitas agendadas nos semestres 2023.2 e 2024.1, contamos com um planetário nas instalações da universidade.

A 5ª edição do UFFS de portas abertas foi a que teve um maior número de participantes (1.100); em seguida, a apresentação do planetário (1.045 participantes), reunindo diversos municípios e escolas da região. O grande número de diferentes municípios demostra que a comunidade tem interesse nesta interação com o meio acadêmico

Segundo o Ministério da Educação e o INEP (Brasil, 2023), o Brasil teve 4,9 milhões de ingressantes em curso superior em 2023, sendo apenas 11,4% de instituições públicas, isto mostra a relevância deste projeto em estimular os alunos a ingressar no ensino superior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram concluídas com sucesso todas as atividades propostas, obtendo grande participação da comunidade, cumprindo com o objetivo do projeto. As atividades realizadas mostram que existe uma busca pela aproximação entre a universidade e a comunidade regional, promovendo momentos de descontração e de aprendizado. Com a participação de 3.275 pessoas, vindas de diferentes municípios, estes números demonstram o alcance que este projeto tem.

Neste contexto, buscando trazer escolas da região para dentro da universidade, a fim de aumentar a visibilidade e incentivar os alunos a cursar o ensino superior, desmistifica-se a ideia de que a universidade é um espaço inacessível.

As atividades foram realizadas através de oficinas, dias de campo, mostra científica, clube de ciências e mostra dos cursos, nas salas, laboratórios e áreas experimentais do *campus*. Foram realizadas atividades

fortalecendo os conteúdos desenvolvidos nas escolas e garantindo aproximação e familiarização dos alunos com a UFFS e com os cursos aqui desenvolvidos, tendo como objetivo principal relacionar as Ciências Básicas com resolução de problemas complexos da sociedade rumo a um desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento dessas atividades teve como meta despertar, nos alunos de Ensino Médio, a noção de que a educação é a principal forma de garantir desenvolvimento pessoal, profissional, social e regional, e que a UFFS é uma grande opção para a formação profissional para os alunos da região. Um aspecto observado durante o período de atuação da UFFS na região foi o alto índice de retenção e evasão de acadêmicos nos diferentes cursos ofertados, entre outros motivos, ocorridos devido a deficiências na formação prévia. As atividades propostas apresentaram, como segunda meta, também extremamente significativo para a UFFS e seus acadêmicos, o envolvimento dos acadêmicos em um projeto concreto de mudança da realidade social para os jovens da região. A equipe de trabalho acredita que o envolvimento dos acadêmicos diretamente nas atividades propostas garantiu o fortalecimento de conteúdos e conceitos teóricos que envolvem cada atividade, garantindo oportunidade e motivação para melhoria dos índices de desempenho dos acadêmicos que atuaram no desenvolvimento do projeto, e, portanto, foi um auxílio na mudança dos índices de retenção e evasão atuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *MEC e Inep divulgam resultado do Censo Superior 2023*. Brasília, 2023.

Projeto:

UFFS de Portas Abertas (EXT-2022-0034)

Financiamento:

Universidade Federal da Fronteira Sul (EDITAL Nº7/CAEC LS/UFFS/2024).

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

“FRONTEIRA SUL: RESENHAS PARASUA HISTÓRIA”: PROPOSTA DE PUBLICAÇÃO DO PERIÓDICO *FRONTEIRA SUL EM RESENHA*

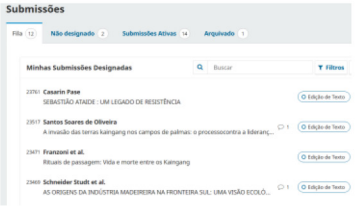
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Souza, C. E. S.[1], Vojniak, F.[2]

RESUMO GRÁFICO

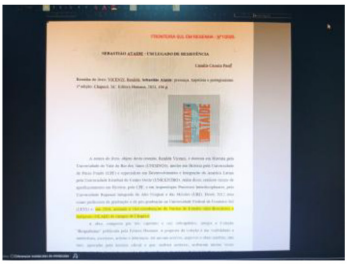


Estudos da identidade visual da revista



Sistema de administração das submissões e das publicações





Trabalho de edição dos textos

Palavras-chave: história da Fronteira Sul; publicação periódica; divulgação do patrimônio histórico e cultural.

1 Carlos Eduardo Sbardella de Souza. Aluno bolsista, curso de História-Licenciatura.

2 Fernando Vojniak. Docente orientador, coordenador do projeto.

1 INTRODUÇÃO

Criado em 2024, *Fronteira Sul: Resenhas para sua História* é um projeto de extensão voltado à promoção da interação entre universidade e comunidade, por meio da divulgação de saberes relacionados às necessidades sociais do presente e ao compartilhamento de conhecimentos produzidos na pesquisa e no ensino. A principal ação do projeto é a publicação da revista *Fronteira Sul em Resenha*, iniciativa que pretende desenvolver um canal de divulgação de conhecimentos históricos e culturais produzidos sobre a região hoje denominada Fronteira Sul, compreendidas, a oeste do Brasil Meridional, as relações entre as fronteiras políticas nacionais e internacionais.

O projeto nasceu em meio às atividades de ensino desenvolvidas no componente curricular (CCR) *História da Fronteira Sul*, uma disciplina que figura em praticamente todos os currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), funcionando como uma daquelas matérias fundamentais do percurso formativo do estudante no ensino superior. Entre as atividades de estudo, pesquisa e avaliação, destaca-se a elaboração de textos, especialmente resenhas, sobre qualquer produção que tenha alguma relação com a epistemologia da história regional. O estudo da história da Fronteira Sul exige, portanto, a leitura, a pesquisa e a reflexão crítica de um pouco de tudo que é produzido sobre a cultura e o passado da região e, para a elaboração de sínteses de tal produção, considera-se a resenha como o principal instrumento de concretização desse desiderato. Entretanto, diferentemente da publicação periódica de revistas acadêmicas, que, em seção específica, aceitam apenas resenhas sobre publicações recentes, especialmente livros, produções monográficas e coletâneas, o periódico *Fronteira Sul em Resenha* admite apresentações de produções de diferentes épocas e com diferentes formatos, gêneros textuais e objetos relacionados à produção do conhecimento histórico regional. Assim, admitem-se resenhas sobre documentos históricos, artigos acadêmicos e jornalísticos, capítulos de livro, coletâneas, produções audiovisuais, acervos ou documentos públicos e privados, poesia, música, literatura, teatro, livros, obras artísticas

e práticas pedagógicas, desde que tais produções tenham relação com a região da Fronteira Sul e reflitam a heterogeneidade de sua história, sua cultura e sua cultura histórica.

Ao integrar as atividades de ensino e aprendizado previstas na jornada de formação do estudante de graduação – mediadas pelo professor – e estar balizado pelos conhecimentos que constam da ementa e do programa da disciplina, como tal, o itinerário do programa de estudos do CCR *História da Fronteira Sul* não se restringe, portanto, a apresentações e análises de livros recentes à medida que deve considerar tudo aquilo que diz respeito à história e a cultura regional, quer sejam referências antigas, recentes ou atuais, sem distinção de qualidade autoral, podendo ser fruto de uma reflexão, de um estudo acadêmico ou não especializado, institucional ou individual. Mesmo que a publicação dos primeiros números da revista esteja sendo viabilizada essencialmente por meio da seleção de resenhas desenvolvidas no interior das atividades acadêmicas da UFFS, o projeto, naturalmente, está aberto a receber submissões de autores externos à universidade, isto é, de toda a comunidade. A revista tenciona construir um canal de divulgação de conhecimento histórico direcionado à formação de uma base de dados, um catálogo ou repositório de resenhas dedicadas a apresentar de forma crítica o que historicamente se tem produzido e atualmente se produz sobre as práticas culturais, históricas, artísticas e científicas na Fronteira Sul. Num primeiro momento, o projeto e a revista viabilizarão a publicação de resenhas provenientes de um acervo já acumulado nas atividades da disciplina, porém, sem excluir novas submissões internas ou externas. Os textos selecionados irão compor os primeiros números da revista para o ano de 2025 e em sua continuidade a revista promoverá a produção de planos de aula, propostas didáticas ou sugestões de dinâmicas inovadoras de fomento ao debate dos conhecimentos apresentados nas resenhas, buscando atender, assim, a um dos principais objetivos do projeto: contribuir com o diálogo entre a universidade, a escola e a sociedade. Também será estudada a criação de outras seções para o periódico dedicadas a divulgar, por exemplo, as

pesquisas desenvolvidas na UFFS (teses, dissertações e livros) ou as novas aquisições da biblioteca, sempre no formato de resenhas.

É importante reconhecer que, no Brasil, o periódico dedicado exclusivamente à publicação de resenhas é algo incomum e as poucas revistas existentes ainda são consideradas de baixo impacto. Tradicionalmente, o texto da resenha é publicado em uma seção específica dos periódicos científicos, ao lado das seções de artigos, dossiês, entrevistas, entre outras seções, no entanto, nos últimos anos, tem crescido o número de periódicos que se dedicam exclusivamente à publicação de resenhas, a exemplo da revista *Mundo Antigo em Resenha*[3] e da revista *Resenhando*[4]. É notável que, enquanto este formato ainda está se estabelecendo no Brasil, os chamados *Book Review Jornals* – "Revistas de resenha" –, há mais de século, contribuem com a divulgação e a crítica do conhecimento, da cultura e das artes, consolidando um gênero textual que pode ser considerado clássico se levarmos em consideração a tradição de periódicos de resenha como o *London Review of Books*, o *Times Literary Supplement* (TLS) e o *New York Review of Books*, que juntas cobrem uma ampla gama de áreas do conhecimento e do campo cultural e artístico.

Mesmo que a resenha tenha seu espaço garantido em revistas e suplementos consagrados nacional e internacionalmente, é lícito considerar que ainda há um ambiente favorável para o desenvolvimento de periódicos de resenhas, sobretudo porque muitas revistas, magazines, jornais e suplementos de grande impacto têm acesso restrito, muitas vezes pagos, e são, majoritariamente, divulgados em outras línguas. A publicação da revista *Fronteira Sul em Resenha* pretende ocupar este tipo de espaço em busca da promoção da circulação do conhecimento de forma gratuita e acessível ao público em geral e, em particular, aos estudantes e professores do ensino básico e superior.

É amplamente sabido que a universidade e a escola ainda necessitam avançar no estreitamento de suas relações de modo a possibilitar que

3 *Cf.* https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/revmar/index.

4 *Cf.* https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/resenhando.

o conhecimento científico seja apropriado pelos estudantes e, ao mesmo tempo, a realidade escolar seja melhor compreendida na academia. Os especialistas não cansam de lembrar que "o professor precisa, necessariamente, ter um conhecimento sólido do patrimônio cultural da humanidade", mas "isso não terá nenhum valor operacional se ele não conhecer o universo sociocultural específico do seu educando, sua maneira de falar, seus valores, suas aspirações" (Pinsky; Pinsky, 2012, p. 23). Neste sentido, lembramos a interessante alegoria elaborada por Flávia Eloisa Caimi (2015, p. 11-112) que diz que para "ensinar História a João é preciso entender de ensinar, de História e de João", isto é, segundo a professora titular aposentada da Universidade de Passo Fundo, o professor de história necessita dos "saberes a ensinar", tais como "história, historiografia e epistemologia", dos "saberes para ensinar", que incluem, entre outros, a "docência, currículo, didática, cultura escolar" e dos "saberes do aprender" relacionados ao aluno, à cognição e ao pensamento histórico. Ao se encontrar em sua fase inicial, o projeto *Fronteira Sul: Resenhas Para Sua História* atende mais aos aspectos dos saberes *a ensinar* e dos saberes *para ensinar*, pois está concentrado no levantamento e na divulgação do conhecimento. À medida que conseguir avançar para uma apropriação mais abrangente desses saberes no âmbito externo à universidade e entre professores e estudantes da escola básica, o projeto estará contribuindo mais fortemente com a promoção dos saberes *do aprender*. Para isso, será importante estabelecer parcerias com estudantes e professores envolvidos com estágio docente e programas de iniciação à docência como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Neste sentido, o presente projeto se coloca como uma iniciativa para o desenvolvimento da divulgação científica, da produção de conhecimentos voltados ao ensino e à didática da história com o intuito principal de promover o diálogo entre a universidade e a comunidade.

2 METODOLOGIA

Em razão de que a principal fonte de produção das resenhas, como dito já, provém dos trabalhos produzidos no interior da disciplina *História*

da Fronteira Sul, a metodologia deste projeto está profundamente relacionada aos métodos de ensino e de avaliação nela considerados. Por isso, antes de tratar dos métodos de desenvolvimento do periódico propriamente dito – portal digital, normas de publicação, processo editorial e identidade visual –, é importante esclarecer a questão do método no âmbito do desenvolvimento das resenhas nas atividades acadêmicas da disciplina.

Como parte importante das atividades de avaliação, ao lado de atividades como leitura, debate, produção textual e apresentações orais, a resenha é desenvolvida em concordância com o princípio de que a avaliação é um processo diagnóstico, processual, não pontual, dinâmico e inclusivo (Luckesi, 2005) e uma atividade formativa e mediadora (Villas Boas, 2019; Hoffmann, 2019). Assim, as resenhas são desenvolvidas no interior de seminários temáticos, publicadas pelos estudantes em fóruns internos de discussão, revisadas e avaliadas pelo professor e devolvidas aos estudantes com sugestões de correções e melhorias, debatidas coletivamente e, finalmente, reelaboradas pelos autores para compor uma versão final, tudo isso realizado no Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA). Deste modo, as notas atribuídas aos trabalhos dos estudantes são formadas ao longo do processo pela categoria de notas substitutivas, pois, conforme o princípio avaliativo referido, há um processo que acompanha o desenvolvimento dos trabalhos, diagnosticando problemas ou virtudes no emprego das habilidades de estudo, pesquisa, escrita e divulgação de resultados, e oferecendo oportunidades de revisão dos problemas apontados. Cada ciclo avaliativo observa o progresso do estudante, exigindo, portanto, para fins de quantificação, a nota do resultado final e não a média do ciclo avaliativo. Por isso, a condução processual, inclusiva e não pontual das atividades de avaliação proporciona o aperfeiçoamento das habilidades acadêmicas e cria condições para a autonomia e para a emancipação dos participantes ao considerar as capacidades de cada um (professores e estudantes) em adotar atitudes em resposta às indicações dos diagnósticos colhidos no processo de ensino e aprendizagem, desde os resultados parciais até o resultado final. Tem-se, deste modo, um processo rigoroso de revisão dos trabalhos e, havendo

concordância dos estudantes/autores com a publicação da resenha na revista, finalmente, os textos são publicados.

Os métodos adotados para viabilizar a publicação do periódico incluem a seleção de resenhas no banco de dados formado nas experiências pregressas do CCR e nas turmas em andamento e a gestão das submissões das resenhas, da edição e da publicação na ferramenta "Portal de Eventos", disponibilizada pela UFFS. Com relação à apresentação geral da revista (site da revista, edição de textos, etc.), está sendo desenvolvida a identidade visual do projeto e da revista com apoio dos profissionais da Diretoria de Comunicação da UFFS. Por fim, está em fase de conclusão a formação de um Conselho Editorial que terá por princípio a diversidade de perfis dos integrantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento (julho de 2025), o portal recebeu 15 submissões que estão em fase de revisão e editoração para compor os dois primeiros números da revista a serem publicados ainda em 2025. Se considerarmos todo o processo de envolvimento dos estudantes da UFFS que cursaram *História da Fronteira Sul* desde o início do planejamento do projeto, pelo menos desde o segundo semestre de 2023, somam-se mais de 50 participantes. A continuidade do projeto no sentido da efetivação da publicação regular da revista na modalidade trimestral ou semestral contribuirá para a ampliação da participação dos estudantes da UFFS e, ao incluir a autores externos e o público leitor, certamente a abrangência dos participantes poderá crescer exponencialmente. Também a efetivação de parcerias com escolas e professores do ensino básico, bibliotecas, coordenadores de estágio e de disciplinas didáticas e de ensino, estudantes bolsistas e estagiários da iniciação à docência contribuirá significativamente com o alcance de um público maior e mais diversificado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A publicação dos primeiros números da revista está em fase de conclusão, portanto não foi efetivada a disponibilização pública das resenhas já submetidas. No entanto, foram viabilizadas todas as condições para administrar o periódico e garantir a regularidade da publicação. Tais condições se materializam, de um lado, na estratégia de desenvolvimento de uma fonte de produção dos textos, que são as atividades no CCR *História da Fronteira Sul*, e, de outro, na definição das ferramentas de gestão das submissões, da edição e da publicação por meio do Portal de Eventos.

REFERÊNCIAS

CAIMI, Flávia E. O que precisa saber um professor de história? *História & Ensino*, [*s. l.*], v. 21, n. 2, 105–124, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.5433/2238-3018.2015v21n2p105, Acesso em: 08/07/2025.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2019.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2005.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla B. O que e como ensinar: por uma história prazerosa e consequente. *In*: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2012. p. 17-36.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Avaliação Formativa*. Práticas Inovadoras. Campinas: Papirus, 2019.

Projeto:

EXT-2024-0087

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital n. 287/GR/UFFS/2023).

EXTENSÃO COMO TERRITÓRIO DE DENÚNCIA E CUIDADO: CAROLINA MARIA DE JESUS NA ESCOLA PÚBLICA E A ESCOLA NA UNIVERSIDADE

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lindo, P.[1], Silva, M.[2], Zancan, E.[3]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: educação antirracista; territórios-educativos; Carolina Maria de Jesus.

1 INTRODUÇÃO

As ações extensionistas foram desenvolvidas na escola pública Victor Issler e na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus*

1 Paula Vanessa de Faria Lindo, servidora docente, coordenadora-orientadora.

2 Maria Aparecida Alves da Silva, aluna bolsista de Geografia – licenciatura.

3 Elis Cristina Zancan, aluna bolsista de Geografia – licenciatura.

Erechim, no âmbito dos projetos *Práticas socioespaciais cotidianas e territórios de escrevivências* e *A Escola na UFFS: integração e diálogos geográficos*. Ambos os projetos se vinculam à formação de professores(as) em Geografia, divulgação da UFFS e troca de saberes com forte base teórico-metodológica na interseccionalidade e no reconhecimento da produção de saberes oriundos das periferias urbanas e de sujeitos historicamente marginalizados, como é o caso da escritora Carolina Maria de Jesus. Inspirado por sua obra e trajetória de vida, o projeto mobilizou práticas educativas e culturais em escolas públicas, buscando integrar a leitura crítica do espaço com a literatura como ferramenta de denúncia e pertencimento.

As ações envolveram estudantes da graduação (bolsistas e voluntárias/os), professoras/es universitários, professoras da Educação Básica e mais de 1600 estudantes do Ensino Fundamental e Médio que foram recebidos no *campus* Erechim e tiveram oportunidade de conhecer a Mapoteca, Lab. Geoprocessamento, e de Geologia. O público-alvo concentrou-se especialmente em escolas da rede pública vinculadas à 15ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). As atividades incluíram rodas de leitura, oficinas interativas, exposições, visitas à universidade, produção de materiais didáticos e intervenções em espaços públicos.

Articulando ensino, pesquisa e extensão, o projeto objetivou promover a formação crítica de estudantes e professores, fomentar práticas pedagógicas antirracistas e consolidar a universidade como espaço de transformação social, a partir do reconhecimento de saberes diversos. Com base em uma pedagogia sensível ao território e às desigualdades, a ação operou na fronteira entre o conhecimento acadêmico e os saberes populares, promovendo justiça epistêmica e engajamento com os desafios educacionais atuais.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi baseada no diálogo constante entre universidade, escolas públicas e comunidade local, com ênfase em

práticas colaborativas, interdisciplinares e sensíveis às desigualdades socioespaciais. As ações foram desenvolvidas no *campus* Erechim com a recepção de alunos de Erechim e dos municípios vinculados à 15ª CRE, bem como na Escola Vitor Issler com estudantes do 6º ao 9º ano.

O público-alvo foi composto por estudantes e professores da Educação Básica (Ensino Fundamental II e Médio), acadêmicos dos cursos de licenciatura da UFFS (bolsistas e voluntários), e docentes universitários vinculados ao curso de Geografia e ao Grupo de Pesquisa em Geografia e Gênero, Natureza e Vida Cotidiana (GENVI/UFFS). A equipe extensionista construiu coletivamente todas as etapas da ação, desde o estudo teórico inicial até a execução das oficinas e intervenções.

A proposta metodológica se organizou em quatro etapas, conforme segue.

1ª Etapa – Formação da equipe e estudo teórico-metodológico: foram realizados encontros internos com leitura e discussão de livros de autoras e autores como Carolina Maria de Jesus, Lélia Gonzalez, Silvio Almeida e Carla Akotirene. Essa formação visou preparar os/as estudantes e docentes para o desenvolvimento de práticas antirracistas ancoradas na interseccionalidade, no racismo estrutural e nas experiências periféricas urbanas.

2ª Etapa – Planejamento das ações e diálogo com a comunidade escolar: a equipe extensionista manteve contato direto com escolas da rede pública para recebê-los, bem como para compreender suas demandas pedagógicas e propor atividades integradas ao currículo escolar. Foram elaboradas oficinas temáticas (literatura e território; identidade e corpo; racismo e representatividade), planejadas com base na faixa etária dos estudantes e em consonância com a Lei 10.639/03.

3ª Etapa – Execução das atividades extensionistas: as ações ocorreram tanto na universidade (com visitas orientadas às instalações, exposições e atividades em laboratório) quanto nas escolas (com oficinas didáticas, rodas de conversa, oficina de teatro, práticas com o Google Earth, leituras coletivas, produção de mural e uso de argila). A participação das professoras das escolas foi central para o sucesso da proposta. As

oficinas foram adaptadas à realidade dos estudantes de cada ano, contemplando 85 pessoas na Escola Vitor Isleer e as visitas na UFFS envolveram cerca de 1.600 estudantes.

4ª Etapa – Avaliação, sistematização e produção de materiais: foram utilizados diários de campo, fichas de avaliação dos estudantes, registro fotográfico, reuniões de balanço com os professores e produção de relatórios. A ação também resultou na elaboração de materiais de divulgação e textos acadêmico. Parte das reflexões será sistematizada em artigo científico e em exposições em espaços públicos.

A metodologia foi orientada por princípios de horizontalidade, escuta ativa e construção de práticas pedagógicas contextualizadas, buscando reconhecer as juventudes periféricas como produtoras de saberes e potências transformadoras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas ao longo da ação de extensão envolveram diretamente cerca de 85 estudantes do Ensino Fundamental II, em oficinas realizadas nas escolas públicas de Erechim (RS), além da participação de professoras(es) da rede pública e acadêmicas(os) da UFFS. Também foram desenvolvidas ações com maior alcance em visitas ao *campus* universitário, integrando estudantes da Educação Básica, docentes e gestores escolares.

As oficinas nas escolas foram adaptadas às diferentes faixas etárias e níveis de ensino, tendo como base a obra *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus. As atividades articularam leitura crítica, escrita criativa, geografia do cotidiano, construção de mapas afetivos e narrativas visuais. Houve forte engajamento discente, com relatos sobre a descoberta da autora e o reconhecimento de sua trajetória como representação de resistências negras e femininas.

Em termos qualitativos, destaca-se o fortalecimento da identidade de estudantes negras/os e migrantes, a produção de materiais

expressivos pelas turmas e a ampliação das práticas pedagógicas voltadas à educação das relações étnico-raciais nas escolas envolvidas. O impacto foi percebido tanto nos relatos espontâneos dos participantes quanto no retorno das professoras, que destacaram o potencial das ações para promover debates sobre desigualdade, fome, gênero, racismo e território.

Para os estudantes de graduação envolvidos, a ação proporcionou experiências formativas essenciais, como o planejamento e condução de oficinas, o diálogo com diferentes públicos, a produção de materiais pedagógicos e a vivência em espaços escolares diversos. A aproximação com as escolas e a mediação de temas socialmente relevantes contribuiu para o amadurecimento profissional, ampliando a compreensão sobre o papel docente como agente de transformação.

A ação também promoveu a inserção do projeto em eventos acadêmicos e espaços de divulgação científica, além de fomentar a produção escrita, como relatórios, artigos e materiais de extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação extensionista cumpriu seus objetivos ao promover práticas pedagógicas antirracistas, aproximar universidade e escola pública e colocar em circulação a escrita e a trajetória de vida de Carolina Maria de Jesus como instrumento pedagógico potente e urgente. Ao articular ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, a proposta reafirma o compromisso da universidade com a transformação social e com o enfrentamento das desigualdades raciais, de gênero e de classe que atravessam o cotidiano escolar.

Os resultados demonstram a força da extensão como espaço de aprendizagem compartilhada e de formação crítica para os futuros professores e professoras. As atividades desenvolvidas junto às escolas públicas revelaram o quanto a escuta, a presença, a sensibilidade e o reconhecimento de saberes populares podem produzir deslocamentos significativos, especialmente quando se assume a literatura negra como prática pedagógica e como denúncia do racismo estrutural.

No entanto, para que ações como essa se consolidem e avancem, é fundamental o fortalecimento institucional da extensão universitária. A continuidade do projeto depende da garantia de recursos financeiros que viabilizem desde o deslocamento até a aquisição de materiais pedagógicos, equipamentos e suporte técnico. Mais do que isso, a proposta prevê, em sua projeção futura, a construção de uma instalação pedagógica inspirada no barraco de Carolina Maria de Jesus — não como réplica, mas como lugar de memória, resistência e visibilidade das periferias na universidade pública.

Defender a extensão é defender o direito à educação que dialogue com o território, com a vida e com os sonhos. É afirmar que a universidade deve seguir sendo um espaço de encontros transformadores, onde se leem e escrevem novas possibilidades de existência. A permanência e ampliação de projetos como este são estratégicas para garantir que a justiça social como prática cotidiana com a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Polén, 2019.

DUARTE, Constância Lima; CÔRTES, Cristina; PEREIRA, Marli Regina Andrade (org.). *Escrevivências*: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo. Belo Horizonte: Malê, 2019.

FARIAS, Tom. *Carolina*: uma biografia. Rio de Janeiro: Malê, 2018.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. *Revista Ciências Sociais Hoje*, São Paulo, p. 223-244, 1984.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2022.

NAZÁRIO, Thiago André. *Podcast História Preta*: Série Carolina. [*S. l.*: *s. n.*, 20--]. Disponível em: https://historiapreta.com.br/. Acesso em: 5 maio 2024.

UEMURA, Geni. *Quarto de despejo em cena*. Direção de Duda Maia. [Espetáculo teatral]. [S. l.]: Sesc Digital, [20--]. Disponível em: https://www.youtube.com/hashtag/emcasacomsesc. Acesso em: 7 jul. 2024.

Projeto:

EXT-2022-0293

Financiamento:

UFFS/PROEC (EDITAL Nº 126/GR/UFFS/2024).

NOTAS DE AGRADECIMENTO:

Extensão não se faz só. Agradecemos docentes do GENVI: professora Raphaela Desiderio, que contribuiu com o grupo de estudos e oficina; professor Éverton Kozenieski, que acompanhou os trabalhos da bolsista na recepção dos estudantes na UFFS. Também, a parceria do professor José Mario Leal, que recebeu estudantes no Lab. de Geologia; do professor Reginaldo Souza pela parceria com o PET-Conexão de Saberes; os técnicos Bruno Prina e Clarice Ribeiro, com a organização dos laboratórios; todas as estudantes de graduação e pós-graduação que foram voluntárias.

CICLOS FORMATIVOS EM ENSINO DE MATEMÁTICA: UM ESPAÇO DE COLABORAÇÃO E APRIMORAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Arenhardt, C. E.[1], Ferreira, S. M.[2]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: formação continuada; experiências; ensino em matemática.

1 Caroline Eich Arenhardt, bolsista do projeto de extensão, Matemática – Licenciatura.

2 Doutora Susana Machado Ferreira, coordenadora e orientadora do projeto de extensão.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores, muitas vezes, não é suficiente para equipá-los plenamente diante das complexidades do cotidiano escolar. Torna-se imperativo, então, um aprimoramento constante, por meio de novas práticas didáticas que rompam o isolamento da docência. Essa busca pela formação continuada visa expandir os saberes para além da sala de aula, fortalecendo o desenvolvimento profissional.

No campo da Matemática, em particular, e mediante o avanço do conhecimento, essa necessidade é ainda mais premente para atender às demandas pedagógicas contemporâneas.

Neste contexto, o projeto "Ciclos Formativos em Ensino de Matemática" surge como uma iniciativa estratégica. Seu propósito é ampliar conhecimentos, diversificar estratégias e métodos de ensino, e, crucialmente, fomentar a troca de experiências e vivências entre os participantes. O objetivo final é aprimorar o ensino e os saberes no âmbito da Educação Básica, com um planejamento meticuloso que guia cada encontro, destacando os processos de ensino e aprendizagem, além dos desafios superados ao longo do projeto.

2 METODOLOGIA

A relevância da formação continuada para a melhoria da qualidade de ensino, especialmente na Matemática, é inegável. A criação de projetos que promovem o diálogo, a ampliação do conhecimento e a reflexão, com a partilha de experiências docentes, tem-se mostrado altamente proveitosa. Este capítulo detalha as vivências e experiências compartilhadas nos encontros mensais do projeto, que reuniu professores e alunos da região com o propósito de aprimorar a formação continuada.

Durante aproximadamente um ano, acompanhamos o desenvolvimento deste projeto. Os encontros presenciais e mensais ocorreram nas instalações da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Cerro Largo. Participaram professores das escolas da Educação Básica e docentes da

própria instituição sede do projeto de extensão. As rodas de conversa foram um espaço privilegiado para a troca de experiências, desde as dificuldades cotidianas até as habilidades desenvolvidas, fortalecendo a argumentação, o exercício da escuta ativa e a compreensão de novos pontos de vista.

A análise de problemas e exercícios, aliada ao uso do *software* GeoGebra, proporcionou uma visão gráfica mais ampla e interativa dos conceitos matemáticos. Essa ferramenta foi fundamental para explorar situações abstratas e revelar aspectos que não são imediatamente visíveis. A interatividade contínua entre a prática e a teoria permeou todo o desenvolvimento do projeto, enriquecendo a experiência de todos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros mensais revelaram-se proveitosos e enriquecedores, pois as atividades desenvolvidas instigaram a reflexão sobre o ensino de Matemática. Ficou evidente que ensinar transcende a mera transmissão de conteúdo, é um processo de aprendizado contínuo, impulsionado pelo engajamento coletivo. O uso de estratégias didáticas inovadoras e novas abordagens, como a incorporação de *softwares*, demonstrou as múltiplas possibilidades de transmitir e, simultaneamente, adquirir conhecimento.

Apesar de desafios, como a disponibilidade de tempo dos participantes, o projeto mostrou-se promissor ao gerar uma aproximação significativa entre o acadêmico (alunos da licenciatura, como a bolsista) e a experiência escolar dos professores atuantes. A troca de experiências e vivências é um benefício de mão dupla, proporcionando uma ressignificação das práticas pedagógicas, tanto para quem fornece quanto para quem recebe.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre universidade e escola, evidenciada por este projeto, destaca a importância de incentivar o uso de tecnologias no ensino. Tal integração promove o engajamento e o fortalecimento das práticas reflexivas, impulsionando o desenvolvimento acadêmico e profissional. Isso

se manifesta na criação de um espaço para aprendizagens docentes significativas, que aprimoram tanto a formação inicial quanto a continuada.

O projeto contribui significativamente para a melhoria da Educação Básica ao aproximar a universidade da realidade escolar, proporcionando um conhecimento que vai além da teoria. O fortalecimento das práticas pedagógicas e a aplicação de tecnologias demonstram que o desenvolvimento coletivo pode favorecer ainda mais a compreensão dos conteúdos curriculares. Consequentemente, os benefícios são mútuos e profícuos em todos os âmbitos, favorecendo a trajetória docente e discente.

REFERÊNCIAS

GHEDIN, Evandro. Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade. *In*: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., 2009, Londrina. *Anais* [...]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009. Disponível em: https://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

OLIVEIRA, Edvaldo Ramalho de; CUNHA, Douglas da Silva. O uso da tecnologia no ensino da Matemática: contribuições do software GeoGebra no ensino da função do 1º grau. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 36, 28 set. 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/36/o-uso-da-tecnologia-no-ensino-da-matematica-contribuicoes-do-isoftwarei-geogebra-no-ensino-da-funcao-do-1-grau. Acesso em: 24 maio 2025.

SILVA, José da; ALMEIDA, Maria de Fátima. Um projeto de extensão sobre a história da Matemática. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016. *Anais* [...]. Disponível em: https://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/7363_4085_ID.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

Projeto:

EXT - 2023-0007 - Projeto Ciclos Formativos em Ensino de Matemática

Financiamento:

UFFS/PROEC (EDITAL Nº 126/GR/UFFS/2024).

FORMAÇÃO CONTINUADA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AÇÕES DA UFFS EM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Venson, L.[1], Moretto, P. S.[2]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: extensão universitária; formação docente; inclusão educacional; educação do campo.

1 Leticia Maria Venson, pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Bolsista.

2 Samira Peruchi Moretto, Diretora de Pós-Graduação e docente da Universidade Federal da Fronteira Sul. Orientadora.

1 INTRODUÇÃO

Desde sua criação em 2009, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) tem se consolidado como um agente estratégico na promoção do desenvolvimento regional, especialmente em territórios historicamente negligenciados pelas políticas públicas de ensino superior. Inserida na Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul, a UFFS desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão pautadas pela interação e integração com as comunidades locais, reafirmando seu compromisso com a inclusão social, a qualificação profissional e o fortalecimento das capacidades econômicas e sociais da região.

A missão institucional da UFFS orienta-se por princípios que asseguram o acesso à educação superior como instrumento decisivo para o desenvolvimento regional integrado — condição essencial para a permanência dos cidadãos graduados na região e para a reversão do processo de litoralização ainda presente no Brasil. Nesse contexto, a universidade busca promover um ensino crítico, investigativo e inovador, por meio da articulação entre saberes acadêmicos e demandas sociais concretas.

Dentre as ações que expressam esse compromisso, destaca-se o projeto "Ciência e Educação – UFFS em prol do Desenvolvimento Regional", concebido com o objetivo de aproximar a produção científica dos Programas de Pós-Graduação da UFFS das realidades locais, promovendo sua aplicabilidade prática junto à sociedade. O projeto visa, ainda, fortalecer os laços entre a universidade e as comunidades externas, criando espaços de diálogo e de formação cidadã.

Para tanto, estão previstas diversas atividades, como cursos, palestras, ações de formação continuada, bem como a produção de materiais didáticos e informativos, voltados ao compartilhamento e à disseminação do conhecimento científico. Ao integrar essas ações às necessidades da população, a UFFS reafirma seu papel como instituição comprometida com o desenvolvimento sustentável e com a transformação social da região da fronteira sul do país.

2 METODOLOGIA

Em 2023, a CAPES lançou o edital do Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), que tinham como objetivo

> Contribuir para o fortalecimento das atividades de extensão no âmbito da pós-graduação, por meio de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão realizadas em diálogo com diversos setores da sociedade, com vistas a subsidiar os gestores públicos na elaboração das políticas públicas que sejam socialmente relevantes, interdisciplinares e que contribuam para o desenvolvimento sustentável, a cidadania, a justiça, o fortalecimento da democracia, a participação social, a qualidade de vida e a redução de assimetrias no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Nesse sentido, com o objetivo de atender às diretrizes estabelecidas pelo Edital Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), que tem por finalidade fomentar ações de extensão vinculadas aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da universidade, com vistas à ampliação do diálogo entre a pós-graduação e a sociedade, os 17 programas então ativos articularam-se na construção de um projeto institucional. A proposta foi organizada sob a coordenação da professora doutora Samira Peruchi Moretto e contempla um conjunto de atividades voltadas à formação continuada e à articulação com redes municipais de ensino. Entre essas ações, destacam-se a realização de cursos, oficinas, simpósios e encontros formativos destinados a professores da Educação Básica, coordenadores pedagógicos, diretores escolares e conselheiros municipais de educação dos municípios situados nas áreas de abrangência dos *campi* da UFFS.

As atividades foram previstas e planejadas de forma descentralizada, respeitando as especificidades regionais e das áreas do conhecimento envolvidas. Entre os métodos utilizados, destacam-se:

- formação continuada com base em metodologias ativas, interdisciplinares e com enfoque na realidade local;
- produção de materiais didáticos com base em práticas pedagógicas inovadoras, incluindo uso de recursos recicláveis, mídias digitais e conteúdos alinhados à BNCC e aos ODS;
- rodas de conversa, seminários e relatos de experiência entre educadores da Educação Básica e pós-graduandos da UFFS;
- ações de educação do campo e popular em articulação com movimentos sociais, como MST e sindicatos rurais;
- atividades voltadas à promoção da equidade, diversidade e direitos humanos, incluindo a educação das relações étnico-raciais;
- apoio à preparação de estudantes do Ensino Médio para acesso à educação superior, por meio de olimpíadas, oficinas e tutoria acadêmica.

As ações iniciaram em 2024 e estão sendo realizadas em parceria com escolas públicas, prefeituras, universidades, organizações da sociedade civil e movimentos sociais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros resultados indicam a relevância da extensão universitária como estratégia de fortalecimento da Educação Básica e da formação docente. A proposta já mobilizou dezenas de professores e gestores escolares em cursos que abordam temáticas como educação ambiental, ensino de ciências, história ambiental, educação antirracista, uso de tecnologias digitais e saúde pública. Houve, ainda, a organização de eventos como o Simpósio de Ciências Ambientais, a Olimpíada de Matemática do Oeste Catarinense (OMOC) e seminários de educação popular.

A produção de materiais formativos tem garantido acesso a conteúdo qualificado, pensados a partir da realidade regional e da valorização da diversidade cultural. Além disso, o projeto contribui diretamente

para a formação de pós-graduandos da UFFS, que atuam como formadores, pesquisadores e articuladores com as redes escolares.

A presença ativa da universidade nas comunidades rurais, indígenas e periféricas tem impulsionado o debate sobre o direito à educação, a superação das desigualdades e o fortalecimento da democracia. As ações pautadas na escuta das demandas locais e na articulação entre saberes acadêmicos e populares reafirmam o papel da UFFS como instituição pública comprometida com a justiça social e a emancipação humana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descrita evidencia a potência transformadora da extensão universitária no campo da formação docente e da Educação Básica. A articulação entre pós-graduação, escolas públicas e comunidades regionais permite a construção coletiva de saberes, a valorização da diversidade e o fortalecimento da cidadania.

O projeto "Ciência e Educação – UFFS em prol do Desenvolvimento Regional" reafirma a missão da universidade pública de interiorizar o conhecimento, promover inclusão e dialogar com as necessidades concretas da população. A continuidade e o fortalecimento dessas ações são fundamentais para consolidar políticas públicas de educação comprometidas com a equidade, a diversidade e os direitos humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG)*. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/programas-estrategicos/desenvolvimento-regional/programa-de-extensao-da-educacao-superior-na-pos-graduacao-proext-pg/programa-de-extensao-da-educacao-superior-da-pos-graduacao-pr. Acesso em: 28 maio 2025.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024*. Brasília: MEC, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

UFFS. *Projeto de Extensão "Ciência e Educação – UFFS em prol do Desenvolvimento Regional"*. Chapecó: UFFS, 2023.

UNESCO. *Educação e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Paris: Unesco, 2017.

Projeto:

Número do Processo:88887.925237/2023-00

Programa de Extensão Da Educação Superior na Pós-Graduação.

Financiamento:

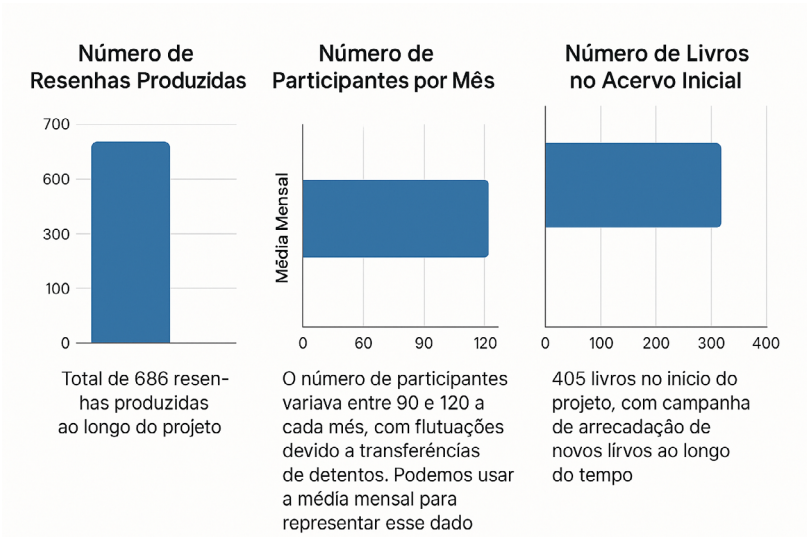
Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG - CAPES).

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: NOVA VIDA COM REMIÇÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA
DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Scopel, L.[1], Costa, R. C. DA[2], Gehlen, M. E.[3], Reis, L. S.[4], Zeneratti, F. L.[5]

RESUMO GRÁFICO



Fonte: Organizador pelos autores (2025)

Palavras-chave: leitura e resenha; remição penal; ressocialização.

1 Luciana Scopel, estudante bolsista de Pedagogia.

2 Regis Clemente da Costa, servidor docente, coordenador, orientador.

3 Maria Eloá Gehlen, servidora docente, coordenadora.

4 Leidiani da Silva Reis, servidora docente, coordenadora.

5 Fábio Luiz Zeneratti, servidor docente, coordenador.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Leitura e produção textual: nova vida com remição" teve como objetivo principal oferecer aos reeducandos e às reeducandas da Delegacia de Polícia Civil de Laranjeiras do Sul (PR) um novo aprendizado e um novo olhar sobre o mundo, por meio de obras literárias, clássicas, científicas ou filosóficas e livros didáticos, visando desta forma a ressocialização, a remição penal e a ampliação de conhecimento, a partir da leitura de obras literárias disponibilizadas aos (detentos) reeducandos e reeducandas pelo Conselho da Comunidade da Comarca de Laranjeiras do Sul (PR) e pela equipe de professores da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Laranjeiras do Sul (PR).

Os participantes do projeto são pessoas privadas de liberdade, da Cadeia Pública de Laranjeiras do Sul. A realização de um projeto que visa ao incentivo à leitura traz consigo uma gama de contribuições, pois estimula a visão crítica por meio da produção de resenhas, do hábito de leitura, da ampliação de conhecimento, do acesso à cultura e à educação e a oportunidade da remição da pena, e reafirma o direito à educação como parte do processo de ressocialização.

O projeto se interrelaciona com a educação, na relação com o ensino, com a pesquisa e com a extensão, em temas como o direito à educação, a prática da leitura e da produção textual. Ele busca também assegurar o acesso à educação e à cultura aos sujeitos privados de liberdade, com contribuição efetiva na remição de pena, e foi desenvolvido em parceria do Conselho da Comunidade da Comarca de Laranjeiras do Sul, a Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* de Laranjeiras do Sul e a Cadeia Pública da Comarca de Laranjeiras do Sul (PR).

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto se deu em parceria com o Conselho da Comunidade e a Cadeia Pública de Laranjeiras do Sul (PR), com a Universidade

Federal da Fronteira Sul, que, além do trabalho dos professores, contou com uma estudante bolsista contemplada no Edital Nº 126/GR/UFFS/2024.

Inicialmente, os responsáveis pelo Conselho da Comunidade, em conjunto com os professores coordenadores e a estudante bolsista da Universidade Federal da Fronteira Sul, elaboraram um questionário socioeconômico, que continha algumas informações importantes como escolaridade, profissão, dentre outras que foram preenchidas pelos participantes. Nesse contexto, também foi elaborado material com orientações sobre leitura e produção das resenhas, juntamente com formulário próprio para escrita das resenhas que foram entregues e explicados aos participantes.

A periodicidade das resenhas era mensal, ou seja, a cada mês os participantes faziam a leitura de um livro e elaboravam uma resenha. Como parte das ações, a seleção dos livros e, a cada mês, eles eram redistribuídos para o trabalho. Nesse mesmo tempo, iniciou-se uma campanha de arrecadação de novos livros para compor o acervo da biblioteca do Conselho. Ressalta-se, no entanto, que o conselho já possuía 405 livros no início do projeto, número suficiente para a realização do projeto com qualidade.

As atividades do projeto foram organizadas de modo que o Conselho da Comunidade ficou responsável por enviar os livros, mensalmente, para os participantes do projeto e recolher as resenhas. Os professores coordenadores e orientador, juntamente com a estudante bolsista, ficaram responsáveis pela correção das resenhas e assinatura dos relatórios mensais elaborados pelo Conselho da Comunidade. Após serem corrigidas, as resenhas eram devolvidas ao Conselho da Comunidade para os trâmites necessários referentes aos processos de remição de pena.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um projeto com esse enfoque alcança resultados importantes do ponto de vista qualitativo e extrapola os resultados possíveis de serem mensurados, pois a contribuição da leitura e os conteúdos acessados nesse processo vão muito além de dados quantitativos. Tendo em vista o potencial da prática da leitura no que diz respeito ao acesso aos bens culturais, à visão de mundo, à ampliação do vocabulário, à garantia do direito à educação e à remição, as contribuições são também no sentido da autonomia e transformações dos reeducandos, as melhorias nas condições de ressocialização e de regresso à sociedade, na redução do tempo ocioso e, de maneira direta, a obtenção da remição de pena daqueles que já são condenados em definitivo por sentença transitada em julgado.

No desenvolvimento do projeto foram produzidas e corrigidas 686 resenhas. O número total de participantes girou em torno de 90 a 120 a cada mês. O número total não é permanente, por se tratar de uma cadeia pública em que vários presos ainda não tiveram seus processos transitados e julgados, ocorrendo, portanto, transferências com frequência.

Alguns desafios se colocam, como o fato de não haver na Cadeia Pública de Laranjeiras do Sul a oferta de turmas de Educação de Jovens e Adultos. Essa garantia representaria grande avanço, haja visto o contexto geral dos anos de escolaridade dos interessados em participar do projeto.

Gráfico 1 – Presos custodiados na Cadeia Pública de Laranjeiras do Sul que demonstraram interesse em participar do projeto[6]



Fonte: Conselho da Comunidade. Organizado pelos autores (2025).

Em relação à contribuição para a formação acadêmica, podemos destacar a compreensão sobre a garantia e a efetivação do direito à educação e aos direitos humanos, a importância da universidade no desenvolvimento dos projetos de extensão junto à comunidade regional, assim como na produção textual e trabalho de conclusão de curso com estudos sobre o direito a leitura com e o direito à liberdade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão "Leitura e produção textual: nova vida com remição" contribuiu de maneira significativa para a garantia do direito à educação dos presos custodiados nas Cadeia Pública de Laranjeiras do Sul, dentro dos objetivos da remição pela leitura. O projeto também reafirma

6 Esses dados não são permanentes, pois frequentemente ocorrem transferências. Esse levantamento foi realizado pelo Conselho da Comunidade, em abril de 2024.

o papel da Universidade Federal da Fronteira Sul em suas ações junto à comunidade regional, no que tange à cultura, os direitos humanos e a ressocialização dos reeducandos da Delegacia de Laranjeiras do Sul. Através da leitura e produção de resenhas, os participantes ampliaram seus conhecimentos, exercitaram a reflexão, ampliaram seu vocabulário, ocuparam o tempo ocioso e tiveram a oportunidade de remir parte de suas penas.

A parceria entre o Conselho da Comunidade, a Universidade Federal da Fronteira Sul e a Cadeia Pública foi essencial para o desenvolvimento dos trabalhos. Além dos resultados quantitativos, o projeto contribuiu para a autonomia dos reeducandos, reforçando a educação como direito humano e instrumento de transformação social. O projeto também foi uma importante experiência para os professores comprometidos com os trabalhos e com a formação acadêmica da estudante bolsista, destacando a relevância dos projetos de extensão na inter-relação com o ensino e a pesquisa.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. *Distinção*: crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2007.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. *Prática de texto para estudantes universitários*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARTHA, A. A. P. *Leituras na prisão*: coerência no caos. Maringá: EDUEM, 2011. v. 1. 199 p.

ROJO, R, *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

Projeto:

EXT-2024-0015

Financiamento:

Bolsa de Extensão. UFFS/PROEC (EDITAL Nº 126/GR/UFFS/2024).

DAS ONDAS LUSITANAS ÀS ONDAS DO STREAMING: EXERCÍCIOS DE LEITURA LITERÁRIA NO GÊNERO PODCAST

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA
DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leite, L. B.[1], Grubler, F. P.[2], Thimóteo, S. G.[3]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: podcast; literatura portuguesa; análise literária.

1 Luana Boiani Leite, aluna bolsista do curso de Letras: Português e Espanhol – Licenciatura.

2 Fátima Petrazzini Grubler, aluna voluntária do curso de Letras: Português e Espanhol – Licenciatura.

3 Saulo Gomes Thimóteo, professor do curso de Letras Letras: Português e Espanhol – Licenciatura, orientador.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado "Um professor lê: Diálogos virtuais de literatura", existente desde 2020, sob a coordenação do docente Saulo Gomes Thimóteo, articula as leituras literárias com a linguagem dos podcasts, num exercício de ampliação de visões de mundo e de repertório de leituras.

Na temporada 2024-2025, com a bolsista Luana Boiani Leite e a voluntária Fátima Petrazzini Grubler, teve-se como eixo norteador a difusão da Literatura Portuguesa do século XX, com a produção de 15 episódios abordando autores que não fazem parte das leituras usuais do público brasileiro. Nesse aspecto, os podcasts desenvolvidos buscam atenuar a lacuna de conhecimento dos brasileiros sobre esse período histórico português, conhecendo para além de obras de Fernando Pessoa e José Saramago.

O subtítulo escolhido foi "Sonhos D'Além-mar", pois permite que os ouvintes naveguem pelos mares e terras portugueses, a conhecer os simbolismos e jogos literários que cada experiência proporciona, trazendo assim uma reflexão, a partir das obras de escritoras e escritores, sobre quem somos e o que somos. Cada episódio é um convite para adentrar na literatura e viajar por temas universais e transcendentes que nos inquietam mesmo em tempos e lugares distintos.

2 METODOLOGIA

Os podcasts foram desenvolvidos a partir do estudo teórico, histórico e bibliográfico, selecionando 14 escritores da literatura portuguesa do século XX e suas bases referenciais. A partir dessa investigação, foram montados os roteiros de acordo com o ingrediente-chave de conexão entre suas obras e a *persona* do escritor, realizando analogias e simbolismos para o entendimento dialógico com o público ouvinte interessado, podendo ser trabalhados tanto com estudantes do Ensino Médio e da universidade até com a comunidade em geral, visto que os podcasts são

desenvolvidos com uma linguagem dinâmica e que evoca outros discursos, aliando-se a uma pesquisa de cunho acadêmico e analítico das obras.

Os episódios, seus autores e respectivas analogias foram os que seguem apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Lista de episódios da temporada 2024-2025

N.	TÍTULO DO EPISÓDIO	ANALOGIA EFETUADA
1	QUANTOS SÉCULOS TÊM CEM ANOS? OU UM PAÍS QUE NÃO TEM FIM	VIAGEM, PAISAGEM, LINGUAGEM
2	FLORBELA ESPANCA OU NO MUNDO, PASSO POR TODOS, VENDO ALGUNS	SEIS PRONOMES PESSOAIS: EU, TU, ELE/ELA, NÓS, VÓS, ELES/ELAS
3	MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO OU CHAMEM PALHAÇOS E ACROBATAS	QUATRO NAIPES: COPAS, PAUS, ESPADAS, OURO
4	JOSÉ RÉGIO OU O VENDAVAL QUE SE SOLTOU	TRÊS ANJOS: RAFAEL, GABRIEL, MIGUEL
5	JUDITH TEIXEIRA OU A OUTRA VIDA DA NOSSA VIDA	QUATRO ESTAÇÕES: PRIMAVERA, VERÃO, OUTONO, INVERNO
6	VITORINO NEMÉSIO OU O CORSÁRIO DAS ILHAS	NOVE ILHAS DOS AÇORES: SÃO JORGE, SANTA MARIA, FAIAL, SÃO MIGUEL, CORVO, GRACIOSA, PICO, FLORES, TERCEIRA
7	MANUEL DA FONSECA OU A VIDA É TÃO POUCA E O MUNDO É TÃO GRANDE	TRÊS ETAPAS DO PLANTIO: SEMEAR, CULTIVAR, COLHER
8	NATÁLIA CORREIA OU O SOL DAS NOITES E O LUAR DOS DIAS	QUATRO FASES DA LUA: NOVA, CRESCENTE, CHEIA MINGUANTE
9	NOVAS CARTAS PORTUGUESAS OU POSSÍVEL É SER-SE MULHER SEM SE SER FRUTO?	TRÊS TEMPOS: PASSADO, PRESENTE, FUTURO
10	MIGUEL TORGA OU O DESTINO DESTINA, MAS O RESTO É COMIGO	TRÊS ESTADOS DA MATÉRIA: GASOSO, LÍQUIDO, SÓLIDO

→

N.	TÍTULO DO EPISÓDIO	ANALOGIA EFETUADA
11	VERGÍLIO FERREIRA OU UMA ESPÉCIE DE AUTOESCLARECIMENTO	QUATRO PONTOS CARDEAIS: NORTE, SUL, LESTE, OESTE
12	MARIA JUDITE DE CARVALHO OU O INVENTÁRIO DAS SOLIDÕES PARTILHADAS	CINCO DEDOS DA MÃO: POLEGAR, INDICADOR, MÉDIO, ANELAR, MÍNIMO
13	ANTÓNIO GEDEÃO OU A ARRUMAÇÃO DO CAOS E A CONFUSÃO DA HARMONIA	QUATRO FASES DA ALQUIMIA: NIGREDO, ALBEDO, CITRINITAS, RUBEDO
14	SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN OU CASA BRANCA EM FRENTE AO MAR IMENSO	QUATRO ELEMENTOS DA NATUREZA: ÁGUA, FOGO, TERRA, AR.
15	AGUSTINA BESSA-LUÍS OU A PAIXÃO DO CONHECIMENTO	QUATRO MOMENTOS DO DIA: MANHÃ, TARDE, NOITE, MADRUGADA

Fonte: os autores.

Foram publicados no site www.umprofessorle.com.br", disponibilizados no Spotify e divulgados nas redes sociais, Instagram: @umprofessorle. E as entidades parceiras do projeto foram: o Centro de Estudos Globais, da Universidade Aberta (Portugal), que disponibilizou material de leitura e pesquisa para a produção dos roteiros, que divulga o podcast em sua página https://ceg.uab.pt/activities/podcasts/; a Biblioteca Nacional de Portugal, com importante acervo de leituras e pesquisas sobre a obra dos escritores enfocados nos episódios.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do período de participação na produção do podcast, o projeto oportunizou aos participantes que auxiliassem na organização dos áudios gravados para os episódios, o que viabilizou o aprimoramento das habilidades de edição e a aprendizagem de métodos para a realização dessas ações, como, por exemplo, o uso de programas específicos para as

edições. Também, através de leituras e pesquisas, foram produzidos conteúdos, além da elaboração de estratégias para a divulgação dos episódios e dos autores relacionados. Além do post de divulgação sobre cada um dos episódios, a estratégia criada foi a publicação de posts interativos nas redes sociais (especificamente no Instagram), para gerar engajamento e visibilidade do podcast. Portanto, foram realizadas pesquisas e leituras sobre suas vidas e obras, o que proporcionou uma gama de saberes e descobertas sobre figuras importantes para a literatura portuguesa, como Natália Correia, Manuel da Fonseca e os demais escritores selecionados para a temporada.

Até o momento foram publicados, nas plataformas de *streaming* de áudio, 8 dos 15 episódios propostos para a temporada, e os demais se encontram em processo final de desenvolvimento para suas publicações. Dentre eles, a gravação do episódio "Novas Cartas Portuguesas" no laboratório LIFE, que foi feita com a participação das alunas envolvidas no projeto, experiência que se articula como incentivo, a fim de compreender a importância do desenvolvimento da clareza na fala e no raciocínio, além de proporcionar reflexões sobre como o podcast pode servir como instrumento didático-pedagógico e a sua função na formação docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os podcasts integrados no projeto são ferramentas complementares da formação docente. Nesse viés, proporcionam aos estudantes que o integram a oportunidade de auxiliar no processo formativo incluindo as três áreas: ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, os discentes contribuem desde a formulação do roteiro do podcast até sua edição e publicação e nesse percurso aprendem a utilizar esse recurso de áudio tecnológico e dinâmico com o potencial de mediar conteúdos e informações sobre a literatura de forma acessível e prática.

O projeto de extensão constrói de maneira ativa o processo de multiletramento, visto que a linguagem acadêmica presente na pesquisa e formulação do roteiro do podcast é adequada ao público. Assim, a

intencionalidade se articula na aproximação com os ouvintes, para que possam realizar analogias e compreender o sentido que se quer chegar. Portanto, expande as análises e os diálogos entre as obras literárias e seus respectivos escritores e simbolismos criados, assim, refere-se a uma literatura comentada que instiga o conhecimento e o saber literário.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. *"O direito a literatura"*. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

FOSTER, Thomas C. *Para ler literatura como um professor*. São Paulo: Lua de papel, 2010.

Projeto:

EXT-2024-0045.

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital 126/GR/UFFS/2024).

I FEIRA CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS: VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E FORMAÇÃO DOCENTE

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA
DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Rodrigues, M. L.[1], Ronsoni, M.[2], Silva, D. K[3], Bassoli, S. M. D.[4]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: conhecimentos e diversidade; ciência e tecnologia; educação para as relações étnico-raciais.

1 Maria Luísa Martins Rodrigues, bolsista de extensão, Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS.

2 Marcelo Luís Ronsoni, coordenador do Programa de Extensão, técnico em assuntos estudantis da UFFS.

3 Denise Knorst da Silva, orientadora da bolsista e docente da UFFS.

4 Sheila Marques Duarte Bassoli, colaboradora do projeto de extensão, técnica em assuntos estudantis da UFFS.

1 INTRODUÇÃO

A promoção de uma educação comprometida com a justiça social, a equidade racial e a valorização da diversidade cultural exigem ações que articulem formação docente e valorização do conhecimento científico. Nesse sentido, destaca-se o Programa de Extensão "Ciências Sem Fronteiras: Conhecimentos e Diversidades", desenvolvido pela UFFS – *Campus* Erechim, a partir da chamada pública CNPq/MCTI Nº 02/2023 – Feiras de Ciências e Mostras Científicas. O programa tem como objetivo central fortalecer a cultura científica, aproximando universidade e escolas da Educação Básica por meio de atividades que estimulam o pensamento crítico, a valorização da diversidade e o protagonismo estudantil. Vinculado a esse programa, foi desenvolvido o "Projeto Formação para Ciências sem Fronteiras – Educação para as relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena", voltado à qualificação de professores(as) da rede municipal de Cacique Doble (RS), com foco na atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção de universidade pública comprometida com a transformação social e a democratização do acesso ao conhecimento científico fundamenta as ações do programa e do projeto de extensão. Inspirado na pedagogia freiriana, compreende a educação como prática de liberdade (Freire, 1996), centrada na escuta, na valorização da experiência e na emancipação.

No campo da formação docente, autores como Nóvoa (1992), García (1999) e Tardif (2002) destacam a importância da reflexão crítica e do diálogo com a realidade escolar para a construção da identidade profissional. Em relação à educação para as relações étnico-raciais, Silva (2003) e Candau (2012) defendem a superação de currículos eurocentrados e a promoção de práticas pedagógicas antirracistas.

As feiras de ciências, conforme Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), Santos e Mortimer (2001), constituem estratégias potentes de articulação entre cultura científica e contexto social, estimulando a curiosidade, a autoria e o pensamento crítico.

Assim, o programa integra iniciação científica, formação docente e valorização dos saberes locais, reafirmando o papel da universidade na promoção da justiça social.

3 METODOLOGIA

As atividades do programa tiveram início com a submissão de projeto à Chamada Pública CNPq/MCTI/Nº 02/2023, voltada à promoção de feiras e mostras científicas na Educação Básica. Com a aprovação, constituiu-se um grupo de trabalho na UFFS, *Campus* Erechim, composto por diferentes comissões (científica, avaliadora, comunicação, logística, apoio), que coordenaram as etapas de planejamento, mobilização e execução da I Feira Ciências Sem Fronteiras.

As ações metodológicas contemplaram a elaboração de regulamentos, cronogramas, subprojetos e estratégias de divulgação, incluindo visitas a escolas, participação em feiras escolares e reuniões com instituições, redes de ensino e associações (15ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE, Secretaria Municipal de Educação de Erechim, escolas privadas, Associação de Municípios do Uruguai, - AMAU, Associação dos Municípios do Nordeste – AMUNOR). A articulação institucional foi fundamental para garantir o engajamento de 30 escolas, provenientes de 20 municípios, resultando na submissão de 90 trabalhos científicos nas áreas de Ciências da Natureza, Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

A organização da feira considerou aspectos logísticos essenciais para a viabilização da participação de aproximadamente 500 pessoas, com oferta de transporte, alimentação, ambientação dos espaços e materiais de divulgação. A ação da Feira, propriamente dita, ocorreu nos dias 16, 17 e 18 do mês de outubro de 2024, integrando a programação da Semana

Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e do evento UFFS – Portas Abertas, o que ampliou a visibilidade e o impacto institucional da ação.

O curso de formação docente ocorreu no período de julho a dezembro de 2024, com o desenvolvimento de encontros voltados aos eixos temáticos: diversidade e equidade; etnomatemática; literatura e linguagem; currículo e ensino de Ciências sob uma perspectiva antirracista. O curso teve caráter híbrido, combinando encontros presenciais e mediações digitais, com a utilização de plataformas virtuais e webconferências.

A metodologia do curso fundamentou-se em princípios como interdisciplinaridade, escuta ativa, diálogo reflexivo e valorização da prática docente. A participação foi de 74 docentes da rede municipal de Cacique Doble (RS), com atuação nas diferentes áreas do Ensino Fundamental, anos iniciais e finais. Além disso, para fortalecer a vivência universitária, alguns dos professores, juntamente com os alunos, participaram do evento "Portas Abertas" e da "I Feira Ciências Sem Fronteiras", na UFFS/*Campus* Erechim, promovendo o intercâmbio de experiências acadêmicas e escolares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mobilizações e realização da feira representaram um marco na integração entre universidade e escolas da região, reunindo cerca de 500 participantes em dois dias de atividades, possibilitando o envolvimento de estudantes, professores e gestores, em práticas pedagógicas inovadoras e promovendo a difusão científica em diferentes áreas do conhecimento.

Entre os resultados de maior impacto destaca-se o fortalecimento das redes de colaboração entre universidade e escolas, a valorização dos saberes escolares e a promoção de práticas educativas alinhadas à diversidade e à justiça social. Os projetos premiados foram reconhecidos em suas escolas de origem, com a entrega de certificados e medalhas aos estudantes e professores-orientadores. Como desdobramento, 8 bolsistas de Iniciação Científica Júnior foram selecionados entre os trabalhos

vencedores na categoria "Ensino Médio", e passaram a integrar projetos de pesquisa da UFFS, promovendo o ingresso precoce de jovens em ambientes acadêmicos. Além deles, 4 professores da Educação Básica, orientadores dos trabalhos vencedores em cada uma das categorias da Feira (anos iniciais, anos finais, Ensino Médio e Ensino Médio Profissionalizante) receberam bolsas de Apoio Técnico à Pesquisa. As bolsas foram contempladas na Chamada Pública Nº 02/2023 - CNPq/MCTI.

O curso de formação docente permitiu reflexões críticas sobre a prática pedagógica e contribuiu para o aprimoramento de estratégias didáticas voltadas à educação para as relações étnico-raciais. Dentre os relatos dos participantes, há o registro quanto os avanços em sua compreensão sobre o tema e a relevância dos conteúdos trabalhados. A substituição do encontro de encerramento pelo envolvimento direto na feira ampliou as vivências formativas, promovendo o diálogo com outras realidades e saberes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Extensão "Ciências Sem Fronteiras" consolidou-se como uma estratégia potente de articulação entre universidade e escolas da Educação Básica. Ao promover uma feira científica integrada à formação de professores, à iniciação científica e à valorização da diversidade, a UFFS reafirma seu compromisso com uma educação pública, democrática e transformadora.

O programa permitiu uma abordagem ampla, conectando ações pontuais a processos formativos continuados, possibilitando o envolvimento de múltiplos sujeitos e evidenciando a potência de ações colaborativas na construção de uma educação mais justa e plural. A continuidade do programa em 2025, com a ampliação das ações formativas e maior integração com políticas públicas estaduais, reforça sua vocação para transformar realidades por meio do diálogo, da escuta e do respeito à diversidade.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural: mediações necessárias. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 965-979, 2012.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta M. *A temática Energia no ensino de Ciências*: ensino por investigação e educação científica para cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCÍA, Carlos Marcelo. *A formação de professores*: tendências atuais. Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SANTOS, Wladimir L.; MORTIMER, Eduardo F. *Química e sociedade*: uma abordagem CTS no Ensino Médio. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. *Educação e relações étnico-raciais*: apostando na formação de professores. Brasília: MEC: SECAD, 2003.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

Projeto:

PROEC/UFFS (Edital Nº 287/GR/UFFS/2023).

Financiamento:

CNPq/MCTI (Chamada Pública Nº 02/CNPq/2023).

JARDIM DE SILÊNCIOS: ESCUTAS PÓS-DIGITAIS COMO METODOLOGIA INTERDISCIPLINAR NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA
DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maciel, M. A.[1], Chiossi, M. C.[2], Souza, R. P.[3]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: ecologia sonora; saberes não humanos; experiência sensível.

1 Marcela Alvares Maciel, servidora docente e coordenadora.

2 Mariana Cecília Chiossi, aluna bolsista de Arquitetura e Urbanismo.

3 Rafael Pilot de Souza, aluno voluntário de Arquitetura e Urbanismo.

1 INTRODUÇÃO

Jardim de Silêncios é uma intervenção com base no princípio de escutas pós-digitais como prática de pesquisa, criação e ação coletiva, integrante do portfólio do projeto de extensão Sinfonia na Cidade: campanha de educação sonora, em vigência na Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim (RS) desde 2019. A proposta artística aqui apresentada é fundamentada no conceito de paisagens pós-digitais (Gobira; Mucelli, 2017) e integra o projeto de pesquisa "Sinfonia na Cidade: cartografando sonoridades, memórias e afetos da cidade", vinculado ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), na linha de pesquisa Saberes, Processos e Práticas Sociais. Esta proposta também se articula com atividades práticas das disciplinas Ambiência Acústica, na graduação em Arquitetura e Urbanismo, e Seminários Avançados em Escrita e Subjetivação, do mestrado do PPGIHC.

A paisagem sonora pós-digital propõe uma reflexão crítica sobre as fronteiras entre o analógico e o digital, o natural e o artificial, o orgânico e o maquínico, num contexto em que o digital deixou de ser exceção para se tornar a norma. Neste "tsunami digital" (Santaella, 2023), em que tesouros se transformam em lixo, o silêncio emerge como uma pausa necessária para a reconexão com o essencial. Nesse sentido, o objetivo desta intervenção é promover o silêncio como prática de escuta pós-digital e estratégia de produção de conhecimento interdisciplinar no âmbito da extensão universitária, articulando arte, educação e comunidade.

2 METODOLOGIA

Organizado em ciclos contínuos de escuta sensível, investigação coletiva, criação artística e intervenção territorial, o Jardim de Silêncios é inspirado por metodologias colaborativas oriundas da pesquisa baseada

em artes, adaptadas para práticas culturais e educativas com base na arte sonora e escuta expandida. A cartografia sonora é o eixo metodológico central da intervenção, configurando-se como processo estético-político de pesquisa, capaz de construir de forma sensível mapas afetivos e políticos dos territórios. Através da escuta, registram-se vozes humanas e não humanas que habitam os territórios – objetos sonoros, ruídos, silêncios, saberes locais, práticas culturais, memórias sonoras –, compondo as paisagens sonoras pós-digitais.

Utilizando caixas de vidro, grama sintética, lixos eletrônicos diversos, elementos naturais e fones de ouvido dispostos sobre uma mesa, a intervenção Jardim de Silêncios acontece em três etapas: primeiro, escutar o silêncio, em que o participante ocupa um lugar marcado na mesa, coloca os fones de ouvido e faz um minuto de silêncio para se conectar com seus pensamentos e sentimentos; em seguida, na etapa silêncios que habitam a sua escuta, o participante identifica sua própria escuta ao interagir com objetos presentes nas caixas dispostas no centro da mesa, organizando-os em seu próprio jardim; por fim, na etapa compartilhar silêncios, o participante registra seu Jardim de Silêncios com o celular, devolve os objetos às caixas e, ao retirar os fones de ouvido, compartilha sua experiência em mural virtual colaborativo[4].

A intervenção, de caráter itinerante, vem ativando territórios de extensão, circulando por espaços de educação formal e informal, tais como escolas da rede pública de Educação Básica e universidades, bem como espaços expositivos e feiras culturais. O público-alvo da intervenção é diversificado, envolvendo crianças, universitários, adultos e pessoas com deficiência visual. As parcerias institucionais com a Sociedade Brasileira de Acústica (SOBRAC), Dia Internacional da Conscientização Sobre o Ruído (INAD Brasil) e a Secretaria de Cultura, Esporte e Economia Criativa da Prefeitura de Erechim (RS) são essenciais para a ampliação do alcance das ações da campanha de educação sonora. Essas parcerias facilitam a inserção das atividades na comunidade regional, promovendo maior engajamento

4 *Cf.* https://padlet.com/SinfoniaNaCidade/jardim-de-sil-ncios-jfiqfqytl9af2ts4.

dos participantes da intervenção, bem como na disseminação de conhecimentos sobre a importância do silêncio no contexto urbano e social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção Jardim de Silêncios vem sendo apresentada em espaços culturais e educativos, ampliando seu alcance e fortalecendo seu caráter itinerante e inclusivo. Sua estreia em 2024 ocorreu na exposição artística coletiva "Pequenos Sinais Poéticos", projeto cultural contemplado com recursos da Lei Paulo Gustavo do município de Erechim (RS). No Dia Estadual do Patrimônio, a intervenção foi levada ao Colégio Estadual Haidee Tedesco Realli (RS), promovendo a escuta sensível no contexto escolar. Durante as comemorações dos 15 anos da UFFS, integrou a programação cultural aberta à comunidade regional, reforçando o vínculo entre universidade e território. A intervenção também integrou a exposição coletiva "Com que eu me conecto", realizada na sala de artes visuais da Frinape 2024 – a maior mostra empresarial da Região do Alto Uruguai, um evento multissetorial que reúne indústria, comércio, serviços, agropecuária, tecnologia e cultura, promovido pela Associação Comercial, Cultural e Industrial de Erechim (ACCIE). Nessa ocasião, a intervenção foi destacada como atividade de inclusão para os membros da Associação de Deficientes Visuais de Erechim (ADEVE), reafirmando seu compromisso com a acessibilidade. Em 2025, o Jardim de Silêncios participou da 26ª Feira do Livro de Erechim, integrando-se ao circuito de formação de leitores da cidade. No mesmo ano, esteve presente nas ações da campanha da Sociedade Brasileira de Acústica (SOBRAC) – Regional Paraná, com atividades realizadas na Universidade Estadual de Londrina e no Colégio Regina Mundi, na cidade de Maringá (PR). Essa trajetória demonstra o potencial da intervenção como experiência de escuta e sensibilização coletiva, mobilizando públicos diversos e diferentes territórios por meio da arte e da educação sonora.

Ao propor uma experiência sensível de escutas pós-digitais no contexto da extensão universitária, a intervenção Jardim de Silêncios tem gerado impactos significativos tanto na formação acadêmica dos estudantes quanto na comunidade. Como prática que articula arte, ecologia sonora e metodologias colaborativas, a ação promove espaços de escuta compartilhada e reconhecimento dos silêncios como territórios potentes de reinvenção do sensível, contribuindo para a ampliação de repertórios éticos e estéticos nos processos educativos. Do ponto de vista social, a proposta atua como um dispositivo de escuta pública e inclusão, alcançando diferentes públicos – crianças, jovens, adultos, pessoas com deficiência visual – em feiras culturais, escolas, universidades e espaços expositivos. Ao colocar a escuta como centro do processo, a intervenção fortalece laços comunitários, fomenta o cuidado com o ambiente sonoro e valoriza saberes locais, humanos e não humanos, em diálogo com os desafios contemporâneos da sustentabilidade territorial e da saúde coletiva.

Na formação dos estudantes, o projeto potencializa vivências interdisciplinares, em que os saberes acadêmicos se articulam com práticas artísticas, sociais e ambientais. Inserido no contexto da curricularização da extensão, o Jardim de Silêncios oferece uma experiência formativa que rompe com as fronteiras tradicionais entre teoria e prática, promovendo o engajamento dos estudantes com os territórios e os desafios concretos da sociedade. A atuação extensionista permite que desenvolvam competências críticas e sensíveis, aprendam a projetar metodologias ativas, colaborem com diferentes atores sociais e experimentem a extensão como campo de pesquisa, criação e intervenção. Além disso, ao integrar discentes da pós-graduação, o projeto fortalece o compromisso social da pesquisa acadêmica, contribuindo para a inserção da pós-graduação em processos comunitários, interculturais e transdisciplinares. Nesse sentido, o Jardim de Silêncios não apenas transforma as paisagens sonoras dos lugares por onde passa, mas também transforma os modos de escutar, aprender e agir dos sujeitos

envolvidos, reforçando a extensão universitária como território de diálogo de saberes na produção do conhecimento interdisciplinar.

4 CONSIDERAÇÕES

A intervenção Jardim de Silêncios evidencia como práticas extensionistas baseada nas escutas pós-digitais e na ecologia sonora podem operar como metodologias interdisciplinares capazes de articular arte, ciência, tecnologia e território. Os resultados observados nas diferentes ações demonstram o silêncio como potência criativa – espaço de refúgio, escuta sensível e transformação social. Ao promover experiências criativas e participativas em contextos diversos, a intervenção fortalece o diálogo entre universidade e sociedade, contribuindo para a construção de saberes coletivos. Diante dos objetivos propostos, verifica-se que a intervenção ampliou a compreensão sobre as paisagens sonoras pós-digitais, e instaurou formas inovadoras de produzir conhecimento, ativar territórios e formar sujeitos críticos e criativos. Ao integrar ações educativas, artísticas e ambientais, o Jardim de Silêncios reafirma o papel da extensão universitária como *locus* para a reinvenção do sensível, especialmente no contexto da curricularização da extensão e da inserção social da pós-graduação. Trata-se, portanto, de uma experiência que transforma os modos de escutar o mundo – e de habitá-lo. Portanto, o Jardim de Silêncios configura-se como uma experiência de produção de conhecimento interdisciplinar ao articular práticas artísticas, ambientais, sociais e pedagógicas por meio da escuta sensível, promovendo o encontro entre saberes acadêmicos e populares na construção de territórios educativos e afetivos.

REFERÊNCIAS

GOBIRA, Pablo; MUCELLI, T. (org.). *Configurações do pós-digital*: arte e cultura tecnológicas. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. v. 1. 313 p.

SANTAELLA, Maria Lucia. Inteligência contínua: a sétima revolução cognitiva do Sapiens. *Trans/Form/Ação*, Marília, v. 46, p. 347–362, 2023. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/13716. Acesso em: 18 abr. 2025.

SINFONIA NA CIDADE. Disponível em: http://www.sinfonia-na-cidade.com. Acesso em: 18 abr. 2025.

Projeto:

EXT-2023-0021

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital 126/GR/UFFS/2024).

CAMPEANATO II: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO ANATÔMICO E INTEGRAÇÃO REGIONAL

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Meazza, V.[1], Rocha, K. G.[2], Torres, F. de L.[3], Silva, D. T. R.[4]

RESUMO GRÁFICO



Participantes e equipe organizacional do Projeto de Cultura: "CampeANATO - II Campeonato Regional de Anatomia Humana da Universidade Federal da Fronteira Sul" (Auditório B - *UFFS CCO*)

1 Vinicius Meazza, Universidade Federal da Fronteira Sul, aluno bolsista de Medicina.

2 Kelvin Gonçalves Rocha, Universidade Federal da Fronteira Sul, aluno voluntário de Medicina.

3 Felipe de Lima Torres, Universidade Federal da Fronteira Sul, aluno voluntário de Medicina.

4 Débora Tavares de Resende e Silva, Universidade Federal da Fronteira Sul, professora orientadora, Medicina.

Palavras-chave: anatomia; campeonato; cultura.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de anatomia humana figura como pilar fundamental na formação de profissionais da saúde, sendo a base para a compreensão das estruturas e funções do corpo, essencial para o diagnóstico e tratamento de diversas condições clínicas (Bhattacharjee *et al.*, 2022). O domínio desse conhecimento não se restringe à memorização de termos, mas envolve a capacidade de relacionar, interpretar e aplicar as informações em contextos práticos, capacitando os futuros profissionais a atuar com segurança e eficácia em suas respectivas áreas. Reconhecendo a relevância dessa disciplina, diversas metodologias de ensino têm sido exploradas para potencializar o aprendizado e engajamento dos estudantes (Marques *et al.,* 2021), indo além das abordagens tradicionais e buscando formas inovadoras de fixação do conteúdo, o que possibilita um aprendizado ativo e maior compreensão dos alunos.

Nesse cenário, estratégias de ensino-aprendizagem que promovam o estudo ativo e a interação entre pares têm se mostrado particularmente eficazes no aprimoramento do conhecimento anatômico. A participação em atividades competitivas, como campeonatos de anatomia, não só estimula o aprofundamento individual na matéria, mas também desenvolve habilidades essenciais como o trabalho em equipe, a resolução de problemas sob pressão, a comunicação eficaz e o maior engajamento dos estudantes, uma vez que, quando associado ao desempenho, atua como preditor do aprendizado e estimula a busca por melhores desempenhos individuais (Huang; Silitonga; Wu, 2022).

A promoção de eventos como campeonatos de anatomia vai muito além dos benefícios acadêmicos. Ao reunir estudantes de diversas instituições e cursos, essas competições se tornam um terreno fértil para a integração social e regional. Nelas, os participantes têm a oportunidade de trocar experiências, expandir suas redes de contato e fortalecer laços

de amizade e colaboração. Esse intercâmbio, que transcende o currículo tradicional, é crucial para o desenvolvimento de competências socioemocionais (Candinho *et al.,* 2025).

2 METODOLOGIA

O CampeANATO II seguiu um modelo similar à sua iteração prévia, aperfeiçoando e alterando diversos aspectos para tornar o evento mais atrativo e dinâmico. Primeiramente, em vez de trios, a segunda edição do CampeANATO foi planejada em torno de duplas, facilitando a entrada dos participantes ao diminuir o número de colegas necessário a equipe. No total, foram inscritas 28 duplas, das quais 26 participaram, totalizando 56 discentes no dia da competição. Ademais, implementando o *feedback* recebido da versão anterior, o CampeANATO II procurou incluir maior diversidade de sistemas e estruturas anatômicas em suas etapas, oferecendo provas mais variadas e com maior potencial de testar o conhecimento dos participantes.

O evento foi dividido em três etapas, sendo as primeiras duas classificatórias, e a terceira, a rodada decisiva. A primeira etapa foi uma prova teórica objetiva de 20 questões com 5 alternativas. Cada questão valia 1,5 pontos, totalizando um máximo de 30 pontos. Os assuntos abordados incluíam anatomia neurológica, torácica, abdominal, pélvica, entre outras. A prova teórica foi realizada nas salas do bloco B, da UFFS *campus* Chapecó, com um tempo máximo de 1 hora para ser completada.

A segunda fase consistia em uma avaliação prática, utilizando peças anatômicas para testar o conhecimento anatômico visual das duplas. Foram selecionadas 10 peças anatômicas sintéticas, fornecidas pelo laboratório de anatomia da UFFS Chapecó, cada uma com 3 estruturas marcadas para identificação, totalizando 30 itens avaliativos. Cada item tinha o peso de 2 pontos, resultando em um máximo 60 pontos. A prova prática seguiu um fluxo no qual cada dupla seria direcionada do auditório até as escadas do bloco B, onde esperariam o sinal sonoro (apito) e

então se dirigiriam até a estação contendo a peça anatômica, tendo assim 1 minuto para anotar os itens em uma folha de papel. O sinal sonoro então seria novamente acionado, e a dupla passaria para a próxima estação. A pontuação da dupla na fase prática seria somada com sua pontuação na fase teórica, e os primeiros 4 colocados passariam para a última etapa.

Na terceira fase, foi realizado um *quiz show*, no qual duas duplas se enfrentaram em um jogo de 5 questões, acerca das correlações clínicas da anatomia. Em caso de empate no número de acertos, o *quiz show* seguiria até que uma equipe acertasse a questão, enquanto a outra errasse. O chaveamento foi feito entre com base na colocação nas fases anteriores, sendo o primeiro *round* na seguinte configuração: 1º colocado x 4º colocado; 2º colocado x 3º colocado. Os vencedores do primeiro *round* se enfrentariam na rodada final, enquanto os derrotados no primeiro *round* disputaram o terceiro lugar.

Todas as etapas do CampeANATO II foram elaboradas internamente pela comissão organizadora, membros da Liga Acadêmica de Anatomia e Fisiologia (LAAF) da Medicina UFFS, aos quais foi vedado o direito de participar na competição. Foram usados como referências teóricas as obras: *Anatomia Orientada para a Clínica* (Moore; Dalley; Agur, 2024), *Atlas de Anatomia Humana* (Netter, 2019) e *Neuroanatomia funcional* (Machado; Haertel, 2022). Para a segunda fase, foi elaborada uma lista de epônimos que seriam aceitos para cada estrutura apresentada, de acordo com as referências previamente mencionadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CampeANATO II contou com a participação de em torno de 70 estudantes da área da saúde, entre participantes e organizadores. Os participantes vieram de diversas instituições (entre UFFS, Unochapecó e Unidep) e em diversos estágios de seus respectivos cursos, cumprindo com a proposta do evento de promover o estudo e entendimento da anatomia por meio da gamificação e competição.

Diversos patrocinadores ajudaram no financiamento do CampeANATO II, sendo eles entidades que atuam na área da saúde (Unicred, Unimed, Simesc) ou do comércio local (Branco Store, hamburgueria Soberano's, pizzaria Antonieta), oferecendo quantias em dinheiro para a organização ou prêmios a serem sorteados entre as etapas.

O evento teve sucesso em incentivar o aprofundamento do conhecimento acadêmico, tanto nos participantes quanto dos organizadores, além de promover a integração entre os estudantes, instituições de ensino envolvidas e entidades econômicas e profissionais locais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CampeANATO II, portanto, consolidou-se como uma iniciativa de sucesso, reafirmando o potencial das metodologias de ensino-aprendizagem ativas e gamificadas para o aprimoramento do conhecimento em anatomia humana. A competição não só estimulou o aprofundamento acadêmico e o engajamento dos 56 participantes de diversas instituições, como UFFS, Unochapecó, Unidep e Unioeste, mas também promoveu a integração social e regional entre os estudantes. Ao reunir diferentes cursos e estágios de formação, o evento facilitou a troca de experiências, o fortalecimento de redes de contato e o desenvolvimento de competências socioemocionais cruciais para a formação profissional e pessoal. A estrutura aprimorada, com duplas e maior diversidade de sistemas anatômicos nas etapas teórica e prática, contribuiu para um evento mais atrativo e dinâmico, evidenciando que a colaboração entre instituições de ensino e o apoio de patrocinadores são fundamentais para o sucesso e a continuidade de iniciativas que impactam positivamente a comunidade acadêmica. Logo, o CampeANATO II representou um modelo eficaz de como a competição saudável pode ser uma ferramenta poderosa para o aprendizado e a construção de laços no ambiente universitário.

REFERÊNCIAS

BHATTACHARJEE, S. *et al.* On the importance of integrating comparative anatomy and One Health perspectives in anatomy education. *Journal of Anatomy*, [*s. l.*], v. 240, n. 3, p. 429-446, 2022. DOI: 10.1111/joa.13570. PMID: 34693516. Acesso em: 14 jun. 2025.

CANDINHO, A. A. M. *et al.* A escola e a comunidade: experiências de integração social e aprendizagem coletiva. *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v. 7, n. 5, p. 22819-22834, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.56238/arev7n5-116. Acesso em: 14 jun. 2025.

HUANG, Y. M.; SILITONGA, L. M.; WU, T. T. Applying a business simulation game in a flipped classroom to enhance engagement, learning achievement, and higher-order thinking skills. *Computers & Education*, [*s. l.*], v. 183, n. 10, p. 104494, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.compedu.2022.104494. Acesso em: 14 jun. 2025.

MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. *Neuroanatomia funcional*. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2022.

MARQUES, H. R. *et al.* Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Avaliação*: revista da avaliação da educação superior, Campinas, v. 26, n. 3, p. 718-741, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005. Acesso em: 14 jun. 2025.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. *Anatomia Orientada para a Clínica*. 9. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

NETTER, F. H. *Atlas de Anatomia Humana*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

Projeto:

CULT 2024 - 0014

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital Nº 287/GR/UFFS – Edital de fluxo contínuo para registro de ações de extensão e cultura na UFFS).

CONVERSANDO COM O CÉU: O QUE PODEMOS APRENDER EM UMA NOITE DE OBSERVAÇÃO ASTRONÔMICA?

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA
DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Rohrbacher, K.[1], staudt, E.[2], nicoloedlli, D.[3] , hoff, D. A.[4], boldrin, T.[5]

Palavras-chave: Astronomia; divulgação científica; Física.

1 INTRODUÇÃO

A contemplação do céu sempre exerceu fascínio sobre a humanidade — dos antigos gregos aos grandes nomes da astronomia, passando também por pessoas da comunidade em geral, que encontram no céu um convite à curiosidade e ao encantamento. O projeto *Conversando com o Céu* tem como proposta central a divulgação científica em Astronomia, sendo desenvolvido por uma equipe formada por docentes, estudantes e técnico de laboratório. Em um contexto marcado pela crescente disseminação de negacionismo científico e pseudociências, a divulgação científica assume um papel fundamental como antídoto contra a desinformação (Lewenstein, 1992). Nas escolas é essencial para formar cidadãos críticos, capazes de tomar decisões embasadas em

1 Karine Rohrbacher, aluna bolsista de Medicina.

2 Ederson Staudt, servidor docente, orientador.

3 Danielle Nicolodelli, servidora docente, colaboradora.

4 Diego Anderson Hoff, servidor docente, colaboradora.

5 Tiago Boldrin, servidor técnico de laboratório, colaborador.

evidências, sobre os mais variados temas como saúde, meio ambiente ou tecnologia. Para o público em geral, democratizar o conhecimento científico significa romper barreiras entre a academia e a sociedade, mostrando que a ciência não é um saber distante, mas uma ferramenta cotidiana para entender e transformar o mundo. Enquanto o negacionismo se alimenta de discursos simplistas e medos irracionais, a divulgação científica oferece clareza, método e pensamento crítico — armas indispensáveis em uma era na qual notícias falsas e teorias conspiratórias desafiam até verdades científicas consolidadas. Investir nessa aproximação não é apenas uma questão educacional, mas um compromisso ético com o futuro, garantindo que as escolhas coletivas sejam guiadas pela razão, e não por ilusões que podem, inclusive, representar riscos.

Diante desse cenário, o projeto se propõe a enfrentar esse desafio investindo em ações de divulgação científica voltadas a diferentes públicos. A iniciativa valoriza o encantamento como porta de entrada para a ciência em geral e incentiva o contato direto com o céu como estratégia de ensino e aproximação da Astronomia com o cotidiano das pessoas (Costa Júnior *et al.*, 2018).

O projeto busca, ainda, ampliar seu alcance por meio da aquisição de equipamentos como um planetário móvel e um telescópio com sistema automático de rastreamento, além de propor a criação de um parque temático fixo de Astronomia, que funcione como centro de ciência, cultura e educação. Tal espaço visaria atender a diferentes públicos, promover experiências de observação e aprendizagem em larga escala e atender a carência regional por espaços desta natureza.

A justificativa do projeto está ancorada em argumentos como a necessidade de estreitar a relação entre ciência e sociedade, a capacidade transformadora da divulgação científica, o caráter encantador e acessível da astronomia como meio educativo também em espaços não formais. Ao fortalecer vínculos com a comunidade, o projeto contribui para a democratização do saber e para o enfrentamento da pseudociência, ao mesmo tempo que forma novos públicos capazes de se encantar e compreender o universo por meio da ciência.

Diante desse cenário, o "Conversando com o Céu" surge como uma iniciativa de divulgação científica em Astronomia e Astrofísica que busca tornar o conhecimento acessível e envolvente para públicos diversos. Suas ações incluem observações astronômicas guiadas, formação de novos observadores, palestras interativas (https://sites.google.com/view/conversandoceu/palestras?authuser=0), produção de cartilhas educativas e visitas técnicas a escolas para auxiliar na montagem e no uso de telescópios, inutilizados por falta de conhecimento técnico. O projeto também emprega plataformas, como o Instagram @conversando_ceu, para difundir curiosidades astronômicas e aproximar a ciência do cotidiano das pessoas, além de servir como canal oficial de divulgação da programação e registrar as ações, criando assim um histórico dinâmico das experiências científicas compartilhadas com a comunidade. A integração dessa abordagem potencializa o alcance do projeto de forma contínua e participativa. Com essas estratégias, o projeto não só combate a desinformação, mas também estimula o pensamento crítico e fomenta o interesse pela ciência.

2 METODOLOGIA

Para o projeto, utilizamos diversas estratégias de divulgação científica, combinando atividades presenciais e digitais para alcançar públicos variados. As noites de observação astronômica e palestras representam as ações mais abrangentes, realizadas em eventos abertos ao público, contam com palestras ministradas nesses diferentes espaços educativos. No âmbito digital, o projeto ampliou sua presença no Instagram com duas iniciativas principais: "Astronomia em Cena" (https://sites.google.com/view/conversandoceu/astronomia-em-cena?authuser=0), que recomenda filmes e documentários com temática científica para engajar o público por meio do entretenimento, e "Aconteceu na Astronomia", que republica conteúdos de diversas fontes científicas como, por exemplo NASA e ESA, acompanhados de resumos acessíveis para facilitar a compreensão. Além disso, as curiosidades astronômicas publicadas semanalmente na

rede social foram compiladas em cartilhas temáticas (https://sites.google.com/view/conversandoceu/curiosidades-astron%C3%B4micas?authuser=0), sendo duas já finalizadas e outra em produção, servindo tanto como material de divulgação para leigos quanto como recurso didático para professores da Educação Básica.

Outra ação destacada foi a realização da primeira edição da mostra de desenhos "Rabiscando o Céu", reunindo trabalhos de estudantes da UFFS e de escolas parceiras, com temas ligados à Astronomia e Astrofísica. O projeto também realiza visitas técnicas a escolas, auxiliando na operação de telescópios subutilizados, promovendo não apenas a popularização da ciência, mas também o uso prático desses equipamentos que passam a ser incorporados no cotidiano escolar como importantes ferramentas pedagógicas. Essa abordagem multifacetada propõe experiências significativas para o público, democratizando o saber científico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O impacto positivo das ações de divulgação científicas mencionadas pode ser observado na crescente demanda por parte de diretores e professores de escolas, que têm solicitado a presença do projeto, inclusive com pedidos vindos de dois estados vizinhos. Em geral, o projeto tem alcançado um público significativo. Embora os resultados numéricos não representem, por si sós, a totalidade da relevância do projeto, eles constituem um ponto de partida importante para avaliar o seu alcance e o seu impacto. Somente no ano de 2024, o projeto impactou diretamente cerca de 2.200 pessoas por meio de diversos eventos. Um dos principais destaques foram as atividades com o planetário móvel, uma iniciativa conjunta com o projeto de extensão "O Jovem e os Espaços de Divulgação Científica", do *Campus* Erechim (RS). Em uma dessas ações, o planetário foi levado ao município de Paial, onde, em um único dia de evento, mais de 380 estudantes e professores do Ensino Fundamental participaram das atividades imersivas. Já nas sessões realizadas ao longo de dois dias no *Campus* de Chapecó, foram atendidas aproximadamente 1.060 pessoas.

No que diz respeito às parcerias, destaca-se ainda a organização do 11º Simpósio Catarinense de Astronomia, promovido em colaboração com instituições de ensino da região e com a Associação Apontador de Estrelas. Os desenhos selecionados pela mostra "Rabiscando o Céu" foram exibidos durante esse Simpósio, o que revela a capacidade integrativa da proposta ao conectar estudantes muito jovens com os espaços de discussões científicas, além de articular expressões artísticas com os saberes científicos, promovendo o envolvimento criativo do público.

Em termos de plataformas de redes sociais, nos últimos 90 dias o perfil do projeto alcançou 4.374 contas, com um total de 10.346 visualizações com um aumento de visualizações das publicações, evidenciando o potencial de crescimento da proposta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Conversando com o Céu" representa mais do que uma iniciativa de divulgação científica: é substancialmente uma ponte entre o rigor acadêmico e o encantamento popular pelo universo. Ao propor o conjunto de ações, o projeto não apenas desmistifica a Astronomia, mas também confronta ativamente a pseudociência, mostrando que o verdadeiro fascínio pelo cosmos está na ciência.

Além disso, ao reativar equipamentos de observação subutilizados em escolas e colaborar com grupos de astronomia amadora, o projeto fortalece redes de conhecimento, garantindo que a ciência não fique restrita aos espaços universitários, mas chegue a salas de aula e comunidades. A proposta de um futuro parque temático de Astronomia permanente simboliza o compromisso com um legado duradouro.

Em um mundo no qual a desinformação avança, iniciativas como essa são essenciais — não apenas para popularizar a Astronomia, mas para formar cidadãos mais curiosos e críticos, capazes de distinguir conhecimento científico de crendices. O céu, afinal, não deve ser lido por astrólogos nem interpretado segundo a visão deles, mas explorado por

telescópios, questionamentos e descobertas. “Conversando com o Céu” é, assim, um convite para que todos olhemos para cima com os olhos da ciência e o espírito cheio de perguntas.

REFERÊNCIAS

COSTA JÚNIOR, Édio da *et al.* Divulgação e ensino de Astronomia e Física por meio de abordagens informais. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, São Paulo, v. 40, n. 4, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2018-0051. Acesso em: 20 maio 2025.

LEWENSTEIN, Bruce V. (ed.). *When Science Meets the Public.* Washington: American Association for the Advancement of Science, 1992. Disponível em: https://hdl.handle.net/1813/70154. Acesso em: 20 maio 2025.

Projeto:

EXT-2024-0075

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital 126/GR/UFFS/2024).

EXTENSÃO NOS CURRÍCULOS

PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DA INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO E DA CULTURA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO *CAMPUS* CERRO LARGO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)

EXTENSÃO NOS CURRÍCULOS

Dartora, N.[1], Lima, D.O.[2], Nedel, A. S.[3]

1 INTRODUÇÃO

A inserção da extensão universitária nos cursos de graduação representa um importante avanço na consolidação de uma formação acadêmica mais crítica, cidadã e socialmente comprometida (Pinheiro; Narciso, 2022). No curso de Ciências Biológicas, essa integração torna-se ainda mais significativa, considerando a natureza interdisciplinar e aplicada da área, que demanda constante diálogo com a sociedade, comunidades tradicionais, escolas, unidades de conservação, centros de saúde, entre outros espaços (Brasil, 1979).

Em consonância com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, as instituições de ensino superior passaram a ter a obrigatoriedade de incluir, no mínimo, 10% da carga

1 Nessana Dartora, Servidora docente. nessana.dartora@uffs.edu.br

2 Daniela Oliveria de Lima. Servidora docente. daniela.ol.lima@uffs.edu.br

3 Anderson Spohr Nedel. Servidor docente. anderson.nedel@uffs.edu.br.

horária total dos cursos de graduação em atividades de extensão, integradas à matriz curricular e ao perfil do egresso. Essa política visa fortalecer o papel social da universidade e garantir uma formação que considere os saberes e demandas dos diversos territórios em que está inserida (Brasil, 2018).

Nos cursos de Ciências Biológicas – Bacharelado e Licenciatura, do *Campus* Cerro Largo, a efetivação dessa diretriz representa um marco relevante, sendo que no ano de 2024 a extensão passa a compor oficialmente a grade curricular com carga horária obrigatória. A implementação dessa proposta busca proporcionar aos discentes experiências práticas e reflexivas em contextos reais, favorecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão — princípio basilar da universidade pública brasileira (Forproex, 2019). Além disso, permite a construção coletiva do conhecimento, promovendo o engajamento ativo dos estudantes com os desafios socioambientais locais e globais.

Neste sentido, no semestre 2024-2, os cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) participaram do programa piloto de integração da extensão e da cultura ao currículo dos cursos de graduação do *campus* Cerro Largo. No programa, foram previstas ações vinculadas aos componentes curriculares (CCR) do curso e o desenvolvimento das atividades de extensão priorizou a participação integrada no Programa UFFS Portas Abertas, evento institucional previsto no calendário acadêmico anual, realizado em 07 de novembro de 2025. Nessa ocasião, escolas da região mobilizaram estudantes da Educação Básica para conhecerem os cursos ofertados e a infraestrutura disponível no *campus* da UFFS em Cerro Largo.

Assim, a inclusão da carga horária de extensão no currículo de Ciências Biológicas visou não apenas cumprir uma exigência normativa, mas reafirmar o compromisso institucional com a formação integral de seus estudantes e com a inclusão da nossa instituição na comunidade regional. Portanto, essa iniciativa busca promover a transformação social e a cidadania, consolidando os acadêmicos como protagonistas das ações extensionistas e fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade.

2 APROFUNDAMENTO

Conforme já mencionado, as atividades de extensão desenvolvidas no âmbito do curso de Ciências Biológicas da UFFS – *Campus* Cerro Largo – no semestre 2025-2 foram promovidas de forma articulada com os componentes curriculares do curso e inseridas no evento institucional "UFFS de Portas Abertas", realizado no dia 7 de novembro de 2025. O evento teve como objetivo apresentar a estrutura, os cursos e os projetos desenvolvidos na universidade à comunidade externa, especialmente aos estudantes da Educação Básica da região. A ação extensionista integrou 225 horas distribuídas entre os CCRs constantes na Tabela 1.

Tabela 1 – CCR com carga horária de extensão envolvidos na inserção curricular da extensão e cultura nos Cursos de Ciências Biológicas e inseridos no evento "UFFS Portas Abertas"

CCR	Horas de extensão/ Total do CCR
Prática de ensino: epistemologia e ensino de ciências	15/60 horas
Biologia tecidual e embriologia	15/60 horas
Prática de ensino: metodologia e didática do ensino de ciências	15 /60 horas
Diversidade Vegetal II	15/45 horas
Prática de ensino: didática e inovação no ensino de biologia	15/60 horas
Estágio curricular supervisionado: educação não formal	90/105 horas
Corpo humano: metabolismo e regulação	15/60 horas
Língua brasileira de sinais (LIBRAS)	15/60 horas
Manejo e conservação da fauna silvestre	15/45 horas
Fauna sinantrópica	15/30 horas

Fonte: os autores.

Durante o evento, os acadêmicos organizaram e conduziram uma série de atividades interativas, informativas e lúdicas no estande do curso e nos laboratórios, promovendo o diálogo entre os saberes científicos e os conhecimentos dos visitantes. Cada componente curricular contribuiu com ações específicas, conectadas ao conteúdo estudado e aos objetivos pedagógicos da disciplina.

As atividades incluíram exposições científicas (como amostras biológicas, painéis explicativos, recursos audiovisuais e modelos anatômicos), oficinas práticas, jogos didáticos e demonstrações de experimentos. Os roteiros de visitação permitiram que os visitantes escolhessem livremente os laboratórios e espaços de maior interesse, garantindo uma experiência personalizada e rica em descobertas.

Os acadêmicos atuaram como mediadores do conhecimento, assumindo papel protagonista na organização, planejamento e execução das atividades. O evento contou com o apoio da equipe técnico-administrativa e de docentes da UFFS e participação das escolas da região de abrangência da instituição. A integração entre os diferentes cursos e setores da universidade também foi essencial para o bom funcionamento da programação.

Cabe destacar o apoio institucional da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFFS, que disponibilizou uma ajuda de custo destinada ao custeio do transporte de quatro escolas da região. A seleção das escolas contempladas considerou critérios como número de estudantes, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e distância em relação ao *campus* de Cerro Largo, sempre em consonância com os limites orçamentários disponíveis. Essa iniciativa possibilitou a participação de instituições de ensino que, até então, não haviam tido a oportunidade de visitar a UFFS, ampliando o alcance social do evento e promovendo maior equidade no acesso às ações extensionistas.

3 RESULTADOS

A extensão universitária cumpre um papel estratégico na articulação entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais, ao promover o diálogo ativo entre a universidade e a comunidade. Trata-se de um instrumento essencial para a formação cidadã dos estudantes, ao conectar teoria e prática em contextos reais e socialmente significativos. Nesse sentido, o evento UFFS Portas Abertas concretiza essa proposta ao, literalmente, abrir as portas da instituição para receber estudantes da Educação Básica e a comunidade regional. Mais do que apresentar sua estrutura física e cursos, o evento configura-se como uma oportunidade concreta de aplicar os princípios da extensão universitária, compartilhando saberes, promovendo a integração com a sociedade e fortalecendo o papel social da universidade pública.

Os resultados obtidos com a realização das atividades de extensão no evento evidenciaram impactos significativos tanto na formação acadêmica dos estudantes do curso de Ciências Biológicas quanto no vínculo entre a universidade e a comunidade externa. A participação ativa dos discentes na organização e condução das ações extensionistas favoreceu o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, comunicativas, de planejamento e de mediação científica.

A organização do estande do curso, dos laboratórios e das atividades foi cuidadosamente planejada durante todo o semestre letivo para oferecer uma experiência educativa dinâmica, sensível às diversidades e alinhada aos princípios da popularização do conhecimento científico, conforme pode ser observado na figura 1.

Figura 1 – Espaços organizados pelos Cursos de Ciências Biológicas para receber os estudantes da Educação Básica e comunidade regional



Fonte: os autores.

Legenda: estande do curso (A); mostra da área de diversidade vegetal (B); da área de paleontologia (C) e da área de anatomia humana (D).

A visitação aos estandes foi intensa e constante ao longo de todo o dia, demonstrando a receptividade do público e o sucesso na articulação das atividades. Estudantes da Educação Básica mostraram grande curiosidade, interagiram com os materiais expostos e participaram das dinâmicas com entusiasmo. Professores acompanhantes também destacaram a importância de vivências como essa para ampliar os horizontes dos alunos em relação à universidade e às possibilidades de formação para além da Educação Básica.

Outro ponto positivo foi o fortalecimento do sentimento de pertencimento entre os acadêmicos da UFFS, que se viram como agentes ativos de transformação e representação da instituição. A experiência colaborativa entre diferentes disciplinas e turmas favoreceu o trabalho em equipe e o reconhecimento da importância da extensão universitária como parte indissociável da formação acadêmica.

Não se pode deixar de mencionar que pequenos imprevistos ocorreram durante o evento. Parte dos alunos apresentou um quadro de virose, e não pôde participar efetivamente das atividades. No entanto, a equipe demonstrou grande capacidade de organização e cooperação, sendo que os colegas presentes assumiram de forma solidária as atividades planejadas, garantindo o bom andamento da programação e o acolhimento adequado ao público visitante, evidenciando o comprometimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 6.684, de 3 de setembro de 1979. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Biólogo e de Biomédico, e cria os respectivos Conselhos Federal e Regionais. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 4 set. 1979. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/548560. Acesso em: 6 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regula a obrigatoriedade da inserção da extensão nos cursos de graduação. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br. Acesso em: 5 jun. 2025.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. *Extensão universitária*: diretrizes e fundamentos. Brasília, 2019.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. *Revista Extensão & Sociedade*, [*s. l.*], v. 14, n. 2, 2022. DOI: doi.org/10.21680/2178-6054.2022v14n2ID28993.

Projeto: EXT-2024-0222 Programa Piloto de Integração da Extensão e da Cultura ao Currículo dos Cursos de Graduação - Campus Cerro Largo

Financiamento:

PROEC/UFFS.

CONEXÕES SUSTENTÁVEIS: A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EXTENSÃO NOS CURRÍCULOS

Paulino, A. C. S.[1], Borges C. L. P.[2], Rocha, K. G.[3], Porte, L. G. F.[4]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: conscientização ambiental; recursos hídricos; sustentabilidade; práticas ecológicas; preservação.

1 Alexia Castro dos Santos Paulino, aluna voluntária do curso de Agronomia.

2 Ceyça Lia Palerosi Borges, servidora docente, orientadora.

3 Kathleen Gonçalves Rocha, aluna bolsista do curso de Agronomia.

4 Leandro Gabriel Francelino Porte, aluno bolsista do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o meio ambiente enfrenta uma série de problemas que impactam a qualidade de vida das pessoas e dos ecossistemas. Isso aumenta a preocupação com as pautas ambientais, gerando discussões sobre boas práticas para mitigar os impactos negativos sofridos pela natureza. Entre os principais problemas, destacam-se as mudanças climáticas, a poluição, a falta de saneamento básico, a degradação do solo e o aumento do volume de resíduos, que afetam diretamente o meio ambiente.

Nesse contexto, a integração do conhecimento acadêmico com a comunidade externa, por meio de práticas extensionistas, é fundamental para promover a conscientização e a mudança de comportamento em relação ao meio ambiente. A Educação Ambiental surge como ferramenta essencial para a preservação e sustentabilidade dos ecossistemas. Segundo Pedrini (Silva *et al.*, 2011), a Educação Ambiental oferece aos indivíduos a oportunidade de desenvolver valores sociais e adquirir conhecimentos, capacitando-os a adotar atitudes responsáveis no uso dos recursos naturais. Esse processo é crucial para garantir a qualidade de vida e um ambiente saudável para as gerações futuras.

A Educação Ambiental pode ser promovida por meio de espaços educadores, que ajudam a compreender a conexão entre a natureza e os seres vivos, que se complementam e se fortalecem mutuamente, como destaca Amaral (2017). Esses espaços formam uma rede de locais que incentivam a sociedade a adotar práticas sustentáveis e justas. Diversos ambientes coletivos, como praças, parques e museus, podem ser considerados espaços educadores, sendo ferramentas valiosas para a promoção da Educação Ambiental. Vieira, Bianconi e Dias (2005) complementam que ambientes naturais estão se consolidando como espaços educadores não formais, com grande potencial para atividades educativas em diferentes níveis de ensino.

As ações de Educação Ambiental podem incluir campanhas educativas, intervenções, oficinas, dias de campo, palestras, entre outras atividades, que, quando trabalhadas de forma lúdica, facilitam a compreensão

da realidade. Assim, é possível abordar a problemática ambiental de maneira acessível a todas as faixas etárias. O impacto dessas atividades resulta em boas práticas que contribuem para garantir um futuro sustentável. Nesse contexto, a curricularização da extensão se apresenta como uma estratégia fundamental para integrar essas práticas aos currículos acadêmicos, ampliando o alcance e a eficácia das ações extensionistas.

A curricularização da extensão tem se consolidado como um movimento importante no contexto acadêmico brasileiro, especialmente após as orientações do Plano Nacional de Educação (PNE) e da Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Educação (CNE). O objetivo é integrar as atividades extensionistas aos currículos dos cursos de graduação, com um percentual mínimo de 10% da carga horária dedicada a programas e projetos de extensão. Essa estratégia visa promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma formação mais completa e próxima das demandas sociais, ao envolver os discentes como protagonistas no desenvolvimento das ações extensionistas e ampliar a interação com a comunidade externa (Cabral de Oliveira; Tosta, 2021).

Este trabalho relata uma ação de extensão no Programa de Extensão Curricularização da Extensão: Projetos e Ações no Curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *campus* Laranjeiras do Sul. A ação foca na Educação Ambiental através de oficinas em ambientes educadores não formais. Os estudantes envolvidos, por meio de oficinas com alunos do ensino básico, abordam temáticas sobre o meio ambiente e a preservação dos recursos naturais, levando os conhecimentos adquiridos em sala de aula para as práticas extensionistas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva de natureza exploratória, considerada adequada para o estudo sobre Educação Ambiental (Lüdke; André, 1986). O universo de pesquisa foi a oficina "Trilha da Nascente" na UFFS, *campus* Laranjeiras do Sul, escolhida pelo

seu potencial educativo sobre preservação dos recursos naturais. A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante (Marconi; Lakatos, 2010) durante oficinas com alunos do Ensino Fundamental, realizadas entre abril e junho de 2024. Os dados foram registrados por fotos e vídeos e analisados com base na análise de conteúdo (Bardin, 2011), utilizando categorias como conhecimento prévio, interesse, participação e percepção da importância da temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objeto de estudo, trilha da nascente, com 400 metros de extensão, está localizada na encosta do bloco do almoxarifado da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Esta área abriga uma nascente principal, bem como vários poços d'água associados, formando um ecossistema de grande importância ecológica. A vegetação ao redor, composta por bananeiras (Musa spp.) e xaxins (Dicksonia sellowiana), desempenha um papel crucial na purificação da água da nascente e na proteção do solo contra a erosão. Em adição, uma área de recuperação natural foi estabelecida, com a instalação de poleiros artificiais que facilitam a dispersão de sementes por pássaros, contribuindo para a regeneração da vegetação nativa e para a manutenção da biodiversidade local.

Durante a caminhada, os alunos observaram a mudança na temperatura com termômetros ao se aproximarem da nascente, o que gerou discussões sobre a importância das árvores e da nascente na regulação térmica do ambiente. A formação das nascentes foi abordada de forma interativa, destacando os processos envolvidos e os diferentes tipos existentes, o que despertou grande interesse nos estudantes. A atividade foi enriquecida por uma visita a uma área em recuperação ambiental, em que discutiram a preservação de áreas degradadas e participaram do plantio de árvores, compreendendo seu papel na regeneração e proteção dos ecossistemas. Essas atividades permitiram aos alunos vivenciar

a aplicação prática dos conceitos aprendidos, reforçando a conexão entre teoria e prática no contexto educacional.

Ao longo do percurso, enfatizou-se o papel das bananeiras e dos xaxins na filtragem da água da nascente, destacando também a importância de outras espécies arbóreas para a conservação da água. A observação de pássaros com binóculos contribuiu para o entusiasmo dos alunos e para a compreensão da importância da fauna local na manutenção do equilíbrio ecológico. Além disso, os estudantes foram introduzidos ao conceito de indicadores biológicos de pureza do ar e da água, como plantas e insetos, que indicam a qualidade ambiental da região. Esses indicadores fornecem dados sobre a saúde ambiental local e ilustram como a observação da natureza pode ser uma ferramenta de conscientização ecológica.

Foi abordada também a relevância das abelhas sem ferrão, destacando seu papel crucial na polinização e produção de mel, além de sua importância para a sustentabilidade do ecossistema. A caminhada prosseguiu até a floresta de araucárias, onde os alunos aprenderam sobre a dispersão de sementes pela gralha-azul, uma interação ecológica fundamental para a manutenção das populações de araucárias na região. A trilha foi finalizada com uma visita à estação de tratamento de efluentes da universidade, promovendo uma discussão sobre a importância do tratamento da água antes de seu retorno ao ambiente natural. Esse encerramento destacou a conexão entre as atividades humanas e a conservação dos recursos hídricos, abordando a gestão responsável da água e a necessidade de processos de purificação adequados.

A ação extensionista permitiu que os alunos do Ensino Fundamental não apenas absorvessem conhecimento, mas também se envolvessem ativamente em práticas sustentáveis. A troca de saberes entre os alunos da UFFS e a comunidade local exemplificou a eficácia da educação ambiental como ferramenta de transformação social. A curricularização da extensão se concretizou na integração dos estudantes da graduação em atividades que vinculam suas aprendizagens acadêmicas à realidade

da comunidade, permitindo a aplicação prática de conhecimentos em questões ambientais locais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação extensionista na "Trilha da Nascente" destacou a Educação Ambiental e a extensão universitária como ferramentas essenciais para promover a conscientização e o engajamento com questões ambientais. A integração universidade-comunidade, por meio de práticas extensionistas, permitiu a disseminação de conhecimento e a vivência de práticas sustentáveis, reforçando a preservação dos recursos naturais. A curricularização da extensão, ao integrar essas práticas ao currículo acadêmico, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios ambientais, fortalecendo a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Essa experiência mostrou que atividades práticas de educação ambiental transformam tanto a realidade local quanto a formação acadêmica, preparando futuros profissionais para atuar de forma ética e responsável na sociedade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, B. G.; SANTOS, F. M. O potencial educativo das praças como espaço educador sustentável. *Fórum Ambiental da Alta Paulista*, [*s. l.*], v. 13, e. 02, p. 90-103, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138 p. (Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental).

CABRAL DE OLIVEIRA, C. V. N.; TOSTA, M. C. R. Estudo da curricularização da extensão no Centro Universitário Norte do Espírito Santo. *Revista Conexão UEPG*, [*s. l.*], v. 17, e2117110, p. 01-23, 2021.

QUEIROZ, R. M.; TEIXEIRA, H. B.; VELOSO, A. S.; TERÁN, A. F.; QUEIROZ, A. G. A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. *Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, [*s. l.*], v. 4, n. 7, p. 12-23, 2011.

VIEIRA, V.; BIANCONI, M. L.; DIAS, M. Espaços Não-Formais de Ensino e o Currículo de Ciências. *Ciências & Cultura*, [*s. l.*], p. 21-23, 2005.

Projeto:

Programa de Extensão Curricularização da Extensão: Projetos e Ações no Curso de Agronomia (EXT-2022-0034).

Financiamento:

PROEC/UFFS.

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL NO *CAMPUS* CERRO LARGO (RS): DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA O ENSINO PÚBLICO SUPERIOR

EXTENSÃO NOS CURRÍCULOS

Botelho, L.L.R.[1], Prediger, R.P.[2], Anes, C.E.R.[3], Goltz, T.K.S.[4]

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária, historicamente tratada como atividade complementar, passou a ocupar papel central na educação superior com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que determina a inclusão mínima de 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades extensionistas (Brasil, 2018). Essa mudança visa a construção de uma formação acadêmica mais crítica, participativa e socialmente comprometida.

No contexto dos cursos de Administração, a curricularização da extensão fortalece a integração entre teoria e prática, desenvolvendo competências alinhadas às demandas contemporâneas e sensibilizando os futuros administradores para questões sociais, éticas e ambientais. Apesar dos avanços, a implementação da curricularização enfrenta

1 Louise de Lira Roedel Botelho, servidora docente.

2 Reneo Pedro Prediger, servidor docente.

3 Carlos Eduardo Ruschel Anes servidor docente

4 Tayná Kauãni Soares Goltz, discente.

desafios como a resistência docente, a falta de modelos consolidados e a carência de uma cultura institucional que valorize a extensão (Oliveira; Silva, 2020). A superação desses obstáculos exige ações conjuntas entre gestores, professores e estudantes, bem como políticas internas que incentivem práticas pedagógicas inovadoras. Para Freire (2000), a educação deve ser transformadora e construída em diálogo com a realidade. Assim, a curricularização da extensão, mais do que uma exigência legal, representa uma oportunidade de ressignificar a universidade e formar profissionais comprometidos com a transformação social.

2 APROFUNDAMENTO

A curricularização da extensão refere-se à integração obrigatória de atividades extensionistas aos currículos dos cursos de graduação, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018. Essa norma determina que ao menos 10% da carga horária dos cursos superiores deve ser composta por ações que envolvam a interação entre universidade e comunidade, promovendo a formação cidadã e socialmente comprometida dos estudantes (Brasil, 2018). Ao alinhar a prática extensionista com o ensino e a pesquisa, essa medida busca transformar a universidade em um espaço mais conectado com a realidade social e os desafios contemporâneos.

No campo da Administração, a curricularização permite unir competências técnicas com uma atuação ética e contextualizada. Segundo Chiavenato (2003), o administrador moderno precisa desenvolver habilidades como pensamento sistêmico, comunicação e sensibilidade social, o que é potencializado por meio das vivências práticas promovidas pelas atividades de extensão. A inserção dessas ações no currículo contribui para a formação de profissionais mais preparados para lidar com as complexidades do mercado e das organizações sociais.

Entretanto, a implementação da curricularização enfrenta desafios significativos, como a resistência de parte do corpo docente, a falta de modelos pedagógicos consolidados e a dificuldade das Instituições de

Ensino Superior (IES) em adaptar seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Oliveira e Silva (2020) apontam que muitas instituições ainda não compreendem a extensão como parte essencial do processo formativo. Além disso, a formação continuada dos professores e o apoio institucional são cruciais para que a extensão deixe de ser vista como atividade periférica e passe a ocupar papel central no ensino superior.

Para Freire (2000), a educação deve ser libertadora e construída por meio do diálogo com a realidade concreta. Sob essa ótica, a curricularização da extensão não é apenas uma exigência legal, mas uma oportunidade de ressignificar o papel social da universidade. A prática extensionista, quando bem integrada, fortalece o vínculo entre saber acadêmico e saber popular, promove o protagonismo estudantil e contribui para a formação de profissionais mais críticos, sensíveis e comprometidos com a transformação social.

No curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo, a curricularização da extensão está alinhada com as normativas legais e institucionais. A principal base legal é a Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação, devendo ser parte integrante de seus currículos. Além disso, a UFFS regulamentou essa inserção por meio da Resolução nº 93/CONSUNI/UFFS/2021, que define as diretrizes para a inclusão de atividades de extensão e cultura nos cursos de graduação e pós-graduação da instituição.

Desta forma, no âmbito deste curso, a curricularização da extensão corresponde a 340 horas, representando cerca de 10,25% da carga horária total do mesmo conforme previsto em seu Projeto Político Pedagógico (PPC) do ano de 2024. Destas, 240 horas estão distribuídas em 13 Componentes Curriculares Regularmente Ofertados (CCRs), que incluem disciplinas como Administração da Produção II, Administração Financeira I e II, Contabilidade Introdutória, Direito Tributário e do Trabalho, entre outras. As demais 100 horas são destinadas às Atividades Curriculares Complementares (ACCs), realizadas em espaços institucionais como a Empresa

Júnior, a Incubadora Tecnológica e Social (ITECS) e através da participação em programas e projetos de extensão da UFFS.

A curricularização de extensão no curso de Administração em 2024, no segundo semestre, ocorreu com a integração com outros cursos através do projeto integrador realizado por intermédio da Pró Reitoria de Extensão e Cultura da UFFS com o Comitê Assessor de Extensão e Cultura do *campus* de Cerro Largo (RS).

Desta forma, no projeto integrador realizado, mais especificamente para o curso de Administração as atividades extensionistas da curricularização maximizavam alguns CCRs; sendo assim, a seguir descreve-se alguns e como foram incorporados ao longo do semestre para o efetivo trabalho do projeto. Com isso, previu-se ao longo do semestre letivo 2024/2 a realização de ações de extensão junto à comunidade regional e com protagonismo dos estudantes vinculadas aos CCRs de GCS596 - Teorias da administração II - 15 horas; GCS604 - Administração da produção II - 15 horas; GCS606 - Pesquisa de marketing - 15 horas; GCS618 - Administração financeira II - 15 horas; GCS619 - Planejamento estratégico II - 15 horas; GCS628 - Fundamentos Socioantropológicos - 15 horas; GCS635 - Componente Optativo IV (Planejamento e Organização de Eventos) - 45 horas.

3 RESULTADOS

Como resultados, o referido trabalho aqui exposto apresenta o rol de CCRs que constam atividades extensionistas e os resultados alcançados por cada uma, com o intuito de se conhecer os limites e potencialidades a serem tratadas e discutidas no âmbito do próprio curso de Administração, com foco em melhorar as atividades tornando-as mais eficazes no alcance social e também na formação de egressos comprometidos com questões sociais, culturais e ambientais que envolvem o entorno da UFFS.

Os CCRs ofertados neste semestre pelo curso com carga horária de extensão totalizam 145 horas, dentre os quais podem ser ressaltadas as atividades desenvolvidas nos CCRs elencados (em destaque a seguir.

GCS606 - Pesquisa de marketing - 15 horas

Realização de pesquisas de campo em empresa, organização ou instituição da área de atuação da UFFS-CL.

Ao todo, 20 acadêmicos participaram ativamente do CCR e estiveram envolvidos em todas as etapas do trabalho: planejamento, coleta de dados, análise, elaboração dos relatórios e apresentação dos resultados. Ressalta-se que todas as atividades previstas para o componente foram plenamente realizadas, em consonância com os objetivos pedagógicos e extensionistas propostos para a disciplina.

A atividade de extensão desenvolvida no âmbito da disciplina de Pesquisa de Marketing evidenciou o potencial transformador da universidade pública quando atua em diálogo direto com a comunidade regional. Ao aplicar os conhecimentos teóricos em contextos reais, os acadêmicos puderam compreender, de forma prática, a relevância da pesquisa como instrumento de diagnóstico, escuta e proposição de melhorias.

Além de fortalecer as competências técnicas e analíticas dos estudantes, a atividade proporcionou um espaço de construção coletiva de saberes, estimulando o protagonismo estudantil e a responsabilidade social. As interações com empresários e demais representantes das organizações participantes ampliaram a compreensão sobre os desafios locais e reforçaram a importância da universidade como agente articulador de soluções sustentáveis e inovadoras.

GCS618 - Administração financeira II - 15 horas

As atividades de extensão foram desenvolvidas em forma de prestação de serviços, dúvidas contábeis, para pequenas empresas, referente ao controle organizacional.

GCS619 - Planejamento estratégico II - 15 horas

6h - Realizar a construção de cenários estratégicos para a empresa em estudo; 6h - Elaborar as estratégias, planos e formas de controle do

planejamento estratégico para a empresa em estudo; 6h - Elaborar as formas de avaliação do planejamento estratégico para a empresa em estudo.

Todos os 19 acadêmicos foram aprovados com notas variadas entre 6,0 e 9,7 ou seja, todos tiveram êxitos no desenvolvimento de um planejamento estratégico completo, junto de uma empresa real da região ou de Cerro Largo.

GCS635 - COMPONENTE OPTATIVO IV (PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS) - 45 HORAS

Planejamento, realização, avaliação e elaboração de relatório do Evento organizada, produzida e realizada pelos alunos matriculados no CCR, como mostram as imagens que seguem.





Fonte: Facebook (2024).

A realização da X Semana Acadêmica da Administração foi um evento de grande importância para a formação dos estudantes e para o fortalecimento da comunidade acadêmica. Através das atividades propostas, conseguimos promover um ambiente de aprendizado, troca de

experiências e reflexão crítica sobre os desafios e oportunidades que a área de administração enfrenta atualmente.

Os palestrantes, convidados especialmente pela relevância de suas trajetórias profissionais, enriqueceram o debate e estimularam os participantes a pensar de maneira inovadora e proativa. Além disso, as oficinas práticas possibilitaram uma aplicação direta dos conhecimentos teóricos, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para o mercado de trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A curricularização da extensão no curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo (RS), representa um avanço significativo na consolidação de uma formação acadêmica mais integrada, crítica e socialmente comprometida. A experiência relatada ao longo deste trabalho evidencia o esforço institucional e pedagógico em articular teoria e prática, aproximando o saber acadêmico das demandas concretas da sociedade.

A inserção das atividades extensionistas em diversos Componentes Curriculares Regularmente Ofertados (CCRs) e a participação em espaços institucionais como a Empresa Júnior e a Incubadora Tecnológica e Social (ITECS) demonstram o potencial da extensão para enriquecer a formação profissional dos discentes, desenvolvendo competências técnicas e humanas essenciais para o exercício da Administração em contextos diversos.

Por outro lado, o processo de implementação da curricularização ainda enfrenta desafios importantes, como a necessidade de maior envolvimento de todo o corpo docente, a superação de resistências culturais e institucionais e o fortalecimento de políticas internas que sustentem práticas pedagógicas inovadoras e socialmente engajadas. Tais desafios requerem um trabalho contínuo e articulado entre gestores, professores e estudantes, promovendo uma cultura extensionista consolidada e integrada ao projeto pedagógico do curso.

Os resultados obtidos nas atividades realizadas no segundo semestre de 2024 indicam que a curricularização potencializa a formação dos estudantes, favorece o protagonismo estudantil e amplia o impacto social da universidade na região. Assim, mais do que uma adequação às normativas legais, a curricularização da extensão se apresenta como uma oportunidade para ressignificar o papel social da universidade pública, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento regional, com a promoção da cidadania e com a formação de profissionais sensíveis aos desafios sociais, éticos e ambientais.

Portanto, a experiência da UFFS/Cerro Largo evidencia que a curricularização da extensão é um caminho promissor para a construção de uma educação superior mais democrática, participativa e transformadora, alinhada aos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e comprometida com a transformação social, conforme preconizado por Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta a obrigatoriedade da inserção da extensão nos cursos de graduação. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 7. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.

DRUCKER, Peter. *Desafios Gerenciais para o Século XXI*. São Paulo: Pioneira, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

OLIVEIRA, C. R.; SILVA, M. A. A. Curricularização da extensão universitária: desafios e perspectivas na gestão acadêmica. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, [*s. l.*], v. 11, n. 1, p. 45-58, 2020.

Projeto:

Programa de Extensão Curricularização da Extensão: Projetos e Ações no Curso de Agronomia (EXT-2022-0034).

Financiamento:

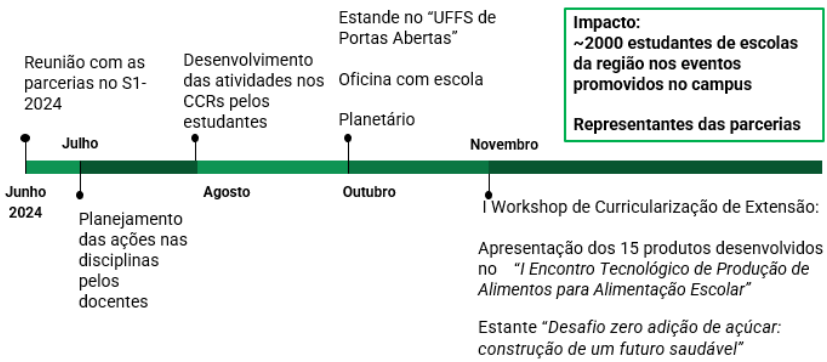
PROEC/UFFS.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS

EXTENSÃO NOS CURRÍCULOS

Bainy, E.M.[1], Francisco, C.T.P.[2], Quast, E.[3], Borges, C.L.P.[4], Santos, G.F. dos[5]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: inserção da extensão; desenvolvimento de produtos; eventos. (no resumo gráfico está escrito "estante" na última frase)

1 Eduarda Molardi Bainy, servidor docente, orientadora.

2 Cátia Tavares dos Passos Francisco, servidor docente, orientadora.

3 Ernesto Quast, servidor docente, orientador.

4 Ceyça Lia Palerosi Borges, servidor docente, coordenador do programa de extensão.

5 Gustavo Henrique Fidelis dos Santos, servidor docente, coordenador adjunto de extensão do curso de Engenharia de Alimentos.

1 INTRODUÇÃO

Os alimentos para as escolas são preferencialmente adquiridos da agricultura familiar e de empreendedores rurais no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Considerando esse contexto, os produtores rurais da Associação de Feirantes de Laranjeiras do Sul (AFELAR) enfrentavam dificuldades na fabricação de produtos alimentícios sem adição de açúcar para fornecimento à alimentação escolar do município de Laranjeiras do Sul, Paraná. Consequentemente, para viabilizar a produção desses alimentos, a Prefeitura através da Secretaria de Educação e da Secretaria de Agricultura e do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná IDR-Paraná-Emater, entraram em contato com o curso de Engenharia de Alimentos da UFFS para auxiliar na resolução desse desafio. As ações incluíram o desenvolvimento de produtos saudáveis para a merenda escolar e atividades de educação alimentar para escolas e comunidade regional. A capacitação dos produtores e o uso de ferramentas educativas são fundamentais para enfrentar esses desafios e garantir a adesão ao programa. Adicionalmente, o desenvolvimento de atividades que integram ensino, pesquisa e extensão, com foco na realidade local, é uma oportunidade para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais dos estudantes.

O objetivo deste trabalho foi descrever as ações realizadas para atender a demanda de desenvolvimento de produtos sem adição de açúcar para alimentação escolar de estudantes da rede pública e para o fortalecimento de agroindústrias familiares de Laranjeiras do Sul (PR), em três componentes curriculares extensionistas do curso de Engenharia de Alimentos da UFFS, no 2º semestre de 2024, e apresentadas no I Workshop da Curricularização da Extensão da UFFS, *Campus* de Laranjeiras do Sul (PR).

2 METODOLOGIA

O segundo semestre de 2024 foi o primeiro semestre da inserção da extensão no novo Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de Engenharia de Alimentos da UFFS. A Prefeitura de Laranjeiras do Sul por meio da Secretaria de Educação e Secretaria de Agricultura, bem como IDR-PR-Emater e a AFELAR solicitaram uma reunião com docentes do curso para apresentar uma demanda do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em junho de 2024.

A demanda era de elaboração de O desafio era elaborar lanches saudáveis sem adição de açúcar e aditivos para a merenda escolar que pudessem ser produzidos pelas agroindústrias familiares que entregam produtos para o PNAE. Para isso, definiu-se que as atividades fossem desenvolvidas de forma interdisciplinar pelo esforço conjunto de três CCRs: Tópicos Extensionistas (3 créditos extensionistas, professora Cátia), Introdução aos Processos Químicos II (2 créditos extensionistas, Prof. Ernesto), e Desenvolvimento de produtos (3 créditos, professora Eduarda), do curso de Engenharia de Alimentos no 2º semestre de 2024. As parcerias foram estabelecidas e o projeto foi vinculado ao Programa de Extensão "Educação e Comunidade Regional: O papel da Curricularização da Extensão na Formação Integral do Acadêmico" (EXT-2024-0242). Os resultados foram apresentados no I Encontro Tecnológico de Produção de Alimentos para a Merenda Escolar, realizado durante o I Workshop da Curricularização da Extensão no Hall do Bloco A do *Campus* Laranjeiras do Sul, em novembro de 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O componente curricular de Tópicos Extensionistas foi criado no PPC do curso de Engenharia de Alimentos para ser um componente extensionista de ementa aberta para que os docentes tivessem a flexibilidade de trabalhar com diferentes demandas a cada semestre. As atividades

desenvolvidas nesse CCR em 2024 estão descritas no quadro 1, sendo que o foco principal foi o desenvolvimento de materiais e dinâmicas para a conscientização de estudantes e a população em geral da importância da alimentação saudável e a redução do consumo do açúcar, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas e comportamentais. Para isso os estudantes foram introduzidos em diversos desafios, como métodos de sala de aula invertida, usando o *Team Based Learning*, organização de *Kanban*, imersão em normativas da temática do projeto e formação sobre o tema do projeto, além de um encontro no qual foi usado o *brainstorming* como ferramenta para geração de ideias. O estande recebeu a visita de aproximadamente 2000 estudantes (total) nos eventos UFFS de Portas Abertas, Planetário, oficina na escola e no "I Encontro Tecnológico de Produção de Alimentos para Alimentação Escolar", descritos no quadro 1.

O componente curricular de Introdução aos Processos Químicos II do 5º nível do curso de Engenharia de Alimentos, tem viés de fornecer conhecimentos básicos de engenharia em conjunto com o componente teórico de Introdução aos Processos Químicos I. Esse CCR realizou diversas ações em cinco etapas principais, descritas no quadro 2. Cada estudante de uma turma de onze discentes foi responsável pela elaboração de um projeto que tinha como intuito o desenvolvimento de soluções para a oferta de lanches salgados e doces para atender a demanda dos produtores rurais que entregam alimentos para o PNAE e os resultados foram apresentados no I Workshop. A atividade destacou o papel da engenharia de alimentos na busca por alternativas que unam sabor, saúde e sustentabilidade econômica, sendo um momento de troca de experiências e valorização do aprendizado prático.

Quadro 1 – Etapas e ações desenvolvidas no CCR Tópicos Extensionistas do curso de Engenharia de Alimentos da UFFS no 2º semestre de 2024

Etapas	Descrição das ações
Formação dos estudantes e preparo dos materiais	(i) Métodos de sala de aula invertida, usando o *Team Based Learning;* (ii) organização de *Kanban;* (iii) imersão em normativas e o tema do projeto e (iv) geração de ideias com o *brainstorming*
Organização dos eventos	(i) Estande "Desafio zero adição de açúcar: construção de um futuro saudável" para UFFS de Portas Abertas (outubro) e para o I Workshop da Curricularização da Extensão no "I Encontro Tecnológico de Produção de Alimentos para Alimentação Escolar" no I Workshop (novembro)
Participação em eventos para testes de protótipos	(i) UFFS de Portas Abertas; (ii) Oficina sobre alimentação saudável para o Ensino Fundamental; (iii) Recepção de estudantes no Planetário
Protótipos testados	(i) Desafio da pesagem de açúcar, quizzes e brincadeiras sobre alimentos saudáveis; (ii) Desenvolvimento de Geleia de amora sem açúcar; (iii) Desenvolvimento de Bolo de maçã sem açúcar.
Estande "Desafio zero adição de açúcar: construção de um futuro saudável" no I Encontro Tecnológico de Produção de Alimentos para a Merenda Escolar	(i) Cartaz para conscientizar sobre a quantidade de açúcar adicionada em alimentos; (ii) Atividade interativa para leitura de rótulos e classificação NOVA dos alimentos; (iii) Apresentação e degustação de geleias de amora e bolo de maçã, sem adição de açúcar, elaborados para a merenda escolar.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Quadro 2 – Ações desenvolvidas no CCR Introdução aos Processos Químicos II do curso de Engenharia de Alimentos da UFFS no 2º semestre de 2024

Etapas	Descrição das ações
Início das atividades	(i) Dinâmicas de grupo para despertar novas ideias e estimular o surgimento e o refinamento de ideias disruptivas para a solução de problemas reais da sociedade local; (ii) Desafio: Zero adição de açúcar e redução de perdas
Elaboração do projeto	(i) Preparo e elaboração de projeto; (ii) Definição do produto: porção, apresentação, forma de armazenamento, conservação, etc.; (iii) Fluxograma de produção.
Desenvolvimento das atividades	(i) Elaboração de balanços de massa, de energia e econômico; (ii) Viabilidade econômica; (iii) Planejamento e testes das formulações.
Degustação dos produtos	(i) Feira de ciências (outubro de 2024): degustação dos produtos elaborados, tendo como público estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio
Resultados finais	(i) Desenvolvimento de 11 produtos; (ii) Apresentação prática dos principais produtos para a comunidade externa no I Encontro Tecnológico de Produção de Alimentos para a Merenda Escolar.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

O terceiro e último componente curricular vinculado à demanda foi de Desenvolvimento de produtos, que utilizou a metodologia *Design Thinking* para aceleração do processo de inovação, imersão na temática e resolução do desafio pelos estudantes. Os resultados foram apresentados no I Workshop de Curricularização da Extensão. Os estudantes tiveram oportunidade de aprender o conteúdo da disciplina de forma prática e voltada a uma demanda da comunidade, bem como desenvolver competências comportamentais como comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, entre outras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os quinze produtos desenvolvidos tiveram foco na alimentação escolar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em projeto em conjunto com três disciplinas e uma oportunidade para fortalecer as parcerias e a transferência de conhecimento e tecnologia para as agroindústrias. Os materiais desenvolvidos no CCR Tópicos Extensionistas são utilizados para eventos do curso em 2025 para promover a segurança alimentar na região. Alguns benefícios da experiência foram a motivação dos estudantes do curso com uma experiência prática (redução da evasão), desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais dos estudantes, melhoria da qualidade da alimentação dos estudantes das escolas públicas do município e a conscientização da importância de uma alimentação saudável. Os desafios principais enfrentados durante a execução das atividades das disciplinas foram a falta de recursos para compra de materiais e gêneros alimentícios para as atividades extensionistas e para CCRs de extensão, o aumento da carga de trabalho para docentes, técnicos e coordenação do curso, além da falta de experiência e dificuldade dos estudantes das fases iniciais.

Programa:
Programa de Extensão "Educação e Comunidade Regional: O papel da Curricularização da Extensão na Formação Integral do Acadêmico" (EXT-2024-0242).

Financiamento:
Projeto Piloto para Curricularização da Extensão da UFFS/PROEC.

EXTENSÕES EM LETRAS – UM PROGRAMADEDICADO À EXTENSÃO CURRICULAR

EXTENSÃO NOS CURRÍCULOS

Cambrussi, M. F.[1]

1 INTRODUÇÃO

A extensão curricular do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura da UFFS, *Campus* Chapecó, iniciou seu processo de implementação no primeiro semestre de 2023, com a oferta inédita do CCr Projetos de Extensão I. No ano de 2024, o processo de implementação estava completo, com todas as ofertas em andamento: Projetos de Extensão I, II, III e IV. Ao todo, Letras curriculariza 380 horas de extensão anuais, as quais estão distribuídas sobretudo do sétimo ao décimo semestre do Curso e são acolhidas pelo Programa *Extensões em Letras*, coordenado pela docente Morgana Fabiola Cambrussi, dedicado à organização e à oferta dessa carga horária extensionista.

Conforme o PPC do Curso, os componentes curriculares exclusivos de extensão "[...] são articuladores do trabalho […] dos demais componentes curriculares da fase. Em cada semestre, um tema geral conduz a atividade extensionista e todos os componentes trabalham de modo colaborativo na produção, execução e avaliação das ações de extensão" (UFFS, 2020, p. 54). Paralela a esse trabalho coletivo, temos a

1 Morgana Fabiola Cambrussi. Doutora em Linguística. Coordenadora de Extensão e Cultura do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó. Contato: morgana@uffs.edu.br.

atuação dos docentes que coordenaram cada uma das ações no ano de 2024, quando foram desenvolvidos os projetos que discutiremos neste capítulo: "Teletandem: aproximação entre línguas e culturas" (oferta em 2024.1, 7ª fase, coordenação da docente Maria José Laiño), "Estudo da Língua e Cultura Hispânica: uma proposta de inclusão e aproximação de servidores públicos municipais da cidade de Chapecó à cultura e língua do imigrante hispanofalante" (oferta em 2024.2, 8ª fase, coordenação da docente Alejandra Rojas Covalski), "Metáfora verde – a produção de redações e a abordagem da temática ambiental na prova do Enem" (oferta em 2024.1, 9ª fase, coordenação da docente Morgana Fabiola Cambrussi) e "Literatura como saúde: ações de leitura de textos literários para sujeitos em situação de vulnerabilidade social" (oferta em 2024.2, 10ª fase, coordenação do docente Luciano Melo de Paula). A seguir, detalharemos a experiência com cada uma dessas ofertas.

ATUAÇÃO DO PROGRAMA EXTENSÕES EM LETRAS EM 2024

A abertura das atividades de extensão curricular no Curso de Letras ficou por conta do projeto internacional "Teletandem: aproximação entre línguas e culturas". Um acordo firmado com a Universidad Nacional de Córdoba permitiu o intercâmbio linguístico e cultural entre acadêmicos da UFFS, estudantes de espanhol como língua estrangeira, e acadêmicos da instituição argentina, estudantes de português como língua estrangeira. A interação ocorreu de forma *on-line*, com comunicação mediada pela tecnologia, em um processo de telecolaboração. O planejamento da ação de extensão envolveu estudo e preparação prévios às sessões de teletandem, com definição de temáticas específicas para cada encontro, com organização de parceiros de interlocução, dos pontos de debate e, ainda, com as definições quanto à metodologia do trabalho on-line.

Esse trabalho, ao mesmo tempo que enriqueceu a experiência linguística dos licenciandos de Letras, oportunizou o contato com a cultura

e com falantes de espanhol, em um ambiente controlado de interação pela linguagem e com objetivo formativo. Outros aspectos que precisam ser destacados são as oportunidades de contato interpessoal com vistas a parcerias para projetos futuros e, também, o desenvolvimento para a atividade profissional colaborativa e compartilhada, em que a docência se sustenta sobre a mediação e a facilitação do processo de construção e de apropriação de conhecimento – as quais, no caso das ações de tele-tandem, são possibilitadas de forma recíproca, em uma via de mão dupla entre os grupos de estudantes.

Durante a ação de extensão promovida pelo projeto, ocorreram oito sessões de comunicação entre a UFFS e a Universidad Nacional de Córdoba. Em geral, as sessões eram divididas, com metade do tempo para interação em língua espanhola e metade com interação em língua portuguesa. A temática e os principais pontos a serem discutidos eram pré-definidos e orientados por docentes de ambas as instituições envolvidas. A sessão 1 foi dedicada às dinâmicas de apresentação, reconhecimento dos parceiros e desenvolvimento de uma aproximação entre os grupos. A sessão 2 já envolveu o desenvolvimento de uma fala em torno do tema *mitologia africana no Brasil*, seguido, nas sessões 3 e 4, da discussão sobre *mitologia indígena e lendas urbanas*. Na sessão 5, o tema de interação foi *habitat*, os grupos destacaram questões como arquitetura, meio ambiente, paisagens naturais e paisagens culturais (alteradas pela ação humana). A sessão 6 dedicou-se a um tema mais acadêmico, debatendo sobre *alfabetização e letramento*. A penúltima sessão debateu o português brasileiro, sendo provocada a discussão a partir da música "Língua", de Caetano Veloso. A oitava e última sessão, além de fazer o fechamento do ciclo, debateu o questionamento "O que é e qual a situação da linguagem neutra/el lenguaje inclusivo no Brasil e na Argentina?". Em todas essas ocasiões, foi realçada a oportunidade de ensino e de aprendizagem simultânea a que os acadêmicos tiveram acesso, qualificando sua formação intercultural.

A ação extensionista "Estudo da Língua e Cultura Hispânica: uma proposta de inclusão e aproximação de servidores públicos municipais

da cidade de Chapecó à cultura e língua do imigrante hispanofalante" foi ofertada à comunidade externa de outubro a dezembro de 2024. Foram participantes desta ação servidores públicos lotados na Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó-SC, os quais realizam atendimentos em saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a população em geral, em especial para populações migrantes de sujeitos hispanofalantes – o foco na preparação de profissionais para o atendimento a esse público específico é o principal aspecto que destacaremos, uma vez que dele decorre o grande impacto social desta ação.

O projeto, desenvolvido na área de formação do Curso de Letras voltada à língua espanhola, atuou com a formação dos licenciandos para a docência de um curso de língua na perspectiva intercultural (Silva, 2016), com duração de 32 horas, em que 26 agentes de saúde do município receberam formação para aprimorar suas habilidades linguísticas necessárias para uma adequada interação nos atendimentos de saúde com pacientes migrantes de língua e cultura hispânica. A preparação, o planejamento, a produção dos materiais didáticos e o estudo dos aspectos linguísticos e culturais abordados no curso foram atividades desenvolvidas pelos licenciandos na universidade, sob orientação docente. Já a ministração das aulas para o público-alvo ocorreu no auditório da Secretaria de Saúde de Chapecó.

Por meio dessa prática extensionista, sem dúvida alguma, o Curso de Letras proporcionou aos seus licenciandos da 8ª fase uma singular oportunidade de atuar na extensão curricular de forma socialmente comprometida – um ideal para a formação do profissional de Letras na tríade ensino-pesquisa-extensão (Bortoni-Ricardo, 2008). Esse projeto contribuiu para o desenvolvimento e o aprimoramento de serviços públicos de grande relevância, como os serviços de saúde ofertados a grupos em situação de vulnerabilidade social, a exemplo das populações migrantes que integram os movimentos migratórios recentes, as quais elegeram cidades como o município de Chapecó para viver, mas enfrentam expressivas barreiras linguísticas e culturais cotidianas. Ao colocarmos o acadêmico de Letras em contato com essa realidade e, acima de tudo, em posição

de dirimir os abismos comunicativos que a caracterizam, estamos não apenas cumprindo nosso propósito com a extensão universitária engajada, mas também voltando nosso trabalho para o cumprimento dos propósitos do PPC do Curso que, entre outras habilidades, objetiva atingir um perfil de profissional egresso capaz de atuar em benefício da "[…] promoção de uma educação voltada para o respeito aos direitos humanos e para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais […]" (UFFS, 2020, p. 40).

Já os acadêmicos da 9ª fase de Letras estiveram à frente do projeto "Metáfora verde – a produção de redações e a abordagem da temática ambiental na prova do ENEM", em que aulas de redação, com foco na preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio, foram ministradas para um grupo de jovens proveniente do município de Caxambu do Sul, vizinho à UFFS. Também nesse projeto a parceria com o Poder Público Municipal foi essencial para que a ação fosse viabilizada, tendo em vista que os jovens tiveram o transporte de sua cidade à universidade integralmente custeado pela Secretaria de Educação.

Todas as atividades planejadas para esta ação de extensão foram desenvolvidas no *Campus* Chapecó. Cada encontro contou com momentos expositivo-dialogados, momentos de leitura e debate, voltados para o estudo integral da matriz de referência da redação do Enem e para a leitura, estudo e discussão do conjunto de redações nota 1000 selecionado pela Cartilha do Participante do Enem 2023. Além disso, as aulas tiveram atividades práticas, que foram desenvolvidas de modo individual ou coletivo, a cada encontro. Em todos os encontros, a temática dos textos estudados envolveu questões ambientais, conforme é o propósito do projeto Metáfora Verde, que discute meio ambiente e sociedade. Ao final do curso, os participantes foram orientados para o desenvolvimento de uma proposta de redação e para a produção de um texto do gênero *Redação do Enem*, cuja temática também esteve centrada nas questões ambientais. A produção escrita foi individual, remota e assíncrona. Cada participante fez o envio do texto em versão digital. Após corrigido pelos acadêmicos

extensionistas, o texto foi reenviado ao participante, com a atribuição de pontuação e comentários de dois avaliadores (duas fichas de avaliação), encerrando as atividades do curso de extensão.

O protagonismo dos acadêmicos de Letras esteve presente em todos os momentos do projeto, desde a concepção do programa do curso, passando pela preparação dos materiais didáticos e finalizando com a ministração do curso de redação e com a correção das redações produzidas. No âmbito da preparação acadêmica, estiveram envolvidos nessa atividade um rol significativo de docentes e de componentes curriculares ofertados na mesma fase de Projetos de Extensão III, em que são integralizadas 85 horas de extensão: para o CCr Fundamentos Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação, o objetivo do trabalho era compreender aspectos gerais da avaliação do Enem, conhecer textos considerados excelentes e as razões para serem avaliados com nota máxima; já o CCr Literatura Brasileira III desenvolveu o estudo das competências II e III da matriz de referência para redação do Enem, trabalhou habilidades para leitura e compreensão da proposta de redação do Enem, e estudou diferentes procedimentos válidos para argumentação em textos escritos dissertativo-argumentativos; o CCr Sintaxe da Língua Espanhola II estudou as competências I e IV da matriz de referência para redação do Enem, abordou as duas competências para dar ênfase em questões estruturais, gramaticais e ortográficas do texto, além de elementos coesivos, em uma abordagem contrastiva entre o português e o espanhol; por fim, os componentes Optativa III e Optativa IV abordaram a competência V, com estudo detalhado da proposta de intervenção e finalizaram a atividade de extensão da fase, com elaboração do Relatório do Projeto de Extensão e do Pedido de Certificação para os participantes externos.

Esse ciclo exitoso chegou a sua última etapa com a oferta, na décima fase, do projeto "Literatura como saúde: ações de leitura de textos literários para sujeitos em situação de vulnerabilidade social". No ano de 2024, o projeto foi desenvolvido em cinco escolas estaduais de Chapecó, contemplando um diverso e expressivo grupo de estudantes da Educação

Básica. Ao longo das atividades, foram priorizados o contato do leitor com o texto literário, como experiência de leitura, o aprimoramento de competências leitoras e interpretativas, além de ter sido criado um contexto educativo propício ao trabalho multissemiótico, com promoção de variadas formas de expressão artística alicerçadas na literatura.

Autoras consagradas, como Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles, autores clássicos, a exemplo de Machado de Assis e Lima Barreto, são alguns dos representantes da literatura brasileira que a ação de extensão levou para as escolas. Paralelo à leitura e à apreciação literária, o trabalho pedagógico também focou o letramento digital, o desenvolvimento de metodologias ativas e o aprimoramento de competências linguísticas dos estudantes. Essa experiência de extensão impactou a formação dos acadêmicos de Letras porque, em uma dinâmica distinta da que se concretiza nas demais práticas de iniciação docente, colocou a literatura no centro da atuação em sala e, com isso, foi possível vivenciar o ambiente escolar pelo prisma da literatura. Muitos desafios se apresentaram, a exemplo do que ocorreu também nos demais projetos, entretanto, as experiências que se acumularam ao longo de 2024 permitiram ao Curso de Letras iniciar com assertividade a trajetória de inserção da extensão em seu currículo, como previam Cambrussi e Cavalheiro (2022), sem perder o foco na formação docente e com atenção especial para os aprimoramentos que o Curso ainda tem pela frente.

ALGUNS DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

A inovação no currículo de Letras é um dos mais expressivos resultados alcançados com a implantação da extensão curricular. A substancial mudança que representou a prática extensionista no Curso não se deve ao fato de que os estudantes passaram a ter possibilidades de extensão, afinal, essas possibilidades já eram numerosas, pois Letras vem se consolidando como uma licenciatura que valoriza a formação integral. A mudança que mais se fez notar foi a democratização da

experiência com a extensão que, uma vez curricularizada, deixa de ser uma atividade acadêmica restrita a uma parcela dos licenciandos para integrar a formação inicial de todos.

Além dessas transformações, vivenciamos outras práticas que também cooperam para a qualificação constante da formação acadêmica que o curso promove, como: a) o incentivo à internacionalização do Curso e da própria UFFS, como verificamos em projetos interinstitucionais; b) a atuação com compromisso social, nas intervenções voltadas à melhoria dos atendimentos em saúde da população migrante de hispanofalantes em Chapecó; c) a oferta de curso de redação a estuantes de escolas públicas periféricas e de municípios circunvizinhos, como preparação para o Enem – o que também apresenta aos acadêmicos da UFFS uma nova possibilidade de atuação profissional, como corretores de redação do exame; e, por fim, d) o engajamento com a formação de leitores literários a partir do trabalha na e com a escola, apresentando a literatura como saúde, como arte, como direito de todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador*: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

CAMBRUSSI, M. F.; CAVALHEIRO, A. C. D. Extensão Curricular e Inovação em Letras: caminhos para a construção de um currículo (também) extensionista. *In*: CAMBRUSSI, Morgana Fabiola (org.). *Na trajetória das Letras*: reflexões sobre a construção coletiva da experiência acadêmica na UFFS. Chapecó: Ed. UFFS, 2022. p. 132-150.

SILVA, P. de A. Cultura e interculturalidade no ensino de línguas: descobrindo caminhos possíveis. *Diálogo das Letras*, *[s. l.]*, v. 5, n. 2, p. 245–265, 2016. Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/1506. Acesso em: 6 fev. 2025.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. *Projeto pedagógico do curso de graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura*. Chapecó, ago. 2020.

Disponível em: https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccllch/2020-0002. Acesso em: 15 fev. 2025.

Projeto:

EXT-2024-0251 CHAPECÓ - Programa Piloto de Financiamento da Curricularização da Extensão na UFFS Pró-Reitoria de Extensão UFFS (2024-2)

Financiamento:

PROEC / UFFS

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM MATEMÁTICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA DE POLIMINÓS COM ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

EXTENSÃO NOS CURRÍCULOS

Ferreira, S. M.[1], Santos, J. P. L. S.[2], Lauermann, M. H.[3], Vogt, T. V.[4]

1 INTRODUÇÃO

Este texto relata a experiência da inserção de atividades de extensão no currículo do Curso de Matemática – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *campus* Cerro Largo (RS). Essa inserção é regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Conforme o artigo 3º dessa resolução, a extensão na educação superior deve ser um processo interdisciplinar, educacional, cultural, científico e tecnológico, integrado à matriz curricular e à pesquisa, com o objetivo de promover a interação entre as instituições de ensino superior e a sociedade, articulando a produção e aplicação do conhecimento ao ensino e à pesquisa.

1 Doutora em Ensino de Ciências e Matemática, susana.ferreira@uffs.edu.br, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus Cerro Largo*.

2 Acadêmico do curso de Matemática Licenciatura, jonasplsantos@gmail.com, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus Cerro Largo.*

3 Acadêmico do curso de Matemática Licenciatura, matheuslauermann2000@gmail.com, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus Cerro Largo.*

4 Acadêmica do curso de Matemática Licenciatura, taniarieger12345@gmail.com, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus Cerro Largo.*

Em consonância com as normativas do Sistema Nacional de Educação, a UFFS, por meio da Resolução nº 93/CONSUNI/UFFS/2921, de 17 de dezembro de 2021, regulamenta a inclusão de atividades de extensão e cultura nos currículos de graduação e pós-graduação. Dessa forma, o Curso de Matemática – Licenciatura da UFFS possui 320h destinadas a atividades extensionistas, realizadas de forma integrada a componentes curriculares (CCR) específicos. No 2º semestre de 2024, o Laboratório de Educação Matemática e Docência II, um componente de 75 horas, destinou 15 horas ao planejamento, implementação e reflexão de uma prática extensionista.

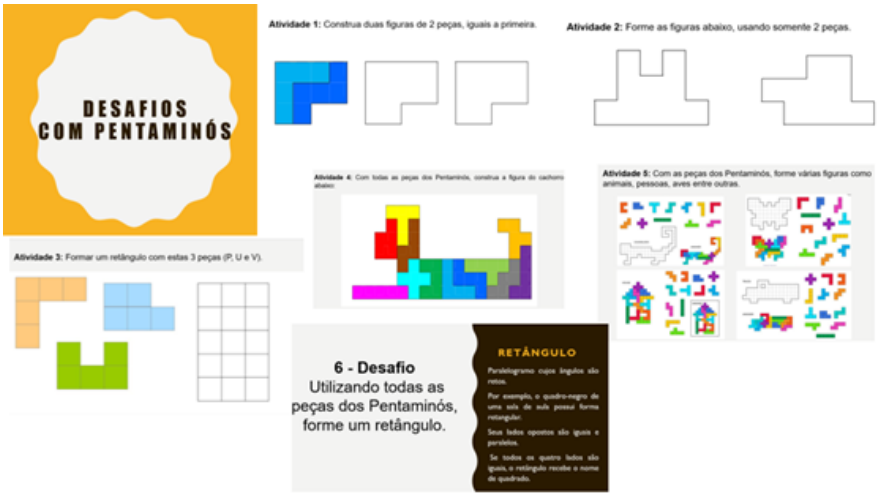
O planejamento da atividade ocorreu durante as aulas do componente curricular e a sua execução integrou o evento universitário "UFFS de Portas Abertas". A atividade foi realizada no Laboratório de Ensino de Matemática do *campus*, em três turnos, e consistiu em uma oficina de 1 hora de duração, conduzida por cinco licenciandos. Participaram alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de escolas da região de abrangência da UFFS. A temática e o contexto das atividades são detalhados na próxima seção.

2 APROFUNDAMENTO: DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA REALIZADA

A atividade teve como foco a utilização dos Poliminós, um material manipulável composto por figuras planas formadas pela união lateral de quadrados idênticos, sem sobreposição. O material foi construído pelos próprios licenciandos sob a orientação da professora do componente curricular.

Na educação matemática, os Poliminós são eficazes para aprimorar a percepção espacial e a visualização de formas, por meio de desafios de montagem e reorganização. Além disso, a resolução colaborativa dos desafios estimula o raciocínio lógico, a criatividade e a cooperação, tornando o estudo da geometria mais dinâmico e envolvente.

Figura 1 – Exemplo de atividades desenvolvidas



Fonte: elaborada pelos autores.

Durante a atividade, os alunos do Ensino Básico resolveram desafios relacionados aos Pentaminós, enquanto os acadêmicos vivenciaram o ambiente escolar e a dinâmica de uma sala de aula. Alguns dos desafios estão apresentados na figura 1.

Ao agrupar ou separar peças, os estudantes investigaram processos de composição e decomposição, reforçando conceitos de congruência e transformações geométricas. As atividades propostas também ilustraram como diferentes arranjos, com a mesma quantidade de quadrados, podem resultar em áreas e/ou perímetros equivalentes, aprofundando a noção de medida. A figura 2 ilustra a realização das atividades.

Figura 2 – Atividade realizada com os alunos de uma escola participante no laboratório



Fonte: os autores.

3 RESULTADOS

A experiência de extensão proporcionou benefícios significativos tanto para os acadêmicos de Matemática quanto para os alunos da Educação Básica. Os alunos do Ensino Básico demonstraram grande entusiasmo com os desafios propostos, engajando-se ativamente com o material e a proposta da oficina. Para os acadêmicos, o contato direto com o cotidiano da sala de aula foi fundamental, permitindo-lhes vivenciar a interação entre os alunos e professor e compreender que o planejamento nem sempre se concretiza como esperado, o que contribui para sua flexibilidade pedagógica. Essa vivência prática, aliada à observação do entusiasmo dos alunos, gerou uma **percepção de satisfação** nos licenciandos com os resultados alcançados.

A atividade demostrou ser enriquecedora e uma forma potente de inserção da extensão no currículo, com alto potencial formativo. Ao atuar como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, os licenciandos desenvolveram não apenas competências didáticas, mas também liderança, organização e trabalho em equipe. Eles aprimoraram suas habilidades de comunicação e didática em um ambiente escolar real, enquanto os alunos da Educação Básica puderam aprender sobre um tema interessante de Matemática de forma lúdica e interativa, o que pode ter despertado ou reforçado seu interesse pela área.

Apesar dos êxitos, o desenvolvimento da atividade apresentou desafios. A principal foi a conciliação do turno noturno do Curso de Matemática com os compromissos profissionais de alguns licenciandos, o que exigiu reorganização e compensação de horas de trabalho. Esse aspecto logístico ressalta a necessidade de planejamento flexível e suporte institucional para futuras iniciativas.

A presença da extensão no currículo do Curso de Matemática - Licenciatura reforça a perspectiva formativa da extensão, especialmente na produção e democratização do conhecimento. Para os licenciandos, essa vivência contribuiu para uma formação mais integral e cidadã, desenvolvendo a consciência sobre o papel social do professor e da universidade na transformação da realidade local. Além disso, ao alcançar escolas da região de abrangência institucional, a UFFS, por meio desta iniciativa, reforça seu compromisso com o desenvolvimento comunitário, oferecendo oportunidades educacionais e culturais que enriquecem o aprendizado dos jovens e fortalecem a relação entre a universidade e a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CES nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=-

download&alias=104251 rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. *Resolução Nº 93/CONSUNI/UFFS/2021*. Aprova as diretrizes para a inserção de atividades de extensão e de cultura nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: https://boletim.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consuni/2021-0093.

Projeto:

EXT-2024-0222 Programa Piloto de Integração da Extensão e da Cultura ao Currículo dos Cursos de Graduação - Campus Cerro Largo

Financiamento:

PROEC/UFFS.

EXPERIÊNCIAS DE INSERÇÃO DA EXTENSÃO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO, PEDAGOGIA E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO CONTEXTO DA FEIRA DO MELADO, NO MUNICÍPIO DE CAPANEMA (PR)

EXTENSÃO NOS CURRÍCULOS

Thiimóteo, S. G.[1], Moura, V. S.[2], Rossei, C. E.[3], Weber, J.[4]

1 INTRODUÇÃO

Em 2024, em reunião realizada com os Coordenadores de Extensão dos cursos envolvidos e a Coordenação Adjunta de Extensão do *Campus* Realeza, com a Professora Sílvia Conceição Massagli à frente, estabeleceu-se a temática: Boas práticas de Consumo e Produção de Alimentos, tendo o evento intitulado Feira do Melado como espaço privilegiado para as ações extensionistas projetadas.

A Feira do Melado é um evento que acontece desde 1990 na cidade de Capanema (PR), em região de fronteira com a Argentina. Na edição de 2024, em setembro, participaram cerca de 150 mil pessoas, com uma significativa presença de pessoas do país vizinho.

1 Saulo Gomes Thimóteo, Doutor em Letras. saulo.thimoteo@uffs.edu.br, Realeza (PR).

2 Vanessa dos Santos Moura, Doutora em Educação Ambiental. vanessamoura@uffs.edu.br, Realeza (PR).

3 Camila Elizandra Rossi, Doutora em Nutrição. camilarossi@uffs.edu.br, Realeza (PR).

4 Jucieli Weber, Doutora em Ciência dos Alimentos. jucieli.weber@uffs.edu.br, Realeza (PR).

2 APROFUNDAMENTO

A atividade integrada de extensão contou com a participação dos Componentes curriculares: "Extensão universitária e seus fundamentos" e "Legislação e vigilância sanitária de alimentos", do curso de Nutrição; "Psicologia da educação" e "SEPEC V - Escola, comunidade e gestão escola/coordenação pedagógica II", do curso de Pedagogia; "Direito Administrativo", do curso de Administração Pública.

Essa atividade dividiu-se em três etapas, detalhadas na sequência.

I) A primeira etapa da atividade se configurou em dois movimentos. Por um lado, com uma exposição das estudantes de Nutrição para participantes dos outros cursos envolvidos. Foi realizada durante o mês de agosto e contou com aproximadamente 50 participantes, sendo 13 estudantes de Nutrição e os demais da Pedagogia e da Administração Pública. Os estudantes de Nutrição foram divididos em três grupos, que abordaram as seguintes temáticas com as turmas dos outros dois cursos: a) escolhas alimentares saudáveis com base nas recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) e na leitura dos rótulos de alimentos; b) processo de produção do melado; c) cultura alimentar, enfatizando como os produtos da feira estão inseridos no cotidiano da alimentação dos moradores da região. Ao final das apresentações, houve debate especialmente sobre a composição de alimentos e a forma de classificá-los para compreensão das melhores escolhas alimentares. A partir desta primeira etapa, os estudantes da Pedagogia e da Administração Pública ficaram incumbidos de refletir formas de integração destes conhecimentos com ações a serem executadas por eles na feira.

O segundo movimento foi de estudantes do curso de Administração Pública, que desenvolveram, a partir do componente curricular de Direito Administrativo, uma atividade intitulada "Desafio de Inovação e Gestão Municipal - Missão Feira do Melado", em que analisaram a organização e gestão do evento, identificando desafios nas áreas de logística, comunicação, segurança e sustentabilidade. Com essas observações, eles

propuseram soluções práticas para otimizar a infraestrutura e o funcionamento da feira, considerando também o engajamento comunitário e as políticas públicas locais. Em um primeiro momento, de introdução e contextualização, abordaram-se a relevância dos eventos municipais na promoção da cultura, da economia e da coesão social, e os processos envolvidos no planejamento, orçamento e coordenação das diversas áreas que garantem a realização eficiente e segura desses eventos.

II) A segunda etapa foi a efetiva participação na Feira do Melado, no estande destinado à UFFS, que contou com uma exposição de várias atividades dos cursos e de Projetos em desenvolvimento. A partir das discussões geradas nas apresentações da primeira etapa, foi desenvolvido um folheto informativo sobre Alimentação Saudável pelos estudantes do Curso de Nutrição, o qual foi distribuído também às pessoas que circulavam na feira; foram levados painéis demonstrativos que permitem a visualização do conteúdo de sal, gordura e açúcares de alimentos altamente industrializados; levou-se balança e fita métrica para mensurar peso e estatura dos participantes da Feira.

Além disso, as acadêmicas e professora do Curso de Pedagogia desenvolveram ações integradas aos conteúdos compartilhados pelo Curso de Nutrição, a saber: teatro sobre a produção de melado; jogo sobre o grau de processamento de alimentos conforme o *Guia Alimentar* (2014), utilizando-se gravuras e um semáforo; atividade sobre a diluição do melado e demais derivados da cana. O público-alvo foram crianças das escolas de Capanema, tendo-se visualizado uma integração bastante efetiva dos tópicos abordados.

O grupo de Administração Pública, por sua vez, apresentou suas observações e propostas relacionadas à gestão do evento, buscando melhorias na acessibilidade, segurança, comunicação e práticas sustentáveis, complementando as ações desenvolvidas pelos cursos de Nutrição e Pedagogia. Na sequência da atividade "Desafio de Inovação e Gestão Municipal - Missão Feira do Melado", os alunos circularam pela feira observando, de forma sistemática, como estavam sendo geridos os aspectos de

logística, comunicação, segurança e sustentabilidade, registrando pontos positivos e identificando fragilidades na estrutura do evento. Posteriormente, reuniram-se em grupo em um espaço reservado para análise e discussão das observações feitas, propondo melhorias e debatendo os desafios para a implementação dessas ações no contexto real da gestão pública municipal. Com tal análise em mãos, cada grupo de Administração Pública elaborou uma proposta de projeto com foco na solução de um dos problemas identificados, estruturando um plano de ação com metas, cronograma, recursos e impactos esperados.

III) A terceira etapa se constituiu em uma oficina, ministrada por 9 acadêmicas do curso de Nutrição, para os produtores de melado do município de Capanema e que comercializam seus produtos na feira, sobre a temática das boas práticas de manipulação e fabricação de alimentos, com especial ênfase na lavagem de mãos e higienização de utensílios. Uma vez que, durante a Feira do Melado, tal oficina não contaria com grande participação, devido ao envolvimento dos próprios produtores na Feira, fez-se a opção por ministrá-lo no mês seguinte à realização do evento.

Outro fato que contribuiu para o adiamento da oficina foi a realização de uma atividade semelhante, organizada pelas Secretarias Municipais, nos dias que antecederam o evento e cuja participação dos produtores era obrigatória e condicionava a possibilidade de comercialização dos produtos na Feira.

Com relação às propostas elaboradas pelos grupos de Administração Pública, com foco na melhoria da acessibilidade, no reordenamento do fluxo de pessoas, na comunicação mais clara com os visitantes e em ações sustentáveis, evidenciou-se o potencial transformador da atuação dos futuros gestores públicos. Nas análises posteriores, realizadas em sala de aula, consolidaram-se os aprendizados, ao permitir a apresentação das propostas e uma reflexão coletiva sobre os desafios enfrentados na implementação de políticas públicas em contextos locais. Assim, a ação reforçou o papel da extensão curricularizada como um espaço formativo

significativo, capaz de gerar contribuições concretas para a comunidade e de fortalecer a articulação entre universidade e sociedade.

3 RESULTADOS

A partir da realização dessas atividades, alguns questionamentos foram levantados, tanto como reflexão sobre a prática desenvolvida, quanto na elaboração de futuros diálogos. Um deles surge, justamente, na origem da concepção das atividades integradas de extensão, ou seja, na curricularização da extensão nos cursos de graduação, distribuída em componentes curriculares, por vezes, isolados, mas que demandam uma abertura maior para uma interação e soma de esforços entre os CCRs de um mesmo curso ou mesmo de diversos cursos.

Pensando-se, por exemplo, nas especificidades de cada ementa, que é fechada e não possibilita alterações de grande monta e de cada Plano de Curso com carga horária e dias destinados a realização de cada componente curricular, como realizar uma integração mais ampla e possibilitar que, por exemplo, estudantes trabalhadores ou de ensino noturno participem de atividades fora do horário destinado ao componente curricular?

Nas Atividades desenvolvidas na Feira do Melado, diante do fato de que não houve uma grande demanda dos envolvidos do evento na realização das atividades, julga-se que o fato do espaço disponível durante a Feira não privilegiar uma troca de experiências efetiva, mas apenas uma breve e fluida exposição do folheto e das análises do evento em si, poderia ser modificado, pensando-se em uma interação maior com as pessoas, sobretudo os produtores de alimentos.

Com relação às Oficinas Pedagógicas, a partir da articulação entre as informações das boas práticas de consumo e produção de alimentos e estratégias didáticas e lúdicas de apresentação, nota-se que uma construção coletiva de ações, projetadas ao longo do ano, como forma de partilhar saberes e experiências, pode se estabelecer como um caminho possível de diálogo não apenas entre os cursos da UFFS, mas sobretudo entre a universidade e a comunidade externa.

Para a atividade sobre Boas Práticas de Produção com os Manipuladores de Alimentos, observou-se grande interesse deles em participar da ação enquanto ela ocorria, no entanto, as informações não eram novas e apenas reforçaram o que os produtores já haviam ouvido em outro momento. Considerando-se que a intenção da extensão curricularizada na UFFS seja a de integrar os CCRs dos diferente cursos, é preciso que se considere suas especificidades, ementas e carga horária e o tempo necessário para as devidas articulações, sob pena de se perder uma das premissas básicas da extensão: a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social (Brasil, 2018).

Sobre os resultados do "Desafio de Inovação e Gestão Municipal - Missão Feira do Melado", os resultados da ação demonstraram a relevância da integração entre teoria e prática – *i.e.*, a práxis – no contexto da extensão universitária. A atividade permitiu aos estudantes exercitarem a análise crítica da gestão pública em um evento real, identificando falhas e potencialidades nos aspectos logísticos, comunicacionais, de segurança e sustentabilidade da Feira do Melado.

Com tudo isso, observou-se alguns desafios para as próximas atividades. A dinâmica intensa da feira, aliada a limitações físicas e temporais acabaram por impactar em trocas mais aprofundadas com os participantes da Feira do Melado. Contudo, o envolvimento dos cursos, dos docentes, técnicos e discentes, sobretudo no engajamento das atividades nos dias da Feira, teve importantes percepções das potencialidades de trabalhos conjuntos e dialógicos. A partir dessas iniciativas, julga-se possível fortalecer o vínculo extensionista, justamente pela visualização da construção de pontes de interação entre universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Resolução n° 7, de 18 de dezembro de 2018*. Brasília: Ministério da Educação, [2018]. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_do-

cman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192. Acesso em: 9 jun. 2025.

Projeto:

EXT-2024-0220 REALEZA - Programa Piloto de Financiamento da Curricularização da Extensão na UFFS Pró-Reitoria de Extensão UFFS

Financiamento:

PROEC/UFFS.

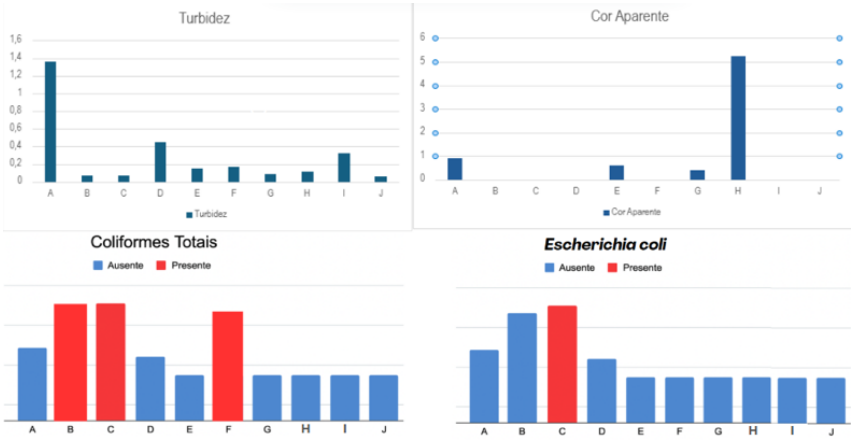
MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

POTABILIDADE DA ÁGUA EM POÇOS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO EM MEIO RURAL NA REGIÃO DAS MISSÕES – RIO GRANDE DO SUL

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Muller, L. V.[5], Santos, K. R.[6], Vaz, C. E.[7], Machado, G. S. M.[8], Tones, A. R. M.[9], A. Alves, A. A. A.[10]

RESUMO GRÁFICO



5 Luciene Viecili Muller, aluna bolsista do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária.

6 Kalyem Rafaela Antunes dos Santos, aluna voluntária, curso de Pós-Graduação em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis.

7 Camila Escaramusa Vaz, aluna voluntária, curso de Pós-Graduação em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis.

8 Gabriel dos Santos Machado, aluno voluntário do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária.

9 Aline Raquel Müller Tones, servidora docente coorientadora.

10 Alcione Aparecida Almeida Alves, servidora docente orientadora.

Palavras-chave: comunidades rurais; contaminação microbiológica; parâmetros.

1 INTRODUÇÃO

As águas subterrâneas geralmente possuem elevado padrão de qualidade físico-química e bacteriológica, sendo frequentemente utilizadas para abastecimento público por meio de poços (PNAS, 2009). Apesar disso, há riscos de contaminação devido à perfuração incorreta de poços artesianos, infiltrações de contaminantes no subsolo e aspectos construtivos inadequados de poços. Esta pesquisa integra ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a melhoria da saúde pública, principalmente no meio rural, reforçando a importância do monitoramento da potabilidade da água.

1.1 Objetivos

A pesquisa teve como objetivo avaliar a potabilidade da água em dez poços de abastecimento público, em comunidade rural de municípios da região das Missões – Rio Grande do Sul, através de análise de parâmetros físico-químicos e microbiológicos da água comparados aos padrões de potabilidade estabelecidos pelas Portarias de Consolidação n° 5/2017 e a Portaria de Consolidação n° 888/2021, ambas Portarias do Ministério da Saúde.

2 METODOLOGIA

A região de estudo situa-se no Noroeste do Rio Grande do Sul, especificamente na Região das Missões, os poços selecionados para a realização da presente pesquisa, foram escolhidos a partir dos critérios de localização em uma comunidade rural e de atender há um número significativo de famílias na comunidade rural específica.

Para fáceis entendimentos dos pontos selecionados, os poços foram identificados como A, B, C, D, E, F, G, H, I, J.

Figura 1 – Mapa de referência para localização da área utilizada no presente estudo



Fonte: Relatório Técnico, 2020.

As análises físico-químicas e microbiológicas da água coleta, conduzidas no Laboratório de Água e Ecotoxicologia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), incluíram a avaliação dos seguintes parâmetros: turbidez, medida com Digimed DM Turbidímetro; cor, determinada com o Digimed DM Calorímetro; presença de coliformes totais, analisados com o Aquatest (Laborclin) e *Escherichia coli,* detectada por meio do teste de Indol. Os resultados das análises foram comparados com a Portaria de Consolidação n° 5/2017 e a Portaria de Consolidação n° 888/2021, ambas do Ministério da Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A potabilidade da água para abastecimento público, proveniente de poços subterrâneos, no país requer um planejamento cuidadoso para atender às legislações regulamentadoras, como a Portaria de Consolidação n° 888/2021 do Ministério da Saúde. Diante desse contexto, uma das propostas para o desenvolvimento desta pesquisa, é apresentada na tabela 1, como podemos observar a seguir, os resultados obtidos das análises de potabilidade da água dos dez poços analisados nessa pesquisa.

Tabela 1 – Resultado dos parâmetros físico-químicos e microbiológicos analisados da água coletada nos poços abastecimento público

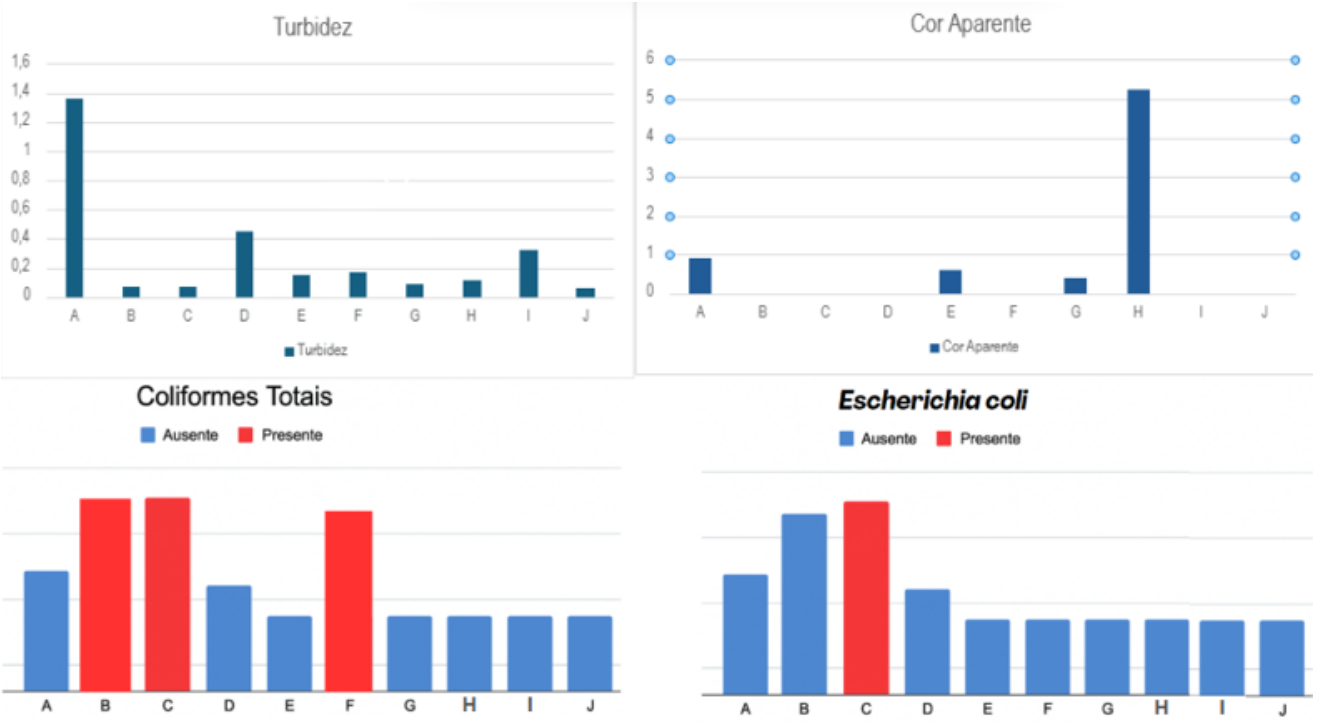
Parâmetros	Resultado									Valores de referência
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	
Turbidez	1,36	0,07	0,07	0,45	0,15	0,17	0,09	0,11	0,32	≤ 5 NTU
Cor Aparente	0,9	0	0	0	0,6	0	0,4	5,23	0	≤ 15 uH
Coliformes Totais	A*	P**	P**	A*	A*	P**	A*	A*	A*	Ausente
Escherichia coli	A*	A*	P**	A	A*	A	A*	A*	A*	Ausente

Fonte: elaborada pelos autores, 2025.

Nota: A* - Ausente para o resultado obtido no parâmetro analisado; P** - Presente para o resultado obtido no parâmetro analisado.

Conforme os resultados apresentados na tabela 1, elaborou-se o gráfico 1, para um melhor entendimento quantitativo do estudo.

Gráfico 1 – Resultados da avaliação da potabilidade da água: análise físico-química e microbiológica



Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Os testes laboratoriais realizados com a água dos dez pontos analisados apresentaram resultados de Turbidez, valores ≤ 5 NTU, conforme os padrões estabelecidos pela Portaria de Consolidação nº 888/2021 para água potável, estes resultados são considerados valores dentro dos limites aceitáveis.

Quanto ao parâmetro de Cor Aparente, todos os pontos estão dentro da faixa de valores permitido pela Portaria de Consolidação nº 888/2021 do Ministério da Saúde, que exige no máximo 15 uH. Os resultados de Coliformes Totais nos pontos B e C apresentaram presença de coliformes totais, indicando possível contato com de bactérias não analisadas ou matéria orgânica em decomposição. Os pontos A e D apresentaram resultados negativos, o que indica conformidade com os padrões de potabilidade.

Os resultados para *Escherichia coli (E. coli)* indicaram que os pontos A, B e D apresentaram resultado negativo, ou seja, ausência de *E. coli*, estando em conformidade com os padrões estabelecidos na Portaria de Consolidação nº 888/2021. Porém, o ponto C apresentou resultado positivo, o que indica a presença da bactéria, e representa uma não conformidade aos padrões de potabilidade estabelecidos na Portaria de Consolidação nº 888/2021.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, os resultados apresentados da análise de potabilidade da água nos poços de abastecimento público mostraram que, em relação aos padrões físico-químicos analisados, Turbidez e Cor Aparente, 100% dos poços apresentaram resultados dentro dos limites aceitáveis conforme a Portaria de Consolidação n° 888/2021. Mas, as análises dos parâmetros microbiológicos revelaram presença do parâmetro Coliformes Totais e *E. coli* em alguns poços, os poços B e C indicam presença de Coliformes Totais, ou seja, contaminação por matéria orgânica ou microrganismos, o que representa um risco à potabilidade da água. Além disso, o ponto C apresentou resultado positivo para *E. coli,* o que evidencia contaminação fecal e descumprimento dos padrões estabelecidos na Portaria de Consolidação nº 888/2021 do Ministério da Saúde.

Diante do exposto, este estudo ressalta o papel integrador do ensino, pesquisa e extensão, ao contribuir com dados técnicos relevantes para gestores públicos, profissionais da saúde e da área ambiental; além de evidenciar a importância da articulação institucional para o fortalecimento das ações de vigilância da potabilidade da água, sobretudo em contextos rurais com vulnerabilidade sanitária.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 12.212*: Água - Determinação de parâmetros físicos e químicos. Rio de Janeiro, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 12.244*: Água - Requisitos de qualidade para potabilidade. Rio de Janeiro, 1992.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 05, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 3 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 888, de 4 de maio de 2021. Estabelece os procedimentos de controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 7 maio 2021.

PNAS. *Programa Nacional de Águas Subterrâneas*. Brasília: MMA, 2009.

ZOBY, J. L. G.; OLIVEIRA, F. R. *Panorama da qualidade das águas subterrâneas no Brasil*. Brasília: ANA, 2005.

Projeto:

EXT-2024-0053 Projeto Integrador da Região das Missões - RS e UFFS para a promoção da sustentabilidade e do Saneamento Básico.

Financiamento:

Instituição de financiamento da ação de extensão Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. (Edital N° 307/GR/UFFS/2024).

PROTEÇÃO DE NASCENTES DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO IJUÍ

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Souza, J. V.[1], Cardoso, M. N.[2], Schöntag, J. M.[3]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: sustentabilidade ambiental; engajamento social; áreas de proteção permanente.

1 Jovenilsom Vieira de Souza, Bolsista, Engenharia ambiental e Sanitária.

2 Manuela Gomes Cardoso, Engenharia Ambiental e Sanitária, servidor docente, coordenadora.

3 Juliana Marques Schöntag, Engenharia Ambiental e Sanitária, servidor docente, orientadora.

1 INTRODUÇÃO

A preservação de nascentes é um pilar fundamental para a gestão sustentável dos recursos hídricos, especialmente em um contexto de crescente pressão sobre os ecossistemas aquáticos devido a atividades antrópicas, como a agricultura, a pecuária e a urbanização. No Brasil, o Código Florestal (Lei nº 12.651/2012) define nascentes como afloramentos naturais do lençol freático que dão origem a cursos d'água, classificando as áreas no entorno (raio mínimo de 50 metros) como Áreas de Preservação Permanente (APP). Essas áreas devem ser mantidas ou recompostas pelo proprietário ou ocupante, com supressão de vegetação permitida apenas em casos de utilidade pública. Em áreas rurais consolidadas, o Código Florestal admite atividades agrossilvipastoris com recomposição de pelo menos 15 metros de vegetação nativa ao redor de nascentes perenes.

A Lei nº 9.433/1997, que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, reforça que a água é um bem público, e sua gestão deve envolver o Poder Público, usuários e comunidades, destacando a necessidade de proteger nascentes para garantir a oferta de água em quantidade e qualidade.

O projeto de extensão denominado "Proteção de Nascentes dos Municípios que Compõem a Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí" tem como objetivo localizar, caracterizar e preservar as nascentes dessa bacia hidrográfica. Este projeto resulta de uma parceria entre diversos órgãos, os quais são: Ministério Público Estadual do Rio Grande do Sul (MP-RS), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Cerro Largo, Prefeitura Municipal por meio da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, EMATER, Lions Clube de Cerro Largo e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

2 METODOLOGIA

O projeto iniciou, em uma primeira etapa, com o mapeamento da área norte da microbacia hidrográfica do Arroio Encantado situada no Município de Cerro Largo (afluente do Rio Ijuí). A partir desta

delimitação da área de estudo, foram escolhidas 10 propriedades, dentro as quais o mapeamento indicava o início dos cursos de água. Para o mapeamento da área da microbacia, traçado dos cursos de água e identificação de possíveis nascentes, utilizou-se *software* de processamento de dados espaciais QGIS. Após a seleção dos prováveis pontos de presença de nascentes, foram realizadas visitas pelos alunos e professores a essas propriedades com o objetivo de georreferenciar a localização exata de cada nascente e realizar um diagnóstico qualitativo da situação da área de entorno da nascente.

Os proprietários das áreas selecionadas foram convidados e sensibilizados a participar das ações de proteção. Posteriormente, foram sugeridas formas de preservação aos proprietários (conforme área definida pelo Código Florestal Brasileiro), como cercamento para evitar o acesso de animais, abandono de lavouras nos arredores da nascente e reflorestamento com plantas nativas. Após a identificação e caracterização, foram colocadas placas próximas às nascentes, indicando sua presença, localização e proprietário da área. Por fim, registros fotográficos foram realizados para acompanhar visualmente o processo de preservação do referido ponto.

O projeto visa à proteção das nascentes e ajuda a garantir que os recursos hídricos sejam devidamente preservados e assegurados para as presentes e futuras gerações, conforme indica a legislação brasileira.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Proteção de Nascentes dos Municípios que Compõem a Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí completou sua primeira etapa com resultados significativos, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, alinhando-se aos objetivos de promover a conservação hídrica e a sustentabilidade ambiental. No primeiro ano, foram identificadas 18 nascentes em 10 propriedades rurais diferentes, selecionadas em comum acordo entre o Ministério Público do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Essas nascentes foram mapeadas, caracterizadas

e georreferenciadas, fornecendo um diagnóstico inicial da integridade ambiental das áreas de preservação permanente (APP) no entorno, conforme exigido pelo Código Florestal (Lei nº 12.651/2012).

As atividades desenvolvidas incluíram visitas técnicas às propriedades, realizadas por professores e alunos da UFFS, para identificar e caracterizar as nascentes, avaliar a cobertura vegetal e propor medidas de preservação e recuperação. Após um ano, as nascentes continuam sendo acompanhadas por meio de visitas regulares, como ilustrado na figura 1, que mostra uma dessas ações de monitoramento.

Figura 1 – Visita realizada à nascente localizada em propriedade rural, após aproximadamente um ano da data de identificação



Fonte: os autores (2025).

No encerramento da primeira etapa do projeto, a universidade, o Ministério Público do Rio Grande do Sul e os demais órgãos parceiros convidaram os proprietários para um ato simbólico de entrega de certificado como forma de reconhecimento e engajamento dos proprietários rurais no projeto.

A segunda etapa do projeto será realizada por meio de adesão voluntária. Proprietários que acreditam possuir uma nascente em sua propriedade serão convidados a se inscrever por meio de um cadastro realizado pela Secretaria Municipal de Agricultura de Cerro Largo – RS. Esse cadastro será direcionado a proprietários de áreas localizadas na bacia hidrográfica do Rio Ijuí, onde há potencial para a presença de nascentes.

Serão selecionados os 10 primeiros pontos cadastrados como principais, além de 10 pontos reservas. Inicialmente, os 10 pontos principais receberão visitas de professores e alunos da UFFS que confirmarão ou não a existência da nascente na localidade visitada. Caso seja confirmada a existência da nascente, será realizada a caracterização da área e o georreferenciamento do local. Se algum dos pontos visitados não corresponder a uma nascente, os pontos de cadastro reservam serão visitados, seguindo a ordem de inscrição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de preservação das nascentes na Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí, idealizado pelo Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul conta com a parceria da UFFS e de vários outros órgãos, é de suma importância para a conservação dos recursos hídricos e do meio ambiente nesta região.

As ações envolvem alunos, professores, entidades públicas, associações, e proprietários rurais, permitindo um diálogo com diferentes perspectivas e a realização de ações conjuntas com o objetivo de preservar as nascentes. Isso visa garantir um meio ambiente mais sustentável e assegurar que as próximas gerações possam usufruir desses recursos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Código Florestal Brasileiro*. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Brasília, 2012.

SEMA. Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul. *Bacias Hidrográficas do Rio Grande do Sul*. Disponível em: https://www.sema.rs.gov.br/bacias-hidrograficas. Acesso em: 1 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 jan. 1997.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9433.htm. Acesso em: 17 maio 2025.

Projeto:

EXT-2022-0251 Proteção de nascentes de municípios que compõe a Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí.

Financiamento:

Contemplado com bolsa acadêmica de extensão e cultura pelo Edital Nº 126/GR/UFFS/2024.

HORTA MANDALA COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM E PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Santos, K. C.[1], Sandeski, D. W.[2], Pereira, M. F. C. S.[3], Rosa, A. T.[4], Oliveira, K. L.[5], Azarias, H. S.[6], dos Santos, A.[7], Boreck, K. A.[8], Motta, M. F.[9], Lima, C. S. M.[10], Leandrini, J. A.[11], Carloto, C. F. M.[12], Tomassevski, E. A.[13]

1 Kauana Costa Santos, UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, bolsista, curso de Agronomia.

2 Darlei Wilson Sandeski, UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, bolsista, curso de Agronomia.

3 Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira, UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, docente, coordenadora do projeto.

4 Adriano Terres da Rosa, UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, voluntário, curso de Agronomia.

5 Kauana Letícia de Oliveira, UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, voluntária, curso de Agronomia.

6 Heloisa Souza Azarias, UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, voluntária, curso de Agronomia.

7 Alexsandro dos Santos, UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, voluntário, curso de Agronomia.

8 Kelly Aparecida Boreck, UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, voluntária, curso de Agronomia.

9 Melissa Faccini Motta, UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, voluntária, curso de Agronomia.

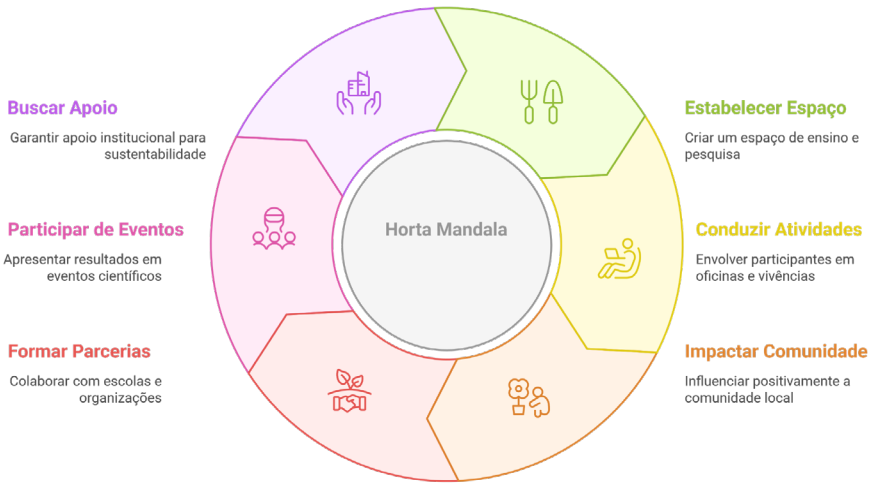
10 Cláudia Simone Madruga Lima, UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, docente, colaboradora.

11 Josimeire Aparecida Leandrini, UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, docente, colaboradora.

12 Cacea Furlan Maggi Carloto, UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, docente, colaboradora.

13 Elder Antônio Tomassevski, UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, servidor técnico-administrativo, colaborador.

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: construção do conhecimento agroecológico; educação ambiental; extensão universitária.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato refere-se à experiência da Horta Mandala da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Laranjeiras do Sul. Mais especificamente, traz uma reflexão sobre os resultados das atividades realizadas nesta unidade de estudo, no âmbito do projeto de Extensão intitulado "Manutenção e melhorias das unidades de estudo apresentadas pelos grupos que promovem Agroecologia no âmbito do CVT UFFS Laranjeiras do Sul (EXT-2023-0133)", durante o período outubro de 2024 a abril de 2025, sob coordenação da professora Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira.

A Horta Mandala do *campus* Laranjeiras do Sul foi criada no ano de 2015 por iniciativa de quatro estudantes de Agronomia, que propuseram um espaço para os discentes experimentarem práticas agroecológicas de manejo, proporcionando um aprendizado a partir da práxis.

Com o passar do tempo, a proposta se consolidou para contribuir a ensino, pesquisa e extensão. Além de ser um projeto para iniciação de estudantes ingressantes à extensão, o projeto possibilita a manutenção de um espaço de aprendizado prático para os cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharia de Aquicultura e Educação do Campo: Ciências da Natureza, pois neles são realizadas aulas práticas. Porém, até o momento a equipe do projeto sempre foi composta somente por discentes vinculados ao curso de Agronomia.

Outro propósito da Horta Mandala é ser um espaço focado em ações educativas em colaboração com a comunidade, em especial, estudantes da Rede Básica de Educação e público geral. As oficinas e vivências promovidas neste espaço integram a promoção da Agroecologia com a Educação Ambiental e Alimentar. Para os estudantes vinculados ao projeto, estas oficinas são momentos de estudo e de troca de conhecimentos com os visitantes.

Mais recentemente, a horta Mandala retomou sua integração com projetos de Pesquisa, sendo local de desenvolvimento de dois trabalhos de conclusão de curso em andamento, focado no uso de bioinsumos para o manejo ecológico de culturas hortícolas.

Portanto, a manutenção desta unidade de estudo como uma das referências no *campus* Laranjeiras do Sul de sistema integrado, se mostra como um espaço de práxis na construção do conhecimento agroecológico, aberto tanto a discentes da UFFS como para a comunidade regional.

2 METODOLOGIA

As atividades são realizadas semanalmente, sempre com encontros regulares do grupo. Nestes encontros, é feito o monitoramento das atividades rotineiras de manejo, bem como a definição das propostas de oficinas e vivências realizadas junto aos grupos de visitantes.

As atividades rotineiras envolvem capina, preparo de canteiros, plantio de mudas, podas, irrigação, manejo de cobertura de solo

e monitoramento de insetos e doenças. Estas atividades são realizadas em mutirão, preparando os discentes para o planejamento e gestão do trabalho de forma coletiva.

As oficinas e vivências que são propostas junto a grupos de visitantes variam de temática de acordo com o perfil e demanda respectivos. Entre os temas mais comuns destacam-se: práticas de manejo agroecológico de solos; práticas de manejo agroecológico de insetos e doenças; identificação e usos de plantas medicinais, aromáticas e condimentares; identificação e usos de plantas alimentícias não convencionais; preparo de extratos vegetais para uso agropecuário. Por ocasião da realização destes eventos, são preparados materiais de apoio, como folders, pelos estudantes vinculados ao projeto.

Além das oficinas com foco em manejo agroecológico, algumas oficinas têm buscado aproximar os visitantes do meio (a horta), trazendo experiências sensoriais (tato, olfato e paladar) com as diferentes espécies de plantas cultivadas. Essa abordagem tem referência nas estratégias de Educação Ambiental que buscam estimular os sentidos para estabelecer conexão e criar experiências mais memoráveis (Almeida *et al.*, 2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho coletivo fortaleceu o vínculo entre universidade e comunidade. O grupo da horta Mandala da UFFS realizou diversas atividades voltadas para formação prática e ao fortalecimento da Agroecologia na universidade e na comunidade.

Dentre as principais ações realizadas entre 2024 e 2025, destacam-se atividades com escolas da região, como o Colégio Estadual do Campo Porto Santana, que formou sua própria horta Mandala após visitar o espaço educativo de mesmo nome na UFFS (Correio do Povo do Paraná, 2024). Desde então, ambos grupos vêm estabelecendo uma relação contínua. Foram feitas visitas entre os locais didáticos, oficina para coleta de amostra de solo, oficina sobre manejo ecológico de solos e sobre princípios de manejo

ecológico de insetos e doenças. As trocas de conhecimento vêm ocorrendo tanto de forma presencial quanto remota, promovendo um intercâmbio entre os estudantes e professores do Colégio e da Universidade.

Além disso, os integrantes do grupo da horta Mandala participaram de dois momentos de formação importantes: o primeiro deles, foi uma visita à unidade produtiva da família Amorin, no Assentamento 08 de junho, que se dedica à produção de plantas medicinais, como uma das atividades de seu sistema de produção agroecológico. Foi uma importante oportunidade para aprender mais sobre o cultivo e os saberes populares relacionados a diversas plantas bioativas. Outra atividade formativa foi a visita técnica ao Refúgio Biológico Bela Vista da Itaipu, em Foz do Iguaçu. Lá foi possível conhecer iniciativas de Educação Ambiental do Refúgio, como o horto de plantas medicinais, o trabalho com PANCs e o meliponário, contribuindo para o conhecimento técnico dos discentes.

Por fim, destaca-se a divulgação dos resultados do projeto em evento científico internacional, com a participação de integrantes do projeto no X Congreso Latinoamericano de Agroecología para apresentação de um relato de três propostas metodológicas de oficinas realizadas pela equipe do projeto Mandala com foco em crianças e jovens (Azarias *et al.*, 2024) e dos resultados preliminares de uma pesquisa de indicadores de sustentabilidade da horta Mandala (Rosa *et al.*, 2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão realizada com a horta Mandala promoveu aprendizado, integração comunitária e construção do conhecimento agroecológico. As atividades atingiram os objetivos propostos, trazendo benefícios à formação dos discentes e comunidade, especialmente estudantes de escolas da Rede Básica de Educação. As experiências relatadas reforçam a importância do apoio institucional para a manutenção e melhorias de espaços educativos como a horta Mandala na Universidade Federal da Fronteira Sul.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. G. *et al.* Biodiversidade e botânica: educação ambiental por meio de um jardim sensorial. *Conecte-se!* Revista Interdisciplinar de Extensão, [*s. l.*], v. 1, n. 1, p. 60-74, 2017.

AZARIAS, H. S. *et al.* Projeto Mandala: Espaço didático para Educação Ambiental, Educação Alimentar e Agroecologia, UFFS *campus* Laranjeiras do Sul. *In*: CONGRESO LATINOAMERICANO DE AGROECOLOGÍA, 10., 2024, San Lorenzo, Paraguay.

CORREIO DO POVO DO PARANÁ. Alunos do Colégio do Campo de Porto Santana iniciam projeto sustentável. *Correio do Povo do Paraná*, Laranjeiras do Sul, 8 jun. 2024. Disponível em: https://www.jcorreiodopovo.com.br/educacao/alunos-do-colegio-do-campo-de-porto-santana-iniciam-projeto-sustentavel/. Acesso em: 5 jun. 2025.

ROSA *et al.* Estudo exploratório de Horta Mandala comparada a pastagem e floresta por meio da entomofauna associada. *In*: CONGRESO LATINOAMERICANO DE AGROECOLOGÍA, 10., 2024, San Lorenzo, Paraguay.

Projeto:

EXT-2023-0133 - Manutenção e melhorias das unidades de estudo apresentadas pelos grupos que promovem Agroecologia no âmbito do CVT UFFS Laranjeiras do Sul.

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital nº 126/GR/UFFS/2024 – Bolsas de Extensão e Cultura).

HORTA ESCOLA: SEMEANDO CONHECIMENTO

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Madaloz, A. P.[1], Silva, V. N.[2], Lima, E.[3], Ruhoff, M. E.[4]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: sustentabilidade; educação ambiental; desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

1 Ana Paula Madaloz, aluno bolsista de Agronomia.

2 Vanessa Neumann Silva, servidor docente, orientador.

3 Eliandra Lima, aluno voluntário de Agronomia.

4 Maria Ruhoff, aluno voluntário de Agronomia.

O projeto de extensão denominado Horta Escolar Semeando Conhecimentos foi desenvolvido inicialmente na escola estadual Antônio Morandini e posteriormente abrangeu a escola estadual Tancredo de Almeida Neves, ambos em Chapecó (SC). Teve como objetivo promover o desenvolvimento prático e crítico de crianças e adultos, incentivando a sustentabilidade e a conscientização ambiental, a partir da implantação de hortas escolares.

A iniciativa transforma o espaço escolar em um laboratório a céu aberto, permitindo a integração entre teoria e prática. Os alunos participaram de todas as etapas do cultivo, desde o preparo do solo até a colheita, despertando o interesse pelo meio ambiente, alimentação saudável e práticas ecológicas.

O projeto também envolveu a comunidade escolar, promovendo hábitos alimentares saudáveis, reutilizando materiais recicláveis e evitando o uso de agrotóxicos. Ao final, espera-se que os estudantes despertem o compromisso da importância do cultivo de plantas, alimentação saudável e o cuidado com o meio ambiente.

2 METODOLOGIA

O projeto da horta escolar foi desenvolvido inicialmente na Escola Estadual Antônio Morandini, em Chapecó (SC), com o objetivo de envolver alunos do 2º ao 8º ano do Ensino Fundamental em atividades práticas relacionadas ao cultivo de plantas e à sustentabilidade, de outubro de 2023 a abril de 2025. Atuaram no projeto alunos(as) voluntárias do curso de Agronomia da UFFS *campus* Chapecó, aluna bolsista, docentes do curso de Agronomia da UFFS *campus* Chapecó e professores das escolas participantes, sendo alguns que atuam no ensino de séries iniciais, e professores das áreas de ciências, biologia e geografia, mostrando dessa forma o caráter interdisciplinar que pode ser trabalhado nesse tipo de atividade.

Os estudantes das escolas envolvidas participaram ativamente do preparo da horta, da melhoria do solo, do cultivo das mudas para uso na

horta, do plantio de hortaliças e ervas medicinais, além da construção de um minhocário para a compostagem de resíduos orgânicos. Materiais recicláveis foram utilizados para semeadura e delimitação dos canteiros, promovendo a reutilização e a consciência ambiental.

Além das atividades práticas, foram realizadas dinâmicas em sala de aula, como caça-palavras, vídeos educativos e oficinas sobre a importância dos insetos e da água no desenvolvimento das plantas. As ações também incluíram a identificação das plantas com placas, a produção de cartazes educativos sobre destinação correta e separação do lixo e a criação de sinalizações na horta. O projeto proporcionou uma vivência educativa significativa, promovendo o trabalho em equipe, a preservação ambiental e a conexão dos alunos com o meio natural.

Concomitantemente, o projeto também foi desenvolvido na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, com a participação de alunos dos 9º anos do ensino Fundamental. O principal objetivo da iniciativa foi a implantação de uma horta escolar, promovendo o cultivo de espécies hortícolas como repolho, alface, brócolis, entre outras, disponíveis na ocasião.

Por meio das atividades práticas, os estudantes puderam estreitar seu contato com o solo, compreender o processo de cultivo e aprender sobre o desenvolvimento e o ciclo de vida das plantas. Essa vivência contribuiu significativamente para a valorização do meio ambiente e o despertar de uma consciência ecológica.

Além das ações no ambiente externo, foram realizadas atividades complementares em sala de aula, utilizando recursos didáticos como apresentações em slides. Os conteúdos abordaram temas relevantes, tais como características do solo, preservação ambiental e sustentabilidade, permitindo um aprofundamento teórico que complementou a prática vivenciada na horta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de Horta Escolar foi desenvolvido nas escolas estaduais Antônio Morandini e Tancredo de Almeida Neves, em Chapecó (SC), com o objetivo de promover a educação ambiental, alimentar e cidadã por meio do cultivo de hortaliças como repolho, alface e brócolis. Bernardon *et al.* (2014) destaca a possibilidade de aprendizagem prática, o desenvolvimento de habilidades e um novo instrumento de ensino, cujo objetivo inicial era simplesmente criar uma horta. Mas com o desenvolver do projeto oferece educação nutricional como resultado dessas atividades. Isso confirma que o uso consciente de hortas para promover hábitos alimentares saudáveis (Bernardon *et al.*, 2014).

A participação ativa da comunidade escolar foi fundamental, com o engajamento de professores, alunos e colaboradores na separação de resíduos orgânicos e reutilização de materiais recicláveis para o minhocário e plantio. Questionários aplicados aos alunos do 3º e 8º anos do Ensino Fundamental revelaram aprendizados significativos, como a importância da preservação ambiental, práticas de cultivo e alimentação saudável.

Os dados coletados apontam uma avaliação positiva do projeto, com ampla aceitação e interesse dos estudantes em replicar as atividades em casa, destacando-se o impacto social e educativo da iniciativa no desenvolvimento de uma consciência ambiental e alimentar desde a infância.

Assim como nessa pesquisa, um estudo realizado em uma escola no Rio de Janeiro "Quanto à educação ambiental crítica, que foi aprimorada com a ecopedagogia na integração da horta pedagógica ao currículo escolar, seu impacto se estendeu para além da escola, influenciando a comunidade escolar e acadêmica, o que contribuiu para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de um presente mais sustentável e justo, no qual as pessoas entendam que fazem parte da natureza" (Frachia *et al.,* 2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto de Horta Escolar-semeando conhecimentos representou um importante progresso no aprendizado dos alunos, proporcionando atividades práticas e interdisciplinares que contribuíram significativamente para a conscientização sobre alimentação saudável, preservação ambiental e sustentabilidade. O envolvimento das crianças e adolescentes promoveu não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também mudanças de comportamento, como o descarte correto do lixo e o cuidado com as plantas, atitudes que passaram a ser replicadas no ambiente familiar e comunitário.

A aceitação e o apoio da comunidade escolar foram amplos, com reconhecimento do impacto positivo do projeto na formação dos estudantes, que demonstraram interesse por temas pouco abordados no ensino convencional. As sugestões dos alunos serão consideradas para a continuidade do projeto, com a introdução de novos conteúdos práticos nas séries iniciais e a implementação de uma horta vertical nas séries finais, garantindo a evolução e o fortalecimento das ações educativas ao longo do tempo.

Além disso, a realização do projeto contribuiu para a formação extensionista dos alunos(as) do curso de Agronomia envolvidos, assim como para estreitar os laços da UFFS *campus* Chapecó com a comunidade externa, o que é extremamente relevante para a instituição.

REFERÊNCIAS

BERNARDON, R. *et al.* School gardens in the Distrito Federal, Brazil. *Revista De Nutrição*, [*s. l.*], v. 27, n. 2, p. 205–216, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/1415-52732014000200007.

FRACHIA, Y. Y. *et al.* Contribuição do planejamento dialógico na construção de escolas democráticas rumo à cidadania planetária. *Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos*, [*s. l.*], n. 105, e5680, 2024. DOI: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.105.5680.

Projeto:

EXT-2023-0266

Financiamento:

Edital Nº 126/GR/UFFS/2024 de concessão de bolsas acadêmicas de extensão e de cultura.

GRUPO DE HORTICULTURA RESPONDE

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Santos, K. P.[1], Carloto, C. M.[2], Leandrini, J. A.[3],
Pereira, M. F. C. S.[4], Lima, C. S. M.[5]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: hortas; escolas; agricultores familiares; sustentável.

1 Kauan Patrick Santos, aluno bolsista, Agronomia.

2 Cacea Furlan Maggi Carloto, servidora docente, coorientadora.

3 Josimeire Aparecida Leandrini, servidora docente, coorientadora.

4 Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira, servidora docente, coorientadora.

5 Cláudia Simone Madruga Lima, servidora docente, orientadora.

1 INTRODUÇÃO

A horticultura, que engloba cultivo, manejo e pós-colheita de frutas, hortaliças, flores, cogumelos comestíveis e produção de mudas, contribui diretamente para segurança alimentar, geração de renda, sustentabilidade e qualidade de vida. Além disso, desempenha um papel educativo e social, promovendo práticas sustentáveis e o fortalecimento das comunidades. Nesse contexto, surge a necessidade de ações extensionistas que levem conhecimento técnico e científico para além dos muros da universidade. A extensão, assim, se consolida como uma ponte entre saber acadêmico e práticas sociais.

O Grupo de Horticultura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Laranjeiras do Sul, atua desde 2016 desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. A ação extensionista está fortemente articulada com projetos de pesquisa desenvolvidos no *campus*, especialmente nas áreas de olericultura, fruticultura e Agroecologia. Essa integração permite que os conhecimentos gerados na pesquisa sejam levados de forma aplicada às comunidades, enquanto as demandas da extensão retroalimentam o ensino e os projetos científicos. Mais de 90 acadêmicos já passaram pelo grupo, enriquecendo sua formação acadêmica com experiências práticas. O projeto também conta com a participação de docentes, técnicos e agricultores locais.

O público atendido é bastante diversificado, composto por agricultores familiares, estudantes do Ensino Fundamental, médio e superior, professores da Educação Básica, técnicos agrícolas e demais interessados da comunidade regional. Grande parte desse público, apesar de viver em Laranjeiras do Sul e região, desconhece as ações, pesquisas e projetos desenvolvidos pela UFFS. Por isso, a ação extensionista se torna essencial para ampliar a visibilidade da universidade e gerar impacto social e econômico. As atividades são realizadas por meio de oficinas, dias de campo, visitas técnicas, palestras e, cada vez mais, pela divulgação nas redes sociais. Isso permite alcançar públicos urbanos e rurais, fortalecendo os laços com a comunidade.

Diante desse cenário, o projeto de extensão "Grupo de Horticultura Responde" tem como objetivo geral promover a difusão de conhecimentos sobre horticultura, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região. Especificamente, busca oferecer suporte técnico, fomentar boas práticas agrícolas, estimular o interesse pela horticultura e divulgar as ações da UFFS junto à comunidade. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, o projeto se consolida como um espaço de formação acadêmica, troca de saberes e fortalecimento social. Assim, reafirma o compromisso da universidade pública com a transformação social e o desenvolvimento local e regional.

2 METODOLOGIA

As atividades do projeto "Grupo de Horticultura Responde" são desenvolvidas tanto no meio virtual quanto presencial, abrangendo diferentes públicos da comunidade regional. As mídias sociais, como Facebook e Instagram, são utilizadas para divulgar conteúdos educativos e técnicos sobre horticultura. As publicações seguem uma programação específica, priorizando materiais autorais e com foco na temática do projeto. Esse trabalho nas redes sociais tem sido essencial para ampliar a visibilidade das ações e fortalecer a interação com a comunidade. A comunicação digital complementa as atividades práticas realizadas em campo e nas escolas.

Além das redes sociais, o projeto mantém um canal de atendimento direto via WhatsApp, por meio do número da professora responsável. A comunidade encaminha dúvidas sobre cultivo, manejo e pós-colheita de frutas, hortaliças e flores, que são respondidas pelos acadêmicos do grupo com acompanhamento dos docentes. Esse canal se tornou uma importante ferramenta de extensão, possibilitando a troca de informações e o atendimento personalizado às demandas locais. As interações são registradas, formando um banco de dados que auxilia no planejamento das ações futuras. Essa metodologia fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

As ações nas escolas são organizadas em dois formatos: atendimento contínuo para escolas credenciadas e atividades pontuais para escolas não credenciadas. Nas escolas credenciadas, são realizadas oficinas quinzenais que acompanham todo o ciclo da horta escolar. Os temas das oficinas incluem preparo do solo, adubação, plantio, irrigação, controle de pragas com caldas naturais, uso de plantas repelentes e atrativas, compostagem e colheita. As atividades são práticas, participativas e adaptadas à faixa etária dos estudantes. O foco é promover o aprendizado por meio da vivência e estimular a valorização da produção de alimentos.

Nas escolas não credenciadas, as atividades são realizadas conforme a demanda e a disponibilidade da equipe, geralmente em formato de palestras, oficinas e dinâmicas. As temáticas abordam horticultura, Agroecologia, sustentabilidade e alimentação saudável, adaptadas ao contexto de cada instituição. As dinâmicas interativas, como o reconhecimento de alimentos pelo tato e olfato, são utilizadas para estimular o interesse dos estudantes. As ações contam com o apoio de professores, técnicos, agricultores e outros parceiros locais. Essa abordagem amplia o alcance do projeto, fortalecendo o vínculo da universidade com a comunidade regional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações do projeto "Grupo de Horticultura Responde" têm gerado impactos significativos na comunidade e na formação dos acadêmicos. Nas atividades realizadas nas escolas, já foram atendidas mais de 400 pessoas, entre estudantes, professores e familiares. As oficinas práticas despertaram grande interesse, especialmente entre crianças e adolescentes, que passaram a valorizar mais a produção de alimentos. Além de promover hábitos alimentares saudáveis, as atividades incentivaram o cuidado com o meio ambiente e a sustentabilidade. A presença constante nas escolas credenciadas fortaleceu os vínculos e garantiu resultados mais duradouros.

Nas mídias sociais, os resultados também são expressivos e demonstram o potencial das ferramentas digitais para a extensão

universitária. Os vídeos educativos, como o que aborda o cultivo do morangueiro, alcançaram mais de três mil visualizações, enquanto outros materiais, como o plantio de girassóis, também tiveram grande repercussão. As informações são compartilhadas diariamente nas páginas do Facebook (Grupo de Horticultura UFFS) e do Instagram (@grupodehorticulturauffs). Essa estratégia ampliou significativamente o alcance do projeto, levando conteúdos de qualidade tanto à zona urbana quanto rural.

O canal de atendimento via WhatsApp consolidou-se como um meio eficiente de aproximação da universidade com a comunidade. Com uma média de 20 atendimentos mensais, foi possível esclarecer dúvidas sobre cultivo, manejo e pós-colheita de hortaliças, frutas e flores. Esse atendimento personalizado promoveu não só a resolução de problemas práticos, mas também fortaleceu a credibilidade da UFFS junto aos produtores e ao público em geral. Além disso, o banco de dados formado com essas interações orienta futuras ações e contribui para alinhar ensino, pesquisa e extensão. Essa troca direta gera impactos concretos na produção local.

Para os acadêmicos envolvidos, a participação no projeto proporcionou uma formação muito mais completa, integrando teoria e prática de forma contínua. O contato com diferentes públicos, a responsabilidade nas respostas técnicas e o desenvolvimento de oficinas e materiais educativos fortaleceram competências profissionais e pessoais. Os estudantes passaram a compreender melhor a realidade do meio rural e urbano da região, além de desenvolverem habilidades em comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas. Dessa forma, o projeto contribui tanto para a transformação social quanto para a formação de profissionais mais preparados e comprometidos com a sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Grupo de Horticultura Responde” cumpriu de forma efetiva seus objetivos, promovendo a aproximação da UFFS com a

comunidade regional. As ações desenvolvidas, tanto nas escolas quanto nas plataformas digitais, contribuíram significativamente para a difusão do conhecimento na área de horticultura.

A interação constante com a comunidade proporcionou aos acadêmicos o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e de comunicação, fundamentais para a atuação profissional. O projeto demonstrou que a horticultura, quando aliada ao ensino, à pesquisa e à extensão, tem grande potencial para gerar impactos positivos no território.

REFERÊNCIAS

FILGUEIRA, F. A. R. *Novo manual de olericultura*: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa: UFV, 2008.

Projeto:

EXT-2022-003 Grupo de Horticultura Responde.

Financiamento:

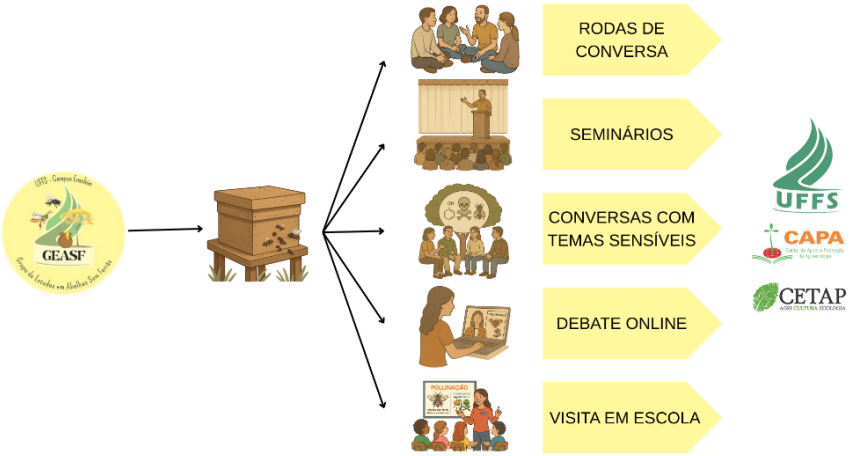
Edital nº 307/GR/UFFS/2024 resultado do edital nº 126/GR/UFFS/2024 de concessão de bolsas acadêmicas de extensão e de cultura.

ABELHAS INDÍGENAS SEM FERRÃO NO ALTO URUGUAI

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Prestes, L.[1], Mossi, A. J.[2], Hollas V. H.[3], Klein E. J.[4]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: meliponicultura; comunidades; educação ambiental.

1 Laísa Prestes, Bolsista, estudante de Graduação em Ciências Biológicas-Bacharelado, UFFS, Erechim.

2 Altemir José Mossi, orientador, doutor, UFFS, Erechim.

3 Vitor Hugo Hollas, Fundação Luterana de Diaconia, Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia-CAPA.

4 Edson Klein, Centro de Extensão, treinamento e aperfeiçoamento profissional LTDA – CETAP.

1 INTRODUÇÃO

As abelhas sem ferrão brasileiras (ASFs) são importantes insetos polinizadores, cuja criação racional remonta a milhares de anos, sendo amplamente difundida entre culturas rurais e indígenas (Aldasoro Maya *et al.*, 2023). Essas espécies desempenham um papel crucial na manutenção da biodiversidade e na segurança alimentar, especialmente em ecossistemas tropicais (Villas-Bôas, 2018). Nesse contexto, a meliponicultora, atividade voltada à criação de abelhas sem ferrão, tem ganhado destaque como prática sustentável que alia preservação ambiental, geração de renda e valorização dos saberes tradicionais.

Considerando sua relevância ecológica e sociocultural, a ação extensionista "Abelhas Indígenas Sem Ferrão no Alto Uruguai", desenvolvida pelo Grupo de Estudos em Abelhas Sem Ferrão (GEASF) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), busca articular os conhecimentos científicos com as práticas tradicionais, por meio de atividades de educação ambiental, capacitações técnicas e ações participativas junto à comunidade regional de Erechim (RS).

As atividades realizadas ao longo do ano incluíram seminários, oficinas, visitas escolares, encontros regionais e rodas de conversa. Cada atividade envolveu um público diferente, como estudantes da Educação Básica, universitários, produtores rurais e representantes das instituições Fundação Luterana de Diaconia/Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) e do Centro de Tecnologias e Alternativas Populares (CETAP). Essa diversidade contribuiu para a troca de informações a partir dos conhecimentos de cada grupo e a busca em comum de preservação das abelhas sem ferrão, alinhando-se ao propósito central da extensão universitária. Entre os principais objetivos da ação estão: incentivar práticas sustentáveis de manejo, valorizar saberes tradicionais e fortalecer redes de cooperação ligadas à meliponicultura no Alto Uruguai.

2 METODOLOGIA

A ação de extensão foi conduzida com foco na integração entre a universidade e a comunidade externa. As atividades foram planejadas e executadas entre maio e dezembro de 2024, abrangendo ações educativas, oficinas práticas e encontros com meliponicultores, estudantes e representantes das entidades FLD/CAPA e CETAP. A seguir, descrevem-se de forma resumida as principais ações realizadas, com destaque para os materiais utilizados e os métodos adotados em cada uma.

2.1 Encontro prosa, café e asf

Realizada em duas propriedades urbanas de meliponicultores em Erechim (RS). Utilizaram-se colônias de abelhas, caixas e utensílios de manejo como base para duas visitas técnicas e rodas de conversa. Consistiu em uma atividade de observação, discussão de práticas e ao final uma degustação de méis, café e alimentos.

2.2 Seminário: as abelhas e os agrotóxicos

Ocorreu na UFFS - *Campus* Erechim, com uso de apresentação em slides. A metodologia envolveu palestra ministrada por discente do GEASF, seguida de debate com os participantes. O foco da discussão foi sobre os malefícios dos agrotóxicos para as ASFs e como o grupo deve abordar esse assunto com a comunidade.

2.3 Abelhas sem ferrão na escola

Realizada na escola municipal do distrito Jaguaretê, nesse evento foram utilizados slides educativos e aplicação de questionário. A atividade incluiu palestra interativa sobre polinização com uma das turmas da escola e entrega de mudas para plantio.

2.4 Quinto encontro regional sobre abelhas nativas sem ferrão

O evento foi realizado na UFFS – *Campus* Erechim, em parceria com as entidades FLD/CAPA e CETAP, com inscrições via Google Forms. A organização ficou a cargo de uma equipe responsável por atividades como confecção de crachás, preparação de salas e auditório, transmissão online e suporte às oficinas, com reuniões virtuais para definição das etapas. A programação incluiu painéis pela manhã sobre boas práticas na produção de méis de abelhas sem ferrão e empreendedorismo na meliponicultura; almoço no restaurante universitário; à tarde, um painel sobre agroindústria e legalização, seguido por oficinas práticas e rodas de conversa. O evento foi encerrado com uma confraternização entre os participantes.

2.5 Debate final

Realizado via Google Meet, consistiu em reunião avaliativa com discussão sobre resultados, desafios e propostas para o próximo ano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A troca de saberes foi marcada pela valorização dos conhecimentos tradicionais e científicos, fortalecendo práticas sustentáveis relacionadas à meliponicultura e à conservação das abelhas sem ferrão. Os debates promovidos evidenciaram um crescente interesse e engajamento da comunidade local nos temas abordados, principalmente em relação à importância ecológica das abelhas, aos riscos associados ao uso de agrotóxicos e às alternativas para o desenvolvimento sustentável por meio da Agroecologia.

Um ponto importante é que essa proposta se aproxima da visão de Aldasoro Maya *et al.* (2023), que entendem a meliponicultura como um patrimônio biocultural. Isso significa que ela não é apenas uma atividade produtiva, mas também envolve aspectos ecológicos, educativos, culturais e afetivos. O trabalho com abelhas sem ferrão carrega saberes que passam entre gerações e reforça valores comunitários. Por isso, é

fundamental que ações de extensão valorizem o conhecimento das comunidades e o integrem com o saber científico.

O projeto GEASF segue essa linha ao promover o cuidado com a natureza, a valorização do território e a construção de práticas agroecológicas ligadas à realidade local. A ação de extensão traz o contato direto dos estudantes com a comunidade, auxiliando na formação acadêmica.

Em termos práticos, esse envolvimento reflete-se no desenvolvimento de habilidades essenciais pelos estudantes. Ao participarem de visitas técnicas aos meliponários, em rodas de conversa, escolas de Ensino Fundamental como guias didáticos, os alunos ampliam seu repertório metodológico, aprendem a comunicar resultados e exercitam o trabalho colaborativo; aspectos já evidenciados pelo Projeto Meliponifes, em que essa imersão interdisciplinar contribuiu significativamente para o crescimento técnico e pessoal dos participantes (Bergamaschi; Alencar, 2020). Esses ganhos formativos preparam os estudantes para atuarem com maior segurança e sensibilidade nos desafios ambientais contemporâneos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas ao longo desta ação de extensão demonstraram resultados significativos tanto do ponto de vista acadêmico quanto social. A realização de encontros, oficinas, seminários, visitas técnicas e eventos comunitários possibilitou um intercâmbio contínuo entre o público em geral.

O GEASF cumpriu seus objetivos ao articular saberes acadêmicos e comunitários em torno da meliponicultura, gerando impacto social e territorial por meio de oficinas, seminários e visitas técnicas. As ações fortaleceram a conservação das abelhas sem ferrão, enquanto proporcionaram aos estudantes experiências práticas que desenvolveram autonomia em pesquisa, comunicação científica e sensibilidade socioambiental. Dessa forma, o projeto integrou universidade e sociedade, formou profissionais mais preparados e contribuiu para práticas agroecológicas enraizadas no contexto local.

REFERÊNCIAS

ALDASORO MAYA, E. M. *et al.* Stingless bee keeping: Biocultural conservation and agroecological education. *Frontiers in Sustainable Food Systems*, [*s. l.*], v. 6, 2023.

BERGAMASCHI, C. L.; ALENCAR, I. de C. C. de. Projeto Meliponifes: Ações Para Divulgação Científica E Conservação Das Abelhas Sem Ferrão. *Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco*, [*s. l.*], v. 09, n. 02, p. 28–39, 2020.

VILLAS-BÔAS, J. *Manual de aproveitamento integral dos produtos das abelhas nativas sem ferrão*. [*S. l.: s. n.*], 2018.

Projeto:

EXT-2024-0056.

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital nº 126/GR/UFFS/2024).

Agradecimentos

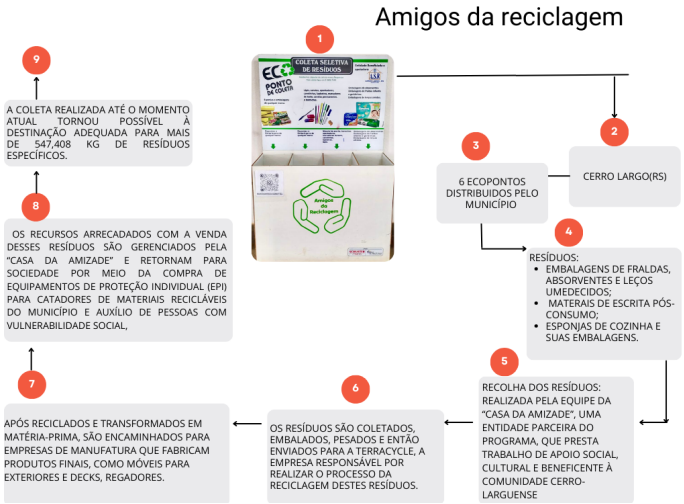
Universidade Federal da Fronteira Sul, Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) e Centro de Tecnologias e Alternativas Populares (CETAP).

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFFS EM CERRO LARGO (RS) POR MEIO DO PROGRAMA "AMIGOS DA RECICLAGEM": HISTÓRICO 2018 – 2024

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Mattos, S. B.[1], Kuntz, N. E. B.[2], Lodi, J. V. E.[3], Alves, A. A. A.[4], Tones, A. R. M.[5]

RESUMO GRÁFICO



1 Steffani Braga de Mattos. Engenharia Ambiental e Sanitária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo: Steffanibraga7@gmail.com.

2 Natália Emanuele Biolosor Kuntz. Engenharia Ambiental e Sanitária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo: natalia.bkuntz@gmail.com.

3 João Vítor Endres Lodi. Engenharia Ambiental e Sanitária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo: joao.lodi08@gmail.com.

4 Alcione Aparecida de Almeida Alves. Servidora docente. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo: alcione.almeida@uffs.edu.br.

5 Aline Raquel Müller Tones, servidora docente. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo: aline.tones@uffs.edu.br.

Palavras-chave: resíduos; comunidade; ecopontos; coleta.

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei Federal nº 12.305/2010, surge como um marco legal que estabelece princípios e diretrizes para a gestão integrada e o gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos no Brasil. Entre seus instrumentos, destacam-se a logística reversa e a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos; mecanismos que visam reintegrar materiais à cadeia produtiva e assim reduzir o uso de recursos naturais fomentando a inclusão social por meio da geração de trabalho e renda.

Considerando esse cenário, estabeleceu-se, no ano de 2017, o Programa de Extensão "Amigos da Reciclagem", vinculado à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Cerro Largo (RS). O programa surgiu da necessidade de promover a educação ambiental e gestão compartilhada de resíduos sólidos específicos no município, incentivando a participação ativa da população na separação e destinação adequada de materiais que normalmente seriam tratados como rejeitos, mas que possuem potencial para reaproveitamento através da reciclagem.

O foco do Programa consiste na instalação e manutenção de Pontos de Entrega Voluntária (PEV), denominados Ecopontos, com finalidade da coleta de resíduos sólidos específicos, como instrumentos de escrita pós-consumo, embalagens de fraldas e absorventes, e esponjas domésticas. Essa iniciativa visa fortalecer a cultura de responsabilidade socioambiental em Cerro Largo e região, promovendo também a formação cidadã de estudantes e moradores por meio da extensão universitária.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

A metodologia refere-se a uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem qualitativa. Conforme Gil (2002), a pesquisa descritiva baseia-se na descrição das características de determinadas populações. A pesquisa descritiva pretende ainda descrever com exatidão as características de uma situação e desvendar as relações entre os eventos (Selltiz; Wrightsman; Cook, 1965). Conforme exposto por Cesário, Flauzino e Mejia (2020), o pesquisador utiliza a intuição para descrever situações observadas e vivenciadas na pesquisa qualitativa. Além disso, conforme abordado por Mello (2014) e Oliveira (2011), essa pesquisa tem um caráter criativo e interpretativo, e supõe o contato direto entre o ambiente e o pesquisador, sendo estudada através do trabalho a campo. Deste modo, buscou-se descrever a importância das ações de extensão no âmbito universitário, por meio da literatura. Os procedimentos metodológicos utilizados para obter os resultados foram a observação das situações vivenciadas na vida acadêmica dos estudantes, como também das autoras, e na participação do referido programa, para descrever as principais dificuldades enfrentadas na aplicação e execução do programa de extensão "Amigos da Reciclagem".

2.2 Criação dos pontos de coleta de resíduos específicos

Foram confeccionadas seis caixas coletoras em MDF com as respectivas dimensões (120 x 80 cm) distribuídas em pontos comerciais e públicos do município. Além disso, "mini coletores" feitos com garrafas PET reutilizadas foram destinados à coleta de materiais de escrita e distribuídos em entidades parceiras do programa.

2.3 Divulgação do programa e sensibilização da comunidade

O programa Amigos da Reciclagem utiliza uma abordagem ampla de comunicação para divulgar suas ações, combinando o uso de mídias sociais, participação em eventos comunitários e distribuição de materiais informativos, como folders. Também foram realizadas apresentações em escolas, creches e universidades, com o objetivo de tornar o tema da gestão de resíduos sólidos mais acessível e compreensível.

Além disso, o programa conta com parcerias importantes, como a Casa da Amizade, que auxilia na coleta e encaminhamento dos materiais recicláveis; com isso colaboração com diferentes setores fortalece a rede de apoio, amplia o alcance das ações e promove a responsabilidade compartilhada na gestão dos resíduos.

2.4 Revisão bibliográfica

A gestão adequada dos resíduos sólidos representa um dos principais desafios atuais para a promoção da sustentabilidade ambiental. Com o crescimento populacional, a geração de resíduos sólidos tem se intensificado, exigindo soluções mais eficazes de manejo e descarte.

A reciclagem correta dos resíduos passa não apenas por aspectos técnicos de separação, triagem e processamento, mas também por aspectos educativos e sociais. Considerando este panorama, os projetos de extensão universitários têm se consolidado como instrumentos estratégicos na promoção da educação ambiental e da conscientização comunitária sobre a importância do descarte correto e da reciclagem.

Iniciativas de extensão que envolvem oficinas, campanhas de coleta seletiva, palestras em escolas e ações em parceria com cooperativas de catadores têm impacto positivo na mudança de hábitos e na geração de conhecimento aplicado. A atuação direta dos estudantes junto à comunidade no manejo de resíduos sólidos específicos proporciona vivências práticas que ampliam a compreensão das questões ambientais locais e reforçam o papel da universidade como agente de transformação social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa "Amigos da Reciclagem" consolidou-se como uma iniciativa de referência regional em gestão de resíduos sólidos e educação ambiental, com resultados expressivos ao longo de seus primeiros seis anos de atuação. Seguem destacados alguns dos principais impactos obtidos:

1. **volume de resíduos coletados**:
    - mais de 517,4 kg de resíduos sólidos específicos destinados corretamente entre 2018 e 2023;
    - **dentre os resíduos coletados:** 182,7 kg de instrumentos de escrita; 200,7 kg de esponjas de limpeza; 110 kg de embalagens de fraldas, absorventes e lenços umedecidos; 23,8 kg de brinquedos quebrados;
2. **implantação e ampliação de Ecopontos**:
    - crescimento de 4 para 6 Ecopontos ativos no município;
    - projeção de expansão para municípios vizinhos da região das Missões;
    - realocação estratégica conforme demanda e uso pela população;
3. **engajamento comunitário e educação ambiental**:
    - realização de mais de 30 campanhas educativas em redes sociais em um ano;
    - participação em eventos como ECOciência, SEURS, SEPE e CIEA;
    - criação do mascote "Zé Coleta" para fortalecimento da identidade visual e facilitação da comunicação com o público;
4. **impacto social e econômico**:
    - geração de recursos para a Casa da Amizade, revertidos em projetos sociais e aquisição de EPIs para catadores;
    - apoio direto a pessoas em situação de vulnerabilidade econômica;

- integração entre a universidade e a comunidade em torno da temática ambiental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Extensão Amigos da Reciclagem obteve resultados expressivos na promoção da educação ambiental, na destinação adequada de resíduos sólidos e no fortalecimento do engajamento comunitário em prol da sustentabilidade. A parceria com a TerraCycle possibilitou a destinação de mais de 547 kg de resíduos para a reciclagem, evidenciando a eficácia das ações desenvolvidas e a relevância de iniciativas voltadas à redução do impacto ambiental.

Além disso, o projeto gerou benefícios sociais importantes, ao reverter os recursos arrecadados na aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e no apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade financeira no município de Cerro Largo

REFERÊNCIAS

ALVES, A. A. A. *et al.* Concepção holística da logística reversa de resíduos sólidos urbanos: a restituição por empreendimento gerador em prol da sustentabilidade ambiental. *In*: SIMPÓSIO INTEGRADO DE ENSINO, 2018, Cerro Largo. *Anais* [...]. Cerro Largo: UFFS, 2018.

ALVES, A. A. A. *et al.* Instalação de ecopontos como forma de promover o gerenciamento de resíduos sólidos e o atendimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2020, Cerro Largo. *Anais* [...]. Cerro Largo: UFFS, 2020

AVILA, C. C. *et al.* Educação ambiental e ampliação de ecopontos de resíduos específicos na Região das Missões/RS. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO, 2022, Cerro Largo. *Anais* [...]. Cerro Largo: UFFS, 2022.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KUNTZ, N. E. B. *et al.* Fortalecendo a sustentabilidade: programa de extensão Amigos da Reciclagem e os Ecopontos. *In*: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 2024, Cerro Largo. *Anais* [...]. Cerro Largo: UFFS, 2024.

LEOBETT, J. S. *et al.* Amigos da Reciclagem: atendimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos por meio da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida de materiais específicos. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO, 2022, Cerro Largo. *Anais* [...]. Cerro Largo: UFFS, 2022.

SOFFNER, I. C. *et al.* Ações socioambientais no município de Cerro Largo/RS, por meio do programa de extensão "Amigos da Reciclagem". *In*: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 2021, Cerro Largo. *Anais* [...]. Cerro Largo: UFFS, 2021.

ZORZI, T. *et al.* Amigos da Reciclagem: atendimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos por meio da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida de materiais específicos. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO, 2023, Cerro Largo. *Anais* [...]. Cerro Largo: UFFS, 2023.

Projeto:

EXT-2021-0148.

Financiamento:

EDITAL Nº 126/GR/UFFS/2024 – Concessão de bolsas acadêmicas de extensão e cultura na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

IMPLANTAÇÃO DA TRILHA DO BOSQUE PARA ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL *CAMPUS* ERECHIM (RS)

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Freitas, O. A.[1], Marmentini, T.[2], Lima-Melo, Y.[3], Coan M. C.[4]

RESUMO GRÁFICO



1 Adriana de Oliveira de Freitas. Discente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - *Campus* Erechim. Bolsista.

2 Tatiane Marmentini de Oliveira. Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação - PPGPE - UFFS *Campus* Erechim. Servidora Técnica Administrativa em Educação - UFFS *Campus* Erechim. Voluntária.

3 Yugo Lima Melo. Professor da Universidade da Fronteira Sul - UFFS - *Campus* Erechim (RS). Professor Colaborador da Universidade Federal do Ceará (UFC). Colaborador.

4 Cherlei Márcia Coan. Coordenadora Acadêmica da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - *Campus* Erechim. Docente do Curso de curso de Ciências Biológicas - UFFS - *Campus* Erechim. Orientadora.

Palavras-chave: trilha interpretativa; planejamento de trilha; botânica; Mata Atlântica.

1 INTRODUÇÃO

A botânica, apesar de sua importância para a biosfera e o nosso dia a dia, é comumente negligenciada em nossas percepções de mundo, havendo uma tendência a ignorar a presença e a relevância das plantas. Como apontam Salatino e Buckeridge (2016), essa característica da espécie humana nos leva a perceber os animais com facilidade, enquanto as plantas são frequentemente vistas como meros elementos estáticos de um cenário, resultando naquilo que Wandersee e Schussler (2001) denominaram como "cegueira botânica", o fenômeno que se manifesta na incapacidade de reconhecer a importância ecológica e cotidiana das plantas. A fim de evitar o termo capacitista "cegueira botânica", Ursi e Salatino (2022) propõem a utilização da expressão "impercepção botânica" para a falta de percepção das plantas sem recorrer a uma comparação com a deficiência visual.

Em resposta a essa desconexão crescente especialmente entre os jovens, surge o projeto "Consolidação do Herbário da Universidade Federal da Fronteira Sul e Implantação de uma Trilha Interpretativa: Visibilidade das Plantas no *Campus* Universitário". Inicialmente, o projeto foca na consolidação do Herbário da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). O herbário didático permite que os estudantes manuseiem e explorem espécimes de plantas secas, chamadas de exsicatas, e são componentes essenciais de um herbário. A maioria dos espécimes presentes são da flora local, ou seja, são coletados no próprio *Campus*.

Atualmente o foco do projeto é o planejamento e a implantação de uma trilha interpretativa no *campus* universitário, que está em processo final de desenvolvimento, tendo como objetivo promover a educação ambiental e combater a impercepção botânica. O desenvolvimento da trilha interpretativa e a manutenção do herbário didático são iniciativas projetadas para conectar estudantes e visitantes ao mundo das plantas,

destacando sua importância ecológica e seu papel essencial nos ecossistemas, além da valorização e respeito da fauna e flora local. Assim, ambas as iniciativas promovem uma comunidade mais consciente quanto à visibilidade das espécies presentes no *campus* da UFFS.

2 METODOLOGIA

O trabalho analisou as ações de implantação de uma trilha interpretativa no bosque da UFFS, *campus* Erechim (RS). O local de implantação apresenta um fragmento da Floresta Ombrófila Mista, além de uma área de restauração proveniente do projeto do Bosque da Memória.

O fragmento deste estudo, pertencente a fitofisionomia da Floresta Ombrófila Mista sob o domínio da Floresta Atlântica (IBGE, 2012), possui uma área de 2,31 hectares. A área de implantação da trilha apresenta características de fragmento de floresta arbórea, sem sub-bosque por se tratar de área de abandono de pastagem de gado, apresentando no seu entorno alguns exemplares de flora isolados. O clima local é classificado como Cfa de Köppen-Geiger, com temperatura média anual de 17,6 ºC e precipitação média anual de 1912,3 mm. A área de implantação da trilha localiza-se nas coordenadas de 27°43’39.37” a 27°43’45.62” de Latitude Sul e 52°16’54.70” a 52°17’0.77” de Longitude Oeste, com uma altitude média de 768 metros do nível do mar.

Quanto aos procedimentos, o presente trabalho abrangeu: (1) realização de um estudo de revisão sistemática acerca dos trabalhos acadêmicos que abordam a temática do uso de trilhas interpretativas e educativas para o ensino da botânica no Brasil; (2) o levantamento da flora e fauna do lugar de implantação da trilha; (3) mapeamento e delimitação do caminho e dos pontos interpretativos; (4) elaboração de painéis e placas; (5) planejamento das atividades de educação ambiental.

Para as coletas de dados, foram realizados levantamentos exploratórios no local de implantação da trilha, junto com os especialistas em botânica e educação ambiental. Durante estas saídas a campo, foram

realizadas a identificação das espécies vegetais presentes ao longo do trajeto, além de observar e identificar as principais aves visualizadas no dia a dia no fragmento da Floresta Ombrófila Mista do bosque. Os pontos interpretativos de paradas para a posterior instalação de painéis e placas informativas, foram marcados de forma cuidadosa e estratégica, a partir do indicador de atratividade considerando a presença de elementos naturais que melhoram a experiência do público visitante.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Organização e implantação da Trilha do Bosque da UFFS

Os resultados obtidos em cada etapa da metodologia proposta demonstram o progresso e o impacto esperado do projeto. O local da trilha oferece um cenário rico para a educação ambiental. Para fundamentar o projeto e embasar as ações práticas de implantação da trilha, conduzimos um trabalho de revisão sistemática focado em trilhas interpretativas e educativas para o ensino da botânica. Os resultados da revisão sistemática, a serem publicados posteriormente, envolveram etapas rigorosas de pesquisa de busca, coleta e análise de dados.

Dessa forma, os resultados indicaram que as trilhas interpretativas ou educativas são métodos eficazes e promissores para o ensino de botânica e educação ambiental. Isso valida a abordagem que está sendo construída, onde aponta o potencial educativo e a importância da trilha.

A etapa de observações realizadas na área de estudo permitiu identificar os elementos representativos da flora e fauna local/regional, além de compreender a diversidade de espécies presentes na área da trilha. A identificação e catalogação das espécies, com ênfase naquelas de maior relevância para a interpretação da Mata Atlântica e mais características do bioma, forneceu a base para a criação do conteúdo educativo. Este inventário detalhado permitiu a seleção estratégica dos pontos interpretativos ao longo da trilha.

O mapa elaborado exibe o trajeto da Trilha, com aproximadamente 600 metros de extensão, e pontos numerados de P1 a P18, identificando as espécies de plantas, os pontos de descanso e a localização das abelhas sem ferrão. As espécies de plantas presentes nos pontos de marcação são, Angico ou Angico-vermelho (*Parapiptadenia rigida*); Branquilho (*Sebastiania commersoniana*); Cocão (*Erythroxylum argentinum*); Cabreúva (*Myrocarpus frondosus*); Açoita-cavalo (*Luehea divaricata*); Chal-chal (*Allophylus edulis*); Camboatá-branco *(Matayba elaeagnoides*); Jerivá (*Syagrus romanzoffiana*); Canela-amarela (*Nectandra lanceolata*); Chá-de-bugre (*Cordia sellowiana*); Erva-mate (*Ilex paraguariensis*); Cedro (*Cedrela fissilis)*; Araucária (*Araucaria angustifolia*); Pata-de-vaca (*Bauhinia forficata)*; Caúna (*Ilex theezans*) e Mata-berne *(Sebastiania brasiliensis).*

Essas espécies foram catalogadas em formas de exsicatas e compõem o herbário didático do próprio *campus* universitário, posteriormente servindo como material de pesquisa. A trilha propõe um roteiro que destaca várias espécies nativas de plantas, encontramos algumas de importância cultural, como a Araucária para os Kaingangs e a erva-mate para os Guaranis, outras relevantes na economia, como o Cedro que foi muito explorado para o uso da madeira considerada de grande valor comercial, e muitas delas se destacam pelo seu uso medicinal.

Em relação à fauna local, há diversas espécies presentes no bosque, sobretudo as aves, sendo as mais comuns vistas durante o dia Curicaca (*Theristicus caudatus*), Quero-quero (*Vanellus chilensis*), Maritaca-verde (*Pionus maximiliani*), João-de-barro (*Furnarius rufus)*, Sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*), Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), Pica-pau-amarelo (*Celeus flavus)*, Coruja-buraqueira (*Athene cunicularia)*, Bem-te-vi *(Pitangus sulphuratus*), Tico-tico (*Zonotrichia capensis*), Neinei (*Megarynchus pitangua*), e Corruíra (*Troglodytes musculus*). Além disso, há no *Campus* da Universidade cerca de cinco espécies de abelhas sem ferrão, das quais duas estão presentes no bosque: Jataí (*Tetragonisca angustula)* e Mirim emerina *(Plebeia emerina).*

Os painéis e placas são instrumentos utilizados para a interpretação da trilha escolhidos pela durabilidade e estética. Os painéis, num total de cinco, e as placas, no total de dezesseis possibilitam a visitação ao local sem a presença de um guia. Sendo que nos painéis foram priorizadas informações relativas às relações ecológicas e culturais mais amplas, e nas placas se priorizou a caracterização botânica das espécies de plantas nativas da região.

O planejamento das visitações guiadas e outras atividades de educação ambiental, como oficinas e ações ligadas ao herbário didático, constitui um dos principais resultados do projeto. Ao otimizar a experiência do visitante, visamos não apenas transmitir conhecimento, mas também fomentar a reconexão das pessoas com o ambiente natural e estimular a avaliação crítica de questões ambientais.

Esperamos que a trilha sirva como um laboratório vivo, proporcionando o aprendizado prático e interativo sobre a flora e fauna local, a importância da conservação da Floresta Ombrófila Mista e o legado do Bosque da Memória. A interação direta com o ambiente natural, guiada por informações contextualizadas, tem o potencial de transformar a percepção dos participantes sobre as plantas e o ecossistema, contribuindo significativamente para a formação de uma consciência ambiental mais sólida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização e implantação da trilha interpretativa no bosque universitário representa um avanço significativo para a educação ambiental e o ensino da botânica. Os resultados do projeto em contexto mais amplo abrangem desde a revisão sistemática sobre a eficácia de trilhas interpretativas e educativas até o levantamento da flora e fauna local com espécies características da Mata Atlântica. A inovação é evidente na elaboração de painéis e placas com *QR Codes*, enriquecendo a experiência do visitante com informações acessíveis sobre a biodiversidade, o Bosque da Memória e a cultura indígena.

O projeto realizado foi e continua sendo muito importante para a ampliação do acervo do herbário da UFFS e para a visualização das plantas dentro e fora do *Campus*, assim contribuindo na formação dos estudantes nas áreas de botânica e educação ambiental dentro do curso de Ciências Biológicas e outros que abordam esses temas. Além disso, o projeto tem um impacto positivo na comunidade acadêmica em geral, fomentando o conhecimento e a valorização da diversidade vegetal.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Manual técnico da vegetação brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro, 2012. (Série Manuais Técnicos em Geociências, 1). 275 p.

SALATINO, Antonio; BUCKERIDGE, Marcos. Mas de que te serve saber botânica? *Estudos Avançados*, [*s. l.*], v. 30, n. 87, p. 25–36, 2016.

URSI, S.; SALATINO, A. Nota Científica - É tempo de superar termos capacitistas no ensino de Biologia: "Impercepção botânica" como alternativa para "cegueira botânica". *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 39, p. 1-4, 2022.

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. Toward a theory of plant blindness. *Plant Science Bulletin*, Columbus, v. 47, n. 1, p. 2-9, 2001.

Projeto:

Consolidação do Herbário da UFFS e Implantação de uma trilha interpretativa: "Visibilidade das plantas no *Campus* Universitário".

Financiamento:

Edital N° 126/GR/UFFS/2024)-Concessão de Bolsas Acadêmicas de Extensão e de Cultura.

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E REGIONAL

O POTENCIAL DA MÚSICA NOS PROGRAMAS DE CULTURA DO INTEGRASOM

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E REGIONAL

Rodrigues, g.[1], Reis, l. G. M.[2], Padilha, b.[3], Zimmermann, a.[4], Hoffmann, b. F.[5], Feliciano, d.[6], Oliveira, k. l.[7], Karlinski, m.[8], Martins, s.[9], Araujo, h. A.[10], Santos, e. O.[11], Barreto, f. J. N.[12], Funai, a.[13], Fontanari, i. P. P.[14]

1 Gabriel Rodrigues, aluno bolsista de Medicina.

2 Luã Gabriel Martins dos Reis, aluno bolsista de Matemática.

3 Bernardo Padilha, aluno bolsista de Filosofia.

4 Arthur Zimmermann, aluno bolsista de Administração.

5 Bruno Ferreira Hoffmann, aluno bolsista de História.

6 Daniela Feliciano, aluna bolsista de Agronomia.

7 Kayla Ilana de Oliveira, aluna bolsista de Medicina.

8 Mariana Karlinski, aluna bolsista de Medicina.

9 Symon Martins, aluno bolsista de Medicina.

10 Henrique Alves de Araujo, aluno bolsista de Agronomia.

11 Eder Oliveira dos Santos, servidor técnico administrativo em educação

12 Felipe José Nascimento Barreto, servidor docente, orientador.

13 Anderson Funai, servidor docente, orientador.

14 Ivan Paolo de Paris Fontanari, servidor docente, orientador.

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: antropologia da música; bem-estar; *networking*.

1 INTRODUÇÃO

O IntegraSom é um coletivo de divulgação de música ao vivo e da importância da prática musical na vida cotidiana. Idealizado e realizado pelo professor Anderson Funai, do curso de Enfermagem, UFFS *campus* Chapecó. A partir de 2022, quando as atividades presenciais no *campus* foram retomadas logo após o controle da pandemia, o professor Anderson começou a promover atividades de prática musical por meio de encontros informais entre estudantes, professores e TAEs, no espaço entre os blocos de salas de aula, em dias de eventos comemorativos. A prática musical está, para ele, vinculada à promoção do bem-estar e da saúde mental, de modo a tornar o *campus* universitário um lugar de convivência e pertencimento, agindo, assim, sobre os determinantes sociais

da saúde mental (Funai, 2019); promovendo o rompimento das barreiras de acesso ao lazer, à cultura expressiva e a práticas criativas; fatores que contribuem para o bem-estar psíquico (Buss; Pellegrini Filho, 2007).

O coletivo vem estabelecendo uma rede crescente de relações pessoais e institucionais de qualidade entre professores, estudantes, profissionais e gestores das áreas de educação e saúde em Chapecó e região. Esta rede se atualiza, consolida e desdobra em relações mais amplas que oportunizam outras atividades e formas de intercâmbio. Além de promover a música pela organização e realização de apresentações musicais, o IntegraSom divulga a UFFS e promove, nestas ocasiões, a presença da universidade fora do *campus* entre pessoas que muitas vezes a desconhecem.

Nas tradições não ocidentais, não modernas, isto é, indígenas, negras, afrodiaspóricas e periféricas, a música é uma linguagem privilegiada na vida cotidiana. Por meio dela são lembrados e reafirmados eventos e personagens relevantes para sua existência, valores, vínculos sociais, territoriais e com a natureza, e, deste modo, o próprio sentido da vida – seja para os próprios coletivos ou em sua inserção em contextos mais amplos. O IntegraSom se constitui inspirado nestes significados antropológicos da música e atua no sentido de promover, na prática, a crítica das relações interpessoais, das divisões entre áreas de conhecimento e setores administrativos, e destas com o território do *campus* universitário, marcado pela despersonalização, impessoalidade, exclusividade, isolamento, exclusão, descomprometimento, competição e utilitarismo – subprodutos pouco edificantes da organização universitária num contexto neoliberal.

Seria vazio falar em pluralidade epistêmica sem darmos a devida importância à *performance* musical e à música como linguagem privilegiada pelos coletivos até então excluídos da modernidade eurocêntrica e da própria universidade. Promover a música dentro e fora do *campus* da UFFS é valorizar estes saberes excluídos e as pessoas que os detém e no presente estão tanto dentro do *campus* quanto em suas imediações, uma vez que o *campus* da UFFS Chapecó pode ser considerado uma heterotopia em seu contexto de inserção regional – um "lugar das diferenças",

espaço privilegiado de encontro de diversidades locais, regionais, nacionais e internacionais que se diferencia radicalmente em termos de perfil de seus frequentadores em relação às comunidades regionais etnicamente homogêneas, constituídas historicamente no Oeste Catarinense.

2 METODOLOGIA

Em 2023, o IntegraSom fez algumas apresentações no *campus* da UFFS, e fora dele, em dois eventos na sede da ACAMOSC, e em um pequeno festival que circulou por bairros periféricos de Chapecó (SAIC, São Pedro, Santa Maria, Palmital dos Fundos, Maria Goretti), o que contribuiu para consolidar a primeira formação do grupo. No *campus*, foram oferecidas diferentes turmas de aulas de instrumento (violão, cavaquinho e guitarra), porém, somente a turma de violão, ministrada pelo bolsista do projeto teve continuidade. Desta participaram, predominantemente, professores e TAEs.

No ano seguinte, foram aprovados três programas de cultura associados ao IntegraSom, e este passou a contar com seis bolsistas de diferentes cursos: Matemática, Medicina, Administração, História e Agronomia. No *campus*, o coletivo foi convidado a participar de diferentes eventos do calendário acadêmico, como recepção de calouros, semanas acadêmicas, abertura de seminários institucionais, feiras e aniversário do RU.

Fora do *campus*, o IntegraSom se apresentou na recepção aos participantes da homenagem da ALESC aos 15 anos da UFFS, no saguão do Centro de Eventos de Chapecó; no quiosque do Ecoparque, em evento organizado pela AMA (Associação dos Pais e Amigos dos Autistas de Chapecó e região); na escola Bom Pastor, durante a Semana do Rock; no Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) de Guatambu, para crianças de três a seis anos; no Pedágio Azul da AMA-Oeste, apresentando-se no canteiro central da Avenida Getúlio Vargas, em frente à agência do Banco do Brasil; no palco da feira Desbravalley, da qual a UFFS participou, nos pavilhões da EFAPI; na Semana da Consciência Negra

na escola Florestan Fernandes; na formatura do CEIM Juliana Pommerening, bairro Araras, em Chapecó, onde se apresentou em duas datas; no Hospital Regional de Palmitos; no Dia da Família na Escola, na praça central de Guatambú; no palco principal do Centro de Eventos de Chapecó, em seminário sobre autismo promovido pela AMA-Oeste e pela ALESC. Realizou ainda uma oficina de música com crianças de três a quatro anos no CEIM Juliana Pommerening.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O coletivo IntegraSom, por meio dos programas até então desenvolvidos, tem oportunizado a aproximação de professores, TAEs e estudantes de cursos até então sem qualquer contato fora de espaços universitários delimitados e exclusivos. O convívio, a correalização de atividades, o compartilhamento de experiências e suas avaliações por professores, TAEs e estudantes com formações e história de vida muito diferenciadas têm provocado e oportunizado o compartilhamento de saberes, modus operandi, éticas particulares e de debates acadêmicos até então impensados mediante a compartimentalização das especialidades acadêmicas.

Desafio maior do que estabelecer vínculos com a população regional por meio de ações de extensão em seu sentido tradicional, é estabelecer protocolos práticos e compartilhados de trabalho entre professores e estudantes de áreas acadêmicas pouco afeitas entre si; entre professores e estudantes brasileiros originários de estados geográfica, histórica e culturalmente distantes entre si; ou mesmo étnico-culturalmente distantes, como entre professores socializados em centros urbanos modernos e estudantes indígenas amazônicos, ou estudantes estrangeiros de países como Quênia, Angola e Haiti. A diversidade de horizontes culturais, diferença de renda, as distâncias entre as experiências de vida, linguagens, visões de mundo, dentro do *campus* Chapecó da UFFS, hoje, é, seguramente, muito maior do que a existente entre os professores da universidade e a população regional.

A prática musical, neste cenário, constitui-se em uma ponte de mediação simbólica, de interação e aproximação das pessoas representantes desta diversidade. Proporciona um lugar de pertencimento, expressão e visibilidade para o estudante "invisível"; promove o contato entre pessoas sem contato, contribui para o desenvolvimento da segurança emocional pessoal por meio da apresentação pública e da interação com pessoas estranhas – transformando o status do *campus* de lugar pouco confortável e de passagem, com o qual se cria uma relação utilitária, em um lugar de pertencimento e criação.

No início de 2025 o coletivo começou a produzir os primeiros textos acadêmicos a partir dos projetos desenvolvidos. Com forte potencial de renovação epistemológica e deslocamento de perspectivas em cada uma das áreas específicas de inserção de estudantes e professores, o estranhamento proporcionado pelas interações geradas em torno da música como nexo parece representar um campo amplo de potencial a ser explorado em pesquisa, ensino e extensão/cultura. Em tempos de debate sobre a curricularização da extensão, a grande diversidade de atividades que podem ser desenvolvidas associadas à música, representam uma possibilidade de engajamento para diferentes cursos de graduação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, procuramos apresentar e discutir as atividades desenvolvidas pelo coletivo IntegraSom ao longo dos últimos três anos. Entendemos que, em se tratando de um coletivo que emprega a música como nexo, embora a música seja o produto mais notável dos eventos promovidos – de modo algum o coletivo vê a prática musical como um fim em si mesmo. A fruição estética da música também é um aspecto valorizado e entendido como potencializador educativo e de interações pessoais, mas há muito mais em uma apresentação musical do que se pode ver e ouvir, principalmente em um coletivo musical vinculado a uma instituição de ensino superior com o perfil atual da UFFS Chapecó.

REFERÊNCIAS

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. (2007). A saúde e seus determinantes sociais. *Revista de Saúde Pública*, [*s. l.*], v. 17, n. 1, p. 77–93, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006. Acesso em: 10 set. 2025.

FUNAI, A. *Comportamentos de saúde, sofrimento mental e padrão de consumo de álcool entre estudantes universitários*. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-23032020-155051/pt-br.php. Acesso em: 10 set. 2025.

Projetos:

[CUL-2024-0018] IntegraSom - música ao vivo como estratégia de integração e promoção de saúde mental da comunidade acadêmica do *Campus* Chapecó e Regional.

[CUL-2024-0019] IntegraSom UFFS: colaborações universidade-comunidade regional por meio da música.

Financiamento:

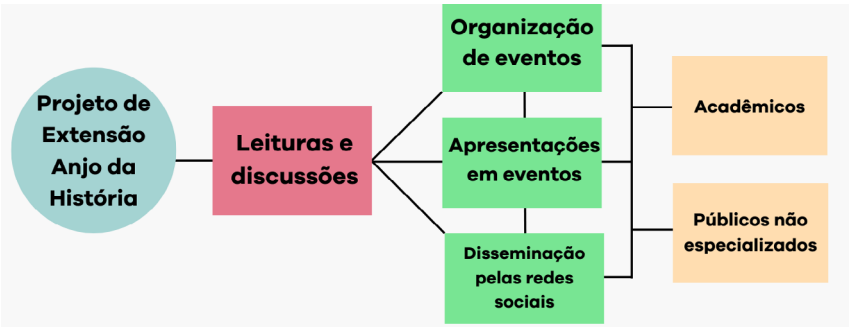
UFFS/PROEC (Edital nº 126/GR/UFFS/2024 - Concessão de bolsas acadêmicas de extensão e de cultura).

ANJO DA HISTÓRIA" EM PÁGINAS: TRANSCRIÇÃO, REGISTRO, SISTEMATIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO DE DEBATES HISTÓRICOS

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Eduarda, Z.[15], Pereira, A.[16]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: história pública; antropoceno.

1 INTRODUÇÃO

Anita Lucchesi em seu texto "História e Historiografia Digital: diálogos possíveis em uma nova esfera pública" afirmou que alguns ousam

15 Eduarda Zaparoli. Bolsista do Projeto de Extensão Anjo da História. Licenciatura em História. UFFS - *Campus* Erechim. eduardazaparoli55@gmail.com.

16 Allan Kardec Pereira. Coordenador do Projeto de Extensão Anjo da História. Licenciatura em História. UFFS - *Campus* Erechim. allan.pereira@uffs.edu.br.

fazer História através da internet, a usando como ferramenta, isso porque ela tem se transformado "em um espaço privilegiado para a comunicação pública da História" (Lucchesi, 2013, p. 8).

Seguindo essa mesma lógica, o Projeto de Extensão Anjo da História, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim, busca produzir debates históricos no meio acadêmico e difundi-los para comunidades não especializadas por meio digital, com a intenção de democratizar discussões históricas.

Nesse sentido, o grupo acreditou ser importante para a extensão em meio social, um tema que estivesse impactando direta e frequentemente a vida de quem receberia esse conteúdo. Entre os aspectos historiográficos que foram julgados interessantes, havia um em especial que vinha se tornando cada vez mais alarmante: o Antropoceno e a Crise Climática. Isso porque "O antropoceno está acumulando tanto lixo, tanto estrago, que deixou o mundo adoecido" (Krenak, 2022, p. 43), e por isso a consciência climática na sociedade atual se faz tão necessária.

2 METODOLOGIA

Para exercer as atividades, foi necessário desenvolver uma bagagem que permitisse aos participantes compreender os problemas vigentes e diferentes visões de mundo. A partir disso, ao longo de 2024, textos de escritores com divergências de cosmovisões foram utilizados e discutidos em reuniões realizadas quinzenalmente no Laboratório de História Pública, no *campus* Erechim. Em todos os textos criados e as apresentações realizadas, usaram-se leituras que foram objeto-tema das reuniões preparatórias para embasar as argumentações.

As experiências adquiridas contribuíram para que os integrantes do Projeto Anjo da História pudessem entender as problemáticas do Antropoceno, e aproveitar-se desses conhecimentos para elaborar eventos abertos à comunidade e contribuir na extensão e pesquisa universitária. A partir de todos esses elementos, o grupo pôde, então, realizar a etapa

final do processo, que consistiu na divulgação dos acontecimentos nas redes sociais que incluem Site[17], Spotify[18], Youtube[19] e Instagram[20], alcançando assim diferenciações de públicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido ao longo do período como bolsista, teve como atividade central as leituras e discussões de textos e livros envolvidos com a temática do Antropoceno e a Crise Climática. Posterior a isso, pode-se externalizar seus resultados através da apresentação no XIII Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE) com a titulação "CAPITALISMO DO DESASTRE: debate no projeto de extensão Anjo da História", e também na XII Semana Acadêmica de História com a exposição "AS DIFERENTES FACES DA TERRA: debate no projeto de extensão Anjo da História".

Além disso, foram realizadas entrevistas com convidados, uma delas com o professor da UFF, Leonardo Marques, na ocasião da aula inaugural do Curso de História do segundo semestre de 2024, com auxílio do PPGH-UFFS - *Campus* Chapecó; outras a partir do Webinário "Viver no Antropoceno: Questões para a História".

A partir dessas atividades, foi possível, em primeiro lugar, crescer a qualificação e formação dos estudantes participantes do Projeto, que puderam ampliar seus conhecimentos através de novas experiências. Por meio disso, esses discentes puderam contribuir também para a comunidade científica, que foi expandida com o texto escrito, trabalhos apresentados e eventos organizados, que atingiram toda a comunidade acadêmica, principalmente do curso de História.

17 Disponível em: https://anjodahistoria.wordpress.com/. Acesso em: 15 maio 2025.

18 Disponível em: https://open.spotify.com/show/1LUhatoso4JJHT1kHNDQLq. Acesso em: 15 maio 2025.

19 Disponível em: https://www.youtube.com/@anjodahistoria. Acesso em: 15 maio 2025.

20 Disponível em: https://www.instagram.com/anjodahistoria.uffs?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw . Acesso em: 15 maio 2025.

Além disso, o Anjo da História pode acessar o público em geral, a partir, principalmente, das redes sociais.

> Isto que dizer que apesar da forte correnteza, alguns ousaram se lançar neste mar de incertezas da verificação do que vem a ser, afinal, fazer história através (Internet como ferramenta), a partir (Internet como Fonte) e com a Internet (a Internet como uma matéria que engendra a possibilidade de um novo método) (Lucchesi, 2013, p. 7).

Com isso, pôde-se usar a internet como ferramenta para registrar ao vivo os eventos produzidos e usá-la de forma positiva para atingir pessoas que não estão introduzidos na universidade. Dessa forma, noções sobre o capitalismo como um sistema que, muitas vezes, contribui com o desastre ambiental, puderam ser difundidas. Somado a isso, a população pôde conhecer dinâmicas sociais pautadas em compartilhamento mútuo com a natureza, através dos debates sobre diferentes vivências, como indígenas. Logo, as atividades realizadas tiveram êxito tanto para quem produziu como para quem assistiu e acompanhou presencialmente ou virtualmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista todos os objetivos alcançados que foram relatados, o projeto demonstrou sucesso em sua realização. O Projeto de Extensão Anjo da História alcançou muitos estudantes e não estudantes, cumprindo com seu papel de produzir História Pública. Embora uma forma de fazer História em desenvolvimento, todos os participantes se lançaram no meio digital e fizeram várias contribuições para a sociedade.

Dessa forma, é importante perpetuar esse e outros programas para que mais cidadãos sejam impactados positivamente pela universidade e suas extensões.

REFERÊNCIAS

KRENAK, A. *Futuro Ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LUCCHESI, Anita. História e Historiografia Digital: diálogos possíveis em uma nova esfera pública. XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2013, Natal. *Anais* [...]. Natal, ANPUH, 2013.

Projeto:

EXT-2023-0116.

Financiamento:

UFFS/PROEC (126/GR/UFFS/2024).

RAÍZES ITALIANAS NO NOROESTE GAÚCHO: MEMÓRIA, CULINÁRIA E IDENTIDADE EM PROJETOS DE EXTENSÃO

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Kohl, C.[1], Rotta, E.[2]

RESUMO GRÁFICO



Fonte: Programa Interagindo com a Cultura Italiana no Noroeste do RS.

Palavras-chave: cultura italiana; preservação cultural; imigração.

1 Camili Kohl, bolsista, graduanda do curso de Administração na UFFS – *Campus* Cerro Largo.

2 Edemar Rotta, coordenador, servidor docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas e do curso de Bacharelado em Administração. Coordenador.

1 INTRODUÇÃO

O deslocamento humano tem sido um fator determinante na formação das sociedades, influenciando sua organização política e social ao longo da história (Rotta, 2023). No noroeste do Rio Grande do Sul, esse processo adquiriu particularidades próprias. Originalmente habitada pelos indígenas Guarani e Kaingang, a região passou a integrar projetos colonizadores no século XIX, com a concessão de terras pelo governo português (Zarth, 2003).

A imigração italiana intensificou-se no final do século XIX, impulsionada pela crise estrutural na Itália, caracterizada por miséria, fome e desemprego, agravada por pandemias e pelo declínio da economia rural (Maestri, 2000), além da política imigratória brasileira, que, após a Lei Eusébio de Queirós (1850) e a abolição da escravidão (1888), incentivou a vinda de trabalhadores europeus para suprir a demanda por mão de obra (Pesavento, 2014).

Os primeiros imigrantes italianos chegaram ao Rio Grande do Sul em 1875, atraídos pela disponibilidade de terras e pela estratégia de ocupação da região (Soares *et al.*, 2011). Desembarcavam principalmente nos portos de Rio Grande e Pelotas, seguindo para as colônias. Em 1898, estabeleceram-se na Colônia Guarani, e, em 1902, expandiram sua presença para Cerro Largo com a fundação da Colônia Serro Azul (Rotta *et al.*, 2024).

A presença dos italianos em Cerro Largo se intensificou ao longo dos séculos XX e XXI, levando à organização, em 2007, da Associação Cerrolarguense da Etnia Italiana (ACEI). A iniciativa reforçou a importância da preservação cultural, resultando em um acordo de cooperação entre a ACEI e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Em 2018, nasceu o Programa de Extensão "Interagindo com a Cultura Italiana no Noroeste do Rio Grande do Sul", posteriormente expandido para Santa Rosa e Guarani das Missões, com a participação da Associação Brasitalia e da Comunità Guaraniense Fratelli D'Itália.

2 METODOLOGIA

O Programa "Interagindo com a Cultura Italiana no Noroeste do RS" é estruturado em três projetos principais, integrados para ampliar o alcance e impacto das atividades. O primeiro projeto engloba os cursos de língua e cultura italiana, desenvolvidos em parceria entre a UFFS e a Associação Brasitália de Santa Rosa. Oferecidos nas modalidades presencial e online, o curso abrange três níveis: básico, intermediário I e intermediário II. Nessa iniciativa, a Associação Brasitália é responsável pela seleção do professor, enquanto os custos são cobertos pelos participantes, garantindo que 20% das vagas sejam oferecidas gratuitamente a alunos e servidores da UFFS, que por sua vez certifica a atividade como ação de extensão universitária.

O segundo projeto corresponde às oficinas de culinária italiana, realizadas na sede da ACEI, localizada no Parque Municipal de Exposições de Cerro Largo. A metodologia adotada é prática e dinâmica, começando pela apresentação e contextualização histórica dos pratos tradicionais, selecionados com base nas sugestões da comunidade. Em seguida, ocorre o preparo coletivo dos alimentos sob orientação de membros experientes da associação, e finaliza na degustação e confraternização entre os participantes. Assim como o primeiro projeto, as oficinas são certificadas pela UFFS como atividade de extensão.

Além dessas ações, o programa realiza eventos culturais que servem como espaços de convivência e expansão da herança italiana. Entre essas iniciativas, destaca-se a participação na Oktoberfest Missões, onde a Cantina Italiana da ACEI oferece almoços e jantares acompanhados de música tradicional, promovendo a integração comunitária.

Todas as atividades são planejadas e avaliadas de maneira colaborativa, seguindo uma metodologia participativa que se adapta às necessidades da comunidade. Essa abordagem flexível, aliada ao compromisso com a preservação cultural, garante tanto a continuidade das tradições quanto sua transmissão às novas gerações na região.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do Programa de Extensão "Interagindo com a Cultura Italiana no Noroeste do Rio Grande do Sul" demonstram um impacto significativo na preservação e valorização da cultura italiana na região. Ao longo de sete anos de atuação, um número expressivo de participantes teve a oportunidade de obter certificação em atividades voltadas às tradições culturais italianas, reforçando a importância da parceria entre a UFFS e as associações envolvidas.

Os cursos, oficinas e eventos desempenham um papel essencial na preservação e expansão da cultura italiana na região. No noroeste do Rio Grande do Sul, não há registros de programas de extensão estruturados nessa área com colaboração entre associações e universidades. As iniciativas desenvolvidas fortalecem essa proposta, demonstrando seu potencial de aprimoramento contínuo a partir da participação ativa da comunidade.

A Cantina Italiana na Oktoberfest Missões, por exemplo, demonstrou a relevância da culinária como ferramenta de valorização cultural, atingindo um público amplo e reforçando a necessidade de espaços permanentes dedicados à celebração das diferentes tradições presentes no município. Durante a festividade municipal de 2024, foram servidos mais de oitocentos almoços e jantares, proporcionando aos participantes a experiência de degustar pratos típicos da culinária italiana.

Em 2023, dois projetos foram submetidos e aprovados em editais da Secretaria Municipal de Cultura, financiados pela Lei Paulo Gustavo. Em 2024, essas iniciativas foram implementadas. Um dos projetos aprovados resultou no evento de lançamento do documentário sobre a imigração italiana em Cerro Largo, acompanhado de um almoço especial. Com duração de quinze minutos, o documentário apresenta a história, as memórias e a influência dos imigrantes italianos na formação da identidade local, além de destacar o papel da ACEI na preservação dessa herança cultural. O segundo projeto viabilizou oficinas culinárias, realizadas em cinco encontros,

com a preparação de tortéi, massas e molhos, capeletti, lasanha de polenta e grostoli, promovendo a preservação da culinária italiana.

Diante desses resultados, o programa reafirma sua relevância enquanto iniciativa de preservação e promoção cultural, demonstrando potencial para crescimento contínuo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Extensão "Interagindo com a Cultura Italiana no Noroeste do Rio Grande do Sul" consolidou-se como uma iniciativa essencial para a manutenção e expansão da cultura italiana na região. Ao longo dos anos, seus cursos, oficinas e eventos proporcionaram a centenas de participantes experiências imersivas que fortaleceram os vínculos culturais e incentivaram a preservação das tradições. Essa vivência tem sido fundamental para que as novas gerações se apropriem desse legado e deem continuidade às práticas culturais italianas.

A parceria entre a UFFS e as Associações Culturais da Etnia Italiana de Cerro Largo, Santa Rosa e Guarani das Missões tem sido um dos pilares do sucesso do programa. Essa colaboração não apenas garante a qualidade das atividades desenvolvidas, como também amplia seu alcance, permitindo que um número crescente de pessoas tenha acesso a ações de valorização cultural.

Os resultados alcançados demonstram o impacto positivo do programa na comunidade, reforçando sua importância como referência na difusão da cultura italiana. A continuidade e o aprimoramento das atividades são essenciais para expandir essas iniciativas, permitindo que o programa alcance ainda mais participantes e siga promovendo o intercâmbio cultural na região.

REFERÊNCIAS

MAESTRI, Mário. *Os Senhores da Serra*: a colonização italiana no Rio Grande do Sul (1875-1914). Passo Fundo: Universitária, 2000. 111 p.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História do Rio Grande do Sul*. 9. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2014. 138 p.

ROTTA, Diego Guilherme. *Pensando a gestão do processo migratório internacional a partir da Lei de Migração (Lei n. 13.445/2017)*: a legitimação democrática das políticas migratórias e a cidadania concertada enquanto caminhos para uma governança migratória rizomática. 2023. 441 f. Tese (Doutorado em Direito) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo, 2023. Disponível em: https://san.uri.br/mestrado_direito/wp-content/uploads/2023/08/TESE-Diego-G.-Rotta-CORRIGIDA.pdf. Acesso em: 19 maio 2025.

ROTTA, Edemar *et al. Os italianos em Cerro Largo*: história e memória. Cerro Largo: Associação Cerrolarguense da Etnia Italiana, 2024. ISBN 978-65-00-64492-0.

SOARES, Weber *et al.* Italianos no Brasil: síntese histórica e predileções territoriais. *Fronteiras*: Revista de História, Dourados, v. 13, n. 23, p. 171-199, jan./jun. 2011. Disponível em: https://repositorio.fjp.mg.gov.br/bitstream/123456789/3503/1/Italianos%20no%20Brasil.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

ZARTH, Paulo Afonso. "Povoar o Sertão": uma estratégia para a fronteira noroeste do rio grande do sul. *In*: JORNADA DE ESTUDOS REGIONAIS, 1., 2003, Porto Alegre. *Anais* [...]. Porto Alegre: FEE, 2003. p. 1-13. Disponível em: http://cdn.fee.tche.br/jornadas/1/s2a9.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

Projeto:

Registro no Prisma: EXT-2023-0005.

Financiamento:

UFFS (Edital Nº 126/GR/UFFS/2024).

AÇÕES PSICOSSOCIAIS DE APOIO AOS ESTUDANTES E RESPEITO ÀS DIVERSIDADES NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PASSO FUNDO (RS)

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Brito, H. M. S.[1], Endlich, L. L.[2], Detoni, P. P.[3]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: enfrentamento ao racismo; orientação profissional; saúde mental.

1 Heloisa Marcelle da Silva Brito, aluna voluntária de Medicina.

2 Larissa Lopes Endlich, Aluna bolsista de Medicina.

3 Priscila Pavan Detoni, docente orientadora.

1 INTRODUÇÃO

Diante das exigências traçadas em torno da saúde mental e respeito à diversidade, o Programa "Ações de cuidados psicossociais para estudantes: educação em saúde mental e respeito às diversidades (2ª edição)" buscou ampliar o cuidado para estudantes da rede pública de Passo Fundo (RS). Essas ações partem das políticas do Sistema Único de Saúde (SUS), como o Programa Saúde na Escola (PSE) (Brasil, 2011), que visa garantir aos(às) alunos(as) da rede pública acesso às ações de promoção, prevenção e atenção à saúde – focando no ser biopsicossocial.

Também se fundamentam nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e nos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina do *campus* Passo Fundo (PPC), no âmbito da inclusão social, cuidado psicossocial, prevenção em saúde mental e qualificação profissional. Assim, promovem uma formação voltada à integralidade e à humanização.

2 METODOLOGIA

As intervenções tiveram caráter psicoeducativo, por meio de oficinas breves, com duração média de uma hora, voltadas à interação entre estudantes da rede pública e universitários extensionistas.

As oficinas foram estruturadas e semidiretas, realizadas conforme demandas apontadas por professores(as) das escolas parceiras. Abordaram três temas principais: diversidade na escola, educação antirracista e orientação profissional.

No primeiro tema, foi utilizada a dinâmica "Muro dos insultos", em que alunos(as) do Ensino Médio escreveram palavras ofensivas que já usaram ou ouviram. As palavras foram debatidas quanto a seus significados e origens em preconceitos estruturais, como racismo, sexismo e capacitismo.

A oficina sobre educação antirracista, segundo tema, foi inspirada na pesquisa de Brito *et al.* (2024), que aponta os impactos do racismo na saúde mental de adolescentes. Com estudantes do 2º ao 5º ano do Ensino

Fundamental, utilizaram-se recursos como o livro *Negrinha, Sim!* de Renato Gama (2023) e as cartas "Vamos falar de racismo" de Alexandra Loras e Mauricio Oliveira (2021). Para os estudantes do 5º ao 9º ano, exibiu-se um vídeo com o jogador Vinícius Júnior, no qual ele compartilha os desafios e a trajetória de superação antirracista. Também, durante a visita aos espaços da UFFS, os estudantes do 8º e 9º ano debateram o vídeo "O perigo de uma história única", da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie.

Na temática de orientação profissional, com estudantes do último ano do Ensino Médio, utilizaram-se slides, dinâmicas e roda de conversa. Abordaram-se a importância da escolha baseada em aptidões, ultrapassando barreiras sociais à realização profissional e possibilidades de ingresso no ensino superior (SISU - Sistema Unificado, PROUNI - Programa Universidade para Todos, IFs - Institutos Federais, FIES - Financiamento Estudantil e auxílios estudantis), encerrando com espaço para perguntas.

Ao todo, foram realizadas 10 oficinas em 3 escolas (2 estaduais e 1 municipal), atingindo 340 estudantes, com a participação de 15 extensionistas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Oficinas para nomear a diversidade na escola

A partir da dinâmica do "Muro dos insultos", estudantes refletiram sobre o *bullying* e o peso estrutural das palavras ofensivas, reconhecendo seu significado e sua ligação com preconceitos como homofobia, machismo e racismo. Discutiu-se também a reinvenção de termos como *"queer"*, hoje associados à resistência e identidade. As nomeações das ofensas ocorreram com abordagem de linha de ação da Promoção de Cultura de Paz e Prevenção das Violências do PSE, com repercussão na convivência familiar e comunitária (Brasil, 2011).

Oficinas para Educação Antirracista

Durante as oficinas, foi promovido um diálogo ímpar, no qual as crianças compartilharam experiências relacionadas à construção da identidade racial. Algumas delas relataram, por exemplo, que aquele foi o momento em que se reconheceram como crianças negras.

Em determinado momento, uma das crianças demonstrou surpresa ao refletir sobre as características de pessoas negras e sobre a questão da ancestralidade e da composição racial familiar. Ela se surpreendeu ao compreender que, por ser fruto de uma relação interracial, também poderia ser considerada negra, podendo, assim, se autodeclarar e se identificar como tal. O susto refletiu o real desconhecimento sobre o tema e o fato de que tal abordagem nunca havia sido pauta em conversas familiares ou em outros âmbitos educacionais.

Além disso, crianças brancas também participaram ativamente, trazendo relatos sobre a percepção cotidiana dos contextos de sofrimento e exclusão vivenciados pelos colegas negros(as), e refletindo sobre a importância de adotar uma postura acolhedora e antirracista.

No caso do uso do recurso audiovisual, sobre Vini Jr. e Chimamanda Ngozi Adichie, a atenção dos adolescentes durante a exibição dos vídeos e os debates demonstrou o impacto positivo da presença de referências com as quais se identificam, reforçando a importância de representatividade e de espaços seguros para o diálogo sobre o racismo nas escolas.

Oficinas de Orientação Profissional

A condução das atividades permitiu o engajamento e promoveu um ambiente de troca e reflexão sobre os desafios e possibilidades do processo de escolha profissional.

A partir das histórias compartilhadas pelos(as) extensionistas, os(as) alunos(as) puderam reconhecer a influência de fatores sociais em suas decisões, além de perceber que existem caminhos possíveis para a realização de seus objetivos.

A apresentação dos mecanismos de acesso e permanência no ensino superior também despertou grande interesse e participação ativa, com perguntas voltadas principalmente às condições de ingresso, bolsas e vivência universitária, o que evidenciou a relevância dessas informações para o público-alvo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações extensionistas realizadas nas escolas públicas de Passo Fundo (RS), mostraram-se eficazes na promoção da saúde mental e valorização da diversidade, alinhadas às diretrizes do SUS e ao compromisso social da formação médica.

As oficinas abordaram temas centrais para o cotidiano escolar: a diversidade, o racismo e a escolha profissional. A atividade sobre diversidade possibilitou refletir sobre ofensas naturalizadas, incentivando atitudes mais respeitosas. Já as oficinas antirracistas promoveram o reconhecimento da identidade racial e a valorização da ancestralidade, com forte participação dos(as) estudantes. A orientação profissional, por sua vez, despertou interesse e ampliou o conhecimento sobre os caminhos de acesso e permanência no ensino superior.

O vínculo entre estudantes universitários(as) e da Educação Básica fortaleceu o diálogo e a representatividade, destacando a importância da extensão na construção de espaços mais justos e inclusivos. A continuidade dessas ações e a curricularização da extensão são essenciais para consolidar o compromisso da universidade com a transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o Ensino Médio ou

fundamental em escola pública. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 13 nov. 2023. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.723-de-13-de-novembro-de-2023-504722809. Acesso em: 8 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Passo a passo PSE*: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 46 p. (Série C. Projetos, programas e relatórios).

BRITO, H. M. S.; DETONI, P. P.; FABIANE, A.; SARAIVA JUNIOR, J. R. F**.** Adolescência negra: uma etnografia sobre os efeitos do racismo na saúde mental infantojuvenil. *Desidades – Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Infância e Juventude*, n. 39, p. 23–40, 2024.

GAMA, Renato. *Neguinha, sim!* São Paulo: Cia das Letrinhas, 2023. (Canoa).

RUMOR, P. C. F.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; SOUZA, J. B. de; MANFRINI, G. C.; SOUZA, J. M. de. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. *Saúde em Debate*, [*s. l.*], v. 46, spe3, p. 116–128, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-11042022E308. Acesso em: 8 maio 2025.

SOUZA, Jéssica. *Vamos falar de racismo*: 100 perguntas para discutir preconceito e gerar conscientização. São Paulo: Astral Cultural, 2021.

Projeto:

EXT-2024-0080 Ações de cuidados psicossociais para estudantes: educação em saúde mental e respeito às diversidades (2ª edição).

Financiamento:

Edital Nº 126/GR/UFFS/2024.

ANJO DA HISTÓRIA: PLATAFORMA DIGITAL E DIVULGAÇÃO E DEBATE HISTÓRICO

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Antunes, r.[1], Pereira, a.[2]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: história pública; Antropoceno; comunicação.

1 INTRODUÇÃO

Os eventos climáticos extremos estão cada vez mais recorrentes na sociedade capitalista vigente. Desastres como a enchente que atingiu

1 Roger Antunes, UFFS – *Campus* Erechim (aluno bolsista, Licenciatura em História). roger.antunes@estudante.uffs.edu.br.

2 Allan Kardec Pereira, UFFS – *Campus* Erechim (servidor docente, Licenciatura em História, orientador) allan.pereira@uffs.edu.br.

toda a região metropolitana de Porto Alegre em maio de 2024, desabrigando milhares de pessoas e ceifando a vida de uma centena mobilizou todo o território brasileiro em uma grande onda de solidariedade. Eventos extremos como esse cria-se uma necessidade de se tocar no tema do Antropoceno e como uma perspectiva histórica pode ajudar a entender as proporções que ele atinge a população.

Esse conceito é formulado por Crutzen e Stoermer:

> Considerando estes e muitos outros impactos ainda em desenvolvimento, das atividades humanas no solo, na atmosfera em todas as escalas, incluindo globais, parece-nos mais do que apropriado enfatizar o papel central da humanidade na geologia e ecologia ao propor o uso do termo "antropoceno" (2020, p. 114).

Por isso, o Projeto de Extensão Anjo da História, que busca trazer para a comunidade acadêmica e região do Alto Uruguai, temas e debates historiográficos que se fazem presentes no cotidiano da população, vem, através de seus membros voluntários e bolsistas, aproximar esses grupos para o debate acerca do Antropoceno e apresentar outras concepções de uso da terra, usando a perspectiva indígena e quilombola.

Através desse trabalho, apresentaremos, de forma resumida, as atividades realizadas do Projeto no âmbito digital. O tema do projeto durante o ano de 2024 e 2025 é "Antropoceno e as Questões Climáticas", coordenado pelo professor doutor Allan Pereira. Atuando em diversas frentes através da História Pública, o Anjo da História se faz presente nas redes sociais como no Instagram[3], Spotify[4], YouTube[5] e em site[6]

3 Disponível em: <https://www.instagram.com/anjodahistoria.uffs?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw Acessado em 15 mai. 2025.

4 Disponível em: <https://open.spotify.com/show/1LUhatoso4JJHT1kHNDQLq> Acessado em 15 mai. 2025.

5 Disponível em: <https://www.youtube.com/@anjodahistoria> Acessado em 15 mai. 2025.

6 Disponível em: <https://anjodahistoria.wordpress.com/> Acessado em 15 mai. 2025.

próprio. Apresentando para a comunidade da região, através de uma linguagem mais acessível, esse debate está cada vez mais presente na mídia e acaba por afetar uma grande parcela da população.

2 METODOLOGIA

O projeto foi dividido em duas etapas. A primeira é a leitura de atores a fim de entender o Antropoceno, buscando entender como a História pode trabalhar esse tema na historiografia atual, uma vez que coloca em perspectiva o cânon europeu, o criticando, além de leituras de pensadores indígenas e quilombolas. Com reuniões para debates dessas leituras sendo realizadas presencialmente, de maneira quinzenal, na UFFS – *Campus* Erechim. A partir disso, pode-se desenvolver trabalhos em que o tema é abordado, além de outras perspectivas mediante o uso da terra por outros povos.

A segunda parte foi a divulgação dos debates realizados no decorrer do ano de 2024 sobre a questão do Antropoceno, através de trabalhos apresentados em eventos como o "XIII SEPE: Biomas do Brasil: Diversidade, Saberes e Tecnologias Sociais" e a "XII Semana Acadêmica de História: Terra e Resistência", ambos realizados no ambiente da universidade. Além de realizar a manutenção das redes sociais já citadas, através de publicações de quadros intitulados "TBT", em que faz um resgate das entrevistas realizadas em outras edições do projeto, trazendo trechos resumidos sobre algum tema específico e a publicação de fotos conforme os encontros foram ocorrendo, a fim de colocar para os usuários das redes que acessam nosso conteúdo, uma pequena contextualização da entrevista resgatada. Sem contar na realização de eventos como o Webinário: "Viver no Antropoceno: Questões para a História", transmitido no Youtube do Anjo da História, que contou com convidados de outras Instituições de Ensino Superior, buscando um debate mais profundo sobre o tema e essas novas perspectivas sobre a terra, atraindo diversos públicos, principalmente pesquisadores ou interessados nas Questões Climáticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabendo que com a internet foram criadas formas de sociabilidade quando se trata de comunicação e informação, mudando profundamente os tipos de relações coletivas e individuais (Thompson, 1998 *apud* Lucchesi, 2013). Explica as dificuldades para que o conhecimento acadêmico ganhe espaço num mundo cada vez mais rápido e controlado pelos algoritmos de grandes empresas de tecnologias.

Aliado a isso, devem ter em mente que

> A problemática atual se apresenta como: fazer história *a partir de* e *com* estas ferramentas ou deixar que as ferramentas *façam* e *determinem* a história. Certamente nem mesmo os historiadores digitais mais entusiasmados pelas tecnologias esperam inserir dados nos computadores, lançar isto online e acreditar que isto venha a ser história. Entretanto, ainda destreinados e inexperientes nisto que, aqui no Brasil nem possui nome ainda - nós utilizamos a dupla expressão "história/historiografia digital" - muitos se perdem diante da magnitude de informações disponíveis na rede e se deslumbram na tecnologia (Lucchesi, 2013, p. 15).

Podemos entender as dificuldades de se fazer História em tempos digitais, principalmente quando estamos falando de um tema que está cada vez mais presente no dia a dia da população, mas ela não percebe. Uma vez que

> Sem grandes catástrofes, como uma enorme erupção vulcânica, uma epidemia inesperada, uma guerra nuclear em grande escala, o impacto de um asteroide, uma nova idade do gelo, ou o continuar da extração dos recursos terrestres com tecnologia que, em parte, ainda são primitivas (os últimos quatro perigos podem ser prevenidos, no entanto, numa noosfera realmente funcional) a humanidade permanecerá uma grande força geológica nos próximos milênios, talvez milhões de anos por vir (Crutzen; Stoermer, 2020, p. 115).

Isso faz com que o foco e o debate acerca das ações humanas como potenciadoras das mudanças climáticas caia no cotidiano quando acontecem grandes desastres naturais. E, mesmo assim, passa-se um tempo e o ostracismo engole o assunto novamente, fazendo com que o sistema capitalista e a grande mídia não tragam para o *mainstream* a questão do Antropoceno.

Por isso, a utilização das redes sociais como porta de diálogo sobre o Antropoceno e dessas perspectivas é importante. Apesar da internet, ao contrário dos arquivos, seja um ambiente instável quanto à armazenagem de documentos e registros (Lucchesi, 2013). Acaba por nos obrigar a atuar em diversos espaços, sejam eles físicos como o XIII SEPE e XII Semana Acadêmica, ou digitais. Ao mesmo tempo, é possível causar o impacto desejado que é a divulgação desse tema para as pessoas, sejam elas da academia mas, principalmente, também aquelas que não são – através das redes sociais já citadas que são de acesso gratuito e populares na comunidade.

Contribuindo assim, também, para a formação de historiadores sobre o tema, uma vez que através do Webinário, tiveram contato outros pesquisadores. Além de atingir outras Instituições de Ensino Superior em território nacional e internacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentado isso, podemos entender que a presença do Anjo da História nas plataformas digitais já mencionadas no começo desse trabalho é relevante para a aproximação da comunidade, acadêmica ou não, sobre o Antropoceno e, provavelmente, como uma porta de entrada para o primeiro contato com essas outras concepções de terra. Deixando o debate historiográfico mais acessível e presente no cotidiano da sociedade, fazendo a chamada História Pública.

Por mais que haja todas as dificuldades de armazenamento e a "barreira do algoritmo", ainda assim consegue-se, através de apresentações de trabalhos, divulgação dos debates e organização de eventos na

modalidade online marcar presença nesse ambiente, não se pondo à margem da tecnologia e das redes sociais.

REFERÊNCIAS

CRUTZEN, Paul; STOERMER, Eugene. O "Antropoceno". *Revista de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica*, [*s. l.*], p. 113-116, 2020.

LUCCHESI, Anita. História e historiografia digital: diálogos possíveis em uma nova esfera pública. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA: CONHECIMENTOS HISTÓRICOS E DIÁLOGO SOCIAL, 17., 2013.

Projeto:

EXT-2023-0116.

Financiamento:

UFFS/PROEC (126/GR/UFFS/2024).

CHARLAS DE CINE: CULTURA AUDIOVISUAL EN ESPAÑOL PARA NUESTRA FRONTERA

PROMOÇÃO DE DIVERSIDADE CULTURAL E REGIONAL

Piaia, M. V.[1], Menta Tres, N. C.[2]

RESUMEN GRÁFICO



Palabras clave: cine; producción intelectual; conversación.

1 INTRODUCCIÓN

Pensando en el cine como un elemento muy pujante de la cultura, capaz no solo de representarla, sino también de reformularla, el proyecto

1 Maria Vitória Piaia, aluna bolsista, Letras - Português e Espanhol *campus* Realeza.

2 Naiane Carolina Menta Tres, Letras – Português e Espanhol, UFFS *campus* Realeza, docente orientadora.

Charlas de Cine tuvo su inicio en el año de 2020, en medio de un momento conturbado debido a la Covid-19 (Lemos, 2022). Con el objetivo de dar continuidad a los estudios en lengua española, adaptándose al período delicado, la iniciativa recurrió al arte, entendiendo que, en aquel momento, era lo que las personas más consumían, donde podrían encontrar consuelo y esperanza. Así, el proyecto se constituye en ver películas hispánicas/en lengua española y discutir, a través de videollamadas, los aspectos fílmicos, culturales, lingüísticos, etc., que se hacían presentes en las tramas.

Dirigido principalmente a los estudiantes de Letras – Português e Espanhol de la Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), se convirtió en un proyecto extensionista y está disponible para toda la comunidad interna y externa. Refuerza la importancia de extenderse y vivenciar la charla en lengua española en el espacio de frontera. Las películas son elegidas siempre teniendo en cuenta el carácter cultural, ya sea el contexto histórico, la música, el diferencial de la película, así como también su importancia, bien sea para el cine o para alguna comunidad especifica.

2 METODOLOGÍA

Las acciones del proyecto siempre tomaron en cuenta los aspectos de su principio, visando el desarrollo de los estudiantes en la lengua española y su contacto con el cine producido en los países hispanohablantes. De esta manera, toda la programación fue pensada como un conjunto de desarrollos posibles para los participantes, en un ambiente de acogida y de manera eficaz para proporcionar un espacio de diálogo para todos.

Entre mayo de 2024 y abril de 2025, se llevaron a cabo algunas actividades en el proyecto extensionista, que será el enfoque de este texto. Para iniciar esta jornada, se creó un especial que recibió el nombre de: *Especial Guerra Civil Española*, con las películas *La Trinchera Infinita* y *Sordo*. Los encuentros se dieron en dos sábados sucesivos, por línea. Con la presencia de profesores invitados para hablar de los aspectos destacados, como los que marcaron la Historia de España, la guerra civil (el

escenario principal). Además de eso, los participantes también trajeron para la discusión elementos fílmicos y cómo estos tenían sentido en la trama. El papel social de los involucrados, como el director, igualmente fue tema que los propios participantes mencionaron. Fue posible ampliar los estudios sobre el tema y utilizar siempre la lengua española durante las conversaciones, otra característica de Charlas de Cine.

En otro momento, realizamos una actividad muy productiva e importante en la universidad, con unos invitados especiales: los estudiantes de IFPR de Capanema (PR). La película que elegimos para este momento fue un musical español, producido en 2021 y titulado *Explota Explota*. Para después de la reproducción de la película, habíamos preparado algunas actividades en diapositivas para que los alumnos las contestaran, así como curiosidades sobre España y las locaciones presentes en el largometraje. Además, preparamos la merienda al final. Del encuentro, se destaca la importancia del contacto con otra institución federal de educación de la región, acercamiento destacable en lengua española para nuestra región de frontera.

Más allá, inauguramos el especial Trapero con producciones del director Argentino Pablo Trapero. Se llevaron a cabo la proyección de dos películas. La primera, *Leonera* (2008), tuvo lugar en la asignatura Estudios Especiales de Lengua Española, los alumnos analizaron los aspectos fílmicos y culturales de la vida en la cárcel. En ese momento, presentaron sus vivencias y conocimientos, comparándolos con las escenas del largometraje. La segunda película de Trapero, *Familia rodante* (2004), se programó en formato en línea. Al igual que el otro especial, reunió a diferentes personas para hablar sobre la película, además de los alumnos. Ambas producciones son muy distintas, aunque es posible reconocer el estilo del director, su mirada sobre la sociedad y su país, Argentina, lo que formó parte del debate posterior. Fue una experiencia necesaria al grupo de charla, ya que pudieron conocer más del país con el cual tenemos frontera tan cerca, principalmente con Familia rodante, ya que la película fue grabada en la provincia de Misiones.

Todos los eventos tuvieron lugar en el segundo semestre de 2024. Y en 2025, resultó interesante incorporar un documental al proyecto, titulado *Andes Mágicos* (2019). "Documental de 6 partes que muestra el paisaje y la gente que vive en las regiones montañosas de los Andes desde el extremo sur de Sudamérica" (Internet Movie Database, 2025). Escogimos tres episodios de la primera temporada para los debates, que tuvieron lugar en los meses de febrero, marzo y abril. Esta actividad se incorporó a las del PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) del curso de Letras – Português e Espanhol, donde los estudiantes participantes colaboraron y ayudaron en los debates, analizando la diversidad de los Andes y su importancia para las comunidades de Sudamérica.

3 RESULTADOS

El uso de la lengua española en la frontera, aquí entendido como espacio que huye de identificaciones culturales y sociales hegemónicas (Arcila, 2014), se revela como acción necesaria no solo para la integración entre personas, sino para ayudar en la formación de futuros docentes del idioma. Con las propuestas de charla con base en obras audiovisuales, resultó la interacción con 93 personas a lo largo de la visualización de 5 películas y 3 episodios de documental.

Como actividad de extensión, tanto para la becaria, como para los participantes de la universidad, fue fundamental el contacto en lengua española con la comunidad externa que también se interesa por el idioma y por las producciones artísticas. La extensión, en este caso, representa una transformación social al encarar la frontera del sudoeste de Paraná como un espacio productivo para vivenciar la lengua española y ayudar en la formación de futuros profesores del idioma.

4 CONSIDERACIONES FINALES

Las actividades fueron distintas, pero en todas era posible observar una contribución significativa de todos los participantes. De parte de la

coordinadora del proyecto, fue provechosa la experiencia de orientación de la becaria y de la participación en las etapas del proyecto. De parte de la becaria la oportunidad de participar del proyecto fue inolvidable y única. No solo por conocimiento individual acerca del cine hispanohablante, sino también en nivel académico, contribuyendo de manera significaba para su formación profesional. Sobre los participantes, se puede afirmar que tuvieron una experiencia productiva de comunicación en lengua española por medio de los más diferentes aspectos visualizados en las películas.

Además, el contacto con la enseñanza básica, como es el caso del encuentro con IFPR, demuestra cómo es posible que el debate con base en películas sea un espacio abierto de charla en lengua española en distintos niveles de enseñanza. La realidad de integración no solo si materializa por la participación de la comunidad, sino especialmente a la oportunidad de espacio para comunicarse en lengua española en la región de la frontera entre Brasil y Argentina, atendiendo a una realidad de identificación de la *Universidade Federal da Fronteira Sul*.

BIBLIOGRAFÍA

ARCILA, M. T. Frontera, entrelugar o tercer espacio. *Revista "Agenda Cultural Alma Mater" de la Universidad de Antioquia*, [*s. l.*], 2014. Disponível em: https://revistas.udea.edu.co/index.php/almamater/article/view/20432. Acesso em: 19 maio 2025.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GIOVANNINI, Arno *et al. Profesor en acción 2*: áreas de trabajo. Madrid: Edelsa, 1996.

INTERNET MOVIE DATABASE. *Explota Explota (2020)*. IMDb, 2020. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt10376106/. Acesso em: 19 maio 2025.

INTERNET MOVIE DATABASE. *Familia rodante (2004)*. IMDb, 2004. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt0422543/. Acesso em: 19 maio 2025.

INTERNET MOVIE DATABASE. *La magia de los Andes (2019)*. IMDb, 2019. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt12572982/. Acesso em: 19 maio 2025.

INTERNET MOVIE DATABASE. *La trinchera infinita (2019)*. IMDb, 2019. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt10375888/. Acesso em: 19 maio 2025.

INTERNET MOVIE DATABASE. *Leonera (2008)*. IMDb, 2008. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt1152397/. Acesso em: 19 maio 2025.

INTERNET MOVIE DATABASE. *Sordo (2019)*. IMDb, 2019. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt9411972/. Acesso em: 19 maio 2025.

LEMOS, Marilene Aparecida.*¿TENÉS MATE POR LO MENOS?* Reflexões sobre o funcionamento da cultura a partir das *charlas* de cine. Letras para a liberdade - perspectivas críticas no ensino de línguas e literaturas. [*S. l.*: *s. n.*], 2022. Cap. 12, p. 253-273.

Projeto:

Charlas de cine - EXT-2024-0060.

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital nº 126/GR/UFFS/2024).

RODA DE QUINTA – ATIVIDADES CULTURAIS COM PROTAGONISMO ESTUDANTIL

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Leitão, L. R. S.[1]; Portella, L. S.[2]; Dahmer, D. C.[3]

RESUMO GRÁFICO



Imagem gerada usando Chat GPT a partir do prompt de resumo gerado pelos autores.

1 Orientador, professor de magistério superior no curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal da Fronteira Sul.

2 Coordenadora do Projeto Roda de Quinta – Atividades Culturais com Protagonismo Estudantil, Assistente em Administração na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul.

3 Graduanda do curso de Filosofia na Universidade Federal da Fronteira Sul.

Palavras-chave: cultura; coletivo; protagonismo-estudantil; Chapecó; UFFS.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto trata de um relato de experiência produzido pela estudante bolsista e baseado nas experiências obtidas junto ao Coletivo Fronteira Cultural. O projeto atuou como agente de transformação cultural no *Campus* Chapecó da UFFS entre 2022 e 2025, desenvolvendo diversas iniciativas que cumpriram com êxito seus principais objetivos: promover a integração universitária, fortalecer o protagonismo estudantil e estabelecer diálogos culturais entre a universidade e a comunidade externa.

Nesse período foram desenvolvidas atividades mensais, como a Roda de Quinta, que visava proporcionar um espaço de interação social e cultural nos contraturnos. Também realizamos atividades anuais a exemplo do Arraiá da UFFS, Halloween e a Semana das artes que, cada um em sua maneira, cultivou o sentimento de pertencimento em toda comunidade universitária.

O trabalho coletivo desenvolvido por projetos como esse, coloca os estudantes como principais agentes de transformação no ambiente universitário, dando aos mesmos a oportunidade de desenvolver e vivenciar atividades que oferecem uma sensação de pertencimento entre o estudante e a universidade.

Nossas atividades foram importantes para demonstrar como a extensão universitária pode ser uma ponte entre as mais diversas formas culturais de expressão e de reconhecimento. A existência desse projeto foi essencial para transformar o *campus* em um espaço vivo, onde a cultura não apenas acontece, mas dialoga e se reinventa a partir da diversidade de quem a constrói.

2 METODOLOGIA

A organização das atividades teve o protagonismo estudantil, contando com a participação de estudantes dos cursos de Filosofia, História, Agronomia, Ciências Sociais, Administração, Ciências da Computação e Pedagogia.

Elaboramos coletivamente diversas atividades culturais como o Arraiá da UFFS, Halloween, Lollapaluffs, Semana das Artes, Roda de Quinta entre outras que foram construídas com parceiros externos do projeto.

A metodologia consistiu em elaborar coletivamente atividades de cunho cultural dentro e fora do *campus* da UFFS Chapecó, buscando em seu princípio integrar a comunidade interna e externa através da produção de eventos. Para isso, realizamos reuniões periódicas, planejando e mapeando as possibilidades de parcerias e os eventos que seriam realizados.

Nas trocas de ideias, vivências e discussões, os contrapontos surgiam em reuniões que se tornaram espaços de aprendizado para todos os envolvidos, algo que foi de extrema importância para a nossa formação acadêmica. Ao elaborarmos cronogramas, desenvolvemos habilidades metodológicas que vão desde a gestão de contatos até a reflexão crítica sobre o que ainda podemos melhorar, o que serviu de base para que pudéssemos expandir esses aprendizados para além da universidade.

Realizamos também reuniões com setores da universidade a exemplo da direção de *campus*, coordenação administrativa e acadêmica, a fim de compreender os caminhos e a viabilidade das nossas ações. Contamos com o apoio desses setores para viabilizar o espaço, o uso de equipamentos da instituição e a solicitação de horários especiais de ônibus para o *campus* nas datas das atividades.

Toda atividade elaborada partiu de construções que consideraram a experiência multicultural dos integrantes do coletivo, buscando sempre proporcionar um sentimento de pertencimento entre a comunidade universitária e o espaço da instituição.

Entre as parcerias realizadas pelo coletivo estão os Centros Acadêmicos e as atléticas, além de projetos institucionais da UFFS como o Patinhas Comunitárias, Empreende, Sunset da UFFS e projeto Integrasom. Nas parcerias externas contamos com a participação de diversos artistas de Chapecó e região, além de atuar em conjunto com entidades como a UNA LGBT, IFSC de Chapecó, Festival Magnólia, A Tal da Feiju, Nossa Maloca e o 49 Pub.

Grande parte de nossas atividades foram realizadas no *campus* da universidade, auxiliando no acesso e na popularização da instituição na cidade de Chapecó. Também colaboramos na divulgação de eventos promovidos por nossos parceiros externos buscando sempre fortalecer espaços e atividades culturais acessíveis aos estudantes.

Por fim, para auxiliar no desenvolvimento de nossas atividades, organizamos festas temáticas em locais mais centralizados, tendo como objetivo aproximar a instituição do centro da cidade e captar recursos para a manutenção do projeto, viabilizando a compra de materiais necessários para as nossas ações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando e valorizando a bagagem cultural dos membros do coletivo, planejamos nossas parcerias e atividades visando auxiliar na permanência e reconhecimento dos estudantes no espaço da instituição e na cidade que está sediada.

Através de eventos regulares como as Rodas de Quinta, proporcionamos um ambiente acolhedor para manifestações espontâneas de estudantes, fomentando um intercâmbio de cultura e de saberes. Esses momentos não apenas enriqueceram o cotidiano acadêmico, mas também fortaleceram os laços comunitários dentro do *campus*.

Os eventos temáticos de grande porte, como o Arraiá da UFFS e o Halloween demonstraram nossa capacidade de articular parcerias institucionais e mobilizar diversos setores da universidade. Essas iniciativas

alcançaram seu propósito de integrar discentes, docentes, técnicos e terceirizados em atividades que ressignificam o espaço da instituição, transformando em um ambiente de convivência e celebração cultural.

Durante a Semana das Artes e do Festival Lollapaluffs, cumprimos o papel essencial de dar visibilidade aos talentos locais e de estabelecer importantes pontes com coletivos e artistas da região, ampliando o alcance social da universidade.

Já a nossa atuação apoiando outros editais culturais e projetos extensionistas, reforçou o compromisso do coletivo e da UFFS com a produção cultural regional, criando oportunidades para que diversos artistas encontrassem um espaço de expressão no ambiente acadêmico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados com o desenvolvimento do projeto demonstram como as ações culturais de protagonismo estudantil são fundamentais para humanizar o espaço universitário, promovendo um diálogo intercultural e consolidando um dos principais pilares da instituição, que é a Cultura.

A oportunidade de bolsa de estudos foi uma contrapartida da instituição que demonstrou seu compromisso com a fomentação da cultura e com a sua responsabilidade sobre a permanência estudantil. A UFFS conta com a maior parte de sua reserva de vagas destinada a estudantes oriundos de classes sociais desfavorecidas economicamente, desta forma, a disponibilização de recursos que incentivem a produção cultural e viabilizem a permanência na universidade são fundamentais para a permanência dos estudantes e consequentemente para a existência da instituição.

Vale ressaltar que as atividades desse projeto não iniciaram a partir da sua institucionalização e nem irão se encerrar com o prazo final do projeto. Os estudantes que encerram seu ciclo na instituição, levam consigo os conhecimentos adquiridos através da produção cultural e que poderão ser aplicados em seus territórios futuros. Já para aqueles que estão

ingressando na universidade ou que ainda irão ingressar, fica aberta a porta para o seu reconhecimento individual e coletivo nesse espaço, além de oportunizar que floresçam novas ideias e ações.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Projeto:

CUL-2023-0022.

Financiamento:

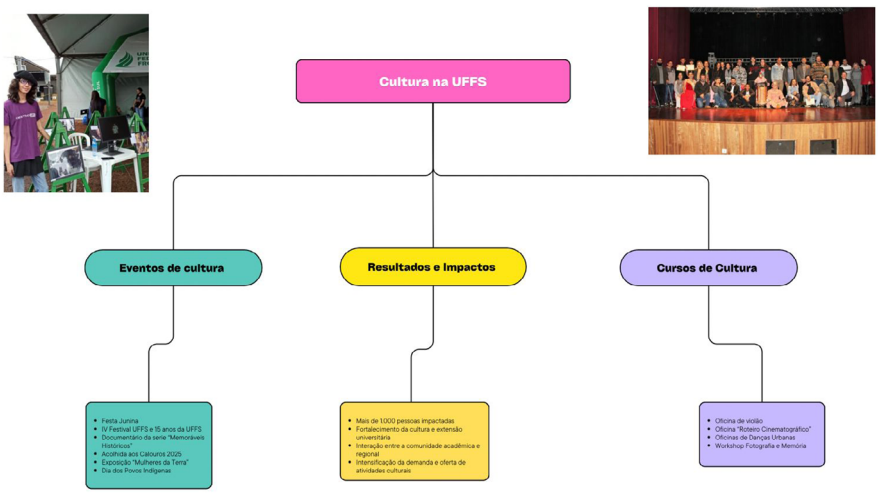
UFFS/PROEC (Edital Nº 126/GR/UFFS/2024).

CULTURA DENTRO E FORA DO *CAMPUS*

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Bourscheidt, D. M.[1], De Goes, W.[2], Souza, L. S. F.[3], De Oliveira, M. B.[4]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: atividades culturais; eventos; oficinas; UFFS.

1 Deise Maria Bourscheidt, servidora docente da UFFS, orientadora.

2 Weliton de Goes, estudante do Curso de Ciências Sociais, bolsista.

3 Larissa Stefane Firmino Souza, estudante do Curso de Pedagogia, bolsista.

4 Maurício Barbosa de Oliveira, estudante do Curso de Pedagogia, bolsista.

1 INTRODUÇÃO

O projeto "Cultura no *Campus*" teve como meta o fortalecimento e fomento à cultura, junto à Comunidade acadêmica e regional de Laranjeiras do Sul, conforme as diretrizes da Política de Cultura da UFFS. Estas atividades estão interligadas às atividades de ensino e pesquisa, sendo este um dos objetivos institucionais (UFFS, 2016).

Com base nisso, este estudo apresentará um relato das atividades culturais realizadas dentro e fora da UFFS *Campus* Laranjeiras do Sul-PR, mostrando como a cultura auxilia na integração entre a Comunidade Acadêmica e a Regional. O público-alvo das atividades incluiu os estudantes, servidores docentes e Técnico Administrativos (TAEs) e a comunidade regional, sendo que, mais de mil pessoas foram beneficiadas por estas ações.

2 METODOLOGIA

A realização de atividades culturais na universidade seguiu uma metodologia participativa e integrada, que buscou envolver estudantes, servidores e a comunidade regional, na promoção de ações educativas e artísticas. O planejamento teve início com a identificação de demandas e interesses, por meio de reuniões entre a Coordenação de Cultura, e a coordenação acadêmica da UFFS. A partir disso, foram definidas as ações, os objetivos, o público-alvo e o cronograma das atividades do Programa.

No decorrer do ano, foram realizadas reuniões para organização de atividades específicas, especialmente o Festival de Cultura. A metodologia incluiu etapas de organização coletiva, elaboração de material gráfico, divulgação em mídias sociais e canais institucionais, articulação com parceiros locais e organização da logística de espaços e equipamentos. Durante a execução, priorizou-se a diversidade de expressões culturais, a acessibilidade e a integração entre os participantes. A avaliação foi feita de forma contínua, com coleta de impressões dos participantes.

No caso dos cursos, oficinas e minicursos, os ministrantes tiveram autonomia para elaborar as suas metodologias. Os ministrantes foram, em sua maioria, servidores, estudantes ou convidados com experiência nas áreas abordadas. As turmas foram organizadas de forma a garantir a participação efetiva dos inscritos. Em todas as ações, buscou-se valorizar a cultura local, estimular a criatividade, o senso crítico e a formação cidadã, fortalecendo o papel da universidade como espaço de construção coletiva do conhecimento e de vivência cultural.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período compreendido entre maio de 2024 e abril de 2025 foram realizadas várias atividades culturais, entre as quais pode-se citar oficinas e minicursos, além de apresentações e eventos organizados junto a diferentes grupos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Essas atividades ocorreram em diversos espaços da UFFS e em locais públicos de Laranjeiras do Sul e cidades vizinhas.

As atividades foram bem diversas e foram além das planejadas inicialmente. Uma das propostas da UFFS é prezar pela promoção e coordenação do intercâmbio cultural com instituições afins (UFFS, 2016). Sendo assim, as ações realizadas no âmbito deste projeto foram compartilhadas com várias instituições e atores da sociedade, sendo que, algumas delas surgiram por demanda e até mesmo oferta da comunidade não acadêmica. A exibição do documentário "Memoráveis Históricos" na UFFS, por exemplo, partiu da oferta de uma egressa da instituição, que desenvolveu o documentário a partir de um recurso recebido via projeto, e contatou a instituição oferendo uma possibilidade de exibição nos espaços acadêmicos da UFFS. Este também foi o caso da oficina sobre "Roteiro Cinematográfico" e do Workshop Gratuito "Fotografia e Memória". Elas contaram com apoio de recursos de projetos, como a Lei Paulo Gustavo e Ponto de Cultura Essas ações foram altamente positivas, contribuindo para a diversidade cultural da comunidade acadêmica e local. A tabela 1 sintetiza as atividades realizadas.

Tabela 1 – Síntese das atividades culturais realizadas dentro do programa Cultura no *Campus*

Nome da Atividade	Tipo	Data
Festa Junina	Evento	26/06/24
IV Festival UFFS e 15 anos da UFFS	Evento	24/08/24
Divulgação do Filme "O Opala Vampiro"	Divulgação	12/09/24
Documentário da Série "Memoráveis Históricos"	Evento	27/09/24
Divulgação do Espetáculo de Ballet	Divulgação	15/10/24
Apresentação de danças no evento "UFFS de Portas Abertas"	Apresentação Cultural	16/10/24
Apresentação de danças na Feira de Ciências da Cantu	Apresentação Cultural	17/10/24
Cine Debate do filme "Cinzas e Diamantes"	Evento	17/10/24
Documentário "MPB em Atos"	Evento	04/11/24
Semana da Consciência Negra	Organização e apresentação cultural	19 e 21/11/24
Apresentações culturais na Acolhida de Calouros	Apresentação Cultural	05 e 06/03/24
Oficina "Roteiro Cinematográfico"	Oficina	04 e05/04/24
Aula Introdutória de Violão I	Minicurso	04/24 a08/24
Aula Introdutória de Violão II	Minicurso	09/24 a 12/24
Workshop Gratuito "Fotografia e Memória"	Oficina	05/08/24
Oficina de Danças Urbanas I	Minicurso	05/24 a 08/24
Oficina de Danças Urbanas II	Minicurso	09/24 a 12/24

→

Nome da Atividade	Tipo	Data
Auxílio na divulgação dos Cursos da UFFS	Divulgação	01/25 e 02/25
Acolhida aos Calouros 2025	Evento	10/03/25
Exposição "Mulheres da Terra"	Evento	26/03 a 02/04/25
Dia dos Povos Indígenas	Evento	22/04/24
Auxílio na divulgação das atividades Culturais da UFFS em eventos da região	Divulgação e exposição	30/03/25 e 27/04/25

Fonte: os autores.

Em junho foi realizada, em parceria com o Diretório Acadêmico dos Estudantes, a Festa Junina, que reuniu a comunidade universitária em um momento de confraternização, com decoração típica, comidas tradicionais e atrações culturais.

Em meados de setembro, a universidade comemorou seus 15 anos, que foram celebrados durante o IV Festival Cultura de Fronteira da UFFS, evento de grande porte que mobilizou toda a instituição, consolidando-se como o ponto alto do calendário anual. Durante os meses anteriores ao Festival, houve intensa divulgação promovida pela universidade e pela comunidade local, com visitas a escolas, comércios, supermercados e outros pontos, onde havia muita concentração de pessoas. O Festival de Cultura reuniu uma diversidade de apresentações, mostrado o quão rica é a região, em termos de arte e cultura.

O programa também auxiliou na organização da exibição de documentários e de uma apresentação de balé, ambos amplamente divulgados. Além disso, ocorreram algumas apresentações de dança, realizadas pelo grupo oriundo da oficina de Danças Urbanas. As apresentações aconteceram durante o evento UFFS Portas Abertas e durante a Feira de Ciências da UFFS, que ocorreram na Semana de Ensino pesquisa e Extensão (SEPE), e na Semana da Consciência Negra e na Acolhida aos

calouros 2025. As oficinas de Danças Urbanas mostram-se um importante estímulo para a criação de novas oficinas, promovendo uma vivência enriquecedora e maior conscientização entre os discentes participantes. Durante o SEPE também foi realizada a exibição seguida de debate do filme "Cinzas e Diamantes", amplamente divulgado e cujo debate foi conduzido pelo Professor Mariano Sanchez.

No início de 2025 ocorreram algumas ações. Em janeiro e fevereiro houve auxílio na divulgação da UFFS, incluindo apresentações culturais. Durante o mês de março aconteceram algumas atividades. A primeira delas foi a acolhida aos calouros, que contou com várias apresentações culturais de integrantes da comunidade acadêmica e regional, entre os quais estava o grupo de danças formado nas oficinas de danças urbanas. Além disso, houve a Exposição "Mulheres da Terra", de autoria da Dra. Renata Kempf, que atualmente realiza estágio pós doutoral na Instituição. Este evento contribui para "preservar o patrimônio material e imaterial..., permitindo a todos o cultivo da memória comum" (UFFS, 2016), conforme preconiza a política de cultura da UFFS. A ação ocorreu em parceria com o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável e Agroecologia da UFFS. No dia 30 de março ocorreu a divulgação da Universidade na ExpoAgro 2025, onde houve bastante interação com a comunidade da região, e iniciarem-se as divulgações do "V Festival Cultura de Fronteira".

No dia 22 de abril, foi realizado o Dia dos Povos Indígenas, com atividades voltadas à valorização dos saberes e das culturas dos povos originários. No dia 27 de abril, na ExpoRio 2025, realizou-se, mais uma vez, a mostra de parte das fotografias da Exposição "Mulheres da Terra, além da divulgação do Festival da UFFS.

Além dos resultados em termos de ampliação do acesso e aprimoração da arte e cultura de modo individual e coletivo, observa-se que alguns integrantes das ações do ano de 2024, acabaram ingressando em cursos de graduação e pós-graduação da UFFS, o que permite inferir que as atividades culturais estão auxiliando na aproximação efetiva da

comunidade regional com a UFFS. Promover atividades artístico-culturais, envolvendo a Universidade e toda a comunidade regional, pode gerar transformações. A participação neste tipo de atividade pode gerar uma sensação de pertencimento e promover a diversidade cultural, potencializando as artes em sua singularidade e coletivamente (Silva, 2024).

A mobilização da sociedade para participação nas atividades culturais é um dos maiores desafios para quem trabalha com cultura, e neste caso, não foi diferente. Devido a isso, todos os integrantes se empenharam muito, realizando a divulgação de cada um destes eventos nos mais diversos espaços, incluindo as salas de aula, salas de docentes e técnicos administrativos (TAEs), aproveitando espaços cedidos em outros eventos institucionais nos auditórios e no hall do Bloco A, bem como em eventos realizados por integrantes da comunidade em geral. A maioria dos eventos, contou com um bom número de pessoas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa teve uma excelente aceitação e boa adesão, envolvendo atividades que foram demandadas pela própria comunidade, que participou ativamente, tanto na oferta, quanto na demanda de oficinas e eventos. Foi muito gratificante participar destas ações. A aceitação foi muito positiva, o que pode ser comprovado pela adesão dos participantes, e pela solicitação para que as ações culturais não cessem.

Considerando apenas as pessoas que participaram dos eventos e cursos e que foram certificadas, tem-se mais de 400 beneficiados. Entretanto, eventos como o "UFFS de Portas Abertas" e a "Feira de Ciências da Cantu" atingiram um público ainda maior, com mais de mil participantes.

REFERÊNCIAS

SILVA, Cláudio Henrique Lira da. *Vivendo práticas artísticas*: oficinas arte-educativas como experiências de artisticidade, diversidade cultural e pertencimento. Dissertação (Mestrado) – UNESP, São Paulo, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). Política de Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul. *In*: RESOLUÇÃO nº 2/2016 – Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura. Chapecó, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). *Regimento Geral da Universidade Federal da Fronteira Sul*. Chapecó, 2016b. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/uffs/a-instituicao/regimento-geral#texto . Acesso em: 1 jun. 2025.

Projeto:

CUL-2023-0038.

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital Nº 126/GR/UFFS/2024).

DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA EM ERECHIM POR MEIO DA EXTENSÃO COM UMA RÁDIO COMUNITÁRIA

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Dal Medico, K.1, Pereira, T. I.2

RESUMO GRÁFICO



1 Kaylani Dal Medico, acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim, bolsista do projeto de extensão "Dizer a sua palavra: democratização da cultura popular e da comunicação". *E-mail*: kaylanidalmedico@hotmail.com.

2 Thiago Ingrassia Pereira, servidor docente, orientador.

Palavras-chave: Dizer a sua palavra; extensão; comunicação.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Dizer a sua palavra: democratização da cultura popular e da comunicação" (EXT-2024-0036) é uma ação da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim, em parceria aos canais de comunicação comunitários da Fundação de Comunicação para a Educação e Assistência Social de Erechim (RS), a Rádio Cultura FM 105.9 e o Jornal Boa Vista.

Com base no pensamento freiriano de *extensão como comunicação*, o projeto tem a intenção de aproximar a Universidade da comunidade do município de Erechim e região do Alto Uruguai, oferecendo novas perspectivas ao participar integralmente da imprensa, versa sobre a realidade política, econômica, educacional, cultural e esportiva *com* a comunidade regional.

A proposta tem como base teórica o filósofo e educador popular Paulo Reglus Neves Freire, a partir de sua análise do termo "extensão" no livro *Extensão ou comunicação?* (2024), que problematiza o discurso de uma extensão dominadora e manipulativa que aliena os sujeitos em prol do extensionismo dialógico, pois acredita que a arte do ensino se dá pela troca e aprendizado em comunhão.

A partir disso, atualmente o projeto conquistou um importante espaço de debate dentro da disputa de narrativas na região, posicionando-se como mais uma voz no contexto da comunidade, assumindo caráter educativo, cultural e político.

Com publicações semanais no Jornal Boa Vista, os textos da coluna específica do projeto no site da imprensa já tiveram alcance de um mil a três mil leitores(as), os quais debatem temáticas relevantes e por vezes polêmicas da comunidade. A interação com a população se dá por mensagens, comentários, compartilhamentos e e-mails.

As participações no programa "Coletividade" da Rádio Cultura FM 105.9 também têm amplo alcance, instrumento que chega em escuta dentro das casas, no seio das famílias erechinenses. Também, em canal próprio no YouTube, realiza o Podcast "Dizer a sua palavra", que em seus 4 episódios já contou com importantes participações da gestão da universidade, professores da rede pública e de cursinhos pré-vestibulares populares e Secretaria da Cultura e Economia Criativa de Erechim.

No que condiz à pesquisa, o projeto conta com iniciativas científicas com resumos publicados e trabalhos apresentados no XIII Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão no ano de 2024 e um livro publicado intitulado de "(Vi)ver e dizer a sua palavra: Erechim vista de outras formas" (Dal Medico; Pereira, 2025), lançado na 26ª Feira do Livro do município de Erechim no ano de 2025, de autoria da bolsista e coordenador do projeto.

2 METODOLOGIA

Os trabalhos desenvolvidos partem de dentro do escopo das Ciências Humanas e saltam para a vida rotineira da população. São organizados em três ações estratégicas: 1) Dizer a sua palavra: participações nos programas, podcasts, entrevistas e debates ao vivo e gravados na Rádio Cultura; 2) Dizer a sua palavra: publicação de textos na coluna própria do projeto intitulada de "Educação e Cultura" na página oficial do Jornal Boa Vista; 3) Oficina de comunicação.

Todas as ações têm como público-alvo a comunidade regional e acadêmica, contando sempre com a entidade parceira, os canais de comunicação comunitários.

Nesse viés, utiliza da Metodologia Dialógica de Freire e a Sistematização de Experiências, de Oscar Jara. A dialogicidade, na perspectiva atual do pensamento freiriano, propõe a "problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens, possibilitar que estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão" (Freire, 2024, p. 39), não a substituição do conhecimento das pessoas, mas sim uma troca de saberes diferentes.

Vaz e Souza (2023), em uma análise sobre a sistematização de experiências proposta por Oscar Jara, percebem que esta metodologia é pautada na dialogicidade proposta pelo materialismo dialético, e mesmo sendo um procedimento considerado "novo" na América Latina, é tido como importante pois insere o(a) pesquisador(a) nas comunidades num processo de admiração e "re-ad-miração", permitindo uma compreensão total dos movimentos, contradições e possíveis transformações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cultura só continua e existe porque tem a característica inerente de ser, precisamente, processual (Freire, 2024), ou seja, é preciso que os homens e as mulheres percebam que a transformação não é uma ruptura entre a cultura que tínhamos e a que teremos, mas sim uma continuidade.

Freire (2024, p. 70-71), em seu livro *Extensão ou Comunicação?* ilustra excelentemente a questão do diálogo como ato criador e de troca, vide "O diálogo e a problematização não adormecem a ninguém. Conscientiza. [...] Rejeitar, em qualquer nível, a problematização dialógica é insistir num injustificável pessimismo em relação aos homens e à vida", apontando esse pessimismo a uma postura antidialógica que se posiciona contra a mudança num discurso falso de "defesa da cultura".

Nesse sentido, o projeto Dizer a sua palavra "se trata de uma proposta de extensão dialógica que se orienta pelo pressuposto da humanização [...] assumimos a dimensão social e política de nossa humanização [...] as ações culturais são centrais" (Dal Medico; Pereira, 2025, p. 12) na promoção pela diversidade cultural regional.

Nossos textos versam sobre a Educação e Cultura da região, sistematizando culturas indígenas, artísticas, antirracistas, locais e monumentos históricos da comunidade e seus significados, música, teatro, artes visuais, entre tantas outras pautas visando a diversidade cultural como mecanismo que possibilita a possibilidade de *dizer a sua palavra* para uma educação cidadã (Streck; Eggert; Sobottka, 2023).

Expressando os resultados quantitativos, os três textos com mais leitores e leitoras foram "Em prosa e verso: Gildinho, de Os Monarcas", com mais de três mil visualizações, que contava sobre a vida do fundador dos monarcas na sua semana de morte poeticamente, "O mercado popular de Erechim: A 'outra' economia da cidade", com aproximadamente mil e trezentas visualizações, analisando a precária situação do local e a situação dos(as) trabalhadores(as) e "Cooperativa Nossa Terra e os desafios de quem alimenta Erechim", com um mil, seiscentas e setenta e duas visualizações, refletindo sobre seu pedido de desocupação. Todas são temáticas que mexem culturalmente com a região, em que nos posicionamos dialogicamente para a problematização e conscientização.

Levando em consideração as competências expressas na metodologia e aqui expostas, é possível afirmar que as atividades desenvolvidas são "inerente à formação universitária [...] a comunicação, a defesa de argumentos, [...] a escrita de textos são competências de extrema importância à formação acadêmica de qualquer área do conhecimento" (Dal Medico; Pereira, 2025, p. 12), especialmente, na formação de professores e professoras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É um compromisso tamanho estar na imprensa e nos meios de comunicação nos dias de hoje com tantas propagações de ódio à diversidade cultural e à vida, *fake news*.

No entanto, para concluirmos, sempre é bom trazer a fala de nossos leitores, "Pra mim, ler desse projeto é um alívio. É como um instante do meu dia nessa cidade que me dá esperança". E essa esperança, não é esperança de esperar, é esperança de esperançar: acreditar, pensar, agir, sonhar.

REFERÊNCIAS

DAL MEDICO, K.; PEREIRA, T. I. *(Vi)ver e dizer a sua palavra*: Erechim vista de outras formas. Porto Alegre: CirKula, 2025.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

STRECK, D. R.; EGGERT, E.; SOBOTTKA, E. A. *Dizer a sua palavra*: Educação Cidadã, pesquisa participantes e orçamento público. São Leopoldo: Oikos, 2023.

VAZ, J. C. R.; SOUZA, T. Z. A sistematização de experiências e suas raízes no método dialético. *Cadernos da Fucamp*, São Paulo, v. 22, n. 54, p. 96-110, 2023.

Projeto:

EXT-2024-0036.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul (Edital Nº 126/GR/UFFS/2024).

COISAS DE LIVROS: RELEITURAS DE CONTOS DE SIMÕES LOPES NETO E DE ÉRICO VERÍSSIMO PARA O TEATRO E O CURTA-METRAGEM

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Silva, M. R.[1], Berned, P.[2], Silva, J. B[3]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: literatura sul-rio-grandense; teatro popular; curta-metragem.

1 Mariani Reisdorfer Silva, aluna do curso de Letras: Português e Espanhol – Licenciatura na UFFS *campus* Cerro Largo, bolsista.

2 Pablo Lemos Berned, docente UFFS, doutor em Estudos de Literatura, coordenador e orientador.

3 Juliani Borchardt da Silva, servidora técnico-administrativa UFFS, doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural, colaboradora.

1 INTRODUÇÃO

O programa de cultura "Coisas de Livros" propôs-se a integrar atividades entre universidade e comunidade no âmbito artístico, caracterizadas sobretudo como ações voltadas para a formação de público e circulação de bens culturais junto à comunidade. Entre as ações realizadas pelo programa, destacamos o Projeto Experimental de Teatro Universitário, que propiciou a montagem do espetáculo teatral "Melancia e Coco Verde", adaptação de texto homônimo de Simões Lopes Neto, e a realização do curta-metragem de ficção "Hiena", adaptação do conto "Devaneios do General", de Érico Veríssimo.

Os objetivos do programa de cultura dedicaram-se a desenvolver e divulgar projetos produzidos pela UFFS voltados à área dos estudos literários junto à comunidade regional e promover espaços de colaboração e diálogo entre a comunidade acadêmica e a comunidade em geral, visando auxiliar o desenvolvimento e contribuir para o cenário científico, profissional e cultural da região de abrangência do *campus* Cerro Largo.

2 METODOLOGIA

A integração entre saberes e práticas que pudessem contribuir na formação acadêmica interdisciplinar dos estudantes envolvidos e, por extensão, ao púbico potencial, orientou a perspectiva de um Projeto Experimental de Teatro Universitário. A natureza experimental evocada, por um lado, justifica-se pelo perfil do elenco, formada por artistas amadores iniciantes, cuja prioridade está no desempenho acadêmico em seu respectivo curso de graduação. Isso exigiu um planejamento criativo que pudesse levar em conta o compromisso com ensaios e apresentações e as demais exigências da vida acadêmica.

Outro aspecto experimental está na própria concepção de teatro adotada, que incorpora textos da tradição ocidental, mas também busca referências na dramaturgia brasileira do século XX, na literatura regional

de inspiração popular e na dimensão política do teatro (Bentley, 1967; Prado, 2009; Williams, 2011; Boal, 2013; Artaud, 2020), com foco tanto no processo quanto no resultado do grupo de teatro. Foram também fundamentais para o desenvolvimento do projeto os exercícios e jogos voltados tanto para a preparação do ator quanto para a construção do espetáculo (Fontana, 2005; Boal, 2012, Pallottini, 2013; Spolin, 2019).

Inicialmente, as atividades concentraram-se em exercícios vocais e corporais, incluindo marcações de espaço, alongamentos, canto e projeção vocal. Durante os ensaios, além do conto principal escolhido para a montagem da peça — "Melancia e Coco Verde", parte dos *Contos gauchescos* de Simões Lopes Neto (1998) — também foram estudados outros textos e referências, como o conto "Melancia e Coco Mole", coletado por Sílvio Romero (2006); a peça *Arlequim, Servo de Dois Amos*, de Carlo Goldoni (1976); a peça *O Doente Imaginário*, de Molière (2011); além de aspectos da *Commedia dell'arte* e da comédia de costumes. Essas leituras contribuíram para a concepção do espetáculo e para a construção das características e das formas de atuação dos personagens.

Esse processo manteve-se relevante também para a realização do curta-metragem de ficção *Hiena*, inspirado no conto "Devaneios do General", parte da obra *Fantoches* (2007), de Érico Veríssimo. A produção foi organizada em aproximadamente duas semanas, desde a apresentação da proposta até a definição dos papéis, escolha de locações, organização de figurinos, ensaios, gravação, edição e envio final do material para concorrer no concurso cultural Pindorama, edição 2024, com o tema "Emergências".

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa local do Festival de Cultura de Fronteira, promovido pela UFFS, tivemos nossa única apresentação pública do espetáculo "Melancia e Coco Verde". Até aquele momento havíamos seguido com o grupo o cronograma previamente definido de leituras, oficinas e ensaios para a concepção da peça. Vivenciamos uma significativa rotatividade de interessados no

início das atividades e contamos com elenco regular de oito pessoas para a apresentação de quatro das oito cenas previstas. Planejada para o formato de teatro de rua, o espetáculo incluiu cenas de música e dança junto com a representação cênica do conto de Simões Lopes Neto.

Privilegiamos para a primeira metade canções interpretadas pelo cantor nativista Leopoldo Rassier, pelotense como o autor dos *Contos Gauchescos*, cujas letras permitiam uma associação com as cenas do espetáculo. Durante os ensaios, também discutimos o figurino. Optou-se por utilizar peças pretas como base, acrescentando apenas pequenos elementos distintivos para cada personagem, como cintos, saias ou chapéus, facilitando a montagem e a identificação visual dos papéis no palco.

Apesar da boa receptividade do público presente e do entusiasmo do elenco, não foi possível das segmento à montagem. Precisávamos de um elenco regular de dez atores para concluir a peça, porém tivemos desistências em virtude dos compromissos acadêmicos dos estudantes sem que conseguíssemos novos interessados. A divulgação do concurso cultural Pindorama, promovido por ação conjunta de várias instituições públicas de ensino superior do sul do Brasil, propiciou um redirecionamento das atividades do grupo de teatro para a construção de um curta-metragem de ficção.

A leitura e a discussão do conto "Devaneios de um General" permitiram aos estudantes do elenco uma interpretação própria dos sentidos do texto para a composição do roteiro. Os figurinos foram pensados para remeter às décadas de 1890 e de 1930, representando as boas condições sociais, as idades e as profissões das personagens do conto. As gravações foram realizadas com celular pessoal, a edição com *software* gratuito, e recebemos apoio de equipamentos e orientações do setor de audiovisual do *campus*.

A principal locação foi na residência histórica de um dos casais fundadores de Serro Azul, Mathias e Margarida München, mantida pelo casal Plínio e Ester München Sebastiany como um museu familiar em Cerro Largo (RS). As demais filmagens foram realizadas na Escola Estadual

de Ensino Fundamental Padre Traezel, entidade parceira do programa de cultura, e no *campus* da UFFS, ambas em Cerro Largo também.

A mobilização para a realização do filme resultou na premiação de "Hiena" em primeiro lugar na categoria curta-metragem do concurso Pindorama, em modalidade exclusiva aos servidores das universidades parceiras em dezembro de 2024. Desde então, temos aproveitado as comemorações dos 120 anos de nascimento de Érico Veríssimo (1905-1975) para divulgar o filme produzido a estudantes da Educação Básica na região, explicitando a atualidade do cunho político presente no conto original e relevância do conjunto de sua obra literária. Participamos da programação municipal na Semana Estadual das Bibliotecas Públicas, com exibição às turmas das escolas de Ensino Médio La Salle – Medianeira e Eugênio Frantz, ambas de Cerro Largo, e apresentamos também para a escola estadual de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco, no município de Catuípe (RS).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa "Coisas de Livros", para o período 2024-2025, propunha-se realizar a montagem de uma peça teatral e a realizar oficinas de leitura de poesia para escolas. O planejamento das oficinas precisou ser readequado pois houve dificuldade em localizar obras históricas da poesia rio-grandense, a partir dos tópicos estabelecidos como prioridade pela equipe. Com isso, a reunião de materiais sobre literatura regional realizada somou esforços ao projeto de extensão "Clube de Literatura", propiciando iniciativas de divulgação de autores e obras

A valorização da literatura rio-grandense esteve também no âmbito da realização das ações do Projeto Experimental de Teatro Universitário. A partir da leitura da obra de autores como Simões Lopes Neto e Érico Veríssimo, pudemos recriar essas histórias, buscando referências da cultura regional de forma transdisciplinar, crítica e criativa. Nesta perspectiva, compreendemos que iniciativas culturais como estas,

promovidas pelo Programa de Cultura Coisas de Livros, põem em prática a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Apesar dos desafios, tanto os processos quanto os resultados de ambas as iniciativas foram bastante positivos. As apresentações foram bem recebidas e elogiadas pelo público, evidenciando o envolvimento dos participantes, a colaboração direta de setores da comunidade regional e a qualidade do trabalho desenvolvido.

REFERÊNCIAS

ARTAUD, Antonin. *Linguagem e vida*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2020. E-book Kindle.

BENTLEY, Eric. *A experiência viva do teatro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

FONTANA, Jerson. *A montagem do espetáculo de teatro*. Santo Ângelo: Gráfica Venancio Ayres, 2005.

GOLDONI, Carlo. *Arlequim, servidor de dois amos*. São Paulo: Abril Cultural, 1976. Coleção Teatro Vivo.

HIENA. Cerro Largo. *YouTube*, 2024. 1 vídeo (14 minutos). Publicado pelo Programa de Cultura Coisas de Livros (UFFS). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=w0YiRTjyCFk. Acesso em: 30 maio 2025.

LOPES NETO, João Simões. *Contos Gauchescos & Lendas do Sul*. Porto Alegre: LP&M, 1998.

MOLIÈRE. *O Doente Imaginário*. São Paulo: 34, 2011.

PALLOTTINI, Renata. *O que é dramaturgia*. São Paulo: Brasiliense, 2013.

PRADO, Décio de Almeida. *O teatro brasileiro moderno*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

ROMERO, Sílvio. *Contos populares do Brasil*. São Paulo, Landy, 2006.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula*: um manual para o professor. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

VERÍSSIMO, Érico. *Fantoches e outros contos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

WILLIAMS, Raymond. O teatro como um fórum político. *In*: WILLIAMS, Raymond. *Política do modernismo*. Tradução de André Glaser. São Paulo: UNESP, 2011.

Projeto:

CUL-2024-0009.

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital Nº 287/GR/UFFS/2023).

CLUBE DE LITERATURA: LITERATURA DA REGIÃO MISSIONEIRA EM EVIDÊNCIA

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Antunes, V. S.[1]; Berned, P. L.[2]; Paz, D. A.[3]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: diversidade cultural regional; ensino de literatura; literatura brasileira; literatura sul-rio-grandense; práticas de leitura.

1 Vanessa Scheunemann Antunes, aluna do curso de Letras: Português e Espanhol – Licenciatura na UFFS *campus* Cerro Largo, bolsista.

2 Pablo Lemos Berned, docente UFFS, doutor em Estudos de Literatura, coordenador e orientador.

3 Demétrio Alves Paz, docente UFFS, doutor em Letras: Estudos Literários, colaborador.

1 INTRODUÇÃO

O programa "Clube de Literatura" propôs-se a articular ações de extensão com projetos de pesquisa e de ensino voltados para a leitura literária e a mediação de leitura, dando continuidade às suas edições anteriores. Nesta oportunidade, o programa dedicou-se a promover o conhecimento sobre obras produzidas no noroeste gaúcho por meio do mapeamento de autores, edições e exemplares de acesso público e da realização de entrevistas com autores vinculados à região a fim de sistematizar perspectivas históricas, contextuais e culturais sobre a produção literária, sua circulação e valorização local.

Os objetivos do programa de extensão dedicaram-se a desenvolver e divulgar projetos produzidos pela UFFS voltados à área dos estudos literários junto à comunidade regional e promover espaços de colaboração e diálogo entre a comunidade acadêmica e a comunidade em geral, visando auxiliar o desenvolvimento e contribuir para o cenário científico, profissional e cultural da região de abrangência do *campus* Cerro Largo.

2 METODOLOGIA

As ações do programa de extensão, ao voltarem-se para a produção literária regional, delimitam um campo literário, com contornos que consideram aspectos biográficos dos escritores, temas recorrentes e o espaço de circulação dessas obras. Essa orientação é motivada por trabalhos dedicados a uma perspectiva da sociologia da literatura, especialmente pelos trabalhos de Sapiro (2016), Candido (2013, 2011), Bourdieu (2011), Genette (2009), Williams (2009) e Dubois (2005). Por sua vez, como a literatura produzida no noroeste do Rio Grande do Sul é um recorte da literatura sul-rio-grandense, também orientam esse trabalho os estudos de Bertussi (2012), Pozenato (2009), Cesar (2006), Chiappini (1995), Fischer (2004, 1992) e Zilberman (1992).

Como a proposta considera um levantamento gradual das informações, torna-se necessária ainda a circunscrição das fases iniciais do

projeto "Mapeamento da Literatura regional" à região das Missões, priorizando-se a Região Geográfica Imediata Cerro Largo – 430024 (IBGE, 2017, p. 50), que compreende oito municípios: Porto Xavier, São Paulo das Missões, Roque Gonzales, São Pedro do Butiá, Salvador das Missões, Ubiretama, Cerro Largo e Mato Queimado. Ao mesmo tempo, oportunidades de visita de campo e de parcerias institucionais podem permitir o avanço deste arrolamento de obras literárias em outros municípios próximos.

Em cada acervo, pretende-se realizar uma listagem de obras com escritores nascidos ou radicados na região, que tenham publicações de textos literários (romances, contos, poemas, peças de dramaturgia, crônicas e produções infanto-juvenis). As obras individuais e coletivas serão identificadas através de busca ativa às bibliotecas municipais, bibliotecas escolares, centros culturais, museus e em acervos privados. As informações levantadas serão disponibilizadas para consulta pública, fomentando o interesse sobre a literatura regional e o incentivo à leitura literária.

O contato com escritores, bibliotecários e demais agentes culturais também oferece a oportunidade de realização de entrevistas, que registram depoimentos singulares sobre as condições de produção e circulação de textos literários na região. O projeto "Patrício, escuite!" é inspirado em O *momento literário*, publicado originalmente em 1907 por João do Rio, com entrevistas a escritores prestigiados à época. Neste caso, o questionário semiestruturado, além de perguntas sobre a própria obra quanto a motivações, referências e diálogos com outros autores, também solicita impressões sobre a valorização da sua obra na região.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento dos dados teve início na Biblioteca Pública Municipal de Cerro Largo, considerando-se tanto a consulta ao acervo, quanto o refinamento da metodologia a ser implantada. Realizou-se uma busca em cada estante da biblioteca, procurando-se identificar títulos e autores que respondessem à delimitação do projeto. Uma vez localizadas

as obras, foram registradas informações sobre a edição de cada obra, informações gerais disponibilizadas na capa, contracapa, orelhas e/ou apresentação do livro, e imagens da capa e do autor. Uma vez finalizada a atividade na Biblioteca Municipal, foi ainda consultado o acervo de duas escolas municipais, Pe. Schardong e Dr. Otto Flach, e de duas escolas estaduais de Cerro Largo, Pe. Traezel e Eugênio Frantz, além da Biblioteca Pública Municipal de Guarani das Missões, considerando-se o modelo de organização peculiar a cada um dos locais.

No total, o levantamento realizado localizou um total de 40 obras. Destacam-se os 14 livros de poesia, 8 de contos, 8 de literatura infantojuvenil e 3 romances. Ao todo as obras individuais são de 21 autores diferentes, dos quais os mais recorrentes são Maria Inez Flores Pedroso, poeta e autora de livros voltados ao público infanto juvenil, nascida e residente em Santa Rosa, com seis obras localizadas, e Helena Bertagnoli, poeta radicada em Cerro Largo, com cinco obras localizadas. Já as edições mais antigas localizadas são de *Missões* e *Esta terra teve dono*, ambas de 1984, de autoria do escritor cerro-larguense Ruy Nedel.

Com estes dados ampliados e sistematizados, espera-se em breve disponibilizá-los em meio digital, permitindo a consulta a informações sobre as obras produzidas na região. O levantamento de autores identificados com a região também pode também contribuir significativamente para a valorização da sua produção literária, especialmente junto às escolas e demais ambientes dedicados à difusão cultural. Ao mesmo tempo, a parceria estabelecida com as bibliotecas públicas consultadas deve resultar na contribuição com a divulgação desses espaços, a fim de promover o acesso aos acervos disponíveis para a comunidade e, consequentemente, fomentar cada vez mais a leitura.

Ainda no escopo das ações do programa de extensão foram realizadas duas entrevistas, com os escritores Helena Bertagnolli e Ruy Nedel. Os vídeos produzidos estão em processo de edição e devem em breve estar disponíveis para acesso via internet. São materiais que já se colocam como históricos, pois registram de forma significativa o testemunho

desses autores sobre sua própria obra. E a divulgação dos resultados deste programa em escolas próximas, ainda que de forma parcial, permite que se difunda, cada vez mais, entre os jovens leitores e professores, o nome de autores e obras que expressam, à sua maneira, sentidos de uma experiência comum aos moradores desta região do Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de extensão "Clube de Literatura", mediante a realização das entrevistas com escritores regionais e a catalogação das obras literárias de autores identificados com o noroeste do estado do Rio Grande do Sul, propõe-se a reunir informações de maneira inédita. O acervo constituído a partir desse levantamento fornecerá subsídios valiosos para a circulação da leitura na região e inclusive para a realização de pesquisas acadêmicas na área da literatura.

Além disso, promover o registro e a preservação dessas obras contribui para a valorização da memória e do legado desses escritores, oferecendo à comunidade um espaço permanente e acessível no âmbito da pesquisa e da cultura regional. Com este levantamento bibliográfico, a população local e o poder público poderão ter acesso facilitado à localização e às informações sobre essas obras, facilitando a realização de ações de divulgação voltadas a esses livros e escritores.

Outro aspecto para salientar, por fim, é que, durante a consulta aos acervos, verificou-se que em diversas bibliotecas alguns dos livros de autores missioneiros estavam indisponíveis para consulta, pois haviam sido retirados por alunos. Essa circunstância evidencia o interesse e o engajamento de estudantes e dos professores sobre a produção literária local, o que contribui para a relevância desta iniciativa.

REFERÊNCIAS

BERTUSSI, Lisana. *Poesia gauchesca*: as fontes populares e o romantismo. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.

BOURDIEU, Pierre. Por uma ciência das obras. *In*: BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas*: sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Correa. 11. ed. Campinas: Papirus, 2011.

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira*: momentos decisivos, 1750-1880. 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CÉSAR, Guilhermino. *História da literatura do Rio Grande do Sul (1737-1902)*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro: Corag, 2006.

CHIAPPINI, Lígia. Do beco ao belo: dez teses sobre o regionalismo na literatura. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 153-159, 1995. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1989. Acesso em: 10 set. 2025.

DUBOIS, Jacques. *L'Institution littéraire*. Bruxelles: Éditions Labor, 2005.

FISCHER, Luís Augusto. *Literatura Gaúcha*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.

FISCHER, Luís Augusto. *Um passado pela frente*: poesia gaúcha ontem e hoje. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1992. (Coleção Síntese Universitária).

GENETTE, Gérard. *Paratextos editoriais*. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

POZENATO, José Clemente. *O regional e o universal na literatura gaúcha*. Caxias do Sul: EdUCS, 2009.

SAPIRO, Gisèle. *La sociología de la literatura*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2016.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo y literatura*. Buenos Aires: Las Cuarenta, 2009.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura no Rio Grande do Sul*. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

Projeto:

EXT-2024-0074.

Financiamento:

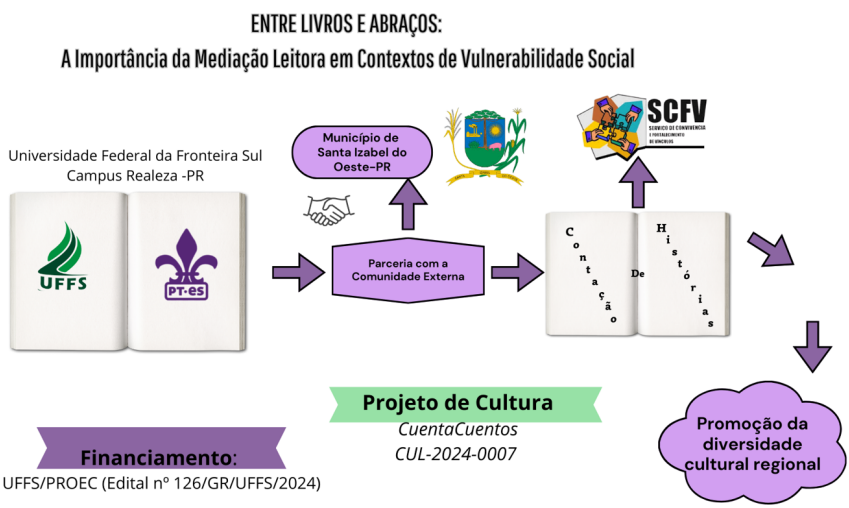
UFFS/PROEC (Edital Nº 287/GR/UFFS/2023).

ENTRE LIVROS E ABRAÇOS: A IMPORTÂNCIA DA. MEDIAÇÃO LEITORA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Bottega, S, G, N.[1], Menta Tres, N, C.[2]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: Leitura; cultura; contação de histórias.

1 Sara Gabriela Novak Bottega, aluna bolsista do curso de Letras- Português/ Espanhol.

2 Dra. Naiane Carolina Menta Tres, docente do curso de Letras - Português/Espanhol. Orientador.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência vivida no projeto de Cultura *Cuentacuentos*, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* de Realeza. A proposta contou com a colaboração da Secretaria de Assistência Social de Santa Izabel do Oeste (PR), como parceira externa do projeto e permitiu o objetivo principal e norteador deste trabalho, a democratização do acesso aos livros por meio da contação de histórias.

As atividades foram desenvolvidas com crianças vinculadas ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do mesmo município, uma vez por semana, no turno da tarde. Com a promoção e o incentivo à leitura, este trabalho busca ressaltar a importância da contação de histórias como uma prática educacional, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, onde a carência afetiva e a restrita oferta de acesso a livros e experiências literárias se fazem presentes.

A proposta do projeto leva em conta que um leitor é sempre um ser em formação. Todos os participantes estão se constituindo como leitores ao longo do processo do projeto: ouvintes das contações de história, bolsista, voluntários e coordenadora do grupo de contação de histórias bilíngue. Sendo assim, faz-se aqui o importante reconhecimento da responsabilidade diante da importância da leitura para a vida individual, social e cultural dos cidadãos.

2 METODOLOGIA

O relato aqui proposto possui um caráter teórico-empírico. O tratamento inclui dados qualitativos e quantitativos e de finalidade exploratória e reflexiva. As contações de história estavam ancoradas em uma estrutura de: pré-leitura, leitura e atividade de fixação. As atividades desenvolvidas são norteadas pelos referenciais da Sociologia da Leitura, apoiando-se em autores como Jorge Larrosa e Michèle Petit, cujas reflexões fundamentam a compreensão do papel transformador da leitura e da mediação leitora.

Durante esse período, foram utilizadas nove obras literárias, sendo que algumas delas foram trabalhadas em mais de um encontro para aprofundamento do conteúdo proposto através da mediação leitora.

Ocorreram quinze encontros ao longo do projeto com duas turmas: A (6-8 anos) B (9-11), uma vez na semana, no turno da tarde, ao longo do ano de 2024. Ao todo, cerca de 30 crianças atendidas por programas sociais do município estiveram envolvidas nas ações; além disso, os dois grupos de crianças atendidos possuíam venezuelanos residentes no município, o que potencializou a promoção pela diversidade cultural regional e linguística, considerando que estamos em formação da segunda língua, o espanhol.

Para reforçar o contato com os textos, as atividades propostas foram variadas, incluindo desenhos livres, cruzadinhas, caça-palavras, pintura, tangram e até mesmo produção de poemas concretos, permitindo que os participantes interagissem com a leitura de forma criativa. Além disso, na realização dessas atividades, foram utilizados materiais simples, porém fundamentais para estimular a imaginação e a expressão das crianças, como papel A4, lápis de cor, massa de modelar, cartolina, tesoura, cola e canetinhas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas vivências do projeto e nas atividades realizadas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), torna-se evidente o impacto da mediação leitora como um caminho para democratizar o acesso aos livros em contextos marcados pela desigualdade e pela carência de oportunidades. O contato com textos teóricos sobre leitura e contação de histórias contribui para o aprofundamento dos conhecimentos que serão relacionados à prática.

As contações de história auxiliaram as crianças a refletirem sobre suas vivências e ajudaram a se sentirem livres para expressar o que

sentiam e pensavam, sempre despertavam relatos pessoais, identificação por algum personagem ou expressão de desejo de mudança. Como estudantes do curso de Letras-Português/Espanhol esse contato nos auxilia a compreender, na prática, o poder da mediação leitora, capaz de promover a empatia, aproximar a literatura, especialmente em contextos de vulnerabilidade; além disso, a experiência nos desafia a repensar o papel do educador como um agente de transformação cultural, capaz de construir pontes entre o universo literário e a realidade dos alunos, despertando neles o desejo de ler, contar e se expressar.

Ainda convém lembrar que a escolha das obras utilizadas ao longo dos encontros também foi orientada por um pedido da coordenação do Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que destacou a necessidade de trabalhar temas como *bullying*, convivência e respeito com os alunos de ambos os grupos. Diante disso, procuramos selecionar livros que abordassem essas questões de forma sensível e envolvente, criando um espaço de diálogo em que as crianças compartilhassem suas experiências, sentimentos e refletissem sobre como construir um ambiente mais respeitoso e acolhedor.

Ainda que as ações principais tenham acontecido junto ao parceiro externo fixo, a ocupação do projeto em espaços culturais na própria UFFS se mostraram experiências relevantes, tanto para qualificação dos futuros professores como na divulgação do projeto para o público acadêmico. Além disso, em uma perspectiva mais regional, foram realizadas visitas a escolas de fronteira na Argentina para a prática de contação de histórias em língua espanhola, essa iniciativa ampliou o repertório dos participantes do projeto e qualificou sua formação linguístico-cultural. Pelo fato de apoiar os alunos imigrantes em seu processo de adaptação cultural, fortalecer os laços com as escolas argentinas ou ao dar visibilidade à língua espanhola dentro da universidade, o projeto revela seu compromisso com a transformação social por meio da escuta, do acolhimento e da mediação leitora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após seis meses de atividades realizadas semanalmente no SCFV, pode-se definir que os momentos de contação de história e o uso de propostas interpretativas e expansivas com base em diversas obras foram mais que encontros semanais com crianças de diferentes idades. As ações do projeto permitiram a construção de um espaço de troca, de escuta, de acolhimento e de afeto. A cada história contada, a cada olhar curioso ou sorriso tímido, percebemos o quanto a literatura, mesmo nas suas formas mais simples, é capaz de tocar, acolher e transformar. Durante as leituras e as atividades sensoriais, nosso desejo era criar momentos em que aquelas crianças pudessem se sentir vistas, ouvidas, livres para imaginar e falar sobre o que sentem. Ao considerar que o principal objetivo do projeto, que é a democratização da leitura, atingiu regionalmente seu alcance, além de auxiliar na aquisição de experiências do grupo com mediação leitora, ainda permitiu que crianças entre 5 e 11 anos tivessem acesso a literatura de qualidade e atividades sensoriais; no decorrer do ano foi realizada contações de história em escola de fronteira argentina na província de Misiones, em que corroboram o caráter bilíngue do projeto e forneceram a oportunidade de se realizar a mediação leitora também em língua espanhola.

Dessa forma, conclui-se, assim, que a mediação leitora, desenvolvida por meio do projeto Cuentacuentos em parceria com o SCFV do município de Santa Izabel do Oeste (PR) e em outros momentos que o projeto realizou suas atividades cumpriu seu papel de forma sensível e significativa. Mais do que um objetivo acadêmico, foi uma experiência que tocou a todos os envolvidos, principalmente os mediadores e as crianças, mostrando que é possível, sim, transformar realidades por meio da contação de história, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

Como estudantes do curso de Letras-Português/Espanhol esse contato nos auxilia a compreender, na prática, o poder da mediação leitora, capaz de promover a empatia, aproximar a literatura, especialmente em contextos de vulnerabilidade, além disso, a experiência nos desafia a

repensar o papel do educador como um agente de transformação cultural, capaz de construir pontes entre o universo literário e a realidade dos alunos, despertando neles o desejo de ler, contar e se expressar.

REFERÊNCIAS

MENTA TRES, N. C. Leituras pelas ruas: caminhos entre janelas físicas e digitais. *In*: RED INTERNACIONAL DE UNIVERSIDADES LECTORAS. *Nuevas perspectivas y temáticas de la lectura en el siglo XXI*: actas del III Congreso Internacional de la Red Internacional de Universidades Lectoras, 29 y 30 de septiembre de 2020, Imaginando el futuro de la lectura: A propósito de Asimov y Bradbury. Servicio de Publicaciones, 2022. p. 71–82.

PETIT, M. *Del espacio íntimo al espacio público*. Lecturas: del espacio íntimo. [*S. l.*: *s. n.*], 2001.

PETIT, M. *Nuevos acercamientos a los jóvenes y la lectura*. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.

Projeto:

CUL-2024-0007 Cuentacuentos: grupo de contação de histórias bilíngue.

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital nº 126/GR/UFFS/2024).

FORTALECIMENTO DAS AÇÕES CULTURAIS E PEDAGÓGICAS NO *CAMPUS* LARANJEIRAS DO SUL

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Lemiechek, L.[1], Carvalho, M. F.[2], Britto, R[3]

RESUMO GRÁFICO

NATUREZA DAS AÇÕES	CULTURAL	PEDAGÓGICA
TIPO DE AÇÃO	2 apresentações de Audiovisual	3 encontros pedagógicos
	4 oficinas de artesanato	13 oficinas pedagógicas
	3 oficinas de dança	1 seminário
	3 oficinas de literatura e poesia	2 palestras
	3 oficinas de teatro	1 aula inaugural
	1 oficina de contação de histórias	
	1 oficina de violão	
	2 exposições fotográficas	
	19	20
		39
PÚBLICO ATINGIDO ATÉ MAIO DE 2025		662 pessoas

1 Lucimara Lemiechek, pedagoga, coordenadora do projeto.

2 Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira, docente, orientadora do bolsista.

3 Rafael Britto, bolsista, Engenharia de Aquicultura.

Palavras-chave: atividades culturais; atividades pedagógicas; integração regional.

1 INTRODUÇÃO

A implantação da UFFS em Laranjeiras do Sul, Centro-Sul do Paraná, marcou o início de um novo ciclo na promoção do desenvolvimento humano e tecnológico da região. A cidade se localiza na mesorregião da Cantuquiriguaçu, que é constituída por 20 municípios e representa 2,3% da população estadual. No município, o *campus* oferta cursos voltados ao desenvolvimento regional enfocando as ciências agrárias, indústria, gestão e ensino. A instituição iniciou suas atividades no ano de 2010, e hoje oferta 11 cursos de graduação. A Coordenação Acadêmica está, por meio de suas instâncias, constantemente, promovendo eventos (mesas redondas, palestras, oficinas, discussões) a fim de viabilizar e fortalecer ações de apoio pedagógico.

Para além da socialização do saber científico produzido, a Coordenação investe no diálogo e troca de experiências e saberes culturais e artístico-culturais, acreditando que o conhecimento científico deve dialogar de forma a possibilitar a compreensão integradora da realidade. É preciso, ainda, organizar, sistematizar e divulgar, dando visibilidade a todos esses eventos que acontecem no âmbito universitário. Considerando ainda que, de acordo com o PPC dos cursos, os acadêmicos precisam cumprir determinado número de horas de "Atividades Autônomas", é importante que a instituição ofereça e certifique esses momentos de produção e socialização de saberes que ocorrem para além das salas de aula e dos espaços do *campus*.

O projeto está sendo desenvolvido no *campus* Laranjeiras do Sul, em instituições parceiras e em espaços culturais e educativos públicos e privados (sindicatos, associações, escolas, Cine Teatro, Casa da Memória, estúdios de dança), que são definidos no decorrer das atividades conforme vão surgindo as demandas. Dele pode participar toda a comunidade

acadêmica bem como a comunidade regional tanto como proponente de ação quanto na condição de participante. A Associação Teatro Unificado de Laranjeiras do Sul (TULS), associação sem fins lucrativos, que tem como presidente uma acadêmica indígena do *campus*, é a colaboradora externa do projeto pois já desenvolve trabalhos artísticos culturais com a comunidade acadêmica e regional, bem como participa de editais de fomento nas esferas municipal e estadual. As temáticas são diversificadas e se dividem entre ações culturais e de ensino dependendo da instância promotora e do público-alvo. Com a execução do projeto, espera-se fomentar a realização de eventos artístico culturais e atividades pedagógicas direcionados à comunidade acadêmica e comunidade em geral. Entendemos que um projeto desta natureza é uma ferramenta útil que amalgamará e institucionalizará as atividades culturais e educacionais que ocorriam de forma dispersa no âmbito da Coordenação Acadêmica.

Devido à vinculação da proponente ao Conselho Municipal de Cultura, da qual é membro desde o ano de 2020, houve o estreitamento de laços com os agentes culturais laranjeirenses e a proposição de certificar as ações que acontecem relacionadas à Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar 195/2022) e à PNAB (Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura). Esta última é uma lei de fomento à cultura, instituída pela Lei nº 14.399/2022. O objetivo principal da PNAB é fortalecer a cultura nacionalmente, apoiando os estados, o Distrito Federal e os municípios brasileiros com recursos para projetos culturais. Esse fortalecimento contempla o artigo 15 da Constituição Federal "o Estado garantirá, a todos, o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais" (Brasil, 1988). Essa iniciativa aproxima a universidade da comunidade artística regional. No município de Laranjeiras do Sul são lançados editais de fomento dos quais participam muitos agentes culturais que desenvolvem projetos variados que envolvem diferentes públicos: mulheres participantes de clubes de mães e vinculadas à Agroecologia e agricultura familiar, adolescentes e adultos apenados, crianças que

participam de programas sociais organizados pela Prefeitura, moradores de terras indígenas, entre tantos outros.

2 METODOLOGIA

Os eventos são organizados a partir dos contatos realizados pelos docentes, discentes e servidores técnico-administrativos ligados à Coordenação Acadêmica, à medida que vão surgindo as demandas e o convite para participar é estendido à comunidade regional nos casos em que isso se aplica. Os eventos são divulgados por meio de vários canais como as redes sociais da UFFS e por *e-mail*. Como relacionado anteriormente, também há possibilidade de certificar as ações dos agentes culturais laranjeirenses que se manifestam quanto ao interesse. Um dos objetivos do projeto é "encurtar" o caminho para a certificação dos participantes em ações de ensino e/ou cultura, pois a burocracia que envolve esse processo, muitas vezes, desestimula a proposição de atividades e a participação dos interessados. Nesse sentido, o projeto facilita a certificação, que é valiosa tanto para os acadêmicos que precisam comprovar as horas complementares em seus cursos quanto para os proponentes dos projetos em editais do município, considerando que a maioria sempre realizou de atividades culturais de maneira informal e não possui certificação para comprovação de sua trajetória artística e cultural. Em todos os eventos são fornecidas fichas de avaliação para entrega ao final. Estas são sistematizadas e os resultados são discutidos em reuniões com os interessados (organizadores) para buscar eventuais sugestões de aperfeiçoamento das atividades. As atividades que têm acontecido são mesas temáticas, seminários, palestras, oficinas de natureza diversa ligadas à educação e cultura, minicursos, audições musicais, saraus, etc. Nesse sentido, o projeto é divulgado tanto na Universidade quanto no Fórum dos Agentes Culturais de Laranjeiras do Sul e oferece-se a possibilidade de certificação e parceira no que se refere ao espaço (o *campus*). Ao mostrar-se interessado, o proponente da ação recebe um QR Code para acesso a um formulário

com as informações sobre o evento e os campos de preenchimento obrigatório para o fornecimento das informações pessoais dos participantes. Solicita-se, ainda, que sejam enviados fotografias e *cards* de divulgação das ações para comprovação da realização e arquivamento. Em todas as etapas, destaca-se a função essencial do bolsista, que finaliza com o preenchimento dos dados nos formulários para envio para a certificação da PROEC. Por fim, as certificações são enviadas, por *e-mail*, aos participantes, ministrantes e organizadores dos eventos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto já ultrapassou a sua etapa inicial, se encaminhando para o final em 31/12/2025. Como equipe, o analisamos de forma positiva, pois ele está possibilitando a avaliação qualitativa e quantitativamente das ações formativas realizadas no *campus* e que são promovidas pelas instâncias responsáveis como Coordenação Acadêmica e Núcleo de Apoio Pedagógico, como é o caso das oficinas são ofertadas aos calouros dos cursos de graduação. Pelas avaliações que são realizadas ao final, constatamos que essas oficinas têm impacto positivo na vida acadêmica dos alunos, colaborando para sua compreensão de como funciona o universo acadêmico. A avaliação final é sistematizada e discutida com os coordenadores de curso com a finalidade de orientar mudanças que contemplem o apontamento feito pelos estudantes, tendo como objetivo qualificar as próximas ações.

Da mesma forma, culturalmente, os alunos se valem das atividades que acontecem no interior do *campus* (exposições, oficinas, apresentação de curtas metragens, apresentações de teatro, música e dança) que favorecem a permanência do aluno, durante o dia, na universidade. Também podemos ter um panorama do que acontece culturalmente no município por meio das ações propostas pelos agentes culturais e dos editais lançados pelo Conselho Municipal de Cultura. Nesse sentido, a parceria com o TULS é bastante pertinente no sentido de estreitar os laços e ser, o

campus, um espaço aberto às atividades de artes cênicas promovidas pela Associação. Desta forma, mesmo ainda em execução, entendemos que o projeto favorece o diálogo entre variados segmentos da comunidade acadêmica e a comunidade externa em diferentes momentos com a discussão de uma amplitude de temáticas. Como as ações são promovidas por servidores e por proponentes de projetos com fomentos da LPG e PNAB, temos a abordagem de temas e áreas da cultura artística bastante diversos: literatura, poesia e contação de histórias; currículo da Educação Básica; técnicas para otimização de estudos; uso de ferramentas e *softwares* de pesquisa acadêmica; desafios da docência; dança; música, teatro, apresentação de audiovisual; exposição de fotografias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quantitativamente, tivemos 39 ações realizadas entre abril/2024 e abril/2025 com a certificação de mais de 650 pessoas entre estudantes, servidores, agentes culturais e comunidade em geral. Com relação aos impactos qualitativos do projeto para o público-alvo, é possível afirmar que se espera que cada coletivo atingido por determinada ação formativa – artística cultural ou educacional – seja capaz de apreender, socializar os conhecimentos gerados e utilizá-los para seu crescimento individual e da comunidade em que está inserido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Presidência da República, 1988.

UFFS. *Projeto: Fortalecimento das Ações Culturais e Pedagógicas no Campus Laranjeiras do Sul CULT*. 2024-0013. Chapecó, 2024.

Projeto:

Fortalecimento das ações culturais e pedagógicas no *campus* Laranjeiras do Sul

CUL-2024-0013.

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital N° 126/GR/UFFS/2024).

GRUPO DEVASSOS: O TEATRO COMO PRÁTICA EDUCATIVA E SOCIAL

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Klitzki, L. G.[1], Mantovani, B.[2], Maciel, M. A.[3], Quevedo, E. S.[4]

RESUMO GRÁFICO



1 Lucas Gabriel Klitzki, bolsista do Projeto Oficinas do Devassos. Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim.

2 Beatriz Mantovani, bolsista do Projeto Devassos, Grupo de Teatro da UFFS – *Campus* Erechim. Estudante do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim

3 Marcela Alvares Maciel, orientadora do projeto Oficinas do Devassos. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim.

4 Elisiane da Silva Quevedo, coordenadora orientadora do projeto Oficinas do Devassos. Produtora Cultural da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim.

Palavras-chave: teatro; expressão corporal; artes; cultura.

1 INTRODUÇÃO

A importância do teatro no ambiente universitário como prática pedagógica e extensionista voltada à formação integral dos estudantes. A partir da experiência de um grupo de teatro formado por discentes de diversos cursos, discute-se o papel do teatro como linguagem interdisciplinar que articula corpo, voz, sensibilidade e crítica social. Destaca-se o potencial formativo do teatro universitário, que contribui para o desenvolvimento da comunicação, empatia, criatividade e pertencimento. Além disso, evidencia-se sua relevância enquanto ação de cultura, capaz de fortalecer os vínculos entre universidade e comunidade, democratizando o acesso à arte e promovendo transformações sociais. Conclui-se que o teatro constitui um espaço significativo de formação cidadã, complementar ao currículo formal, essencial para a constituição de sujeitos críticos, sensíveis e comprometidos com a coletividade.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada pelo Devassos, Grupo de Teatro da UFFS - *Campus* Erechim fundamenta-se nos princípios da educação popular, conforme os propostos por Paulo Freire (1987)**,** e nas práticas do Teatro do Oprimido**,** sistematizadas por Augusto Boal (2008). Desse modo, as montagens teatrais construídas pelo grupo priorizam o diálogo entre saberes e a valorização das experiências individuais e coletivas, respeitando os ritmos e processos próprios de cada participante.

As ações do grupo de teatro, na maior parte, acontecem nas dependências da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim, utilizando-se uma sala de aula adaptada como espaço cênico e o auditório para atividades de maior escala. Nas montagens cênicas são utilizados materiais simples e acessíveis para figurinos e cenários, como

tecidos, objetos disponíveis nos ambientes em que as ações ocorreram e roupas que os participantes já tinham em casa. O corpo é então concebido como principal instrumento expressivo, e os ensaios buscaram potencializar a sensibilidade, a presença e a colaboração entre os participantes para que possamos ter mais controle emocional diante do público.

O processo de construção de vínculos e construção de trabalho cênico dentro do Devassos tem seguido, embora não linearmente, as seguintes etapas: inicialmente, os integrantes participam de ensaios livres, onde são trabalhados jogos e dinâmicas de grupo com o objetivo de construir um ambiente de acolhimento e confiança. Na segunda etapa, desenvolveram-se os ensaios focados em apresentações especificas, escolhas cênicas, roteiros, construção dramatúrgicas são definidos e os integrantes têm liberdade de definir e construir seus personagens. Ao término dos ensaios, os trabalhos desenvolvidos costumam ser apresentados em formato de peças, *performance*s ou intervenção cênica em espaço da Universidade Federal da Fronteira Sul-*Campus* Erechim ou da cidade de Erechim (RS).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de maio de 2024 a abril de 2025, o Devassos, Grupo de Teatro da UFFS – *Campus* Erechim, realizou diversas apresentações que fortaleceram sua presença na comunidade acadêmica e regional. Entre as atividades, destacam-se a apresentação de uma *performance* no evento Mês do Orgulho LGBTQIA+, a participação na Feirinha Julina da UFFS com uma animada quadrilha em parceria com o Projeto Quinta Dançante, além da participação com a montagem *"Laços de Amor"* no IV Festival Cultura de Fronteira – tanto na Etapa Local (*Campus* Erechim) quanto na Etapa Geral (*Campus* Cerro Largo). O grupo também levou sua arte ao VI JUFFS (Jogos Universitários da UFFS) por meio de uma *performance* e esteve presente na 26ª Feira do Livro de Erechim, contribuindo para a promoção da cultura e da diversidade, o que possibilitou a ampliação do público e o fortalecimento da relação com a comunidade regional.

As apresentações teatrais, mais do que peças e *performance*s, configuram-se como experiências que revelam, de maneira expressiva, a eficácia do teatro como ferramenta de construção coletiva, pedagógica, sensível e profundamente vinculada à extensão universitária. A heterogeneidade dos participantes – incluindo estudantes de múltiplas áreas do conhecimento, professores, servidores técnico-administrativos e integrantes da comunidade regional – produz um ambiente propício à partilha de saberes e experiências, enriquecendo o processo formativo coletivo, ajudando principalmente estudantes com o controle emocional, trabalhando minimizar a ansiedade antes das apresentações, que colabora com a vida acadêmica propriamente dita, em apresentações de trabalhos por exemplo.

Dentre os impactos positivos da experiência com e no grupo de teatro, ressalta-se, ainda, a ampliação da percepção corporal, o refinamento das habilidades comunicativas, tanto verbais quanto não verbais, o fortalecimento da autoconfiança e da empatia, bem como o desenvolvimento da competência para o trabalho em equipe. As atividades práticas contribuíram significativamente para a superação de inibições, a expressão de subjetividades e o fortalecimento das relações interpessoais.

Nesse sentido, a proposta metodológica o projeto de cultura destaca-se, sobretudo, pela valorização do processo criativo, compreendido não apenas como fim, mas como meio formativo. Tal enfoque permite reconhecer o teatro como espaço de construção cidadã, estimulando o pensamento crítico e a consciência social dos envolvidos. Entretanto, ainda que os resultados do projeto de cultura Devassos, Grupo de Teatro da UFFS-*Campus* Erechim sejam notadamente positivos, existem obstáculos a serem pontuados, como o tempo limitado para ensaios (devido diversidade dos integrantes e a dificuldade de encontrar uma agenda comum) e a necessidade de estratégias mais eficazes de divulgação das ações do grupo. Vislumbra-se, como desdobramento futuro do projeto, a ampliação das apresentações em espaços externos à Universidade, potencializando seu alcance social e educativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Grupo de Teatro Devassos configura-se como uma iniciativa formativa de grande relevância no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim. Ao integrar práticas teatrais colaborativas com princípios pedagógicos e extensionistas, a proposta consolidou-se como um espaço de sensibilização, escuta ativa e criação coletiva, proporcionando vivências marcantes aos seus participantes.

No contexto universitário, o teatro revelou-se uma ferramenta de natureza transformadora, capaz de estimular a formação crítica, o engajamento sensível e a consciência social dos sujeitos envolvidos. Ao mesmo tempo, a atividade contribuiu significativamente para o estreitamento das relações entre a universidade e a comunidade externa, promovendo o reconhecimento e a valorização da pluralidade de saberes, experiências e expressões.

A ação reafirma a centralidade da arte como campo de resistência simbólica, de produção de sentido e de construção de novas formas de convivência e aprendizagem. Iniciativas como essa evidenciam o potencial do teatro enquanto prática educativa integradora, que ultrapassa os limites do conhecimento técnico e abarca, de maneira efetiva, as dimensões humana, ética e cultural da formação superior.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de continuidade e expansão desse tipo de atividade, a fim de que a universidade cumpra, de modo pleno, seu compromisso social e formativo, assegurando uma educação que valorize o ser humano em sua complexidade.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Projeto:

CUL-2021-0024.

Financiamento:

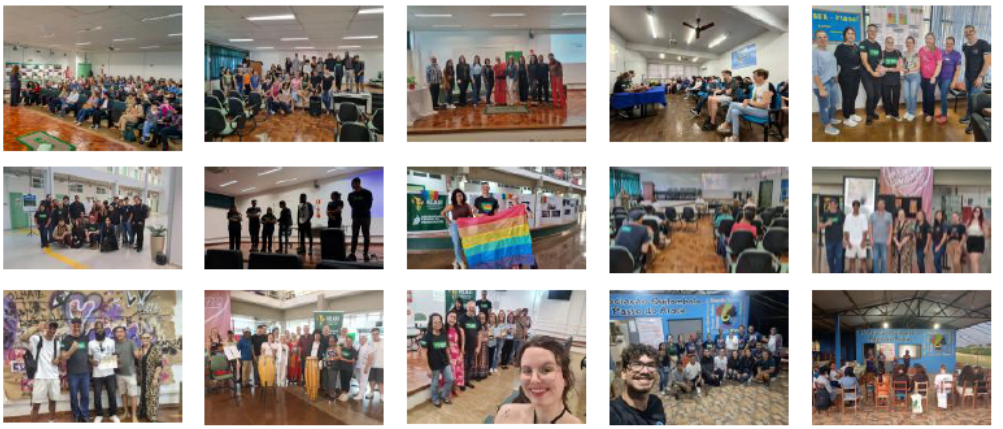
UFFS/PROEC (Edital Nº 126/GR/UFFS/2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INSERÇÃO DAS HISTÓRIAS AFRICANAS, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENAS NA UFFS CERRO LARGO

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Gräff, R.[5], Finokiet, B.[6], Da Costa, G.[7]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: étnico-racial; reeducação; NEABI; conhecimentos; preconceitos.

5 Rafael Cristiano Gräff, bolsista do projeto e graduando do curso Bacharelado em Administração, UFFS *Campus* Cerro Largo.

6 Bedati Aparecida Finokiet, orientadora e servidora docente da UFFS *Campus* Cerro Largo.

7 Geni Vanderleia da Costa, orientadora e servidora docente da UFFS *Campus* Cerro Largo.

1 INTRODUÇÃO

As atividades do projeto "Histórias Africanas, Afro-Brasileiras e Indígenas" ocorreram durante o ano de 2024 e 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, bem como nas redes sociais, contando com parcerias como a Cáritas Diocesana, de escolas da região, a Etnia Afro de Santa Rosa, a Secretaria de Cultura de Santo Ângelo e o grupo de Capoeira APOMIL. Esse projeto, de cunho cultural, também abrangeu o ensino e a extensão com determinadas atividades que buscavam a disseminação de saberes sobre os povos e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, fora do espaço universitário. As atividades promovidas foram, em sua maioria, com o apoio e acompanhamento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do *Campus* Cerro Largo. Todas as atividades, assim como o próprio NEABI, vão ao encontro da Lei n° 10.639/2003 (Brasil, 2003) e da Lei n° 11.645/2008 (Brasil, 2008), que sancionam o fomento dos temas do projeto no âmbito educacional. Além do mais, caminham junto ao tripé das universidades federais: ensino, pesquisa e extensão, estendendo-se para a cultura. A ação teve como objetivos organizar e promover atividades culturais geradoras de debates sobre as relações étnico-raciais no ambiente universitário e na região de abrangência da UFFS em Cerro Largo, com a finalidade de produzir conhecimentos e estimular práticas e atitudes que combatam o preconceito e a invisibilidade dessas populações na sociedade. Nesse sentido, visou organizar e montar exposições fotográficas, de *banners*, realizar rodas de conversa, seminários e debates (virtuais e presenciais), produzir *lives* via uma ou mais redes: Facebook, Instagram, YouTube ou Practice; desenvolver sessões de cine debates; incentivar a realização de visitas às aldeias indígenas e comunidades quilombolas, bem como o intercâmbio cultural entre outras Instituições de Ensino Superior. Ademais, além dessas, foram realizadas atividades de apoio ao NEABI, com atendimento ao público, focalização e divulgação nas redes sociais, produção de notícias e materiais publicitários, criação de artes para exposições, implementação, organização e montagem de exposições, elaboração de

relatórios e produções de material audiovisual referente ao projeto, com imagens e trechos das atividades desenvolvidas, para a disponibilização nas redes sociais.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a execução do projeto caracterizou-se pelo acompanhamento e assessoramento ao NEABI na execução de ações. Neste sentido, realizamos planejamento, execução e divulgação com criação de cards, cartazes, *folders*, também auxiliando na produção de textos, vídeos e demais requisições do grupo. Outrossim, fazendo palestras, seminários, rodas de conversas, Cine Debates e apresentações em eventos promocionais, científicos e culturais, sempre buscando enaltecer e abordar os objetivos do projeto dentro e fora do espaço universitário, para assim superar com o conhecimento estigmas associados aos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO

Promovemos o lançamento de curtas metragens, exposições com parcerias, Cine Debates, rodas de conversas, oficinas, eventos e viagens. Além de participação ativa em seminários, produção de materiais, acompanhamento e apoio ao NEABI e suas redes sociais.

Dentre os curtas-metragens lançados e acompanhados pelo projeto estão "A PRESENÇA DOS NEGROS E INDÍGENAS EM CERRO LARGO/RS", coordenado por Bedati Finokiet, e "SANGUE DESBRAVADOR", coordenado por Fabíola Dias. Os curtas-metragens fazem parte da Lei complementar n° 195 de 8 de julho de 2022, instituída pelo decreto 11.525/2023, popularmente conhecida como Lei Paulo Gustavo (Brasil, 2022). Os curtas foram lançados em eventos preparados pelo projeto com a participação de parcerias como a Escola Eugênio Frantz, Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José Schardong, a Escola Estadual de

Ensino Fundamental Sargento Sílvio Delmar Hollembache e o grupo de capoeira APOMIL. Para a exposição, foram convidadas as pessoas que fizeram parte do audiovisual, para exporem suas ideias em relação a sua presença, importância dos debates e temas abordados. Nos lançamentos, foram abordados diversos temas como histórias de vida, empoderamento e a ideia de cobrança exacerbada por excelência das pessoas pretas, pardas e indígenas. Além disso, visando buscar uma maior integração étnico-racial, foi desenvolvido um almoço com comida típica gaúcha, para participantes do curta-metragem e estudantes do NEABI, constituído de estudantes indígenas das etnias Tikuna, Tuyuka, Desana, Baré, Tupiniquim, Kaingang (atualmente contamos, também, com Tukano e Mbya-Guarani), estudantes pardos, negros, imigrantes haitianos e africanos, bem como docentes, servidores e simpatizantes das causas. Nesse dia, também produzimos vários vídeos com enfoque no retorno dos participantes do documentário, sobre a importância do curta-metragem e sentimentos despertados devido às participações, assim como novos relatos/histórias de outros estudantes e como estão atualmente na cidade, como enxergam o NEABI, revelando uma visão de importância dos estudantes sobre a abordagem destes temas, principalmente no espaço universitário. Os vídeos foram todos publicados nas redes sociais do NEABI (@neabi.uffscerrolargo).

O projeto buscou também trazer um olhar mais crítico, reflexivo e informativo sobre seus temas. Sob este viés, realizou diversas exposições no saguão do Bloco A da universidade. O NEABI e o projeto supracitado realizaram diversas exposições sobre os mais variados temas como o massacre ao povo palestino e o silêncio da humanidade mundial, o mês do orgulho LGBTQIAPN+, o dia das mulheres, o abril indígena, entre outros. Além de parcerias com a comunidade externa, como a exposição do "Olhar Camponês", conjuntamente com a Cáritas Diocesana e a exposição de religião de matriz africana, com o grupo Casa da Vó Isabel e o Centro de Umbanda Araxá de Oxóssi, da cidade de Santa Rosa (RS) (exposição do mês da consciência negra 2024) e a exposição "PRETONAGEM", do estudante do *Campus* Chapecó, Jean Magnus.

Os Cines são formas interativas de abordar temas que por muitas vezes são considerados tabus. Estas atividades trazem aos estudantes uma outra forma de enxergar as produções, não somente como um mero espectador sem absorver conhecimentos, mas com um olhar crítico e construtivo. Os debates foram criados em torno de comparações sobre o mundo das telas e a sociedade, com discussões relevantes que complementam o conhecimento, aprendizado, diálogo e oratória dos apresentadores e participantes. Alguns filmes ou documentários abordados nos cines foram "Harriet Tubcinematogman" e "Enterrem meu coração na curva do rio", trazendo debates sobre a luta e história dos povos indígenas e negros.

O projeto também participou de várias rodas de conversas com os temas "Construindo pontes: acolhimento intercultural na universidade", que foi uma abordagem mais relacionada ao corpo docente e servidores da universidade, em que buscava tratar sobre o acolhimento estudantil, principalmente aos povos indígenas e imigrantes e seu processo de aprendizado dentro da UFFS. O intercâmbio cultural e virtual ocorreu no dia 13 de novembro de 2024, no auditório do bloco dos professores da UFFS. O Intercâmbio Cultural era uma roda de conversa realizada de modo híbrido com estudantes indígenas de outras universidades, debatendo sobre os temas de permanência dos povos originários na universidade e os desafios nesta jornada, um assunto importantíssimo dentro do espaço universitário, em que se comenta como os apresentadores possuem uma estrutura em que a permanência indígena é dificultada pela falta de conhecimentos e respeito a culturas, cosmovisão, gastronomia e língua.

O projeto também realizou oficinas para fornecer conhecimentos mais específicos para os estudantes e trazer algo mais dinâmico e interativo. Neste sentido, foram fornecidas das mais diversas oficinas e nos mais diferentes lugares como oficinas de Grafitti e de diversidade no evento SEPE, também oficinas em escolas. As oficinas foram PRETONAGEM, o "Massacre de Porongos", Oficina da diversidade.

Para o Mês da Consciência Negra, foram realizadas atividades em novembro, atividades estas descritas neste relato, como: a exposição e

oficina de arte urbana com Jean Magnus (Olharte), apresentação cultural sobre religiosidades africanas, com o grupo Casa da Vó Isabel e o Centro de Umbanda Araxá de Oxóssi, de Santa Rosa. Lançamento do documentário Sangue Desbravador, com a atriz Fabíola Dias e apresentação do grupo de capoeira Apomil.

Como um dos objetivos do projeto, estava prevista a realização de viagens que fomentam os conhecimentos sobre os temas do projeto; foram realizadas duas: uma para o quilombo do Araçá, em Catuípe, e outra para a escola E.M.E.F. Pe. Francisco Rieger, em São Paulo das Missões.

No evento científico Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE) que ocorreu entre os dias 14 e 18 de outubro de 2024, o projeto participou apresentando o resumo "O PAPEL DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) COMO UMA AÇÃO AFIRMATIVA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL" e publicando-o; o trabalho recebeu menção honrosa na área em que foi publicado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contribuição que o projeto e as atividades têm para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos e demais participantes resume-se ao conhecimento sobre as identidades e culturas dos povos, para reduzir a ignorância e com isso o preconceito e a discriminação, transformando o espaço universitário no que ele deveria ser: um espaço da diversidade, do encontro das diferenças da multietnicidade. Isso vai além, porque para os corpos que possuem estas identidades em um ambiente mais conhecedor e de maior respeito às diferenças, culturas, influenciando na permanência e diminuindo retenções e evasões do ensino superior. Outro ponto é que a maioria dos estudantes são dos cursos de licenciaturas, são futuros professores que poderão influenciar na educação de uma nova geração, pensar esses temas no ambiente universitário e incrementá-los na formação dos estudantes. Isso é de suma importância para transformar uma sociedade

menos desigual e mais respeitosa em relação dos povos e das culturas, trazendo um outro olhar para a diversidade, principalmente porque eles podem receber/perceber estas diversidades e se sentir mais preparados exatamente por terem uma formação em um espaço que já abordava sobre os temas e povos, e principalmente valorizava essas questões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas pelo projeto conseguiram chegar aos seus objetivos, disseminando ou fomentando as histórias dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas, e temas relacionados dentro do espaço universitário, buscando contribuir para a formação dos acadêmicos, já que muitas vezes não é dada a devida atenção a tais temáticas. Essa situação torna ainda mais difícil promover a diversidade cultural na região, pois, além da falta de interesse e participação, a organização das atividades também é desgastante devido às dificuldades de engajamento e, também, de auxílio financeiro institucional.

O público-alvo das ações foram prioritariamente estudantes, mas obviamente com abertura a servidores, docentes e quem mais se interessasse em participar; as atividades desenvolvidas foram desde interativas e mais informais a apresentações de trabalhos em mostras científicas. Todas visando ao aprendizado sobre as relações étnico-raciais. Neste contexto, há muito trabalho a ser feito, em que surgem diversas propostas, mas em especial apoio, idealização e beneficiação de mais bolsas com estas finalidades. Por fim, é grandioso que a universidade pública, mesmo com tantos percalços enfrentados, esteja sempre aberta a críticas, buscando melhorar e aprimorar a implementação, valorização e formação em relação a diversidade cultural, sempre tendo a noção de que há muitos desafios que vão muito além do controle e da compreensão da universidade e dos entes que a constituem, como é o caso da educação étnico-racial, da cultura, da diversidade, e mais em específico, das "HISTÓRIAS AFRICANAS, AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS".

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022. Institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PNAC), com recursos provenientes da Lei nº 14.846, de 29 de dezembro de 2023, para fins de apoio à cultura. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 8 jul. 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp195.htm. Acesso em: 6 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=10/01/2003. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=11/03/2008. Acesso em: 27 jun. 2025.

Projeto:

CUL-2024-0028

HISTÓRIAS AFRICANAS, AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS.

Financiamento:

Edital Nº 126/GR/UFFS/2024 – Concessão de bolsas acadêmicas de extensão e de cultura.

PROJETO MUSEU 25 DE JULHO – CERRO LARGO (RS)

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Pereira. L. S.[1], Dias, A. B. F.[2], Silva, J. B. da[3], Brito, L. O. de[4], Poersch, N. L.[5], Prediger, R. P.[6]

RESUMO GRÁFICO



Fonte: imagem do arquivo pessoal dos autores.

1 Laura Schmitt Pereira, aluna bolsista. Estudante do Curso de Curso de graduação em Letras - Português e Espanhol – Licenciatura.

2 Ana Beatriz Ferreira Dias, orientadora. Servidora docente da UFFS – *Campus* Cerro Largo.

3 Juliani Borchardt Da Silva, Colaboradora. Servidora técnica-administrativa na UFFS – *Campus* Cerro Largo.

4 Luciana Oliveira De Brito, colaboradora. Museóloga da Prefeitura de Porto Alegre.

5 Nerison Luis Poersch, colaborador. Servidor docente da UFFS – *Campus* Cerro Largo.

6 Reneo Pedro Prediger, colaborador. Servidor docente da UFFS – *Campus* Cerro Largo.

Palavras-chave: documentação museológica; cultura; alteridade.

1 INTRODUÇÃO

Neste texto, formulamos compreensões acerca de atividades desenvolvidas junto à ação de extensão *Projeto Museu 25 de Julho*, com de vigência entre maio de 2024 e abril de 2025, quando dedicamos esforços para atuar diretamente no acervo do Museu 25 de Julho, na cidade de Cerro Largo, situado na região noroeste do Rio Grande do Sul, com o objetivo de preservar e organizar parte de seu acervo.

Assim parece ser o nosso movimento na ação de extensão que exploramos no presente trabalho. Compartilhamos com Marília Amorim (2004, p. 11), pesquisadora em educação, que é um tanto impossível saber, com precisão, quando e onde começa um processo de reflexão, porém, "uma vez terminado, é possível ressignificar o que veio antes e tentar ver indícios no que ainda não era e que passou a ser". Situado no campo da ciência, o pensamento de Amorim tem algo do que diz Ferreira Gullar na poesia: "[...] Uma parte de mim é permanente: outra parte se sabe de repente".

Quando voltamos nosso pensamento sobre as condições de produção que, no passado, mais nos suscitaram à lida com a documentação museológica do Museu 25 de Julho, duas grandes situações se entrelaçaram e, assim, provocaram-nos a direcionar nossa atenção àquela instância de cultura. De um lado, o interesse do curso de Curso de Curso de graduação em Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Cerro Largo por espaços de cultura como parte da formação do estudante; de outro lado, a necessidade de oferecer apoio ao Museu 25 de Julho. A partir disso, passamos à prática com a documentação museológica e, nesse caminho, parcerias foram estabelecidas, vínculos construídos e muito saber construído no terreno da inquietação e compromisso com o museu como espaço de cultura que se abre, também, ao mundo acadêmico.

2 METODOLOGIA

Inicialmente, definimos uma série de procedimentos que, anteriores ao trabalho com o acervo propriamente dito, seriam necessários para viabilizar essa intervenção. O primeiro deles foi a delimitação de nosso campo de atuação. Com um acervo composto por mais de quatro mil peças e uma quantidade considerável de materiais bibliográficos e documentais, o museu organiza sua exposição em cinco salas e aloja sua reserva técnica em uma outra sala. Diante desse expressivo número de itens, optamos por direcionar nossos esforços ao acervo bibliográfico e, dentro desse, nas edições que, reunidas em encadernações com espiral de metal, agrupavam exemplares do *Jornal O Cerro Largo*. Esse jornal foi periódico que circulou entre 1957 e 1974, na cidade de Cerro Largo e região. Esses exemplares compõem uma coleção rara tanto pelo seu valor histórico quanto por serem difíceis de serem localizadas em outras instâncias de cultura.

No acervo do museu, esse jornal estava inicialmente organizado de duas formas: em encadernações com espiral metálico e em encadernações de tipo brochura. Ao longo de seus 12 meses, a ação de extensão que aqui discutidos voltou-se às encadernações que reuniam, com espirais de metal, edições do *Jornal O Cerro Largo*. Para melhor apresentar a delimitação do campo de atuação desta ação de extensão, chamaremos os primeiros de "coleção 1" (encadernações com espiral de metal) e os segundo de "coleção 2" (encadernação com brochura).

Entendemos que essas coleções consistem, ambas, em bens culturais musealizados e, devido a esse tratamento como objetos do museu, passamos a estudar sobre legislações que regulamentam práticas em museus, realizar cursos na área de documentação museológica, conhecer experiências práticas de condutas em museus, além de buscar parcerias que nos auxiliassem em nosso caminho com o Museu 25 de Julho.

A partir disso tudo, passamos a realizar o trabalho direto com os exemplares da coleção do *Jornal O Cerro Largo* e, por isso, traçamos uma metodologia que contribuísse com a preservação e a organização

desses itens no corpo do acervo do museu, considerando necessariamente a realidade e os recursos disponíveis. Quanto à preservação, adotamos um conjunto de estratégias e medidas operacionais para contribuir com a integridade dos jornais, dentre elas, realizamos as seguintes práticas: retirada de grampo dos jornais (a presença de metais corrói paulatinamente o papel), limpeza de cada página do jornal por meio de pincéis macios, de diferentes tamanhos, acondicionamento de cada número em uma espécie de jaqueta/embalagem de TNT ("tecido não tecido" que, pelo sua composição alcalina, tende a preservar mais o papel).

Feito isso, passamos à catalogação em tabela do Excel compartilhada conosco pelo Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul (SEM-RS) de cada um dos jornais que compõem as materialidades previamente selecionadas. Nessa tabela, inserimos as informações intrínsecas de cada um dos números do jornal. Desse modo, fomos compreendendo cada número do jornal com um determinado objeto museológico, com suas características próprias, como número de páginas e estado de conservação. Ainda quanto aos procedimentos necessários à organização dos itens, inserimos, em cada uma das jaquetas, uma etiqueta com o nome do jornal, o número da edição e sua data de publicação, a fim de tentar facilitar sua localização para o público-alvo do museu.

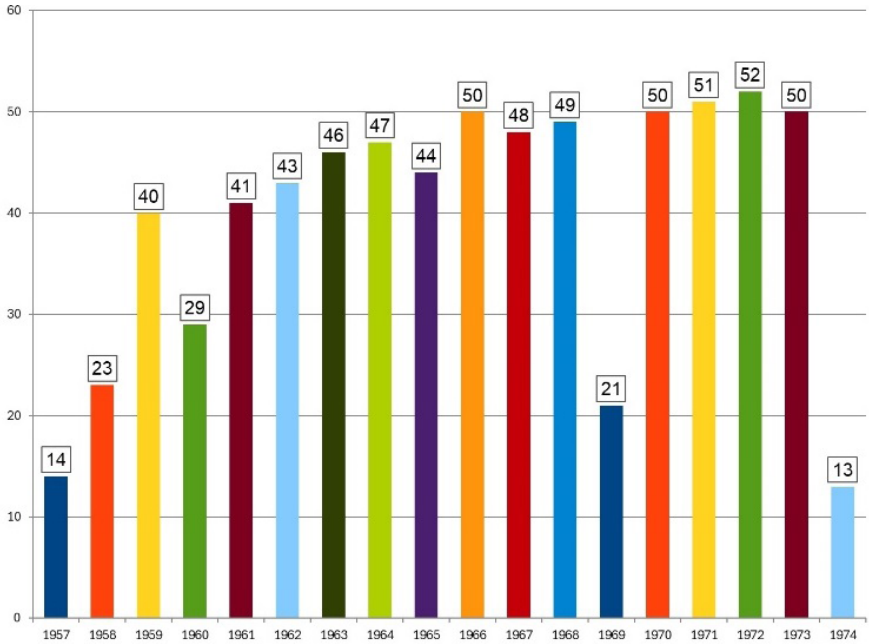
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa atuação junto ao Museu 25 de Julho (Cerro Largo – RS), na busca por contribuir com a organização e preservação de itens do seu acervo, deu-se pelo fazer prático, que envolveu desde a limpeza até a catalogação de itens, e pelo pensar sobre esse fazer. Assim, ação e reflexão, inseparáveis entre si, sustentaram todas as atividades. As formações de que participamos, associadas às orientações e ao apoio de profissionais da área de museológica que atuaram/atuam como parte da equipe executora da presente ação de extensão, foram a base para que nos lançássemos em atividades bastante novas para muitos de nós.

Imprescindíveis para ancorar as ações realizadas, isso tudo se somou aos esforços e dedicação de muitos outros sujeitos e grupos, de modo que esta ação de extensão se desenvolveu na fronteira entre todos nós. Nesse sentido, este texto é um espaço de reconhecimento que, inclui, por exemplo: a colaboração de mulheres da comunidade que apoiaram a ação de extensão e o museu por meio da costura das mais de 700 jaquetas para melhor acondicionar as edições de jornais; da diretoria do Centro Cultural 25 de Julho (entidade responsável pelo Museu 25 de Julho) pela incansável presença nas nossas tardes de trabalho, pelo cuidado com o espaço e pela relação de confiança que fomos construindo e nutrindo ao longo dos dias; pelo empréstimo de jalecos como um dos equipamentos de proteção individual necessários para higienização dos jornais, pela Universidade Federal da Fronteira Sul. Muitos outros sujeitos ofereceram seu melhor, das mais diferentes formas, para que tivéssemos não apenas condições de estar no museu, mas também a coragem de iniciar este percurso. Por outro lado, não podemos deixar de observar que as políticas públicas, também estaduais e municipais, têm muito a avançar para que possam oferecer apoio regular e constante a entidades e centros de cultura, os quais, sem recursos, acabam não estando acessíveis à população.

Ademais, como resultado desta ação de extensão, higienizamos, acondicionamos e catalogamos 713 números do Jornal *O Cerro Largo*. Desse total, que diz respeito aos materiais que estavam encadernados com grampos (e não abrange os dois tomos), constam dois números do jornal que possuem edições repetidas. A seguir, um gráfico com a indicação do quantitativo de edições, com seu respectivo ano de publicação, que compõem parte do acervo do Museu 25 de Julho.

Gráfico 1 – "Coleção 1" do *Jornal O Cerro Largo* que integra o acervo do Museu 25 de Julho (número de edições por ano, entre 1967 e 1974)



Fonte: os autores.

Na figura, o número expressivo de jornais em cada ano já sugere a potência desses bens culturais como uma fonte primária de pesquisa e importante material de leitura para a comunidade em geral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falamos aqui de uma experiência que possui um certo inacabamento porque, ao assumir outros desafios a partir da percepção da realidade de uma instância de cultura, ela não se finalizou, por completo, uma vez que permanecemos na lida com a documentação museológica. Cientes disso, abordamos, no presente ensaio, parte de uma experiência que, mesmo em andamento, possui certo grau de acabamento, considerando seus 12 meses de vigência. A partir do trabalho que realizamos, foi

possível, antes de tudo, passar a explorar, mensurar, preservar e divulgar a coleção do *Jornal O Cerro Largo* que integra parte do acervo do Museu 25 de Julho. Antes disso, o museu não tinha conhecimento de quantas e quais edições desse jornal integram seu acervo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. *O pesquisador e seu outro*: Bakhtin nas Ciências Humanas. São Paulo: Musa, 2004.

Projeto:

EXT-2024-0057 Projeto Museu 25 de Julho - Cerro Largo (RS).

Financiamento:

UFFS/PROEC "Edital nº 126/GR/UFFS/2024".

SINFONIA EM GAMES: ARRANJOS CULTURAIS INTERGERACIONAIS NO METAVERSO PARA ESCUTAS AFETIVAS DA CIDADE

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Maciel, M. A.[1], Volz, P.[2], Carvalho, A. B.[3], Souza, R. P.[4]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: cultura digital; patrimônio sonoro; educação sensível.

1 Marcela Alvares Maciel, servidora docente, orientadora.

2 Poliana Wahlbrinck Volz, aluna bolsista de Arquitetura e Urbanismo.

3 Amanda Barbosa Carvalho, aluna bolsista de Arquitetura e Urbanismo.

4 Rafael Pilot de Souza, aluno voluntário de Arquitetura e Urbanismo.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Sinfonia em Games é uma iniciativa cultural do coletivo Sinfonia na Cidade*, vinculado à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim (RS). Este coletivo científico-artístico tem como missão promover ideias inovadoras no campo da paisagem sonora, integrando atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura de forma transversal (Sinfonia na Cidade, 2025). A relevância deste trabalho reside na sua capacidade de articular múltiplas dimensões acadêmicas e sociais, envolvendo diversos atores e promovendo a conscientização sobre a importância da escuta afetiva em um paisagem pós-digital saturada de estímulos sensoriais.

Os arranjos culturais promovidos pelo coletivo são fundamentados na pesquisa intitulada "Sinfonia na Cidade: cartografando sonoridades, memórias e afetos da cidade", desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, dentro da linha de pesquisa Saberes, Processos e Práticas Sociais. Assim, o objetivo do projeto Sinfonia em Games é desenvolver arranjos culturais em ambientes metaverso para a preservação de paisagens sonoras históricas.

Dentre os arranjos culturais desenvolvidos em 2024, destaca-se o Museu Virtual do Som, na programação cultural temática "Conexões que Transcendem o Tempo" da Cidade da Cultura, na Feira Frinape em Erechim (RS), a maior mostra multissetorial da Região do Alto Uruguai gaúcho, que reúne indústria, comércio, agropecuária, serviços, tecnologia e cultura.

2 METODOLOGIA

As intervenções sonoras do coletivo Sinfonia na Cidade* utilizam como referência o conceito de *arranjos culturais*, entendidos como projetos participativos de atores e espaços culturais locais capazes de criar oportunidades criativas de aprendizagem a partir da educação sonora. Para tanto, desenvolve um processo criativo coletivo e articulado de transformação social, despertando a atenção e consciência dos cidadãos para as questões, virtudes e valores estéticos de paisagens sonoras cotidianas.

Os temas elencados para as intervenções são desenvolvidos mediante métodos participativos baseados em pensamento de desenho, contemplando quatro etapas: (i) imersão, com o estudo dirigido temático acerca de jogos sonoros, em parceria com a Escola de Games da Universidade Federal de Jataí (UFJ); (ii) ideação, com oficinas de processo criativo em jogos sonoros em articulação com os projetos de pesquisa em patrimônio sonoro; (iii) prototipagem, com a realização de Laboratórios de Paisagem Sonora, com bolsistas e voluntários do curso de Arquitetura e Urbanismo envolvidos em projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura em paisagem sonora; (iv) intervenções sonoras, a partir da difusão de arranjos culturais em jogos integrantes da campanha de educação sonora do coletivo Sinfonia na Cidade, em parceria com a Sociedade Brasileira de Acústica e a Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Erechim (RS).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Sinfonia em Games do coletivo Sinfonia na Cidade* da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) visa desenvolver arranjos culturais no metaverso para a preservação de paisagens sonoras históricas. Nos dias 15, 17 e 20 de novembro de 2024, o projeto Sinfonia em Games esteve presente na Sala Multiuso da feira com o arranjo cultural "Museu Virtual do Som. Essa atividade foi selecionada no edital – Cidade da Cultura – Frinape 2024: Conexões que Transcendem o Tempo! – promovido pela Associação Comercial, Cultural e Industrial de Erechim (ACCIE). Em outro espaço, nos dias 16 e 18 de novembro, esse arranjo cultural integrou a "Sala Conectando Gerações". Utilizando uma abordagem dialógica intergeracional, esse arranjo cultural explorou as tecnologias de gravação e reprodução do som numa perspectiva evolutiva – Gramofone, Rádio, Fita Magnética, Disco Ótico e *Streaming* – para difusão das paisagens sonoras históricas da cidade de Erechim (RS), permitindo o fortalecimento do diálogo entre arte, ciência e tecnologia com a comunidade regional.

As atividades desenvolvidas pelo projeto Sinfonia em Games dialogam com a perspectiva de uma educação emocional para o desenvolvimento da criatividade dos participantes, com uma abordagem de aprendizagem lúdica e cooperativa mediada por práticas de escuta afetiva. Utilizando como marco teórico o conceito de *pós-digital* (Gobira; Mucelli, 2017), que incita à reflexão sobre como as tecnologias digitais estão imersas na sociedade, influenciando nossas interações e práticas cotidianas, bem como nossa compreensão do mundo e da própria tecnologia, propõe-se um laboratório de paisagem sonora para prototipação de um museu virtual do som para uma exposição de paisagens sonoras históricas de videogames. Neste laboratório, estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolveram o projeto arquitetônico para o museu virtual na plataforma ArtSteps®, utilizando tecnologias de realidade virtual e áudio espacial (Sinfonia na Cidade, 2023). Temos, assim, a criação de um ambiente virtual proporcionando aos visitantes uma experiência imersiva em diferentes salas temáticas para uma retrospectiva histórica dos sons em jogos eletrônicos. Músicas de diversos gêneros foram incluídas, desde melodias icônicas de jogos de plataforma até as complexas composições orquestrais de jogos de intepretação de papéis épicos.

O projeto Sinfonia em Games tem desempenhado um papel fundamental na integração entre a universidade, a comunidade e as novas tecnologias, promovendo a conscientização sobre a importância das paisagens sonoras e da escuta afetiva na sociedade contemporânea. Através de suas intervenções sonoras, oficinas e exposições, o projeto não só enriquece a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, mas também contribui significativamente para a transformação social, ampliando o repertório cultural dos participantes e inspirando novos interesses e carreiras na área de tecnologia, arte e ciência. Com uma abordagem interdisciplinar e lúdica, o Sinfonia em Games cria oportunidades criativas de aprendizagem e sensibilização, demonstrando o potencial das paisagens sonoras como fonte de conhecimento e expressão cultural.

Os resultados demostram que o Sinfonia em Games tem gerado impactos significativos no campo da cultura digital, da memória sonora e da formação cidadã, contribuindo ativamente para a democratização do acesso a paisagens sonoras históricas e para a preservação da memória sonora afetiva de Erechim (RS). Com uma abordagem intergeracional, permitiu integrar estudantes, idosos, artistas, pesquisadores e a comunidade em geral em experiências de escuta afetiva e partilha de memórias, evidenciando a potência da escuta como tecnologia social. Assim, o arranjo cultural incentivou o diálogo entre diferentes gerações e saberes, aproximando juventudes das paisagens sonoras da cidade – do gramofone ao *streaming* – e ressignificando a noção de patrimônio imaterial na era pós-digital.

A ação reafirma o papel da universidade como espaço de criação de sentidos coletivos, ampliação das cidadanias e valorização das culturas locais. O projeto também proporciona aos estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo uma experiência prática e inovadora, destacando a importância da escuta ativa e da integração entre arte, ciência e tecnologia. Ademais, compreender e refletir sobre o comportamento dos sons contribui aos estudantes a considerarem a acústica e a interação entre som e espaço em suas próprias criações arquitetônicas, proporcionando uma abordagem interdisciplinar na concepção dos espaços.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Sinfonia em Games alcançou com êxito os objetivos propostos ao desenvolver arranjos culturais inovadores para a preservação e valorização de paisagens sonoras no ambiente do metaverso. As ações realizadas demonstraram que a escuta afetiva, quando compreendida como tecnologia social e prática interdisciplinar, é capaz de promover conexões significativas entre arte, ciência, tecnologia e memória coletiva. A participação na Frinape 2024 consolidou o papel do coletivo Sinfonia na Cidade[*] como agente cultural transformador, atuando na promoção de uma educação sensível à cultura sonora dos territórios. Além disso,

a proposta gerou impactos formativos relevantes, ao proporcionar aos estudantes experiências práticas que integram conhecimentos da arquitetura, da acústica e da cultura digital, contribuindo para uma formação mais crítica, criativa e sensível às dimensões imateriais do espaço. Nesse percurso, emergem saberes na fronteira que transpassam limites disciplinares e geracionais, ativando memórias coletivas e modos criativos de habitar o território. Portanto, os arranjos culturais do Sinfonia em Games reafirmam o som e a escuta afetiva como potentes dimensões articuladoras de processos educativos, culturais e sociais enraizados nas transversalidades do tempo, das tecnologias e das experiências vividas.

REFERÊNCIAS

GOBIRA, P.; MUCELLI, T. (org.). *Configurações do pós-digital*: arte e cultura tecnológicas. Belo Horizonte, EdUEMG, 2017.

SINFONIA NA CIDADE. Disponível em: http://www.sinfonia-na-cidade.com. Acesso em: 19 maio 2025.

SINFONIA NA CIDADE. *Museu virtual do som* – Exposição Sinfonia em Games [exposição virtual]. Erechim: UFFS, 2023. Disponível em: https://www.artsteps.com/view/64f66a917368dbe0e0c9a92f. Acesso em: 19 maio 2025.

Projeto:

CUL-2021-0024.

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital nº 126/GR/UFFS/2024).

CINE VAGAMUNDO

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Stolarski de Lima, A. K[1], Quevedo, E.[2], Leite, T. S.[3]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: acesso cultural; cinema independente; mediação cultural; diversidade audiovisual.

1 Arieli Kátia Stolarski De Lima, aluna bolsista de Ciências Biológicas.

2 Elisiane Quevedo, produtora cultural, coordenadora.

3 Thiago Soares Leite, docente orientador.

1 INTRODUÇÃO

O acesso à cultura audiovisual no Brasil ainda é um desafio, especialmente fora dos grandes centros urbanos. Nas cidades do interior, como Erechim (RS), a oferta de espaços para fruição de cinema é limitada e prioriza o circuito comercial, cujos custos e escolhas de programação nem sempre contemplam a diversidade de produções audiovisuais. Esse cenário revela um processo de desigualdade no acesso cultural, que afeta diretamente a formação crítica, estética e cidadã da população. Como colocam Silva *et al.* (2015, p. 05):

> O cinema ao longo dos anos foi visto praticamente como uma forma de lazer, por parte do público, e geração de lucros, pela indústria cinematográfica. Contudo, este se transformou também em instância educativa, sendo atualmente um espaço fascinante ao qual oferece aventuras com vocabulários diferenciados, como também reflexão, construção e disseminação do conhecimento. É notório que o cinema até hoje instiga o público com suas obras possibilitando a partir delas constituir um cidadão consciente da realidade que o envolve.

É nesse contexto que surge o Cine Vagamundo, um projeto de cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim que se propõe a democratizar o acesso ao cinema e às práticas culturais. Por meio de sessões gratuitas e abertas à comunidade acadêmica e regional, o projeto exibe filmes que, em geral, não estão presentes nas salas comerciais, promovendo o contato com produções independentes, experimentais, de diferentes territórios, povos e narrativas.

A iniciativa se fundamenta nos princípios da extensão universitária, entendida, segundo Gadotti (2020), como um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa com demandas sociais, culturais e territoriais. Nesse sentido, o Cine Vagamundo não se limita à exibição de filmes, mas promove espaços de mediação cultural, de debate

crítico e de circulação de saberes, nos quais estudantes, docentes e comunidade dialogam a partir das obras exibidas.

O público participante é composto por estudantes da universidade, docentes, técnicos, bem como moradores da cidade de Erechim e de municípios vizinhos. Trata-se de um público heterogêneo, formado por pessoas de diferentes faixas etárias, origens socioculturais e interesses, que encontram no Cine Vagamundo um espaço de encontro, formação e fruição cultural.

Diante desse cenário, este capítulo apresenta a experiência do Cine Vagamundo, refletindo sobre seu papel na promoção da diversidade cultural regional, na democratização do acesso ao audiovisual e na construção de práticas pedagógicas que rompem com as fronteiras tradicionais entre universidade e comunidade.

2 METODOLOGIA

A metodologia envolve uma construção dinâmica, aberta e coletiva, visando respeitar tanto a proposta pedagógica do projeto quanto envolver as pessoas que participam dos encontros, sejam elas da comunidade acadêmica ou regional. A curadoria dos filmes é realizada a partir de uma pesquisa detalhada, analisando críticas, sinopses, possíveis entrevistas dadas pelos diretores das obras e os impactos sociais e culturais de um determinado filme. As escolhas são conduzidas pela coordenação do projeto, com apoio de bolsistas e, em algumas edições, de colaboradores externos, especialistas em cinema ou em determinados gêneros cinematográficos. Além disso, o projeto valoriza a escuta ativa da comunidade, acolhendo sugestões do público, que propõe filmes com base em suas vivências, interesses ou temas de estudo. Essa dinâmica fortalece o caráter democrático do Cine Vagamundo, garantindo uma programação diversa e alinhada aos interesses socioculturais da comunidade.

Cada sessão é composta por três momentos principais: apresentação do filme, contextualizando brevemente sua temática, origem e relevância; exibição do filme, aberta e gratuita; debate pós-exibição, que

ocorre sempre que possível, conduzido de forma espontânea, horizontal e aberta. Em algumas ocasiões, são convidados especialistas, pesquisadores ou docentes da universidade e da comunidade, que atuam como mediadores, aprofundando os temas abordados pelas obras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na edição contemplada pelo Edital Nº 126/GR/UFFS/2024, o Cine Vagamundo realizou mais de 20 sessões presenciais, que ocorreram mensalmente nas dependências da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim. As temáticas abordadas foram diversificadas, sempre alinhadas a pautas socioculturais contemporâneas e à promoção da diversidade. Destacam-se as seguintes sessões:

Cine Vagamundo Programação Cultural de Abertura do Semestre
Filme "Ainda Estou Aqui" (08/04/202)
Filme "O Auto da Compadecida" (18/03/2025)

Cine Vagamundo Mês da Consciência Negra
Filme "Quanto vale ou é por quilo" (12/11/2024)

Cine Vagamundo Cine e meio ambiente
Filme "Nas terras do Bem-Virá (21/10/2024)
Documentário "A vida no nosso planeta (22/10/2024)

Cine Vagamundo - Horror Brasileiro
Filme "Fábulas Negras" (30/10/2024)

Cine Vagamundo - Cinema Erechinense
Filme FM (28/08/2024)
Curta Metragem Documental "Que Cara tem uma mãe" (20/06/204)
Exibição do Filmes "A Casa da Vô" e "Um Amor Fantasma" (21/05/2024)

Cine Vagamundo Cine Debate "Mês do Orgulho LGBTQ+
Documentário "Favela Gay" (03/06/2024)
Filme "Nunca fui santa" (04/06/2024)
Filme "Moonlight" (06/06/2024)
Filme "Paris is burning" (11/06/2024)
Filme "Orações para Bobby" (13/06/2024)
Filme "Tangerine " (18/06/2024)
Filme "Watermelon woman" (20/06/2024)
Documentário "Tongues Untied" (25/06/2024)
Fime "Retrato de uma jovem em chamas" (27/06/2024)

Cine Vagamundo Cine Clube "Eu sou Mulher"
Filme "Medusa" (11/03/24)
Filme "Levante" (13/03/2024)
Filme "Pedágio" (15/03/2024)

No ano de 2025, especialmente, percebemos um crescimento significativo do público presente nas sessões do Cine Vagamundo, tanto do público acadêmico quanto do público em geral, com uma média superior a 50 pessoas em algumas exibições de cinema. Além da presença física, observou-se bastante interesse do público no debate que ocorre geralmente após as sessões, em que os presentes trocam ideias com uma pessoa convidada para conduzir o debate em torno do filme exibido. Nesse sentido, o projeto torna-se extremamente relevante para o crescimento acadêmico dos estudantes e/ou público presente, pois o contato direto com debatedores convidados traz uma abordagem rica que vai além da teoria aprendida em sala de aula.

Desse modo, o cinema se torna uma ferramenta social importante para a formação cultural e educacional dos sujeitos, visto que filmes podem influenciar comportamentos, sentimentos e pensamentos. Sendo assim, é possível afirmar que a ação cultural Cine Vagamundo vem cumprindo o

seu objetivo de exibir cinema na Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim, de forma gratuita e consciente, criando um espaço de troca, aprendizado e aproximação de diferentes realidades. Trazer para a universidade filmes fora do circuito comercial abre portas para a diversidade cultural, incentivando a comunidade acadêmica e externa a entrar em reflexões profundas sobre temas históricos, sociais e humanos. O Cine Vagamundo prova que o audiovisual é uma ferramenta poderosa que vai muito além da teoria, tocando pessoas e criando conexões e saberes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cine Vagamundo consolida-se como uma ação cultural de grande relevância para a Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim e para a comunidade regional. Ao oferecer sessões gratuitas de cinema, priorizando obras fora do circuito comercial, o projeto amplia o acesso à cultura audiovisual, promovendo experiências formativas que ultrapassam os limites da sala de aula.

O cinema, nesse contexto, revela-se uma potente ferramenta pedagógica, capaz de sensibilizar, provocar reflexões e gerar encontros que valorizam a diversidade de saberes e territórios. As trocas que ocorrem durante as exibições e nos debates pós-filme fortalecem não apenas a formação acadêmica, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã.

Além de cumprir seu papel na democratização do acesso à cultura, o Cine Vagamundo reafirma o compromisso da universidade pública com a promoção de espaços de escuta, diálogo e construção coletiva de conhecimento. O projeto segue, assim, como uma prática cultural, educativa e social por uma universidade mais aberta, diversa e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. *Extensão universitária*: para quê? [*S. l.*: *s. n.*], 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/36416066/Extens%C3%A3o_universit%C3%A1ria_para_qu%C3%AA. Acesso em: 21 maio 2025.

SILVA, Lana Bruna da; KAPPANN, Jair Izaías; SABBADINI, Aline; PINTO, Eric Romelli; BARBOSA, Laís Maria de Campos. Cine Capsia: o cinema como forma de produção conhecimento. *In*: CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNESP, 8., 2015, São Paulo. *Anais*.... São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2015. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/142260. Acesso em: 19 maio 2025.

Projeto:

CUL-2021-0024.

Financiamento:

UFFS/PROEC (EDITAL Nº 126/GR/UFFS/2024).

OFICINAS DO DEVASSOS: TEATRO, EDUCAÇÃO, SENSIBILIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Klitzki, L. G.[1], Mantovani, B.[2], Quevedo, E. S.[3], Maciel, M. A.[4]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: teatro; socialização; comunicação; comunidade.

1 Lucas Gabriel Klitzki, aluna bolsista de Arquitetura e Urbanismo – UFFS *Campus* Erechim (RS).

2 Beatriz Mantovani, aluna bolsista de Ciências Biológicas – UFFS *Campus* Erechim (RS).

3 Elisiane da Silva Quevedo, produtora cultural, coordenadora.

4 Marcela Alvares Maciel, servidora docente, orientadora.

1 INTRODUÇÃO

No contexto universitário contemporâneo, observa-se um movimento crescente de valorização de práticas artísticas e pedagógicas que promovem a formação integral do sujeito, com base em abordagens sensíveis e interdisciplinares. O teatro, linguagem que articula emoção, expressão corporal, crítica social e comunicação, ocupa lugar de destaque como ferramenta educativa potente. Ele promove a escuta ativa, a empatia e o reconhecimento das subjetividades, permitindo a criação de espaços de convivência e reflexão coletiva.

Este capítulo busca relatar a experiência do Projeto Oficinas do Devassos, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim, que intenta integrar práticas teatrais a uma abordagem educativa sensível e interdisciplinar. As oficinas tiveram como público-alvo estudantes universitários, docentes, técnicos administrativos e membros da comunidade externa, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos entre a universidade e a sociedade local.

2 METODOLOGIA

A proposta metodológica das oficinas fundamenta-se nos pressupostos da educação popular, conforme delineado por Paulo Freire (1987), e nas técnicas do Teatro do Oprimido, elaboradas por Augusto Boal (2008). A ênfase, em cada oficina, recorre à escuta horizontal, ao diálogo entre saberes e à valorização das experiências individuais e coletivas, respeitando os tempos e os processos de cada participante.

As atividades aconteceram nas instalações da UFFS – *Campus* Erechim, aproveitando uma sala de aula adaptada como espaço cênico e o auditório para as dinâmicas de maior porte. Parte da programação também ocorreu no auditório da Feira do Livro de Erechim, expandindo o alcance da oficina para o público externo. A disposição dos espaços privilegiou a interação e o movimento livre, com os participantes organizados em roda.

Os materiais utilizados foram simples, como tecidos ou objetos presentes nas salas em que se desenvolveram as ações. As propostas de oficinas focaram no corpo como veículo expressivo central, enfatizando práticas que potencializam a sensibilidade, a presença e o trabalho em grupo.

As oficinas foram divididas em três momentos principais: inicialmente, os participantes foram convidados a se apresentar por meio de dinâmicas lúdicas, com o intuito de criar um ambiente de confiança mútua. Em seguida, as práticas envolveram jogos de escuta, percepção espacial, observação e expressão corporal, promovendo a desinibição e o reconhecimento do outro como colaborador no processo de criação. Com base nas vivências compartilhadas, foram desenvolvidas atividades de improvisação, nas quais os participantes criaram cenas curtas a partir de palavras-tema. Essa fase favoreceu a experimentação criativa, o fortalecimento da escuta sensível e o exercício da empatia.

Ao final das oficinas, houve compartilhamento das produções desenvolvidas, apresentadas em formato de experimentações abertas, seguidas por rodas de conversa que promoveram reflexão sobre o processo vivido. Esse momento de escuta e troca contribuiu para reforçar o caráter pedagógico e humanizador da prática teatral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na edição do projeto contemplada pelo Edital Nº 126/GR/UFFS/2024, foram realizadas as oficinas abaixo descritas:

- Oficina de Teatro para iniciantes na Feira do Livro de Erechim (05/05/2025);
- Oficina Teatral e ensaio aberto como atividade preparatória do V Festival Cultura de Fronteira (05/05/2025);
- Oficina de *Performance* Teatral com a prof. Rubi Iara Garcia Vieria como parte da Programação Cultural de Abertura do Semestre (31/03/2025);

- Oficina de Teatro para Iniciantes no Jogos Universitários da UFFS – JUFFS (22/11/2024);
- Oficina de Teatro no XIII Seminário de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul (15/10/2024).

A realização das Oficinas do Devassos evidenciou a potência do teatro como linguagem pedagógica, extensionista e sensível. A participação diversa dos envolvidos — estudantes de diferentes cursos, docentes, técnicos e pessoas da comunidade — permitiu uma rica troca de saberes e experiências.

Como resultados, temos uma maior consciência corporal, aprimoramento da comunicação oral e não verbal, aumento da autoconfiança, empatia e capacidade de trabalho em equipe. Os exercícios práticos promoveram desinibição, expressão de subjetividades e fortalecimento de vínculos interpessoais.

A valorização do processo é um dos principais diferenciais das oficinas, uma vez que contribuem para o desenvolvimento e reconhecimento da arte como espaço de formação cidadã. O caráter interdisciplinar também ficou evidente nas discussões e nas práticas, que relacionaram o teatro a campos como educação, psicologia, comunicação e artes visuais.

Ainda assim, alguns desafios foram identificados, como a limitação temporal para aprofundar os processos criativos e a necessidade de maior divulgação das atividades. Futuros desdobramentos do projeto podem incluir novas edições das oficinas, com maior periodicidade e expansão para locais externos à universidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Oficina do Devassos demonstrou-se uma proposta formativa relevante no contexto da UFFS – *Campus* Erechim, articulando arte, educação, sensibilidade e extensão universitária. Através de práticas teatrais colaborativas, conseguimos fomentar um ambiente de

acolhimento, escuta e criação, promovendo experiências significativas para os participantes.

O teatro, nesse contexto, revelou-se um dispositivo transformador, contribuindo para a formação crítica e sensível dos sujeitos, para o fortalecimento do vínculo universidade-comunidade e para a valorização da diversidade de vozes e saberes. A iniciativa reitera a importância da arte como espaço de resistência, reflexão e construção de novas possibilidades de convivência e aprendizado.

A continuidade e ampliação de ações como essa são fundamentais para que a universidade cumpra seu papel social e promova uma educação integral, que considere não apenas o conhecimento técnico, mas também as dimensões humanas, afetivas e culturais da formação.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Projeto:

CUL-2021-0024.

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital Nº 126/GR/UFFS/2024).

VIVÊNCIAS PARA AÇÕES AFIRMATIVAS: ESTRATÉGIAS DIANTE DAS DISCRIMINAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA MEDICINA

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Araujo, J. M.[1], Detoni, P. P.[2], Bernardo, R. S. R.[3]

RESUMO GRÁFICO

Quadro 1: Etapas da Vivência "Os efeitos das discriminações étnico raciais na Medicina".

ETAPA DA EXPERIÊNCIA	ETAPA 0	ETAPA 1	ETAPA 2	ETAPA 3	ETAPA 4
TIPO DE INTERAÇÃO	Síncrona				
TEMPO	10 minutos	10 minutos	10 minutos	25 minutos	5 minutos
OBJETIVO	**1** Explicar a atividade a ser desenvolvida. **2** Sanar as dúvidas sobre as etapas da atividade. **3** Reprodução do trecho da música "AmarElo" do cantor Emicida.	**1** Escrever uma experiência de discriminação étnico racial no ambiente de ensino médico.	**1** Embaralhar e Compartilhar os papéis cartão escritos. **2** Escrever uma solução de enfrentamento ou de ressignificação desse preconceito ou (micro)violência.	**1** Embaralhar e Compartilhar os papéis cartão escritos. **2** Ler o papel cartão por outro/a participante. **3** Discussão em grupo da experiência escrita.	**1** Agradecer e Compartilhar um feedback sobre a atividade realizada.

Palavras-chave: discriminação racial; medicina social; equidade; educação médica.

1 Jackson Menezes de Araújo, discente, aluno bolsista de Medicina.

2 Priscila Pavan Detoni, docente, servidora docente, coordenadora.

3 Renata dos Santos Rabello Bernardo, docente, servidora docente, orientadora.

1 INTRODUÇÃO

No campo da medicina, as discriminações étnico-raciais dificultam o acesso da população negra aos serviços de saúde, limitando o uso de meios diagnósticos e terapêuticos, comprometendo a qualidade do atendimento e resultando em desfechos e prognóstico desiguais (Werneck, 2016). Tal realidade reflete um processo histórico de apagamento cultural e social, perpetuado por uma medicina que, apesar das mudanças graduais promovidas por políticas de cotas e ações afirmativas, permanece elitizada (Trevisol; Bello; Nierotka, 2023).

Diante desse cenário, é importante ressaltar que práticas discriminatórias são reproduzidas nas instituições médicas rotineiramente, e muitas vezes silenciadas. Por isso, realizou-se estudo e planejamento de vivências no curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul e no Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM), em Fortaleza – Ceará, no ano de 2023, como forma de proporcionar aos(às) docentes e aos(às) discentes de Medicina reflexão sobre situações de discriminação étnico-raciais, e estratégias de enfrentamento ao racismo no ambiente de ensino, pesquisa e extensão, seja na universidade, nos cenários de práticas, sejam nos estágios, nos serviços como hospitais, na Unidades Básicas de Saúde, e nos ambulatórios, visando promover ambientes mais equitativos e respeitosos.

2 METODOLOGIA

A vivência "Os efeitos das discriminações étnico-raciais na Medicina" foi uma atividade acadêmica realizada presencialmente, em três momentos: duas realizadas na UFFS, *campus* Passo Fundo, e uma vez no COBEM, no ano de 2023. Essas atividades foram realizadas no âmbito de um Projeto de Extensão: "Ações afirmativas e questões étnico-raciais: diálogos entre universidades, escolas e comunidade", que foi implementada em resposta a uma demanda dos(as) acadêmicos(as) do curso de Medicina da UFFS, *campus* Passo Fundo.

Para descrição da consigna das vivências construídas pelos autores deste trabalho, e discussão dos seus conteúdos foi utilizado diário de campo do acadêmico como ferramenta metodológica (Guzzo *et al.*, 2019).

No primeiro momento na UFFS, *campus* Passo Fundo (RS), participaram 8 pessoas. No segundo momento, participaram 7 pessoas, entre docentes, discentes, bolsistas e voluntários do projeto de extensão. No terceiro momento, no COBEM, participaram 18 pessoas, incluindo médicos(as), enfermeiras, gestores públicos, discentes e docentes, totalizando 33 participantes nas três vivências, dos quais 18 se autodeclararam negros ou pardos.

Para o desenvolvimento das atividades foi destinada uma hora de duração. Além disso, foram utilizados materiais como papéis coloridos, canetas e áudio. Com isso, antes do início da roda de conversa, foi reproduzido o trecho da música "AmarElo" do cantor Emicida (2019) registra dreiz: "Achar que essas mazelas me definem é o pior dos crimes. É dar o troféu pro nosso algoz e fazer nóiz sumir… Levanta essa cabeça. Enxugue essas lágrimas, certo?". Essa música foi utilizada como referência, porque não aborda apenas sobre a dor do racismo, mas, principalmente, conta histórias de resistências, empoderamento e sonhos das pessoas negras marginalizadas no país.

Diante disso, a roda de conversa iniciou com um convite aos(às) participantes escreverem uma experiência de discriminação étnico racial no ambiente de ensino médico, com 10 minutos destinados a esta etapa. Em seguida, essas escritas foram misturadas e compartilhadas, e outro(a) participante foi designado(a) para escrever uma solução de enfrentamento ou de ressignificação desse preconceito ou (micro)violência que pode ser implementada na prática, com 10 minutos destinados a esta outra etapa. Posteriormente, estas escritas foram embaralhadas novamente e lidas por outro(a) participante, de modo que todos(as) pudessem estar atentos(as) às formas sutis de preconceitos e violências sofridas, se sensibilizando e se fortalecendo para serem agentes de mudança para uma Medicina antirracista, com 25 minutos destinados ao debate. Após esta

última etapa, foi realizado o encerramento com agradecimentos referentes à experiência de ter participado desta vivência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade tem sido um lugar de reprodução do sistema colonial e sofrimento racial institucional, mantendo as estruturas de poder e colonização vigentes. As experiências de preconceito e de discriminação vivenciadas por esses estudantes geralmente se manifestam de forma velada, por meio de olhares ou tratamentos diferenciados, seja nos corredores da universidade, ou em locais de aulas práticas e estágios. Portanto, é necessário repensar estratégias de combate ao racismo, indo além do aumento do ingresso de estudantes negros(as) e indígenas (Valério *et al.*, 2021).

Diante dessas vivências, é importante destacar que os principais relatos de racismo vivenciados foram "sutis", caracterizando-se pela naturalização da discriminação, o que se repete, inclusive, em pessoas oriundas de famílias inter-raciais e pela lógica descrita da denegação (Freitas; D'Affonseca, 2023). Além disso, há uma dificuldade em realizar a heteroidentificação étnico-racial, algo que ocorre com a maior parte da população gaúcha, dificuldade de ocupar e circular nos locais e profissões da mesma forma de uma pessoa branca e, por fim, existe uma necessidade de se aproximar dos estereótipos brancos com o desejo de ascender socialmente.

Quanto às estratégias de enfrentamento ao racismo, é importante destacar tanto abordagens coletivas quanto individuais. Algumas pessoas optam pelo silenciamento, por medo de represálias ou violência, enquanto outras negam o problema ou se eximem da responsabilidade de atuar no combate ao racismo. No entanto, manifestar-se nessas situações, embora desafiadoras, precisamos construir formas de enfrentamento de forma estratégica e coletiva. Devemos, sim, confrontar os comentários racistas, buscando dialogar e reforçar nossa postura antirracista, sem permitir que esse tipo de discriminação se perpetue, conforme algumas das ações descritas pelos participantes das oficinas.

Por fim, foi possível durante as três vivências, promover trocas e desenvolver estratégias para o combate à discriminação étnico racial, cumprindo os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina. Isso destacou a importância de uma formação médica integral e humanizada, que estimule o autocuidado e o cuidado integrado com as demais ações e instâncias de saúde. O cuidado foi entendido como um processo circular e complexo, enfatizando a importância do fortalecimento dos Temas Transversais – como Inclusão, Educação das Relações Étnico-raciais, História Afro-brasileira e Indígena e Direitos Humanos – ao longo de todo o itinerário formativo dos(as) acadêmicos(as), em uma perspectiva transdisciplinar (Brasil, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a partir da realização dessas vivências, admite-se que a busca por pluriversidade, bem como por uma universidade e uma medicina antirracista são essenciais para promover a igualdade e a justiça. Assim, reconhecer e valorizar as múltiplas perspectivas e conhecimentos tradicionais é fundamental para construir um ambiente acadêmico e profissional inclusivo e representativo. Uma abordagem antirracista na educação e na prática médica, não apenas no combate ao racismo estrutural, mas também incidindo nos âmbitos institucionais e individuais, melhora a qualidade do ensino e dos cuidados de saúde. Além disso, é crucial refletir sobre as responsabilidades da universidade na promoção da saúde mental e do Bem Viver dos(as) discentes e docentes negros(as) e indígenas. Isso implica, por um lado, analisar os impactos da academia na vida desses(as) universitários(as) e, de outro, considerar seu papel na formação de profissionais comprometidos(as) com o fortalecimento de políticas públicas que atendam aos direitos e respeito às diferenças. Também é urgente implementar intervenções, reflexivas como essa e outras, voltadas à toda comunidade universitária e médica para respostas efetivas aos efeitos nocivos e persistentes do racismo individual, estrutural e institucional na saúde e na educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Universidade Federal da Fronteira Sul. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina – Bacharelado* Campus *Passo Fundo*. Passo Fundo: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2018. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccmpf/2018-0002. Acesso em: 8 abr. 2025.

EMICIDA. AmarElo (Sample: Belchior - Sujeito de Sorte) part. Majur e Pabllo Vittar (Áudio oficial). *YouTube*, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uJcjV6g5mV8&list=PL_N6VL1gm0aLlr0HQ6yl2lRXdSfuxMt-s&index=9. Acesso em: 8 abr. 2025.

FREITAS, R. C. S; D'AFFONSECA, S. M. O Racismo Enraizado nas Famílias Inter-Raciais de São Paulo. *Psicologia*: Ciência e Profissão, [*s. l.*], v. 43, e. 244897, p. 1-12, 2023. DOI: 10.1590/1982-3703003244897.

GUZZO, M. *et al.* Diário dos diários: o cotidiano da escrita sensível na formação compartilhada em saúde. *Interface - Comunicação Saúde Educação*, [*s. l.*], v. 23, n. 19, p. 1-14, 2019. DOI: 10.1590/Interface.170705.

NASCIMENTO, A. *O genocídio do negro brasileiro*: processo de um racismo mascarado. 3ª ed. São Paulo: Perspectivas, 2016. ISBN 978-85-273-1080-2.

TREVISOL, J. V.; BELLO, J. C. D; NIEROTKA, R. L. A lei de cotas e as mudanças no perfil dos ingressantes das universidades federais brasileiras. *Série-Estudos*, [*s. l.*], v. 28, n. 64, p. 155-83, 2023. DOI: 10.20435/serieestudos.v28i64.1784.

VALÉRIO, A. C. O. *et al.* Racismo e participação social na universidade: experiências de estudantes negras em cursos de saúde. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, [*s. l.*], v. 29, p. 10, 2021. DOI: 10.1590/25268910.ctoAO2278.

WERNECK, J. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde Sociedade*, [*s. l.*], v. 25, n. 3, p. 535-49, 2016. DOI: 10.1590/S0104-129020162610.

Projeto:

EXT-2023-0112 Ações afirmativas e questões étnico-raciais: diálogos entre universidades, escolas e comunidade.

Financiamento:

UFFS/ PROEC (Edital nº 288/GR/UFFS/2023).

AÇÕES DE EXTENSÃO E CULTURA COMO ESTRATÉGIAS DE COMBATE AO RACISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO COLETIVO DE MULHERES NEGRAS BEATRIZ NASCIMENTO

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Andrade, E[1]; Monteiro, D.[2]; Maciel, M. A.[3]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: mulheres negras – formação; relações étnico-raciais; práticas antirracistas.

1 Enaeli Graça Pontes de Andrade. Bolsista de Pedagogia.

2 Daniele Rosa Monteiro. Técnica-administrativa, coordenadora.

3 Marcela Alvares Maciel. Docente orientadora.

1 INTRODUÇÃO

O Coletivo de Mulheres Negras Beatriz Nascimento da Universidade Federal da Fronteira Sul/*Campus* Erechim é um projeto de cultura que foi institucionalizado em 2021 por iniciativa de três alunas negras. A motivação inicial foi promover um espaço voltado para debater as condições nas quais mulheres negras vivem na sociedade. A primeira ação do coletivo foi a formação de um grupo de estudos com a proposta de ler obras de intelectuais negras. A partir daí, com as trocas de vivências, inquietações e conhecimento entre as integrantes, construiu-se uma agenda permanente de atividades relacionadas à temática das relações étnico-raciais e combate ao racismo. Desde então segue desenvolvendo ações tanto para comunidade acadêmica quanto para comunidade externa. Ao longo da leitura, será apresentada uma breve descrição das ações realizadas, bem como os resultados obtidos. Por fim, as considerações diante do que foi vivenciado nesse período, evidenciando a importância da formação de um coletivo de mulheres negras no âmbito da universidade.

2 METODOLOGIA

A metodologia aplicada baseia-se em estimular o protagonismo das integrantes do coletivo, portanto, são as acadêmicas que trazem as propostas de atividades e definem a forma como serão executadas. Para a organização das atividades são realizadas reuniões *on-line* via Google Meet, preferencialmente nas manhãs de sábado, momento em que as estudantes conseguem disponibilidade para participar. Na ocasião da reunião são postas as ideias e, em conjunto, são pensadas e articuladas, seguindo a melhor forma para realizá-las. As propostas de ações são divulgadas pelo Instagram do coletivo e via WhatsApp (no caso do grupo de estudos) e eventos no site da UFFS. Quem cria o conteúdo digital e cuida da página e da comunicação é a bolsista do coletivo, sempre acompanhada da orientação da coordenadora do projeto. O Coletivo de Mulheres Negras Beatriz Nascimento consiste em um projeto de abordagem

qualitativa que busca envolver toda a comunidade, ou seja, acadêmicos de todos os cursos de graduação e pós-graduação, professores universitários e da Educação Básica, técnicos administrativos e a comunidade externa em geral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Coletivo está no seu 5º ano de atuação e as ações propostas desde sua fundação permanecem sendo realizadas e em crescimento ao longo de cada ano. Por conta disso, pode-se dizer que o projeto conta com uma agenda de atividades permanentes que vem sendo aprimorada e incorporando novas proposições conforme a demanda da comunidade acadêmica e o amadurecimento acadêmico das integrantes. Dentre as ações permanentes cita-se as que seguem destacadas.

SER AFRO - Semana da Resistência: articulando falas, reivindicando origens e descolonizando mentes: a Semana Ser Afro busca promover discussões e reflexões sobre a cultura afro-brasileira, abordando temas como, Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), a presença do negro na universidade e na sociedade, cultura afro-brasileira (literatura, música, cinema, teatro, etc.), religiosidade e feminismo negro. O evento tem como objetivo dialogar e refletir sobre a violência, discriminação racial e promover o reconhecimento dos direitos da população negra. As atividades são abertas à comunidade acadêmica e externa e ocorrem ao longo de uma semana. Para compor a programação são pensadas mesas redondas, oficinas, palestras e apresentações culturais, tendo os demais coletivos como parceiros.

Seminário SER AFRO: discussões étnico-raciais em evidência: o seminário SER AFRO está na sua terceira edição. É um espaço dentro da programação da semana SER AFRO destinado à sociabilidade de pesquisas acadêmicas, ações de extensão e cultura e práticas pedagógicas que articulem reflexões e ações pautadas na ERER e o combate à

discriminação racial. Para a disseminação dessas experiências e/ou pesquisas adotou-se como meio de divulgação o resumo expandido que são publicados nos Anais do Seminário Ser Afro e ficam disponíveis para acesso no Portal de Eventos da UFFS[4].

Grupo de Estudos Beatriz Nascimento: tem como objetivo promover/ampliar o conhecimento sobre as obras de intelectuais negras. São escritos produzidos por mulheres negras que trazem, sobretudo, a percepção e a realidade vivenciada pela mulher negra na sociedade. A obra é escolhida por votação entre as integrantes do coletivo. A metodologia de cada encontro é pensada pela mediadora que complementa com vídeos e indicação de outras referências. Os encontros ocorrem de forma on-line, aos sábados pelo período da manhã, o que permite a participação da comunidade externa oriunda de diferentes cidades e estados. Para a primeira edição do grupo de estudos foi elencado o livro "Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento" (2006), organizado por Alex Ratts, seguido da obra "Por um feminismo Afro-Latino-Americano: ensaios, intervenções e diálogos" (2020), uma coletânea organizada por Flávia Rios e Márcia Lima, estudado por dois anos consecutivos. Durante o primeiro semestre de 2025 a obra lida será "Como ser um educador antirracista" da autora Barbara Carine. Neste texto a autora aborda como a educação e a escola podem ser discutidas a partir de perspectivas não ocidentalizadas e, sobretudo, racializadas.

Julho das pretas: o Coletivo Beatriz Nascimento organiza juntamente com as mulheres negras da comunidade externa e outros coletivos a comemoração alusiva ao 25 de julho - Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha e no Brasil de Tereza de Benguela, o evento ocorre desde 2022 por iniciativa do Coletivo Casa Norte Pará. Em 2024 o evento ocorreu durante a tarde de sábado do dia 28 de julho. Na ocasião houve roda de conversa sobre a saúde da mulher negra, tema escolhido pelas participantes, tendo como convidadas duas psicólogas negras que conduziram o debate com espaço aberto para trocas entre as

4 *Cf.* https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SERAFRO/issue/archive.

mulheres presentes. Participaram em média 40 mulheres nesta atividade, sendo esse momento de extrema importância para fortalecê-las. Na mesma tarde houve atrações como: brechó solidário, intervenções poéticas, apresentação musical com a MC e DJ, exposição de personalidades negras e vendas de comidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em minha trajetória como bolsista do Coletivo Beatriz Nascimento, destaco a relevância dessa experiência para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. O coletivo desempenhou um papel fundamental na construção da minha identidade como mulher negra na universidade, proporcionando-me oportunidades de participar de eventos, palestras, seminários, grupos de estudos e ações que fomentaram debates essenciais sobre a condição da mulher negra na sociedade.

Além disso, identifico que as discussões realizadas nos grupos de estudo do coletivo influenciaram significativamente a escolha do tema para o meu estágio obrigatório nos anos iniciais, destacando a importância de uma educação antirracista para crianças. Na obra *Por um feminismo afro-latino-americano*, a autora Lélia Gonzalez enfatiza que o racismo:

> [...] Numa dimensão consciente, ele reproduz aquilo que os brancos dizem entre si a respeito dos negros e constitui um amplo repertório de expressões populares pontuadas por imagens negativas dos negros: "Branco correndo é atleta, negro correndo é ladrão", 'O preto, quando não suja na entrada, suja na saída', 'Branca para casar, mulata para fornicar, negra para trabalhar' etc. Essa última expressão aponta para o segundo nivel em que atuam os mecanismos do branqueamento: um nivel mais inconsciente que corresponde aos papéis e lugares estereotipados atribuídos a um homem ou mulher negros [...]. Em todas essas imagens, há um elemento comum: a pessoa negra é vista como um objeto de entretenimento (Gonzalez, 2020, p. 58).

Ao chegar em um espaço, às vezes escutava frases racistas nas quais eram rotuladas como uma simples brincadeira. Com isso, não reconhecia o quão problemáticas eram, mas a partir dos estudos realizados juntamente com o coletivo pude reconhecer, o que se torna necessário para o meu desenvolvimento pessoal.

Pode-se então compreender que o Coletivo de Mulheres Negras Beatriz Nascimento é importante, pois, promove discussões sobre questões étnico-raciais e empoderamento de mulheres negras, debate sobre a experiência das mulheres negras na sociedade, proporciona um espaço de apoio para as acadêmicas, contribui para ações e projetos que visam abordar e combater as desigualdades raciais.

REFERÊNCIAS

GONZALEZ, Lélia. A mulher negra na sociedade brasileira: uma abordagem político-econômica. *In*: RIOS, Flávia; LIMA, M. (org.). *Por um feminismo afro-latino-americano*. São Paulo: Zahar, 2020. p. 49-64.

NASCIMENTO, Beatriz; RATTS, Alex (org.). *Eu sou atlântica*: sobre a trajetória de Beatriz Nascimento. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

Projeto:

CUL-2021-0024.

Financiamento:

Ação de cultura UFFS/PROEC (Edital Nº 126/GR/UFFS/2024).

EXTENSÃO EM CENA: GRUPO DE TEATRO LA BROMA COMO EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO CULTURAL

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Schneider, A. A.[1], Pinto, A. C. T.[2], Adriano, I. M.[3]

RESUMO GRÁFICO



Integrantes do Grupo de Teatro La Broma durante apresentação da *Performance* Antropofágica Makunaíma-Makunaimã no IV Festival Cultura de Fronteira – fase local na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Realeza (PR), Brasil. Fonte: autoria própria (2024).

1 Andressa Antunes Schneider. Acadêmica do Curso de Letras - Português e Espanhol – 5ºfase/1º/2025, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *campus* Realeza, PR, Brasil. andressaantunesschneider@gmail.com. Aluna Bolsista.

2 Ana Carolina Teixeira Pinto. Doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina. Profa. do Curso de Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *campus* Realeza, PR, Brasil. anacarolina.pinto@uffs.edu.br. Coordenadora.

3 Iara Maria Adriano. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) – *Campus* Cascavel, PR, Brasil. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). iaramaria108@gmail.com. Aluna Voluntária.

Palavras-chave: teatro; extensão cultural; interculturalidade crítica.

1 INTRODUÇÃO

O Grupo de Teatro La Broma, vinculado ao *Campus* Realeza da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), foi fundado em 2011 pela professora Ana Carolina Teixeira Pinto, como parte das atividades do Projeto Língua e Literatura Hispânica (Edital nº 14/PROEC/UFFS/2011). Ao longo desses 14 anos, o grupo vem atuando vinculado a diferentes projetos de extensão e/ou cultura, entre eles: Projeto de Cultura Joaninha ou o que é – Bolsa Cultura (Edital nº 126/PROEC/UFFS/2013), Projeto de Cultura Joaninha ou o que é – Grupo de Teatro La Broma (Edital nº 31/PROEC/UFFS/2014), Programa de Extensão Produtora Cultural Joaninha ou o que é – Bolsa Cultura (Edital nº 554/GR/UFFS/2019) e Programa de Extensão Centro de Línguas Realeza (Edital nº 288/GR/UFFS/2023). Desde então, atua como um espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo práticas artísticas que favorecem a formação integral de estudantes universitários e o diálogo com a comunidade regional.

Em 2024, o grupo desenvolveu a "*Performance* Antropofágica Makunaíma-Makunaimã", cuja proposta criativa foi inspirada pelo projeto de pós-doutorado da professora Ana Carolina, realizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) *Campus* Cascavel, que investigava o dispositivo da memória e os processos de construção cênica em grupos de não atores. Foi nesse contexto que a docente participou do desenvolvimento da *performance* original Macunaíma-Makunaimã junto ao Coletivo Digressão Cênica, experiência que posteriormente inspirou e fundamentou a proposta extensionista adaptada e realizada pelo Grupo de Teatro La Broma.

A "*Performance* Antropofágica Makunaíma-Makunaimã" foi inspirada na obra coletiva Makunaimã – o mito através do tempo (2019) e em diálogo com a narrativa modernista Macunaíma (1984), de Mário de Andrade. A escolha desse material dramatúrgico evidencia uma opção

estética e política por abordagens que valorizam perspectivas interculturais e decoloniais, fundamentais na contemporaneidade para a crítica às formas de apagamento cultural historicamente impostas às culturas indígenas no Brasil.

Essa perspectiva está alinhada com a noção de *interculturalidade crítica* proposta por Catherine Walsh (2012), que busca, mais do que promover trocas superficiais entre culturas, desestabilizar as hierarquias coloniais e fomentar processos de diálogo simétricos e emancipatórios. Além disso, a proposta do grupo se ancora na teoria da *performance* como linguagem anárquica e experimental, conforme Renato Cohen (2002), e na distinção conceitual entre arquivo e repertório, elaborada por Diana Taylor (2013), que orientou não apenas a criação estética, mas também o processo formativo dos participantes.

Assim, o Grupo de Teatro La Broma insere-se na tradição do teatro universitário como prática pedagógica e política, que visa democratizar o acesso à cultura, valorizar as manifestações artísticas regionais e promover a reflexão crítica sobre questões sociais, identitárias e históricas, contribuindo para a formação de sujeitos atuantes e conscientes de seu papel na sociedade.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento das atividades do Grupo de Teatro La Broma foi orientado pela metodologia da Pedagogia de Projetos, que valoriza processos formativos pautados na autonomia, na criatividade e na construção coletiva do conhecimento. Tal metodologia foi fundamental para que o grupo pudesse estruturar encontros semanais presenciais e virtuais, equilibrando momentos de estudo teórico, práticas criativas e reflexões coletivas.

Os encontros presenciais, realizados semanalmente aos sábados, com duração de três horas, foram dedicados ao estudo de textos narrativos, dramáticos e poéticos, a jogos cênicos, exercícios de expressão corporal e vocal, bem como à criação de composições dramatúrgicas e ao

planejamento das montagens. A escolha dos textos e temas se deu a partir de pesquisa colaborativa, privilegiando materiais que problematizassem questões de identidade, cultura e memória, sempre vinculadas ao contexto regional e à formação acadêmica dos participantes.

A escolha da "*Performance* Antropofágica Makunaíma-Makunaimã" está diretamente vinculada à experiência vivenciada no projeto de pós-doutorado da coordenadora, em articulação com a disciplina "Tópicos em Literatura e Dramaturgia", da UNIOESTE. Essa experiência destacou a potência da criação coletiva a partir de textos literários e dramatúrgicos. Como afirma Alai Garcia Diniz: "a ideia é proporcionar tempo-espaço de criação coletiva de caráter cênico a partir da literatura estudada no curso" (Pinto; Diniz, 2022, p. 1). Esse princípio metodológico foi apropriado pelo Grupo de Teatro La Broma, que adaptou o processo para o contexto extensionista e formativo da UFFS, promovendo não apenas uma criação artística, mas também uma intervenção cultural junto à comunidade regional.

Complementarmente, os encontros virtuais viabilizaram o planejamento das ações, a organização de atividades e a troca de materiais e referências teóricas. Essa dinâmica permitiu que o grupo mantivesse uma rotina de trabalho sistemática e colaborativa, favorecendo o amadurecimento artístico dos integrantes e a consolidação do processo criativo.

A "*Performance* Antropofágica Makunaíma-Makunaimã" foi planejada para alcançar diferentes públicos, em variados contextos institucionais e comunitários. Destacam-se as apresentações realizadas no IV Festival Cultura de Fronteira, no V Congresso Internacional de Memória e Formação Docente (CIMFOR), no II Seminário de Letramentos Acadêmicos-Científicos (II SELAC) e no XIII Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE), todos eventos promovidos pela UFFS. Além dessas, o grupo também apresentou outras *performance*s em eventos relevantes, como "Mulher Poema – 4ª temporada", no evento alusivo ao Dia Internacional da Mulher; "La Broma en la Escuela Mariano Acosta", dentro do curso

"Grandes personajes de la literatura", em Chapecó; "O berço da escritura", no II SELAC, entre outras ações realizadas na cidade de Realeza e região.

Esse conjunto de apresentações reforça o caráter extensionista e a presença do projeto em diferentes espaços acadêmicos e comunitários, ampliando o acesso à cultura, promovendo o intercâmbio artístico e fortalecendo os vínculos entre universidade e comunidade. Ao longo do projeto, o grupo também realizou autoavaliações, promovendo reflexões coletivas sobre os processos criativos e as experiências extensionistas, e elaborou relatórios que documentaram as atividades realizadas, sistematizando aprendizados e desafios.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados pelo Grupo de Teatro La Broma podem ser analisados a partir de múltiplas dimensões: artística, formativa, social e cultural.

No campo artístico, destaca-se a criação e apresentação da "*Performance* Antropofágica Makunaíma-Makunaimã", que constituiu uma experimentação cênica baseada na articulação entre arquivo e repertório, conforme conceituado por Diana Taylor (2013). A *performance* tensionou a relação entre a cultura erudita, representada pelo arquivo escrito de Macunaíma, e o repertório ancestral, vivo e oral, das culturas indígenas do Circum-Roraima, que inspiraram tanto a obra coletiva de 2019 quanto a proposta dramatúrgica do grupo. O processo criativo, ancorado na linguagem da *performance*, valorizou a expressividade corporal, a construção de personas arquetípicas e o uso de elementos multimodais, reforçando o caráter anárquico e experimental dessa linguagem, conforme preconizado por Renato Cohen (2002).

Do ponto de vista formativo, a participação no grupo proporcionou aos estudantes uma vivência concreta e profunda de práticas colaborativas e criativas, promovendo o desenvolvimento de competências artísticas, comunicativas e críticas. A metodologia da Pedagogia de

Projetos favoreceu a autonomia e a corresponsabilidade dos participantes, que atuaram em todas as etapas do processo: da pesquisa teórica à execução cênica, passando pelo planejamento, ensaios e avaliações.

Socialmente, o projeto impactou diretamente cerca de 300 pessoas, incluindo estudantes, professores e membros da comunidade regional, que participaram como público das *performance*s e das atividades extensionistas. A presença do grupo em eventos acadêmicos e culturais ampliou a visibilidade das ações extensionistas da UFFS, fortalecendo a imagem da universidade como espaço de promoção da cultura e de valorização das identidades regionais.

Culturalmente, o projeto contribuiu para o debate sobre interculturalidade e decolonialidade, problematizando estereótipos e narrativas hegemônicas sobre os povos indígenas, ao propor uma leitura crítica e sensível das obras que inspiraram a *performance*. Esse aspecto reforça o compromisso do grupo com uma prática extensionista que não apenas leva cultura à comunidade, mas também provoca reflexões e questionamentos sobre as relações de poder e as formas de representação cultural.

Em suma, o projeto exemplifica como a extensão universitária pode funcionar como um espaço privilegiado de experimentação estética e de intervenção social, promovendo a formação integral dos estudantes e contribuindo para a transformação cultural e social da comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida pelo Grupo de Teatro La Broma ao longo de 2024 consolidou-se como uma prática exemplar de extensão cultural e formação acadêmica, evidenciando o potencial transformador do teatro universitário. O projeto demonstrou que, por meio de metodologias colaborativas e fundamentação teórica consistente, é possível articular processos criativos e reflexivos que promovam o desenvolvimento de competências artísticas e críticas, ao mesmo tempo que se estabelece um diálogo efetivo com a comunidade.

O desenvolvimento da "*Performance* Antropofágica Makunaíma-Makunaimã" e sua circulação em eventos acadêmicos e culturais não apenas ampliaram a visibilidade do grupo e da universidade, mas também provocaram importantes reflexões sobre interculturalidade, identidade e decolonialidade, tanto entre os participantes quanto entre os públicos que assistiram às apresentações.

O projeto reafirmou, ainda, a importância da extensão universitária como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, que contribui para a formação de sujeitos éticos, críticos e socialmente comprometidos. A relação estabelecida entre universidade e comunidade foi marcada por uma troca rica e transformadora, na qual ambos os polos puderam aprender, criar e se fortalecer.

Assim, o Grupo de Teatro La Broma se consolidou como um espaço potente de experimentação estética, formação acadêmica e intervenção social, apontando caminhos para o fortalecimento de práticas extensionistas que valorizem a diversidade cultural, promovam a justiça social e ampliem o acesso às manifestações artísticas e culturais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário. *Macunaíma*. São Paulo: Círculo do Livro, 1984.

COHEN, Renato. *Performance como linguagem*: criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PINTO, Ana Carolina Teixeira; DINIZ, Alai Garcia. Performance antropofágica Macunaíma-Makunaimã. *Travessias*, Cascavel, v. 16, n. 3, p. e30086, 2022. DOI: 10.48075/rt.v16i3.30086. Disponível em: https://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/30086. Acesso em: 30 maio. 2025.

TAUREPANG *et al. Makunaimã* – o mito através do tempo. São Paulo: Elefante, 2019.

TAYLOR, Diana. *O arquivo e o repertório*: performance e memória cultural nas Américas. Tradução de Eliana Lourenço de Lima Reis. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

WALSH, Catherine. *Interculturalidade crítica y (de) colonialidad*. Ensayos desde Abya yala. Quito: Abya-Yala: Instituto Científico de Culturas Indígenas, 2012.

Projeto:

CUL-2024-0012.

Financiamento:

Edital de bolsa nº 126/GR/UFFS/2024.

OUVIR, ENTENDER, ACOLHER: ESPANHOL NO ATENDIMENTO A IMIGRANTES EM CHAPECÓ

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Díaz, L. A.[1], Covalski, A. R.[2]



Palavras-chave: língua espanhola; imigrantes; inclusão e interculturalidade.

1 INTRODUÇÃO

Diante da crescente imigração de hispanos falantes na cidade e da necessidade de compreensão e comunicação para minimizar as evidentes barreiras linguísticas que dificultam o atendimento humanizado na atenção básica à saúde, surge o projeto de extensão titulado *"Estudo da Língua e Cultura Hispânica: uma proposta de inclusão e aproximação de servidores públicos municipais da cidade de Chapecó à cultura e língua do imigrante hispanofalante"*, cujo objetivo é atender a demanda identificada e oferecer aulas de espanhol a agentes comunitárias de saúde para facilitar o atendimento humanizado de imigrantes hispanofalantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Chapecó.

1 Luz Carla Arias Díaz, Curso de Letras – Português e Espanhol. UFFS-Chapecó.

2 Alejandra Rojas Covalski, Doutora em Estudos de Tradução. UFFS-Chapecó.

Esta ação as instrumentalizará, proporcionando-lhes um conhecimento básico da língua e cultura do imigrante hispanófono, facilitando a comunicação e as relações. Percebe-se que a cidade de Chapecó se tornou uma cidade multi/pluri/intercultural, o que implica, necessariamente, conhecer e integrar a cultura do outro para, dessa forma, promover o respeito, a inclusão e a boa convivência, minimizando o choque cultural do imigrante, integrando-o na cidade que o acolhe.

O projeto é inserido nas ações extensionistas da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, sob a coordenação de Alejandra Rojas Covalski, procurando articular alunos do Curso de Letras Português/espanhol.

2 METODOLOGIA

A ação foi realizada a partir de uma parceria entre a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), a Prefeitura Municipal e a Secretaria de Saúde de Chapecó. A proposta inclui um ensino da língua e da cultura hispânica sob a perspectiva intercultural, que promove um olhar não dicotômico sobre a cultura e língua do Outro, pois essa visão conservadora, etnocêntrica e dicotômica traz exclusão e violência. Assim, de acordo com Candau, a visão que a maioria das culturas tem do Outro é dicotômica, "Uns são os bons, os verdadeiros, os autênticos, os civilizados, os cultos os defensores da liberdade e da paz. Os "outros" são maus, falsos, bárbaros ignorantes e terroristas. Se nos situamos nos primeiros, o que temos de fazer é eliminar, neutralizar, dominar ou subjugar o "outro" (Candau, 2012, p. 30). Portanto, considera-se importante diluir essa dicotomia para poder ter uma aproximação aberta e concreta para essa outra realidade. Dessa forma, esse passo humanitário, por parte de servidores públicos da prefeitura de Chapecó, interessados em conhecer e aprender a língua e cultura de quem estão acolhendo, se traduz em uma tentativa de aproximação ao imigrante hispanófono para facilitar a comunicação e resolução de problemas e conflitos de ordem linguística e cultural. É uma forma de desconstruir o

caráter monocultural da cidade que lida com imigrantes, muitas vezes, invisibilizados pelo preconceito, mas que representam uma rica e vasta cultura, capaz de contribuir em muitos segmentos da sociedade. Nesse sentido, esta ação se encaixa e atende a legislação brasileira no que diz respeito aos direitos dos imigrantes internacionais, sendo um desses documentos a Lei de Migração n.º 13.445/2017 que estabelece, no capítulo I, Seção II, Art. 3º, entre outras coisas, "o repúdio e prevenção à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formas de discriminação; acolhida humanitária; inclusão social, laboral e produtiva do migrante por meio de políticas públicas [...]; diálogo social na formulação, na execução e na avaliação de políticas migratórias e promoção da participação cidadã do migrante". Portanto, para atender essa demanda, tornam-se necessárias ações que deem conta desse acolhimento humanitário. Destacamos também que, para a equipe executora (coordenadora e bolsistas do curso de Letras da UFFS), será uma possibilidade de pôr em prática um projeto que faz parte da formação do aluno de Letras, pois será uma oportunidade de contribuir na construção de uma sociedade mais acolhedora, menos preconceituosa, que valorize a cultura alheia, atenuando o impacto para os imigrantes, que se instalam de forma definitiva em um novo espaço de convivência.

O público-alvo do projeto foram agentes comunitárias de saúde que atuam diretamente nos bairros da cidade, representando um elo fundamental entre o serviço público e a população. Em sua maioria mulheres, essas profissionais demonstraram grande interesse em adquirir noções básicas da língua espanhola para qualificar seu atendimento, ampliar a escuta ativa e valorizar a diversidade cultural presente nos bairros em que atuam.

O projeto teve duração de um ano, dividido em dois semestres. Cada semestre contou com oito aulas presenciais, ministradas semanalmente em encontros de quatro horas. Foi realizado com liberação oficial das profissionais para participação nas atividades como parte de sua formação continuada. As aulas foram conduzidas pela bolsista do curso de Letras, sob orientação pedagógica da professora coordenadora, com reuniões semanais de planejamento e acompanhamento.

As aulas foram conduzidas de forma expositiva e dialogada, sempre partindo de temas de interesse das participantes como estratégia para captar sua atenção e tornar o processo de aprendizagem mais leve e significativo. As agentes de saúde demonstraram grande entusiasmo ao longo das atividades, participaram ativamente e trouxeram dúvidas e situações vivenciadas no cotidiano profissional, muitas delas relacionadas à diversidade cultural, o que enriqueceu ainda mais os debates em sala de aula.

Os conteúdos ministrados incluíram diversidade linguística e cultural nos países hispânicos, alfabeto, pronomes pessoais, verbos *ser* e *estar*, apresentações, saudações e despedidas, dias da semana, meses e estações do ano, cores, adjetivos, vestimenta, verbos regulares no presente, partes do corpo, sintomas, órgãos e doenças, verbos de rotina, numerais, verbo *gustar*, moradia (partes da casa, utensílios) e verbos no passado. Essa capacitação linguística e cultural foi pensada para fortalecer a escuta ativa, melhorar o acolhimento e promover uma saúde mais inclusiva.

A ação permitiu integrar conteúdos teóricos disciplinas de ensino de línguas, metodologias e linguística aplicada com a prática pedagógica em um contexto real e significativo. Dessa forma, promoveu-se também a formação crítica e cidadã dos estudantes envolvidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora ainda não existam dados quantitativos consolidados por meio de pesquisa específica, os resultados qualitativos do projeto são amplamente perceptíveis e significativos. Para as agentes comunitárias de saúde, os benefícios vão além da aprendizagem básica do espanhol: trata-se de uma capacitação que melhora diretamente o desempenho profissional, promovendo mais segurança e conforto no atendimento ao público imigrante. Além disso, as aulas representaram um momento de retomada dos estudos, uma atividade enriquecedora em meio à rotina intensa de trabalho e cuidados familiares, especialmente para aquelas que são mães.

Para a comunidade hispanofalante, os impactos também são expressivos, pois, passou a ser recebida com mais respeito, escuta e entendimento nas unidades de saúde, fortalecendo os vínculos entre profissionais e usuários do sistema público.

Por fim, para o bolsista envolvido, estudante de licenciatura, a experiência foi essencial para sua formação docente, permitindo-lhe vivenciar a prática de sala de aula, desenvolver habilidades de planejamento e condução de aulas, refletir sobre sua atuação pedagógica, sempre com o apoio de uma mentora experiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária tem se consolidado como um espaço de transformação social, permitindo que o conhecimento produzido na universidade ultrapasse seus muros. Especificamente no campo do ensino de línguas para fins específicos — como o atendimento em saúde —, há ainda um número reduzido de iniciativas, o que reforça a relevância e a originalidade do projeto realizado. A ação permitiu integrar conteúdos teóricos das disciplinas de ensino de línguas, metodologias e linguística aplicada com a prática pedagógica em um contexto real e significativo. Dessa forma, promoveu-se também a formação crítica e cidadã dos estudantes envolvidos.

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi. K. *O Local da Cultura*. Tradução: Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ Constituiçao.htm. Acesso em: 19 maio. 2025.

BRASIL. *Lei 13.445, de 24 de maio de 2017*. Institui a Lei de Imigração. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em: 19 maio 2025.

CANDAU, Vera (org.). *Didática crítica intercultural*: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*, [*s. l.*], v. 13, n. 37, p. 45-56, 2008.

GATTI, Bernardete A. Pesquisa em ação: produção de conhecimentos e produção de sentidos como desafio. *In*: SEMINÁRIO PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO. São Leopoldo, 2008.

McLAREN, Peter. *Multiculturalismo crítico*. Tradução Bebel Orofino Schaefer. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

PIERUCCI, A. F. *Ciladas da diferença*. São Paulo: 34, 1999.

Projeto:

EXT-2024-0081.

Financiamento:

Edital Nº 126/GR/UFFS/2024 – concessão de bolsas acadêmicas de extensão e de cultura.

QUINTA DANÇANTE: CULTURA EM MOVIMENTO NA INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL REGIONAL

Souza, A.[1], Molossi, J.[2], Psidonik, J. V.[3], Quevedo, E.[4], Maciel, M. A.[5]

RESUMO GRÁFICO



1 Audryn Agda de Souza, bolsista do Projeto Quinta Dançante. Estudante do curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim.

2 Jaqueline Molossi, professora de dança, voluntária do Projeto Quinta Dançante. Estudante do mestrado interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim.

3 Jorge Valdair Psidonik, coordenador do Projeto Quinta Dançante. Técnico em Assuntos Educacionais da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim.

4 Elisiane da Silva Quevedo, colaboradora do Projeto Quinta Dançante. Produtora Cultural da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim.

5 Marcela Alvares Maciel, orientadora do Projeto Quinta Dançante. Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim.

Palavras-chave: dança; movimentos; interação; integração; vivências.

1 INTRODUÇÃO

A dança, como expressão cultural, artística e corporal, tem se consolidado em uma prática capaz de promover não apenas bem-estar físico, mas também desenvolvimento social, emocional e cognitivo. No contexto educacional, especialmente nas universidades, iniciativas que valorizam manifestações corporais, culturais e artísticas vêm se mostrando fundamentais para a promoção da saúde ampliada, da diversidade e da formação integral dos sujeitos. Segundo Tirintan e Oliveira (2021, p. 1),

> [...] a prática de dança proporcionou experiência em diferentes aspectos, demonstrando ir além de uma simples atividade física voltada a benefícios estéticos e funcionais, sendo considerada uma prática integradora e mais próxima do entendimento de saúde ampliada.

Essa compreensão reforça a importância de espaços institucionais que possibilitem vivências formativas para além do ensino formal, valorizando dimensões sensíveis, afetivas e culturais do processo educativo.

Apesar disso, ainda é possível observar que as atividades artísticas e culturais, como a dança, nem sempre ocupam lugar central na rotina acadêmica, sendo muitas vezes vistas como práticas periféricas ou complementares. Este cenário evidencia uma lacuna que precisa ser enfrentada: como inserir práticas artísticas, como a dança, no cotidiano universitário, de forma acessível, inclusiva e formativa?

É a partir desse desafio que surge o projeto Quinta Dançante, desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim. O projeto tem como objetivo promover a integração da dança na vida da comunidade acadêmica – que inclui estudantes, servidores e trabalhadores terceirizados – e da comunidade regional. As oficinas realizadas buscam contemplar diferentes estilos de dança, oriundos de várias partes do Brasil e

do mundo, proporcionando experiências culturais diversas, estimulando o bem-estar, a criatividade e o fortalecimento dos vínculos sociais.

Diante desse contexto, este capítulo tem por objetivo apresentar as concepções, os fundamentos e os impactos do projeto Quinta Dançante, refletindo sobre sua contribuição para a promoção da saúde, da diversidade cultural e da integração comunitária no ambiente universitário. Para isso, serão abordados a trajetória do projeto, suas metodologias e os principais resultados alcançados ao longo de sua execução.

2 METODOLOGIA

A organização das oficinas da Quinta Dançante adota uma metodologia colaborativa e participativa, estruturada em etapas que garantem tanto a diversidade das práticas quanto a adesão da comunidade acadêmica e regional. A primeira etapa consiste na seleção de ministrantes voluntários, preferencialmente membros da comunidade interna da universidade, ou da comunidade externa, que possuam conhecimentos e vivências em modalidades ou estilos de dança. A escolha valoriza tanto a formação técnica quanto a experiência prática, priorizando a diversidade cultural e estilística, de modo que diferentes linguagens da dança possam ser contempladas.

Definido o(a) ministrante, realiza-se um alinhamento conjunto para a definição do melhor horário, considerando tanto a disponibilidade dos envolvidos quanto a dinâmica institucional. As oficinas ocorrem, preferencialmente, nas quintas-feiras, em dois possíveis turnos: no horário do meio-dia (das 12h30 às 13h30) ou no final da tarde (das 17h30 às 18h30).

A divulgação das atividades é realizada por meio de uma estratégia de comunicação integrada, que inclui a produção de cartazes físicos, afixados em locais estratégicos no *campus*, e materiais digitais, amplamente veiculados nas redes sociais institucionais e nos grupos de comunicação da comunidade acadêmica. Essa estratégia visa ampliar o alcance e a participação nas oficinas.

A metodologia adotada não apenas assegura uma gestão flexível e eficiente das oficinas, como também reforça o caráter democrático do projeto. As atividades são pautadas na vivência cultural, na integração social e na promoção do bem-estar coletivo, sem a imposição de metas performáticas ou avaliativas. Dessa forma, as oficinas tornam-se espaços de experimentação artística, de aprendizado mútuo e de valorização da cultura como ferramenta de formação cidadã e de fortalecimento comunitário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2024, o projeto Quinta Dançante promoveu uma série de oficinas que proporcionaram ao público experiências formativas, artísticas e de convivência por meio da dança. Ao longo do ano, foram oferecidas atividades que contemplaram uma ampla diversidade de estilos e expressões corporais, como forró (março), dança contemporânea (abril), ritmos (maio), dança de salão (junho), dança do ventre (outubro) e funk (novembro).

Além das oficinas regulares, o projeto também integrou a programação cultural de diversos eventos da Universidade, como a Feirinha Julina do *Campus* — na qual ficou responsável pela condução da quadrilha —, o IV Festival Cultura de Fronteira, o XIII Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE) e os VI Jogos Universitários da UFFS (JUFFS).

As atividades contaram com a colaboração voluntária da mestranda em Ciências Humanas da UFFS – *Campus* Erechim, Jaqueline Molossi, graduada em Dança pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Sua atuação qualificada contribuiu significativamente para o desenvolvimento técnico, expressivo e artístico dos participantes, favorecendo a ampliação de repertórios corporais, a melhoria da coordenação motora, o estímulo à criatividade e a construção de vínculos comunitários. Além dos ganhos relacionados à aprendizagem da dança, as oficinas também se consolidaram como espaços de cuidado, lazer e bem-estar físico e mental.

Cada oficina constituiu-se como um espaço de encontro, de trocas de saberes e de valorização da cultura, contribuindo para democratizar

o acesso às artes, fortalecer a diversidade de linguagens e promover a integração comunitária. Ao reunir tanto manifestações populares quanto práticas contemporâneas da dança, o projeto Quinta Dançante afirma-se como uma ação cultural relevante no contexto universitário, integrando arte, educação e comunidade de forma acessível, inclusiva e transformadora. Como salienta Ataide (1993, p. 50), "O homem brasileiro precisa de uma educação que o instrumentalize para a subsistência, promova a libertação, a comunicação e a transformação".

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Quinta Dançante busca se integrar ao compromisso da Universidade Federal da Fronteira Sul com a formação integral de seus estudantes e com a democratização do acesso à cultura, indo além do espaço formal de ensino e promovendo experiências que estimulam tanto a criatividade quanto o bem-estar coletivo. A partir disso, fica evidenciado que projetos como Quinta Dançante não apenas enriquecem a vivência acadêmica, mas também reafirmam o papel da universidade como agente cultural e social. Através da dança, promovem-se o desenvolvimento físico e emocional dos participantes, a valorização da diversidade cultural, a socialização e o fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade. Diante disso, reafirma-se a importância da manutenção e ampliação de iniciativas culturais no âmbito universitário, reconhecendo seu papel estratégico na formação cidadã, na promoção da saúde, na valorização da cultura e no fortalecimento das relações comunitárias.

REFERÊNCIAS

ATAIDE, Iara Dulce Bandeira de. Educação e multiculturalidade. *Revista da FAEEBA*, Salvador, n. 2, 1993.

TIRINTAN, Marília; OLIVEIRA, Rogério Cruz de. Os impactos da experiência da dança em sua relação com a saúde. *Physis*: Revista de Saúde Coletiva, Rio de

Janeiro, v. 31, n. 4, e310410, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/xjVZrZYFJx4BMVdWJ8773Jb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 maio 2025.

Projeto:

CUL-2021-0024.

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital Nº 126/GR/UFFS/2024).

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO INDÍGENA: EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NO AMBULATÓRIO PE. ELLI BENINCÁ

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Erthal, G.[1], Souza, H. S.[2], Tuzzin, L.[3]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: saúde de populações indígenas; assistência ambulatorial; prática integral de cuidados em saúde.

1 Gabriela Erthal, Bolsista.

2 Heloisa Sena Souza, Bolsista.

3 Leandro Tuzzin, Coordenador.

1 INTRODUÇÃO

A saúde dos povos indígenas no Brasil é historicamente marcada por desigualdades sociais, racismo estrutural e barreiras culturais e geográficas de acesso aos serviços de saúde. Esses fatores resultam em indicadores epidemiológicos mais graves em comparação à população não indígena, como maior mortalidade infantil e menor cobertura vacinal.

Visando essas desigualdades, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em parceria com o Hospital São Vicente de Paulo (HSPV), instituiu, em 2021, o Ambulatório Indígena Pe. Elli Benincá, em Passo Fundo (RS). A ação tem por objetivo proporcionar um cuidado qualificado, acolhedor e culturalmente sensível aos povos indígenas residentes em 88 municípios da macrorregião norte do Rio Grande do Sul.

O projeto articula ensino, pesquisa e extensão universitária, promovendo uma formação crítica e cidadã dos estudantes da área da saúde. Além disso, fortalece a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), respeitando os princípios da interculturalidade e da integralidade do cuidado.

A população atendida é composta majoritariamente por indígenas Kaingang e Guarani, com histórico de deslocamentos forçados para o meio urbano e inserção precária nos sistemas de saúde convencionais. A ação busca fortalecer vínculos com os territórios e promover a equidade em saúde como direito constitucional.

2 METODOLOGIA

O ambulatório funciona no *campus* da UFFS em Passo Fundo, contando com salas de atendimento, triagem e estrutura para registro em prontuário eletrônico. Os atendimentos são realizados diariamente por uma equipe multiprofissional composta por docentes e discentes do curso de Medicina, além de profissionais do HSVP, em articulação com a 6ª Coordenadoria Regional de Saúde, a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e lideranças indígenas locais.

A presença de intérpretes Kaingang bilíngues é um diferencial essencial, promovendo uma comunicação eficiente e respeitosa com pacientes que não dominam a língua portuguesa, conforme recomendado pela literatura sobre saúde intercultural.

O fluxo de atendimento é construído de forma colaborativa com as comunidades. As etapas incluem: levantamento de demandas de saúde nas aldeias e centros urbanos; acolhimento no ambulatório; consultas e procedimentos; encaminhamentos a especialidades quando necessário; retorno com devolutivas. Os estudantes são envolvidos em todas as etapas do processo, desde a escuta inicial até a construção de planos terapêuticos. A formação ocorre na prática, baseada em metodologias ativas e princípios da educação popular em saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua criação, o ambulatório viabilizou mais de oito mil procedimentos em saúde, entre atendimentos médicos especializados, exames, e ações de educação em saúde. As especialidades mais demandadas incluem ginecologia, neurologia, dermatologia, oftalmologia e clínica médica.

A ação tem demonstrado impacto positivo na saúde da população indígena atendida, tanto no aspecto assistencial quanto na geração de vínculos com os serviços de saúde. A presença de uma equipe qualificada, culturalmente sensível e respeitosa tem promovido a confiança das comunidades nos serviços públicos, o que é fundamental para a continuidade do cuidado.

No campo da formação acadêmica, os estudantes relatam um processo de aprendizagem que transcende a técnica, desenvolvendo escuta ativa, empatia, criticidade e consciência social. Essas competências são fundamentais para a prática médica no Sistema Único de Saúde (SUS), em especial em contextos de vulnerabilidade e diversidade cultural.

A articulação interinstitucional entre a universidade, hospital, SESAI e lideranças indígenas tem se mostrado eficaz na superação de barreiras de acesso e na construção de uma rede de atenção que respeita os territórios e os modos de vida tradicionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ambulatório Indígena Pe. Elli Benincá consolida-se como uma prática de extensão universitária transformadora, que alia ensino de qualidade, pesquisa aplicada e compromisso social. A experiência demonstra que é possível construir um modelo de atenção à saúde intercultural e equitativo, que respeita os saberes e modo de vida indígenas, valorizando a diversidade epistêmica.

A participação dos estudantes, como agentes ativos do cuidado, é central na construção de um novo paradigma de formação médica, sensível às desigualdades sociais e aos direitos dos povos originários.

A continuidade do projeto e sua aplicação em outras regiões pode representar um importante avanço na efetivação da PNASPI e no fortalecimento do SUS como sistema universal, equitativo e intercultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundação Nacional do Índio (FUNAI). *Povos indígenas*: o Brasil Indígena. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/o-brasil-indigena-ibge-1. Acesso em: 15 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional em Saúde. P*olítica Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas*. 2. ed. Brasília, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena. *Saúde Indígena*: um direito constitucional. Brasília, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_indigena_direito_constitucional.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

COIMBRA JR, Carlos E. A. Saúde e povos indígenas no Brasil: reflexões a partir do I Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição Indígena. *Cadernos de Saúde Pública*, [*s. l.*], v. 30, n. 4, p. 855-859, abr. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00031214. Acesso em: 16 maio 2025.

DIEHL, Eliana Elisabeth; PELLEGRINI, Marcos Antonio. Saúde e povos indígenas no Brasil: o desafio da formação e educação permanente de trabalhadores para atuação em contextos interculturais. *Cadernos de Saúde Pública*, [*s. l.*], v. 30, n. 4, p. 867-874, abr. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00030014. Acesso em: 16 maio 2025.

LUNELLI, Jackson Pagno *et al. Saúde indígena*: atendimento médico especializado em média e alta complexidade. SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS, 2022. Disponível em: https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/17426. Acesso em: 14 maio 2025.

Projeto:

EXT-2021-0102.

Financiamento:

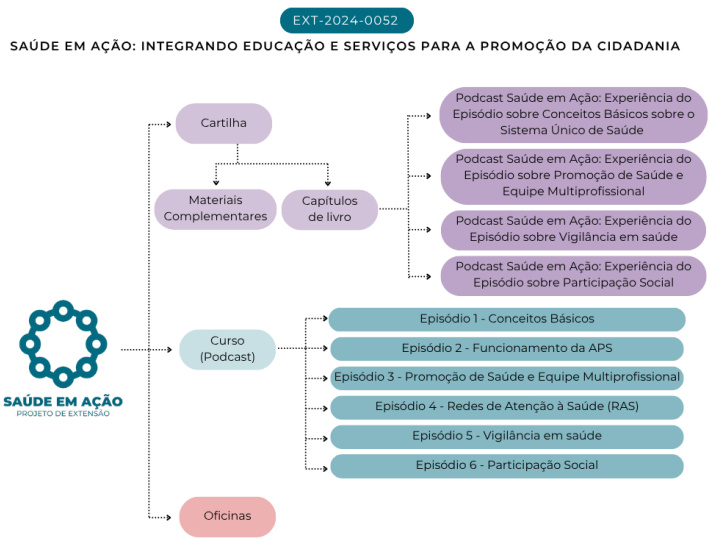
UFFS/PROEC (Edital nº 126/GR/UFFS/2024).

PODCAST COMO DISPOSITIVO FORMATIVO: ARTICULANDO ENSINO E SERVIÇO NA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Puntel, C. F.[1], Tombini, L. H. T.[2], Etges, A.t.[3], Picolli, V. S[4], Geremia, D. S.[5]

RESUMO GRÁFICO



1 Camila Ferreira Puntel, Acadêmica de Medicina da UFFS, aluno bolsista de Medicina.

2 [2] Larissa Hermes Thomas Tombini, professora adjunta no curso de graduação em Enfermagem.

3 [3] Alexia Tailine Etges. Mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem da UFFS.

4 Vanessa Solforoso Picolli. Mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem da UFFS.

5 Daniela Savi Geremia. Professora associada no curso de graduação em Enfermagem; Docente permanente no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem da UFFS, servidora docente, orientadora.

Palavras-chave: extensão universitária; educação permanente em saúde; atenção primária à saúde.

1 INTRODUÇÃO

A qualificação permanente dos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) é essencial para assegurar uma atenção integral, equânime e de qualidade à população. Com base na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) (Brasil, 2018), foi desenvolvido o Programa de Extensão "Saúde em Ação: Integrando Educação e Serviços para a Promoção da Cidadania", que articula ensino, serviço/gestão, pesquisa e extensão, promovendo um espaço de intercâmbio entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes profissionais presentes nos territórios, incentivando práticas formativas na Atenção Primária à Saúde (APS).

Destaca-se, entre as estratégias desenvolvidas, o Podcast Saúde em Ação, concebido para apoiar a capacitação de profissionais da APS, a partir de demandas regionais identificadas pela Comissão de Integração Ensino-Serviço Oeste Santa Catarina (CIES Oeste). Foram produzidos seis episódios que respondem às demandas de 27 municípios da região, reafirmando o papel da extensão universitária como um espaço de aproximação, intercâmbio e transformação social (Ceccim; Feuerwerker, 2004).

Ao promover processos formativos que fortalecem a Educação Permanente em Saúde (EPS), a ação contribuiu para a formação de profissionais vinculados às realidades dos trabalhadores do SUS e sensíveis aos determinantes sociais e ambientais que impactam a saúde da população. Consolida-se, assim, como um movimento na fronteira entre saberes, que busca enfrentar os desafios contemporâneos e fomentar a melhoria das condições de vida nos territórios, numa perspectiva de justiça social e fortalecimento do SUS.

2 METODOLOGIA

A ação foi desenvolvida a partir da articulação entre a universidade e os gestores dos serviços de saúde, pautada pelos princípios da EPS e da extensão, entendida como um espaço de diálogo e cocriação de saberes (Ceccim; Feuerwerker, 2004). O processo teve início nas reuniões da CIES-Oeste para atendimento da demanda formativa dos profissionais ingressantes na APS sem capacitação específica prévia.

Por meio de escuta qualificada nas reuniões CIES-Oeste foram definidos seis eixos prioritários: fundamentos do SUS, atributos da APS, promoção da saúde e equipe multiprofissional, redes de atenção, vigilância em saúde e participação social. A produção dos conteúdos de apoio ao podcast foi sustentada em revisão bibliográfica crítica e linguagem acessível, visando não apenas à transmissão de conhecimentos, mas à formação reflexiva e contextualizada, aprimorando o SUS nos territórios.

As gravações ocorreram entre setembro de 2024 e março de 2025, na sala multimídia da Incubadora de Negócios da UFFS *campus* Chapecó (SC). Os episódios foram produzidos em formato de entrevista, conduzidas por profissionais do SUS/APS e docentes com experiência na temática e territórios.

Estudantes de graduação e pós-graduação participaram ativamente de todas as etapas: elaboração dos roteiros, gravação, edição, curadoria de materiais e estratégias de divulgação. Os episódios foram acompanhados de materiais complementares e formulários de avaliação, considerando a fixação do conteúdo, a qualidade das informações passadas e a aquisição de novos conhecimentos. Esses materiais serão disponibilizados em plataformas digitais, promovendo acessibilidade e interação com os profissionais da região.

A metodologia adotada valorizou a construção colaborativa do conhecimento, o protagonismo estudantil e os avanços sociais, reafirmando a extensão universitária como espaço transformador. Apesar dos resultados positivos, a ação enfrentou limitações como a ausência

de edital específico para financiamento e o tempo limitado para execução do projeto, considerando a sobrecarga das atividades acadêmicas dos envolvidos. Essas restrições exigiram criatividade e adaptação por parte da equipe, contribuindo também contribuiu para o desenvolvimento de competências práticas e colaborativas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso do Podcast resultou em um material pedagógico dinâmico, capaz de articular conhecimentos acadêmicos e experiências práticas, promovendo um espaço de intercâmbio entre diferentes saberes vinculados ao SUS e à realidade local da APS no oeste de Santa Catarina. A construção dos roteiros, as gravações, edições e escritas dos materiais para cada episódio envolveu estudantes, docentes, profissionais da saúde e a inserção ativa da CIES, consolidando uma proposta extensionista alinhada aos princípios da PNEPS.

Cada episódio, com duração entre 25 e 45 minutos, foi estruturado para abordar aspectos essenciais do funcionamento do SUS. Os seis eixos se articulam de forma orgânica e estratégica, respondendo diretamente às demandas formativas identificadas na região, especialmente diante do ingresso de novos profissionais APS.

O primeiro episódio – Fundamentos e marcos históricos do SUS – estabeleceu as bases conceituais e políticas do SUS no Brasil. Na sequência, a organização da APS e seus atributos essenciais aprofundam a compreensão sobre o modelo de atenção adotado, reforçando seu papel estruturante no cuidado em saúde. A promoção da saúde e o trabalho multiprofissional dialogam com a realidade dos territórios, onde a atuação em equipe e o enfoque na integralidade são fundamentais para o enfrentamento das desigualdades sociais.

A articulação das Redes de Atenção (quarto episódio) contribui para a compreensão do cuidado contínuo e coordenado, essencial em uma região com características geográficas e de acesso heterogêneas. O aprofundamento da Vigilância em Saúde fortalece a capacidade de

resposta dos serviços diante dos determinantes sociais e aos agravos prevalentes no território. Por fim, a discussão sobre a Participação Social reafirma o protagonismo dos sujeitos e a importância do controle social na construção democrática das políticas públicas.

Articuladas, as temáticas oferecem uma formação técnica qualificada e promovem uma leitura crítica e contextualizada das práticas em saúde, em consonância com os princípios do SUS e com as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da região (Brasil, 2018).

Entre os desafios do processo esteve a necessidade de sintetizar, de forma objetiva e compreensível, décadas de produção normativa e experiências que moldaram o SUS e a APS. Apesar disso, os episódios ofereceram uma visão panorâmica e consistente dos temas, com fluidez e clareza, configurando-se como recurso formativo versátil e replicável. Sua abordagem dialógica favorece a utilização em diferentes contextos, tanto locais quanto regionais do país.

A divulgação dos episódios nas plataformas digitais *Spotify* e *Deezer*, além das redes sociais do projeto e do envio direto às 27 secretarias municipais de saúde da região, ampliará significativamente o alcance da iniciativa. A expectativa é alcançar mais de 500 pessoas, entre profissionais e público geral.

O trabalho colaborativo entre a UFFS e CIES se estendeu à Comissão Intergestores Regional, onde os produtos foram apresentados, intensificando a corresponsabilidade na construção de políticas públicas e práticas formativas. Como destaca Santana (2021), a extensão universitária é uma prática educativa que articula saberes acadêmicos e populares, promovendo formação crítica, cidadania e transformação social

Assim, o Projeto de Extensão "Saúde em Ação" reafirma o compromisso da universidade com os territórios, promovendo práticas baseadas nas necessidades das comunidades, de forma participativa e colaborativa. A iniciativa evidencia como ações extensionistas catalisam progressos sociais e enriquecem a formação crítica, ética e profissional dos estudantes envolvidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto reafirma a potência da extensão universitária como prática formativa dialógica e comprometida com as demandas dos territórios. Ao integrar ensino, serviço e comunidade, produziu um recurso educativo inovador, acessível e alinhado à PNEPS.

Além de qualificar trabalhadores da APS, fortaleceu vínculos institucionais e estimulou práticas colaborativas, contribuindo para a consolidação de uma formação ética, crítica e socialmente comprometida. A experiência demonstra que a extensão, quando articulada às necessidades locais, é capaz de gerar impactos concretos no fortalecimento do SIS e na promoção da cidadania.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41–65, 2004.

SANTANA, Regis Rodrigues *et al.* Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-623698702. Acesso em: 12 set. 2025.

Projeto:

EXT-2024-0052.

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital nº 126/GR/UFFS/2024) e CIS AMOSC - Consórcio Interfederativo de Saúde do Oeste de Santa Catarina.

APROFUNDANDO ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): CICLOS DE DEBATES ENTRE ESTUDANTES, DOCENTES, PROFISSIONAIS DE SAÚDE E USUÁRIOS/AS DO SUS

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Fontoura, G. B. Da[1], Santos, Y. J. Dos[2], Silva Filho, C. C. Da[3], Maestri, E.[4]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: equidade em saúde; eventos científicos; direitos humanos.

1 Giovana Bergamasco da Fontoura, aluna bolsista de Medicina.

2 Yara Juarez dos Santos, aluna voluntária de Medicina.

3 Cláudio Claudino da Silva Filho, servidor docente, coordenador e orientador.

4 Eleine Maestri, servidora docente, coordenadora e orientadora.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é reconhecida como uma atividade acadêmica indispensável à formação profissional, por articular ensino, pesquisa e práticas sociais (Brasil, 2018). Nesse contexto, o projeto "Aprofundando estudos em Saúde Coletiva e SUS" buscou ampliar os horizontes da formação médica ao integrar os estudantes a experiências concretas do cotidiano do SUS e da saúde coletiva.

O SUS, criado pela Constituição Federal de 1988, é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, pautado nos princípios doutrinários da universalidade, integralidade e equidade, além de diretrizes organizativas como a descentralização e a participação social (Brasil, 2015). A saúde coletiva, por sua vez, emerge como campo de saber e prática que ultrapassa a atenção curativa, orientando-se para a promoção da saúde, prevenção de doenças e enfrentamento das desigualdades.

Nesse sentido, a ação extensionista dialoga com os princípios e diretrizes do SUS, promovendo a formação crítica e cidadã dos estudantes e fortalecendo o compromisso social da universidade. Por meio da articulação entre saberes acadêmicos e populares, promoveu-se uma formação voltada à transformação social, possibilitando o contato direto com os determinantes sociais da saúde.

Inserido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), o projeto envolveu estudantes de Medicina e Enfermagem, profissionais da saúde e usuários do SUS em atividades formativas, educativas e científicas, fortalecendo vínculos entre universidade e sociedade.

2 METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas em três frentes principais: ciclos de debates, ações educativas junto à comunidade externa e participação ativa em eventos científicos. As metodologias adotadas foram baseadas na pedagogia freireana, priorizando o diálogo, a escuta ativa e

a problematização da realidade (Freire, 2019). Foram realizadas rodas de conversa, oficinas, palestras, produção de materiais educativos e espaços de escuta com a comunidade. A Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC) desempenhou papel fundamental na organização das ações e na mobilização da comunidade acadêmica e externa. A LASC/UFFS é um coletivo de estudantes e docentes que atua na promoção da saúde coletiva, com foco na formação crítica e na defesa do SUS, desenvolvendo atividades como projetos de pesquisa, extensão e ações educativas voltadas à promoção da equidade e dos direitos sociais.

O público-alvo abrangeu acadêmicos de diferentes cursos da UFFS, profissionais da saúde e usuários do SUS. Estima-se que mais de 800 pessoas tenham sido impactadas diretamente pelas ações. As atividades aconteceram tanto em espaços institucionais como também em escolas, unidades de saúde e eventos públicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciam o potencial da extensão universitária como promotora de transformações sociais e formativas. O 1º Congresso Brasileiro de Direitos Humanos e Saúde (CONBRADIS) reuniu 508 participantes de diversas regiões do país, promovendo discussões interdisciplinares sobre saúde, desigualdades e políticas públicas. O evento foi idealizado e coordenado pelo professor Cláudio Claudino da Silva Filho, com organização conjunta da UFFS, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf/UFFS), campanha "UFFS Sem Preconceito", PET-Saúde Equidade, Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó, UNOESC e UDESC, com apoio financeiro da FAPESC. Contou ainda com parcerias nacionais como UNEB, UNIVASF, UFBA, União Nacional LGBT Chapecó e PPGSS/UFSC.

O congresso objetivou promover o debate crítico sobre violações de direitos humanos e construção de estratégias para a promoção de uma cultura de paz, com foco em populações vulnerabilizadas: LGBTQIAPN+,

mulheres, população negra, povos indígenas, pessoas com deficiência, imigrantes e privados de liberdade. A programação incluiu conferências, mesas-redondas e apresentação de 130 resumos expandidos, selecionados dentre 286 submetidos. A estudante atuou ativamente nas comissões de arte, divulgação e certificação, participando da organização e promovendo a articulação entre diversos setores.

Durante a 85ª Semana Brasileira de Enfermagem, participaram 313 pessoas em painéis que abordaram os desafios contemporâneos da profissão. A estudante contribuiu na estruturação da programação, certificação dos participantes, elaboração de materiais de apoio e relatórios. A Semana contou com parcerias institucionais como o Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (Coren/SC), instituições de ensino locais e a Secretaria Municipal de Saúde. Entre os desafios, destacam-se a necessidade de articulação interinstitucional e a limitação de recursos para a realização das atividades. Por outro lado, as potencialidades incluem o fortalecimento da rede de profissionais e estudantes e a ampliação do debate sobre a valorização da enfermagem.

As ações na 7ª Parada de Luta LGBTQIA+ do Oeste Catarinense permitiram atividades práticas de educação em saúde e testagens rápidas para ISTs, realizadas em parceria com o Serviço de Atendimento Especializado HIV/AIDS (SAE) da Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó (SC). Os principais desafios envolveram a garantia de um ambiente seguro e acolhedor para a população atendida, além da necessidade de capacitação específica para as testagens. Entre as potencialidades, destaca-se a aproximação da universidade com movimentos sociais, fortalecendo seu papel na promoção da equidade e dos direitos humanos.

Na atuação junto ao Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS), houve coleta e análise de dados epidemiológicos sobre dengue, proporcionando à estudante a vivência prática das ações de vigilância em saúde e da formulação de respostas rápidas no contexto da saúde pública (Brasil, 2015).

A produção acadêmica foi robusta, com apresentações em eventos como o SEPE e o próprio CONBRADIS. O trabalho "As fronteiras e pontes entre a extensão universitária e a formação médica" refletiu como a extensão contribui para o desenvolvimento de competências como empatia, liderança e comunicação, frequentemente não plenamente abordadas em currículos tradicionais (Brasil, 2018).

Conforme pontua Freire (2019), a educação deve ser uma prática da liberdade, voltada à transformação da realidade. Ao vivenciar os territórios da saúde coletiva, os estudantes puderam exercer um olhar sensível e crítico, compreendendo os determinantes sociais da saúde e a complexidade das políticas públicas.

A extensão universitária revelou-se, assim, um espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades humanas e éticas, além das técnicas e científicas, oferecendo uma formação mais completa e sensível às demandas da sociedade (Brasil, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista relatada reafirma o papel da universidade pública como promotora de cidadania, transformação social e formação humanizada. A partir de ações práticas, reflexivas e científicas, foi possível consolidar competências que serão essenciais na trajetória médica da bolsista.

A curricularização da extensão, prevista pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, legitima essa prática como parte integrante da formação superior. A vivência relatada corrobora a importância dessa política, demonstrando que a extensão contribui diretamente para formar médicos mais críticos, éticos e comprometidos com o SUS.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento da extensão deve ser prioridade institucional, e que programas como este têm potencial de impactar positivamente tanto a formação acadêmica quanto a realidade social em que se inserem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

UFFS. *Edital Nº 126/GR/UFFS/2024*. Concessão de Bolsas Acadêmicas de Extensão e de Cultura. Chapecó, 2024.

Projeto:

EXT-2024-0085.

Financiamento:

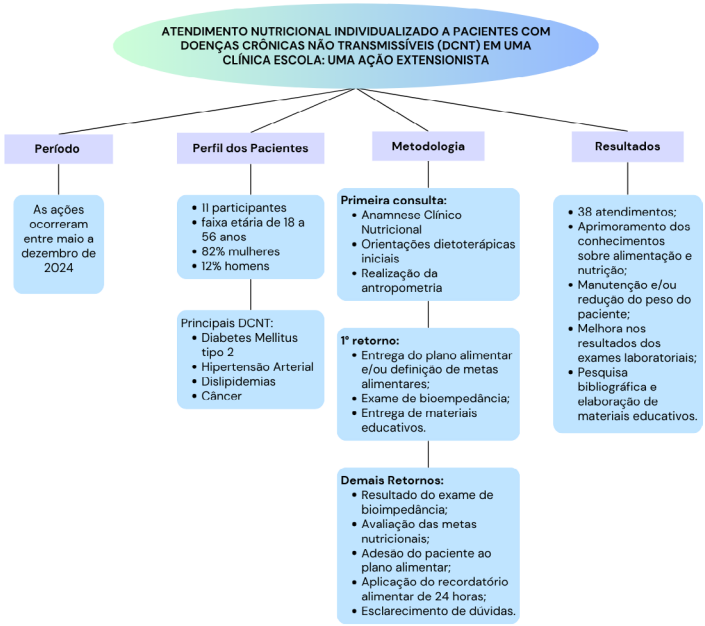
UFFS/PROEC (Edital nº 126/GR/UFFS/2024).

ATENDIMENTO NUTRICIONAL INDIVIDUALIZADO A PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) EM UMA CLÍNICA ESCOLA: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Antunes, G. M. A.[1], Santos, S.m.[2], Costa, L.c.f.[3], Koehnlein, E. A.[4], Nishiyama, M. F.[5]

RESUMO GRÁFICO



1 Gilvana Motta Andersen Antunes, aluna bolsista do curso de nutrição, *campus* Realeza.

2 Sarah Medeiros dos Santos, aluna voluntária do curso de nutrição, *campus* Realeza.

3 Larissa da Cunha Feio Costa, responsável técnica da clínica escola de nutrição, *campus* Realeza.

4 Eloá Angélica Koehnlein, docente do curso de Nutrição.

5 Márcia Fernandes Nishiyama, docente do curso de Nutrição, orientadora.

Palavras-chave: educação alimentar e nutricional; ambulatório de nutrição; extensão universitária.

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil e do mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), essas enfermidades foram responsáveis por aproximadamente 74% das mortes registradas globalmente em 2019 (World Health Organization, 2022). No Brasil, o cenário é igualmente alarmante: naquele mesmo ano, as DCNTs responderam por 54,7% do total de óbitos, totalizando mais de 730 mil mortes, das quais 308.511 (41,8%) ocorreram de forma prematura, entre pessoas com idades entre 30 e 69 anos (Brasil, 2022).

O avanço dessas doenças, que incluem diabetes tipo 2, hipertensão arterial, obesidade e doenças cardiovasculares, está fortemente relacionado a padrões alimentares inadequados, especialmente ao consumo crescente de alimentos ultraprocessados, geralmente ricos em açúcares, gorduras saturadas e sódio, e pobres em nutrientes essenciais (Kuhn; Merheb, 2021).

Diante desse contexto, o nutricionista assume um papel fundamental na prevenção e no tratamento das DCNT, por meio da promoção de práticas alimentares saudáveis e individualizadas. A formação desse profissional exige uma abordagem que vá além do domínio técnico, contemplando dimensões críticas, éticas, sociais e culturais. É nesse sentido que a extensão universitária se destaca como eixo estruturante da formação acadêmica, ao promover a articulação entre ensino, pesquisa e serviço, possibilitando a vivência de situações reais e o contato direto com as necessidades da população (UFFS, 2023).

Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), o curso de Nutrição busca integrar esses pilares com o objetivo de qualificar o processo de ensino-aprendizagem. A extensão é compreendida como uma prática transformadora, que permite inter-relacionar a teoria com prática, além

de favorecer a construção de saberes por meio da interação entre estudantes, docentes e comunidade. Essa vivência extensionista contribui para o desenvolvimento pessoal, científico, técnico e político dos discentes, ao proporcionar contato com realidades complexas, discussões metodológicas e intervenções pautadas em responsabilidade social (UFFS, 2023).

O presente relato refere-se à experiência de uma bolsista em uma ação extensionista realizada na Clínica Escola do Curso de Nutrição da UFFS. O objetivo foi desenvolver ações de educação alimentar e nutricional e propor estratégias de cuidado individualizado a pacientes com DCNT, considerando suas condições clínicas e contextos sociais, por meio do atendimento nutricional ambulatorial em clínica escola.

2 METODOLOGIA

A ação ocorreu entre maio e dezembro de 2024, na Clínica Escola de Nutrição da UFFS, um espaço de ensino, pesquisa e extensão, com 11 anos de atuação, que integra teoria e prática ao oferecer atendimento nutricional ambulatorial individualizado, gratuito, com supervisão de nutricionistas responsável técnica e participação de professores-orientadores, voltado à comunidade de Realeza e região. Os pacientes foram encaminhados via triagem da clínica, e o atendimento foi realizado por uma estudante bolsista e outra voluntária, sob supervisão de professora orientadora e nutricionista responsável técnica.

Foram selecionados 11 pacientes em primeira consulta com diagnóstico médico de DCNT. O atendimento incluiu anamnese, avaliação antropométrica, orientações dietoterápicas e agendamento da bioimpedância para análise da composição corporal. No primeiro retorno, o paciente recebia o plano alimentar, lista de substituições e definição de metas. Nas consultas seguintes, avaliavam-se as metas, discutia-se a bioimpedância, atualizavam-se medidas e ajustava-se o plano conforme necessário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a ação extensionista, foram atendidos 11 indivíduos, gerando 28 retornos e totalizando 39 atendimentos, sendo 9 mulheres e 2 homens, com idades entre 18 e 56 anos. Os dados deste estudo são semelhantes aos de Pereira (2021), realizados em uma Clínica Escola no Maranhão, na qual também predominou o atendimento a mulheres entre 20 e 60 anos. Outros trabalhos (Oliveira, 2008; Koehnlein, 2008) confirmam essa tendência, indicando que os serviços de nutrição são mais procurados por mulheres adultas.

As principais motivações para o acompanhamento nutricional foram a redução de peso e a normalização de exames alterados. As DCNT mais frequentes incluíram sobrepeso, obesidade, diabetes tipo 2, hipercolesterolemia, hipertensão e um caso de câncer. Esses achados reforçam os dados do Vigitel (Brasil, 2023) sobre a alta prevalência de DCNT no Brasil e a importância de serviços de nutrição acessíveis e resolutivos.

Diante desse cenário, a atuação nutricional focou na educação alimentar, priorizando a redução de ultraprocessados e o aumento do consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, como frutas, verduras e legumes.

Para apoiar o processo educativo, foram elaborados materiais didáticos personalizados, como o "Guia prático para higienização e conservação de frutas, verduras e legumes". O guia trazia orientações para o planejamento semanal e conservação dos alimentos, otimizando o tempo e promovendo a segurança alimentar. Carvalho e Silva (2019) destacam a eficácia de materiais contextualizados na educação alimentar, especialmente quando adaptados ao público-alvo.

Outro material desenvolvido foi o *e-book* "Receitas doces e rápidas com frutas", voltado a pacientes com dificuldade em reduzir o consumo de sobremesas açucaradas. Com sugestões saudáveis, saborosas e de preparo rápido, o objetivo era substituir ultraprocessados e promover uma alimentação equilibrada sem perder o prazer de comer.

Também foi elaborado um material voltado a pacientes oncológicos, com orientações para aliviar efeitos da quimioterapia, como náuseas e vômitos, e estratégias para aumentar o aporte calórico e nutricional. Esses materiais educativos fortaleceram o caráter humanizado e eficaz da ação, favorecendo a adesão e a autonomia dos pacientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de atendimento nutricional na Clínica Escola de Nutrição da UFFS, por meio de ação extensionista, demonstrou-se rica em aprendizados e resultados positivos para os pacientes e para a bolsista. A construção de materiais educativos, a personalização das condutas e o acompanhamento sistemático, contribuíram para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e para a formação crítica e humanizada da estudante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde apresenta o atual cenário das doenças não transmissíveis no Brasil*. Brasília: MS, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/setembro/saude-apresenta-atual-cenario-das-doencas-nao-transmissiveis-no-brasil. Acesso em: 19 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *VIGITEL Brasil 2023*: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2023.pdf. Acesso em: 19 maio 2025.

CARVALHO, A. M. P.; SILVA, M. R. Educação alimentar e nutricional: uma abordagem crítica. *Ciência & Saúde Coletiva*, [*s. l.*], v. 24, n. 3, p. 929-936, 2019.

KOEHNLEIN, Eloá Angélica. Adesão à reeducação alimentar para perda de peso: determinantes, resultados e a percepção do paciente. *Rev. Bras. Nutr. Clín.*, [*s. l.*], v. 23, n. 1, p. 56-65, mar. 2008.

KUHN, Izabel Cristina Quintanilha; MERHEB, Karina de Castro. *A importância da alimentação saudável e adequada na primeira infância para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis uma revisão da literatura*. Trabalho de con-

clusão de curso (Graduação em Nutrição) – Uniceub, Brasília, 2021. https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15824. Acesso em: 19 maio 2025.

OLIVEIRA, Ana Flavia de. Perfil de pacientes que procuram atendimento nutricional. *Revista Salus*, Guarapuava, v. 1, n. 1980-2404, p. 13-21, 5 maio 2008. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/salus/article/viewFile/698/828. Acesso em: 16 maio 2025.

PEREIRA, Vanessa Fernanda Gomes de Brito; MENDES, Rakel de Sousa Oliveira; DIAS, Luciana Pereira Pinto; COIMBRA, Lívia Muritiba Pereira de Lima. Perfil de Pacientes Atendidos no Ambulatório de Nutrição de uma Clínica Escola em/ uma Universidade Particular de São Luís – MA. *Revista Cereus*, [*s. l.*], v. 13, n. 1, p. 127-137, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350423718_Perfil_de_Pacientes_Atendidos_no_Ambulatorio_de_Nutricao_de_uma_Clinica_Escola_em_uma_Universidade_Particular_de_Sao_Luis_-_MA. Acesso em: 16 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição. Chapecó, 2023. Disponível em: https://boletim.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cgntrbre/2023-0002. Acesso em: 20 maio 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *World health statistics 2022*: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240051157. Acesso: 18 maio 2025.

Projeto:

EXT-2024-0042 Programa de Atenção Nutricional Especializada.

Financiamento:

UFFS/PROEC (Nº 126/GR/UFFS/2024).

AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IMIGRANTE

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Souza, H.s.[1], Erthal, G.[2], Tuzzin L.[3]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: educação médica; imigrantes; determinantes sociais da saúde.

1 Heloisa Sena Souza, aluna bolsista de Medicina.

2 Gabriela Erthal, aluna bolsista de Medicina.

3 Leandro Tuzzin, servidor docente, orientador e coordenador do programa.

1 INTRODUÇÃO

Embora o Brasil não seja tradicionalmente reconhecido como um país de imigração ou emigração (Martin *et al.*, 2018), assumiu um papel relevante como destino nas rotas migratórias contemporâneas (Patarra; Fernandes, 2011). Nesse cenário, entre os anos de 2011 e 2018, foram registrados 774,2 mil novos indivíduos entre imigrantes e refugiados (Rio Grande do Sul, 2021). É importante destacar que uma parcela expressiva desse contingente migra para os estados da região Sul do país, especialmente para o Rio Grande do Sul, que contabilizou 50.156 estrangeiros cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS). As nacionalidades mais frequentes entre esses migrantes incluem haitianos, uruguaios, argentinos, senegaleses e venezuelanos.

Essa população enfrenta diversas barreiras para se estabelecer ou ingressar no país (Baeninger; Peres, 2017), estando ainda sujeita a desafios como o choque cultural, dificuldades de comunicação por não dominar a língua portuguesa, sofrimento psicológico relacionado ao processo migratório e à xenofobia, além de inserção no mercado de trabalho com baixa remuneração — fatores que culminam em condições de vida precárias e impactam negativamente sua saúde e bem-estar (Granada *et al.*, 2017).

Diante desse contexto, o Plano Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul para o período de 2020 a 2023 reconhece a necessidade de identificar e mapear essa população no território, bem como compreender suas demandas em saúde (Rio Grande do Sul, 2020). Ressalta-se a relevância dessas iniciativas, pois o Sistema Único de Saúde (SUS), além de atuar na promoção, prevenção e tratamento em saúde, também exerce um papel fundamental na inserção dos imigrantes e refugiados nos serviços públicos e na sociedade brasileira (Martin *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) institucionalizou, em agosto de 2018, um projeto de extensão intitulado "Ambulatórios de Acolhimento em Saúde do Imigrante" que tem por objetivo direcionar e disponibilizar o atendimento dos imigrantes

moradores de Passo Fundo – que totalizam mais de 1000 indivíduos de diferentes etnias, como senegaleses, bangaleses, haitianos e venezuelanos (Fiabani, 2019). O ambulatório, vinculado ao Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo (HSVP), passou a ter seu funcionamento por meio de agendamentos e de demandas espontâneas de consultas, as quais são realizadas nos últimos sábados de cada mês pelos alunos da universidade, sendo assim, também um cenário de aprendizagem. Além de conduzir paralelamente um projeto de pesquisa intitulado "Situação de saúde da população imigrante do Planalto Rio-Grandense", cujo objetivo é analisar e registrar o perfil clínico e epidemiológico da população atendida no Sistema Único de Saúde do norte do estado do Rio Grande do Sul no Ambulatório do Imigrante da Universidade Federal da Fronteira Sul.

2 METODOLOGIA

As atividades do projeto baseiam-se na promoção de atendimentos clínicos especializados direcionado à população imigrante de Passo Fundo. Para isso, foi criada uma parceria entre a universidade e as comunidades dos imigrantes (venezuelanos e árabes, principalmente), os representantes das comunidades atuam como intermediadores das demandas médicas e odontológicas dos pacientes. Há também uma parceria entre o Ambulatório Imigrante e o curso de Odontologia ATITUS, o qual promove assistência odontológica aos pacientes imigrantes. O público-alvo é composto pela população imigrante de todos os gêneros e todas as idades, provenientes de quaisquer países com demandas espontâneas ou em acompanhamento de condições clínicas. Assim, mensalmente é enviada uma lista para agendamento médico, os atendimentos ocorrem sempre no último sábado de cada mês, nas dependências físicas do Ambulatório da Universidade Federal da Fronteira Sul em parceria com o Hospital São Vicente de Paulo, localizado no centro da cidade de Passo Fundo. São 20 vagas para novas consultas, por sábado. Os retornos são encaixados conforme necessário. Os atendimentos são conduzidos pelos acadêmicos do

curso de Medicina seguindo os preceitos do método clínico centrado na pessoa, com supervisão e preceptoria de professores médicos voluntários. Uma vez atendidos, os imigrantes passam a ter vínculo com o Ambulatório sendo encaminhados às especialidades quando necessário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados pelo projeto demonstram sua relevância tanto do ponto de vista assistencial quanto acadêmico. Desde sua implementação, mais de 1.000 imigrantes foram atendidos, apresentando demandas clínicas variadas que abrangem diferentes especialidades médicas, como clínica geral, ginecologia, pediatria, psiquiatria, dermatologia e infectologia. Esse dado evidencia não apenas a diversidade de necessidades em saúde dessa população, mas também a importância de um serviço estruturado e contínuo, capaz de oferecer escuta qualificada e encaminhamentos adequados. A presença de queixas amplas e complexas reforça a vulnerabilidade dos imigrantes no acesso ao cuidado em saúde, além de destacar o ambulatório como um espaço estratégico para integração e fortalecimento da atenção primária. No plano formativo, a convivência com essa realidade enriquece a experiência dos estudantes, possibilitando a compreensão, na prática, da aplicação do método clínico centrado na pessoa e do impacto das desigualdades sociais na saúde, contribuindo assim para uma formação médica mais crítica, empática e comprometida com os princípios do SUS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação deste projeto representa um avanço significativo tanto na promoção da equidade em saúde quanto na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) como instrumento de inclusão social. Ao oferecer atendimento clínico especializado, gratuito e contínuo à população imigrante, o projeto não apenas supre lacunas assistenciais causadas

por barreiras linguísticas, culturais e socioeconômicas, mas também promove o acolhimento e a dignidade desses indivíduos. Além disso, a articulação com comunidades imigrantes e outras instituições de ensino superior, como o curso de Odontologia da ATITUS, fortalece a rede de apoio e multiplica o impacto das ações de saúde, contribuindo para a redução das desigualdades e para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

Assim, o ambulatório contribui não só para o cuidado em saúde da população imigrante, mas também para o enriquecimento da formação de profissionais mais preparados para atuar com responsabilidade e consciência em um mundo cada vez mais diverso.

REFERÊNCIAS

BAENINGER, R.; PERES, R. Migração de crise: A migração haitiana para o Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, [*s. l.*], v. 34, n. 1, p. 119–143, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.20947/s0102-3098a0017. Acesso em: 15 ago. 2025.

GRANADA, D. *et al.* Discutir saúde e imigração no contexto atual de intensa mobilidade humana. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, [*s. l.*], v. 21, n. 61, p. 285–296, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0626. Acesso em: 15 ago. 2025.

MARTIN, D.; GOLDBERG, A.; SILVEIRA, C. Imigração, refúgio e saúde: Sociocultural analysis in perspective. *Saúde e Sociedade*, [*s. l.*], v. 27, n. 1, p. 26–36, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0104-12902018170870. Acesso em: 14 set. 2024.

PATARRA, N.; FERNANDES, D. Brasil: país de imigração? *Revista Internacional em Língua Portuguesa: migrações*, [*s. l.*], v. 3, n. 24, p. 360 - 391, 2011. Disponível em: http://aulp.org/wp-content/uploads/2019/01/RILP24.pdf#page=360. Acesso em: 20 maio 2025.

RIO GRANDE DO SUL. *Plano Estadual de Saúde: 2020-2023*. Organização Grupo de Trabalho Planejamento, Monitoramento e Avaliação da Gestão. Porto Alegre: Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, 2021. p. 36-40.

Projeto

EXT-2021-0102: Atenção Integral à Saúde do Indígena.

Financiamento

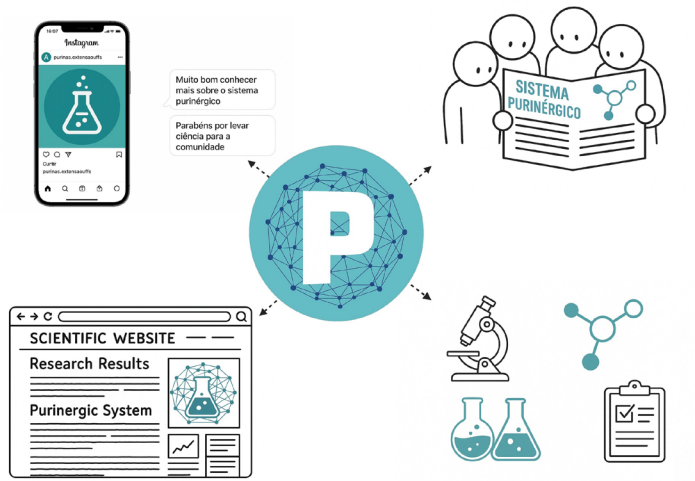
UFFS/PROEC (Edital Nº 126/GR/UFFS/2024).

PROJETO PURINAS: O IMPACTO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Braga, G. D. C.[1]; Simões, J. L. B.[2]; Fontana, M.[3]; Francisco, G. R.[4]; Bagatini, M. D.[5]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: Sistema Purinérgico; comunidade; extensão.

1 Geórgia de Carvalho Braga, UFFS – *campus* Chapecó, aluno bolsista de Medicina.

2 Júlia Leão Batista Simões, UFFS – *campus* Chapecó, aluno bolsista de Medicina.

3 Michelli Fontana, UFFS – *campus* Chapecó, aluno bolsista de Medicina.

4 Gabriel Rossi Francisco, UFFS – *campus* Chapecó, aluno voluntário de Medicina.

5 Margarete Dulce Bagatini, UFFS – *campus* Chapecó, servidor docente, orientador e coordenador.

1 INTRODUÇÃO

A extensão visa promover a interação entre a instituição de ensino superior e a sociedade, através da geração e do emprego do conhecimento, juntamente com a vinculação com ensino e pesquisa (Brasil, 2018). Em vista disso, o programa de extensão "Explicando o Sistema Purinérgico para a comunidade", popularmente conhecido como "Purinas", visa cumprir essa premissa por meio de suas ações extensionistas que se relacionam diretamente com o ensino e a pesquisa.

Nesse sentido, parte das ações do projeto são voltadas para a disseminação do conhecimento gerado pelo grupo e de atualizações gerais sobre a sinalização purinérgica. A divulgação desta temática é de grande importância, haja vista o fato de este ser um campo científico ainda pouco conhecido pela sociedade e que pode ser explorado em pesquisas para proposição de tratamentos para diversas doenças. Nesse contexto, as principais fontes de conhecimento sobre sinalização purinérgica são artigos científicos, em sua maioria, escritos em inglês e que não possuem acesso aberto, ou mesmo linguagem acessível à sociedade.

Considerando-se esse cenário, a abordagem do projeto é voltada a levar o conhecimento à sociedade de forma gratuita, em linguagem compreensível e com ilustrações. A produção científica divulgada tem relação direta com a saúde pública e avanços na medicina. Dessa maneira, a comunicação das pesquisas e descobertas realizadas pelos pesquisadores da instituição e do mundo acontece por meio do Instagram: @purinas.extensaouffs.

Além disso, o projeto também participa da organização de eventos científicos, tanto de caráter acadêmico – como o *XIII Meeting of the Brazilian Purine Club* e palestras dentro da universidade – como voltados para a comunidade – a exemplo do evento *Pint of Science*, que ocorre em bares em diversos municípios do Brasil. Por fim, a fim de contribuir com o desenvolvimento da pesquisa no âmbito das instituições federais, o Purinas também desenvolve atividades em laboratório, auxiliando no desenvolvimento de pesquisas visando à busca pela compreensão de

doenças e terapêuticas para as mais diversas condições, de neoplasias a questões de saúde mental, tendo como base intervenções baseadas no Sistema Purinérgico.

Deste modo, o programa "Explicando o Sistema Purinérgico para a comunidade" propõe-se a contribuir para todas as partes envolvidas no processo educacional, com foco especial para os discentes, protagonistas das ações desenvolvidas. Assim, o Purinas participa tanto do desenvolvimento acadêmico, como do pessoal daqueles envolvidos, além de potencializar os impactos positivos do trabalho realizado dentro da universidade federal na realidade da comunidade geral.

2 METODOLOGIA

No que se refere à metodologia utilizada para desenvolvimento das atividades de extensão, tanto a comunidade acadêmica, como a população geral compõem o público-alvo das atividades. Neste sentido, objetivou-se atingir a comunidade geral por meio de postagens simplificadas a respeito de conteúdo científico confiável e inovador em perfil na plataforma *Instagram* e pela parceria no desenvolvimento do evento *Pint of Science* pela primeira vez no município de Chapecó. Tal evento proporciona palestras a respeito de temáticas científicas em bares da cidade, auxiliando na difusão de conhecimento à comunidade, também de forma simplificada. Assim, estas ações impactam a comunidade geral e, principalmente, a comunidade chapecoense, servindo para a democratização de conhecimentos científicos e a popularização de conteúdo baseado em evidência, destacando seu caráter extensionista e demonstrando as repercussões positivas da universidade federal no município e arredores.

Já a fim de atingir a comunidade acadêmica e profissionais da saúde, o desenvolvimento de pesquisa científica, com publicação de artigos em revistas de impacto e a parceria no desenvolvimento e divulgação do evento *XIII Meeting of the Brazilian Purine Club* são algumas das ações realizadas. Ademais, também são realizadas palestras e aulas com

profissionais da saúde e pesquisadores da área do Sistema Purinérgico para os alunos bolsistas e voluntários do projeto.

Essas atividades visam tanto a propagação de conhecimentos de impacto global construídos dentro da universidade, como o envolvimento dos acadêmicos nos eixos de ensino e pesquisa, contribuindo para a formação destes alunos como profissionais completos - com capacidade de trabalhar com diversos públicos e faces das ações em saúde -, para seus conhecimentos na área de ação do projeto e para o seu desenvolvimento pessoal já no ambiente universitário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa de extensão "Explicando o Sistema Purinérgico para a comunidade" foi criado em 2021 a partir de uma demanda percebida pelo público acadêmico, bem como pela comunidade, haja vista diversas discussões e abordagens desse tema no eixo acadêmico da Universidade Federal da Fronteira Sul, principalmente na área de saúde.

Esse projeto teve como principal impacto o compartilhamento de conhecimento científico baseado em evidências de forma facilitada e democrática. De forma digital, esse conteúdo está disponível para ser acessado por todos os usuários das redes sociais, tendo como principal intenção disseminar informações verdadeiras e embasadas sobre diversas condições de saúde e resultados de pesquisas atuais e relevantes na temática do Sistema Purinérgico.

Além disso, foi capaz de propiciar eventos, debates e rodas de conversas sobre os mais diferentes assuntos na área. Desde a relação com a modulação de neoplasias e novos resultados de pesquisas com os mais diferentes compostos, até a relação com o desenvolvimento interpessoal e a relação entre grupos de pesquisa. Eventos como o *XIII Meeting of the Brazilian Purine Club*, de abrangência internacional, demonstram a relevância e o engajamento da pesquisa, a qual deve ser compartilhada e explicada de maneira simplificada a toda a comunidade.

Tendo isso em vista, no ano de 2025, o projeto já acumula mais de 290 posts em seu perfil, com cerca de 900 seguidores, publicação de mais de 20 artigos científicos, desenvolvimento de 12 reuniões e palestras de pesquisadores e apresentações de pôsteres e trabalhos em múltiplos eventos nacionais e internacionais, com sua contribuição mais recente no evento de reunião da *International Federation of Medical Students' Association*, no ano de 2024 na Noruega, onde algumas das atividades do programa foram apresentadas para alunos de Medicina de todo o mundo.

Assim, o programa demonstrou-se capaz de contribuir tanto para os eixos de extensão e pesquisa como para o desenvolvimento acadêmico e pessoal de seus integrantes e coordenadores, que vivenciaram as mais diversas facetas dessa atividade extracurricular. Neste sentido, os alunos voluntários e bolsistas do projeto tiveram a oportunidade de participar de atividades articuladas com a comunidade geral e com renomados pesquisadores da área do Sistema Purinérgico, de atuar como organizadores de eventos científicos, de palestrar e apresentar trabalhos aos pares, de desenvolver atividades em laboratório e de aprimorar a escrita de trabalhos científicos, demonstrando um amplo avanço tanto das capacidades interpessoais como de habilidades acadêmicas durante a vigência do projeto.

Desse modo, a participação neste programa de extensão foi capaz de auxiliar na ampliação dos conhecimentos teóricos na área da saúde, mas também nas capacidades fundamentais para profissionais médicos, como a autonomia, a proatividade e o exercício da ética. Soma-se a isso os efeitos benéficos no que tange à vivência de outras esferas profissionais representadas no currículo acadêmico individualmente, especialmente a vivência em laboratório. Tal rotina é pouco apresentada aos alunos durante o curso, e representa parte fundamental da profissão médica, com a pesquisa tendo valor inestimável para a saúde, contudo a falta de tais experiências pode reduzir o interesse dos discentes nesta área, sendo a atuação no projeto essencial para a exploração de tais potencialidades.

Ademais, o programa Explicando o Sistema Purinérgico para a Comunidade também impactou positivamente na comunidade geral, especialmente do município de Chapecó, atingindo os objetivos de uma atividade de extensão no âmbito da universidade federal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de extensão Explicando o Sistema Purinérgico para a Comunidade leva à sociedade informações acerca dos mais recentes avanços científicos sobre a sinalização purinérgica e seus impactos na saúde e tratamento de doenças. A realização de eventos como o *Pint of Science* possibilita a popularização do conhecimento científico e a aproximação da população chapecoense com a universidade e seus pesquisadores. Além disso, a difusão de informações por meio de redes sociais possibilita o alcance de um público que vai além da sociedade chapecoense, atingindo também pessoas de outros estados e países.

Este programa também oferece contribuições nos eixos de pesquisa e para o desenvolvimento pessoal e acadêmico de alunos e professores, participando do desenvolvimento dos alunos de forma global e tendo papel extremamente relevante para os discentes, para a comunidade acadêmica e para o reconhecimento do desenvolvimento científico produzido no país.

REFERÊNCIAS

BIORENDER. *BioRender*: Scientific Image and Illustration Software. Disponível em: www.biorender.com. Acesso em: 8 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 3 mar. 2025.

Projeto:

EXT-2021-0106.

Financiamento:

Ações de extensão financiadas pela UFFS/PROEC (edital nº 126/GR/UFFS/2024).

O IMPACTO DO SISTEMA PURINÉRGICO EM DOENÇAS NEUROLÓGICAS: ACESSIBILIDADE À INFORMAÇÃO

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Simões, J. L. B.[1],Braga, G. D. C.[2], Fontana, M.[3],
Ignácio, Z. M.[4], Bagatini, M. D.[5]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: Sistema Purinérgico; neurociências; pesquisa; extensão.

1 Júlia Leão Batista Simões, UFFS – *campus* Chapecó, aluno bolsista de Medicina.

2 Geórgia de Carvalho Braga, UFFS – *campus* Chapecó, aluno bolsista de Medicina.

3 Michelli Fontana, UFFS – *campus* Chapecó, aluno bolsista de Medicina.

4 Zuleide Maria Ignácio, UFFS – *campus* Chapecó, servidora docente, orientadora e coordenadora.

5 Margarete Dulce Bagatini, UFFS – *campus* Chapecó, servidora docente, orientadora e coordenadora.

1 INTRODUÇÃO

O sistema purinérgico tem ganhado relevância crescente na neurociência contemporânea, especialmente devido à sua participação em processos fisiológicos e patológicos no sistema nervoso central (SNC) (Burnstock; Verkhratsky, 2012). Esse sistema envolve a sinalização por nucleotídeos e nucleosídeos extracelulares, como ATP e adenosina, que atuam sobre receptores específicos (P1 e P2) modulando inflamação, neuroproteção, neurodegeneração e transmissão sináptica (Verkhratsky; Burnstock, 2014).

Diante da complexidade das doenças neurológicas — como epilepsia, Alzheimer, Parkinson, esclerose múltipla e outras —, a modulação do sistema purinérgico surge como uma promissora estratégia terapêutica complementar, tanto para alívio sintomático quanto para modificação do curso das patologias (Stokes; Layhad; Sluyter, 2020). Neste contexto, o programa de extensão "Explicando o Sistema Purinérgico para a Comunidade" associado ao subprojeto "Modulação do sistema purinérgico como terapia associada às doenças neurológicas" tem desempenhado papel central na difusão deste conhecimento, compartilhando informação de qualidade para a sociedade.

Além de atividades de popularização da ciência, o projeto contribui ativamente para o desenvolvimento de pesquisas voltadas à compreensão da fisiopatologia de doenças neurológicas sob a ótica da sinalização purinérgica. Dessa forma, a atuação conjunta nos eixos de ensino, pesquisa e extensão visa, assim, aproximar o conhecimento acadêmico de aplicações clínicas e do cotidiano da comunidade (Brasil, 2018).

2 METODOLOGIA

As atividades realizadas no âmbito do projeto seguem uma abordagem multidimensional. As ações contemplam o desenvolvimento de produção acadêmica internacional e a pesquisa científica.

Desenvolvimento e apoio à realização de eventos científicos, como o XIII Meeting of the Brazilian Purine Club e o evento internacional *Pint of Science*, voltado à comunidade geral. Nestes eventos, foram promovidas palestras e discussões sobre os avanços no entendimento da sinalização purinérgica em contextos neurodegenerativos.

Atuação direta na divulgação científica acessível sobre a relação entre o sistema purinérgico e doenças neurológicas, com postagens regulares no Instagram (@purinas.extensaouffs), utilizando linguagem simplificada e recursos gráficos ilustrativos produzidos por ferramentas como o BioRender. Atividades laboratoriais e pesquisa científica aplicada, com foco no estudo dos efeitos da modulação dos receptores purinérgicos em modelos experimentais de doenças neurológicas, como a neuroinflamação e a excitotoxicidade. Somado a isso, a formação de alunos bolsistas e voluntários, promovendo o engajamento direto dos discentes em atividades de laboratório, análise de artigos científicos, escrita acadêmica e divulgação científica voltada à comunidade não acadêmica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua criação, o projeto tem promovido a produção e difusão de conhecimento sobre a modulação do sistema purinérgico como abordagem terapêutica em doenças neurológicas. Ao longo do período, foram abordados temas como o papel dos receptores P2X7 e A2A na neuroinflamação, gliose e morte celular, bem como suas implicações terapêuticas. Destaca-se que os membros do projeto têm contribuído ativamente para a geração de conhecimento original, com publicações científicas de impacto internacional que fortalecem o escopo do projeto.

Um dos estudos desenvolvidos analisou o papel neuroprotetor da modulação do receptor A2A da adenosina como estratégia contra o glioblastoma, demonstrando o potencial da inibição dessa via na supressão de processos inflamatórios e no controle da proliferação tumoral (Simões *et al.*, 2024a). Em outro trabalho, foi explorado o impacto

da infecção por SARS-CoV-2 em pacientes com doença de Parkinson, destacando como a ativação exacerbada do sistema purinérgico pode contribuir para a progressão neurodegenerativa, e como a modulação de receptores como P2X7 e A2A pode oferecer novas perspectivas terapêuticas (Simões *et al.*, 2024b).

A equipe também publicou um estudo que discutiu a síndrome de Takotsubo como evento adverso associado ao uso de imunoterapia com inibidores de *checkpoint* em pacientes com Covid-19, chamando atenção para a interface entre sistema imune, cardiovascular e possíveis repercussões neurológicas – ainda que o caso não esteja diretamente no eixo central do SNC, reforça o caráter sistêmico da sinalização purinérgica em contextos de estresse inflamatório (Simões *et al.*, 2024c). Ademais, uma revisão atualizou os dados sobre a esclerose lateral amiotrófica (ELA) no cenário pós-Covid, destacando o sistema purinérgico como alvo promissor na neuromodulação e possível atenuação da progressão da doença, especialmente via bloqueio de receptores P2X7 (Simões *et al.*, 2024d).

Além da produção acadêmica de excelência, os resultados também se refletem na comunicação científica acessível. Os conteúdos desenvolvidos foram amplamente divulgados nas redes sociais do projeto, totalizando mais de 290 postagens, com explicações baseadas em artigos científicos e linguagem adaptada para o público geral. O projeto ainda contribuiu para a formação de estudantes com participação em eventos, produção de resumos e comunicações orais, consolidando um ciclo virtuoso entre pesquisa, ensino e extensão, dentre os eventos, destaca-se o congresso *"International Federation of Medical Students' Association Meeting"*, realizado em 2024, na Noruega.

Em 2025, o programa ultrapassou 290 postagens no Instagram e participou da organização de 12 eventos científicos, consolidando-se como importante agente de conexão entre a ciência básica e o público. A formação dos discentes também foi significativamente impactada, proporcionando desenvolvimento de habilidades laboratoriais, científicas e de comunicação. O engajamento da comunidade chapecoense também

tem sido notável, especialmente por meio da realização do *Pint of Science* na cidade, promovendo conversas sobre o desenvolvimento neurocientífico em ambientes acessíveis e acolhedores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem extensionista do projeto "Explicando o Sistema Purinérgico para a Comunidade" tem se mostrado eficaz para integrar conhecimento científico de ponta com a realidade da sociedade. Da mesma forma que o subprojeto "Modulação do sistema purinérgico como terapia associada às doenças neurológicas", ao explorar o potencial terapêutico da modulação purinérgica em doenças neurológicas, o projeto contribui não apenas para o avanço da ciência, mas também para a formação de profissionais de saúde mais críticos, empáticos e atualizados.

A divulgação acessível e a realização de eventos científicos são estratégias fundamentais para que a população compreenda os benefícios e os desafios das terapias emergentes, como as baseadas no sistema purinérgico. Ao mesmo tempo, a vivência prática em pesquisa prepara os alunos para atuar em ambientes clínicos e científicos, com compreensão profunda dos mecanismos envolvidos nas doenças do SNC. A continuidade e a expansão dessas ações representam um passo fundamental para o fortalecimento da ciência nacional e para a construção de uma medicina mais eficaz, personalizada e acessível à população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Brasília, 2018.

BURNSTOCK, G.; VERKHRATSKY, A. *Purinergic signalling and the nervous system*. [*S. n.*]: Springer Science & Business Media, 2012.

SIMÕES, J. L. *et al.* Amyotrophic lateral sclerosis in Long-COVID scenario and the therapeutic potential of the purinergic system in neuromodulation. *Frontiers in Neuroscience*, [*s. l.*], 2024a. PMID: 38391754.

SIMÕES, J. L. *et al.* Implications of COVID-19 in Parkinson's disease: the purinergic system in a therapeutic-target perspective to diminish neurodegeneration. *Neurochemistry International*, [*s. l.*], 2024b. PMID: 38460075.

SIMÕES, J. L. *et al.* Takotsubo syndrome as an outcome of the use of checkpoint inhibitor therapy in patients with COVID-19. *Journal of Cardiology Cases*, [*s. l.*], 2024c. PMID: 38914315.

SIMÕES, J. L. *et al.* The neuroprotective role of A2A adenosine purinoceptor modulation as a strategy against glioblastoma. *Pharmacological Research*, [*s. l.*], 2024d. PMID: 39766485.

STOKES, L.; LAYHADI, J. A.; SLUYTER, R. The P2X7 receptor as a therapeutic target in central nervous system disorders. *Neuropharmacology*, [*s. l.*], v. 171, p. 108107, 2020.

VERKHRATSKY, A.; BURNSTOCK, G. Biology of purinergic signalling: its ancient evolutionary roots, its omnipresence and its multiple functional significance. *BioEssays*, [*s. l.*], v. 36, n. 7, p. 697–705, 2014.

Projeto:

EXT-2021-0106.

Financiamento:

Ações de extensão financiadas pela UFFS/PROEC (edital nº 126/GR/UFFS/2024).

AÇÕES DE CUIDADO ATRAVÉS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE E CÍRCULO DE PAZ PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Endlich, L. L.[1], Borges, D. T.[2], Pulga, V. L.[2], Silva, F. H. M.[2], Detoni, P. P.[3]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: auriculoterapia; prática restaurativa; Reiki.

1 Larissa Lopes Endlich, aluna bolsista de Medicina.

2 Daniela Teixeira Borges, servidora docente, colaboradora do programa; Fernando Haetinger Masera da Silva, servidor administrativo, colaborador do programa; Vanderleia Laodete Pulga, servidora docente, colaboradora do programa.

3 Priscila Pavan Detoni, servidora docente, orientadora e coordenadora do programa.

1 INTRODUÇÃO

O programa de "Ações de cuidados psicossociais para estudantes: educação em saúde mental e respeito às diversidades (2ª edição)" surge no contexto da promoção da saúde integral no ambiente universitário e em sua interface com a comunidade regional. Alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que reconhece as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como estratégias de cuidado, foram ofertadas duas oficinas abertas ao público com práticas como auriculoterapia e Reiki, conduzidas por professoras voluntárias — docentes da universidade e da comunidade, com formação especializada nessas áreas.

Em conjunto, foram promovidas ambientações em práticas restaurativas, notadamente os Círculos de Construção de Paz, realizadas voluntariamente por técnico administrativo, visando privilegiar o diálogo como mecanismo de autonomia e dignidade no intermédio das relações compartilhadas com o outro, no ambiente institucional.

O campo das ações extensionistas voltadas ao cuidado psicossocial tem se consolidado como espaço de inovação e humanização no ensino superior, contribuindo para a articulação entre saberes tradicionais e científicos, além de fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade. O uso das PICS, assim como das práticas restaurativas, reflete um movimento crescente na área da saúde e da educação para a promoção de espaços de escuta, acolhimento e protagonismo.

A vinculação entre extensão, ensino e pesquisa manifesta-se no caráter formativo da ação, ao envolver docentes, técnico-administrativos e a comunidade regional em processos de aprendizagem mútua e reflexão crítica. Além disso, abre espaço para investigações futuras sobre os impactos dessas práticas na saúde emocional e relacional dos participantes, fomentando o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

O público envolvido foi diverso, abrangendo membros da comunidade acadêmica e da população regional, com diferentes faixas etárias e formações socioculturais. Os objetivos da ação incluíram a ampliação do acesso a práticas de cuidado integral, a promoção da cultura de paz

e o fortalecimento da autonomia dos sujeitos nas relações interpessoais, especialmente no contexto institucional.

2 METODOLOGIA

A metodologia baseou-se em um estudo qualitativo exploratório, buscando compreender as percepções e experiências dos estudantes em relação às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e às Restaurativas. Para isso, realizamos encontros mensais com os alunos da universidade, abertos também para a comunidade do entorno, facilitado por voluntários especializados em PICS e Círculo de Paz.

Os estudantes foram convidados a participar por meio de divulgação nas redes sociais, como WhatsApp e Instagram (@projetosaudemental.uffs), além do envio de convites via *e-mail* institucional. Não foi estipulado um número mínimo de participantes, garantindo flexibilidade no envolvimento discente. Contudo, o número máximo foi limitado a 12 estudantes por encontro, a fim de favorecer a interação e o diálogo entre os participantes, especialmente nas ocasiões dos Círculos, para promover escuta ativa, troca de experiências e construção coletiva de saberes.

Durante os encontros, foram apresentadas duas modalidades de PICS – a auriculoterapia e o Reiki – e quatro encontros de práticas restaurativas – os Círculos de Paz, abordando temas variados.

Os estudantes de medicina participaram ativamente das práticas, experimentando as técnicas e compartilhando suas impressões em discussões abertas. Acreditamos que essa abordagem qualitativa nos permitiu explorar o potencial das PICS e da Prática Restaurativa no contexto universitário, como comunidade, de forma mais profunda e abrangente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina de auriculoterapia, em outubro de 2024, foi conduzida por uma voluntária – médica de saúde da família e comunidade – com

experiência na técnica, que iniciou o encontro explicando seus fundamentos, origem e benefícios terapêuticos baseados na estimulação de pontos específicos na orelha. Em seguida, os participantes aplicaram a técnica uns nos outros utilizando sementes de cousa, em um momento de troca prática e cuidado mútuo. Ao todo, participaram 13 pessoas, incluindo universitários, servidores e um trabalhador da comunidade que viu o convite no Instagram, o que demonstra o alcance social da ação. Do ponto de vista qualitativo, os relatos evidenciaram acolhimento, alívio de tensões e curiosidade sobre práticas integrativas.

Também foram realizados quatro encontros com a metodologia dos Círculos de Paz, abordando os temas: preconceitos (em maio, com 5 participantes), violência com ênfase na violência contra a mulher (em agosto, com 15 participantes excepcionalmente), medicalização (setembro, atendendo 4 pessoas) e diversidade cultural (dezembro/2024, atendendo 5 pessoas). As práticas do círculo, desenvolvidas por voluntário – servidor administrativo da instituição – com experiência na técnica, promoveram espaços de escuta e de diálogo, possibilitando aos participantes da comunidade acadêmica uma conexão mais profunda com os próprios valores e com o coletivo. Como destaca Pelizzoli (2016, p. 23), nos Círculos, "o sujeito vai olhar para o lado e ver sua mãe, um parente, um amigo, ou um outro sujeito com motivações e desafios parecidos com os seus".

A abordagem adotada nos encontros sustentou-se na Justiça Restaurativa, compreendida como uma prática social viva e ancestral, que "assume o ideário de justiça como valor e construção social" (Pelizzoli, 2016, p. 11), promovendo o reconhecimento mútuo e a reparação de danos. Ao tratar de temas sensíveis, os Círculos tornaram-se instrumentos concretos de construção da Cultura de Paz, entendida como uma cultura "baseada na tolerância, na solidariedade e no compartilhamento em base cotidiana" (Silveira; Luna, 2016, p. 9), de forma horizontal e humana.

Já a oficina de Reiki foi realizada em novembro de 2024, também integrando as atividades de extensão voltadas às práticas integrativas e complementares em saúde. A condução ficou a cargo de uma voluntária

habilitada – mestra em Reiki, docente da instituição –, que apresentou os fundamentos da técnica, conforme descrito pelo Ministério da Saúde, como uma prática terapêutica que utiliza a imposição das mãos para canalizar a energia vital e promover o equilíbrio energético necessário ao bem-estar físico e mental. O encontro abordou os princípios do Reiki, a identificação de bloqueios energéticos e a importância do toque sutil na restauração do fluxo de energia vital. Após o momento teórico, foi realizado o Corredor do Cuidado, conduzido pela professora, em que cada participante teve a oportunidade de realizar gestos de cuidado de si e dos outros de forma supervisionada e respeitosa.

Nessa oficina participaram 11 pessoas, entre estudantes e membros da comunidade. Do ponto de vista quantitativo, todos os participantes concluíram a atividade com envolvimento ativo. Qualitativamente, os relatos espontâneos evidenciaram sentimentos de relaxamento, acolhimento, bem-estar e reconexão com o próprio corpo e emoções.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas permitiram abordar, de forma acessível e sensível, os princípios das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e das práticas restaurativas, promovendo um espaço de escuta qualificada, cuidado não medicamentoso e fortalecimento de vínculos interpessoais. As ações cumpriram seus objetivos ao ampliar o acesso a práticas de cuidado integral, estimular a cultura de paz e fortalecer a autonomia dos sujeitos nas relações institucionais e sociais, abordando a saúde de forma integral.

Pretende-se dar continuidade a essas atividades, que contribuem significativamente para a transformação social. Ao possibilitar encontros de partilha de saberes terapêuticos e de Práticas Restaurativas à comunidade, busca-se estreitar os vínculos gregários entre os participantes. Além disso, favoreceu a formação integral dos participantes, desenvolvendo habilidades como escuta sensível, respeito às subjetividades e

compreensão crítica das práticas complementares no contexto do SUS e da humanização do cuidado, articuladas aos círculos restaurativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Recursos terapêuticos das PICS*. Brasília: Ministério da Saúde, [202?]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/recursos-teraupeticos. Acesso em: 5 maio 2025.

PELIZZOLI, Marcelo L. (org.). *Justiça restaurativa*: caminhos da pacificação social. Caxias do Sul: Educs; Recife: UFPE, 2016.

SILVEIRA, Maria de Fátima Galdino da; LUNA, Maria José de Matos. Introdução. *In*: Pelizzoli, Marcelo Luis (org.). *Justiça Restaurativa*: caminhos da pacificação social. Caxias do Sul: Educs; Recife: UFPE, 2016. p. 9.

Projeto:

EXT-2024-0080 Ações de cuidados psicossociais para estudantes: educação em saúde mental e respeito às diversidades (2ª edição).

Financiamento:

Edital Nº 126/GR/UFFS/2024.

PROMOTORES DE SAÚDE NA ESCOLA: INTEGRAÇÃO PARA O VIVER HUMANO SAUDÁVEL

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Balduino, G.[1], Oliveira, B. D.[2], Santos, C. F.[3], Biasi, G. P.[4], Balestrin, H. P.[5], Goppinger, H. C. K.[6], Chavarski, L. G.[7], Silva, M. E. M.[8], Potrich, T.[9]

RESUMO GRÁFICO



1 Gabriela Balduino. Acadêmica de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Bolsista.

2 Bruna Dias de Oliveira. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Voluntária.

3 Gabriela Pietro Biasi. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Voluntária.

4 Camila Ferreira Santos. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Voluntária.

5 Hellen Polita Balestrin. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Voluntária.

6 Hellen Cristina Kuster Goppinger. Acadêmica de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Voluntária.

7 Luis Guilherme Chavarski. Acadêmico de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Voluntário

8 Marya Edhuarda Moraes e Silva. Acadêmica de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Voluntária

9 Tassiana Potrich, Docente de Enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Coordenadora.

Palavras-chave: criança e adolescentes; educação em saúde; extensão universitária.

1 INTRODUÇÃO

A escola, além de ser um ambiente de aprendizagem, é um espaço estratégico para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Com o objetivo de fortalecer a integração entre educação e saúde, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi criado, articulando instituições de ensino e serviços de saúde para ampliar o acesso a políticas públicas e estimular a consciência sobre o autocuidado e a saúde coletiva (Brasil, 2011). Essa integração proporciona condições favoráveis para o desenvolvimento de práticas saudáveis desde a infância, reconhecendo o ambiente escolar como um espaço privilegiado para a promoção da saúde.

Nesse contexto, em 2024 foi criado o projeto de extensão Promotores de Saúde na Escola, expandindo essa articulação para o ambiente universitário. O projeto envolveu acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina, que se tornaram protagonistas na realização de atividades educativas dentro das escolas. O projeto atendeu escolares de 5 a 15 anos, faixa etária que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), é composta por crianças (0 a 9 anos) e adolescentes (10 a 19 anos). Esse público é especialmente relevante para ações educativas, pois vive um período de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, essenciais para a formação de hábitos saudáveis e prevenção de doenças futuras.

Além disso, o projeto reforça a importância da extensão universitária como pilar fundamental da universidade pública. Por meio dessas ações, evidencia-se o compromisso social das instituições de ensino superior na formação crítica, ética e cidadã dos estudantes, preparando-os para intervir de forma responsável e sensível nos desafios sociais e de saúde. A articulação entre universidade, escola e serviços de saúde também fortalece a construção de uma rede de cuidado integrada e eficaz, impactando positivamente na qualidade de vida da comunidade escolar.

A importância dessas ações no ambiente escolar é respaldada por evidências científicas recentes, que destacam sua eficácia na promoção de práticas saudáveis, na prevenção de doenças crônicas e na redução de comportamentos de risco entre crianças e adolescentes (Dallacosta *et al.*, 2022; Assaife *et al.*, 2024; Rumor *et al.*, 2022). Além de proporcionar ganhos para a saúde física, o ambiente escolar oferece condições para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a construção de uma cultura de saúde e bem-estar, com reflexos positivos no desempenho escolar e na convivência social.

Deste modo, o presente capítulo tem por objetivo relatar a experiência do projeto de extensão Promotores de Saúde na Escola: Integração Para o Viver Humano Saudável

2 METODOLOGIA

As atividades envolveram extensionistas da UFFS dos cursos de Enfermagem e Medicina, uma professora Coordenadora e parcerias com unidades de saúde e escolas públicas municipais de Chapecó. O público-alvo consistiu em alunos do pré-escolar ao oitavo ano (5 a 15 anos), em turmas de 30 a 40 estudantes, sendo alcançados ao total, cerca de 400 pessoas. As intervenções nas escolas utilizaram recursos lúdicos como jogos e dinâmicas de grupo para facilitar o aprendizado.

O processo iniciou com encontros teórico-formativos para os extensionistas, delineando os eixos do Programa Saúde na Escola (PSE) e aspectos metodológicos. A articulação com as instituições parceiras (EBM Água Amarela e EBM Jardim do Lago) foi crucial para integrar as ações. Foram realizados cerca de dez encontros educativos por turma, estruturados em um "quebra-gelo", um "momento principal" com dinâmicas sobre temas relevantes à saúde e um "momento de reflexão" para consolidação do conteúdo.

A avaliação contínua, baseada na observação do engajamento discente e no feedback dos professores e extensionistas, permitiu o

aprimoramento das intervenções. Essa metodologia participativa e adaptativa foi essencial para o sucesso do projeto e para o impacto positivo na saúde e bem-estar dos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do projeto "Promotores de Saúde na Escola" tiveram impacto positivo nas escolas participantes, com aumento da sensibilização dos estudantes sobre práticas saudáveis e cuidados pessoais, demonstrado pelo maior interesse em seu estado de saúde, o que reflete Assaife *et al.* (2024): "É possível verificar que a presença do serviço de saúde no ambiente escolar permite uma avaliação mais próxima das necessidades de saúde dos estudantes". Oficinas de alimentação saudável, bullying e higiene pessoal promoveram melhorias em escolhas alimentares, empatia e autocuidado entre os alunos.

Entre os pontos positivos da atividade, destaca-se o fortalecimento das relações entre escolas, universidade e serviços de saúde parceiros. A articulação com a ESF ampliou a rede de cuidado e deu suporte às ações educativas, reforçando o que Rumor *et al.* (2022) destacam: "A inclusão da saúde na escola traz benefícios para a qualidade de vida dos educandos e melhora o acesso aos serviços de saúde, impactando positivamente na educação". Para os extensionistas, a experiência em ambiente escolar favoreceu o desenvolvimento de habilidades como comunicação, planejamento e mediação social, alinhadas à formação crítica e cidadã.

No entanto, surgiram dificuldades, como a necessidade de adaptar as ações ao nível de compreensão dos estudantes, especialmente em temas mais complexos como bullying e autocuidado, refletindo a "lacuna operacional" descrita por Assaife *et al.* (2024). Houve também desafios relacionados à infraestrutura escolar, ao tempo de planejamento e à continuidade das ações após o término do projeto. Além disso, notou-se resistência inicial de alguns estudantes, que demandou estratégias mais dinâmicas para garantir o engajamento e o interesse.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Promotores de Saúde na Escola: Integração Para o Viver Humano Saudável" evidenciou o papel transformador da extensão universitária no contexto escolar, contribuindo para a promoção de saúde e bem-estar de crianças e adolescentes. As atividades possibilitaram o fortalecimento do conhecimento sobre práticas saudáveis, a construção de ambientes escolares mais inclusivos e a conscientização sobre o cuidado com a saúde individual e coletiva. O vínculo estabelecido entre universidade, escola e comunidade reforça a importância de práticas educativas que transcendem o espaço acadêmico, promovendo mudanças sociais duradouras e significativas.

A participação no projeto contribuiu para a formação profissional dos estudantes, especialmente da bolsista, que pôde desenvolver habilidades de liderança, comunicação e mediação. A experiência prática proporcionou o aprimoramento de competências essenciais para a atuação em saúde e reforçou a importância da extensão universitária na formação crítica e ética.

REFERÊNCIAS

ASSAIFE, Thatiane Feliciano Charles *et al.* Desafios e potencialidades do Programa Saúde na Escola no município do Rio de Janeiro. *Physis*: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 34, e34029, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434029pt. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Programa Saúde na Escola – PSE*: passo a passo: tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 46 p. (Série C. Projetos, programas e relatórios). Disponível em: http://www.saude.gov.br/bvs. Acesso em: 15 abr. 2025.

DALLACOSTA, Marcia; RODRIGUES, Rosa Maria; SCHÜTZ, Gabriel; CONTERNO, Solange. Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para pro-

mover saúde na perspectiva da alimentação saudável. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. esp. 3, p. 244-260, nov. 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022E318.

RUMOR, Pamela Camila Fernandes; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schulter Buss; SOUZA, Jeane Barros de; MANFRINI, Gisele Cristina; SOUZA, Janaina Medeiros de. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. esp. 3, p. 116-128, nov. 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022E308.

Projeto:

EXT-2023-0150.

Financiamento:

Projeto de Extensão financiado pela UFFS/PROEC (Edital nº 126/GR/UFFS/2024).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS NO CONTEXTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Callou, C. A. M.[1], Almeida, T. C.[2], da Silva, C. L. G.[3], Kieling, D. M.[4], Kremer, R.[5], Kunz, R. I.[6], Rabello, R. S.[7]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: práticas educativas; promoção da saúde; extensão universitária;

1 Carlos Augusto Macedo Callou, bolsista de Medicina – UFFS Passo Fundo.

2 Thalita Cristine Almeida, bolsista de Medicina – UFFS Passo Fundo.

3 Carla Laurença Gomes da Silva, bolsista de Medicina – UFFS Passo Fundo.

4 Daniel Marchi Kieling, bolsista de Medicina – UFFS Passo Fundo.

5 Rafael Kremer, docente, colaborador.

6 Regina Inês Kunz, docente, coordenadora.

7 Renata dos Santos Rabello, docente, orientadora/vice-coordenadora.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão intitulado "Educação em Saúde: Ampliando Conhecimentos e Práticas Saudáveis", vinculado à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), aspira desempenhar um papel estratégico e de suma importância de promoção à saúde em escolas públicas e privadas do município de Passo Fundo (RS). Por meio do desenvolvimento de práticas educativas elaboradas com materiais pedagógicos, são realizadas palestras e oficinas com temáticas relevantes ao cotidiano de crianças e adolescentes.

As ações extensionistas foram fundamentadas nos princípios da Educação Popular em Saúde (EPS), conforme os referenciais de Paulo Freire, priorizando a escuta ativa, o respeito aos saberes locais e a construção coletiva do conhecimento (Brasil, 2007). Ademais, a participação da comunidade escolar no planejamento e na execução das atividades deve ser valorizada, visto ser o elemento principal da extensão, ou seja, levar conhecimento e produzir espaço aos atores envolvidos de modo a participarem, o que, por sua vez, garante a eficiente transformação social.

Outrossim, vale ressaltar que é notório o potencial de modificação proporcionado pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, que certamente contribuem para a formação crítica e cidadã de todos os envolvidos na ação, em especial aos estudantes universitários, já que as experiências obtidas ampliam o campo de visão e, por fim, resultam na formação de um profissional mais completo.

Nesse sentido, para além dos benefícios expostos, o presente capítulo objetiva descrever o processo metodológico de criação dos materiais educativos e utilizados nas atividades, com foco na construção de práticas contextualizadas, acessíveis e socialmente engajadas.

2 METODOLOGIA

As ações do Programa de Extensão "Educação em Saúde: Ampliando Conhecimentos e Práticas Saudáveis" foram executadas por uma

equipe composta por estudantes bolsistas de graduação do curso de Medicina e professores do *Campus* Passo Fundo da UFFS. O público-alvo foi composto por alunos do Ensino Fundamental e Médio de instituições de ensino públicas e privadas do município.

O planejamento das ações foi pautado em quatro etapas, diagnóstico situacional, planejamento colaborativo, produção dos materiais e implementação das atividades.

Sendo assim, o diagnóstico situacional foi feito a partir do levantamento das necessidades, realizado por meio de conversas dos docentes coordenadores com professores e equipe pedagógica, a fim identificar temáticas sensíveis à realidade local.

Na etapa do planejamento colaborativo, considerando informações como temática definida, faixa etária do público-alvo, infraestrutura da escola e tamanho das turmas, os integrantes da equipe discutem as metodologias com maior potencial, a fim de solidificar o conhecimento, buscando uma abordagem interdisciplinar e participativa.

A produção dos materiais é a efetiva construção do material definido no planejamento colaborativo. O foco é utilizar conteúdos desenvolvidos com linguagem acessível, com uso de recursos visuais e adequação às diferentes faixas etárias, conforme recomendações de Veríssimo *et al.* (2020) sobre acessibilidade pedagógica. Ademais, prioriza-se a criação de materiais multimodais, aliando vídeos, slides interativos, infográficos e jogos didáticos, sempre com atenção à ludicidade e ao envolvimento dos participantes.

Previamente a realização das ações, os materiais eram revisados pela equipe e produzidos manuais com instruções padronizadas sobre os conteúdos, linguagem e a mediação das atividades, favorecendo a consistência na abordagem tanto por parte dos bolsistas quanto dos voluntários.

Por fim, as atividades foram implementadas nas escolas interessadas. As ações consistiram em dois momentos: um expositivo, inicial, de cunho teórico e acompanhado de apresentações de slides; outro interativo, de caráter prático, pautado em dinâmicas de grupo, realização de jogos ou atividades pedagógicas e espaços de diálogo abertos com os alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As seguintes temáticas foram identificadas na etapa de diagnóstico situacional: alimentação saudável, uso de cigarros eletrônicos (vapes), infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), higiene pessoal, gravidez na adolescência e educação sexual.

O planejamento colaborativo caracterizou-se como a etapa mais importante para o futuro sucesso das ações, uma vez que a identificação do público-alvo em seus diferentes perfis socioculturais, exigiu flexibilidade metodológica e sensibilidade da equipe na elaboração dos materiais a serem utilizados em cada contexto.

Destaca-se que na exposição teórica buscou-se com apresentações rápidas atrair o público para a temática em tela. Para isso, foram utilizados recursos como: entonação da fala, *gifs* e imagens com animação, gírias e informações popularizadas, sempre adaptados ao estrato etário do público. Já a parte prática do encontro foi pautada sobretudo na pintura de desenhos ou preenchimento de quadradinhas, recorte e colagem de materiais e gincanas educativas para os menores, e uma interação mais relacionada ao uso de tecnologias digitais pelos adolescentes.

A participação ativa dos alunos foi um dos principais indicadores da efetividade da abordagem, o que corrobora o pensamento de Pacheco *et al.* (2023), ao indicarem que o uso de atividades lúdicas, sobretudo na educação infantil, favorece a apropriação do conhecimento de forma mais significativa. De forma semelhante, os adolescentes mostraram maior engajamento quando as temáticas abordavam questões do seu cotidiano, e a interação com a equipe pode ser feita com o envio de perguntas por *QRcode*, ou relacionando o conhecimento prévio deles com conteúdos viralizados nas redes sociais.

Do ponto de vista da formação acadêmica dos extensionistas, a ação permitiu o desenvolvimento de competências como comunicação, trabalho em equipe, planejamento pedagógico e senso de responsabilidade social. A construção colaborativa dos materiais e o contato direto

com a realidade escolar ampliaram a compreensão dos estudantes sobre o papel da universidade na transformação social.

Além disso, o projeto fortaleceu a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que foram utilizados conteúdos cientificamente comprovados, discutidos no âmbito acadêmico e adaptados conforme a realidade local, fomentando o caráter formativo das ações. Como apontado por Merhy e Onocko (2002), a educação em saúde deve ser entendida como tecnologia leve, baseada na escuta, no vínculo e na construção coletiva do cuidado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descrita evidencia o potencial transformador das ações de extensão universitária voltadas à educação em saúde. A criação de materiais educativos contextualizados, acessíveis e participativos se mostrou eficaz na promoção do conhecimento e no estímulo ao protagonismo de crianças e adolescentes no cuidado com sua saúde.

A articulação entre universidade e comunidade permitiu identificar demandas reais e promover ações significativas, que contribuíram tanto para o fortalecimento das práticas pedagógicas escolares quanto para a formação ética e cidadã dos estudantes universitários. Com base nos resultados observados, recomenda-se a continuidade e ampliação do projeto, explorando novas temáticas e aprofundando a integração com as escolas parceiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Caderno de educação popular e saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (org.). *Agir em saúde*: um desafio para o público. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

PACHECO, R. D. *et al.* Atividades lúdicas como metodologia de aquisição da aprendizagem na educação infantil. *Revista Foco*, [*s. l.*], v. 16, n. 2, p. 1-15, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374208802. Acesso em: 21 abr. 2025.

VERÍSSIMO, M. D. L. Ó. R. *et al.* Estratégias metodológicas para elaboração de material educativo: em foco a promoção do desenvolvimento de prematuros. *Ciência & Saúde Coletiva*, [*s. l.*], v. 25, n. 2, p. 679-688, 2020. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/003006787. Acesso em: 21 abr. 2025.

Projeto:

EXT-2023-0102.

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital Nº 126/GR/UFFS/2024).

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Da Silva, C. L. G.[1], Callou, C. A. M.[2], Kieling, D. M.[3], Almeida. T. C.[4], Kremer, R.[5], Rabello, R. S.[6], Kunz, R. I.[7]

RESUMO GRÁFICO



1 Carla Laurença Gomes da Silva, bolsista de Medicina – UFFS Passo Fundo.

2 Carlos Augusto Macedo Callou, bolsista de Medicina – UFFS Passo Fundo.

3 Daniel Marchi Kieling, bolsista de Medicina – UFFS Passo Fundo.

4 Thalita Cristine Almeida, bolsista de Medicina – UFFS Passo Fundo.

5 Rafael Kremer, docente, colaborador.

6 Renata dos Santos Rabello, docente, vice-coordenadora.

7 Regina Inês Kunz, docente, orientadora/coordenadora.

Palavras-chave: educação nutricional; extensão universitária; abordagem lúdica; promoção à saúde; segurança alimentar.

1 INTRODUÇÃO

A promoção de hábitos alimentares saudáveis na primeira infância é um desafio que envolve diversos fatores, como condição socioeconômica, cultural e educação. Estudos indicam que questões como baixa renda familiar, falta de tempo dos pais e a influência de avós na alimentação podem contribuir para práticas alimentares inadequadas, como o consumo excessivo de alimentos processados e pobres em nutrientes (Bhawra *et al.*, 2015; Kumar *et al.*, 2022). Além disso, os ambientes escolar e familiar desempenham um papel crucial na formação desses hábitos, destacando a necessidade de intervenções integradas que envolvam educação nutricional, políticas públicas e abordagens lúdicas para engajar as crianças na adoção de uma dieta adequada (Paes *et al.*, 2015; Lindsay *et al.*, 2018).

Neste contexto, o presente relato descreve a experiência de um projeto de extensão realizado por estudantes de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul, em uma escola de Ensino Fundamental pública da cidade. Nesta ação específica do projeto "Circuito de Palestras", vinculado ao Programa de Extensão "EducAção em Saúde – Ampliando Conhecimentos e Práticas Saudáveis", o objetivo foi promover a adoção de hábitos alimentares saudáveis entre alunos da terceira e quarta séries do Ensino Fundamental. Para isso foram utilizadas metodologias dinâmicas interativas e alinhadas às teorias de aprendizagem de Piaget e Vygotsky. A ação buscou não apenas transmitir conhecimentos sobre nutrição, mas também incentivou a reflexão crítica e a participação ativa das crianças, buscando contribuir para o seu desenvolvimento integral e, ao mesmo tempo, proporcionar uma experiência enriquecedora aos estudantes envolvidos.

2 METODOLOGIA

A experiência foi realizada em uma escola pública de Passo Fundo (RS), envolvendo alunos da terceira e quarta séries do Ensino Fundamental. A equipe responsável foi composta pelos professores coordenadores e bolsistas. As atividades foram organizadas em dois dias, cada um destinado a uma série específica.

No primeiro dia, a terceira série participou de atividades que utilizaram abordagens lúdicas e visuais. A apresentação inicial abordou o tema "Alimentação Saudável" com uma linguagem simples e imagens do cotidiano, como exemplos de sanduíches e pratos saudáveis. Em seguida, foi explicada a pirâmide alimentar, destacando os grupos alimentares e suas funções. Seguindo a explicação teórica, os alunos participaram da dinâmica "Montagem da Pirâmide", em que colaram imagens de alimentos nos níveis correspondentes da pirâmide (carboidratos, frutas, verduras, legumes, proteínas e gorduras), reforçando o aprendizado de forma prática.

No segundo dia, após assistir a uma explicação teórica sobre a Alimentação Saudável, a quarta série participou da dinâmica "O Prato Saudável". Os alunos foram divididos em nove grupos e receberam pratos laminados e imagens representando as proporções ideais de cada grupo alimentar. O desafio era montar um prato equilibrado, seguindo as proporções ideais de verduras, legumes, proteínas e carboidratos. O grupo que acertou a combinação foi declarado vencedor, incentivando a competição saudável e a fixação do conteúdo.

A metodologia adotada baseou-se em princípios das teorias construtivista de Piaget, que valorizam a aprendizagem ativa e experiencial, e sociocultural de Vygotsky, que enfatiza a interação social e o contexto cultural (Palangana, 2025). Os materiais utilizados incluíram imagens de alimentos impressos e recortados, cartolinas com o desenho de uma pirâmide alimentar, colas e pratos laminados, todos de baixo custo e fácil acesso, facilitando a execução das atividades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas tiveram resultados qualitativos significativos. Durante as dinâmicas, observou-se engajamento dos alunos, que demonstraram curiosidade e entusiasmo ao classificar os alimentos e montar seus pratos saudáveis. Perguntas como "Posso comer bacon e batata frita todos os dias?" ou "Fritar carne com azeite é saudável?" indicaram que os alunos estavam assimilando criticamente os conceitos abordados, além de questionarem mitos comuns sobre alimentação. A abordagem lúdica foi eficaz para tornar o conteúdo acessível e memorável, o que corrobora os estudos que destacam a importância de métodos interativos na educação infantil (Lindsay *et al.*, 2018; Peres, 2023). Ainda, buscou-se uma integração com as atividades curriculares das turmas, visto que os alunos da terceira série realizaram o recorte de imagens de alimentos previamente ao dia da ação, criando uma expectativa acerca do que seria trabalhado. Já os alunos da quarta série precisaram utilizar o raciocínio matemático, uma vez que as opções de grupos alimentares para colagem estavam disponíveis nos tamanhos proporcionais ao explicado em porcentagem na abordagem inicial.

Para os graduandos de medicina, a experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades essenciais, como comunicação, liderança e trabalho em equipe (Siqueira *et al.*, 2022). A interação com as crianças também ampliou a compreensão sobre os determinantes sociais da saúde, como a influência da família e da escola nos hábitos alimentares (Kumar *et al.*, 2022). Além disso, a atividade reforçou a importância da extensão universitária na formação de profissionais humanizados e conscientes de seu papel social (Franco *et al.*, 2018).

Do ponto de vista da transformação social, o projeto contribuiu para a promoção de conhecimentos sobre nutrição em uma comunidade escolar, podendo influenciar práticas alimentares futuras. A participação ativa das crianças sugere que intervenções precoces e continuadas podem ser estratégicas para prevenir doenças crônicas associadas à má alimentação, como obesidade e diabetes (Ferreira *et al.*, 2019; Malta *et al.*, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista demonstrou a eficácia de abordagens lúdicas e participativas na promoção de hábitos alimentares saudáveis entre crianças das séries iniciais. Os resultados indicaram que atividades práticas, baseadas em teorias de aprendizagem, são capazes de engajar os alunos e tornar conceitos complexos mais acessíveis. Para os estudantes, o projeto representou uma oportunidade de aplicar conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais, além de permitir o desenvolvimento de habilidades tanto técnicas quanto socioemocionais.

Em conclusão, iniciativas como esta, que integram ensino, pesquisa e extensão, são fundamentais para a formação de profissionais de saúde comprometidos com a transformação social, além de contribuírem para a promoção de hábitos saudáveis desde a infância. Sugere-se a ampliação de parcerias entre universidades e escolas, assim como a incorporação de metodologias ativas em programas de educação nutricional, visando maximizar o impacto desses projetos a longo prazo.

REFERÊNCIAS

BHAWRA, Jasmin *et al.* Community perspectives on food insecurity and obesity: focus groups with caregivers of métis and off-reserve first nations children. *International Journal for Equity in Health*, [*s. l.*], v. 14, n. 1, p. 1-10, 16 out. 2015. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-015-0232-5. Acesso em: 18 abr. 2025.

FERREIRA, Yasmin Alaby Martins *et al.* An Interdisciplinary Weight Loss Program Improves Body Composition and Metabolic Profile in Adolescents With Obesity: associations with the dietary inflammatory index. *Frontiers in Nutrition*, [*s. l.*], v. 6, p. 1-12, 3 jun. 2019. Frontiers Media SA. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/nutrition/articles/10.3389/fnut.2019.00077/full. Acesso em: 18 abr. 2025.

FRANCO, Camila Ament Giuliani dos Santos *et al.* Clinical communication skills and professionalism education are required from the beginning of medical training - a point of view of family physicians. *BMC Medical Education*, [*s. l.*], v.

18, n. 1, p. 1-13, 20 mar. 2018. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: https://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-018-1141-2. Acesso em: 18 abr. 2025.

KUMAR, Gargi S. *et al.* Evolving Food Choices Among the Urban Indian Middle-Class: a qualitative study. *Frontiers in Nutrition*, [*s. l.*], v. 9, p. 1-8, 29 mar. 2022. Frontiers Media SA. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/nutrition/articles/10.3389/fnut.2022.844413/full. Acesso em: 18 abr. 2025.

LINDSAY, Ana Cristina *et al.* Exploring Brazilian Immigrant Mothers' Beliefs, Attitudes, and Practices Related to Their Preschool-Age Children's Sleep and Bedtime Routines: a qualitative study conducted in the united states. International *Journal of Environmental Research and Public Health*, [*s. l.*], v. 15, n. 9, p. 1-17, 4 set. 2018. MDPI AG. Disponível em: https://www.mdpi.com/1660-4601/15/9/1923. Acesso em: 18 abr. 2025.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Tendência temporal dos indicadores de excesso de peso em adultos nas capitais brasileiras, 2006-2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, [*s. l.*], v. 21, n. 4, p. 1061-1069, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/JTjwyprFbsGgBXZVmF3vH4z/?lang=pt. Acesso em: 18 abr. 2025.

PAES, Veena Mazarello *et al.* Factors influencing obesogenic dietary intake in young children (0–6 years): systematic review of qualitative evidence. *BMJ Open*, [*s. l.*], v. 5, n. 9, p. 1-9, set. 2015. BMJ. Disponível em: https://bmjopen.bmj.com/content/5/9/e007396. Acesso em: 18 abr. 2025.

PALANGANA, Isilda Campaner. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski*: a relevância do social. 6. ed. São Paulo: Summus, 2025. 176 p.

PERES, Frederico *et al.* Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literac. *Ciência & Saúde Coletiva*, [*s. l.*], v. 28, n. 5, p. 1563-1573, maio 2023. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/cdmwH5gd66VNCXhVQJXJ3KD/?lang=pt. Acesso em: 18 abr. 2025.

SIQUEIRA, Marina Alves Martins *et al.* Medical students' participation in the Volunteering Program during the COVID-19 pandemic: a qualitative study about motivation and the development of new competencies. *BMC Medical Education*, [*s. l.*], v. 22, n. 1, p. 1-15, 19 Feb. 2022. Springer Science and Busi-

ness Media LLC. Disponível em: https://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-022-03147-7. Acesso em: 18 abr. 2025.

Projeto:

EXT-2023-0102.

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital 126/GR/UFFS/2024).

CONHECENDO O CORPO HUMANO

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Kieling, D. M.[1], Almeida, T. C.[2], Callou, C. A. M.[3], da Silva, C. L. G.[4], Rabello, R. S.[5], Kunz, R. I.[6], Kremer, R.[7]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: corpo humano; escolas; extensão.

1 Daniel Marchi Kieling, bolsista de Medicina – UFFS Passo Fundo.

2 Thalita Cristine Almeida, bolsista de Medicina – UFFS Passo Fundo.

3 Carlos Augusto Macedo Callou, bolsista de Medicina – UFFS Passo Fundo.

4 Carla Laurença Gomes da Silva, bolsista de Medicina – UFFS Passo Fundo.

5 Renata dos Santos Rabello, docente, vice-coordenadora.

6 Regina Inês Kunz, docente, coordenadora.

7 Rafael Kremer, docente, orientador.

1 INTRODUÇÃO

Desde 2014, o Laboratório de Anatomia Humana disponibiliza o projeto "Conhecendo o Corpo Humano" para estudantes das instituições de ensino da prestigiosa região de Passo Fundo, atendendo ao seu interesse em conhecer o corpo humano e a saúde. De cunho educacional e extensionista, tornou o conhecimento anatômico um bem comum, gratuito e acessível a toda a comunidade. Em sua essência, o projeto oferece aos estudantes escolares uma oficina de visita teórico-prática realizada no Laboratório de Anatomia Humana, guiada por acadêmicos de Medicina do *Campus* Passo Fundo da UFFS. A oficina segue uma dinâmica que começa com atividades teóricas sobre sistemas orgânicos e autocuidado em saúde. Posteriormente, os estudantes progridem para a interação com peças anatômicas (sintéticas e/ou orgânicas) e atividades lúdicas, conectando o conhecimento a situações práticas do dia a dia. Atualmente, o projeto integra o programa de extensão "EducAção em Saúde – Ampliando Conhecimentos e Práticas Saudáveis", cujo objetivo é representar a UFFS na comunidade e disseminar o conhecimento acadêmico. Ao longo de seu funcionamento, o projeto atendeu muitos estudantes da região de Passo Fundo, majoritariamente da rede pública (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio). No entanto, esta análise focará especificamente nos dados referentes ao ano de 2024.

2 METODOLOGIA

No que concerne ao universo de participantes, embora primordialmente delineado para acolher estudantes das instituições de ensino passo-fundenses, o projeto pautou-se, desde sua gênese, por uma filosofia de ampla inclusividade. Dessa maneira, o atendimento estendeu-se desde crianças com idade de cinco a seis anos – para os quais a exploração se dava por meio de modelos anatômicos sintéticos, em respeito à sua fase de desenvolvimento cognitivo e sensibilidade – até jovens na última fase do Ensino Médio, provenientes indistintamente da rede pública ou da esfera particular. Ao serem recepcionados nas instalações do *campus*,

os estudantes eram conduzidos aos recintos laboratoriais. Ali, o monitor bolsista, juntamente a uma equipe de 25 voluntários, procedia às apresentações formais e explicava a dinâmica da imersão educativa. Precedendo cada sessão da oficina de visita, administrou-se uma atividade anônima com dez itens problematizadores referentes ao tema do corpo humano da sessão. O objetivo era duplo: primeiramente, problematizar os assuntos para estimular o engajamento prévio dos estudantes e, subsequentemente, subsidiar o ajuste de atividades da visita com base nas lacunas de conhecimento identificadas. Os itens problematizadores e suas opções de resposta, utilizados na atividade, foram sobre os sistemas: respiratório (item 1); cardiovascular (item 2); esquelético (item 3); articular (item 4); muscular (item 5); digestório (item 6); urinário (item 7); nervoso (item 8); regiões do corpo (item 9); genital (item 10). Concluídas as atividades teórico-práticas no Laboratório, os itens problematizadores e suas opções de resposta foram aplicados novamente com o objetivo identificar a necessidade de possíveis ajustes na abordagem pedagógica de atendimentos futuros na oficina. Os dados foram inseridos no EpiData e analisados no PSPP, ambos de distribuição livre. Respostas em branco ou com múltiplas opções foram consideradas erradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os meses de abril de 2024 e maio de 2025, o projeto contou com a participação de 361 estudantes. A distribuição por nível de ensino indicou que 59,4% dos participantes eram provenientes do Ensino Médio, dos quais 30,3% da amostra total cursavam o 3º ano. Em relação ao Ensino Fundamental, a maior representatividade (32,6% da amostra total) foi observada no 8º ano. Quanto ao tipo de instituição, 70,9% dos estudantes atendidos eram oriundos da rede pública do município de Passo Fundo.

Projetos de extensão universitária, intrinsecamente ligados à sua função social e de ação cidadã, encontram no ambiente do laboratório de anatomia um espaço profícuo para a interação com a comunidade externa (Silva *et al.*, 2016). A recepção de estudantes de escolas de

nível básico neste cenário controlado e educativo proporciona o acesso a conhecimentos fundamentais sobre a estrutura e o funcionamento do corpo humano. Este saber científico, apresentado de forma acessível, é crucial para a promoção do autocuidado em saúde e a capacitação dos indivíduos na tomada de decisões informadas sobre seu próprio bem-estar (Melo *et al.*, 2020). Contudo, o impacto positivo dessas iniciativas não se restringe apenas aos estudantes visitantes. Os monitores de projetos de extensão, frequentemente graduandos e futuros profissionais, engajados no processo de ensino-aprendizagem com os escolares, vivenciam um rico aprendizado mútuo (Melo *et al.*, 2016). A necessidade de adaptar a linguagem técnica, responder a questionamentos diversos e gerenciar a dinâmica de grupos contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, de comunicação, de empatia e de liderança (Oliveira; Rodarte; Feio, 2009). Essa experiência prática complementa a formação teórica e técnica recebida na academia, preparando esses futuros profissionais de maneira mais abrangente para os desafios da atuação em saúde na sociedade (Conto, 2014). Assim, tais projetos configuram um ciclo virtuoso de troca de saberes, beneficiando duplamente ao democratizar o conhecimento científico para a comunidade e ao qualificar a formação dos futuros profissionais de saúde.

Quanto aos itens problematizadores relacionados a cada conteúdo abordado, aplicados nos momentos de início e término da oficina de visita, os resultados indicaram um aumento generalizado no percentual de respostas corretas. No item 1, o percentual de acerto passou de 43,8% para 77,6%. Para o item 2, as taxas evoluíram de 71,7% para 83,1%. O item 3 apresentou 89,0% de acertos inicialmente, atingindo 95,4% após a atividade. No item 4, os acertos aumentaram de 61,2% para 69,2%. O item 5 registrou 73,5% de acertos antes da intervenção e 76,7% posteriormente. Para o item 6, a taxa de acerto elevou-se de 58,4% para 88,8%. O item 7 teve 91,3% de acertos inicialmente, alcançando 94,6% no pós-intervenção. O item 8, identificada como a mais difícil, exibiu o menor percentual inicial (27,4%), que aumentou para 40,0% após a atividade.

O item 9 passou de 73,1% acertos para 76,3%. Finalmente, no item 10, o percentual de acerto passou de 82,2% para 87,7%.

Metodologias de ensino que adotam abordagens ativas, como a problematização, a aula dialogada e a realização de atividades práticas/lúdicas, demonstram ser particularmente eficazes no contexto escolar (Silva *et al.*, 2016; Santos *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2023). Tais estratégias pedagógicas transcendem a transmissão passiva de informações, promovendo o engajamento discente e estimulando o pensamento crítico (Morais; Santos, 2016; Oliveira *et al.*, 2023). A problematização incentiva a reflexão sobre questões relevantes, enquanto o diálogo e as atividades práticas facilitam a construção coletiva do conhecimento e a conexão direta da teoria com a realidade (Malheiro; Diniz, 2008; Silva *et al.*, 2016; Santos *et al.*, 2021). Quanto ao conteúdo de sistema nervoso (item 8), observou-se uma **persistência na dificuldade de assimilação** tanto antes quanto após a oficina. Este resultado indica a necessidade de reavaliar o processo metodológico empregado para abordar este tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem se destacado pela relevância social, beneficiando centenas de estudantes, sobretudo da rede pública. A oficina no laboratório de anatomia mostrou-se eficaz ao ampliar o conhecimento sobre o corpo humano, essencial ao autocuidado. Dessa forma, cumpre seu papel ao democratizar o saber científico e fortalecer a relação entre universidade e comunidade.

REFERÊNCIAS

CONTO, F. Interação entre o departamento de morfologia da universidade de Passo Fundo e a comunidade regional: uma atividade de extensão universitária. *Revista Diálogos*, [*s. l.*], v. 19, n. 1, p. 17-23, 2014. Disponível em: https://shre.ink/eKKi. Acesso em: 16 maio 2025

MALHEIRO, J. M. S; DINIZ, C. W. P. Aprendizagem baseada em problemas no ensino de ciências: Mudando atitudes de alunos e professores. Amazônia: *Revis-*

ta de Educação em Ciências e Matemáticas, [*s. l.*], v. 4, n. 1, p. 1-10, 2008. Disponível em: https://shre.ink/eKKP. Acesso em: 16 maio 2025

MELO, C. M. *et al.* Anatomia humana como ferramenta para promoção de educação em saúde na adolescência. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, [*s. l.*], v. 11, n. 3, 2020. Disponível em: https://l1nq.com/Fo6zb. Acesso em: 16 maio 2025.

MELO, R. H. V. *et al.* Roda de conversa: uma articulação solidária entre ensino, serviço e comunidade. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [*s. l.*], v. 40, n. 2, p. 301-309, 2016. Disponível em: https://shre.ink/eKKM. Acesso em: 16 maio 2025.

MORAIS, V. C. S.; SANTOS, A. B. Implicações do uso de atividades experimentais no ensino de Biologia na escola pública. *Investigações em Ensino de Ciências*, [*s. l.*], v. 21, n. 1, p. 166-181, 2016. Disponível em: https://encr.pw/PBoxL. Acesso em: 16 maio 2025.

OLIVEIRA, M. P. C.; RODARTE, R. R. P.; FEIO, R. N. Desenvolvimento de métodos interativos no Museu de Zoologia João Moojen - UFV, MG. *Revista Dialogos*: Extensão Universitária e Inovação para Inclusão Social, [*s. l.*], v. 12, p. 57-62, 2009 Disponível em: https://shre.ink/eKKH. Acesso em: 16 maio 2025.

OLIVEIRA, M. A. F. *et al.* Promoção dos saberes em biologia no Ensino Médio através do uso de diferentes ferramentas pedagógicas. *Acta Scientiarum, Education*, [*s. l.*], v. 45, 2023. Disponível em: https://shre.ink/eKKm. Acesso em: 16 maio 2025.

SANTOS, I. A. *et al.* Compreendendo o corpo humano por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem: abordagem extensionista com escolares do Ensino Médio. *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*, [*s. l.*], v. 8, n. 18, 2021. Disponível em: https://encr.pw/OCsRn. Acesso em: 16 maio 2025.

SILVA, C. H. *et al.* Conhecendo a Anatomia: a integração da universidade com a Educação Básica. *Itinerarius Reflectionis*, [*s. l.*], v. 12, n. 2, 2016. Disponível em: https://shre.ink/eKvJ. Acesso em: 16 maio 2025.

Projeto:

EXT-2023-0102.

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital nº 126/GR/UFFS/2024).

EXTENSÃO, SAÚDE E TRANSFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A COMUNIDADE

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Almeida, T. C.[1], Callou, C. A. M.[2], Da Silva, C. L. G.[3], Kieling, D. M.[4], Kremer, R.[5], Rabello, R. S.[6], Kunz, R. I.[7]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: saúde única; promoção à saúde; Ensino Fundamental e Médio.

1 Thalita Cristine Almeida, bolsista de Medicina – UFFS Passo Fundo.

2 Carlos Augusto Macedo Callou, bolsista de Medicina – UFFS Passo Fundo.

3 Carla Laurença Gomes da Silva, bolsista de Medicina – UFFS Passo Fundo.

4 Daniel Marchi Kieling, bolsista de Medicina – UFFS Passo Fundo.

5 Rafael Kremer, docente, colaborador.

6 Renata dos Santos Rabello, docente, vice-coordenadora.

7 Regina Inês Kunz, docente, orientadora/coordenadora.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária, reconhecida como um dos pilares da formação acadêmica no Brasil, representa uma ponte essencial entre a universidade e a sociedade, promovendo a troca de saberes. Segundo a Resolução nº 7/2018 do Ministério da Educação, a extensão deve ser entendida como processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre a universidade e os demais setores da sociedade (Brasil, 2018).

No contexto das universidades públicas, a ação extensionista é indissociável do ensino e da pesquisa, formando uma tríade que sustenta a formação integral dos estudantes. No curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Passo Fundo, Rio Grande do Sul, essa integração se concretiza por meio de projetos que não apenas aprofundam o conhecimento teórico e científico dos acadêmicos, mas também os inserem na realidade social da comunidade em que a instituição está localizada. A atuação em campo possibilita a interação teórico-prática de conteúdos das disciplinas de Saúde Coletiva, Anatomia e Fisiologia Humanas e Políticas Públicas de Saúde, além de fomentar o interesse pela promoção da saúde.

A literatura já reconhece a importância da educação em saúde como ferramenta estratégica para a promoção da saúde e prevenção de agravos, sobretudo quando direcionada a públicos em situação de vulnerabilidade ou com acesso limitado à informação (Gazzinelli *et al.*, 2015; Ferreira *et al.*, 2021). Nesse sentido, diversos projetos de extensão ao redor do país têm buscado suprir lacunas deixadas pelo sistema educacional formal, sobretudo em temas como higiene, sexualidade, alimentação e autocuidado, temas ainda pouco abordados de forma sistemática em muitas escolas.

É nesse contexto que surge o programa de extensão "EducAção em Saúde – Ampliando Conhecimentos e Práticas Saudáveis", vinculado à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Passo Fundo. Desenvolvido na região norte do Rio Grande do Sul, o programa tem como público-alvo principal alunos da Educação Básica, abrangendo o Ensino

Fundamental e médio, de escolas públicas e privadas, municipais e estaduais. Trata-se de um público em formação, inserido em contextos socioeconômicos diversos, que vivencia uma fase decisiva na construção de hábitos, valores e no desenvolvimento do senso crítico. Em muitas dessas instituições, observa-se a escassez de espaços adequados para o diálogo sobre temas de saúde, o que confere ainda mais relevância às ações extensionistas.

Diante desse cenário, o programa propõe-se como uma ponte entre o conhecimento científico produzido na universidade e as demandas concretas da comunidade escolar. Atuando em diferentes frentes, com foco na saúde humana, animal e ambiental, busca-se promover atividades educativas interativas, adaptadas à realidade local, e fundamentadas na escuta ativa e na construção coletiva do saber. Ao fazê-lo, o programa contribui não apenas para a promoção da saúde, mas também para o fortalecimento de vínculos comunitários, o desenvolvimento da cidadania e a consolidação do papel social da universidade pública.

2 METODOLOGIA

Coordenado pelos professores doutores Regina Inês Kunz, Renata dos Santos Rabello e Rafael Kremer, o programa conta com quatro bolsistas e mais de vinte e cinco voluntários do curso de graduação em Medicina da UFFS, *Campus* Passo Fundo. O cronograma das atividades é planejado a cada semestre, com base na disponibilidade da equipe. A metodologia adotada busca integrar teoria e prática por meio de ações educativas presenciais e participativas, adaptadas às realidades das escolas atendidas.

As etapas de execução das ações seguem uma sequência clara: inicia-se com o planejamento interno e definição dos temas; em seguida, realiza-se o contato com as escolas interessadas, por e-mail, apresentando os objetivos e possibilidades de atuação; após isso, há a preparação dos materiais, como slides, atividades impressas e separação de peças anatômicas; segue-se a realização das atividades com participação de bolsistas e voluntários; por fim, ocorre a avaliação, por meio de formulários eletrônicos enviados às instituições escolares.

Entre as ações destacam-se os "Circuitos de Palestras", cujas temáticas versam sobretudo sobre questões de saúde, com linguagem adaptada ao nível de ensino, utilizando recursos como QR Codes e materiais lúdicos. A ação "Conhecendo o Corpo Humano", realizada no laboratório de anatomia da universidade, proporciona aprendizado prático sobre a composição e funcionamento dos sistemas do corpo humano. Já o evento "Extensão Integrada" promove oficinas abertas à comunidade acadêmica com foco em práticas integrativas. Todas essas frentes estão alinhadas e organizadas sob o projeto transversal "Saúde Única", que conecta os eixos humano, animal e ambiental em uma abordagem ampliada da saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A qualidade das atividades tem sido avaliada por meio de formulários online encaminhados às escolas após as ações. De forma geral, as respostas demonstram elevada satisfação com as atividades propostas, destacando a relevância dos temas abordados, a clareza da comunicação e a boa condução das dinâmicas pelos acadêmicos. O retorno recebido aponta que os conteúdos trabalhados contribuem para a rotina pedagógica e promovem reflexões importantes entre os estudantes, fortalecendo o vínculo entre universidade e escola. Esses elementos indicam uma receptividade positiva e estimulam a continuidade e o aprimoramento das ações.

Além disso, o engajamento dos estudantes durante as atividades é um indicativo claro de sucesso. A proposta de interações anônimas, como caixas de perguntas e uso de QR Codes, tem permitido que dúvidas sensíveis sejam abordadas com responsabilidade e empatia, especialmente entre adolescentes. Já entre os alunos mais novos, o uso de atividades lúdicas como cruzadinhas, desenhos e jogos tem favorecido a fixação dos conteúdos e despertado o interesse pelos temas de saúde.

Para os acadêmicos do curso de Medicina, a participação no projeto representa uma oportunidade valiosa de aproximação com a comunidade e desenvolvimento de competências fundamentais para a prática médica. O contato com diferentes realidades socioculturais, o exercício

da escuta ativa, a adaptação da linguagem e o trabalho em equipe fortalecem sua formação ética e humanizada. Conforme apontado por Souza *et al.* (2020), experiências extensionistas ampliam o senso de responsabilidade social e favorecem a construção de uma identidade profissional comprometida com o bem-estar coletivo.

O projeto também se destaca por sua capacidade de articulação e resposta a demandas espontâneas das escolas, como nos casos em que foram solicitadas ações específicas sobre bullying ou saúde mental. Essa flexibilidade contribui para a construção de vínculos duradouros entre a universidade e a comunidade, fortalecendo a função social da instituição pública e consolidando um modelo de extensão universitária baseado no diálogo, na escuta e na transformação social.

Ressalta-se que visando a continuação do programa de extensão, deverão ser pensadas algumas metodologias substitutivas considerando a proibição do uso de celulares nas escolas. Ainda, percebe-se que a forma de avaliação das escolas após a participação nas ações pode ser melhorada, pensando em maior número de respostas ao questionário, o qual configura uma ferramenta valiosa no aprimoramento do programa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos propostos, observa-se que o programa "EducAção em Saúde – Ampliando Conhecimentos e Práticas Saudáveis" tem alcançado resultados significativos ao promover educação em saúde de forma integrada, acessível e interativa nas escolas da região norte do Rio Grande do Sul. As atividades realizadas contribuíram para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre temas relevantes para a promoção da saúde, ao mesmo tempo que estimularam o pensamento crítico, a participação ativa e o fortalecimento de hábitos saudáveis.

Além disso, o projeto tem proporcionado experiências ricas de aprendizado para os acadêmicos envolvidos, promovendo o desenvolvimento de competências como empatia, comunicação, trabalho em equipe e capacidade de adaptação. A aproximação com a realidade social da

comunidade escolar fortalece a formação humanizada dos futuros profissionais e reforça o papel transformador da universidade pública.

Com base nos resultados obtidos e na receptividade positiva da comunidade escolar, pode-se concluir que a proposta extensionista do programa está alinhada com sua missão de integrar ensino, pesquisa e extensão em benefício da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55840603. Acesso em: 27 mar. 2025.

FERREIRA, M. J.; OLIVEIRA, R. L.; GONÇALVES, L. M. Educação em saúde e extensão universitária: contribuições para a formação acadêmica e comunitária. *Revista Interinstitucional Brasileira de Educação em Saúde*, [*s. l.*], v. 7, n. 3, 2021. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/index.php/ribes/article/view/7840. Acesso em: 27 mar. 2025.

GAZZINELLI, M. F. *et al.* A educação em saúde na promoção da saúde: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 68, n. 3, p. 618-625, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/KPqHJFMm6fYwXBdfJv-9JKZb/. Acesso em: 27 mar. 2025.

SOUZA, R. M. *et al.* A extensão universitária como espaço formativo: a voz dos acadêmicos. *Revista da Extensão da UFRGS*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/extensao/article/view/101841. Acesso em: 27 mar. 2025.

Projeto:

EXT-2023-0102.

Financiamento:

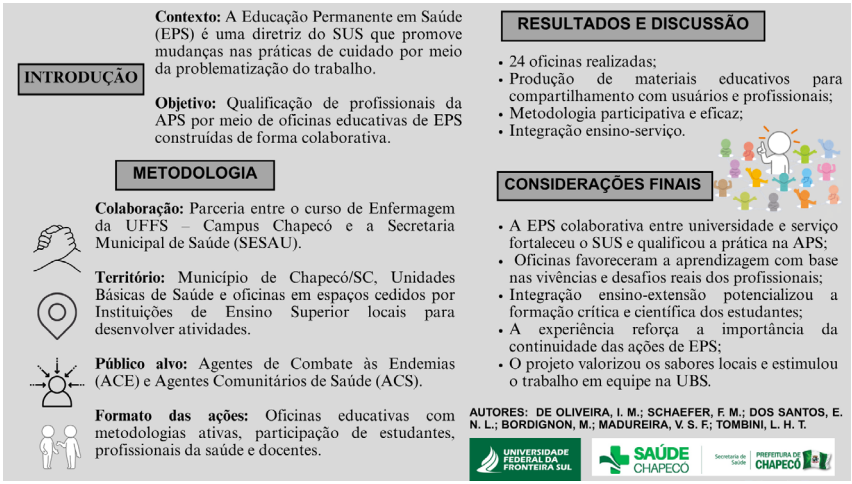
UFFS/PROEC (Edital nº 126/GR/UFFS/2024).

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DA APS: INTEGRAÇÃO ENTRE SECRETARIA DE SAÚDE DE CHAPECÓ E CURSO DE ENFERMAGEM DA UFFS

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

De Oliveira, I. M.[1], Schaefer, F. M.[2], Dos Santos, E. N. L.[3], Bordignon, M.[4], Madureira, V. S. F.[5], Tombini, L. H. T.[6]

RESUMO GRÁFICO



1 Isadora Mariana de Oliveira, estudante bolsista de Enfermagem.

2 Fernanda Mayta Schaefer, estudante voluntária de Enfermagem.

3 Emille Nair Lima dos Santos, estudante voluntária [Enfermagem.

4 Maiara Bordignon, docente colaboradora de Enfermagem.

5 Valéria Silvana Faganello Madureira, docente colaboradora de Enfermagem.

6 Larissa Hermes Thomas Tombini, docente coordenadora de Enfermagem.

Palavras-chave: educação permanente; capacitação profissional; integração docente assistencial; Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma diretriz estratégica do Sistema Único de Saúde (SUS), orientada pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), cuja finalidade é promover mudanças nas práticas de saúde por meio da problematização dos processos de trabalho e da aprendizagem associada ao cotidiano das equipes (Brasil, 2009). No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) – considerada porta de entrada preferencial do SUS – a EPS é reconhecida como ferramenta estratégica para a qualificação do cuidado, contribuindo com o desenvolvimento de competências nas equipes multiprofissionais e com resolutividade dos serviços (Brasil, 2017).

A atuação integrada das equipes de saúde permite uma abordagem centrada no usuário, articulando ações de prevenção, promoção e cuidado, especialmente diante dos desafios impostos pelas doenças crônicas e pela complexidade dos territórios; enquanto a falta de articulação compromete a oferta de cuidados integrais (Paula *et al.*, 2024). Nesse sentido, a EPS fortalece a articulação entre diferentes profissionais e serviços de atenção à saúde, promovendo a construção coletiva de conhecimento e aperfeiçoamento contínuo das práticas, contribuindo para a consolidação do papel da APS como coordenadora do cuidado e ordenadora no contexto das Redes de Atenção à Saúde (Paula *et al.*, 2024).

A integração entre instituições de ensino e os serviços de saúde é importante para fortalecimento da EPS, haja vista que esta articulação promove a construção compartilhada de soluções para os problemas vivenciados no cotidiano da APS e contribui para a qualificação das práticas de cuidado (Brasil, 2009; Schott, 2023). Para tanto, este cenário requer um movimento convergente entre ensino, serviço e comunidade para consolidação da EPS e fortalecimento do SUS (Schott, 2023).

Neste sentido, este capítulo se propõe a relatar o desenvolvimento de um projeto de extensão universitária voltado à Educação Permanente em Saúde de profissionais da APS, realizado em parceria entre o curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, e a Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó (SC). A proposta teve como objetivo fortalecer os processos de trabalho nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a partir da escuta qualificada das necessidades das equipes e da construção de ações educativas de maneira colaborativa.

2 METODOLOGIA

O projeto de extensão foi vinculado ao Programa de Extensão denominado "Educação para promoção e cuidado em saúde na comunidade". Foi desenvolvido mediante articulação entre o curso de graduação em Enfermagem da UFFS, *Campus* Chapecó, e a Secretaria de Saúde de Chapecó-SC, tendo como público-alvo profissionais que trabalhavam na APS. As ações foram planejadas e implementadas de maneira dialógica e participativa, envolvendo professores, estudantes do curso de graduação em Enfermagem da UFFS, gestores da saúde, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE). O projeto se desenvolveu entre abril de 2024 e maio de 2025, com encontros presenciais e momentos de avaliação conjunta. Os movimentos de EPS ocorreram em Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou em locais cedidos por Instituição de Ensino Superior.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da vigência desta proposta, foram realizados dezoito movimentos de EPS com ACE, envolvendo todos os profissionais desta categoria do município, o que totalizou 180 profissionais. As ações ocorreram em um espaço cedido por uma instituição de ensino superior do município. Os temas disparadores foram definidos em conjunto com

gestores da saúde do município e incluíram: trabalho em equipe, vacinas e prevenção de doenças transmitidas por vetores, primeiros socorros, relações interpessoais e manejo de dificuldades, saúde mental do trabalhador, abordagem familiar, comunicação e sensibilização comunitária.

As ações de EPS com ACS foram desenvolvidas no próprio espaço de trabalho dos profissionais, conduzidas pelos estudantes e professores, e incluíram as temáticas: 'vacinas e prevenção de doenças transmitidas por vetores' e 'trabalho em equipe'. As ações envolveram cerca de 50 ACS em oficinas desenvolvidas em diferentes locais.

Além disso, cabe destacar que foram desenvolvidos vídeos para compartilhamento com os profissionais de saúde e que abordaram – a partir de uma linguagem acessível e com imagens – sobre medicamentos disponibilizados pelo SUS e com frequência utilizados por pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) ou com Diabetes *Mellitus* (DM).

A abordagem adotada buscou permitir uma construção coletiva do conhecimento, por meio de metodologias participativas que favoreceram a troca de vivências e saberes entre todos (profissionais, estudantes e professores) (Pinto, 2017; Iglesias, 2023). Esta metodologia favoreceu o reconhecimento das experiências prévias dos ACE e dos ACS, valorizando suas práticas cotidianas e possibilitando a ressignificação de saberes a partir da problematização da realidade, conforme prevê a EPS (Brasil, 2009).

A ação extensionista esteve articulada diretamente com o ensino, uma vez que movimentos de EPS foram realizados em Unidades Básicas de Saúde onde os estudantes e os professores do curso de graduação em Enfermagem da UFFS, *Campus* Chapecó (SC), estavam inseridos para atividades curriculares. Essa integração potencializou a formação acadêmica dos estudantes, ao mesmo tempo que fortaleceu os vínculos entre universidade e serviço. A presença dos estudantes no território e em aproximação com os profissionais possibilitou escuta qualificada das demandas, permitindo o desenvolvimento de ações fundamentadas nos processos de trabalho dos profissionais e nos desafios cotidianos que deles advêm.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de extensão evidenciou o potencial de movimentos de EPS quando conduzidos de forma colaborativa entre universidade e serviço. A utilização de oficinas com metodologias participativas e dialógicas favoreceu a aprendizagem, ao permitir que vivências e/ou desafios enfrentados pelos profissionais pudessem ser compartilhados e problematizados, possibilitando reflexões quanto à possíveis soluções. A integração entre o ensino e a extensão também demonstrou ser um caminho promissor para fortalecer a relação entre a formação acadêmica e a prática profissional. Os resultados reforçam que iniciativas que promovem o diálogo entre universidade e gestão de saúde são essenciais e representam possibilidades de implementação e/ou fortalecimento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no âmbito dos serviços SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017*. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 30 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 30 maio 2025.

IGLESIAS, A. *et al.* Educação Permanente no Sistema Único de Saúde: Concepções de Profissionais da Gestão e dos Serviços. *Psicol Cienc Prof*, [*s. l.*], v. 43, e255126, 2023.

PAULA, B. C. de *et al.* Coordenação do cuidado na APS: o papel da equipe multiprofissional na integração das redes de saúde. *Revista Fórum de Temas em Saúde*, [*s. l.*], v. 29, n. 141, dez. 2024.

PINTO, T. L.; REIS, A. M. M. A. Uso de metodologias ativas na formação técnica do agente comunitário de saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 393-416, maio/ago. 2017.

SCHOTT, M. Integração ensino-serviço-comunidade na formação superior: desafios e perspectivas. *Revista da Universidade*, [*s. l.*], v. 10, n. 1, p. 45-58, 2023.

Projeto:

EXT-2024-0076.

Financiamento:

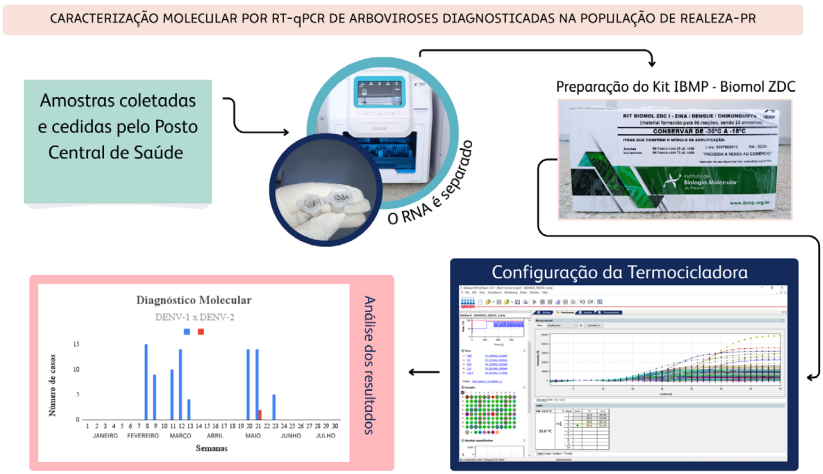
UFFS/PROEC (Edital de Fomento à Bolsa de Extensão 2024).

CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR POR RT-QPCR DE ARBOVIROSES DIAGNOSTICADAS NA POPULAÇÃO DE REALEZA (PR)

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Agnes, L.[1], Moura De, A. C.[2], Soares, A, P.[3], Beijamini, F.[4]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: dengue; arboviroses; secretaria de saúde, *Aedes aegypti*;

1 Lara Eduarda Agnes, aluno bolsista de Licenciatura em Ciências Biológicas..

2 Alexandre Carvalho de Moura, servidor docente colaborador

3 Izabel Aparecida Soares, servidora docente colaboradora,

4 Felipe Beijamini, servidor docente orientador.

1 INTRODUÇÃO

Arboviroses são doenças virais cujo principal vetor são mosquitos e carrapatos, no entanto, existem outros artrópodes capazes de transmitir esse grupo de vírus, conhecidos como arbovírus. Entre os principais tipos de arbovírus importantes para a saúde humana estão aqueles transmitidos pelo mosquito *Aedes aegypti.*

O flavivírus da dengue (DENV) representa um grave problema de saúde pública no Brasil. No Brasil, a Dengue tem se mantido como uma enfermidade endêmica há décadas, com um aumento expressivo de casos nos últimos anos, possivelmente influenciado pelas mudanças climáticas globais. Sua prevenção está diretamente associada ao combate ao mosquito hospedeiro, o que representa um grande desafio, uma vez que este animal apresenta boa adaptação aos ambientes urbanos. Com relação à estrutura da partícula viral, são reconhecidos quatro sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. A denominação de sorotipos é consequência da capacidade de cada um destes tipos virais elicitar distintas interações com anticorpos no plasma humano. Os quatro sorotipos de vírus da Dengue são formados por um envelope viral proteico, envolvendo um nucleocapsídeo que contém uma molécula única de RNA de cadeia positiva, que em consequência dessa conformação, pode ser traduzida diretamente em proteínas (Pourzangiabadi *et al*., 2025). O processo de replicação viral e o ciclo de infecção pelos vírus da dengue são dependentes do sequestro de processos e da maquinaria celular para operar a replicação viral.

Além dos vírus da Dengue, outras arboviroses também podem ser transmitidas pelo *Aedes aegypti*. como os vírus Zika (ZIKV) e Chikungunya (CHIKV). O ZIKV também é um flavivírus envelopado contendo uma molécula de RNA de cadeia positiva (Saif Hasan *et al*., 2018). Seu mecanismo de replicação viral e ciclo de infecção é semelhante aos demais flavivírus. O CHIKV, no entanto, faz parte da família *Tagarividae* do gênero *Alphavirus* (KHONGWICHIT et al 2021). Embora trate-se de um vírus de uma família distinta dos ZIKV e DENV, o CHIKV apresenta estrutura molecular relativamente semelhante aos demais, por tratar-se

de um vírus de RNA de fita simples também de cadeia positiva. Clinicamente, a infecção por ZIKV e CHIKV apresentam sintomas semelhantes, embora os ZIKV tenham sido associados a graves efeitos no desenvolvimento de embriões e fetos em caso de infecção em gestantes.

Dadas as características moleculares e clínicas, o diagnóstico laboratorial é essencial para diferenciar essas doenças. As alternativas para diagnóstico laboratorial baseiam-se em testes rápidos de busca de antígenos no sangue, porém, estes testes apresentam baixa sensibilidade, e frequentemente não permitem a caracterização do tipo viral, especialmente para os vírus da Dengue. Portanto, técnicas moleculares representam a melhor alternativa laboratorial para tipagem viral através da Reação em Cadeia de Polimerase com Transcriptase Reversa (RT-qPCR). Porém, a complexidade e os custos das técnicas diagnósticas, como o RT-qPCR, limitam seu uso em larga escala nos serviços públicos de saúde.

Diante desse cenário, este projeto tem desempenhado um papel fundamental na prestação de serviços à comunidade. O Laboratório de Biologia Molecular do *campus*, atualmente atua na caracterização molecular de amostras enviadas pela Secretaria de Saúde de Realeza. Dessa forma, os principais objetivos da iniciativa incluem a disseminação de conhecimento científico, o aprimoramento das técnicas laboratoriais disponíveis e o apoio às estratégias de vigilância epidemiológica, consolidando a universidade como um agente ativo na promoção da saúde coletiva.

2 METODOLOGIA

Para a caracterização molecular de arboviroses, foi desenvolvida uma metodologia de extração e análise baseada em protocolos previamente estabelecidos, com adaptações para otimizar a sensibilidade e especificidade das detecções. A abordagem adotada neste estudo fundamenta-se na extração e análise de RNA viral a partir de amostras de plasma sanguíneo. Essas amostras são coletadas no Posto Central de Saúde do município de Realeza e fornecidas ao projeto por meio de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Após a coleta, as alíquotas são

transportadas até o Laboratório de Biologia Molecular da universidade, onde são submetidas a uma série de procedimentos técnicos.

Inicialmente, procede-se à separação do RNA viral utilizando a metodologia semiautomatizada através de *beads* magnéticas, com o auxílio do equipamento Extracta 32, e o kit para extração de ácidos nucleicos virais EXTRACTA KIT FAST – DNA e RNA Viral (MVXA-PV96-B FAST). Em seguida, o material genético extraído é processado com o kit **IBMP - Biomol ZDC**, específico para detecção dos vírus DENV1-4, CHIKV e ZIKV. As amostras são então distribuídas em uma placa de 96 poços, sendo quatro reservados para controles positivos e os demais utilizados para as amostragens de acordo com os sorotipos virais mencionados. Cada sorotipo é analisado em 23 poços, garantindo reprodutibilidade e confiabilidade dos resultados.

A análise molecular é realizada por meio da técnica de Reação em Cadeia da Polimerase com Transcrição Reversa em Tempo Real (RT--qPCR), utilizando uma termocicladora adequada. Os dados obtidos são organizados e lançados em planilhas específicas, as quais são compartilhadas com o setor de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde, promovendo a integração entre a pesquisa acadêmica e as ações de vigilância epidemiológica local.

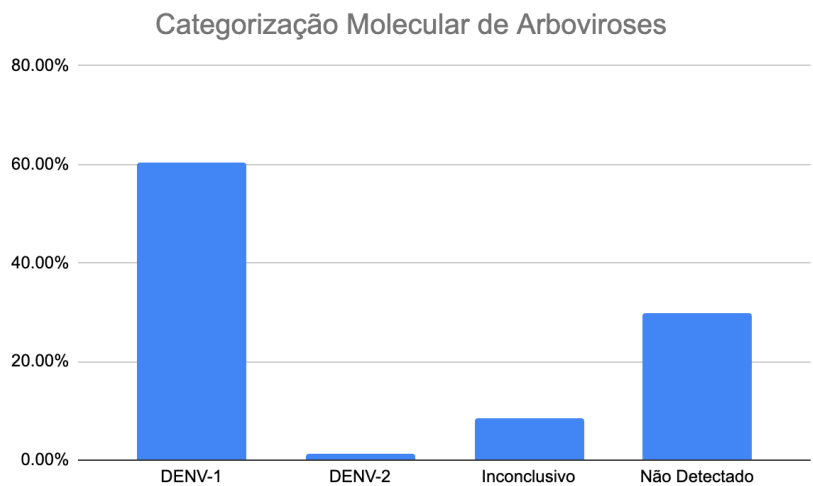
Essa metodologia, ao conjugar rigor técnico e responsabilidade social, permite não apenas o monitoramento efetivo das arboviroses, mas também o fortalecimento das estratégias de saúde pública por meio da divulgação de informações acessíveis e fundamentadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O setor de vigilância sanitária da secretaria municipal de saúde de Realeza encaminhou amostras para o laboratório durante o período de janeiro de 2024 a maio de 2024, compreendendo o período epidemiológico de maior número de casos suspeitos de Dengue no município. Neste intervalo, foram recebidas 191 amostras. Destas, 51 amostras não

possuíam material suficiente para processamento. Este tipo de situação ocorreu como consequência do protocolo definido para a coleta das amostras. Como o objetivo era otimizar a coleta, o laboratório trabalhava com amostras de sangue coletadas com o objetivo primário de categorização da saúde bioquímica de indivíduos classificados clinicamente como casos suspeitos de Dengue.

Assim, foram processadas 139 amostras de sangue. Nestas, 85 continham RNA viral de DENV-1, e 2 continham RNA viral de DENV-2. Em outras 42 amostras foi possível detectar RNA viral de nenhum dos tipos pesquisados, 12 amostras foram categorizadas como inconclusivas, visto que a quantidade de RNA presente nas amostras estava abaixo do limite de detecção. A figura 1 apresenta a proporção para categorização molecular das arboviroses, demonstrando a maior prevalência do tipo viral DENV-1. Este resultado está em acordo com a vigilância molecular produzida pela Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, que identificou a circulação do tipo DENV-2 durante o mês de Maio de 2024.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de ações descritas reforça a relevância da integração entre ciência, tecnologia e gestão pública no enfrentamento das arboviroses, demonstrando eficácia tanto na detecção precisa dos vírus quanto na comunicação de informações acessíveis à população e aos gestores de saúde, favorecendo uma resposta mais rápida e eficiente às demandas epidemiológicas. Apesar disso, o projeto enfrentou limitações quanto à colaboração com a Secretaria Municipal de Saúde, especialmente na disponibilização regular de amostras, o que comprometeu a consistência das análises semanais e dificultou a devolutiva dos resultados de forma contínua e estruturada à população de Realeza. Ainda assim, a iniciativa destaca-se como um exemplo de pesquisa aplicada com potencial para fortalecer políticas públicas em saúde.

REFERÊNCIAS

INSTRUÇÃO de Uso do Kit IBMP Biomol ZDC-Zika, Dengue e Chikungunya INF-047. Revisão 13 - 21/09/2023. Disponível em: https://www.ibmp.org.br/wp-content/uploads/2024/07/INF-047-14-Kit-IBMP-Biomol-ZDC.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

KHONGWICHIT, S. *et al.* Chikungunya virus infection: molecular biology, clinical characteristics, and epidemiology in Asian countries. *Journal of Biomedical Science*, [*s. l.*], n. 28, p. 84, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12929-021-00778-8. Acesso em: 14 ago. 2025.

POURZANGIABADI, M. *et al. Dengue virus*: Etiology, epidemiology, pathobiology, and developments in diagnosis and control – A comprehensive review. Available online 26 December 2024 1567-1348/© 2025 The Authors. Published by Elsevier B.V. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S156713482400162X?via%3Dihub. Acesso em: 14 ago. 2025.

SAIF HASAN, S. *et al.* Structural biology of Zika virus and other flaviviruses. *Nature Structural & Molecular Biology*, [*s. l.*], v. 25, p. 136-20, 2018. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41594-017-0010-8. Acesso em: 14 ago. 2025.

Projeto:

EXT-2024-0051 Caracterização molecular por RT-qPCR de arboviroses diagnosticadas na população de Realeza – PR.

Financiamento:

UFFS/PROEC Edital Nº 126/GR/UFFS/2024 de concessão de bolsas acadêmicas de extensão e de cultura.

FORTALECENDO REDES DE INFORMAÇÕES SOBRE A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTES POR MEIO DAS MÍDIAS SOCIAIS

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Freire, R. S[1], Nurnberg, B. M.[2], Potrich, T.[3] Sudati, L. C.[4]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: saúde da criança; saúde do adolescente; promoção a saúde; mídias sociais.

1 Rayana da Silva Freire. Discente bolsista. Curso de Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul.

2 Brena Maria Ribeiro Nurnberg. Discente voluntária. Curso de Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul.

3 Tassiana Potrich. Docente orientadora. Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul.

4 Lais Caetano Sudati. Psicóloga. Especialista em Saúde Mental Infanto Juvenil. Clínica La Face.

1 INTRODUÇÃO

O projeto "Crescer Saudável: Fortalecendo Redes de Informações sobre a Saúde da Criança e Adolescente por meio das Mídias Sociais" foi concebido como uma estratégia de educação em saúde. Isto posto, diante do crescente desafio na atenção à saúde mental infantojuvenil e da lacuna na disseminação de informações qualificadas para familiares e cuidadores, a iniciativa buscou utilizar as mídias sociais, em especial o Instagram, como ferramenta de democratização do conhecimento. A escolha do Instagram como plataforma prioritária justificou-se por seu potencial de alcance e interação, corroborado por autores como Alves *et al.* (2021), que evidencia as redes sociais como ferramentas capazes de romper barreiras físicas e aproximar pessoas que se sentiam excluídas, além de promover a adesão a tratamentos e o suporte emocional. O objetivo deste capítulo é relatar a metodologia e os resultados advindos da execução do projeto de extensão denominado "Crescer Saudável: Fortalecendo Redes de Informações sobre a Saúde da Criança e Adolescente por meio das Mídias Sociais".

2 METODOLOGIA

Relato de experiência, de natureza qualitativa e caráter descritivo, do projeto de extensão universitária "Crescer Saudável", desenvolvido no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó, no período de maio de 2024 a maio de 2025. O projeto está articulado à Liga Acadêmica de Pediatria e Hebiatria em Enfermagem (LAPHE), contando com a participação de duas acadêmicas de enfermagem, uma psicóloga especialista em saúde mental infanto-juvenil e uma docente e enfermeira coordenadora do projeto. O processo metodológico foi estruturado em etapas que envolveram: (1) planejamento temático; (2) levantamento bibliográfico; (3) desenvolvimento do conteúdo visual; (4) publicação e interação com o público-alvo. Inicialmente, foram realizadas reuniões quinzenais com toda a equipe executora, com o intuito de deliberar sobre a organização das ações e definição dos temas prioritários.

Os temas abordados emergiram tanto da expertise dos profissionais envolvidos quanto das demandas percebidas por meio de enquetes e caixas de perguntas lançadas nos stories do Instagram. Na etapa seguinte, procedeu-se à busca ativa por evidências científicas, manuais do Ministério da Saúde, diretrizes da Organização Mundial da Saúde e publicações de relevância nacional. As informações extraídas foram sintetizadas e adaptadas para linguagem acessível e diagramada na plataforma Canva. As postagens foram realizadas no perfil oficial da Liga Acadêmica no Instagram (@laphe.enf).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram construídas trinta e dois (32) pôsteres educativos, incluindo publicações no feed e no stories com foco na promoção e no bem-estar à saúde da criança e do adolescente. O primeiro pôster com a temática "O amor está no ar... Mas será que está presente no dia a dia da sua família?", teve como objetivo destacar a importância do fortalecimento de vínculos afetivos e saudáveis entre pais e responsáveis, para garantir um desenvolvimento e uma base emocional segura para as crianças. O segundo pôster em alusão a campanha do "Junho Puérpera", buscou apresentar o que é o distúrbio de aprendizagem. Conforme destaca o Ministério da Saúde (Brasil, 2023), o distúrbio de aprendizagem afeta a habilidade do cérebro de interpretar e processar informações, sejam elas verbais ou não verbais. Cerca de 5 a 15% das crianças em idade escolar apresentam distúrbio de aprendizagem relacionado à leitura, escrita e matemática. O tema do post seguinte, abordou sobre o filme "Divertidamente 2" com o post "O que o filme divertidamente tem a nos ensinar". Este discorreu sobre a importância dos pais e responsáveis ajudarem as crianças e adolescentes a identificarem e reconhecerem os seus sentimentos. De julho até setembro de 2024, foram elaborados quatro pôsteres destacando a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. O ato de brincar apresenta múltiplos significados que estão intrinsecamente ligados ao contexto no qual

as crianças estão inseridas e, através dessa ação, as crianças não apenas se divertem, mas também desenvolvem habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais (Freire *et al.*, 2024). Para tanto, as dicas de brincadeiras centralizam-se na faixa etária de 0 até 24 meses de vida, levando em consideração os principais marcos de desenvolvimento da criança. Em agosto foram divulgados três pôster em alusão ao "Agosto Dourado", dedicado a conscientização do aleitamento materno, conforme destaca a Organização Mundial da Saúde (OMS), o leite materno é o alimento mais completo para bebês até os seis meses de idade. Logo, os pôsteres intitulados "(Ama)mentação: o vínculo materno/paterno e o desenvolvimento infantil"; "Você sabe quais são os benefícios do aleitamento materno?"; "Durante o Agosto Dourado falamos bastante sobre amamentação, mas e as mães que não conseguem amamentar?" buscaram não somente sensibilizar e abordar os benefícios da amamentação para o binômio mãe-bebê, mas também esclarecer mitos ainda existentes. O pôster "Você já ouviu falar em crianças com altas habilidades/superdotação?", buscou desmistificar os conceitos acerca das altas habilidades ou superdotação, elucidar os desafios que as crianças com altas habilidades enfrentam, além de fornecer dicas para pais e cuidadores de como lidar com crianças com alta habilidade/superdotado. Já a postagem "Como podemos equilibrar o uso de telas no dia a dia familiar?", trouxe dicas para pais, responsáveis e educadores sobre o uso racional, saudável e equilibrado de tecnologias e dispositivos eletrônicos dentro do contexto familiar. As postagens educativas relacionadas ao "TEA (Transtorno do Espectro Autista) e o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade)", condições do neurodesenvolvimento foram elucidados em oito postagens que incluíram a contextualização dos transtornos, os sinais e sintomas, como se dar o diagnóstico, mitos e verdades, e dicas direcionamentos aos pais, cuidadores e educadores. Em novembro de 2024, postagens trouxeram a reflexão sobre o "Luto na infância" e "Você sabe como ajudar uma criança durante o luto e rituais de despedidas?" Estas ressaltaram a importância dos pais e responsáveis dialogarem com as crianças sobre os temas, bem como

dicas de como utilizar uma comunicação assertiva e adequada à idade da criança para explicar sobre a morte e o enfrentamento do luto. Em janeiro de 2025, o post em alusão ao "Janeiro Branco" destacou a importância de voltarmos o nosso olhar para a saúde mental infantojuvenil, a fim de promover desde cedo estratégias de enfrentamento e cuidados para o seu desenvolvimento e crescimento saudável dessa população. Já nas postagens, "Será que criança e adolescente sofrem de depressão?" e "Você sabe quais os sinais e sintomas da depressão na criança e adolescente?", envolveram informações sobre o que é a depressão e dicas de como os pais, responsáveis, profissionais e a comunidade podem ajudar a criança e o adolescente em sofrimento psíquico. Enquanto as postagens, "Você sabe o que é a educação socioemocional?" e "Como a escola pode ajudar no bem-estar emocional da criança e adolescente?", levando em consideração que a escola é a segunda casa das crianças e adolescentes, onde elas passam grande parte do seu tempo, bem como aprimoram as suas habilidades e estabelecem vínculos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elucidação na construção e postagens educativas/informativas voltadas à saúde da criança e do adolescente, contribuem não somente para o fortalecimento de informações baseadas em evidências científicas, mas para romper estigmas, a desinformação e as lacunas existentes sobre a saúde desta população. Nesse contexto, as ações de extensão tornam-se uma ferramenta valiosa para difusão dos conhecimentos e o contato com a sociedade. Ainda, ao adotarmos as mídias sociais como estratégia para disseminação de conteúdos, utilizando uma linguagem acessível e atrativa, que desperta o interesse e a compreensão crítica sobre a saúde e o bem-estar da criança e adolescente, conseguimos atingir uma gama de grupos que presencialmente seria difícil ou mesmo impossível. Para tanto, faz-se importante promover ações como essas para além dos muros da universidade, articulando os saberes entre teoria e prática, no construto

de levar informações seguras, que respeite as singularidades e os contexto sociocultural da criança e do adolescente, e respectivas famílias.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. *Distúrbios de aprendizagem* - O que é e como identificar, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hugg-unirio/comunicacao/noticias/disturbios-de-aprendizagem-2013-o-que-e-e-como-identificar. Acesso em: 5 jun. 2025.

FERNANDES, A. D. S. A.; TÃNO, B. L.; CID, M. F. B.; MATSUKURA, T. S. A saúde mental infantojuvenil na atenção básica à saúde: da concepção às perspectivas para o cuidado. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, n. 30, e3102, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO23473102. Acesso em: 5 jun. 2025.

FREIRE, R. S.; NURNBERG, B. M.; POTRICH, T.; SUDATI; L. C. O Brincar como Promoção da Saúde da Criança Através das Mídias Sociais. *In*: SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (XIII SEPE) DA UFFS, 13., 2024. Disponível em: https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/index. Acesso em: 5 jun. 2025.

NAVAS, A. L. G. P. *et al.* Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. *CoDAS*, São Paulo, v. 32, n. 2, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/codas/a/JfNFfDWM4Qr3rkqmRWHCWLm/?lang=pt. Acesso em: 5 jun. 2025.

Projeto:

EXT-2024-0070 CRESCER SAUDÁVEL: Fortalecendo redes de informações sobre à saúde da criança e adolescente por meio das mídias sociais.

Financiamento:

Edital Nº 126/GR/UFFS/2024.

LUZ, CÂMERA, HUMANIZA-AÇÃO: A CULTURA PODE (TRANS)FORMAR A UNIVERSIDADE, O CURRÍCULO E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)?

[redacted]

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Santos, Y. J. Dos[1]; Fontoura, G. B. Da[2]; Silva Filho, C. C. Da[3]; Maestri, E.[4]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: equidade em saúde; eventos científicos; direitos humanos.

1 Yara Juarez dos Santos, aluna bolsista de Medicina.

2 Giovana Bergamasco da Fontoura, aluna voluntária de Medicina.

3 Cláudio Claudino da Silva Filho, servidor docente, coordenador e orientador.

4 Eleine Maestri, servidora docente, coordenadora e orientadora.

1 INTRODUÇÃO

A cultura, dimensão estruturante da vida social, possui papel fundamental na construção de práticas de saúde mais humanas, inclusivas e sensíveis às diversidades. No contexto universitário, ações culturais articuladas à formação acadêmica podem promover transformações curriculares significativas e fortalecer vínculos entre universidade, Sistema Único de Saúde (SUS) e comunidade.

O público envolvido nas atividades foi amplo e diverso, incluindo estudantes universitários, professores, profissionais de saúde, usuários do SUS, integrantes de movimentos sociais e comunidade local. Essa diversidade de sujeitos possibilitou o enfrentamento de temas complexos como a saúde sexual e reprodutiva, prevenção de ISTs, saúde do trabalhador, saúde mental, envelhecimento saudável e a valorização dos determinantes sociais da saúde, alinhando-se ao eixo estratégico de "Saúde coletiva e bem-estar". Nesse sentido, o projeto assumiu a cultura como eixo transversal para a formação crítica e cidadã dos futuros profissionais de saúde, promovendo a transformação da realidade a partir do reconhecimento e valorização dos saberes em diálogo com as comunidades.

2 METODOLOGIA

As ações foram realizadas prioritariamente no *Campus* Chapecó da UFFS, em instituições parceiras como a Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó (SESAU), escolas públicas, ONG Verde Vida, e em espaços públicos onde ocorreram eventos culturais e de mobilização social, como a 7ª Parada de Luta LGBTQIA+ do Oeste Catarinense. As atividades também se estenderam a eventos acadêmicos como o Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE), o EDUFFS, e o I Congresso Brasileiro de Direitos Humanos e Saúde (CONBRADIS).

Participação em eventos científicos e comunitários: a atuação em eventos como a 85ª Semana Brasileira de Enfermagem, SEPE, CONBRADIS

e Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador permitiu a articulação entre pesquisa, ensino e extensão, com apresentação de trabalhos acadêmicos, facilitação de debates e organização de atividades culturais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto "Luz, Câmera, Humaniz-Ação: a cultura pode (trans)formar a universidade, o currículo, e o Sistema Único de Saúde (SUS)?" geraram resultados significativos tanto do ponto d e vista qualitativo quanto da formação acadêmica e cidadã dos participantes, especialmente dos estudantes bolsistas e voluntários. A proposta, ao integrar cultura, saúde coletiva e educação popular, demonstrou grande potencial para ampliar a sensibilidade social dos futuros profissionais de saúde e promover transformações nos territórios em que se inseriu.

Entre os principais resultados, destaca-se a participação ativa em eventos regionais, acadêmicos e comunitários. A atuação na 85ª Semana Brasileira de Enfermagem (SBEn), por exemplo, promoveu reflexões sobre a importância da humanização no cuidado e a integração entre teoria e prática na formação em enfermagem e medicina. Já na 7ª Parada de Luta LGBTQIA+ do Oeste Catarinense, as ações de saúde inclusivas — como testagens rápidas para ISTs, distribuição de preservativos e orientação sobre a PrEP — permitiram o acesso direto da população LGBTQIA+ a serviços preventivos, contribuindo para a equidade em saúde e para o enfrentamento do estigma.

No campo da produção acadêmica e científica, a apresentação de resumos em eventos como o SEPE, o EDUFFS e o CONBRADIS fortaleceu a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Os trabalhos abordaram temas como a inclusão de conteúdos culturais no currículo da saúde, os desafios da formação médica humanizada e os direitos da população trans, o que evidencia a construção de uma postura crítica e reflexiva por parte dos estudantes envolvidos.

No aspecto quantitativo, destaca-se a organização e participação em ao menos 15 atividades distintas ao longo do período da bolsa, incluindo eventos, campanhas educativas, ações comunitárias, apresentações científicas e oficinas escolares. A atuação da bolsista junto à Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC) também ampliou o alcance das ações, promovendo atividades em escolas públicas e ONGs com foco em temas como uso do cigarro eletrônico, higiene, puberdade e saúde mental, atingindo dezenas de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade.

Do ponto de vista qualitativo, os impactos mais relevantes dizem respeito à transformação de olhares e práticas no cotidiano universitário e nos espaços de saúde e educação. A criação de espaços de diálogo e expressão cultural (como exposições artísticas e debates públicos) permitiu que temas como identidade de gênero, saúde mental e direitos humanos fossem abordados de forma acessível e afetiva, promovendo acolhimento e empatia entre os participantes. Além disso, as ações culturais possibilitaram a valorização de saberes populares e experiências de vida como parte integrante da formação em saúde.

A atuação da bolsista em espaços estratégicos, como o CIEVS/SESAU no monitoramento da dengue, e a participação como mediadora na Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora de Santa Catarina, evidenciam o engajamento com políticas públicas de saúde e com o fortalecimento da cidadania ativa. Esses espaços permitiram a vivência prática de conceitos discutidos na formação médica, como vigilância em saúde, intersetorialidade, promoção da saúde e cuidado ampliado.

A participação no projeto contribuiu de forma significativa para a formação da bolsista e dos demais estudantes, promovendo competências essenciais à atuação no SUS, como empatia, comunicação, trabalho em equipe e protagonismo estudantil. Os resultados evidenciam que ações culturais alinhadas à saúde coletiva e à educação popular fortalecem a formação em saúde e atuam como ferramentas de transformação social, promovendo uma universidade mais inclusiva e comprometida com a justiça social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência como bolsista de cultura neste projeto revelou o potencial transformador das práticas culturais na saúde coletiva. A articulação entre cultura, educação popular e formação médica possibilitou ações alinhadas às necessidades da comunidade, fortalecendo a presença da universidade nos territórios e contribuindo para uma prática mais crítica, ética e humanizada.

Os objetivos do projeto foram alcançados, com destaque para a promoção de espaços de debate e produção de saberes a partir das vivências dos participantes. As ações impactaram positivamente diversos públicos — de estudantes a populações vulneráveis, como a comunidade LGBTQIA+ e adolescentes atendidos por programas sociais —, promovendo acolhimento, conscientização e educação em saúde.

A participação em eventos, ações comunitárias e fóruns consolidou a formação interdisciplinar da bolsista e evidenciou a importância das práticas culturais na formação em saúde. A integração com extensão, ensino e pesquisa permitiu uma trajetória formativa enraizada na realidade social, valorizando a escuta e o diálogo no cuidado.

A vivência também trouxe aprendizados sobre os desafios da organização coletiva, articulação intersetorial e mobilização social. Limitações de tempo e recursos foram enfrentadas com criatividade e apoio institucional, mostrando a força do trabalho colaborativo e da cultura como ferramenta de transformação.

Conclui-se que o projeto contribuiu para a promoção da saúde coletiva e a formação de uma médica mais sensível às desigualdades sociais e aos princípios do SUS. A continuidade de iniciativas como essa é essencial para uma universidade crítica, plural e comprometida com a justiça social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS*: HumanizaSUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CECCIM, Ricardo Benjamin; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz.O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. DOI: 10.1590/S0103-73312004000100004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

UFFS. *Edital Nº 126/GR/UFFS/2024*. Concessão de Bolsas Acadêmicas de Extensão e de Cultura. Chapecó, 2024.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Educação Popular e Saúde*: Construindo Caminhos. São Paulo: Hucitec, 2009.

Projeto:

CUL-2024-0023.

Financiamento:

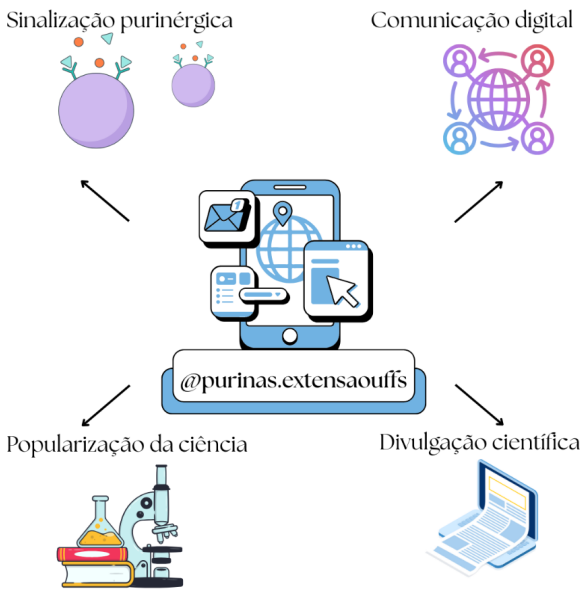
UFFS/PROEC (Edital nº 126/GR/UFFS/2024).

PROJETO PURINAS E A COMUNICAÇÃO DIGITAL DA CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Fontana, M.[5], Simões, J. L. B.[2], Braga, G. D. C.[3], Bagatini, M. D.[4]

RESUMO GRÁFICO



5 Michelli Fontana, UFFS - *campus* Chapecó, aluno bolsista de Medicina.

2 Júlia Leão Batista Simões, UFFS – *campus* Chapecó, aluno bolsista de Medicina.

3 Geórgia de Carvalho Braga, UFFS – *campus* Chapecó, aluno bolsista de Medicina.

4 Margarete Dulce Bagatini, UFFS – *campus* Chapecó, servidor docente, orientador e coordenador.

Palavras-chave: sinalização purinérgica; comunicação digital; popularização da ciência.

1 INTRODUÇÃO

O projeto "Explicando o Sistema Purinérgico para a Comunidade", conhecido como "Purinas", tem como um de seus objetivos possibilitar a divulgação científica de pesquisas sobre sinalização purinérgica para a sociedade. Nesse sentido, o projeto é realizado por meio da publicação de conteúdo científico na rede social do *Instagram* "@purinas.extensaouffs".

As publicações são feitas em dois formatos principais, de forma temporária no *Instagram*, conhecida como *stories*, onde é divulgada a pesquisa da semana, além do formato de publicação permanente, onde cada publicação aborda os resultados de um artigo científico de forma clara, objetiva e em linguagem acessível. A acessibilidade das informações é garantida por meio da utilização de ilustrações, da síntese de informações e das principais implicações daqueles resultados na sociedade, como em perspectivas de tratamentos de doenças e entendimento de fisiopatologias.

As ações também se relacionam diretamente com a pesquisa e o ensino, pois os integrantes, além de atuarem na divulgação científica, participam da execução de pesquisas sob orientação da coordenadora do projeto. Isso possibilita que os integrantes pratiquem suas habilidades de pesquisa e aprimorem sua escrita científica, além da veiculação digital das informações para a popularização da ciência.

O projeto é conduzido por alunos do curso de medicina que atuam sob orientação da professora coordenadora que também é pesquisadora na área de sinalização purinérgica. O público-alvo do projeto é a comunidade usuária de redes sociais. Desta forma, o projeto impacta a sociedade levando a elas informações científicas e divulgando a atualidade das pesquisas realizadas dentro dos laboratórios da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) de Chapecó e no mundo. Assim, as principais descobertas científicas, normalmente veiculadas apenas em revistas

científicas de acesso pago no idioma inglês, passam a ser visibilizadas pela sociedade de forma gratuita.

2 METODOLOGIA

O projeto foi conduzido por um grupo de 6 alunos de diferentes períodos do curso de medicina da UFFS, que atuaram em conjunto sob orientação da coordenadora do projeto. O projeto também conta com a parceria do Clube Brasileiro de Purinas, uma organização de pesquisadores que atuam na área da sinalização purinérgica. Essa parceria possibilita a organização de eventos científicos como os encontros do Clube Brasileiro de Purinas, onde grandes pesquisadores da área realizam palestras e debates sobre o tema.

As ações do projeto são executadas de acordo com um cronograma de publicações, no qual cada integrante do projeto é designado para atuar em uma atividade. As tarefas executadas incluem a pesquisa de artigos sobre sinalização purinérgica, escolha da temática, criação da publicação com imagens ilustrativas, conferência e correção para publicação. Além desse fluxo para todas as publicações, os integrantes também participam ativamente do grupo de pesquisa sobre sinalização purinérgica. Nesse sentido, os integrantes contribuem com pesquisas em andamento no laboratório dentro da UFFS e atuam em pesquisas autorais para publicações em revistas científicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal impacto do projeto é a disseminação de conteúdo de cunho científico no meio digital por redes sociais, visibilizando a ciência para a sociedade. Isso é de grande importância no contexto atual de propagação de informações falsas na internet. O crescimento das redes sociais tornou possível a circulação ilimitada de conteúdos, sem que necessariamente passem por verificações de veracidade (Wang *et al.*,

2025). Considerando esse contexto da era digital, a ciência precisa ser encontrada onde as pessoas estão, ou seja, no meio digital. Desta forma, o projeto age contribuindo com a popularização da ciência, divulgando informações sobre a atualidade das pesquisas em sinalização purinérgica.

Além da contribuição com a divulgação da ciência, o projeto também possibilita a compreensão sobre a temática da sinalização purinérgica, um tema relativamente novo para quem se encontra fora da esfera de pesquisa em saúde. A exploração dessa temática tem muita importância para a proposição de novos tratamentos para doenças e compreensão de mecanismos fisiopatológicos.

Outro impacto importante conseguido pelo projeto é a publicação de pesquisas autorais em revistas científicas. Essa ação contribui com a visibilidade das pesquisas desenvolvidas dentro da UFFS e com o desenvolvimento da carreira dos estudantes que integram o projeto. Desta forma, o projeto também estimula a construção de uma formação médica sólida, abrangendo os eixos de pesquisa, ensino e extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto beneficia a sociedade por meio da divulgação científica no meio digital através de rede social. Nesse sentido, as ações dos membros do Purinas são voltadas a levar à comunidade notícias sobre avanços na pesquisa da sinalização purinérgica, perspectivas para novos tratamentos de doenças e explicações sobre mecanismos fisiopatológicos.

Além disso, o projeto também possibilita a inserção dos membros em grupos de pesquisa, nos quais os integrantes podem desenvolver habilidades em pesquisa e escrita científica. Desta forma, o projeto Purinas possibilita o desenvolvimento de habilidades críticas para a formação médica de qualidade.

REFERÊNCIAS

WANG, Jian; ZHAI, Yujia; SHAHZAD, Fakhar. Mapping the terrain of social media misinformation: A scientometric exploration of global research. *Acta Psychologica*, [*s. l.*], v. 252, p. 104691, 2025. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0001691825000046. Acesso em: 17 maio 2025.

Projeto:

EXT-2021-0106.

Financiamento:

Ações de extensão financiadas pela UFFS/PROEC (Edital nº 126/GR/UFFS/2024).

MUSICAGEM: CUIDADO, CULTURA E PROMOÇÃO À SAÚDE EM AÇÕES MUSICAIS NO HOSPITAL

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Ost, K. M.[1], Freire, R. S.[2], Pilger, K. C. P[3], Konrad, A. Z.[4], Ceccatto, D.[5], Madureira, V. S. F.[6]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: música; hospitalização; humanização.

1 Kasey Martins Ost. Estudante bolsista de Enfermagem. UFFS.

2 Rayana da Silva Freire. Estudante voluntária de Enfermagem. UFFS.

3 Kelly Cristina de Prado Pilger. Estudante voluntária de Mestrado em Enfermagem. UFFS.

4 Angélica Zanettini Konrad. Enfermeira voluntária de Doutorado em Ciências da Saúde. Unochapecó.

5 Débora Ceccatto. Enfermeira voluntária.

6 Valéria Silvana Faganello Madureira. Docente orientadora. UFFS.

1 INTRODUÇÃO

A hospitalização altera a rotina diária da criança, do adolescente, do adulto e de sua família, podendo gerar uma experiência difícil e estressante, pois se deparam com um ambiente estranho que, somado ao afastamento do lar e à realização de procedimentos desconhecidos, pode resultar em conflito emocional, além de restringir a sua autonomia, impedindo-os de desempenhar suas atividades habituais (Santos *et al.*, 2018). Assim, na hospitalização, podem surgir sentimentos de insatisfação e até mesmo crises de ansiedade, estresse, tristeza e agressividade (Souza *et al.*, 2020). Em razão disso, é necessário que a assistência ao paciente e familiares que vivenciam o processo de hospitalização, olhe para além do corpo físico, para reconhecer as necessidades de cuidado. Dessa maneira, a equipe de saúde, que envolve o enfermeiro, necessita ampliar suas estratégias de assistência e cuidado, procurando observar as diversas facetas do paciente (biológicas, psicológicas, sociais, espirituais), bem como as redes de relações nas quais se insere e informações do ambiente no qual vive (Santos, 2023).

Nesse cenário, a música se apresenta como uma possibilidade para promover saúde no ambiente hospitalar, pois é uma tecnologia de cuidado disponível à enfermagem, que proporciona lazer, bem-estar, melhora na comunicação e aprendizado, expressão dos sentimentos e emoções, principalmente, para a construção de valores pessoais e sociais não apenas das crianças, como também dos jovens, adultos e idosos, melhorando a agilidade cognitiva e a capacidade de administrar informações em conflito (Souza *et al.*, 2019; Souza *et al.*, 2020). Assim pensando, este capítulo registra experiências de um programa de cultura intitulado "Cuidado, cultura e promoção à saúde em ações musicais no hospital" desenvolvido na cidade de Chapecó (SC), com participação de estudantes e docentes do curso de Enfermagem da UFFS, bem como de voluntários. O objetivo geral do programa foi promover a saúde de crianças, adultos e idosos hospitalizados, de seus familiares e da equipe multiprofissional,

proporcionando momentos culturais utilizando a música como instrumento de cuidado.

2 METODOLOGIA

As ações aqui apresentadas foram desenvolvidas no período de maio de 2024 a abril de 2025, pelo grupo 'Musicagem", formado por um bolsista, oito estudantes voluntários, duas enfermeiras voluntárias e uma docente do curso de enfermagem da UFFS. Deles, dois integrantes são instrumentistas (um violão e um violino) e os demais executam a parte vocal. As intervenções musicais do grupo foram semanais, com duração de aproximadamente uma hora e ocorreram majoritariamente em dois hospitais públicos na cidade de Chapecó: Hospital da Criança Augusta Müller Bohner e na Associação Hospitalar Lenoir Vargas Ferreira conhecida como Hospital Regional do Oeste, que atende diversas especialidades. As intervenções intercalam os hospitais e, além disso, o grupo encontra-se mensalmente para ensaios e definição do repertório com vistas a proporcionar uma boa experiência para os pacientes, seus acompanhantes e para a equipe de saúde.

Nesse sentido, as músicas escolhidas transmitem mensagens motivacionais, reflexivas e/ou alegres. Os horários e as datas das intervenções são pactuados previamente conforme a disponibilidade da maior parte dos integrantes. No dia da ação, dois integrantes visitam previamente os quartos da unidade de internação escolhida para apresentar a proposta e verificar o interesse e a preferência musical dos pacientes. Em seguida, o grupo faz uma apresentação inicial à equipe de saúde e segue para as intervenções musicais nos quartos. O repertório, previamente ensaiado, inclui MPB, gospel e música tradicional gaúcha, com mensagens de fé, amor, alegria e paz. Todas as ações são registradas em livro-ata.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de maio de 2024 a abril de 2025 foram realizadas doze intervenções nos hospitais, das quais seis no Hospital Regional do Oeste e seis no Hospital da Criança. Além da atuação nos hospitais, o grupo realizou intervenções mediante convites, a exemplo da ação em uma das Unidades de Pronto Atendimento (UPA) da cidade de Chapecó, em resposta ao pedido de uma das enfermeiras que ali atua. E na Semana Acadêmica de Enfermagem na UFFS *campus* Chapecó, além de cinco ensaios.

Cabe destaque também ao papel desempenhado pelo programa na formação acadêmica dos estudantes, o que se concretizou com a produção e publicação de resumos expandidos para eventos científicos. A experiência vivenciada no período em foco respaldou a escrita do resumo "Reflexões acerca do voluntariado em um projeto de cultura: relato de experiência do Musicagem" apresentado no Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (XIII SEPE, 2024); "A música como promotora de saúde: percepção de integrantes do Programa de Extensão Musicagem", apresentado na IV Semana Acadêmica de Enfermagem da UFFS (IV SAEnf, 2024); "Musicagem: a Enfermagem promovendo saúde no hospital por meio da intervenção musical", apresentado no 42º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (42º SEURS, 2024); "Notas que acolhem: experiência do grupo Musicagem em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA)", enviado à 86ª Semana Brasileira de Enfermagem (86ª SBEn) e 21ª Semana de Enfermagem: ABEn/SC, Núcleo Chapecó (2025). Ainda, foi encaminhado capítulo de livro com título "Vozes e acordes que curam: a música na promoção de bem-estar a indivíduos hospitalizados", para compor a obra intitulada "Projetos Transformadores na Saúde: Inovação e Impacto na macrorregião Oeste de Santa Catarina", que tem como finalidade reunir e disseminar os principais resultados e experiências de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura desenvolvidos na macrorregião Oeste Catarinense.

A participação em projetos de extensão e cultura traz benefícios a quem recebe a intervenção e aos estudantes que promovem as ações, que se desenvolvem pessoal e profissionalmente (Santana *et al.*, 2021). Ao vivenciar os momentos proporcionados durante as intervenções, os estudantes conseguem expandir seus horizontes, visualizando a importância do cuidado humanizado. Além disso, conseguem relacionar a importância do trabalho do profissional enfermeiro com a promoção de saúde através de momentos de descontração (Franzon *et al.*, 2022).

A utilização da música como uma estratégia complementar de cuidado estimula um comportamento mais resiliente diante às adversidades (Nunes *et al.*, 2019), o que a torna um dos aspectos da arte que tem contribuído decisivamente no processo terapêutico e educativo, em muitas unidades hospitalares. Assim, é apontada, dentre outros métodos, como uma abordagem não farmacológica efetiva para o controle da dor, pois promove distração e é altamente aceita pelos pacientes (Veras *et al.*, 2021).

A música possibilita a interação entre os envolvidos no processo de cuidar, posto que promove o diálogo, facilita a expressão verbal e não verbal de sentimentos, o que subsidia os familiares na elaboração de estratégias de enfrentamento para superação de dificuldades principalmente quando se encontram longe de seus lares (Nunes *et al.*, 2019). A música e o canto têm benefícios para todos os envolvidos, cantores e ouvintes, vindo ao encontro da expressão muito conhecida: "Quem canta, seus males espanta", do personagem Dom Quixote, de Miguel de Cervantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências do grupo Musicagem em contexto hospitalar e de atendimento de urgência e emergência de complexidade intermediária, como as UPA, evidenciaram os benefícios da música como instrumento terapêutico no processo de cuidado e de bem-estar físico, espiritual e emocional de pacientes, acompanhantes, cuidadores e dos profissionais. Além disso, ao utilizar a música como prática de cuidado, não somente contribui

para a melhora clínica dos pacientes, mas também para romper paradigmas de cuidados ainda tradicionais, ou seja, de forma sensível e ética, possibilita a ampliação das práticas de cuidado, sempre levando em consideração as vontades e as escolhas dos pacientes durante as intervenções.

É válido ressaltar a importância dessas ações de extensão e cultura na comunidade que, com a música, promove momentos de entretenimento e lazer, bem como fortalece o compromisso da universidade com a sociedade. Tais ações têm papel fundamental na promoção de um cuidado solidário e sensível, que reconhece o indivíduo na sua totalidade e é comprometido com o seu bem-estar e qualidade de vida. Além disso, contribuem para uma formação profissional ampla, mais empática, de consciência crítica e de responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

FRANZON, A.; LOHMANN, P. M.; COSTA, A. E. K.; LAVALL, E. A humanização da assistência em enfermagem no cuidado ao paciente: percepção dos enfermeiros de dois hospitais do interior do estado do Rio Grande do Sul. *Research, Society and Development*, [*s. l.*], v. 11, n. 1, e41111121656, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.21656. Acesso em: 4 jun. 2025

NUNES, E. C. D. A *et al*. A música como instrumento de cuidado transpessoal-percepções de indivíduos hospitalizados assistidos na extensão universitária. *Rev. Esc Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. e20190165, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/5YJgv9xkynpbD9CsVvLCCpp/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 1 jun. 2025.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, [*s. l.*], v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 30 maio 2025.

SANTOS, J. Advanced nursing: remembering the past, appreciating the present and perspecting the future. *Pensar Enfermagem*, [*s. l.*], v. 27, n. 1, p. 84–91, 2023. Disponível em: https://pensarenfermagem.esel.pt/index.php/esel/article/view/218. Acesso em: 9 mar. 2024.

SOUZA, J. B. de *et al.* Atuação na oncologia pediátrica e a música como promotora de saúde: significados para os profissionais. *Rev. Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, [*s. l.*], v. 10, 2020. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3788. Acesso em: 18 fev. 2022.

SOUZA, J. B. de *et al.* Música no hospital: promoção da saúde na oncologia. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, [*s. l.*], v. 32, p. 1–8, 2019. Disponível em: https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8920. Acesso em: 18 fev. 2022.

VERAS, V. J. *et al*. Impacto da musicoterapia em uma unidade de terapia intensiva em São Luís MA: relato de experiência. *Rev. Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 16900-16907, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24900/19850. Acesso em: 1 jun. 2025.

Projeto:

CUL-2024-0025.

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital Nº 126/GR/UFFS/2024 - Concessão de Bolsas Acadêmicas de Extensão e Cultura).

EDUCAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E O CUIDADO EM SAÚDE NA COMUNIDADE

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Dos Santos, E. N. L.[1], Schaefer, F. M.[2], De Oliveira, I. M.[3], Bordignon, M.[4], Madureira, V. S. F.[5], Tombini, L. H. T.[6]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: promoção da saúde; educação em saúde; Atenção Primária à Saúde.

1 Emille Nair Lima dos Santos, estudante bolsista deEnfermagem.

2 Fernanda Mayta Schaefer, estudante voluntária de Enfermagem.

3 Isadora Mariana de Oliveira, estudante voluntária de Enfermagem.

4 Maiara Bordigno, docente colaboradora de Enfermagem.

5 Valéria Silvana Faganello Madureira, docente colaboradora de Enfermagem.

6 Larissa Hermes Thomas Tombini, docente coordenadora de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) – porta de entrada preferencial no Sistema Único de Saúde (SUS) – tem relevante papel no acolhimento, no acompanhamento e na resolutividade das necessidades de saúde da população (Brasil, 2017). Dentre as atribuições da APS está a promoção da saúde por meio de ações individuais, familiares e coletivas, fundamentadas na importância da interprofissionalidade, intersetorialidade e do (re)conhecimento dos fatores que influenciam o processo saúde-doença das pessoas (Brasil, 2010, 2017; Buss, 2020). Compete também às equipes que trabalham na APS, o desenvolvimento de ações de educação em saúde, sendo uma atribuição comum a todos os profissionais destas equipes (Brasil, 2017).

Promoção da saúde e educação em saúde se constituem, portanto, como práticas centrais no cotidiano de trabalho e de cuidado na APS. A educação em saúde representa uma estratégia fundamental para a promoção da saúde junto a comunidade, de modo a fortalecer as práticas de autocuidado (Haeser; Büchele; Brzozowsli, 2012). Para tanto, é essencial que o planejamento e a implementação de ações de educação em saúde sejam fundamentados em abordagens adequadas às necessidades de saúde da comunidade e ao público a que se direcionam (crianças, pessoas idosas, entre outros) (Brasil, 2017).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) também integra o processo de trabalho das equipes de APS, no entanto, de maneira distinta a educação em saúde conceitua-se como a aprendizagem que se desenvolve no trabalho e voltada aos profissionais (Brasil, 2017). A EPS busca considerar os conhecimentos e as experiências prévias das equipes, assim como os desafios inerentes ao cotidiano de trabalho para gerar reflexões que levem a aprendizagem significativa por parte dos profissionais e que contribuam para a mudança de práticas e o fortalecimento do SUS (Brasil, 2018).

Com base nisso, o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, desenvolveu

o Programa de Extensão "Educação para Promoção e Cuidado em Saúde na Comunidade" cujo objetivo foi promover ações de educação em saúde sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e Doenças Transmissíveis (DT), assim como desenvolver ações de Educação Permanente em Saúde envolvendo profissionais que se vinculam a APS, em temáticas diversas conforme demanda do serviço. Este capítulo se dedica a registrar atividades que foram desenvolvidas no âmbito deste Programa.

2 METODOLOGIA

O programa de extensão foi desenvolvido em articulação com a Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó (SC) e contemplou três ações extensionistas, sendo elas: [1] Educação em saúde para pessoas com DCNT; [2] Educação em saúde para enfrentamento de DT; [3] EPS para profissionais vinculados à APS.

As ações de educação em saúde (ações 1 e 2) foram realizadas em grupos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que constituem campos de prática do Curso de Enfermagem da UFFS, *Campus* Chapecó, ou em espaços da comunidade, mediante integração entre o ensino, os serviços e a comunidade. As ações de EPS (ação 3) ocorreram nas UBS em que os estudantes e os professores se inseriram para atividades práticas de disciplinas ou em ambiente universitário, permitindo atividades envolvendo grupos maiores. O programa fundamentou-se em um modelo participativo, educativo e dialógico, que compreende o processo educativo como construção coletiva de saberes, em consonância com os princípios propostos por Paulo Freire (2019) e com políticas de saúde no âmbito do SUS, dentre as quais: Política Nacional de Atenção Básica, Política Nacional de Promoção da Saúde, Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e Política Nacional de Educação Popular em Saúde (Brasil, 2010, 2013, 2017, 2018).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação das ações do Programa de Extensão ocorreu a partir de uma equipe composta por estudantes e professores do curso de graduação em Enfermagem da UFFS, *Campus* Chapecó, em articulação com a Secretaria de Saúde do município de Chapecó (SC). Cada ação foi estruturada a partir de projetos de extensão específicos, que embora possuam temáticas distintas (doenças crônicas não transmissíveis e doenças transmissíveis), compartilharam dos mesmos pressupostos com relação à importância das ações de educação em saúde serem baseadas em metodologias que incentivem a participação e a construção conjunta de saberes, aproximando os saberes populares e os conhecimentos técnico-científicos relacionados à promoção da saúde. No que se refere à organização de movimentos de EPS, as ações compreenderam reflexões a partir de temáticas diversas que se relacionam com o cotidiano de trabalho dos profissionais.

No total, as ações do Programa de Extensão incluíram a realização de:

[1] seis oficinas de educação em saúde sobre DCNT direcionadas sobretudo para pessoas idosas, com foco na abordagem de temas relacionados à prevenção, manejo e autocuidado frente a estas doenças, de maneira lúdica;

[2] duas oficinas de educação em saúde sobre DT para a comunidade em geral, realizadas em sala de espera, com ênfase na abordagem de temas, tais como dengue, influenza, Covid-19 e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST);

[3] vinte e quatro oficinas que envolveram cerca de 230 profissionais (Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias), sobre temas diversos;

[4] seis vídeos com informações sobre medicamentos frequentemente utilizados por pessoas com DCNT (HAS e/ou DM) para compartilhamento com os profissionais da APS do município. Tais vídeos

também podem ser utilizados pelos profissionais em ações de educação em saúde com usuários do SUS e com eles compartilhados por meio do aplicativo *WhatsApp*®.

O programa também ampliou suas ações em resposta à demanda dos serviços e necessidades da comunidade, o que incluiu a inserção de docentes e estudantes em uma escola municipal de um dos territórios para abordagem de temáticas como uso de cigarro eletrônico, álcool e outras drogas com adolescentes. Além disso, os integrantes do programa participaram, em parceria com as vigilâncias ambiental e sanitária municipal, do Circuito de Eventos Macrorregional Oeste de Agroecologia, sediado pela UFFS em agosto de 2024. Na oportunidade, foram desenvolvidas atividades educativas em saúde sobre as principais zoonoses relacionadas a ambientes agrícolas, tais como: raiva, brucelose, leptospirose, dengue, teníase e cisticercose.

As ações de extensão oportunizaram para a comunidade espaços de participação ativa e de aprendizagem significativa sobre temas relacionados à saúde e às práticas de autocuidado. Tais espaços foram viabilizados mediante articulação entre a universidade, serviços de saúde e a comunidade, consolidando a integração ensino-serviço (Rodrigues *et al.*, 2024). Além de possibilitar a promoção da saúde junto a comunidade e contribuir com movimentos de Educação Permanente em Saúde junto aos profissionais, as ações de extensão tiveram impacto na formação dos estudantes, aproximando-os ainda mais do trabalho no SUS, da comunidade e das equipes de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa compreendeu diferentes ações, envolvendo tanto pessoas vinculadas às UBS, quanto profissionais cujo processo de trabalho se associa à APS. Evidenciou-se a importância da extensão para maior aproximação da universidade com a comunidade e para a formação de estudantes de enfermagem. Os resultados obtidos no programa

são um incentivo para a continuidade das ações de educação em saúde e de EPS, a partir de diálogo contínuo quanto às necessidades dos serviços de saúde e da comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017*. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 30 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013*. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 30 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BUSS, P. M. *et al.* Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). *Ciênc. Saúde Coletiva*, [*s. l.*], v. 25, n. 12, p. 4723-35, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HAESER, L.M.; BÜCHELE, F.; BRZOZOWSKI, F.S. Considerações sobre a autonomia e a promoção da saúde. *Physis*, [*s. l.*], v. 22, n. 2, p. 605-20, 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312012000200011.

RODRIGUES, A. P.; DALBELLO-ARAÚJO, M.; LAZARINI, W. S. Integração ensino-serviço: a experiência como estratégia formativa em saúde. *Interface*, [*s. l.*],v. 28, e230381, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/interface.230381.

Programa:

EXT-2024-0076 Educação para Promoção e Cuidado em Saúde na Comunidade.

Financiamento:

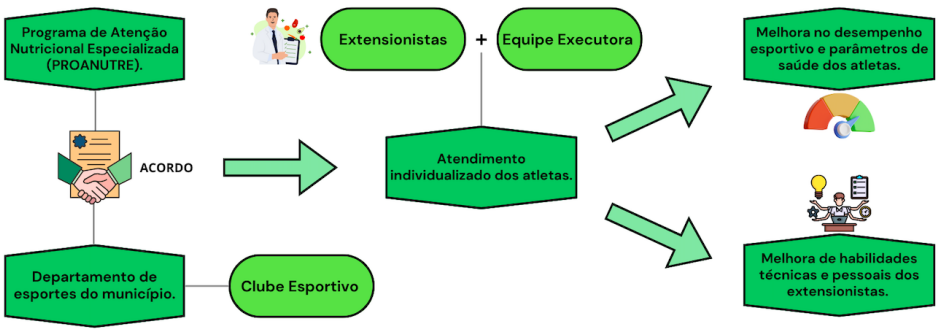
UFFS/PROEC (Edital Nº 126/GR/UFFS/2024 - Concessão de Bolsas Acadêmicas de Extensão e Cultura).

ATENÇÃO NUTRICIONAL À ATLETAS AMADORES ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE EXTENSIONISTAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Vogt, P. L.[7], Silva, G. G.[8], Roppa, B. I. R.[9], Costa, L. C. F[10], Koehnlein, E. A.[11]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: nutrição; esporte; futebol; comunidade.

7 Pedro Lucas Vogt, Aluno Bolsista do Curso de Bacharel em Nutrição.

8 Gabriele Gomes da Silva, Aluna do Curso de Bacharel em Nutrição.

9 Brenda Iohana de Ramos Roppa, Aluna do Curso de Bacharel em Nutrição.

10 Dra. Larissa da Cunha Feio Costa, Nutricionista. Responsável Técnica da Clínica-Escola de Nutrição.

11 Dra. Eloá Angélica Koehnlein, Docente do Curso de Bacharel em Nutrição, orientador.

1 INTRODUÇÃO

A nutrição, exercício físico e esportes estão interligados. Uma boa nutrição exerce um papel fundamental no desempenho e manutenção da saúde dos atletas e proporcionam os substratos necessários para um bom funcionamento fisiológico, o que possibilita a extração máxima do potencial dos praticantes. Os atletas possuem um nível de exigência física elevado e suas demandas nutricionais são consequentemente elevadas também. Nesse contexto, uma adequada ingestão energética e de nutrientes é primordial (Mcardle; Katch; Katch, 2016).

A partir de atividades de extensão desenvolvidas no componente curricular de Nutrição e Esportes do curso de graduação em nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Realeza surgiu a demanda para desenvolvimento de um projeto de extensão com o objetivo de realizar atendimentos nutricionais individualizados aos atletas adolescentes amadores do sexo masculino de um clube esportivo de um município do sudoeste do Paraná. O Projeto recebeu a denominação de Atenção Nutricional Especializada a Atletas e compõem o Programa de Atenção Nutricional Especializada (PROANUTRE), que possui como finalidade promover atendimento nutricional especializado a públicos específicos na clínica-escola de nutrição da UFFS, *campus* Realeza.

O projeto iniciou sua primeira edição em maio de 2024 e concluiu suas atividades em abril de 2025. A execução do projeto ocorreu por meio de uma parceria com o Departamento de Esportes do município do clube esportivo em questão, que conta com grupos de treinamento de diversas modalidades esportivas gratuitas. Algumas dessas equipes participam de competições locais, regionais e estaduais. Na primeira edição do projeto, atletas das equipes adolescentes de futebol amador sub 18, 16 e 14 foram selecionados para participar do projeto, a partir da observação do profissional de educação física e treinador.

2 METODOLOGIA

Os atendimentos especializados foram realizados na Clínica-Escola de Nutrição da UFFS pelos estudantes extensionistas do curso de graduação em Nutrição, acompanhados de uma equipe executora composta por nutricionista técnico administrativo em educação, professora e graduado em nutrição (egresso do curso de Nutrição). Dentre a equipe de estudantes extensionistas, dois cursavam o terceiro ano do curso e dois cursavam o primeiro ano do curso.

O projeto realizou atendimentos de atletas de Futebol, com faixa etária entre 12 a 17 anos. Para a realização dos atendimentos nutricionais foram desenvolvidos materiais de atendimento, como: Anamnese específica, planilhas de avaliação dietética e antropométrica e fichas de metas.

Cada atleta recebeu atendimento nutricional individualizado, em que foram coletados dados de identificação geral, detalhamento dos treinos incluindo horários, posição que atua em campo e, informações da rotina, como horário de sono, horários de estudo, atividades realizadas, antecedentes pessoais e familiares de patologias, dados dietéticos coletados por meio de Questionário de Frequência Alimentar e Recordatório de 24 horas, dados antropométricos e de composição corporal por bioimpedância elétrica. Após o primeiro atendimento que possuía aproximadamente uma hora de duração, os diagnósticos em nutrição, intervenções e o monitoramento foram discutidos em conjunto com a professora orientadora. A metodologia utilizada para as intervenções foi: elaboração de plano alimentar para um dia com lista de substituições de alimentos ou delineamento de metas nutricionais principais, adequadas às necessidades individuais e rotinas particulares de cada atleta para melhor adesão.

Para maior precisão da estimativa da necessidade de energia dos atletas foi realizada uma visita técnica durante um dos seus treinamentos para investigação da especificidade do treinamento e intensidade, bem como leitura do treino de um atleta com equipamento. Para isso, foi

realizado o monitoramento do treino de um dos atletas, com coleta de dados de distância, frequência cardíaca e velocidade, por meio do relógio GTR 3 que também forneceu um gasto calórico prévio.

Durante os atendimentos de retornos foram realizados os ajustes necessários na conduta nutricional e reavaliados os diagnósticos em nutrição. Durante o mês de novembro de 2024, foi realizada uma reunião com pais, responsáveis e os atletas, em que foram apresentados os objetivos principais do projeto, metodologia de execução, importância da nutrição no esporte, principais diagnósticos em nutrição encontrados e algumas opções de lanches como sugestões gerais. Durante a reunião, foram acolhidos *feedbacks* dos pais em relação ao projeto e como estava sendo a mudança de rotina com as intervenções realizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de sua primeira edição o projeto realizou atendimento a 22 atletas, o que totalizou 108 atendimentos entre novas consultas e retornos, para ajustes e reavaliações. As metas nutricionais indicadas para os atletas eram focadas nos principais diagnósticos em nutrição observados: Ingestão Subótima de Energia, Carboidratos, Cálcio e Vitamina C e ainda Ingestão Excessiva de Gordura, Proteína e Sódio. Foi possível observar ao longo dos retornos efeitos positivos na qualidade da dieta dos atletas, com relatos positivos no que diz respeito ao desempenho nos treinos. A visita técnica realizada no local proporcionou um contato mais realista em relação à execução do treinamento, o que melhorou incisivamente a precisão da estimativa de gasto energético dos atletas realizada por meio de fórmulas matemáticas de predição (Farinatti, 2003) que, em comparação com a mensuração realizada com equipamento GTR 3, teve uma diferença ínfima.

Durante a reunião com os pais e responsáveis bem como com a reunião com o treinador os principais diagnósticos em nutrição foram apresentados discutidos os principais pontos de ajuste da rotina

alimentar. Além da formação técnica, o Projeto de Atenção Especializada a Atletas também teve grande relevância no desenvolvimento de habilidades pessoais para os integrantes, como arguição e comunicação foram necessárias em diferentes momentos das atividades desenvolvidas. reunião com pais, durante atendimentos e apresentações gerais de ações desenvolvidas durante o projeto. O retorno sobre o desempenho dos atletas também foi positivo, em que o treinador destacou a melhoria no condicionamento e desempenho físico nos jogos disputados pela equipe após os atendimentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de atenção nutricional especializada a atletas em suas ações gerais obteve êxito em todos os parâmetros propostos. O impacto foi positivo no âmbito do desempenho, saúde e resultados dos atletas, em que as intervenções com planos e metas nutricionais, focadas em atender as demandas específicas, mas levando-se em considerações as características e particularidades individuais produziram resultados positivos, na autonomia de escolhas alimentares eficazes, resolução dos diagnósticos em nutrição, tendo assim um desfecho de melhora de saúde e desempenho.

Outrossim, as habilidades pessoais e profissionais dos extensionistas, como o gerenciamento, arguição, comunicação e desenvolvimento técnico profissional nas áreas de atuação do nutricionista esportivo tiveram uma evolução significativa.

Em suma, esse projeto não apenas contribuiu para melhora do desempenho esportivo, mas também da saúde e qualidade de vida dos atletas. Destaca a relevância de ações extensionistas realizadas com a colaboração entre instituições de ensino, profissionais e a comunidade.

REFERÊNCIAS

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Apresentação de uma versão em português do compêndio de atividades físicas: uma contribuição aos pesquisadores e profissionais em fisiologia do exercício. *Rev Bras Fisiol Exerc*, [*s. l.*],v. 2, n. 2, p. 177-208, 2003.

McARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. *Fisiologia do Exercício* - Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. *E-book*. p. 2. ISBN 9788527730167.

Projeto:

EXT-2024-0042.

Financiamento:

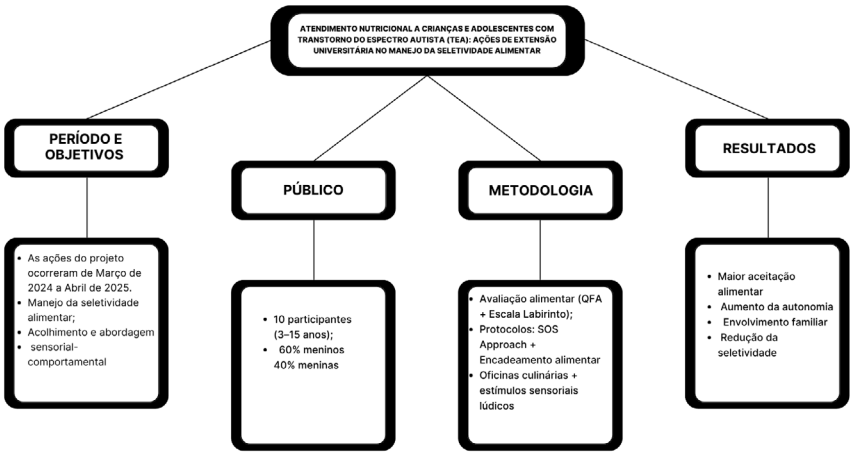
UFFS/PROEC (Edital Nº 126/GR/UFFS/2024).

ATENDIMENTO NUTRICIONAL A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO MANEJO DA SELETIVIDADE ALIMENTAR

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

Garcia, B. M. M.[12], Hartmann, S. P.[13], Costa, C. F.[14], Koehnlein, E. A.[15], Nishiyama, M. F.[16]

RESUMO GRÁFICO



12 Bárbara Maria Miguel Garcia, nutricionista voluntária.

13 Shaianne Piton Hartmann, aluna bolsista do curso de Nutrição de UFFS, *campus* Realeza.

14 Larissa da Cunha Feio Costa, nutricionista, técnica-administrativa em Educação, UFFS, *campus* Realeza.

15 Eloá Angélica Koehnlein, docente do curso de Nutrição da UFFS, *campus* Realeza.

16 Márcia Fernandes Nishiyama, docente do curso de Nutrição da UFFS, *campus* Realeza, orientadora.

Palavras-chave: autismo; seletividade alimentar; educação alimentar; crianças e adolescentes; acolhimento nutricional.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento, caracterizada por dificuldades na comunicação, interação social e padrões repetitivos. Estima-se que 1 em cada 31 crianças seja diagnosticada com TEA, sendo mais prevalente em meninos (Moraes *et al.*, 2021; CDC, 2022; Shaw *et al.*, 2025).

A seletividade alimentar é marcada pela recusa de novos alimentos, um repertório alimentar restrito e o consumo excessivo de comidas específicas, sendo comum em indivíduos com autismo. Esse comportamento pode afetar a ingestão nutricional, causando deficiências, raquitismo, sobrepeso, obesidade e retardo no crescimento (Moraes *et al.*, 2021; Lemes *et al.*, 2023).

A confirmação do diagnóstico de TEA gera grande impacto no contexto familiar, levando os familiares a buscarem um cuidado em saúde de qualidade, com integralidade, equidade, acolhimento e escuta, enquanto o atendimento nutricional gratuito é limitado, dificultando o acesso ao tratamento, especialmente para indivíduos de camadas sociais mais baixas (Souza, 2021).

A Clínica-Escola de Nutrição (CLEN) da Universidade Federal da Fronteira Sul, no *campus* de Realeza (PR), existe há 11 anos e é essencial no ensino, pesquisa e extensão. Ela une o conhecimento teórico dos estudantes à prática, oferecendo atendimento à comunidade por meio de projetos. Também atua como agente público, fornecendo atendimento nutricional ambulatorial especializado e gratuito, realizado por estagiários do Curso de Nutrição, com supervisão de nutricionistas e orientação de professores, atendendo moradores de Realeza e região.

Esse trabalho teve como objetivo apresentar as ações e resultados referentes ao atendimento nutricional de crianças e adolescentes com

TEA de Realeza (PR) e região, auxiliando no manejo da seletividade alimentar por meio da compreensão e acolhimento desses indivíduos.

Esta ação de extensão demonstra o compromisso com a aplicação prática do conhecimento adquirido durante a formação em benefício da comunidade. Além disso, a iniciativa visa atender à demanda identificada em Realeza (PR) e região, oferecendo suporte especializado a crianças e adolescentes com TEA.

2 METODOLOGIA

O projeto de extensão "Atendimento Nutricional Especializado a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista" faz parte do Programa de Atenção Nutricional Especializado (PROANUTRE), realizado na Clínica Escola de Nutrição (CLEN) da UFFS entre março de 2024 e abril de 2025. A equipe envolveu uma discente bolsista, uma discente voluntária e uma egressa voluntária.

Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura sobre técnicas e protocolos para crianças com seletividade alimentar, selecionando-se duas abordagens: Food Chaining (Fishbein *et al.*, 2006) e SOS Approach (Toomey; Ross, 2011). A técnica Food Chaining visa introduzir novos alimentos a partir dos já aceitos pela criança, de forma semelhante em sabor, textura ou aparência (Fraker; Walbert, 2003). O protocolo SOS Approach foca em aumentar a variedade alimentar por meio de uma abordagem lúdica e sistemática, abordando habilidades sensoriais e motoras (Toomey; Ross, 2011).

As famílias foram recrutadas por meio de um Projeto de Pesquisa sobre o "Perfil sociodemográfico e alimentar de crianças com TEA". Após identificação de dificuldades alimentares, as famílias foram convidadas a participar do atendimento nutricional especializado. O primeiro atendimento, com duração de 1 hora, incluiu anamnese nutricional, questões de saúde e comportamento alimentar, além da aplicação do Questionário de Frequência Alimentar (QFA) e da Escala Labirinto (Lázaro *et al.*,

2019), que avalia disfunções alimentares em sete fatores, como seletividade alimentar e motricidade na mastigação.

As sessões de atendimento nutricional, realizadas semanalmente e com duração de até 30 minutos, foram personalizadas conforme as necessidades de cada paciente, utilizando recursos lúdicos e sensoriais, como alimentos reais, réplicas e estímulos táteis, como bolinhas de gel e tinta guache. Para adolescentes, também foram realizados jogos interativos e atividades de preparo de receitas na cozinha da CLEN.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os atendimentos nutricionais foram realizados de maio a dezembro de 2024, nos quais foram atendidas 8 crianças e 2 adolescentes com diagnóstico de TEA, com idades entre 3 e 15 anos (4 meninas e 6 meninos). O primeiro passo foi estabelecer um vínculo com os pacientes, utilizando atividades relacionadas ao hiperfoco de cada um para criar uma relação de confiança, essencial para o sucesso do tratamento. A partir desse vínculo, foram propostas atividades personalizadas, considerando o grau de seletividade alimentar de cada paciente.

As intervenções incluíram brincar simbólico com alimentos reais ou réplicas, e estímulos táteis com materiais como arroz, feijão, farinha e bolinhas de gel. À medida que os pacientes progrediram, eram realizadas oficinas culinárias individuais, com o objetivo de estimular o consumo de alimentos familiarizados nas sessões anteriores.

O progresso foi monitorado por meio de registros detalhados, feitos pela bolsista do projeto, que documentava as atividades, materiais e resultados. Ao final dos atendimentos, os pais relataram aumento no interesse dos filhos por novos alimentos, maior autonomia alimentar e um repertório alimentar mais diversificado. Além disso, observou-se redução dos riscos de carências nutricionais e outros problemas de saúde a longo prazo, com alguns pacientes começando a participar de atividades culinárias em casa e tolerando diferentes texturas.

Estudos como os de Lima, Paes e Filho (2024) e de Oliveira e Souza (2022), reforçam a eficácia da terapia alimentar e a integração sensorial na redução da seletividade alimentar em pacientes com TEA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão foi essencial no manejo da seletividade alimentar em crianças e adolescentes com TEA, apesar da baixa adesão familiar – devido a barreiras logísticas e falta de tempo, tenha resultado em um número de participantes menor do que o esperado. A abordagem integrativa e o vínculo afetivo promoveram maior aceitação de alimentos, diversidade alimentar e autonomia, com atividades replicadas em casa. A experiência beneficiou a comunidade, aprimorou a formação profissional e gerou dados para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

FISHBEIN, Mark *et al.* Food Chaining: A Systematic Approach for the Treatment of Children With Feeding Aversion. *Nutrition in Clinical Practice*, [*s. l.*], v. 21, n. 2, p. 182-184, abr. 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0115426506021002182. Acesso em: 19 maio 2025.

FRAKER Cheri, WALBERT Laura. *Evaluation and Treatment of Pediatric Feeding Disorders*: From NICU to Adolescent. [*S. l.*]: Speech Dynamics Inc, 2003.

LÁZARO, Cristiane Pinheiro; SIQUARA, Gustavo Marcelino; PONDÉ, Milena Pereira. Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, [*s. l.*], v. 68, n. 4, p. 191-199, dez. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0047-2085000000246. Acesso em: 19 maio 2025.

LEMES, Monike Alves *et al.* Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, [*s. l.*], v. 72, n. 3, p. 136-142, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0047-2085000000414. Acesso em: 11 maio 2025.

LIMA, Wanessa Vitória Soares; PAES, Andrea Karla da Silva Perciano; FILHO, Valdenor Carvalho Maciel. Intervenção nutricional em adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) e seletividade alimentar: um estudo de caso. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [*s. l.*], v. 6, n. 12, p. 301-314, 3 dez. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v-6n12p301-314. Acesso em: 11 maio 2025.

MORAES, Lilia Schug *et al.* Seletividade alimentar em crianças e adolescente com transtorno do espectro autista. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN*, [*s. l.*], v. 12, n. 2, p. 42-58, 27 jul. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.47320/rasbran.2021.1762. Acesso em: 11 maio 2025.

OLIVEIRA, Pâmela Lima de; SOUZA, Ana Paula Ramos de. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, [*s. l.*], v. 30, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctore21372824. Acesso em: 11 maio 2025.

SHAW Kelly A. *et al.* Prevalence and Early Identification of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 4 and 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 16 Sites, United States, 2022. *MMWR Surveill Summ*, v. 74, n. SS-2, p. 1–22, 2025.

SOUZA, L. P. *Autismo*: pesquisas e relatos. Campo Grande: Inovar, 2021. 338 p. DOI: doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-80476-67-1.

TOOMEY, Kay; ROSS, Erin. SOS Approach to Feeding. Perspectives on Swallowing and Swallowing Disorders. *Dysphagia*, [*s. l.*], v. 20, n. 3, p. 58-93, 2011.

Projeto:

EXT-2024-0042.

Financiamento:

Edital Nº 126/GR/UFFS/2024.

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA USUÁRIOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM CHAPECÓ (SC)

SAÚDE COLETIVA E BEM-ESTAR

SCHAEFER, F. M.[17], DOS SANTOS, E. N. L.[18], DE OLIVEIRA, I. M.[19], BORDIGNON, M.[20], TOMBINI, L. H. T.[21], MADUREIRA, V. S. F.[22]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: condições crônicas de saúde; ações educativas em saúde; assistência primária em saúde.

17 Fernanda Mayta Schaefer, estudante bolsista de Enfermagem.

18 Emille Nair Lima dos Santos, estudante voluntária de Enfermagem.

19 Isadora Mariana de Oliveira, estudante voluntária de Enfermagem.

20 Maiara Bordignon, docente colaboradora de Enfermagem.

21 Larissa Hermes Thomas Tombini, docente coordenadora do programa, Enfermagem.

22 Valéria Silvana Faganello Madureira, docente orientadora do projeto, Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), dentre elas o Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), são importantes desafios atuais para a saúde pública brasileira, em que pese a existência de um Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil (2021-2030) (Brasil, 2021). A prevenção destas doenças está entre as prioridades do Ministério da Saúde brasileiro, assim como a oferta de cuidados às pessoas que convivem com elas (Brasil, 2021). Visa-se, com isso, reduzir o impacto que as DCNT têm sobre a saúde dos indivíduos, coletividade e sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2021).

Estudo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) demonstrou associação de doença crônica (hipertensão arterial, diabetes mellitus, acidente vascular cerebral, e/ou outras) com maior utilização dos serviços de saúde, com a impossibilidade de realizar atividades habituais por motivo de saúde nas duas últimas semanas e com aumento de internação nos 12 meses anteriores (Malta *et al.*, 2017). Tais resultados demonstram o impacto das DCNT e a importância de investimentos para fortalecimento do sistema de saúde, no que se refere a financiamento, gestão, recursos humanos, acesso às tecnologias e a informações, dentre outros (Malta *et al.*, 2017).

Diante do cenário epidemiológico atual, das estimativas que apontam para alta prevalência das DCNT e considerando os impactos destas doenças para as pessoas, suas famílias, sociedade e para o sistema de saúde, este capítulo registra experiências de um projeto de extensão universitária que incluiu o desenvolvimento de ações com foco na educação e na promoção da saúde de pessoas com DCNT, residentes no município de Chapecó, Estado de Santa Catarina, Brasil. Este projeto esteve vinculado ao Programa "Educação para promoção e cuidado em saúde na comunidade", desenvolvido por professores e estudantes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira

Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, em parceria com a Secretaria de Saúde do município, profissionais de saúde e comunidade.

2 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em articulação com a Secretaria Municipal de Saúde (SESAU) de Chapecó (SC), tendo como campo de atuação Unidades Básicas de Saúde (UBS) e respectivos territórios. O público-alvo das ações foram pessoas com DCNT, especialmente pessoas idosas com hipertensão arterial sistêmica e/ou diabetes *mellitus*, vinculados às UBS e/ou participantes de grupos de convivência das comunidades.

As atividades foram desenvolvidas em pequenos grupos, na UBS e/ou espaços comunitários, envolvendo, na maioria das vezes, pessoas idosas, nas quais, em geral, se observa maior prevalência de DCNT, assim como de complicações associadas a elas (Silva *et al.*, 2022; Brasil, 2021).

A metodologia fundamentou-se nos princípios da educação popular em saúde, tendo como referenciais teóricos de base a Política Nacional de Educação Popular em Saúde, Política Nacional de Humanização e Paulo Freire (Brasil, 2013a, 2013b; Freire, 2019). Buscou-se, com isso, considerar os saberes e experiências das pessoas como ponto de partida para a construção e/ou aperfeiçoamento de conhecimento a partir das atividades (Brasil, 2013a, 2013b; Freire, 2019). As atividades ocorreram a partir de [1] planejamento envolvendo docentes e estudantes do curso de Enfermagem da UFFS, *Campus* Chapecó, além de colaboradores externos; [2] produção de materiais didático-pedagógicos; [3] implementação das ações educativas em UBS e/ou espaços comunitários e [4] avaliação e registro das ações.

As ações ocorreram entre maio de 2024 e abril de 2025, e foram desenvolvidas incorporando metodologias ativas, tais como jogos, dinâmicas e rodas de conversa. Também, o protagonismo estudantil foi incentivado, desde o planejamento até a execução e avaliação das ações educativas extensionistas, com vistas a contribuir para a formação de profissionais em acordo às diretrizes curriculares e as necessidades de saúde (Brasil, 2001, 2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na vigência do projeto foram realizadas oito ações educativas com foco na educação e promoção da saúde de pessoas com DCNT, particularmente HAS e DM. Abordou-se temáticas, tais como alimentação saudável, uso de medicamentos, autocuidado e sobre a importância do acompanhamento com a equipe de Atenção Primária em Saúde (APS). Entre os recursos utilizados nas ações educativas destaca-se o "Bingo da Saúde", com perguntas sobre hábitos saudáveis, e o "Tabuleiro das DCNT", um jogo pedagógico que visa estimular a troca de conhecimentos sobre alimentação, exercícios físicos e cuidados com a saúde. Observou-se que as ações, ao adotarem metodologia participativa, contribuíram para uma abordagem educativa mais próxima e alinhada com a realidade e necessidades de saúde das pessoas.

Outros estudos corroboram os resultados alcançados a partir das ações desenvolvidas, ao destacarem o impacto positivo de tecnologias educacionais baseadas em metodologias lúdicas para a promoção da saúde, dentre os quais incentivo à cooperação e disposição para partilha de saberes e práticas de cuidado à saúde, fortalecimento de vínculos e aperfeiçoamento de conhecimentos (Maxta *et al.*, 2010; Toscani *et al.*, 2007).

A articulação entre a universidade, serviços de saúde e a comunidade também representou uma expressão concreta dos princípios da extensão universitária, que visam à promoção de práticas dialógicas, emancipatórias e transformadoras (Fraga *et al.*, 2024).

Do ponto de vista da formação de recursos humanos para a saúde, cabe destacar a promoção de competências sociais e educativas entre os estudantes, essenciais para a atuação no SUS. A vivência extensionista estimulou o compromisso com a promoção da saúde de grupos comunitários durante a formação acadêmica, evidenciando a possibilidade e o potencial de uso de estratégias fundamentadas em metodologias ativas nas ações de educação em saúde na APS. A produção científica também foi incentivada, com participação dos estudantes em eventos, escrita de resumos e de capítulo de livro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto demonstrou o potencial significativo do uso de metodologias ativas na promoção da saúde de pessoas com DCNT na APS, além de permitir a consolidação da extensão universitária, que aproxima universidade, serviços de saúde e comunidade, e de contribuir com a formação de recursos humanos comprometidos com o SUS e com o cuidado baseado nos seus princípios e diretrizes. Cabe também ressaltar o potencial de contribuição das ações desenvolvidas com vistas ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com destaque para o objetivo 3, que inclui a redução da mortalidade prematura por doenças não transmissíveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem*. Brasília, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf. Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013*. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Brasília, 2013a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. *Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil 2021-2030*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf. Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. *Política Nacional de Humanização - PNH*. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2013b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 29 maio 2025.

FRAGA, L. S. Extensão universitária e educação popular: a perspectiva da extensão popular. *Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 33, n. 76, p. 156-173, 2024. DOI: https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2024.v33.n76.p156-173.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

MALTA, D. C. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. *Rev Saude Publica*, [*s. l.*], v. 51, Supl 1, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051000090.

MAXTA, B. S. B *et al.* Educação popular em saúde a partir de um jogo: gestão e cuidado em uma unidade de Saúde da Família. *Trab Educ Saúde*, [*s. l.*], v. 8, n. 1, p. 155-66, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S1981-77462010000100009.

SILVA, D. S. M. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sociodemográficos em coorte de idosos. *Rev Bras Geriatr Gerontol*, [*s. l.*], v. 25, n. 5, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.210204.pt.

TOSCANI, N.V. *et al.* Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. *Interface*, [*s. l.*], v. 11, n. 22, p. 281-94, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S1414-32832007000200008.

Projeto:

EXT-2024-0076.

Financiamento:

UFFS/PROEC (Edital Nº 126/GR/UFFS/2024 - Concessão de Bolsas Acadêmicas de Extensão e Cultura).

TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

EMPREENDE UFFS: AÇÕES EXTENSIONISTASPARA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA NA UNIVERSIDADE

TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Curzze, L. L. N.[1], Tosta, H. T.[2]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: bolsista extensionista; protagonismo estudantil; empreendedorismo.

1 Leocir Curzzel Neto, aluno bolsista de Administração.

2 Humberto Tonani Tosta, servidor docente, orientador.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Empreende UFFS – Meetup, vinculado ao Programa Empreende UFFS, executado a partir do *Campus* Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul, tem como objetivo fomentar o empreendedorismo universitário e a inovação por meio de ações práticas, interdisciplinares e colaborativas. Criado em 2018, o programa consolidou-se como uma das principais iniciativas de extensão da instituição, atuando na formação empreendedora de estudantes e na aproximação com o ecossistema regional de inovação.

As atividades desenvolvidas ao longo de 2024, especialmente da ação Meetup, envolveram a realização de eventos, oficinas, trilhas de capacitação, campanhas de marketing digital e participação em feiras e congressos. Essas ações foram planejadas e executadas com o envolvimento de bolsistas, voluntários e docentes, gerando impactos concretos na formação acadêmica e na articulação entre universidade e sociedade.

Este capítulo apresenta as principais ações realizadas, os resultados alcançados e os desafios enfrentados, com ênfase no papel estratégico da extensão para o desenvolvimento de competências profissionais e sociais entre os estudantes.

2 METODOLOGIA

As ações do Empreende UFFS – Meetup foram organizadas em cinco eixos principais: (1) organização de eventos; (2) execução de cursos e trilhas formativas; (3) estratégias de comunicação e marketing digital; (4) suporte administrativo e logístico; (5) sistematização e avaliação das atividades.

No eixo de eventos, destacam-se o Desafio Empreende UFFS, oficinas em parcerias com o Impacta Ambiental, Health Tech Lab, Integra EJ e Escola de Empreendedores promovendo workshops, cursos e palestras sobre ESG, Inteligência artificial e branding, além da atuação do grupo durante a Semana Acadêmica de Administração. As atividades

foram organizadas de forma colaborativa entre os membros da equipe, com divisão de funções que abrangia ambientação, recepção, controle de inscrições e apoio técnico.

Nos cursos e capacitações, foram realizadas oficinas como a Trilha da Independência Financeira, curso de mídias digitais, oratória, precificação e uso de ferramentas digitais. As ações formativas buscaram desenvolver competências práticas aplicáveis tanto à vida acadêmica quanto ao futuro profissional dos participantes.

No marketing, foram produzidas postagens, *reels*, artes gráficas e textos para redes sociais, especialmente o Instagram. As estratégias foram definidas em reuniões periódicas, com foco em ampliar o alcance das ações e engajar a comunidade acadêmica.

O suporte administrativo envolveu organização de planilhas, cronogramas, controle de documentos, gestão de voluntários e produção de materiais para eventos. Além disso, todas as ações foram documentadas em relatórios mensais com indicadores de participação, imagens, registros e evidências.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o Relatório Técnico das Ações do *Empreende UFFS* (2024), o programa impactou diretamente estudantes, docentes e a comunidade externa, promovendo uma formação mais alinhada aos desafios do mundo real. O Desafio *Empreende UFFS* mobilizou 86 participantes e resultou na apresentação de propostas com potencial de incubação. Já as trilhas e oficinas atingiram mais de 700 estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como liderança, gestão financeira, comunicação e criatividade.

O fortalecimento da presença digital também trouxe resultados relevantes, com aumento no engajamento e na visibilidade institucional. A participação do grupo em eventos externos, como a Feira Desbravalley, Startup Summit e Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão-SEPE 2024,

ampliou a rede de contatos e consolidou o Empreende UFFS como referência em extensão empreendedora.

As capacitações, eventos e trilhas contribuíram diretamente para a formação de competências práticas aos acadêmicos, alinhadas às exigências do mercado. Conforme o livro A educação empreendedora na Universidade Federal da Fronteira Sul:

> Eles são estimulados a se desafiar, a enfrentar seus medos e obstáculos, num momento que ainda é tido como aprendiz e está sob tutela, pois quando forem para o mercado de trabalho, este não abre espaço para a experimentação (Tosta *et al.*, 2024, p. 186).

Essa perspectiva evidencia a extensão universitária como um ambiente seguro para o aprendizado prático e o exercício do protagonismo estudantil.

A integração entre teoria e prática foi constante, com ações articuladas a conteúdos curriculares, experiências profissionais e produção científica. A participação de diferentes cursos e áreas reforçou o caráter interdisciplinar e colaborativo do projeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pelo Empreende UFFS ao longo de 2024 evidenciam o papel estratégico da extensão universitária na promoção do empreendedorismo, da inovação e da formação prática de estudantes. Por meio de oficinas, desafios, eventos e capacitações, que impactou diretamente a comunidade acadêmica e externa, promovendo conexões reais entre a universidade e o ecossistema de inovação da região. A articulação entre teoria e prática foi fortalecida pela atuação dos bolsistas e voluntários, que participaram ativamente na execução e planejamento das atividades.

Apesar dos avanços, ainda persistem desafios estruturais como a limitação de bolsas, carência de infraestrutura e reconhecimento institucional da carga horária investida. A continuidade e expansão de ações

como o Empreende UFFS dependem de maior investimento e valorização institucional. Programas de extensão como este não apenas complementam a formação acadêmica, como também preparam estudantes para cenários profissionais complexos, colaborando para o desenvolvimento social e econômico regional.

REFERÊNCIAS

TOSTA, Humberto Tonani *et al.* Relatório técnico das ações do Empreende UFFS 2024. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/16xOEtpA3_fJPjpLd-Z9xbP9c2p4Kit-QJYTVOkiqIOEg/edit?usp=sharing. Acesso em: 11 maio 2025.

TOSTA, Humberto Tonani; CASSOL, Alessandra; TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani. *A educação empreendedora na Universidade Federal da Fronteira Sul*. Florianópolis: Trem da Ilha, 2021.

Projeto:

EXT-2021-0083.

Financiamento:

UFFS (Edital nº 126/GR/UFFS/2024).

O JOGO DOS ORIXÁS: UMA EXPERIÊNCIA DE ADAPTAÇÃO DA MITOLOGIA IORUBÁ PARA UM JOGO DE TABULEIRO

TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Santos, W. C. Dos[1], Lupattini, L. E.[2], Thimóteo, S. G.[3]

RESUMO GRÁFICO



Palavras-chave: cultura afro-brasileira; educação inclusiva; ludicidade.

1 Willian Cecato dos Santos, aluno bolsista curso de Letras: Português e Espanhol – Licenciatura.

2 Luan Emanoel Lupattini, aluno voluntário curso de Letras: Português e Espanhol – Licenciatura.

3 Saulo Gomes Thimóteo, professor orientador e coordenador do projeto.

1 INTRODUÇÃO

Os jogos são um meio de entretenimento e recriação que acompanha a humanidade desde a sua origem. Sejam eles de tabuleiro, cartas, ou mais recentemente digitais, tendo uma ampla variedade de jogos de cada uma dessas categorias. O conceito de jogo antecede a própria cultura humana, embora o homem tenha criado as regras e variações a essência do ato de jogar não mudou com a civilização, pois não é uma invenção humana e sim algo natural realizada por qualquer ser vivo (Huizinga, 2000).

No ramo educacional, há a utilização de diversos jogos que são criados, adaptados para aumentar a assimilação da matéria aplicada com distintas mecânicas para auxiliar a aprendizagem de conteúdos, sejam eles matemáticos, históricos, geográficos, culturais e linguísticos (Battistela *et al.*, 2014). Os jogos são fundamentais para o quesito didático, pois são uma ferramenta que os profissionais das áreas tendem a inovar em suas metodologias de ensino. Sendo essencial para os alunos, pois através dos board games, fomentando diversos conhecimentos que a depender de cada jogo, proporciona a sabedoria e a cultura (Krohl *et al.*, 2021).

O projeto "Adamastor: laboratório de criação de jogos literários", tendo como respaldo, a Lei 10.639/03, que institui a inclusão da história e cultura afro-brasileira no âmbito de todo currículo escolar (Brasil, 2008), desenvolveu um jogo de tabuleiro chamado *ORIXÁS*, no qual os jogadores interagem em diversas modalidades de jogos para se aprofundar na mitologia e na cultura Iorubá. Pretende-se, por meio deste jogo, expor e ampliar o conhecimento de alguns seres e suas histórias, que fazem parte da cultura brasileira.

2 METODOLOGIA

A escolha do tema central do jogo dos Orixás parte do universo da mitologia Iorubá, tendo como referência a obra *Mitologia dos orixás*, de Reginaldo Prandi. Paralelamente à leitura da obra, selecionaram-se

algumas histórias de cada orixá e elegeram-se os símbolos referentes a cada um. Com isso, dez orixás foram articulados em dinâmicas diferentes, proporcionando dez jogos distintos, usando as mesmas peças e cartas.

Inicialmente, o jogo se dispõe em um tabuleiro com oito orixás tendo suas cores e símbolos próprios, com cada um possuindo sua função dentro da mitologia, seguindo as histórias presentes na obra de Reginaldo Prandi. Na parte central do tabuleiro, em 64 casas, distribuem-se os oito objetos característicos de cada orixá presente nas bordas do tabuleiro, a saber: 1) Nanã - Ibiri (bastão feito de folhas e palhas e adornado com búzios); 2) Obaluaê - Xaxará (bastão de palha com búzios); 3) Ogum - Epá (Espada); 4) Xangô - Oxé (machado de duas faces); 5) Iansã - Eruechim (abanador com um cabo de madeira); 6) Oxóssi - Ofá (arco e flecha); 7) Oxum - Abebé dourado (leque com enfeites e espelho); 8) Iemanjá - Abebé azul (leque com enfeites e espelho).

Além dos oito, outros dois orixás (Exu e Oxalá) figuram nas cartas e possuem ações especiais dentro de alguns dos jogos.

Figura 1 – Tabuleiro do jogo *ORIXÁS*



Fonte: os autores. Imagens dos orixás obtidas no site www.freepik.com.br. Imagem dos objetos produzida com a IA Generativa Adobe Firefly.

Os dez jogos desenvolvidos criam associações entre as histórias dos orixás e elementos das culturas iorubá e africana. Por exemplo, o jogo denominado: "Iansã: o raio que une" joga com duas dinâmicas: cada jogador deve completar a borda do seu lado com cartas de todos os orixás ao mesmo tempo que cria uma fileira de quatro búzios de sua cor no tabuleiro central, a partir do uso de cartas dos objetos.

A partir dos encontros presenciais nos laboratórios da Universidade, realizamos testes práticos, dos quais nos permitiram identificar problemas e ajustar a jogabilidade e suas características de identificação, como cores de cartas e símbolos, possibilitando uma maior clareza para o jogador. Além disso, organizamos as regras dos dez jogos em um manual informativo, com vistas a explicar a sua jogabilidade de modo claro e objetivo. A proposta do jogo é apresentar o universo da Mitologia Iorubá e suas histórias, de forma lúdica, não sendo obrigatório que o jogador tenha um conhecimento profundo sobre o tema, tornando-o atrativo para variados públicos e faixas etárias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro protótipo do jogo *Orixás* foi testado e apresentado durante a Feira do Melado, realizada na cidade de Capanema (PR). Nessa ocasião, inúmeras pessoas tiveram a oportunidade de jogar uma das variações completas do jogo, incluindo diversos jovens e adultos, tanto brasileiros quanto argentinos. As avaliações recebidas até aquele momento foram bastante positivas.

Com o desenvolvimento do projeto, o jogo passou por atualizações e foi novamente testado durante o evento *UFFS Portas Abertas*, na cidade de Realeza (PR). Nessa oportunidade, grupos de estudantes concluintes do Ensino Médio, vindos de diferentes cidades, puderam

experimentar a versão mais recente do jogo, oferecendo feedbacks construtivos e demonstrando interesse pela proposta.

Posteriormente, na cidade de Santa Izabel do Oeste (PR), fomos convidados a apresentar o jogo no Colégio Estadual Guilherme de Almeida. Durante essa visita, todos os estudantes da escola tiveram a chance de jogar, e novamente recebemos avaliações muito positivas, tanto por parte dos alunos quanto dos professores que também participaram da atividade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação da mitologia Iorubá para um jogo de tabuleiro, dentro do projeto "Adamastor: laboratório de criação de jogos literários", mostra que a utilização de um jogo como meio de inserção dos estudantes e participantes dos eventos no qual foi exposto, contribuiu para promover de forma positiva os aspectos presentes na mitologia Iorubá, fazendo com que os jogadores que entraram em contato, tivessem uma experiência divertida como um processo de aprendizagem sobre o tema. Durante as exposições iniciais, pode-se absorver opiniões dos participantes para melhorias durante o desenvolvimento, até chegar ao estágio em que se encontra hoje, portanto, ao mesmo tempo que estávamos apresentando o jogo para o público, fazíamos o exercício de aliar o conhecimento presente no tema central do jogo, com as experiências obtidas durante a exposição.

Através de uma abordagem lúdica, o projeto visa proporcionar aos participantes, de conhecer o tema proposto, sem ter a obrigatoriedade prévia de saber sobre os elementos presentes nas cartas e no tabuleiro, permitindo uma acessibilidade maior, por parte do público.

REFERÊNCIAS

BATTISTELA, Paulo E. *et al.* Como jogos educacionais são desenvolvidos? Uma revisão sistemática da literatura. *In*: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 34., 2014.

BRASIL. *Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 24 mar. 2025.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva, 2020.

KROHL, Diego *et al.* Aprendizagem baseada em jogos: Reflexões sobre o uso de jogos de tabuleiro durante período de isolamento social na educação matemática. *Rev. Elet. DECT*, Vitória, v. 11, n. 1, p. 155-180, dez. 2021.

POLI, Ivan. *Antropologia dos orixás*. Rio de Janeiro: Pallas, 2019.

POLI, Ivan. *Pedagogias dos orixás*. Rio de Janeiro: Pallas, 2024.

PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Projeto:

EXT-2024-0054.

Financiamento:

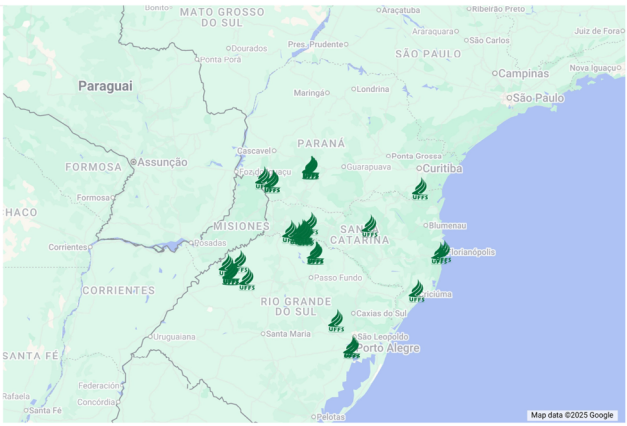
UFFS/PROEC (Edital 126/GR/UFFS/2024).

TERRITÓRIOS DE EXTENSÃO DA UFFS (CICLO 2024-2025)

Territórios de Extensão da UFFS

Entidades parceiras (2024-2025)

Cartografia social dos parceiros de ações de extensão e cultura da UFFS na comunidade regional



Entidades parceiras no Paraná - PR

Associação Teatro Unificado de Laranjeiras do Sul – TULS	Laranjeiras do Sul
Cadeia Pública de Laranjeiras do Sul	Laranjeiras do Sul
Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia - CEAGRO	Laranjeiras do Sul
Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak	Laranjeiras do Sul
Conselho da Comunidade da Comarca de Laranjeiras do sul	Laranjeiras do Sul
Conselho da Comunidade da Comarca de Realeza	Realeza
Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá	Laranjeiras do Sul

→

Departamento de Sociologia da Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	Laranjeiras do Sul
Escola Centro Estadual de Educação Profissional Profesora Naiana Babaresco de Souza	Laranjeiras do Sul
Escola Municipal Aluisio Maier	Laranjeiras do Sul
Escola Municipal José Bonifácio	Laranjeiras do Sul
Instituto Federal do Paraná, Campus Avançado Astorga	Astorga
Instituto Federal do Paraná, Campus Capanema	Realeza
Laboratório de Tecnologias de Gestão	Laranjeiras do Sul
Prefeitura Municipal de Virmond	Virmond
Proscênio – Editora e Empreendimentos Culturais	Laranjeiras do Sul
Reclinica Negócios Digitais LTDA	Laranjeiras do Sul
Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Realeza	Realeza
Secretaria Municipal da Assistência Social de Santa Izabel do Oeste	Realeza

Entidades parceiras no Rio Grande do Sul – RS

15a Coordenadoria Regional de Educação	Erechim
Associação Brasitália	Santa Rosa
Associação Cerrolarguense da Etnia Italiana	Cerro Largo
Associação de Senhoras de Rotarianos - Casa da Amizade	Cerro Largo
Associação de Senhoras de Rotarianos - Casa da Amizade	Cerro Largo
Biblioteca Pública municipal de Cerro Largo	Cerro Largo
Caritas Diocesana	Cerro Largo
Centro Cultural 25 de Julho	Cerro Largo
Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia	Erechim
Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia	Erechim
Centro de Tecnologias alternativas populares	Erechim

→

Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul	Cerro Largo
Colégio La Salle Medianeira	Cerro Largo
Cooperativa de Produção e Comercialização da Agricultura familiar de Cerro Largo.	Cerro Largo
CPA Ensino e Recreação	Cerro Largo
Cresol Baserg	Erechim
Emater RS	Erechim
Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural Filhos da Terra	Campina das Missões
Escola Estadual de Edudação Básica Érico Verissimo	Cerro Largo
Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Traezel	Cerro Largo
Escola Estadual Técnica Guaramano	Cerro Largo
Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Otto Flach	Cerro Largo
Fundação de Comunicação para a Educação e Assistência Social	Erechim
Governo Municipal Cerro Largo	Cerro Largo
Horta do Dino	Cerro Largo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Erechim	Erechim
Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul	Santo Angelo
Movimento de Mulheres Camponesas	Cerro Largo
NC Cursos	Erechim
Prefeitura Municipal de Giruá	Giruá
Prefeitura Municipal de Guarani das Missões	Guarani das Missões
Prefeitura Municipal de Itacurubi	Itacurubi
Prefeitura Municipal de Porto Xavier	Porto Xavier
Prefeitura Municipal de Rolador	Rolador
Prefeitura Municipal de Roque Gonzales	Roque Gonzales

→

Prefeitura Municipal de Salvador das Missões	Salvador das Missões
Prefeitura Municipal de Santo Antônio das Missões	Santo Antônio das Missões
Prefeitura Municipal de Vitória das Missões	Vitória das Missões
Prefeitura Municipal Pirapó	Pirapó
Prefeitura Municipal de São Nicolau	São Nicolau
Rotaract Club de Cerro Largo	Cerro Largo
Rotary Club de Cerro Largo	Cerro Largo
Secretaria da Agricultura e Expansão Econômica	Cerro Largo
Secretaria Municipal de Cultura e Esporte de Erechim	Erechim
Secretária Municipal de Educação e Cultura do Município de Carro Largo	Cerro Largo
Sindicado Unificado dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Alto Uruguai (Sutraf - AU)	Erechim
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cerro Largo	Cerro Largo
Sistema Estadual de Museus (SEM-RS) – Sedac	Porto Alegre

Entidades parceiras em Santa Catarina – SC

Associação Apontador de Estrelas	Chapecó
Associação dos Técnicos de Segurança do Trabalho do Oeste de SC	Chapecó
Associação Pitanga Rosa	Chapecó
Biblioteca Pública Municipal Neiva Maria Andreatta Costella	Chapecó
Centro de Convivência EFAPI	Chapecó
Clínica Le Face Psicologia Infantil	Chapecó
Clube Brasileiro de Purinas	Chapecó
Colégio Exponencial	Chapecó
Colégio Logosófico González Pecotche	Chapecó

→

Colégio Trilíngue Inovação	Chapecó
Comissão de Integração Ensino Serviço	Chapecó
Comissão Regional de Saúde - Chapecó- CIES	Chapecó
Conselho Regional de Turismo do Grande Oeste	Chapecó
Consórcio Intermunicipal de Gerenciamento Ambiental - Iberê	Chapecó
Central Única dos Trabalhadores - CUT-SC	Chapecó
Escola de Educação Básica Tancredo A. Neves	Chapecó
Escola Indígena de Ensino Fundamental Fen'nó	Chapecó
Escola de Educação Básica Bom Pastor	Chapecó
Escola de Educação Básica Cardeal Arcoverde	Chapecó
Escola de Educação Básica Olga Fin Travi	Chapecó
Escola de Educação Básica Pedro Maciel	Chapecó
Escola de Educação Básica Prof. Zitta Flach	Chapecó
Escola de Educação Básica Professora Zélia Scharf	Chapecó
Escola de Educação Básica Tancredo de Almeida Neves	Chapecó
Empresa Palácio do Som Comércio de Artigos de Sonorização Ltda	Chapecó
Escola de Educação Básica Antônio Morandini	Chapecó
Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar de SC	Chapecó
Hospital Regional do Oeste	Chapecó
Instância de Governança Regional Caminhos da Fronteira	Chapecó
Instituto Catarinense da Juventude - ICJ	Cocal do Sul
Instituto Educar	Chapecó
Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC Campus Chapecó	Chapecó
LEO Clube Ômega Chapecó Integração	Chapecó
Medmes Saúde Mental LTDA	Chapecó
Mitra Diocesana de Chapecó/ pastoral do migrante	Chapecó

→

Movimento de Mulheres Camponesas em SC	Chapecó
Polícia Militar Ambiental	Chapecó
Programa de Extensão Ciclovida da Universidade Federal do Paraná	Chapecó
Programa de Extensão Circuito Velho Oeste	Chapecó
Quiosque Pachamama	Chapecó
Secretaria de Saúde do Município de Chapecó	Chapecó
Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura e Turismo	Chapecó
Sindicato dos Empregados no Comércio de Xanxerê	Xanxerê
Sindicado dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Chapecó e Região	Chapecó
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lebon Régis	Lebon Régis
Studio Flat	Palhoça
Unicred Desbravadora	Chapecó
Unidade Central das Agroindústria Familiar do Oeste Catarinense	Chapecó

Fonte: Base de Dados do Sistema Prisma, entidades parcerias das ações de extensão e de cultura aprovadas no Edital 126/GR/UFFS/2024.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura